

EXPOSIÇÃO DO
PRINCÍPIO
DIVINO

EXPOSIÇÃO DO

PRINCÍPIO

DIVINO

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS
PARA UNIFICAÇÃO E PAZ MUNDIAL

Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial
Copyright© AES-UCM., 1996

Traduzido da edição original publicada na Coreia do Sul em 2004.

Todos os direitos reservados para:

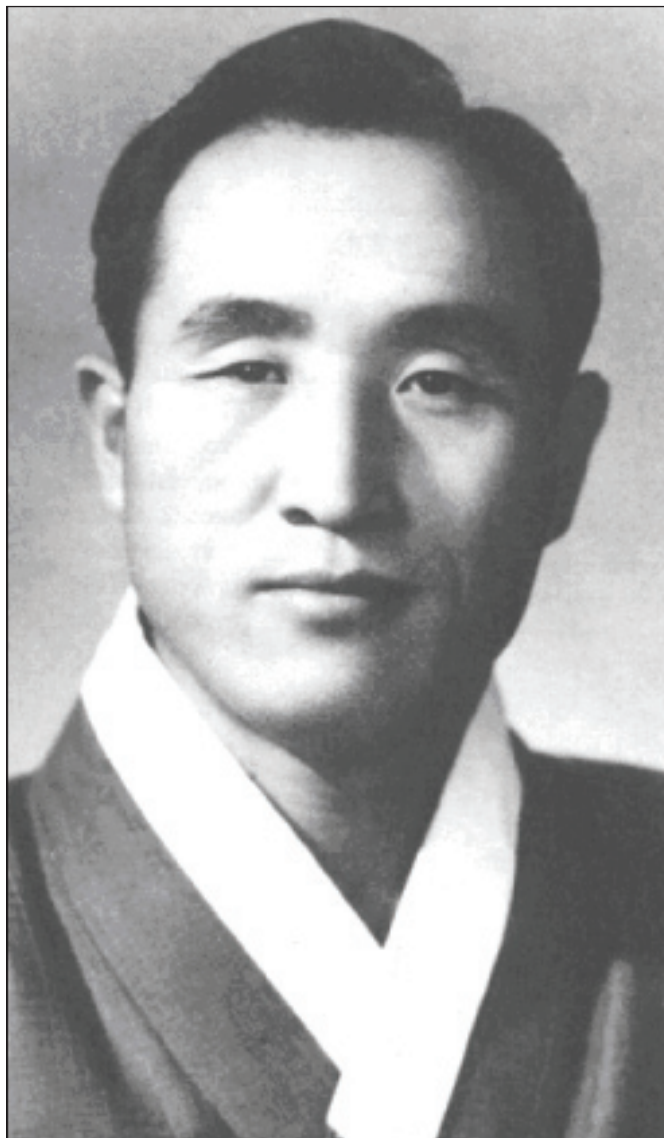
Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial
Rua Cardeal Arcoverde, 928. CEP 05408-001. Pinheiros, São Paulo-SP-Brasil
Fone: (11) 3060-3610
Fax: (11) 3060-8217.
E-mail: afupm.brasil@afupm.org.br
Website: www.familias.org.br

Publicado no Brasil pela:

Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial
7ª Edição Revista e Atualizada: 2014
Tiragem: 10.000 exemplares
Formato: 480X215 mm
Papel: Cartão Supremo FSC 250 g/m2 (capa) e Pólen Soft FSC 80 g/m2 (miolo)
Impressão: Mundial Gráfica

As citações bíblicas constantes deste livro foram extraídas da versão revisada da Bíblia Sagrada publicada em 1969 pela Sociedade Bíblica do Brasil - Almeida. Revista e Corrigida, utilizadas com a devida autorização.

Todos os direitos reservados. Exceto breves citações, nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada sob nenhuma forma e por nenhum meio, mecânico ou eletrônico, incluindo fotocópias, gravação ou por nenhum sistema de acumulação de informações, sem a autorização escrita da publicadora.



Sun Myung Moon

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO	XXI
INTRODUÇÃO	1

PARTE I

CAPÍTULO 1	O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO	17
CAPÍTULO 2	A QUEDA HUMANA	57
CAPÍTULO 3	ESCATOLOGIA E HISTÓRIA HUMANA	87
CAPÍTULO 4	O MESSIAS: SEU ADVENTO E O PROPÓSITO DE SUA SEGUNDA VINDA	123
CAPÍTULO 5	RESSURREIÇÃO	147
CAPÍTULO 6	PREDESTINAÇÃO	169
CAPÍTULO 7	CRISTOLOGIA	179

PARTE II

INTRODUÇÃO À RESTAURAÇÃO		191
CAPÍTULO 1	A PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEER O FUNDAMENTO DA RESTAURAÇÃO	207
CAPÍTULO 2	MOISÉS E JESUS NA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	247
CAPÍTULO 3	OS PERÍODOS NA HISTÓRIA PROVIDENCIAL E A DETERMINAÇÃO DESUAS EXTENSÕES.....	319
CAPÍTULO 4	OS PARALELOS ENTRE AS DUAS IDADES NA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	345
CAPÍTULO 5	O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS	383
CAPÍTULO 6	O SEGUNDO ADVENTO	423

ÍNDICE

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA	XXI
---	-----

INTRODUÇÃO	1
-------------------------	---

PARTE I

CAPÍTULO 1

O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO	17
-------------------------------------	----

SEÇÃO 1

AS CARACTERÍSTICAS DUAIS DE DEUS E O UNIVERSO CRIADO	17
--	----

1.1 As Características Duais de Deus	17
--	----

1.2 O Relacionamento entre Deus e o Universo	22
--	----

SEÇÃO 2

A ENERGIA PRIMÁRIA UNIVERSAL, A AÇÃO DE DAR E RECEBER E O FUNDAMENTO DE QUATRO POSIÇÕES	24
--	----

2.1 A Energia Primária Universal	24
--	----

2.2 A Ação de Dar e Receber	24
-----------------------------------	----

2.3 O Fundamento de Quatro Posições que Realiza o Propósito dos Três Objetos através da Ação de Origem-Divisão-União	27
---	----

2.3.1 A Ação de Origem-Divisão-União	27
--	----

2.3.2 O Propósito dos Três Objetos.....	28
---	----

2.3.3 O Fundamento de Quatro Posições	28
---	----

2.3.4 O Modo de Existência do Fundamento de Quatro Posições.....	28
--	----

2.4 A Onipresença de Deus	34
---------------------------------	----

2.5 A Multiplicação da Vida	34
-----------------------------------	----

2.6 A Razão pela qual Todos os Seres São Constituídos de Características Duais	35
--	----

SEÇÃO 3

O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO	36
------------------------------	----

3.1 O Propósito da Criação do Universo	36
--	----

3.2 Bons Parceiros-Objeto para a Alegria de Deus	37
--	----

SEÇÃO 4

O VALOR ORIGINAL	40
------------------------	----

4.1 O Processo e o Padrão para a Determinação do Valor Original	40
---	----

4.2 Emoção, Intelecto e Vontade Originais; Beleza, Verdade e Bondade Originais	41
--	----

4.3 Amor e Beleza; Bem e Mal, Retidão e Iniquidade	42
4.3.1 O Amor e a Beleza	42
4.3.2 O Bem e o Mal	43
4.3.3 A Retidão e a Iniquidade	44

SEÇÃO 5

O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

E SEU PERÍODO DE CRESCIMENTO	44
5.1 O Processo da Criação do Universo	44
5.2 O Período de Crescimento para a Criação	45
5.2.1 As Três Etapas Ordenadas do Período de Crescimento	46
5.2.2 O Reino do Domínio Indireto	47
5.2.3 O Reino do Domínio Direto	49

SEÇÃO 6

O MUNDO ESPIRITUAL E O MUNDO FÍSICO

CENTRALIZADOS NOS SERES HUMANOS	50
6.1 O Mundo Espiritual e o Mundo Físico como Realidades Substanciais	50
6.2 A Posição dos Seres Humanos no Cosmo	51
6.3 O Relacionamento Recíproco entre o Eu Físico e o Eu Espiritual	53
6.3.1 A Estrutura e as Funções do Eu Físico	53
6.3.2 A Estrutura e as Funções do Eu Espiritual	53
6.3.3 A Mente divina, a Mente Física e seu Relacionamento na Mente Humana	56

CAPÍTULO 2

A QUEDA HUMANA

SEÇÃO I

A RAIZ DO PECADO	57
1.1 A Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	58
1.1.1 A Árvore da Vida	59
1.1.2 A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	61
1.2 A Identidade da Serpente	61
1.3 A Queda do Anjo e a Queda dos Seres Humanos	62
1.3.1 O Crime do Anjo	63
1.3.2 O Crime dos Seres Humanos	63
1.3.3 O Ato Sexual Ilícito entre o Anjo e os Seres Humanos	64
1.4 O Fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	65
1.5 A Raiz do pecado	65

SEÇÃO 2

A MOTIVAÇÃO E O PROCESSO DA QUEDA	66
2.1 Os Anjos, suas Missões e seu Relacionamento com os Seres Humanos	67

2.2 A Queda Espiritual e a Queda Física	68
2.2.1 A Queda Espiritual	68
2.2.2 A Queda Física	69

SEÇÃO 3

O PODER DO AMOR, O PODER DO PRINCÍPIO

E O MANDAMENTO DE DEUS	70
3.1 O Poder do Amor e o Poder do Princípio na Queda Humana	70
3.2 A Razão pela qual Deus Estabeleceu o Mandamento como um Objeto de Fé	71
3.3 O Período Durante o qual o Mandamento era Necessário	72

SEÇÃO 4

AS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA HUMANA	73
4.1 Satanás e a Humanidade Decaída	73
4.2 As Atividades de Satanás na Sociedade Humana	74
4.3 O Bem e o Mal Analisados do Ponto de Vista da Finalidade	75
4.4 As Obras dos Espíritos Bons e dos Espíritos Maus	77
4.5 O Pecado	77
4.6 As Características Primárias da Natureza Decaída	78

SEÇÃO 5

A LIBERDADE E A QUEDA HUMANA	80
5.1 O Significado da Liberdade do Ponto de Vista do Princípio	80
5.2 A Liberdade e a Queda Humana	81
5.3 A Liberdade, a Queda e a Restauração	82

SEÇÃO 6

A RAZÃO PELA QUAL DEUS NÃO INTERFERIU NA QUEDA

DOS PRIMEIROS ANTEPASSADOS HUMANOS	83
6.1 Para Manter o Caráter Absoluto e Perfeito do Princípio da Criação	83
6.2 Para que somente Deus Seja o Criador	84
6.3 Para Qualificar os Seres Humanos como Senhores da Criação	84

CAPÍTULO 3

ESCATOLOGIA E HISTÓRIA HUMANA

SEÇÃO 1

A CONCLUSÃO DO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS

E A QUEDA HUMANA	88
1.1 A Conclusão do Propósito da Criação de Deus	88
1.2 As Consequências da Queda Humana	90

SEÇÃO 2

O TRABALHO DE DEUS DE SALVAÇÃO	90
--------------------------------------	----

2.1 O Trabalho de Deus de Salvação é a Providência da Restauração	90
2.2 A Meta da Providência da Restauração	92
2.3 A História Humana é a História da Providência da Restauração	92

SEÇÃO 3

OS ÚLTIMOS DIAS	97
3.1 O Significado dos Últimos Dias	97
3.1.1 Os Dias de Noé eram os Últimos Dias	98
3.1.2 Os Dias de Jesus eram os Últimos Dias	99
3.1.3 Os Dias do Segundo Advento de Cristo são os Últimos Dias	99
3.2 Versículos Bíblicos com Relação aos Sinais dos Últimos Dias	99
3.2.1 O Céu e a Terra serão Destruídos; um Novo Céu e uma Nova Terra serão Criados	100
3.2.2 O Céu e a Terra Julgados por Fogo	101
3.2.3 Os Mortos se Levantarão de seus Túmulos	102
3.2.4 As Pessoas na Terra Arrebatadas para Encontrar o Senhor nos Ares	103
3.2.5 O Sol Escurecerá, a Lua não Dará a sua Luz e as Estrelas Cairão do Céu	104

SEÇÃO 4

OS ÚLTIMOS DIAS E OS DIAS ATUAIS	105
4.1 Sinais da Restauração da Primeira Bênção	106
4.2 Sinais da Restauração da Segunda Bênção	108
4.3 Sinais da Restauração da Terceira Bênção	112

SEÇÃO 5

OS ÚLTIMOS DIAS, A NOVA VERDADE E A NOSSA ATITUDE	114
5.1 Os Últimos Dias e a Nova Verdade	114
5.2 A Nossa Atitude nos Últimos Dias	117

GRÁFICO I — O DESDOBRAMENTO DA MANIFESTAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO E A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	121
---	-----

CAPÍTULO 4

O MESSIAS: SEU ADVENTO E O PROPÓSITO

DE SUA SEGUNDA VINDA	123
----------------------------	-----

SEÇÃO I

SALVAÇÃO ATRAVÉS DA CRUZ	124
1.1 A Finalidade da Vinda de Jesus como o Messias	124
1.2 A Salvação se Completou através da Cruz?	125
1.3 A Morte de Jesus na Cruz	126
1.4 Os Limites da Salvação por meio da Redenção pela cruz e a Finalidade da Segunda Vinda do Messias	130

1.5 Os Dois Tipos de Profecias Referentes à Cruz	132
1.6 As Passagens dos Evangelhos nas quais Jesus fala de sua morte como se ela fosse necessária	133

SEÇÃO 2

A SEGUNDA VINDA DE ELIAS E JOÃO BATISTA	135
2.1 A Crença Judaica no Retorno de Elias	135
2.2 A Direção Escolhida pelo Povo Judeu	137
2.3 A Descrença de João Batista	139
2.4 O Sentido no qual João Batista era Elias	143
2.5 A Nossa Atitude diante da Bíblia	144

CAPÍTULO 5

RESSURREIÇÃO	145
---------------------------	-----

SEÇÃO I

RESSURREIÇÃO	145
1.1 Conceitos bíblicos de Vida e Morte	145
1.2 A Morte Causada pela Queda Humana	147
1.3 O Significado da Ressurreição	148
1.4 Que Mudanças a Ressurreição Provoca nos Seres Humanos?	149

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO	150
2.1 Como Deus Realiza Sua Obra de Ressurreição?	150
2.2 A Providência da Ressurreição para as Pessoas na Terra	151
2.2.1 A Providência para Estabelecer o Fundamento para a Ressurreição	151
2.2.2 A Providência da Ressurreição no Estágio de Formação	152
2.2.3 A Providência da Ressurreição no Estágio de Crescimento	152
2.2.4 A Providência da Ressurreição no Estágio de Aperfeiçoamento	152
2.2.5 O Reino do Céu e o Paraíso	153
2.2.6 Os Fenômenos Espirituais dos Últimos Dias	154
2.2.7 A Primeira Ressurreição	156
2.3 A Providência da Ressurreição para os Espíritos	157
2.3.1 A Finalidade e o Processo da Ressurreição da Volta	157
2.3.2 A Ressurreição da Volta dos Espíritos de Israelitas e Cristãos	158
2.3.2.1 A Ressurreição da Volta no Estágio de Crescimento	158
2.3.2.2 A Ressurreição da Volta no Estágio de Aperfeiçoamento	159
2.3.3 A Ressurreição da Volta dos Espíritos que Habitam fora do Paraíso	160
2.4 A Teoria da Reencarnação Analisada à Luz do Princípio da Ressurreição da Volta	162

SEÇÃO 3

A UNIFICAÇÃO DAS RELIGIÕES ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA	164
---	-----

3.1 A Unificação do Cristianismo através da Ressurreição da Volta	164
3.2 A Unificação de Todas as Religiões através da Ressurreição da Volta	164
3.3 A Unificação das Pessoas Não-Religiosas através da Ressurreição da Volta	165

CAPÍTULO 6

PREDESTINAÇÃO	167
----------------------------	-----

SEÇÃO 1

A PREDESTINAÇÃO DA VONTADE DE DEUS	169
--	-----

SEÇÃO 2

A PREDESTINAÇÃO DA MANEIRA PELA QUAL A VONTADE DE DEUS É CUMPRIDA	171
---	-----

SEÇÃO 3

A PREDESTINAÇÃO DOS SERES HUMANOS	172
---	-----

SEÇÃO 4

A ELUCIDAÇÃO DOS VERSÍCULOS BÍBLICOS QUE SUSTENTAM A DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO ABSOLUTA	174
--	-----

CAPÍTULO 7

CRISTOLOGIA	177
--------------------------	-----

SEÇÃO 1

O VALOR DE UMA PESSOA QUE REALIZOU A FINALIDADE DA CRIAÇÃO	177
--	-----

SEÇÃO 2

JESUS E A PESSOA QUE REALIZOU A FINALIDADE DA CRIAÇÃO	179
2.1 O Adão Perfeito, Jesus e a Restauração da Árvore da Vida	179
2.2 Jesus, os Seres Humanos e o Cumprimento da Finalidade da Criação	180
2.3 Jesus é o Próprio Deus?	181

SEÇÃO 3

JESUS E AS PESSOAS DECAÍDAS	183
-----------------------------------	-----

SEÇÃO 4

O RENASCIMENTO E A TRINDADE	184
4.1 Renascimento	184
4.1.1 Jesus, o Espírito Santo e sua Missão para Dar Renascimento	184
4.1.2 Jesus, o Espírito Santo e as Características Duais do Logos	185
4.1.3 O Renascimento Espiritual através de Jesus e do Espírito Santo	186
4.2 A Trindade	187

PARTE II

INTRODUÇÃO À RESTAURAÇÃO191

SEÇÃO I

O PRINCÍPIO DA RESTAURAÇÃO POR MEIO DA INDENIZAÇÃO192

1.1 Restauração por meio da Indenização192

1.2 O Fundamento para o Messias195

1.2.1 O Fundamento de Fé196

1.2.2 O Fundamento de Substância197

SEÇÃO 2

O CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO198

2.1 As Idades no Curso da Providência da Restauração198

2.2 A Classificação das Idades no Curso da Providência da Restauração200

2.2.1 A Classificação das Idades em Relação à Palavra de Deus200

2.2.2 A Divisão das Idades em Relação à Obra de Deus da Ressurreição201

2.2.3 A Divisão das Idades em Relação à Providência para Restaurar por Indenização os Períodos de Fé Perdidos202

2.2.4 A Divisão das Idades em Relação à Amplitude do Fundamento para Receber o Messias202

2.2.5 A Divisão das Idades em Relação à Responsabilidade203

2.2.6 A Divisão das Idades em Relação aos Paralelos na Providência204

SEÇÃO 3

A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E EU204

CAPÍTULO 1

A PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEER O FUNDAMENTO DA RESTAURAÇÃO207

SEÇÃO I

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ADÃO207

1.1 O Fundamento de Fé207

1.2 O Fundamento de Substância211

1.3 O Fundamento para receber o Messias na Família de Adão213

1.4 Algumas Lições Aprendidas com a Família de Adão216

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE NOÉ217

2.1 O Fundamento de Fé218

2.1.1 A Figura Central para o Fundamento de Fé218

2.1.2 O Objeto para a Condição na Restauração do Fundamento de Fé218

2.2 O Fundamento de Substância222

2.3 Algumas Lições Aprendidas com a Família de Noé225

SEÇÃO 3	
A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ABRAÃO	226
3.1 O Fundamento de Fé	226
3.1.1 A Figura Central para o Fundamento de Fé	226
3.1.2 Os Objetos para a Condição na Restauração do Fundamento de Fé	228
3.1.2.1 A Oferta Simbólica de Abraão	228
3.1.2.2 A Oferta de Isaque por Abraão	234
3.1.2.3 A Posição de Isaque e sua Oferta Simbólica aos Olhos de Deus	236
3.2 O Fundamento de Substância	238
3.3 O Fundamento para o Messias	241
3.4 Algumas Lições Aprendidas com o Curso de Abraão	244

CAPÍTULO 2

MOISÉS E JESUS NA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	247
---	------------

SEÇÃO I

O CURSO MODELO PARA A SUBJUGAÇÃO DE SATANÁS	247
1.1 A Razão pela qual o Curso de Jacó e o Curso de Moisés foram Estabelecidos como Modelos para o Curso de Jesus	248
1.2 O Curso de Jacó como o Modelo para os Cursos de Moisés e Jesus	249

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE MOISÉS	252
2.1 Visão Geral da Providência Liderada por Moisés	252
2.1.1 O Fundamento de Fé	253
2.1.1.1 A Figura Central para Restaurar o Fundamento de Fé	253
2.1.1.2 O Objeto para a Condição na Restauração do Fundamento de Fé	255
2.1.2 O Fundamento de Substância	256
2.1.3 O Fundamento para receber o Messias	257
2.2 O Curso nacional para Restaurar Canaã sob a Liderança de Moisés	257
2.2.1 O Primeiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	258
2.2.1.1 O Fundamento de Fé	258
2.2.1.2 O Fundamento de Substância	258
2.2.1.3 A Falha do Primeiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	260
2.2.2 O Segundo Curso Nacional para Restaurar Canaã	260
2.2.2.1 O Fundamento de Fé	260
2.2.2.2 O Fundamento de Substância	261
2.2.2.3 A Providência da Restauração e o Tabernáculo	269
2.2.2.3.1 O Significado e a Finalidade das Tábuas de Pedra, do Tabernáculo e da Arca da Aliança	270
2.2.2.3.2 O Fundamento para o Tabernáculo	273
2.2.2.4 A Falha do Segundo Curso Nacional para Restaurar Canaã	278

2.2.3 O Terceiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	278
2.2.3.1 O Fundamento de Fé	278
2.2.3.2 O Fundamento de Substância	279
2.2.3.2.1 O Fundamento de Substância Centralizado em Moisés	279
2.2.3.2.2 O Fundamento de Substância Centralizado em Josué	285
2.2.3.3 O Fundamento para o Messias	290
2.3 Algumas Lições Aprendidas com o Curso de Moisés	291

SEÇÃO 3

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE JESUS	294
3.1 O Primeiro Curso Mundial para Restaurar Canaã	295
3.1.1 O Fundamento de Fé	295
3.1.2 O Fundamento de Substância	296
3.1.3 A Falha do Primeiro Curso Mundial para Restaurar Canaã	297
3.2 O Segundo Curso Mundial para Restaurar Canaã	298
3.2.1 O Fundamento de Fé	298
3.2.1.1 Jesus Assume a Missão de João Batista	298
3.2.1.2 O Jejum de Quarenta Dias de Jesus e as Três Tentações no Deserto	299
3.2.1.3 O Resultado dos Quarenta Dias de Jejum e das Três tentações	303
3.2.2 O Fundamento de Substância.....	304
3.2.3 A Falha do Segundo Curso Mundial para Restaurar Canaã	305
3.3 O Terceiro Curso Mundial para Restaurar Canaã	306
3.3.1 O Curso Espiritual para Restaurar Canaã sob a Liderança de Jesus	306
3.3.1.1 O Fundamento Espiritual de Fé	307
3.3.1.2 O Fundamento Espiritual de Substância	308
3.3.1.3 O Fundamento Espiritual para Receber o Messias	309
3.3.1.4 A Restauração da Canaã Espiritual	310
3.3.2 O Curso para a Restauração substancial de Canaã sob a Liderança do Cristo no Segundo Advento	311
3.4 Algumas Lições Aprendidas com o Curso de Jesus	316

CAPÍTULO 3

OS PERÍODOS DA HISTÓRIA PROVIDENCIAL E

A DETERMINAÇÃO DE SUAS EXTENSÕES	319
--	-----

SEÇÃO I

PERÍODOS PROVIDENCIAIS PARALELOS	319
--	-----

SEÇÃO 2

O NÚMERO DE GERAÇÕES OU ANOS NOS PERÍODOS DA IDADE DA PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEER O FUNDAMENTO PARA A RESTAURAÇÃO	321
--	-----

2.1 Por que e como a Providência da Restauração é Prolongada	321
2.2 As Condições Verticais de indenização e a Restauração Horizontal por Indenização	323

2.3 A Restauração Horizontal por Indenização Conduzida Verticalmente	324
2.4 Os Períodos Matemáticos de Indenização para a Restauração do Fundamento de Fé	325
2.5 Os Períodos Paralelos Determinados pelo Número de Gerações	330
2.6 Os Períodos Providenciais da Restauração Horizontal por Indenização Conduzida Verticalmente	332

SEÇÃO 3

OS PERÍODOS NA IDADE DA PROVIDÊNCIA DA

RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES	334
3.1 O Período de Quatrocentos Anos de Escravidão no Egito	334
3.2 O Período de Quatrocentos Anos dos Juizes	334
3.3 O Período de Cento e Vinte Anos do Reino Unido	335
3.4 O Período de Quatrocentos Anos dos Reinos Divididos do Norte e do Sul	337
3.5 O Período de Duzentos e Dez Anos do Exílio e Retorno de Israel	338
3.6 O Período de Quatrocentos Anos de Preparação para o Advento do Messias	339

SEÇÃO 4

OS PERÍODOS NA IDADE DO PROLONGAMENTO DA PROVIDÊNCIA

DA RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES	339
4.1 O Período de Quatrocentos Anos de Perseguição no Império Romano	340
4.2 O Período de Quatrocentos Anos de Liderança da Igreja Regional	340
4.3 O Período de Cento e Vinte Anos do Império Cristão	341
4.4 O Período de Quatrocentos Anos dos Reinos Divididos do Leste e do Oeste	341
4.5 O Período de Duzentos e Dez anos do Exílio e Retorno Papal	341
4.6 O Período de Quatrocentos Anos de Preparação para o Segundo Advento do Messias	342

GRÁFICO 2 — OS PERÍODOS PROVIDENCIAIS PARALELOS	343
---	-----

CAPÍTULO 4

OS PARALELOS ENTRE AS DUAS IDADES

NA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	345
-------------------------------------	-----

SEÇÃO 1

O PERÍODO DE ESCRAVIDÃO NO EGITO

E O PERÍODO DE PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO	347
--	-----

SEÇÃO 2

O PERÍODO DOS JUÍZES E O

PERÍODO DE LIDERANÇA PATRIARCAL	349
---------------------------------------	-----

SEÇÃO 3

O PERÍODO DO REINO UNIDO E O PERÍODO DO IMPÉRIO CRISTÃO	351
---	-----

SEÇÃO 4

O PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DO NORTE E DO SUL E O

PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DO LESTE E DO OESTE	354
--	-----

SEÇÃO 5

O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO DE ISRAEL E O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO PAPAL	356
--	-----

SEÇÃO 6

O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO DO MESSIAS E O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS	359
--	-----

SEÇÃO 7

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E O PROGRESSO DA HISTÓRIA	362
7.1 O Progresso da História na Idade da Providência da Restauração	363
7.2 O Progresso da História na Idade do Prolongamento da Providência da Restauração ...	366
7.2.1 A Providência da Restauração e a História do Ocidente	366
7.2.2 As Relações Mútuas entre a História Religiosa, a História Econômica e a História Política	367
7.2.3 A Sociedade de Clãs	370
7.2.4 A Sociedade Feudal	371
7.2.5 A Sociedade Monárquica e o Imperialismo	372
7.2.6 A Democracia e o Socialismo	375
7.2.7 Os Ideais de Interdependência, Prosperidade Mútua e Valores Universalmente Compartilhados versus Comunismo	378

GRÁFICO 3: O DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DO PONTO DE VISTA DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO	381
---	-----

CAPÍTULO 5

O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA

O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS	383
---	-----

SEÇÃO 1

O PERÍODO DA REFORMA (1517-1648)	383
1.1 A Renascença	387
1.2 A Reforma Religiosa	388

SEÇÃO 2

O PERÍODO DE CONFLITOS RELIGIOSOS E IDEOLÓGICOS (1648-1789)	390
2.1 A Visão de Vida Tipo Caim	390
2.2 A Visão de Vida Tipo Abel	393

SEÇÃO 3

O PERÍODO DE AMADURECIMENTO DA POLÍTICA, DA ECONOMIA E DA IDEOLOGIA (1789-1918)	395
--	-----

3.1 A Democracia	395
3.1.1 A Democracia Tipo Caim	397
3.1.2 A Democracia Tipo Abel	398
3.2 O Significado da Separação dos Poderes	399
3.3 O Significado da Revolução Industrial	401
3.4 O Surgimento dos Grandes Poderes	402
3.5 As Reformas Religiosas e as Revoluções Políticas e Industriais desde a Renascença	403

SEÇÃO 4

AS GUERRAS MUNDIAIS	404
4.1 As Causas Providenciais das Guerras Mundiais	404
4.2 A Primeira Guerra Mundial	406
4.2.1 Sumário da Providência na Primeira Guerra Mundial	406
4.2.2 O que Decide o Lado de Deus e o Lado de Satanás?	407
4.2.3 As Causas Providenciais por trás da Primeira Guerra Mundial	408
4.2.4 Os Resultados Providenciais da Primeira Guerra Mundial	410
4.3 A Segunda Guerra Mundial	410
4.3.1 Sumário da Providência na Segunda Guerra Mundial	410
4.3.2 A Natureza do Fascismo	411
4.3.3 As Nações do Lado de Deus e as Nações do Lado de Satanás na Segunda Guerra Mundial	411
4.3.4 As Posições Providenciais das Três Nações do Lado de Deus e do Lado de Satanás	412
4.3.5 As Causas Providenciais da Segunda Guerra Mundial	414
4.3.6 Os Resultados Providenciais da Segunda Guerra Mundial	415
4.4 A Terceira Guerra Mundial	416
4.4.1 A Terceira Guerra Mundial é Inevitável?	416
4.4.2 Sumário Providencial na Terceira Guerra Mundial	418
4.4.3 As Causas Providenciais da Terceira Guerra Mundial	419
4.4.4 Os Resultados Providenciais da Terceira Guerra Mundial	420

CAPÍTULO 6

O SEGUNDO ADVENTO	423
--------------------------------	-----

SEÇÃO I

QUANDO CRISTO VOLTARÁ?	424
------------------------------	-----

SEÇÃO 2

COMO CRISTO VOLTARÁ?	425
2.1 As Perspectivas Mencionadas na Bíblia	425
2.2 Cristo Retornará como uma Criança na Terra	427
2.3 Qual é o Significado do Versículo segundo o qual Cristo Voltará nas Nuvens?	436
2.4 Por que Jesus disse que o Senhor Virá nas Nuvens?	438

SEÇÃO 3

ONDE CRISTO VOLTARÁ?	440
----------------------------	-----

3.1 Cristo Retornará entre o Povo Judeu?	440
--	-----

3.2 Cristo Voltará em uma Nação do Oriente	442
--	-----

3.3 A Nação do Oriente é a Coreia	443
---	-----

3.3.1 Uma Condição Nacional de Indenização	443
--	-----

3.3.2 A Linha de Frente de Deus e a Linha de Frente de Satanás	445
--	-----

3.3.3 O Parceiro-Objeto do Coração de Deus	447
--	-----

3.3.4 Profecias Messiânicas	449
-----------------------------------	-----

3.3.5 A Culminação de Todas as Civilizações	451
---	-----

SEÇÃO 4

PARALELOS ENTRE OS DIAS DE JESUS E OS DIAS ATUAIS	453
---	-----

SEÇÃO 5

A PROFUSÃO CAÓTICA DE IDIOMAS E

A NECESSIDADE DE SUA UNIFICAÇÃO	456
---------------------------------------	-----

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

A obra que o leitor tem nas mãos contém uma exposição do Princípio Divino, o ensinamento do Reverendo Sun Myung Moon. O primeiro manuscrito do Princípio Divino foi perdido na Coreia do Norte, durante a Guerra da Coreia. Depois de ser libertado na Coreia do Norte, o Reverendo Moon chegou a Pusan como refugiado, ocasião em que ditou e escreveu um manuscrito chamado *Wolli Wonbon* (원리-原理-원본-原本 — texto original do Princípio Divino). Em seguida, instruiu o primeiro presidente da Igreja da Unificação da Coreia, Hyo Won Eu, a preparar apresentações mais sistemáticas de seus ensinamentos, incluindo referências bíblicas, históricas e científicas. O Reverendo Moon deu ao presidente Eu instruções especiais sobre o conteúdo destes textos e, em seguida, verificou-os meticulosamente. O resultado deste trabalho foi uma nova obra, *Wolli Hesul* (원리-原理-해설-解説 -Explicação do Princípio Divino), publicado em 1957, e *Wolli Kangron* (원리-原理-강론-講論 —Exposição do Princípio Divino), publicado em 1966. Nos últimos trinta anos, o *Wolli Kangron* tem sido o texto oficial, contendo os ensinamentos básicos do Reverendo Sun Myung Moon.

O livro *Exposition of the Divine Principle* é a nova tradução inglesa autorizada do *Wolli Kangron*. A primeira tradução inglesa, *The Divine Principle*, foi feita em 1973 pela Dr^a Won Pok Choi. A Dr^a Choi trabalhou cuidadosamente na seleção da terminologia adequada e na transmissão do complexo pensamento desse texto. Consciente de sua natureza sagrada, ela optou por fazer uma tradução literal. Através desse trabalho, ela estabeleceu o fundamento para o ensino do Princípio Divino no mundo ocidental. Em reconhecimento ao trabalho pioneiro da Dr^a Choi, quando o Reverendo Moon autorizou esta nova tradução pediu que os tradutores seguissem as instruções da Dr^a Choi que, assim, dirigiu a tradução e desempenhou um papel ativo em seu aperfeiçoamento. Na verdade, foram as suas mãos que conduziram este projeto.

Na versão para a língua inglesa, os tradutores procuraram, sobretudo, conservar o exato significado do conteúdo do texto coreano. Ao manter as formas eruditas da geração de então, o estilo do texto coreano caracteriza-se pelo emprego de sentenças extensas e complexas, com numerosas orações incorporadas para exprimir várias relações complexas.

Simplesmente não é possível exprimir todas as nuances na estrutura linear e compacta do inglês moderno. Enquanto o inglês moderno procura reduzir todos os pensamentos a uma proposição inequívoca, o coreano dessa época libertava os pensamentos de forma dispersa e dinâmica, utilizando metáforas e os contextos para transmitir os significados. Uma vez que uma tradução literal não permitiria a expressão adequada do pensamento e nem a argumentação exata do texto, procurou-se seguir a linha de pensamento mais adequada à mentalidade ocidental, utilizando, às vezes, frases criativas em vez de definições do dicionário para estabelecer comparações entre linhas de pensamento, sentimentos e associações culturais. Além disso, o Princípio Divino utiliza alguns termos técnicos e atribui significados distintos a determinadas palavras comuns.

Na tradução para a língua inglesa (utilizada, juntamente com a edição portuguesa, na tradução para a edição brasileira), os tradutores utilizaram, sempre que possível, palavras comuns da língua inglesa em vez de inventar novos termos teológicos. Assim, algumas palavras comuns podem ser utilizadas com significados diferentes como, por exemplo: *indenização, condição e fundamento*. Neste sentido, o leitor deve prestar atenção em sua particular utilização no texto para uma melhor compreensão do mesmo.

O contexto cultural e temporal deste livro foi um outro fator levado em conta pelos tradutores. Foi escrito nos anos 60, quando o comunismo ainda constituía uma ameaça mundial e o Cristianismo continuava confiante quanto à sua superioridade cultural e permanente expansão. Embora estas e outras condições da época tenham se alterado ao longo das últimas décadas, a perspectiva original do texto foi mantida. A Providência de Deus continua a progredir exatamente da mesma forma como foi mencionada no Princípio Divino.

De certa forma, esta nova versão tenciona cumprir algo mais do que uma simples tradução. Nos anos 60, quando a Coreia ainda estava se recuperando das consequências da Guerra da Coreia, havia uma grande carência de textos históricos e científicos disponíveis para análise. Isto impediu o Presidente Eu de encontrar exatamente os registros históricos e científicos adequados para ilustrar o Princípio Divino, trabalhando na natureza e na história. Com a permissão do Reverendo Moon, e seguindo a orientação da Dr^a Choi, os tradutores aplicaram os seus conhecimentos universitários de várias áreas e fizeram algumas alterações mínimas necessárias em determinados relatos científicos, históricos e bíblicos. No entanto, ao lon-

go da tradução, respeitou-se fielmente os desejos do Reverendo Moon de manter a integridade e a pureza do texto. Finalmente, a nova tradução foi cuidadosamente examinada e aprovada por dois anciões da igreja, o Rev. Young Whi Kim e o Rev. Chung Hwan Kwak.

Na edição em três cores, a codificação é baseada na 39ª edição coreana¹ do *Wolli Kangron* elaborada pela Sra. Gil Ja Sa Eu. Nesta edição brasileira, as principais ideias estão realçadas em **vermelho**, os assuntos de segunda importância estão em **azul**, e os assuntos de terceira importância, em **amarelo**. O leitor poderá assimilar rapidamente o sentido principal do ensinamento do Princípio Divino lendo apenas a parte **vermelha**. A leitura da parte **vermelha** e da **azul** juntas fornecerá um conteúdo mais rico; a leitura das três cores juntas oferece uma exposição completa, incluindo muitos exemplos. Para obter o significado completo, o texto deverá ser estudado inteiramente. Entretanto, mesmo estudando-o integralmente, uma atenção particular nas passagens realçadas em **vermelho** ajudará a esclarecer o fio do argumento.

A *Exposição do Princípio Divino* exprime uma verdade universal. Seu texto herda e constrói as verdades reveladas por Deus através das escrituras judaica e cristã, e revela a profunda sabedoria do Oriente. Através desta tradução, esperamos que a mensagem profunda do Princípio Divino possa ser mais compreensível para o mundo ocidental.

Comitê de tradução da edição brasileira
da Exposição do Princípio Divino.
Maio de 2009.

1. Para esta edição especial, as cores foram baseadas na 41ª edição coreana, datada de Maio de 2002. Foram feitas algumas revisões.

EXPOSIÇÃO DO
PRINCÍPIO
DIVINO

Introdução

Todas as pessoas lutam para alcançar a felicidade e evitar a infelicidade. Desde os pequenos assuntos individuais até os grandes eventos que regem o curso da história, todos constituem, na sua origem, uma expressão do desejo humano por uma felicidade cada vez maior.

Como, então, alcançar a felicidade? As pessoas sentem alegria quando os seus desejos são satisfeitos. Frequentemente, a palavra desejo não é bem compreendida em seu sentido original porque, nas circunstâncias atuais, os nossos desejos inclinam-se mais para o mal do que para o bem. Os desejos que provocam injustiça não provêm da mente original de uma pessoa. A mente original está consciente de que tais desejos conduzem à infelicidade. Por isso, ela repele os desejos maus e esforça-se para seguir o bem. Mesmo com o preço da própria vida, as pessoas procuram a alegria capaz de satisfazer a mente original. Esta é a condição humana: tatear por caminhos exaustivos para fugir da sombra da morte em busca da luz da vida.

Alguém tem obtido alegria levando sua mente original a se deleitar, realizando maus desejos? Sempre que tais desejos são satisfeitos, sentimos um peso na consciência e agonia no coração. Algum pai educaria o seu filho para ser mau? Algum professor ensinaria deliberadamente a iniquidade aos seus alunos? O impulso da mente original, comum a toda gente, abomina o mal e exalta o bem.

Na vida das pessoas religiosas é visível a sua luta intensa pela realização do bem, seguindo com determinação os desejos da mente original. Contudo, desde o começo dos tempos, nenhuma pessoa jamais viveu estritamente de acordo com a sua mente original. O apóstolo Paulo disse: “Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus”¹. Confrontado com a condição humana, ele lamentou: “Porque, segundo o homem interior, tenho

1. Rm 3:10-11

prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou!”².

Existe uma grande contradição em cada pessoa. Dentro do mesmo indivíduo encontramos duas tendências opostas: a mente original, que deseja o bem e a mente má, que deseja o mal. Ambas estão envolvidas numa batalha feroz, tentando realizar dois propósitos conflitantes. Qualquer ser que possua em si mesmo tal contradição está condenado a perecer. Os homens que adquiriram esta contradição vivem à beira da destruição.

Será possível que a vida humana tenha se iniciado com tal contradição? Como é que seres com uma natureza contraditória vieram a existir? Se a vida humana tivesse sido sobrecarregada por tal contradição desde o início, o seu aparecimento não teria sido possível. A contradição, portanto, deve ter se desenvolvido depois do nascimento dos seres humanos. O Cristianismo vê esse estado de destruição como um resultado da Queda humana.

Alguém pode negar que a humanidade é decaída? Quando compreendermos o fato de que, devido à Queda, chegamos à beira da autodestruição, faremos esforços desesperados para resolver esta contradição interna. Nós repeliremos os desejos maus provenientes da nossa mente má e abraçaremos os desejos bons que brotam de nossa mente original.

Não obstante, temos sido incapazes de descobrir a resposta definitiva à questão: Qual é a natureza do bem e do mal? Continuamos sem uma verdade absoluta e definitiva que nos permita distinguir, por exemplo, qual dos dois, teísmo ou ateísmo, é bom e qual é mau. Além disso, continuamos completamente ignorantes sobre as respostas de questões como: O que é a mente original, a fonte dos desejos bons? Qual é a origem da mente má que incita desejos maus em oposição à mente original? Qual é a causa original da contradição que conduz as pessoas à ruína? Para evitar os desejos maus e seguir os desejos bons, precisamos vencer esta ignorância e adquirir a capacidade de distinguir claramente o bem do mal. Então poderemos seguir o caminho da vida de bem que a mente original busca.

Do ponto de vista do intelecto, a Queda humana representa a descida da humanidade à ignorância. As pessoas são constituídas por dois aspectos: interno e externo, ou mente e corpo; da mesma forma, o intelecto possui dois aspectos: interno e externo. Igualmente, há dois tipos de ignorância:

2. Rm 7:22-24

ignorância interna e ignorância externa.

A ignorância interna, em termos religiosos, significa ignorância espiritual. É a ignorância das questões tais como: Qual é a origem dos seres humanos? Qual é a finalidade da vida? O que acontece depois da morte? Será que Deus e o mundo espiritual existem? Qual é a natureza do bem e do mal? A ignorância externa refere-se à ignorância do mundo natural, incluindo o corpo humano. É a ignorância de assuntos tais como: Qual é a origem do universo físico? Quais são as leis naturais que regem todos os fenômenos?

Desde o início da história até os dias de hoje, os seres humanos têm procurado incessantemente a verdade para vencer ambos os tipos de ignorância e alcançar o conhecimento. A humanidade, através da religião, tem seguido o caminho da busca da verdade interna, e através da ciência tem seguido o caminho da busca da verdade externa. A religião e a ciência, cada uma na sua esfera, têm sido os métodos de busca da verdade a fim de vencer a ignorância e alcançar o conhecimento. Eventualmente, o caminho da religião e o caminho da ciência devem ser integrados e os seus problemas resolvidos num empreendimento comum; os dois aspectos da verdade, interno e externo, devem desenvolver-se em total consonância. Só então, completamente libertados da ignorância e vivendo somente na bondade, de acordo com os desejos da mente original, gozaremos da felicidade eterna.

Podemos distinguir dois cursos extensos na busca de soluções para as questões fundamentais da vida humana. No primeiro, as pessoas têm procurado dentro do mundo físico, que é o mundo do efeito. Aqueles que seguem este caminho, crendo ser o caminho supremo, inclinam-se perante as glórias da ciência altamente desenvolvida. Eles têm orgulho na sua onipotência e no conforto material que a ciência fornece. No entanto, será que nós podemos gozar de uma felicidade plena baseada apenas nas condições externas que satisfazem a carne? O avanço da ciência pode criar um ambiente social confortável, no qual podemos gozar de prosperidade e riquezas abundantes, mas apenas isto será suficiente para satisfazer verdadeiramente os desejos espirituais do eu interior?

As alegrias passageiras dos que se deleitam com os prazeres da carne não são nada comparadas à felicidade experimentada por aqueles que seguem o caminho da iluminação interior, e que encontram alegria no meio da simples pobreza. Gautama, o Buda, que abandonou o luxo do palácio

real, tornando-se extasiado à procura do caminho, não foi o único a vagar sem teto, buscando um lugar de repouso para o seu coração. Tal como um corpo saudável depende de uma mente sadia, também a alegria do corpo só fica completa quando a mente é satisfeita.

O que será do marinheiro que viaja no mar do mundo material sob a vela da ciência à procura do conforto físico? Deixemo-lo alcançar a costa de seus sonhos. Ele irá compreender que, afinal, ela não é mais do que o túmulo no qual o seu corpo será sepultado.

Para onde vai a ciência? Até agora, a pesquisa científica não abraçou o mundo interno da causa; tem-se limitado apenas ao mundo externo. Não abraçou o mundo da essência, mas limitou-se ao mundo dos fenômenos. No entanto, a ciência hoje está entrando numa nova fase. Ela é forçada a elevar seu olhar do mundo externo e resultante dos fenômenos para o mundo interno e causal da essência. O mundo científico começou a reconhecer que a ciência não pode alcançar os seus objetivos últimos sem uma explicação teórica do mundo da causa, o mundo espiritual.

Quando o marinheiro, que completou a sua viagem à procura da verdade externa sob a vela da ciência, acrescentar uma nova vela, a vela da religião e embarcar numa nova viagem em busca da verdade interna, ele finalmente será conduzido na direção pela qual sua mente original anseia.

O segundo curso do esforço humano é a tentativa de responder às questões fundamentais sobre a vida humana, transcendendo o mundo resultante dos fenômenos e procurando o mundo da essência. Certamente, as filosofias e religiões que seguiram este caminho fizeram muitas contribuições. Filósofos, santos e sábios traçaram o caminho da bondade para as pessoas do tempo deles. No entanto, muitas de suas realizações acrescentaram fardos espirituais para o povo de hoje.

Consideremos objetivamente: Será que algum filósofo já alcançou o conhecimento capaz de resolver a angústia mais profunda da humanidade? Já existiu um sábio que tivesse claramente iluminado o caminho, resolvendo todas as questões fundamentais da vida humana e do universo? Seus ensinamentos e filosofias não suscitaram ainda mais questões sem respostas, dando origem a um maior ceticismo?

Além disso, as luzes da renovação que as religiões de cada época espalharam sobre as muitas almas que tateavam na escuridão, enfraqueceram ao longo do curso da História, deixando apenas tênues pavios oscilantes na escuridão.

Analisemos a história do Cristianismo. Professando a salvação da humanidade, o Cristianismo expandiu-se ao longo de uma história tumultuada de dois mil anos, estendendo a sua influência ao mundo inteiro na era presente. Contudo, o que aconteceu com aquele espírito cristão que, apesar da perseguição brutal do Império Romano, irradiava uma força de vida tal, que os cidadãos romanos acabaram se ajoelhando diante de Jesus crucificado? A sociedade feudal da Idade Média enterrou esse Cristianismo vivo. Apesar da Reforma ter erguido bem alto a tocha de uma nova vida, sua chama iluminadora não conseguiu virar a maré da escuridão. Quando o amor eclesástico desapareceu, quando as ondas de um capitalismo ganancioso invadiram a Europa cristã, e as massas esfomeadas gritavam amargamente nas favelas miseráveis, a promessa de salvação não veio do Céu, mas da Terra. O seu nome era comunismo. Apesar de professar o amor de Deus, o Cristianismo degenerou-se num corpo eclesástico morto, arrastando palavras vazias. Era, pois, natural que uma bandeira de revolta fosse levantada, argumentando que não podia existir um Deus impiedoso que permitisse tal sofrimento. Assim nasceu o materialismo moderno. A sociedade ocidental tornou-se o viveiro do materialismo, o solo fértil para o florescimento do comunismo.

O Cristianismo perdeu a capacidade de se igualar aos êxitos do comunismo ou do materialismo e não foi capaz de apresentar uma verdade que pudesse superar aquelas teorias. Os cristãos indefesos observam essas ideologias nascerem e crescerem em seu meio, expandindo mundialmente sua influência. Que lamentável! Pior ainda, apesar da doutrina cristã ensinar que toda a humanidade descende dos mesmos pais, muitos cidadãos de nações cristãs que professam esta doutrina nem sequer sentam-se ao lado de seus irmãos e irmãs de cor de pele diferente. Isto mostra a situação do Cristianismo de hoje, que perdeu muito de seu poder de pôr em prática as palavras de Jesus. O Cristianismo tornou-se uma casa de rituais sem vida, um sepulcro caiado.

Virá, talvez, um dia em que os esforços humanos finalizarão tais males sociais, mas há um vício social que nenhum esforço humano, por si só, poderá erradicar: a imoralidade sexual. A doutrina cristã a considera um dos maiores pecados. Que tragédia a sociedade cristã atual não poder bloquear este caminho de ruína para o qual tantas pessoas cegamente se precipitam! O Cristianismo de hoje tornou-se vítima da confusão e divisão, e só lhe resta assistir, sem ajuda, inúmeras vidas serem arrastadas pelo turbilhão da

imoralidade. Esta é a evidência de que o Cristianismo convencional não tem poder para continuar a Providência de Deus para salvar a humanidade neste tempo atual.

Por que motivo as pessoas religiosas, apesar de sua busca sincera pela verdade interna, têm sido incapazes de realizar a missão dada por Deus? A relação entre o mundo da essência e o mundo dos fenômenos pode ser comparada à relação existente entre a mente e o corpo. É uma relação de causa e efeito, interno e externo, parceiro-sujeito e parceiro-objeto³. Tal como o homem só atinge a perfeição do caráter quando a mente e o corpo estão completamente unidos, também os dois mundos, o da essência e o dos fenômenos, têm que se unir em perfeita harmonia para que o mundo ideal possa ser realizado. Assim, tal como na relação entre a mente e o corpo, também o mundo dos fenômenos não pode existir separado do mundo da essência, nem o mundo da essência pode existir separado do mundo dos fenômenos. Por conseguinte, a vida depois da morte está inseparavelmente ligada à vida neste mundo. A alegria espiritual não é completa sem uma felicidade física genuína.

As religiões têm feito grandes esforços para negar a vida deste mundo em sua busca pela vida eterna. Têm desprezado os prazeres do corpo pela causa da felicidade espiritual. Mesmo fazendo extremos esforços, as pessoas não podem suprimir a realidade deste mundo nem aniquilar o desejo dos prazeres físicos, que as seguem como uma sombra inseparável. Este mundo e os seus desejos apoderam-se obstinadamente das pessoas religiosas, conduzindo-as à mais profunda agonia. Esta é a contradição que atormenta a vida das pessoas de devoção. Da mesma forma, muitos líderes espirituais iluminados, mas dilacerados por esta contradição, encontraram um triste fim. Aqui está a principal causa da inatividade e da fraqueza das religiões de hoje: elas não superaram esta autocontradição.

Um outro fator tem destinado as religiões ao declínio. Seguindo o progresso científico, a inteligência humana tornou-se altamente sofisticada, exigindo uma abordagem científica para compreender a realidade. As doutrinas tradicionais das religiões, por outro lado, carecem muito de explicações científicas. Isto significa que as atuais interpretações da verdade interna e da verdade externa estão em desacordo entre si.

O objetivo final da religião só pode ser alcançado quando se acreditar nela, de coração e, então, praticá-la. Contudo, sem primeiro compreender,

3. Cf. O Princípio da Criação. Capítulo 1, seção 1.

as crenças tornam-se inseguras. Por exemplo, para compreender a verdade e desse modo consolidar as nossas crenças é que nós estudamos as Sagradas Escrituras. Da mesma forma que Jesus realizou milagres para ajudar as pessoas a compreenderem que ele era o Messias e para acreditarem nele. A compreensão é o ponto de partida para o conhecimento. Hoje, contudo, as pessoas não aceitam aquilo que não é demonstrável pela lógica da ciência. Por conseguinte, como as religiões atuais são incapazes de conduzir as pessoas até o nível ideal de compreensão, e muito menos a respeito da vida de fé, elas não podem cumprir o seu propósito. Mesmo a verdade interna exige explicações lógicas e convincentes. De fato, através do longo curso da história, as religiões têm caminhado para um ponto em que os seus ensinamentos possam ser cientificamente esclarecidos.

A religião e a ciência iniciaram a missão de eliminar os dois aspectos da ignorância humana que, no curso do seu desenvolvimento, têm parecido tomar posições contraditórias e inconciliáveis. Entretanto, para a humanidade superar completamente os dois aspectos da ignorância e realizar plenamente a bondade desejada pela mente original, em algum momento da história deve emergir uma nova verdade que possa reconciliar a religião e a ciência, e resolver seus problemas sob um tema unificado.

Pode ser desagradável aos crentes religiosos, especialmente para os cristãos, aprenderem que uma nova expressão da verdade deve aparecer. Eles acreditam que as Escrituras que eles têm já são perfeitas e sem falhas. Certamente que a verdade em si é única, eterna, imutável e absoluta. As Escrituras, porém, não são a verdade em si, mas livros de textos que ensinam a verdade. Foram dados em diferentes momentos da história, à medida que a humanidade se desenvolveu espiritual e intelectualmente. A profundidade e a extensão do ensinamento, bem como o método de expressão da verdade, naturalmente variaram de acordo com cada idade. Consequentemente, não devemos nunca considerar tais livros de textos como absolutos em todos os detalhes⁴.

As pessoas precisam da religião para buscar a Realidade Última e realizar o bem de acordo com a tendência da mente original. Desse modo, a finalidade de cada religião é idêntica. Todavia, as religiões surgiram de formas diferentes, de acordo com as suas várias missões, culturas de origem e respectivos períodos históricos. As suas Escrituras tomaram diferentes formas por razões semelhantes. Todas as escrituras sagradas têm o

4. Cf. A Escatologia e a História Humana. Capítulo 3, Seção 5.

mesmo propósito: iluminar a sua época com a luz da verdade. No entanto, quando uma lâmpada mais brilhante se acende, a luz da velha lâmpada parece atenuada e a sua missão se desvanece. Pelo fato de as religiões de hoje não terem a capacidade de conduzir as pessoas para fora do vale escuro da morte para o brilho total da vida, deve surgir uma nova expressão da verdade capaz de irradiar uma luz nova e mais brilhante. Jesus indicou que, um dia, Deus revelará uma nova verdade: “Disse-vos isto por parábolas; virá a hora, porém, em que não vos falarei por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai”⁵.

Quais missões a nova verdade deve cumprir? A nova verdade deve ser capaz de unir o conhecimento, reconciliando a verdade interna, procurada pela religião, e a verdade externa, procurada pela ciência. Consequentemente, ela permitirá que todas as pessoas superem os dois tipos de ignorância, interna e externa, e compreendam totalmente os dois tipos de conhecimento.

Em seguida, a nova verdade deverá guiar e levar as pessoas decaídas a bloquear os caminhos da mente má e procurar os objetivos da mente original, permitindo-lhes alcançar a bondade. Deverá levar as pessoas a remover o sentimento contraditório que, às vezes, busca o bem e, outras vezes, o mal. Deverá fortalecer as pessoas religiosas no sentido de superar a contradição que elas enfrentam em sua luta para viver de acordo com o caminho. Para as pessoas decaídas, o conhecimento é a luz da vida que detém o poder da renovação, enquanto a ignorância é a sombra da morte e a causa da ruína. A ignorância não pode gerar sentimentos verdadeiros e, na ausência de conhecimento e emoção, a vontade para agir não se manifesta. Sem o funcionamento correto da emoção, do intelecto e da vontade não é possível viver como um verdadeiro ser humano.

Se fomos criados de tal modo que não podemos viver separados de Deus, então, certamente, a nossa ignorância sobre Deus nos levará a percorrer caminhos miseráveis. Mesmo se estudarmos diligentemente a Bíblia, será que podemos dizer, com certeza, que conhecemos claramente a realidade de Deus? Poderemos entender o coração de Deus? A nova expressão da verdade deve ser capaz de revelar o coração de Deus: o Seu coração de alegria no momento da criação e o Seu coração partido quando a humanidade, Seus filhos que Ele não podia abandonar, rebelaram-se contra Ele e o Seu coração de sacrifício para salvá-los durante o longo curso

5. João 16:25.

da história.

A história humana, tecida pela vida das pessoas inclinadas para o bem e para o mal, está cheia de lutas. Hoje, os conflitos externos — batalhas por causa de pessoas, propriedades e territórios — estão gradualmente diminuindo. Os povos estão chegando juntos, transcendendo as diferenças entre as raças. Os vencedores da Segunda Guerra Mundial libertaram suas colônias, dando-lhes direitos iguais aos das grandes potências e as incluíram como membros das Nações Unidas. Juntas, estão trabalhando em prol de uma nova ordem mundial. As hostilidades e desacordos nas relações internacionais têm sido atenuados à medida que os assuntos econômicos aparecem na frente e as nações cooperam para construir mercados comuns. A cultura está livremente circulando, o isolamento tradicional das nações está sendo superado e a distância cultural entre o Oriente e o Ocidente está sendo reduzida.

No entanto, existe um conflito final e inevitável diante de nós: a guerra entre a democracia e o comunismo. Embora ambos os lados estejam equipados com armas terríveis e preparados para a batalha, a essência deste conflito é interna e ideológica.

Qual dos lados triunfará neste conflito ideológico final? Todos aqueles que acreditam na realidade de Deus certamente responderão que a democracia vencerá. Contudo, a democracia não possui nenhuma doutrina capaz de vencer o comunismo, nem tem o poder para fazer isto. Portanto, para que a Providência da Salvação de Deus seja completamente realizada, esta nova verdade deve primeiro elevar o idealismo do mundo democrático a um nível mais alto, usando-o depois para assimilar o materialismo e, finalmente, conduzir a humanidade a um novo mundo. Esta verdade deverá ser capaz de abraçar todas as religiões, ideologias e filosofias históricas e trazer completa unidade entre as mesmas.

Algumas pessoas, de fato, se recusam a acreditar na religião. Não acreditam porque não conhecem a realidade de Deus e a vida depois da morte. Contudo, mesmo que se esforcem em negar estas realidades, é da natureza humana aceitar e acreditar nelas se estas puderem ser provadas cientificamente. Mais ainda, o Céu dotou o ser humano de uma natureza tal que, aqueles que colocam a finalidade principal de sua vida no mundo físico, sentirão, finalmente, um grande vazio e futilidade em seus corações. Quando as pessoas vierem a conhecer Deus através da nova verdade e descobrir a realidade do mundo espiritual, compreenderão que não de-

vem colocar a finalidade principal da vida no mundo físico mas, ao contrário, deverão contemplar o mundo eterno. Elas percorrerão o caminho da fé e quando chegarem ao seu destino final, encontrar-se-ão como irmãos e irmãs.

Se todas as pessoas se encontrarem como irmãos e irmãs em virtude desta nova verdade, como ficaria este mundo? À luz da nova verdade, todos aqueles que tiverem lutado durante o longo curso da história pela dissipação das trevas da ignorância se reunirão e formarão uma grande família. Porque a finalidade da verdade é a realização do bem e visto que Deus é a origem do bem, Ele será o centro do mundo fundado sobre esta verdade. Todos adorarão e servirão a Deus como seu Pai e viverão em harmonia e amor fraterno entre si. Faz parte da natureza humana, quando as pessoas ofendem seu próximo por motivos egoístas, sofrerem mais do remorso da consciência do que se beneficiarem das vantagens dos ganhos injustos. Quem compreender isto refreará a si mesmo de prejudicar ao seu próximo. Mas, se um amor fraternal autêntico transbordar do fundo do coração das pessoas, elas deixarão de querer fazer algo que cause dor ao seu próximo. Quanto mais isto se torna verdadeiro na sociedade, mais as pessoas realmente sentem que Deus, que transcende tempo e espaço, e observa todos os seus atos, quer que elas amem umas as outras. Por conseguinte, assim que a história pecaminosa da humanidade chegar ao fim, uma nova era histórica começará, na qual as pessoas simplesmente não cometerão pecados.

A razão pela qual as pessoas crentes em Deus continuam pecando é porque sua fé em Deus tem sido meramente conceitual. Elas não têm sido tocadas em seus sentimentos mais profundos. Quem, dentre elas, ousaria cometer pecado se tivesse experimentado Deus na profundidade de seu ser? Elas não tremeriam se sentissem a realidade da lei celestial, segundo a qual aqueles que cometem crimes não podem escapar ao destino do inferno?

O mundo sem pecado que acabou de ser descrito, que é a meta buscada pela humanidade há muito tempo, pode ser chamado de Reino do Céu. Como este mundo deve ser estabelecido na Terra, pode ser chamado de Reino do Céu na Terra.

Podemos concluir que a finalidade principal da obra da salvação de Deus é estabelecer o Reino do Céu na Terra. Foi dito anteriormente que os seres humanos caíram e que essa Queda ocorreu após o aparecimento da

raça humana. Se aceitarmos a existência de Deus, então é óbvio que tipo de mundo Ele, originalmente, pretendia realizar antes da Queda dos primeiros antepassados. Basta dizer que este mundo seria o Reino do Céu na Terra, onde a finalidade da Criação de Deus produziria os seus frutos⁶.

Devido à Queda, os seres humanos falharam no estabelecimento do mundo ideal. Ao contrário disso, eles caíram na ignorância e construíram um mundo de pecado. Desde então, os homens decaídos têm lutado incessantemente pela restauração do Reino do Céu na Terra, o mundo que Deus planejou criar originalmente. Ao longo de toda a História, os homens têm buscado a verdade interna e externa e têm se esforçado para seguir o bem. Por trás da história humana está a Providência de Deus para restaurar um mundo no qual a finalidade da Criação de Deus seja realizada. Neste sentido, a nova verdade deve conduzir os seres humanos decaídos de volta ao seu estado original. Para isso, ela deve revelar o propósito para o qual Deus criou a humanidade e o universo, e ensinar sobre o processo de sua restauração e de seu objetivo final.

Será que os seres humanos caíram pelo ato de comer um fruto chamado *o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*, como está escrito literalmente na Bíblia? Se não, então qual foi a causa da Queda? A nova verdade deve responder a estas e outras questões que têm atormentado o espírito de grandes pensadores através dos tempos: por que o Deus da perfeição e beleza criou os seres humanos com a possibilidade de cair? Por que Deus onisciente e onipotente não impediu a Queda deles, mesmo sabendo que estavam caindo? Por que Deus não salvou a humanidade pecaminosa em um só instante com todo o Seu poder?

Enquanto nos maravilhamos com as leis científicas ocultas no mundo natural, podemos concluir que Deus, o seu Criador, é a verdadeira origem da ciência. Se a história humana é a Providência de Deus para restaurar o mundo no qual a finalidade de Sua Criação seja cumprida, vemos que Deus, o Mestre de todas as leis, dirigiu a longa Providência da Restauração segundo um plano ordenado. É nossa tarefa urgentíssima compreender como a história pecaminosa da humanidade começou, quais fórmulas e leis têm regido o curso da Providência, como terminará a história e, finalmente, em que tipo de mundo entrará a humanidade. A nova verdade deve oferecer respostas a todas estas profundas questões da vida. Quando as respostas se tornarem claras, será impossível negar a existência de Deus, o

6. Cf. Princípio da Criação 3.1.

Soberano que planeja e guia a história. Nós reconheceremos em todos os eventos históricos traços do coração de Deus, e como Ele lutou para salvar os seres humanos decaídos.

Além disso, a nova verdade deve ser capaz de elucidar muitas questões difíceis do Cristianismo, ao qual foi concedida a missão de estabelecer a sua esfera cultural no nível mundial. As pessoas informadas não se sentem totalmente satisfeitas com a simples afirmação de que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade. Elas envolveram-se em muitos debates teológicos esforçando-se para compreender o significado profundo das doutrinas cristãs. A nova verdade deve esclarecer as relações entre Deus, Jesus e os seres humanos; estas serão explicadas à luz do Princípio da Criação. Além disso, a verdade deve clarificar os mistérios difíceis que envolvem a Santíssima Trindade. Ela deve mostrar porque a salvação da humanidade por Deus só foi possível através do derramamento do sangue de Seu Filho Unigênito na cruz.

Restam ainda questões difíceis. Os cristãos acreditam que a salvação é dada pela expiação na cruz. Contudo, nunca ninguém deu à luz um filho sem pecado e sem necessidade de redenção perante o Salvador. Isto prova que, mesmo depois de seu renascimento em Cristo, as pessoas continuam a transmitir o pecado original aos seus filhos. O que levanta uma questão crucial: qual é o grau da redenção pela cruz? Quantos milhões de cristãos, em dois mil anos de história do Cristianismo, podem afirmar que os seus pecados foram completamente perdoados em virtude do sangue da crucificação? Na verdade, nunca existiu um só indivíduo, família ou sociedade sem pecado. Além disso, o espírito cristão está gradualmente declinando. Como vamos reconciliar a discrepância entre a crença convencional na completa redenção através da crucificação e a realidade atual? Estes são apenas alguns dos muitos dilemas que nós enfrentamos. A nova verdade, pela qual ansiamos, deve fornecer respostas claras.

A Bíblia contém ainda muitos outros enigmas escondidos em simbolismos e metáforas, tais como: por que Jesus deve voltar? Quando, onde e como sua volta acontecerá? Como as pessoas decaídas ressuscitarão na época de sua vinda? Qual é o significado das profecias bíblicas que preveem a destruição do Céu e da Terra pelo fogo, entre outras calamidades? A nova verdade deve explicar estes enigmas, não numa linguagem codificada, mas, como Jesus prometeu, em uma linguagem clara para que todos

possam entendê-la⁷. As diferentes interpretações das passagens simbólicas e metafóricas da Bíblia levaram inevitavelmente a divisões no Cristianismo. Somente com a ajuda da nova verdade e suas explicações claras nós podemos trazer unidade ao Cristianismo.

Todavia, esta última verdade vivificadora não pode ser descoberta através de uma investigação exaustiva das Escrituras ou outros textos acadêmicos; nem pode ser inventada por algum intelecto humano. Como está escrito no Livro do Apocalipse: “E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos e nações, e línguas e reis”⁸. Esta verdade deve aparecer como uma revelação de Deus.

Com a plenitude do tempo, Deus enviou uma pessoa a esta Terra para resolver os problemas fundamentais da vida humana e do universo. Seu nome é Sun Myung Moon. Durante muito tempo, ele percorreu a vastidão inimaginável do mundo espiritual. Ele andou por um caminho sangrento de sofrimento, em busca da verdade, passando por tribulações que só Deus conhece. Compreendendo que ninguém poderia encontrar a verdade final para salvar a humanidade sem antes passar pelas mais amargas provas, ele lutou sozinho contra milhões de maus espíritos, tanto no mundo espiritual como no mundo físico e triunfou sobre todos eles. Através de uma íntima comunhão espiritual com Deus e encontrando-se com Jesus e muitos santos no Paraíso, ele desvendou todos os segredos do Céu.

As palavras reveladas nestas páginas são apenas uma parte desta verdade. Este volume é uma mera compilação do que os seus discípulos ouviram e viram. Acreditamos e esperamos que, quando o tempo amadurecer, partes mais profundas da verdade serão publicadas.

Em todos os cantos do mundo, incontáveis almas que tateavam na escuridão estão recebendo a luz desta nova verdade, e estão renascendo. Ao presenciarmos isto, não podemos deixar de derramar lágrimas de profunda gratidão. Desejamos do fundo dos nossos corações que esta luz ilumine rapidamente toda a Terra.

7. Jo 16:25

8. Ap 10:11

Parte I

Capítulo 1

O Princípio da Criação

Ao longo da história, o homem tem lutado para resolver as questões fundamentais da vida humana e do universo, sem nunca ter chegado a respostas satisfatórias. Isto porque ninguém compreendeu o Princípio essencial pelo qual a humanidade e o universo foram originalmente criados. Para tratar desse assunto adequadamente, não basta examinar a realidade resultante. A questão fundamental é a realidade causal. Os problemas relacionados com a vida humana e o universo não podem ser resolvidos sem compreender primeiro a natureza de Deus. Este capítulo aborda extensivamente estas questões.

SEÇÃO 1

AS CARACTERÍSTICAS DUAIS DE DEUS E O UNIVERSO CRIADO

1.1. AS CARACTERÍSTICAS DUAIS DE DEUS

Como podemos conhecer a natureza divina do Deus invisível? Uma forma de entender a Sua divindade é observar o universo que Ele criou. Por isso, Paulo disse:

Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis. — *Rm 1:20*

Assim como uma obra de arte manifesta, de forma concreta, a natureza invisível de seu criador, no universo criado tudo é uma manifestação substancial da natureza divina do Criador invisível. Como tal, cada obra criada mantém uma relação com Deus. Assim como se pode conhecer o caráter de um artista através de suas obras, também é possível conhecer a natureza de Deus observando os diversos seres da Criação.

Começemos por examinar os elementos comuns que se encontram universalmente em todo o mundo natural. Cada ser possui características duais de *yang* (masculinidade, positividade) e *yin* (feminilidade, negatividade), e passa a existir somente quando estas características duais estabelecem relacionamentos recíprocos tanto no seu interior quanto entre si e os outros seres.

Por exemplo, as partículas subatômicas, os blocos básicos de construção de toda a matéria, possuem uma carga positiva, uma carga negativa ou uma carga neutra, formada pela neutralização de constituintes positivos e negativos. Quando as partículas se unem através do relacionamento recíproco de suas características duais, elas formam um átomo. Por sua vez, os átomos apresentam uma valência positiva ou negativa. Quando as características duais de um átomo estabelecem relacionamentos recíprocos com as características duais de outro átomo, junto eles formam uma molécula. As moléculas, assim constituídas, estabelecem relacionamentos recíprocos entre as suas características duais para se tornarem eventualmente nutrientes adequados para plantas e animais.

As plantas reproduzem-se por meio dos estames e pistilos. Os animais multiplicam-se e perpetuam suas espécies através do relacionamento entre macho e fêmea. De acordo com a Bíblia, depois de ter criado Adão, Deus viu que não era bom para o homem viver só¹. Somente depois de ter criado Eva para ser a companheira de Adão é que Deus declarou que as Suas criações eram “muito boas”².

Embora os átomos se tornem, por ionização, em íons positivos ou negativos, cada um é constituído por um núcleo positivo e elétrons negativos numa unidade estável. De modo semelhante, cada animal, macho ou fêmea, mantém sua vida através de relacionamentos recíprocos internos de elementos *yang* e *yin*. O mesmo se passa com todas as plantas. Nas pessoas, encontramos características femininas latentes no homem e ca-

1. Gn 2:18

2. Gn 1:31

racterísticas masculinas latentes na mulher.

Além disso, todas as criações contêm aspectos correlativos: dentro e fora, interno e externo, anterior e posterior, direito e esquerdo, superior e inferior, alto e baixo, forte e fraco, ascendente e descendente, longo e curto, largo e estreito, leste e oeste, norte e sul, etc. A razão disto é que tudo foi criado para existir através de relacionamentos recíprocos entre as características duais. Deste modo, podemos compreender que, para existir, tudo requer um relacionamento recíproco entre as características duais de *yang* e *yin*.

Todavia, existe um outro par de características duais no relacionamento recíproco ainda mais fundamental para a existência do que as características duais de *yang* e *yin*. Cada ser possui uma forma exterior e uma qualidade interior. A forma exterior visível assemelha-se à qualidade interior invisível. A qualidade interior, embora invisível, possui uma determinada estrutura visivelmente manifestada na forma exterior. A qualidade interior é chamada de *caráter interno*, e a forma exterior é chamada de *forma externa*. Como o caráter interno e a forma externa referem-se aos respectivos aspectos internos e externos do mesmo ser, a forma externa também pode ser entendida como uma segunda natureza interna. Portanto, o caráter interno e a forma externa, juntos, constituem um par de características duais.

Tomemos o ser humano como um exemplo. Um ser humano é composto de uma forma exterior, o corpo, e uma qualidade interior, a mente. O corpo é um reflexo visível da mente invisível. Porque a mente possui uma determinada estrutura, o corpo que a reflete também adquire uma aparência particular. Esta é a base da ideia de que o caráter e o destino de uma pessoa podem ser percebidos por métodos tais como de fisionomia ou leitura da palma das mãos. Aqui, a mente é o caráter interno, e o corpo, a forma externa. A mente e o corpo são dois aspectos correlativos de um ser humano; por isso, o corpo pode ser entendido como uma segunda mente. Juntos, constituem as características duais de um ser humano. Da mesma forma, todos os seres existem através de relacionamentos recíprocos entre as suas características duais de caráter interno e forma externa.

Qual é o relacionamento entre o caráter interno e a forma externa? O caráter interno é intangível e causal, e assume a posição de um parceiro-sujeito para com a forma externa; a forma externa é tangível e resultante, e assume a posição de um parceiro-objeto para com o caráter interno. Os

relacionamentos mútuos entre estes dois aspectos de um ser incluem: interno e externo, causa e efeito, parceiro-sujeito e parceiro-objeto, vertical e horizontal. Usemos novamente o exemplo do ser humano, cuja mente e corpo são respectivamente seu caráter interno e forma externa. O corpo assemelha-se à mente e move-se de acordo com seus comandos, de modo que possa sustentar a vida e seguir os objetivos da mente. A mente e o corpo mantêm assim um relacionamento mútuo entre interno e externo, causa e efeito, parceiro-sujeito e parceiro-objeto, vertical e horizontal.

Da mesma forma, todos os seres criados, independentemente de seu nível de complexidade, possuem um caráter interno intangível, que corresponde à mente humana, e uma forma externa tangível correspondente ao corpo humano. Dentro de cada ser, o caráter interno, que é causal e sujeito, comanda a forma externa. Este relacionamento permite que o ser individual exista e funcione de acordo com sua finalidade como uma criação de Deus. Os animais vivem e movem-se porque seus corpos são dirigidos por uma faculdade interna correspondente à mente humana, que lhes confere um determinado propósito. As plantas mantêm suas funções orgânicas em virtude de seu caráter interno, que funciona também como a mente humana em certos aspectos.

A mente humana dá a cada pessoa uma inclinação natural de se socializar com os outros de forma harmoniosa. De modo semelhante, os íons positivos e os íons negativos juntam-se para formar moléculas específicas porque em cada um deles existe um caráter interno rudimentar que os impele nesse sentido. Os elétrons juntam-se em torno do núcleo para formar átomos porque possuem um atributo de caráter interno que os dirige para esse fim. De acordo com a ciência moderna todas as partículas que constituem os átomos são formadas por energia. Para que a energia forme partículas, ela também deve possuir um caráter interno que a leve a assumir formas específicas.

Aprofundando mais, procuremos a causa principal que fez esta energia existir, com seus elementos de caráter interno e forma externa. Este ser seria a causa primária de toda a infinidade dos seres do universo. Sendo a causa primária, também teria de possuir as características duais de caráter interno e forma externa que assumem a posição de parceiro-sujeito em relação às naturezas internas e formas externas de todos os seres. Chamamos esta causa primária do universo de Deus e chamamos o caráter interno e forma externa de Deus de caráter interno original e forma externa original.

Tal como Paulo apontou, podemos conhecer a natureza de Deus por meio da investigação das características universalmente presentes nos diversos seres da Criação: Deus é a causa primária e o parceiro-sujeito de todo o universo, possuindo as características duais harmonizadas de caráter interno original e forma externa original.

Já mencionamos anteriormente que, para existirem, os seres necessitam do relacionamento recíproco entre suas características duais de *yang* e *yin*. É natural deduzir que Deus, a causa primária de todas as coisas, também existe baseado no relacionamento recíproco entre Suas características duais de *yang* e *yin*. O versículo “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.”³ sustenta a ideia de que Deus, como parceiro-sujeito, possui características duais de *yang* e *yin* em perfeita harmonia.

Qual é o relacionamento entre as características duais de caráter interno e forma externa, e as características duais de *yang* e *yin*? O caráter interno original e a forma externa original de Deus contêm respectivamente o relacionamento mútuo de *yang original* e *yin original*. Por conseguinte, *yang original* e *yin original* são atributos do caráter interno original e da forma externa original. O relacionamento entre *yang* e *yin* é semelhante àquele que existe entre caráter interno e forma externa. *Yang* e *yin* possuem, assim, os seguintes relacionamentos mútuos: interno e externo, causa e efeito, parceiro-sujeito e parceiro-objeto, vertical e horizontal. Por esta razão, está escrito no Gênesis que Deus tomou uma costela do homem, Adão, e criou uma mulher, Eva, para ser sua auxiliar⁴. Neste caso, as características de *yang* e *yin* de Deus manifestaram-se em masculinidade e feminilidade.

Um ser humano atinge a perfeição quando centraliza sua vida em sua mente; da mesma forma, a Criação torna-se completa somente quando Deus ocupa o seu centro. O universo é assim um corpo orgânico perfeito que se move somente de acordo com a finalidade da Criação de Deus. Como um corpo orgânico, o universo deve existir num relacionamento de caráter interno e forma externa, sendo Deus a caráter interno, e o universo criado, a forma externa. Por esta razão, está escrito na Bíblia que os seres humanos, que são o centro do universo, foram criados à imagem de Deus⁵. Porque Deus existe como parceiro-sujeito, possuindo as qualidades de ca-

3. Gn 1:27

4. Gn 2:22

5. Gn 1:27

ráter interno e masculinidade, Ele criou o universo como Seu parceiro-objeto, com as qualidades de forma externa e feminilidade. Tudo isto é apoiado pelo versículo da Bíblia que declara: “O homem... é a imagem e a glória de Deus”⁶. Em reconhecimento da posição de Deus como parceiro-sujeito interno e masculino, nós o chamamos de Nosso Pai.

Em resumo, Deus é o Sujeito no qual as características duais de caráter interno original e forma externa original estão em harmonia. Ao mesmo tempo, Deus é a união harmoniosa de masculinidade e feminilidade, as quais manifestam as qualidades de caráter interno original e forma externa original, respectivamente. Em relação ao universo, Deus é o parceiro-sujeito, possuindo as qualidades de caráter interno e masculinidade.

1.2. O RELACIONAMENTO ENTRE DEUS E O UNIVERSO

Aprendemos que toda a Criação é o parceiro-objeto substancial de Deus, formado à Sua semelhança como uma projeção singular de Suas características duais. Deus existe como o parceiro-sujeito espiritual de todos os seres. Os seres humanos são parceiros-objeto encarnados no nível de imagem, e o restante da Criação é parceiro-objeto encarnado no nível de símbolo. Estes parceiros-objeto denominam-se encarnações individuais de verdade em imagem e símbolo.

As encarnações individuais de verdade são manifestações singulares das características duais de Deus. Portanto, elas podem dividir-se em duas categorias: aquelas que possuem qualidades *yang* e se assemelham ao caráter interno original e masculinidade de Deus, e aquelas que possuem qualidades *yin* e se assemelham à forma externa original e feminilidade de Deus. Embora as encarnações individuais de verdade pertençam a uma destas duas categorias, por serem todas parceiros-objeto substanciais de Deus (assemelhando-se ao Seu caráter interno original e forma externa original), destacamos que cada encarnação individual possui em si mesma um caráter interno e uma forma externa e, também características de *yang* e *yin*.

No âmbito da nossa compreensão das características duais, pode-se resumir o relacionamento entre Deus e o universo da seguinte forma: como um todo, o universo é o parceiro-objeto substancial de Deus. É composto por encarnações individuais de verdade, manifestações únicas das características duais de Deus, seja em nível de imagem ou em símbolo, segundo o

6. I Co 11:7

Princípio da Criação. As inúmeras qualidades de Deus, em Sua dualidade, encontram-se distribuídas entre todos os diversos seres humanos, sendo cada um deles parceiro-objeto encarnado em nível de imagem. Estas qualidades estão também divididas pelos diferentes seres da Criação, sendo cada um deles parceiro-objeto encarnado em nível de símbolo. O relacionamento entre Deus e o universo é semelhante àquele que existe entre caráter interno e forma externa. É um relacionamento mútuo como aquele que existe entre as características duais: interno e externo, causa e efeito, parceiro-sujeito e parceiro-objeto, vertical e horizontal, etc.

Por fim, vamos analisar, do ponto de vista do Princípio da Criação, o conceito metafísico subjacente à filosofia oriental baseada no Livro das Mutações (*I Ching*). Nele, a origem do universo é a Origem Primária (Vazio Primário). Da Origem Primária brotou o *yang* e o *yin*, destes surgiram os cinco elementos (metal, madeira, água, fogo e terra) e dos cinco elementos todas as coisas vieram a existir⁷. Juntos, *yang* e *yin* são chamados de O Caminho (*Tao*) ou, segundo o Livro das Mutações: “Um *yang* e um *yin*; isto é o Caminho”⁸. O Caminho é tradicionalmente definido como a Palavra. Em resumo, podemos dizer que da Origem Primária brotou *yang* e *yin*, ou a Palavra, e que todas as coisas vieram a existir baseadas na Palavra. Por conseguinte, a Origem Primária é a Causa Primária de todos os seres existentes, o núcleo integral e parceiro-sujeito harmonioso de *yang* e *yin*.

Está escrito no Evangelho de João que “No Princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”⁹. Ao compararmos isto com a metafísica existente no Livro das Mutações (*I Ching*), podemos deduzir que a Origem Primária, como a fonte harmoniosa de *yang* e *yin*, ou da Palavra, não é outro senão Deus que, como vimos, é o parceiro-sujeito harmonioso das características duais. De acordo com o Princípio da Criação, o fato de tudo o que foi criado pela Palavra possuir características duais mostra que a Palavra em si é composta por características duais. Consequentemente, é válida a afirmação feita no Livro das Mutações de que *yang* e *yin* juntos formam a Palavra.

Todavia, esta metafísica oriental observa o universo exclusivamente

7. Isto é uma paráfrase das linhas de abertura de *Uma Explicação do Diagrama da Grande Origem Primária (Tai-chi-t'u show)* de Chon Tun-i.

8. *Livro das Mutações*. Nota 4.

9. Jo 1:1-3

do ponto de vista de *yang* e *yin* e não reconhece que todas as coisas também possuem um caráter interno e uma forma externa. Portanto, embora revele que a Origem Primária é o parceiro-sujeito de *yang* e *yin* harmonizados, não menciona que a Origem Primária também é o parceiro-sujeito de caráter interno original e de forma externa original harmonizadas. Neste sentido, ela não esclarece que a Origem Primária é um Deus com personalidade.

Aprendemos assim que o conceito original da filosofia oriental, baseado no Livro das Mutações, só pode ser completamente elucidado com a ajuda do Princípio da Criação. Nos últimos anos, a medicina oriental tem obtido um crescente reconhecimento por todo o mundo. O seu sucesso deve-se ao fato de os seus princípios fundamentais, os quais se focalizam nos conceitos de *yang* e *yin*, estarem de acordo com o Princípio da Criação.

SEÇÃO 2

A ENERGIA PRIMÁRIA UNIVERSAL, A AÇÃO DE DAR E RECEBER E O FUNDAMENTO DE QUATRO POSIÇÕES

2.1 A ENERGIA PRIMÁRIA UNIVERSAL

Deus, o Criador de todas as coisas, é a realidade absoluta, eterna, auto-existente e transcendente de tempo e espaço. A energia fundamental do Seu ser também é eterna, auto-existente e absoluta. É a origem de todas as energias e forças que permitem todos os seres criados existirem. Chamamos esta energia fundamental de Energia Primária Universal.

2.2 A AÇÃO DE DAR E RECEBER

Por meio da ação da Energia Primária Universal, os elementos sujeito e objeto de cada ser formam uma base comum e entram em interação. Por sua vez, esta interação gera todas as forças que o ser necessita para existir, multiplicar-se e agir. A interação que gera estas forças através deste processo chama-se ação de dar e receber. A Energia Primária Universal e as forças geradas pela ação de dar e receber estão num relacionamento recíproco de causa e efeito, interno e externo, parceiro-sujeito e parceiro-objeto. A Energia Primária Universal é uma força vertical, enquanto que as

forças geradas pela ação de dar e receber são forças horizontais.

Analisemos, em detalhes, Deus e Sua Criação em termos da Energia Primária Universal e da ação de dar e receber. A Energia Primária Universal de Deus direciona as Suas eternas características duais a formarem uma base comum para o seu relacionamento mútuo. Elas envolvem-se, então, numa ação de dar e receber. Baseando-se nas forças geradas por esta ação de dar e receber, as características duais constroem um fundamento para a sua reciprocidade eterna. Este é o fundamento da existência de Deus, sobre o qual Ele existe eternamente e gera todas as forças necessárias para criar e sustentar o universo.

No universo criado, as características duais constituintes de cada ser recebem o poder da Energia Primária Universal para estabelecerem uma base comum, envolvendo-se numa ação de dar e receber. Baseando-se nas forças geradas por esta ação de dar e receber, as características duais constroem um fundamento para sua contínua reciprocidade. Isto se torna o fundamento para a existência de cada ser individual, sobre o qual cada ser se torna um parceiro-objeto de Deus e é capaz de gerar todas as forças necessárias para manter a sua existência.

Por exemplo, átomos vêm a existir quando elétrons se reúnem em torno de um núcleo e entram em interação eletromagnética, que é um gênero de ação de dar e receber. Quando íons positivos e íons negativos realizam uma ação de dar e receber, eles formam moléculas e produzem reações químicas. A ação de dar e receber entre cargas elétricas positivas e negativas causa todos os fenômenos elétricos.

A circulação de nutrientes entre o xilema e o floema é uma das ações de dar e receber que ocorre nas plantas e que mantém suas funções vitais, promovendo o seu crescimento. A ação de dar e receber entre estames e pistilos é o meio de reprodução predominante nas plantas. Os animais se multiplicam e mantêm suas espécies através da ação de dar e receber entre macho e fêmea. Os animais e as plantas coexistem por meio de ações de dar e receber como, por exemplo, a troca de oxigênio e dióxido de carbono e a cooperação entre abelhas e flores.

Com relação aos corpos celestes, o sistema solar existe baseado na ação de dar e receber entre o sol e os planetas. Os seus variados movimentos estruturam o universo. A Terra e a lua também mantêm suas rotações e movimentos numa órbita estabelecida através da ação de dar e receber.

O corpo humano mantém sua vida através das ações de dar e receber

entre artérias e veias, inalação e exalação, nervos simpáticos e parassimpáticos, etc. A ação de dar e receber entre a mente e o corpo permite ao indivíduo realizar as atividades que promovem a finalidade da vida. As ações de dar e receber entre marido e esposa em uma família, entre pessoas numa sociedade, entre governo e cidadãos numa nação e entre as nações do mundo são essenciais para que todos possam viver juntos em paz e harmonia.

Por mais que uma pessoa seja má, a força de sua consciência, que a impele para uma vida virtuosa, está sempre ativa em seu íntimo. Isto se aplica a todas as pessoas de todas as idades e de todos os lugares do mundo. Ninguém pode sufocar a força da consciência que opera poderosamente, mesmo não estando consciente de sua atividade. No momento em que uma pessoa comete uma má ação, sente imediatamente sua consciência pesada. Se a função da consciência estivesse ausente nas pessoas decaídas, a Providência da Restauração de Deus seria impossível. Mas, como é gerada esta força da consciência? Uma vez que todas as forças são produzidas pela ação de dar e receber, a consciência não pode gerar por si só a força necessária para sua operação. Isto é, a consciência só pode operar quando forma uma base comum com algum parceiro-sujeito e se envolve numa ação de dar e receber com ele. O parceiro-sujeito fundamental da nossa consciência é Deus.

A Queda humana, em sua essência, prejudicou o nosso relacionamento com Deus. Ao invés de alcançarem a união com Deus, nossos antepassados envolveram-se em um relacionamento mútuo com Satanás, unindo-se a ele. Jesus foi o único Filho gerado de Deus; ele atingiu a unidade com Deus através de uma perfeita ação de dar e receber. Quando nos unimos a Jesus em um perfeito relacionamento recíproco, podemos recuperar a nossa natureza original concedida por Deus. Podemos cultivar um relacionamento de dar e receber com Deus para nós nos tornarmos um com Ele. Foi assim que Jesus serviu de mediador para as pessoas decaídas; ele é o nosso caminho, a verdade e a vida. Jesus veio com amor e sacrifício para dar tudo o que ele tinha para a humanidade, inclusive oferecendo sua vida. Se nós voltarmos para ele com fé não pereceremos mas, teremos a vida eterna¹⁰.

O Cristianismo é uma religião de amor. Por meio do amor e sacrifício, ela se esforça para abrir o caminho que restaura os relacionamen-

10. Jo 3:16

tos horizontais de dar e receber entre as pessoas, centralizadas no amor de Cristo. Neste fundamento horizontal de amor o caminho é aberto para restaurar nosso relacionamento vertical de dar e receber com Deus. Na verdade, este foi o principal propósito de todos os ensinamentos e obras de Jesus. Por exemplo, Jesus disse:

Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida com que tiverdes medido, vos ão de medir a vós. — *Mt 7:1-2*

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas. — *Mt 7:12*

Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus. — *Mt 10:32*

Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo. — *Mt 10:41*

E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria, a um destes pequenos em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão. — *Mt 10:42*

2.3 O FUNDAMENTO DE QUATRO POSIÇÕES QUE REALIZA O PROPÓSITO DOS TRÊS OBJETOS ATRAVÉS DA AÇÃO DE ORIGEM-DIVISÃO-UNIÃO

2.3.1 A AÇÃO DE ORIGEM-DIVISÃO-UNIÃO

O processo de criação de Deus começa quando Suas características duais, impulsionadas pela Sua Energia Primária Universal, formam uma base comum. À medida que realizam uma ação de dar e receber, elas geram uma força que leva à multiplicação. Esta força projeta as características duais em parceiros-objeto substanciais distintos, cada um relacionando-se com Deus como seu centro. Estes parceiros-objeto de Deus assumem então, a posição de parceiro-sujeito e parceiro-objeto entre si, à medida que são impelidos pela Energia Primária Universal a formar uma base comum e a envolverem-se em ações de dar e receber. Em seguida, eles se juntam numa união harmoniosa para formar um novo parceiro-objeto de Deus. Todo este processo — no qual duas entidades se manifestam separadamente e voltam a reunir-se numa unidade — é chamado de ação de origem-divisão-união.

2.3.2 O PROPÓSITO DOS TRÊS OBJETOS

Como um resultado da ação de origem-divisão-união, quatro posições são formadas: a origem no centro, o parceiro-sujeito e o parceiro-objeto (parceiros-objeto substanciais distintos na origem do modelo das suas características duais) e a união deles. Qualquer uma das quatro posições pode assumir a posição de parceiro-sujeito, e envolver as outras três como parceiros-objeto, formando uma comunhão de três parceiros-objeto. Quando cada uma age na posição de parceiro-sujeito e inicia uma ação de dar e receber com as outras três ao seu redor, estas cumprem *o propósito dos três parceiros-objeto*.

2.3.3 O FUNDAMENTO DE QUATRO POSIÇÕES

Quando, através da ação de origem-divisão-união, a origem, o parceiro-sujeito e o parceiro-objeto projetados da origem e a união deles cumprem, em conjunto, o propósito dos três parceiros-objeto, o fundamento de quatro posições é estabelecido.

O fundamento de quatro posições é a raiz do número quatro. É também a raiz do número três porque é o cumprimento da finalidade de três parceiros-objeto. O fundamento de quatro posições é realizado por Deus, marido e esposa e filhos; eles completam os três estágios da ação de origem-divisão-união. Por isso, o fundamento de quatro posições é a raiz do princípio dos três estágios. Além disso, nesse fundamento, cada uma das quatro posições relaciona-se com três parceiros-objeto, cumprindo a finalidade de três parceiros-objeto. No total, existem doze parceiros-objeto e, por isso, é a raiz do número doze. O fundamento de quatro posições é a base fundamental do bem. É a realização da finalidade da Criação de Deus; a base fundamental para a vida de todos os seres, fornecendo todas as forças necessárias para a sua existência e permitindo a Deus habitar neles. Portanto, o fundamento de quatro posições é a finalidade eterna da Criação de Deus.

2.3.4 O MODO DE EXISTÊNCIA DO FUNDAMENTO DE QUATRO POSIÇÕES

Todos os seres que tenham completado o fundamento de quatro posições, cumprindo o propósito dos três objetos através da ação de origem-divisão-união, movem-se em trajetórias circulares (elípticas) ou esféricas. Como resultado, eles existem em três dimensões. Investiguemos agora a

razão disto.

Através da ação de origem-divisão-união, as características duais de Deus são projetadas para formar dois parceiros-objeto substanciais distintos que interagem entre si como parceiro-sujeito e parceiro-objeto. O parceiro-objeto responde ao parceiro-sujeito para formar uma base comum e iniciar uma ação de dar e receber com o parceiro-sujeito. Equilibrados pela força de dar (centrífuga) e pela força de receber (centrípeta), o parceiro-objeto gira em torno do parceiro-sujeito em um movimento circular, harmonizados e unidos. Da mesma forma, o parceiro-sujeito torna-se um parceiro-objeto em relação a Deus, girando em torno Dele, alcançando assim a unidade com Ele. Quando o parceiro-objeto se une completamente com o seu parceiro-sujeito, a união de ambos pode apresentar-se diante de Deus como um novo parceiro-objeto semelhante às Suas características duais. O caminho para um parceiro-objeto assumir a posição de parceiro-objeto diante de Deus é estabelecendo uma união com o seu parceiro-sujeito.

Nesta união de parceiro-sujeito e parceiro-objeto, cada um deles é composto de características duais, as quais pelo mesmo princípio da ação de dar e receber, executam os seus próprios movimentos circulares. Assim, vemos movimentos circulares da ação de dar e receber tanto no parceiro-sujeito como no parceiro-objeto, simultaneamente envolvidos num movimento circular maior em sua união. Embora existam momentos em que os dois níveis de movimento circular entre parceiros-sujeito e parceiros-objeto possam ter órbitas no mesmo plano, em geral, porque o ângulo de revolução em torno do parceiro-sujeito está constantemente se alterando, este movimento circular transforma-se em um movimento esférico. Resumindo, todos os seres que tenham completado o fundamento de quatro posições executam movimentos circulares e esféricos, e por isso o seu modo de existência torna-se sempre tridimensional.

Tomemos o sistema solar como exemplo. Os planetas, posicionados como parceiros-objeto do sol, formam uma base comum e iniciam uma ação de dar e receber com ele através de forças centrípetas e centrífugas. Girando em torno dele em órbitas elípticas, ele e os planetas atingem harmonia e unidade formando o sistema solar. Ao mesmo tempo, o planeta Terra, sendo um corpo composto por características duais, gira em torno de seu próprio eixo. O mesmo se aplica ao sol e aos demais planetas; eles estão em contínua rotação sobre seus próprios eixos porque também são

corpos compostos de características duais. As órbitas originadas pela ação de dar e receber no sistema solar não ocupam exatamente o mesmo plano. Na realidade, devido aos variados ângulos de suas órbitas e rotações, o sistema solar apresenta um movimento esférico em três dimensões. Da mesma forma, todos os corpos celestes existem em três dimensões devido aos seus movimentos circulares e esféricos. Quando os inúmeros corpos celestes realizam uma ação de dar e receber entre si, eles formam um corpo, estruturando o universo. O universo existe em três dimensões na medida em que, regidos pelo mesmo princípio, os seus elementos envolvem-se em movimentos esféricos.

Quando um elétron forma uma base comum com um próton e inicia uma ação de dar e receber, ele gira em volta do próton num movimento circular. Deste modo, eles se unem e formam um átomo (hidrogênio). O elétron e o próton são compostos de características duais que os fazem girar numa rotação contínua. Por conseguinte, o movimento circular ocorrido pela ação de dar e receber entre o próton e o elétron não é limitado a uma órbita em um plano, mas cria um movimento esférico pelas contínuas alterações do seu ângulo de revolução. Assim, através do movimento esférico, o átomo existe em três dimensões. Da mesma forma, a força magnética entre pólos positivos e negativos faz com que as partículas eletricamente carregadas desempenhem um movimento esférico.

Consideremos o exemplo dos seres humanos. Como parceiro-objeto da mente, o corpo estabelece uma base comum com ela e realiza uma ação de dar e receber. Falando de uma forma metafórica, o corpo gira em volta da mente e atinge uma completa união com ela. Quando a mente ocupar a posição de um parceiro-objeto em relação a Deus e girar em Sua volta, ressonando em unidade com Ele, e quando o corpo se unir a esta mente, o indivíduo se assemelhará às características duais de Deus, passando a ocupar a posição de parceiro-objeto substancial de Deus. A pessoa realiza assim a finalidade da Criação. A mente e o corpo também são respectivamente compostos de características duais, por isso eles desempenham movimentos contínuos em si mesmos. Deste modo, o movimento circular produzido através da dinâmica de dar e receber entre a mente e o corpo, altera incessantemente o ângulo de revolução em torno de Deus e torna-se esférico. As pessoas que realizam a finalidade da Criação existem como seres tridimensionais que conduzem sempre suas vidas em relacionamentos esféricos centralizados em Deus. É desta forma que elas podem obter

domínio, inclusive sobre o mundo espiritual¹¹.

De modo semelhante, quando o movimento circular entre um sujeito e um objeto que ocorre no nível horizontal, torna-se um movimento esférico através de uma órbita tridimensional, ali vem a existir as maravilhas da criação. Isto é, a beleza das coisas da criação existe em infinita variedade, e isto é assim, devido as variadas órbitas, forma, estados, direções, ângulos e velocidades da ação de dar e receber.

Assim como todos os seres possuem um caráter interno e uma forma externa, existe um tipo de movimento esférico que corresponde ao caráter interno e um outro tipo que corresponde à forma externa. Assim, existe um centro de movimento que corresponde ao caráter interno e um centro que corresponde à forma externa. Estes dois centros têm o mesmo relacionamento existente entre o caráter interno e a forma externa.

Qual é o centro máximo de todos estes movimentos esféricos? Os seres humanos são o centro de todas as coisas criadas, as quais são parceiras-objeto encarnadas das características duais de Deus em símbolo. Deus é o centro dos seres humanos, os quais foram criados como Seus parceiros-objetos encarnados em imagem. Consequentemente, o centro máximo de todos os movimentos esféricos no universo é Deus.

Analisemos um pouco melhor esta questão. Cada parceiro-objeto de Deus contém um parceiro-sujeito e um parceiro-objeto em si mesmo. O centro de seu relacionamento é o parceiro-sujeito, por isso, o centro da união entre parceiro-sujeito e parceiro-objeto é também o parceiro-sujeito. Como Deus é o centro do parceiro-sujeito, Ele é também o último centro da união. Como foi dito anteriormente, os três parceiros-objeto substanciais de Deus (parceiro-sujeito, parceiro-objeto e união) também formam bases comuns entre si. À medida que cada um dos três ocupa a posição central e se torna um com os outros através da ação de dar e receber com Deus como seu último centro, eles cumprem a finalidade de três objetos e estabelecem o fundamento de quatro posições. Por conseguinte, o último centro do fundamento de quatro posições é Deus.

Todas as coisas que estabelecem o fundamento de quatro posições desta forma são encarnações individuais de verdade. Como foi mencionado anteriormente, as encarnações individuais de verdade dividem-se, de um modo geral, em encarnações individuais de verdade em imagem (seres humanos) e encarnações individuais de verdade em símbolo (o restante da

11. Cf. Princípio da Criação 6.2.

Criação). O universo é composto de inúmeras encarnações individuais de verdade, mutuamente relacionadas entre si, em certa ordem do nível mais baixo até o nível mais elevado. Entre todas, os seres humanos ocupam o nível mais elevado.

As encarnações individuais de verdade movem-se esfericamente em torno umas das outras: as de nível mais baixo agem como parceiros-objeto das de nível mais elevado. Desta forma, o centro de qualquer movimento esférico é uma encarnação individual de verdade de um nível mais elevado que age como parceiro-sujeito. Os centros das inúmeras encarnações individuais de verdade em símbolo estão interligados desde o mais baixo até o mais elevado. Os centros mais elevados são os seres humanos, encarnações individuais de verdade em imagem.

Analisemos a centralidade dos seres humanos. A ciência afirma que as partículas elementares são os blocos básicos da construção da matéria e explica que elas são compostas de energia. Considerando a finalidade da existência das encarnações individuais de verdade, que constituem o universo material em diferentes níveis, podemos resumir que: a energia existe a fim de formar partículas, as partículas existem para formar átomos, os átomos para formar moléculas, as moléculas para formar matéria e a matéria existe para a criação de todos os seres individuais no universo. Da mesma forma, a atividade da energia tem como finalidade formar partículas, a atividade das partículas, para formar átomos, a atividade dos átomos para formar moléculas, a atividade das moléculas para formar matéria e a atividade da matéria tem como finalidade a construção do universo.

Qual é o propósito do universo? Qual é o seu centro? A resposta para ambas estas questões não é outra senão os seres humanos. Foi por isso que Deus, depois de criar os seres humanos, ordenou-lhes que exercessem domínio sobre o universo¹². Se não existissem pessoas para apreciar o universo, este seria semelhante a um museu sem visitantes. Os objetos em exposição em um museu só atingem seu verdadeiro valor e são estimados como relíquias históricas quando existem pessoas que os apreciam, amam e deleitam-se neles. O seu relacionamento com os seres humanos confere valor à sua existência. Se não houvesse ninguém para os apreciar, que significado teria a sua existência? O mesmo se aplica para o universo, cujos senhores são os seres humanos.

As várias coisas da Criação iniciam relacionamentos mútuos com uma

12. Gn 1:28

finalidade comum quando os seres humanos descobrem a origem e a natureza da matéria, identificam e classificam as plantas e os animais do ar, da Terra e do mar e as estrelas do Céu. Esta finalidade comum é realizada quando elas são assimiladas pelo corpo humano como elementos essenciais para as pessoas manterem suas funções fisiológicas e quando participam na construção de um ambiente confortável para elas viverem. Os seres humanos ocupam assim o centro do universo criado em termos de sua forma externa.

Além disso, as pessoas se relacionam com o universo a partir de sua posição de centro interno. Enquanto os relacionamentos acima referidos são relacionamentos físicos, aqui consideramos os relacionamentos mentais ou espirituais. Embora composto de matéria, o corpo humano responde fisiologicamente à emoção, ao intelecto e à vontade da mente humana. Isto prova que a matéria em si mesma possui elementos que ressoam com a emoção, intelecto e vontade — elementos que constituem o caráter interno da matéria. Esta é a razão pela qual todas as coisas do universo respondem à emoção, intelecto e vontade humanos, embora em diferentes níveis. A beleza do mundo natural inebria-nos e experimentamos o arrebatamento da união mística com ele porque somos o centro do caráter interno de todas as coisas do mundo natural. Os seres humanos foram assim criados como o centro do universo, e o lugar onde Deus e os seres humanos tornam-se completamente um é o centro do cosmo.

Analisemos agora, de um outro ponto de vista, a forma como os seres humanos são o centro do cosmo, composto pelo mundo espiritual e pelo mundo físico. Cada ser humano encarna todos os elementos existentes no cosmo. Todavia, como vimos anteriormente, tudo no cosmo pode ser dividido de um modo geral em parceiros-sujeito e parceiros-objeto. Se Adão, o primeiro antepassado humano, tivesse alcançado a perfeição, ele teria encarnado todos os elementos sujeitos dos seres da Criação. Se Eva tivesse alcançado a perfeição, ela teria encarnado todos os elementos objetos dos seres da Criação. Deus criou Adão e Eva para terem o domínio sobre o mundo natural. Ao crescerem juntos até a perfeição, Adão devia tornar-se o rei de todos os elementos sujeitos existentes na Criação, e Eva, a rainha de todos os elementos objetos. Se eles tivessem se unido como marido e esposa, teriam se tornado o centro que poderia governar todo o universo, composto de parceiros-sujeito e parceiros-objeto.

Os seres humanos foram criados para serem o centro de harmonia de

todo o cosmo. Se Adão e Eva tivessem alcançado a perfeição e se unido como marido e esposa, isso teria significado a união dos dois centros das características duais de todos os seres. Se Adão e Eva tivessem caminhado juntos em harmonia e atingido a unidade, todo o cosmo, com as suas características duais, teria dançado em harmonia. O local onde Adão e Eva se tornam perfeitamente um, em coração e corpo, como marido e esposa, é também o local onde Deus, o parceiro-sujeito que dá amor, e os seres humanos, os parceiros-objeto que retornam beleza se unem. Este é o centro do bem onde a finalidade da Criação é cumprida. Aqui, Deus, o nosso Pai, aproxima-se e habita com os Seus filhos aperfeiçoados e descansa em paz pela eternidade. Este centro do bem é o parceiro-objeto do amor eterno de Deus, onde Ele pode ser estimulado pela alegria por toda a eternidade. Este é o local onde a Palavra de Deus é encarnada e realizada. É o centro da verdade e o centro da mente original, cuja união nos leva a buscar a finalidade da Criação.

Consequentemente, todo o universo realizará um movimento esférico com um único objetivo quando estiver baseado no fundamento de quatro posições, estabelecido por um homem e uma mulher aperfeiçoados, unidos como marido e esposa e centralizados em Deus. Infelizmente, o universo perdeu o seu centro quando os homens caíram. Foi por esta razão que Paulo escreveu que a Criação tem gemido com dores de parto enquanto aguarda ansiosamente pelos filhos de Deus¹³. A Criação espera pelas pessoas que restaurarão sua natureza original e se tornarão seu centro.

2.4 A ONIPRESENÇA DE DEUS

Aprendemos que o fundamento de quatro posições, construído sobre o Propósito dos Três Objetos através da ação de origem-divisão-união, desempenha um movimento esférico em torno de Deus e se torna um com Ele. Esta é a base fundamental para que todos os seres recebam o domínio de Deus e sejam dotados de todos os poderes necessários para a vida. Em um mundo em que a finalidade da Criação de Deus tenha sido realizada, todos os seres individuais encarnam os movimentos esféricos a fim de construir o fundamento para o domínio de Deus. Assim, Deus é onipresente.

2.5 A MULTIPLICAÇÃO DA VIDA

13. Rm 8:19-22

Para que os seres vivos perpetuem suas espécies eles têm que se reproduzir. Esta multiplicação ocorre através da ação de origem-divisão-união realizada sobre boas interações. Por exemplo, nas plantas, as sementes se desenvolvem dando origem a flores com estames e pistilos; por meio da polinização, elas produzem suas sementes e propagam sua espécie. Nos animais, machos e fêmeas tornam-se adultos, acasalam-se e produzem suas crias. Todas as células nos animais e nas plantas dividem-se através da ação de dar e receber.

Quando o corpo age de acordo com a vontade da mente e ambos se envolvem numa ação de dar e receber, o indivíduo vive uma vida cheia de significado. Este indivíduo atrai então pessoas com uma mente semelhante. À medida que estes companheiros trabalham em conjunto e de forma produtiva, o seu grupo cresce. Pode-se dizer que o universo é formado pela multiplicação de infinitas manifestações substanciais de caráter interno original e de forma externa original de Deus através de suas ações de dar e receber em busca da finalidade da Criação.

2.6 A RAZÃO PELA QUAL TODOS OS SERES SÃO CONSTITUÍDOS DE CARACTERÍSTICAS DUAIS

Para que qualquer ser possa existir é necessário energia, e a energia só pode ser produzida através de uma ação de dar e receber. No entanto, nenhum ser pode relacionar-se sem um parceiro. Assim, para gerar as forças necessárias para sua existência, um ser deve conter características duais, um parceiro-sujeito e um parceiro-objeto que possam realizar a ação de dar e receber.

Não é possível manter um movimento em linha reta para sempre. Para que alguma coisa possua uma natureza eterna, esta tem que se mover em círculos; qualquer movimento circular necessita de uma ação de dar e receber entre um parceiro-sujeito e um parceiro-objeto. Isto se aplica até a Deus: o fato de Ele possuir características duais permite-Lhe viver para sempre. Para que a Criação de Deus se assemelhe à Sua natureza eterna e seja o Seu parceiro-objeto eterno, ela tem que ser composta por características duais. De forma semelhante, o tempo mantém a sua perpetuidade através de seus ciclos periódicos.

SEÇÃO 3

O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

3.1 O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Está registrado na Bíblia que, depois de Deus ter completado cada dia do processo da Criação, Ele viu que a Sua Criação era boa¹⁴. Isto sugere que Deus queria que Suas criações fossem parceiros-objeto que encarnassem o bem para que Ele pudesse sentir alegria. De que modo a Criação pode dar a Deus a maior alegria?

Deus criou os homens na etapa final da criação do universo. Ele os criou à Sua imagem, à semelhança do Seu caráter interno e forma externa, e deu-lhes sensibilidade para todos os sentimentos e emoções porque Sua intenção era compartilhar a alegria com eles. Após sua Criação, Deus abençoou Adão e Eva:

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a terra. — Gn 1:28

Estas são as três grandes bênçãos: frutificar (tornar-se maduro e pronto para dar frutos), multiplicar e ter domínio sobre a Criação. Se Adão e Eva tivessem obedecido a este mandamento divino e construído o Reino do Céu, sem dúvida Deus teria sentido a maior alegria ao ver os Seus filhos e filhas regozijando-se no mundo de Seu ideal.

Como é que as três grandes bênçãos de Deus podem ser realizadas? Elas só podem ser realizadas quando o fundamento de quatro posições, a base fundamental da Criação, tiver sido estabelecido. As três grandes bênçãos são realizadas quando toda a Criação, incluindo os seres humanos, completar o fundamento de quatro posições com Deus em seu centro. Este é o Reino do Céu, onde o bem último é realizado e Deus sente a maior alegria. Esta é exatamente, de fato, a finalidade pela qual Deus criou o universo.

A finalidade máxima do universo, com os seres humanos em seu centro, é retribuir alegria a Deus. Todos os seres possuem finalidades duais. Como foi explicado anteriormente, cada ser possui centros duais de movimento, um de caráter interno e outro de forma externa. Estes centros

14. Gn 1:4-31

buscam finalidades correspondentes pelo bem do todo e pelo bem do indivíduo cujo relacionamento é igual àquele que existe entre caráter interno e forma externa. Estas finalidades duais relacionam-se entre si como causa e efeito, interno e externo, parceiro-sujeito e parceiro-objeto. No ideal de Deus não pode existir nenhuma finalidade individual que não apóie a finalidade do todo, nem pode haver uma finalidade do todo que não garanta os interesses do indivíduo. A infinita variedade de seres no universo forma um vasto corpo orgânico entrelaçado por estas finalidades duais.

3.2 BONS PARCEIROS-OBJETO PARA A ALEGRIA DE DEUS

Para melhor compreender as questões relativas à finalidade da Criação de Deus, analisemos primeiro como é gerada a alegria. A alegria não é produzida por um indivíduo sozinho. Ela surge quando temos um parceiro-objeto, no qual o nosso caráter interno e forma externa se refletem e se desenvolvem. O nosso parceiro-objeto nos ajuda a sentir o nosso próprio caráter interno e forma externa através do estímulo que ele nos proporciona. Este parceiro-objeto pode ser intangível ou substancial. Por exemplo, um parceiro-objeto de um artista pode ser uma ideia em sua mente, ou a pintura ou escultura acabadas que substancializam essa ideia. Quando visualiza sua ideia ou contempla sua obra, o artista é estimulado ao sentir o seu próprio caráter interno e forma externa nela refletidas e sente alegria e satisfação. Quando o parceiro-objeto é apenas a sua ideia, a alegria que esta lhe traz não é tão profunda nem estimulante como a de uma obra acabada. Esta natureza dos seres humanos tem origem na natureza de Deus. De um modo semelhante, Deus experimenta a plena alegria quando é estimulado por Seus parceiros-objeto substanciais ao sentir o Seu próprio caráter interno original e forma externa original através deles.

Foi dito anteriormente que quando o Reino do Céu for realizado, através do cumprimento das três grandes bênçãos e do estabelecimento do fundamento de quatro posições, ele se tornará o bom parceiro-objeto que dá alegria a Deus. Vamos investigar como o Reino do Céu se tornará o bom parceiro-objeto de Deus.

A chave para a primeira bênção de Deus é o aperfeiçoamento do caráter individual. A mente e o corpo de um indivíduo são projeções separadas e parceiros-objeto das características duais de Deus. Para um indivíduo aperfeiçoar seu caráter, ele tem que formar um fundamento de quatro posições em si mesmo, no qual sua mente e seu corpo se unam através da

ação de dar e receber, com Deus no seu centro. Tais indivíduos tornam-se templos de Deus¹⁵, alcançam a unidade total com Ele¹⁶ e adquirem uma natureza divina. Eles vivem a experiência do coração de Deus como se fosse a sua própria. Por isso, compreendem a Sua vontade e vivem totalmente em sintonia com ela. Quando uma pessoa permanece em um estado de perfeição individual, seu corpo existe como o parceiro-objeto substancial de sua mente. Porque o centro de sua mente é Deus, ela também vive como parceiro-objeto substancial de Deus. Tanto a mente quanto Deus se regozijam ao sentir o seu caráter interno e forma externa através do estímulo que os seus parceiros-objeto lhes dão. Portanto, quando as pessoas realizam a primeira bênção de Deus, tornam-se pessoas amadas por Ele, as quais O inspiram com alegria. Se as pessoas compartilhassem todos os sentimentos de Deus como se fossem seus, elas jamais cometeriam qualquer ato pecaminoso que causasse sofrimento a Deus. Isto significa que elas nunca cairiam.

A segunda bênção de Deus devia ser cumprida por Adão e Eva depois de ambos terem alcançado a perfeição individual como parceiros-objeto de Deus, cada um manifestando um aspecto das características duais de Deus. A fim de construir o fundamento de quatro posições na sua família, Adão e Eva deveriam unir-se em amor como marido e esposa e criar os seus filhos. Isto teria sido a realização da segunda bênção. Uma família ou sociedade que tenha formado o fundamento de quatro posições de acordo com o ideal de Deus é modelada à imagem de um indivíduo perfeito. Torna-se assim o parceiro-objeto substancial do indivíduo que vive em unidade com Deus e, conseqüentemente, o parceiro-objeto substancial de Deus. O indivíduo sente alegria e do mesmo modo, Deus sente alegria, quando cada um observa nesta família ou comunidade a manifestação do seu próprio caráter interno e forma externa. Quando a segunda bênção de Deus é realizada, esta família ou comunidade torna-se também um bom parceiro-objeto, dando alegria a Deus.

Antes de estudarmos como uma pessoa pode se tornar um bom parceiro-objeto que dá alegria a Deus, ao realizar a terceira bênção, temos que analisar o relacionamento entre os seres humanos e a Criação, do ponto de vista do caráter interno e forma externa.

Antes da criação dos seres humanos, Deus criou o mundo natural ex-

15. I Co 3:16

16. Jo 14:20

pressando reflexões parciais do caráter interno e forma externa que Ele havia concebido para os seres humanos. Consequentemente, um ser humano é a incorporação substancial do macrocosmo.

Quando Deus criou os seres vivos, Ele começou por criaturas de ordem mais básica. Com o passar do tempo, Ele criou animais de ordem superior, com funções biológicas mais complexas, culminando nos seres humanos em nível mais elevado. Por conseguinte, os seres humanos contêm todos os elementos, estruturas e qualidades encontradas nos animais. Por exemplo, as cordas vocais humanas são tão versáteis que podem imitar o som de qualquer animal. Porque o corpo humano contém todas as curvas e linhas belas da Criação, os pintores refinam suas técnicas desenhando modelos nus.

Embora os seres humanos e as plantas possuam estruturas e funções diferentes, ambos são semelhantes na medida em que são compostos por células. Todos os elementos, estruturas e características das plantas podem ser encontrados nos seres humanos. Por exemplo, a folha de uma planta corresponde ao pulmão humano em aparência e função. Assim como as folhas absorvem o dióxido de carbono da atmosfera, o pulmão humano absorve o oxigênio. Os ramos e os caules das plantas correspondem ao sistema circulatório humano, que distribui os nutrientes por todo o corpo; o xilema e o floema correspondem às artérias e veias humanas. As raízes de uma planta correspondem ao estômago e intestino humanos, que absorvem os nutrientes.

Os seres humanos foram formados de argila, água e ar; por isso, também contêm elementos do reino mineral. Além disso, a Terra apresenta algumas semelhanças com a estrutura de um corpo humano: a crosta terrestre está coberta de plantas, no interior do subsolo existem águas subterrâneas e abaixo de tudo isto, jaz um núcleo fundido cercado por um manto rochoso. Essa estrutura é semelhante à estrutura do corpo humano que tem a pele coberta por pêlos, vasos sanguíneos percorrendo o interior da musculatura e ainda a medula situada no interior dos ossos.

O significado da terceira bênção de Deus é a perfeição do domínio do ser humano sobre o mundo natural. Para realizar esta bênção, o fundamento de quatro posições do domínio deve ser estabelecido centralizado em Deus. Os seres humanos e o mundo natural, os parceiros-objeto substanciais de Deus em nível de imagem e símbolo, respectivamente, devem

compartilhar amor e beleza para se tornar completamente um¹⁷.

O mundo natural é um parceiro-objeto que manifesta o caráter interno e a forma externa humanas de diversos modos. Por isso, os seres humanos ideais recebem estímulos do mundo natural. Apercebendo-se da existência de seu próprio caráter interno e forma externa em toda a Criação, eles sentem imensas alegrias. Deus também se deleita quando experimenta o estímulo de Seu caráter interno original e de Sua forma externa original provenientes do universo; isto é possível quando o universo se torna o Seu terceiro parceiro-objeto através da união harmoniosa entre os seres humanos e o mundo natural. Portanto, quando os seres humanos realizam a terceira bênção de Deus, todo o universo se torna um outro bom parceiro-objeto dando alegria a Deus. Se a finalidade da Criação de Deus tivesse sido realizada desta maneira, um mundo ideal sem qualquer vestígio de pecado teria sido estabelecido na Terra. Chamamos a este mundo de Reino do Céu na Terra. Quando a vida das pessoas do Reino do Céu na Terra terminasse, elas entrariam naturalmente no mundo espiritual e desfrutariam da vida eterna no Reino do Céu no mundo espiritual.

Com base no que estudamos até agora, podemos compreender que o Reino do Céu é semelhante a uma pessoa que tenha alcançado a perfeição individual, assemelhando-se ao caráter interno original e à forma externa original de Deus. Em um indivíduo, a ordem da mente é transmitida a todo o corpo através do sistema nervoso central, levando o corpo a agir com um propósito. Da mesma forma, no Reino do Céu, a direção de Deus será transmitida a todos os Seus filhos através dos Verdadeiros Pais da humanidade, conduzindo todos a uma vida em união.

SEÇÃO 4

O VALOR ORIGINAL

4.1 O PROCESSO E O PADRÃO PARA A DETERMINAÇÃO DO VALOR ORIGINAL

Como é determinado o valor original de um ser? O valor de um ser pode ser determinado pela relação entre sua finalidade de existência e o desejo que um ser humano tem por ele. Mais precisamente, o valor de um ser, pretendido no momento de sua criação, não é fixado como um atributo inerente. Antes, é estabelecido pela mútua relação entre a finalidade do ser

17. Cf. Princípio da Criação 5.2.3.

de acordo com o ideal da Criação de Deus e o desejo original das pessoas de possuí-lo e manifestar seu verdadeiro valor. Ele encontra seu verdadeiro valor quando participa como um parceiro-objeto dentro de um fundamento de quatro posições centralizado em Deus, relacionando-se com uma pessoa através da ação de dar e receber e pela união de ambos tornando-se o terceiro parceiro-objeto para Deus.

O que estabelece o padrão pelo qual é determinado o valor original de um ser? Já que seu valor original é determinado quando este participa em um fundamento de quatro posições, e como o centro deste fundamento é Deus, é Ele quem estabelece o padrão para seu valor. Considerando que Deus é absoluto, o valor original determinado de um parceiro-objeto em relação a este padrão fixado por Deus também deve ser absoluto.

Consideremos uma rosa: como é determinada sua beleza original? Ela é determinada quando a finalidade para a qual Deus criou a flor e o divino desejo humano, concedido por Deus para apreciar e revelar a beleza da flor, são realizados juntos. Em outras palavras, uma pessoa ideal sente alegria plena quando o seu desejo de procurar a beleza da flor é satisfeito pela estimulação emocional que a flor lhe proporciona. Naquele momento, a flor manifesta sua beleza original. A beleza da flor torna-se absoluta quando alcança sua finalidade inerente que é dar plena alegria a seu parceiro-sujeito. O desejo humano de apreciar a beleza da flor é um exemplo do desejo de sentir aspectos de seu próprio caráter interno e forma externa através de um parceiro-objeto. No momento em que a finalidade para a qual a flor foi criada e o desejo humano de revelar seu valor é satisfeito, o parceiro-sujeito e o parceiro-objeto entram num estado de unidade harmoniosa.

Um ser adquire seu verdadeiro valor quando ele e um ser humano, seu parceiro-sujeito, atingem um estado de unidade harmoniosa e formam o terceiro parceiro-objeto de Deus no fundamento de quatro posições. Através deste processo, os verdadeiros valores de todas as coisas são absolutamente determinados, baseados em seus relacionamentos com o padrão absoluto de valor estabelecido por Deus. Até agora, nenhum valor do parceiro-objeto pôde tornar-se absoluto; ele permaneceu relativo porque seu relacionamento com as pessoas decaídas não estava baseado no ideal da Criação de Deus, mas estava baseado em finalidades e desejos satânicos.

4.2 EMOÇÃO, INTELECTO E VONTADE ORIGINAIS; BELEZA, VERDADE E BONDADE ORIGINAIS

A mente humana tem três faculdades: emoção, intelecto e vontade. O corpo humano age em resposta aos comandos da mente. Quando o corpo responde à emoção, intelecto e vontade da mente, suas ações procuram os valores da beleza, verdade e bondade respectivamente. Deus é o parceiro-sujeito da mente humana; assim, Ele é também o parceiro-sujeito para a emoção, intelecto e vontade humana. Desejando realizar seu valor original, uma pessoa responde à emoção perfeita, ao intelecto perfeito e à vontade perfeita de Deus através de sua mente e age adequadamente com o seu corpo. Desta forma, ela manifesta os valores da beleza original, verdade original e bondade original.

4.3 AMOR E BELEZA, BEM E MAL, RETIDÃO E INIQUIDADE

4.3.1 O AMOR E A BELEZA

Quando dois seres manifestam as distintas características duais de Deus, formam uma base comum e buscam unir-se como o terceiro parceiro-objeto de Deus e estabelecer um fundamento de quatro posições, eles se comprometem na ação de dar e receber. Realizando isto, a força emocional que o parceiro-sujeito dá ao parceiro-objeto é chamada de amor e a força emocional que o parceiro-objeto retribui para o parceiro-sujeito é chamada de beleza. A força do amor é ativa e a estimulação da beleza é passiva.

No relacionamento entre Deus e os seres humanos, Deus dá amor como o parceiro-sujeito e os seres humanos retribuem beleza como parceiros-objeto. No relacionamento entre um homem e uma mulher, o homem é o parceiro-sujeito que dá amor, enquanto a mulher é o parceiro-objeto que retribui beleza. No universo, as pessoas são os parceiros-sujeito que dão amor ao mundo natural e o mundo natural retribui beleza como um parceiro-objeto. Porém, quando o parceiro-sujeito e o parceiro-objeto se tornam unos em completa harmonia, o amor é encontrado na beleza e a beleza é encontrada no amor. Isto é assim porque quando os parceiros-sujeito e objeto se unem em um movimento circular, o parceiro-sujeito, às vezes, age como um parceiro-objeto e este, às vezes, age como um parceiro-sujeito.

Nos relacionamentos interpessoais, a beleza que um liderado retribui em resposta ao amor de um líder é chamada de lealdade e a beleza que os filhos retribuem em resposta ao amor dos seus pais chama-se piedade filial. A beleza que uma esposa retribui em resposta ao amor de seu marido chama-se fidelidade. A finalidade do amor e da beleza é permitir que dois seres saudáveis, nascidos de Deus, estabeleçam o fundamento de quatro

posições e realizem a finalidade da Criação. Ao compartilhar o amor e a beleza entre si, eles formam uma unidade harmoniosa, tornando-se o terceiro parceiro-objeto de Deus.

A seguir, investiguemos a natureza do amor de Deus. Se Adão e Eva tivessem atingido a perfeição e tivessem, cada um individualmente, se tornando parceiros-objeto substanciais para Deus, assemelhando-se às Suas características duais, eles teriam se unido como marido e esposa e teriam criado seus filhos em uma família divina. Fazendo isto, eles teriam experimentado os três tipos de amor original com seus três parceiros-objeto: o amor parental, o amor conjugal e o amor filial (o amor do primeiro parceiro-objeto, o amor do segundo parceiro-objeto e o amor do terceiro parceiro-objeto). Só então completariam o propósito dos três objetos e formariam o fundamento de quatro posições. Isto seria o cumprimento de sua finalidade da Criação.

O amor de Deus é o sujeito para os vários tipos de amor que fluem do fundamento de quatro posições. Portanto, o amor de Deus é manifestado através dos vários amores dos três parceiros-objeto. O amor de Deus é a força oculta que irradia a vida dentro do fundamento de quatro posições. Por conseguinte, o fundamento de quatro posições é o recipiente da beleza perfeita através do qual nós podemos receber e usufruir a plenitude do amor de Deus. É também o lar da alegria perfeita e a fonte da bondade. Sobre esta base, a finalidade da Criação é alcançada.

4.3.2 O BEM E O MAL

Um ato ou o resultado de um ato é considerado bem quando ele cumpre a finalidade da Criação de Deus. Isto ocorre quando um parceiro-sujeito e um parceiro-objeto se unem, através do harmonioso dar e receber de amor e beleza, e se tornam o terceiro parceiro-objeto de Deus, formando o fundamento de quatro posições. Por outro lado, um ato ou o seu resultado é chamado mal quando ele viola a finalidade da Criação de Deus, formando um fundamento de quatro posições sob o domínio de Satanás.

Por exemplo, quando um indivíduo realiza a primeira bênção de Deus e realiza sua verdadeira finalidade, as ações para este fim são boas e o indivíduo é bom. Estas ações envolvem o livre fluir do dar e receber amor e beleza entre a mente e o corpo que se unem segundo o plano de Deus e formam o fundamento individual de quatro posições. Quando Adão e Eva realizam a segunda bênção construindo uma família que realiza o propósi-

to de Deus, suas ações para este fim são boas e a família que eles formam é boa. Estas ações incluem a formação de um casal de acordo com o plano de Deus, através do compartilhar harmonioso e apaixonante de amor e beleza, gerando e criando filhos e, assim, estabelecendo o fundamento de quatro posições familiar. Além disso, quando um indivíduo perfeito realiza a terceira bênção, as ações para este fim são boas e todas as coisas que ele cultiva são boas. Pelo relacionamento com o mundo natural como seu segundo eu, e tornando-se completamente um com ele, é formada uma união que se torna o terceiro parceiro-objeto de Deus, construindo assim o fundamento de quatro posições sob o domínio direto de Deus. Do contrário, quando uma pessoa forma um fundamento de quatro posições sob a dependência de Satanás e realiza uma finalidade contrária às três bênçãos de Deus, este ato, ou o seu resultado, é chamado de mal.

4.3.3 A RETIDÃO E A INIQUIDADE

Retidão se refere àquela qualidade que leva uma pessoa a buscar a bondade e a seguir sua finalidade. Iniquidade se refere àquela qualidade em uma pessoa que a leva a procurar o mal e promover seu propósito satânico. Uma vida íntegra é absolutamente necessária para a consecução da bondade.

SEÇÃO 5

O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO E SEU PERÍODO DE CRESCIMENTO

5.1 O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

De acordo com o relato do processo da criação do universo, no Gênesis, Deus criou a luz a partir do estado primordial de caos, vazio e escuridão. Em seguida, Deus separou as águas abaixo do firmamento das águas acima do firmamento. Então, Ele separou a Terra do oceano, criou plantas, peixes, pássaros e mamíferos, e finalmente criou a humanidade. Tudo isto levou um período de seis “dias”. Deste relato, podemos concluir que o processo da criação do universo levou um período de tempo representado por seis dias.

O processo da criação registrado na Bíblia possui alguma semelhança com a teoria da origem e formação do universo descrita pela ciência moderna. De acordo com a ciência moderna, o universo começou como uma

expansão do plasma. Saindo do caos e vazio espaciais, os corpos celestes se formaram, gerando luz. À medida que a Terra fundida esfriou, erupções vulcânicas encheram o céu com um firmamento de água. A Terra seca elevou-se e a água precipitou-se como chuva, criando os continentes e os oceanos. Em seguida, vieram a existir as plantas e os animais mais simples. Então, vieram peixes, pássaros, mamíferos, e finalmente, a humanidade, nessa ordem. Calcula-se que a idade da Terra seja de alguns bilhões de anos. Considerando que a descrição do processo da criação do universo registrada na Bíblia milhares de anos atrás coincide com as descobertas da pesquisa científica moderna, nós somos levados a crer que este registro bíblico deve ser uma revelação de Deus.

O universo não apareceu completo, de um momento para outro, sem levar em conta o fluxo do tempo. Na realidade, sua origem e desenvolvimento exigiram uma enorme extensão de tempo. Portanto, o período bíblico de seis dias para a conclusão do universo não deve ser calculado pelo número literal de amanhecer e pôr-do-sol. Ele simboliza seis períodos ordenados de tempo no processo da criação.

5.2 O PERÍODO DE CRESCIMENTO PARA A CRIAÇÃO

O fato que levou seis dias, isto é, seis períodos de tempo, para se completar a criação do universo implica que algum período de tempo foi também necessário para completar a criação de cada ser individual que compõe o universo. Além disso, o modo como o Gênesis relata a contagem de cada dia revela algo sobre a passagem de tempo requerida para a criação de um ser. O relato tem um modo incomum de enumerar cada dia do processo da Criação. Quando o primeiro dia da criação foi completado, declarou: “E foi a tarde e foi a manhã o dia primeiro”¹⁸. Alguém pensaria que a chegada da manhã, depois da passagem de uma tarde e de uma noite, seria considerada como o segundo dia, contudo ela é chamada o primeiro dia. A Bíblia declara “um dia” para mostrar que um ser criado deve atravessar um período de crescimento, simbolizado pela noite, antes de alcançar a perfeição na manhã. Então, ao começar esta nova manhã, ele pode avançar e realizar o propósito ideal de sua criação.

Todos os fenômenos que ocorrem no universo produzem frutos somente depois de passado certo intervalo de tempo. Todos os seres foram projetados para alcançar a perfeição somente depois de passar por um de-

18. Gn 1:5

terminado período de crescimento.

5.2.1 Os TRÊS ESTÁGIOS ORDENADOS DO PERÍODO DE CRESCIMENTO

O universo revela e manifesta o caráter interno original e a forma externa original de Deus baseado em princípios matemáticos. Disso, nós podemos deduzir que a natureza de Deus possui um elemento matemático. Deus é uma realidade absoluta em quem as características duais interagem em harmonia; portanto, Ele é um Ser de número três. Todos os seres criados, tendo sido concebidos à semelhança de Deus, manifestam sua existência, movimento e crescimento por um curso de três estágios.

O fundamento de quatro posições, que é a finalidade da Criação de Deus, era para ser completado através de um processo de três estágios: a origem em Deus, o matrimônio de Adão e Eva e a multiplicação de filhos. A fim de estabelecer o fundamento de quatro posições e executar o movimento circular, um ser tem que realizar primeiro os três estágios da ação de origem-divisão-união e cumprir as três finalidades objetivas, com cada posição interagindo com as outras três. Isto é, para algo ficar firme, necessariamente, deve ter suporte em pelo menos três pontos. Da mesma forma, tudo alcança a perfeição atravessando três estágios ordenados de crescimento: o estágio de formação, o estágio de crescimento e o estágio de aperfeiçoamento.

No mundo natural, muitas coisas aparecem em tríades. Ele contém três reinos: mineral, vegetal e animal. A matéria existe em três estados: gasoso, líquido e sólido. A maioria das plantas é composta de três partes: raízes, ramos ou talos e folhas. Os animais consistem de cabeça, tronco e membros.

Há também muitos exemplos do número três na Bíblia. Os seres humanos não puderam cumprir a finalidade de sua existência porque caíram antes de completar os três estágios do período de crescimento. Por isso, em seus renovados esforços para realizar sua finalidade, os seres humanos têm que atravessar estes três estágios. Na Providência da Restauração, Deus trabalhou para recuperar o número três, o que explica porque há muitos registros bíblicos do número três e os desígnios baseados neste número: a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), os três níveis do Paraíso, os três arcanjos, os três níveis da Arca de Noé, os três voos da pomba da Arca depois do Dilúvio, as três ofertas de Abraão e a jornada de três dias antes do sacrifício de Isaac. No tempo de Moisés houve: a praga dos três dias de es-

curidão, os três dias de purificação no começo do Êxodo, os três períodos de quarenta anos para a viagem à Canaã e os três dias de purificação sob a liderança de Josué antes de cruzar o rio Jordão. Na vida de Jesus, vemos: três décadas de vida privada, três anos de ministério público, os três homens sábios do Oriente que trouxeram três presentes, os três discípulos, as três tentações, as três orações no jardim de Getsêmani, as três negações de Pedro, as três horas de escuridão na crucificação e a ressurreição de Jesus depois de três dias no sepulcro.

Quando os primeiros antepassados humanos caíram? Eles caíram durante seu período de crescimento, quando ainda estavam imaturos. Se os seres humanos caíssem depois que tivessem atingido a perfeição, então não haveria nenhuma base para acreditar na onipotência de Deus. Se os seres humanos tivessem caído depois de terem se tornado perfeitas encarnações da bondade, então a própria bondade estaria imperfeita. Por conseguinte, nós seríamos forçados a concluir que Deus, como a fonte da bondade, também seria imperfeito.

Está escrito no Livro do Gênesis que Deus advertiu Adão e Eva: “Mas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”¹⁹. Eles tiveram uma escolha: ou ignorar a advertência de Deus e perder suas vidas ou atender à advertência e viver. O fato de terem o potencial tanto para cair como para se tornarem perfeitos demonstra que ainda estavam em um estado de imaturidade. O universo foi projetado para alcançar a perfeição depois de um certo período de crescimento, descrito na Bíblia como seis dias. Como uma das criações de Deus, os seres humanos também estão sujeitos a este princípio.

Em que fase do período de crescimento os primeiros seres humanos caíram? Eles caíram no topo do estágio de crescimento. Isto pode ser demonstrado examinando as circunstâncias envolvidas na Queda dos primeiros antepassados humanos e a história da Providência da Restauração. Este ponto será explicado melhor pelo estudo completo desta obra.

5.2.2 O REINO DO DOMÍNIO INDIRETO

Durante o período de crescimento, todos os seres da Criação crescem em virtude da autonomia e domínio dados pelo Princípio de Deus. Deus, o Autor do Princípio, tem relação apenas com os frutos de seu crescimento

19. Gn 2:17

que estão baseados no Princípio. Desse modo, Ele domina todos os seres indiretamente. Nós chamamos este período de crescimento de reino do domínio indireto de Deus ou o reino do domínio baseado nas realizações através do Princípio.

Todas as coisas alcançam a perfeição depois de atravessar o período de crescimento (o reino do domínio indireto) em virtude da autonomia e domínio dados pelo Princípio de Deus. Os seres humanos, porém, foram criados de tal modo que o seu crescimento requer o cumprimento de sua própria porção de responsabilidade, além da direção provida pelo Princípio. Eles têm que exercitar esta responsabilidade para atravessar com sucesso o período de crescimento e alcançar a perfeição. Nós podemos deduzir da ordem de Deus dada a Adão e Eva²⁰ que a responsabilidade dos primeiros antepassados humanos era acreditar na Palavra de Deus e não comer do fruto. Se eles desobedeceram a Deus e caíram, este fato não partiu de Deus, mas deles mesmos. Por esta razão, se os seres humanos atingem ou não a perfeição, não depende somente do poder da Criação de Deus, mas requer também o cumprimento da responsabilidade humana. Em Sua capacidade como Criador, Deus criou os seres humanos de tal modo que eles só podem atravessar todo o período de crescimento (o reino do domínio indireto) e atingir a perfeição quando cumprem sua própria porção de responsabilidade. Porque o próprio Deus criou os seres humanos deste modo, Ele não interfere na responsabilidade humana.

Deus dotou os seres humanos com uma porção de responsabilidade pela seguinte razão: pelo cumprimento da porção de responsabilidade dada a eles, na qual nem mesmo Deus interfere, os seres humanos estão destinados a herdar a natureza criativa de Deus e a participarem no grande trabalho de Sua Criação. Deus pretende que os seres humanos ganhem o direito de propriedade e se tornem merecedores para reger sobre a Criação como criadores em seu próprio direito²¹, tal como Deus os governa como o Seu Criador. Esta é a principal diferença entre os seres humanos e o restante da Criação.

Uma vez que cumprimos nossa responsabilidade, nós herdamos o poder criativo de Deus e atingimos o domínio sobre todas as coisas, inclusive os anjos. Deus nos deu a possibilidade de atingir a perfeição por um curso através do reino do domínio indireto. Nós, pessoas decaídas que ainda não

20. Gn 2:17

21. Gn 1:28

atingimos a qualificação para dominar, temos que cumprir nossa responsabilidade de acordo com o Princípio da Restauração. Fazendo isso, podemos progredir pelo reino do domínio indireto e assim podemos restaurar nosso direito para dominar sobre todas as coisas, inclusive sobre Satanás. Este é o único modo pelo qual podemos realizar o propósito da Criação. A Providência da Salvação de Deus foi prolongada por tanto tempo porque as figuras centrais, encarregadas da Providência da Restauração, cometeram erros repetidamente enquanto tentavam cumprir as suas porções de responsabilidade, na qual nem mesmo Deus pôde interferir.

Não importa quão grande seja a graça da salvação da cruz de Cristo, a salvação que bate à nossa porta será inútil a menos que nós fortaleçamos nossa fé, que é nossa porção de responsabilidade. Era a responsabilidade de Deus conceder o benefício da ressurreição pela crucificação de Jesus, mas acreditar ou não acreditar é estritamente a porção de responsabilidade de cada pessoa²².

5.2.3 O REINO DO DOMÍNIO DIRETO

O que é o reino do domínio direto de Deus e qual é sua finalidade? Os seres humanos vivem no reino do domínio direto quando, como parceiro-sujeito e parceiro-objeto, unem-se no amor de Deus, formam um fundamento de quatro posições e tornam-se um em coração com Deus. Neste reino, eles compartilham, livre e completamente, o amor e a beleza de acordo com a vontade do parceiro-sujeito, realizando assim a finalidade do bem. O reino do domínio direto é o reino da perfeição. Ele é essencial para a realização da finalidade da Criação.

Qual é o significado do domínio direto de Deus sobre os seres humanos? Uma vez que Adão e Eva tivessem se aperfeiçoado como indivíduos centralizados em Deus, eles teriam vivido juntos em unidade, formando o fundamento de quatro posições em sua família. Vivendo em unidade com o coração de Deus, eles teriam levado uma vida de bem, compartilhando a plenitude do amor e beleza com Adão como chefe da família. No reino do domínio direto de Deus as pessoas experimentarão intensamente o coração de Deus dentro delas. Consequentemente, elas conhecerão a Sua vontade e a executarão em suas ações. Tal como todas as partes do corpo se movem espontaneamente em resposta às direções sutis da mente, as pessoas seguirão a vontade de Deus espontaneamente de acordo com as intenções

22. Jo 3:16; Ef 2:8; Rm 5:1

profundas sentidas de Seu coração. Neste estado de ressonância perfeita, a finalidade da Criação é realizada.

Como se parecerá o mundo natural quando estiver sob o domínio direto dos seres humanos? Quando uma pessoa completamente madura relacionar-se com os seres diversos da natureza como seus parceiros-objeto, eles se juntarão para formar um fundamento de quatro posições. As pessoas que estiverem em total ressonância com o coração de Deus conduzirão o mundo natural na corrente do livre compartilhar de amor e beleza, e o universo inteiro realizará o bem. Em tal situação, os seres humanos exercerão o domínio direto sobre todas as coisas.

SEÇÃO 6

O MUNDO ESPIRITUAL E O MUNDO FÍSICO CENTRALIZADOS NOS SERES HUMANOS

6.1 O MUNDO ESPIRITUAL E O MUNDO FÍSICO COMO REALIDADES SUBSTANCIAIS

O universo foi criado segundo o modelo de um ser humano, o qual foi criado à imagem das características duais de Deus. Por conseguinte, a estrutura do universo e de todos os seres se assemelha a de um ser humano, que consiste mais fundamentalmente de mente e corpo²³. Correspondendo à mente e ao corpo humano, o universo consiste de um mundo espiritual e um mundo físico, sendo ambos reais e substanciais. O mundo espiritual é chamado assim porque nós não podemos percebê-lo através dos nossos cinco sentidos físicos. Contudo, podemos percebê-lo através de nossos cinco sentidos espirituais. Aqueles que tiveram experiências espirituais testemunham que o mundo espiritual se parece tão real quanto o mundo físico no qual vivemos. Os mundos espiritual e físico juntos formam o cosmo.

O corpo não pode agir sem sua relação com a mente; uma pessoa não pode executar verdadeiras ações sem uma relação com Deus. Igualmente, o mundo corporeo não pode manifestar seu verdadeiro valor sem um relacionamento com o mundo incorporeo. Além disso, da mesma maneira que nós não podemos discernir o caráter de uma pessoa sem sondar sua mente e não podemos entender o significado fundamental da vida humana sem en-

23. Cf. Princípio da Criação 1.2.

tender Deus, também não podemos entender completamente a natureza e a estrutura do mundo físico sem entender a natureza e a estrutura do mundo espiritual. O mundo incorpóreo, ou espiritual, está na posição de parceiro-sujeito e o mundo material, ou físico, está na posição de parceiro-objeto. O último é como uma sombra do primeiro²⁴. Quando nós deixarmos nossos corpos físicos depois de nossa vida no mundo físico, entraremos no mundo espiritual como espíritos e viveremos lá pela eternidade.

6.2 A POSIÇÃO DOS SERES HUMANOS NO COSMO

A posição dos seres humanos no cosmo tem três aspectos: Primeiro: Deus criou os seres humanos para serem os regentes do universo²⁵. O universo não tem em si mesmo sensibilidade interna para com Deus. Por isso, Deus não governa o universo diretamente. Antes, Deus dotou os seres humanos de sensibilidade para com todas as coisas do universo e lhes deu o direito de reger diretamente sobre o universo. Deus criou o corpo humano com elementos do mundo físico — tais como água, barro e ar — para nos permitir percebê-lo e governá-lo. Para nos possibilitar perceber e governar o mundo espiritual, Deus criou nossos espíritos com os mesmos elementos espirituais que compõem o mundo espiritual. No Monte da Transfiguração Moisés e Elias, que tinham morrido centenas de anos antes, apareceram diante de Jesus e o auxiliaram²⁶. Aqueles eram, de fato, os espíritos de Moisés e Elias; e Jesus pôde conversar com eles e foi glorificado diante deles. Os seres humanos, constituídos de um corpo que pode dominar o mundo físico e de um espírito que pode dominar o mundo espiritual, igualmente têm o potencial para reger ambos os mundos.

Segundo: Deus criou o ser humano para ser o mediador e o centro de harmonia do cosmo. Quando o corpo e o espírito de uma pessoa unem-se através da ação de dar e receber e tornam-se o parceiro-objeto substancial de Deus, os mundos físico e espiritual também podem começar a ação de dar e receber tendo aquela pessoa como seu centro. Assim, elas alcançam uma integração harmoniosa para construir um cosmo que responde a Deus. Como o ar que capacita dois diapasões a vibrarem um com o outro em uníssono, uma verdadeira pessoa age como o mediador e centro de harmonia entre os dois mundos. A habilidade para a comunicação entre os dois mundos também pode ser comparada a um rádio ou televisão

24. Hb 8:5

25. Gn 1:28

26. Mt 17:3

que transformam ondas invisíveis em imagens e sons perceptíveis. Deste modo, uma pessoa pode transmitir com exatidão as realidades do mundo espiritual para o mundo físico.

Terceiro: Deus criou os seres humanos para encapsular, em uma forma substancial, as essências de todas as coisas do cosmo. Deus criou o universo projetando e desenvolvendo o protótipo preexistente do caráter interno e forma externa humanas em incontáveis formas substanciais. O espírito humano é a encapsulação de todos os elementos encontrados no mundo espiritual, uma vez que Deus criou o mundo espiritual como o desdobramento do caráter interno e forma externa do espírito. O corpo humano físico é a encapsulação de todos os elementos do mundo físico, uma vez que Deus criou o reino material como o desdobramento do caráter interno e forma externa do corpo. Consequentemente, uma vez que os seres humanos contêm dentro deles as essências de todas as coisas no cosmo, cada pessoa é um microcosmo.

Porém, devido à Queda humana, o universo perdeu seu dono. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus”²⁷. Isto é, as pessoas que serão restauradas ao estado original. Tragicamente, com a Queda dos seres humanos, que deveriam ter se tornado o centro de harmonia universal, a ação de dar e receber entre os mundos físico e espiritual foi interrompida. Os dois mundos têm sido totalmente incapazes de alcançar a integração e a harmonia. Uma vez que eles permanecem divididos, Paulo continuou: “Porque sabemos que toda a Criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”²⁸.

Jesus veio como o novo Adão, perfeito em corpo e espírito. Ele era o microcosmo do cosmo. É por isso que está escrito: “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas as coisas”²⁹. Jesus é nosso salvador. Ele veio ao mundo para abrir o caminho para as pessoas decaídas tornarem-se perfeitas como Ele foi perfeito, movendo nossos corações para acreditarmos Nele e nos tornarmos um com Ele.

27. Rm 8:19

28. Rm 8:22

29. I Co 15:27

6.3 O RELACIONAMENTO RECÍPROCO ENTRE O EU FÍSICO E O EU ESPIRITUAL

6.3.1 A ESTRUTURA E AS FUNÇÕES DO EU FÍSICO

O eu físico consiste nas características duais de mente física (o parceiro-sujeito) e corpo físico (o parceiro-objeto). A mente física dirige o corpo físico para manter as funções necessárias para sua sobrevivência, proteção e reprodução. O instinto, por exemplo, é um aspecto da mente física de um animal. Para o eu físico crescer em boa saúde tem que ter o nutrimento adequado. Ele tem que absorver ar e luz solar que são intangíveis, nutrimentos tipo yang, e tem que comer comida e beber água, que são tangíveis, nutrimentos tipo yin. O corpo tem uma relação de dar e receber com estes nutrimentos por meio dos sistemas digestivo e circulatório.

O bem ou o mal na conduta do eu físico é o determinante principal para o eu espiritual tornar-se bom ou mau. Isto é porque o eu físico provê um certo elemento que nós chamamos elemento de vitalidade para o eu espiritual. Em nossa experiência cotidiana, nossa mente se alegra quando nosso eu físico executa boas ações, mas sente ansiedade depois da má conduta. Isto é porque elementos de vitalidade, que podem ser bons ou maus de acordo com as ações do eu físico, são infundidos em nosso eu espiritual.

6.3.2 A ESTRUTURA E AS FUNÇÕES DO EU ESPIRITUAL

Nosso eu espiritual, ou espírito, é uma realidade substancial e espiritual que só pode ser percebida pelos sentidos espirituais. É o parceiro-sujeito para o nosso eu físico. Nosso espírito pode comunicar-se diretamente com Deus e está destinado a governar o mundo espiritual, inclusive os anjos. Na aparência, nosso eu espiritual assemelha-se ao nosso eu físico. Depois que deixamos o eu físico, nós entramos no mundo espiritual e lá vivemos pela eternidade. A razão pela qual nós desejamos uma vida eterna é porque nosso eu mais íntimo é o eu espiritual, que tem uma natureza eterna. Nosso eu espiritual consiste nas características duais de mente divina (o parceiro-sujeito) e corpo espiritual (o parceiro-objeto). A mente divina é o centro do eu espiritual e é onde Deus habita.

O espírito cresce através da ação de dar e receber entre dois tipos de nutrimentos: elementos de vida de tipo yang, que procede de Deus, e elementos de vitalidade de tipo yin que vem do eu físico. O eu espiritual não somente recebe elementos de vitalidade do eu físico como também de-

volve um elemento para o eu físico que chamamos de elemento espiritual vivificante. Quando as pessoas recebem a graça de um espírito divino, elas experimentam muitas mudanças positivas em seu eu físico; sentem infinita alegria e nova força brotarem nelas, as quais podem até mesmo afastar doenças. Tais fenômenos ocorrem porque o eu físico recebe elementos espirituais vivificantes do eu espiritual.

O espírito pode crescer somente enquanto habita no corpo. Assim, o relacionamento entre o eu físico e o eu espiritual é semelhante àquele entre uma árvore e seus frutos. Quando a mente física obedece à mente divina e o eu físico age de acordo com o bom propósito da mente divina, o eu físico recebe elementos espirituais vivificantes do eu espiritual e se torna saudável. Em resposta, o eu físico fornece bons elementos de vitalidade ao eu espiritual, os quais permitem a este crescer corretamente na direção do bem.

A verdade ilumina os desejos mais íntimos da mente divina. Uma pessoa deve primeiramente compreender o desejo mais profundo de sua mente divina por meio da verdade e então colocar este conhecimento em ação para cumprir sua responsabilidade. Só então os elementos espirituais vivificantes e os elementos de vitalidade reciprocamente agem nela, capacitando-a a progredir para o bem. O elemento espiritual vivificante e o elemento de vitalidade existem em um relacionamento de caráter interno e forma externa. Porque todas as pessoas já têm elementos espirituais vivos sempre ativos dentro delas, até mesmo a mente original de uma pessoa má se inclina para o bem. Porém, a menos que ela verdadeiramente leve uma vida de bem, os elementos espirituais vivificantes não podem se engajar em um apropriado dar e receber com os elementos de vitalidade, nem podem ser infundidos dentro do seu eu físico para torná-lo saudável.

Do exposto pode-se deduzir que o eu espiritual só pode atingir a perfeição durante a vida terrena da pessoa. A mente divina guia o eu espiritual à medida que ele cresce no solo do eu físico. O crescimento do eu espiritual para a perfeição progride através das três fases ordenadas do Princípio da Criação. Um espírito na fase de formação da vida é chamado de espírito de forma; na fase de crescimento, espírito de vida e na fase de conclusão, um espírito divino.

Um espírito amadurece completamente como um espírito divino quando o eu espiritual e o eu físico da pessoa unem-se através da perfeita ação de dar e receber centralizada em Deus e formam o fundamento de quatro

posições. Um espírito divino pode sentir com precisão e perceber toda a realidade no mundo espiritual. Como estas realidades espirituais repercutem pelo corpo e se manifestam como fenômenos fisiológicos, elas podem ser reconhecidas por meio dos cinco sentidos físicos. As pessoas de espírito divino em ressonância com o mundo espiritual constroem o Reino do Céu na Terra. Quando elas deixarem seus corpos físicos, farão uma transição tranquila para o Reino do Céu no mundo espiritual. Por isso, o Reino do Céu no mundo espiritual somente será realizado depois que o Reino do Céu na Terra tiver sido estabelecido.

Todas as sensibilidades de um espírito são cultivadas através da relação recíproca com o eu físico durante a vida terrena. Por conseguinte, somente quando uma pessoa atinge a perfeição e está totalmente imersa no amor de Deus na Terra, ela pode deleitar-se completamente no amor de Deus como um espírito depois de sua morte. Todas as qualidades do eu espiritual são desenvolvidas enquanto ele habita no eu físico. A conduta pecaminosa durante a vida terrena agrava o mal e a feiura no espírito de uma pessoa decaída, enquanto que a redenção dos pecados cometidos durante a vida terrena abre o caminho para o seu espírito tornar-se bom. Esta foi a razão de Jesus ter vindo à Terra na carne para salvar a humanidade pecadora. Nós temos que levar uma vida de bem enquanto estivermos na Terra. Jesus deu as chaves do Reino do Céu para Pedro, que permaneceu na Terra³⁰ e disse: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra terá sido ligado nos Céus, e tudo o que desligardes na Terra terá sido desligado nos Céus”³¹, porque o objetivo primário da Providência da Restauração deve ser realizado na Terra.

Não é Deus que decide se o espírito de uma pessoa vai para o Céu ou para o inferno após a sua morte. Isto é decidido pelo próprio espírito. Os seres humanos foram criados de forma que assim que atingissem a perfeição pudessem respirar o amor de Deus plenamente. Aqueles que cometerem ações pecaminosas na Terra tornam-se espíritos aleijados, os quais são incapazes de respirar o amor de Deus plenamente. Eles sentem-se agonizantes ao se levantarem perante Deus, o centro do amor verdadeiro. Por sua própria vontade, eles optarão por habitar no inferno, afastando-se para longe do amor de Deus.

Como o espírito humano pode crescer apenas no solo do eu físico,

30. Mt 16:19

31. Mt 18:18

a multiplicação dos espíritos humanos acontece simultaneamente com a multiplicação do eu físico: durante a vida terrena.

6.3.3 *A MENTE DIVINA, A MENTE FÍSICA E SEU RELACIONAMENTO NA MENTE HUMANA*

A mente humana consiste nas mentes espiritual e física. O relacionamento entre estas duas mentes é semelhante àquele que existe entre o caráter interno e a forma externa. Quando ambas tornam-se uma através da ação de dar e receber com Deus como o seu centro, ambas formam uma entidade funcional unida que guia o eu espiritual e o eu físico para tornarem-se harmoniosos e avancem para a finalidade da Criação. Esta entidade unida é a mente de um ser humano.

A consciência é aquela faculdade da mente humana que, em virtude de sua natureza inerente, sempre nos guia para aquilo que pensamos ser bom. Todavia, devido à Queda, os seres humanos se tornaram ignorantes sobre Deus e, então, ignorantes quanto ao padrão absoluto de bondade. Por esse motivo, somos incapazes de estabelecer um padrão correto de julgamento para a nossa consciência. Como o padrão do bem varia, o padrão da nossa consciência também flutua; isto causa frequentes controvérsias até mesmo entre aqueles que advogam uma vida conscienciosa.

A mente original é aquela faculdade da mente humana que busca o bem absoluto. A mente original relaciona-se com a consciência, tal como o caráter interno com a forma externa. A consciência de uma pessoa leva-a a procurar o bem de acordo com o padrão por ela estabelecido na ignorância, ainda que possa diferir do padrão original. Porém, a mente original sendo sensível à direção correta, repele este padrão defeituoso e trabalha para corrigir a consciência.

Enquanto nossas mentes espiritual e física estiverem sob o cativeiro de Satanás, a entidade funcional por elas formadas através de sua ação de dar e receber é chamada de mente má. A mente má continuamente impulsiona as pessoas para fazerem o mal. Nossa mente original e nossa consciência nos direcionam a repelir a mente má. Elas nos guiam em esforços desesperados a rejeitarmos os maus desejos e a apegarmo-nos ao bem, quebrando nossas amarras com Satanás e voltando-nos para Deus.

Capítulo 2

A Queda Humana

Todas as pessoas possuem uma mente original que as leva a rejeitar o mal e a buscar o bem. Todavia, mesmo sem estarmos conscientes disso, somos impulsionados por forças malignas a abandonar o bem que a nossa mente original deseja e a cometer más ações que, no mais íntimo do nosso coração, não desejamos. Enquanto estas forças malignas nos assaltarem, a história pecaminosa da humanidade continuará inalterada. No Cristianismo, o mestre destas forças malignas é conhecido como Satanás. Temos sido totalmente incapazes de liquidar as forças de Satanás, porque não compreendemos a identidade dele nem a sua origem. Para cortar o mal pela raiz e assim acabar com a história pecaminosa da humanidade e apressar a chegada de uma era de bem, importa descobrir e analisar a motivação e a origem de Satanás e reconhecer a destruição que ele causou na vida humana. A explicação da Queda humana clarificará estes assuntos.

SEÇÃO 1

A RAIZ DO PECADO

Ninguém conhece a origem do pecado, que está profundamente entranhado nas pessoas e as desvia constantemente para o caminho do mal. Devido aos relatos da Bíblia, os cristãos têm sido levados a acreditar que o pecado teve origem no momento em que Adão e Eva comeram o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Enquanto alguns cristãos acreditam que o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal era o fruto de uma árvore real, outros creem que o fruto é um símbolo, tal como

tantas outras coisas escritas de forma simbólica na Bíblia. Consideremos o relato bíblico da Queda humana e as suas diferentes interpretações de forma a chegar a uma explicação mais completa.

1.1 A ÁRVORE DA VIDA E A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Adão e Eva caíram quando comeram o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Até hoje, muitos cristãos pensaram que este fruto pertencia a uma árvore real. Mas teria Deus, o amoroso Pai da humanidade, criado um fruto tão atraente a ponto de causar a Queda?¹ Teria Ele colocado esse fruto em um lugar tão acessível, ao alcance das mãos de Seus filhos? Além disso, Jesus disse: “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem”². Como pode, então, um alimento que alguém ingere causar a sua Queda?

A humanidade está atormentada pelo pecado original herdado dos primeiros antepassados. Porém, como é possível aquilo que alguém comeu causar um pecado que possa ser transmitido aos seus descendentes? A única maneira de alguma coisa ser herdada é sendo transmitida através da linhagem. Os efeitos temporários de mal-estar de algum alimento ingerido não podem perpetuar-se através da longa descendência da linhagem.

Há aqueles que acreditam que Deus criou o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e ordenou a Adão e Eva que não o comessem a fim de testar a obediência deles. Podemos perguntar: será que o Deus de amor poderia testar os seres humanos tão cruelmente por um meio que pudesse causar-lhes a morte? Adão e Eva sabiam que morreriam no momento em que comessem o fruto, pois Deus assim os tinha avisado. Todavia, mesmo assim eles o comeram. Não faltavam alimentos a Adão e Eva. Eles não teriam arriscado as suas vidas e desobedecido a Deus apenas para obter uma guloseima. Portanto, podemos deduzir que o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não podia ser um fruto literal. Pelo contrário, devia ser algo tão extraordinariamente estimulante que até o receio da morte não os deteve em obtê-lo.

Se o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não era um fruto material, então devia ser um símbolo que representasse outra coisa qualquer. Por que deveríamos nos obstinar a acreditar em uma interpreta-

1. Gn 3:6

2. Mt 15:11

ção literal do fruto, quando a Bíblia faz tanto uso de símbolos e metáforas? Seria melhor abandonar uma atitude de fé tão restrita e ultrapassada.

Para saber o que o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal representa, vamos primeiro analisar a Árvore da Vida que se encontrava ao lado da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no Jardim do Éden³. Quando compreendermos o significado da Árvore da Vida, poderemos também compreender o significado da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

1.1.1 A ÁRVORE DA VIDA

Segundo a Bíblia, a esperança das pessoas decaídas é aproximar ou alcançar a Árvore da Vida: “A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida”⁴. Por isso, os israelitas da era do Antigo Testamento olhavam para a Árvore da Vida como a sua esperança. Da mesma forma, a esperança de todos os cristãos, do tempo de Jesus aos dias de hoje, tem sido a de alcançar e desfrutar da Árvore da Vida: “Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham o direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas”⁵.

Uma vez que a esperança fundamental da humanidade é a Árvore da Vida, podemos afirmar que a esperança de Adão também era a Árvore da Vida.

Está escrito que quando Adão caiu, Deus bloqueou o seu caminho até a Árvore da Vida, pondo um querubim com uma espada flamejante para guardá-la⁶. Daqui podemos deduzir que a esperança de Adão antes da Queda era a Árvore da Vida. Adão foi expulso do Jardim do Éden sem ter alcançado a sua esperança, a Árvore da Vida. Desde então, a Árvore da Vida tem permanecido como uma esperança não realizada para as pessoas decaídas.

Qual seria a esperança de Adão durante seu período de imaturidade e crescimento para a perfeição? Ele deve ter ansiado tornar-se um homem que realizaria o ideal da Criação de Deus, avançando até a perfeição sem cair. Na verdade, a Árvore da Vida simboliza um homem que cumpriu o ideal da Criação em sua totalidade. Esse homem ideal seria o Adão perfei-

3. Gn 2:9

4. Pv 13:12

5. Ap 22:14

6. Gn 3:24

to. A Árvore da Vida simboliza, então, o Adão perfeito.

Se Adão não tivesse caído, mas tivesse alcançado a Árvore da Vida, todos os seus descendentes podiam também ter alcançado a Árvore da Vida. Eles teriam construído o Reino do Céu na Terra. Mas Adão caiu e Deus bloqueou o seu caminho até a Árvore da Vida com uma espada flamejante. Desde então, apesar dos enormes esforços das pessoas decaídas para restaurar o ideal da Criação, a Árvore da Vida tem permanecido como um sonho inatingível. Sobrecarregadas pelo pecado original, as pessoas decaídas não conseguem completar o ideal da Criação e tornarem-se árvores da vida apenas pelo seu próprio esforço. Para este ideal ser realizado é necessário que venha à Terra um homem que tenha completado o ideal da Criação como uma Árvore da Vida. Toda a humanidade deve então se enxertar nele⁷ e unir-se a ele. Jesus foi o homem que veio à Terra como esta Árvore da Vida. A Árvore da Vida pela qual o povo fiel da era do Antigo Testamento ansiava⁸ não era outra senão Jesus.

Uma vez que Deus bloqueou o caminho de Adão até a Árvore da Vida, guardando-a com uma espada flamejante, não foi possível aproximar-se dela sem antes desobstruir o caminho. No dia de Pentecostes, línguas de fogo desceram sobre os santos e eles se tornaram cheios do Espírito Santo⁹. Este acontecimento marcou a abertura do caminho e o afastamento da espada flamejante, coincidindo com as línguas de fogo que precederam à chegada do Espírito Santo. Ele abriu o caminho para toda a humanidade se aproximar de Jesus, a Árvore da Vida, e para enxertar-se nele.

No entanto, os cristãos têm sido enxertados em Jesus apenas espiritualmente. Por isso, até os filhos dos pais cristãos mais devotos continuam a herdar o pecado que precisa ser redimido. Mesmo os santos mais fiéis não conseguiram libertar-se do pecado original e, por isso, não puderam deixar de transmiti-lo a seus filhos¹⁰. Por este motivo, Cristo tem que voltar à Terra como a Árvore da Vida. Enxertando, mais uma vez, toda a humanidade nele, Cristo redimirá o pecado original da humanidade. Os cristãos esperam, assim, impacientemente pela Árvore da Vida que, no Livro do Apocalipse, simboliza Cristo em sua Segunda Vinda¹¹.

7. Rm 11:17 Como a Bíblia compara o relacionamento entre Jesus e os crentes a uma videira e seus ramos (Jo 15:4-5), e representa Jesus como a árvore da vida, o significado bíblico da oliveira em Rm 11:17 é o próprio Jesus.

8. Pv 13:12

9. At 2:3-4

10. Cf. Messias: Seu Advento e o Propósito de sua Segunda Vinda 1.

11. Ap 22:14

A finalidade da Providência da Salvação de Deus consiste em restaurar o fracasso humano em atingir a Árvore da Vida no Jardim do Éden, através da realização da Árvore da Vida mencionada no Livro do Apocalipse. Devido à Queda, Adão não pôde realizar o ideal da primeira Árvore da Vida¹². Para completar a salvação da humanidade decaída, Cristo, o último Adão¹³, tem que voltar como a Árvore da Vida nos Últimos Dias.

1.1.2 A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Deus não criou Adão para viver só; Ele também criou Eva para ser a esposa de Adão. Assim como havia uma árvore no Jardim do Éden que simbolizava um homem perfeito, devia haver também uma árvore para representar uma mulher que realizasse o ideal da Criação em sua totalidade. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que estava ao lado da Árvore da Vida¹⁴, representaria a mulher ideal, ou seja, a Eva perfeita.

A Bíblia refere-se a Jesus através da metáfora de uma videira¹⁵ e um ramo¹⁶. De modo semelhante, para nos dar uma pista acerca do segredo da Queda humana, Deus providenciou o simbolismo de duas árvores para representar o Adão e a Eva perfeitos.

1.2 A IDENTIDADE DA SERPENTE

A Bíblia relata que uma serpente tentou Eva a pecar¹⁷. O que simboliza a serpente? Vamos analisar a verdadeira identidade da serpente com base no relato do Gênesis.

A serpente descrita na Bíblia era capaz de falar com as pessoas. Ela causou a Queda do homem que também é um ser espiritual. Além disso, a serpente conhecia a vontade de Deus que proibia estritamente os seres humanos de comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Isto é uma forte evidência de que a serpente simboliza um ser espiritual. Está escrito:

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram lançados com ele”. — *Ap 12:9*

12. Gn 2:9

13. I Co 15:45

14. Gn 2:9

15. Jo 15:5

16. Is 11:1; Jr 23:5

17. Gn 3:4-5

Esta antiga serpente é a mesma serpente que tentou Eva no Jardim do Éden. Tendo vivido no Céu antes de ser precipitado, este diabo ou Satanás deve ser um ser espiritual. Com efeito, desde a Queda humana, Satanás tem estado constantemente a desviar o coração das pessoas para o mal. Como Satanás é um ser espiritual, a serpente que o simboliza também deve representar um ser espiritual. Estes traços de evidências bíblicas confirmam que a serpente que tentou Eva não era um animal, mas um símbolo referente a um ser espiritual.

Levanta-se agora a questão sobre o fato de o ser espiritual simbolizado pela serpente existir antes da Criação do universo ou ter sido criado como parte do universo. Se tal ser já existia antes da criação do universo e tinha um propósito contrário ao de Deus, o conflito entre o bem e o mal no universo seria inevitável e eterno. Neste caso, a Providência divina da restauração seria em vão. Mais ainda, o monoteísmo, que aponta Deus como o único Criador do universo, não teria qualquer fundamento. Resta-nos a hipótese do ser espiritual representado pela serpente ter sido originalmente criado com uma finalidade boa, mas que, posteriormente, caiu e se tornou Satanás.

Que espécie de ser espiritual na Criação de Deus podia ter conversado com as pessoas, compreendido a vontade de Deus e vivido no Céu? Que espécie de ser podia transcender o tempo e o espaço para dominar a alma humana, mesmo depois de ter caído, degradado e se tornado um ser maligno? Não existem outros seres dotados com estas características senão os anjos. O versículo: “Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançados no inferno, os entregou às cidades da escuridão ficando reservado para o juízo”¹⁸, apoia a ideia de que a serpente que tentou os seres humanos e pecou é um anjo.

A serpente possui uma língua bifurcada: isso representa alguém que diz coisas contraditórias com a língua e vive uma vida dupla com o coração. A serpente enrola o seu corpo em volta da presa antes de devorá-la: uma metáfora para alguém que engana os outros para o seu próprio benefício. Por estas razões, a Bíblia compara o anjo que tentou os seres humanos a uma serpente.

1.3 A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DOS SERES HUMANOS

Ficou claro que a serpente que levou os seres humanos a caírem era

18. II Pe 2:4

um anjo, e que este se tornou Satanás quando pecou e caiu. Vejamos agora qual o tipo de pecado que o anjo e os seres humanos cometeram.

1.3.1 O CRIME DO ANJO

E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até o juízo daquele grande dia; assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. — Jd 6-7

Desta passagem, podemos deduzir que o anjo caiu como resultado de um relacionamento sexual ilícito.

A fornicação é um crime que não pode ser cometido sozinho. Com quem o anjo teria cometido o ato sexual ilícito no Jardim do Éden? Para desvendar este mistério, examinemos que tipo de pecado cometeram os seres humanos.

1.3.2 O CRIME DOS SERES HUMANOS

Lemos que, antes de caírem, Adão e Eva estavam nus e não sentiam vergonha¹⁹. No entanto, depois da Queda, eles sentiram vergonha de sua nudez e fizeram aventais com folhas de figueira para cobrir suas partes inferiores²⁰. Se eles tivessem cometido um crime por terem comido o fruto literal de uma árvore denominada Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, certamente teriam coberto as mãos e a boca. Faz parte da natureza humana encobrir os próprios erros. Deste modo, o ato de cobrir suas partes inferiores mostra que estas partes, e não a boca, foram a origem de sua vergonha. Em Jó 31:33 está escrito: “Se, como Adão encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio”²¹. Adão cobriu as suas partes inferiores depois da Queda. Isto indica que a sua desonra provinha de suas partes inferiores. As partes sexuais de Adão e Eva foram a origem de sua vergonha porque foram os instrumentos de seu ato pecaminoso.

No mundo anterior à Queda humana, que ato alguém estaria disposto a cometer sabendo que, com isso, arriscaria a própria vida? Não poderia ser outro senão o ato de amor. A finalidade da Criação de Deus descrita nas bênçãos “Sede fecundos, multiplicai-vos”²², só pode ser realizada atra-

19. Gn 2:25

20. Gn 3:7

21. *Apud*. Versão da Bíblia revista e corrigida, de João Ferreira de Almeida.

22. Gn 1:28

vés do ato de amor. Assim, do ponto de vista da finalidade da Criação de Deus, o amor devia ser o ato mais precioso e sagrado de todos. Como o ato sexual foi a verdadeira causa da Queda, muitas vezes as pessoas veem o sexo com vergonha e até menosprezo. Concluimos, assim, que os seres humanos caíram através de um ato sexual ilícito.

1.3.3 O ATO SEXUAL ILÍCITO ENTRE O ANJO E OS SERES HUMANOS

Até agora, explicamos que um anjo seduziu os seres humanos a cair e que, tanto o anjo quanto os seres humanos, caíram devido a um ato de amor sexual ilícito. Os seres humanos e os anjos são os únicos seres espirituais no universo capazes de ter relacionamentos amorosos. Podemos deduzir que o relacionamento sexual ilícito deve ter envolvido o anjo e os seres humanos.

Jesus disse: “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira”²³. Uma vez que o diabo é identificado como Satanás²⁴, podemos afirmar que os seres humanos são descendentes de Satanás, a “antiga serpente” que tentou os seres humanos. Quais foram as circunstâncias que levaram a humanidade a tornar-se os descendentes do anjo decaído, Satanás? Houve um relacionamento sexual ilícito entre o anjo e os primeiros seres humanos, e como fruto desse relacionamento toda a humanidade passou a pertencer à linhagem de Satanás. Quando o apóstolo Paulo escreveu: “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”²⁵, ele estava reconhecendo que nós, pessoas decaídas, provimos da linhagem de Satanás e não da linhagem de Deus. João Batista admoestou o povo, chamando-o de “raça de víboras”²⁶, isto é, filhos de Satanás. Jesus dirigiu-se aos escribas e fariseus, dizendo: “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”²⁷ Estes versículos afirmam que nós somos descendentes de um relacionamento sexual ilícito envolvendo o anjo e os nossos primeiros antepassados. Este fato jaz no âmago da queda

23. Jo 8:44

24. Ap 12:9

25. Rm 8:23

26. Mt 3:7

27. Mt 23:33

humana.

1.4 O FRUTO DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Foi dito anteriormente que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal simbolizava Eva. O que significa o fruto desta árvore? Significa o amor de Eva. Tal como uma árvore se multiplica através de seus frutos, Eva deveria dar à luz filhos bondosos através de seu amor centralizado em Deus. Em vez disso, ela deu à luz filhos maus através do seu amor satânico. Eva estava em um estado de imaturidade; só devia atingir a maturidade plena depois de passar por um período de crescimento. Por isso, ela podia dar à luz bons ou maus frutos através de seu amor. É por esse motivo que o amor de Eva é simbolizado pelo fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e Eva é simbolizada pela árvore.

Qual foi o significado do ato de comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? Quando comemos algo, o tornamos parte de nós mesmos. Eva devia ter comido do fruto da bondade através da consumação de seu amor centralizado em Deus. Nesse sentido, ela teria recebido a essência divina de Deus e multiplicado uma boa linhagem. Porém, ela comeu do fruto do mal ao consumir seu ato de amor mau centralizado em Satanás. Assim, ela recebeu a essência de sua natureza má e multiplicou uma linhagem má, da qual descendeu a nossa linhagem pecadora. Com efeito, o ato de Eva comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal denota que ela consumou um relacionamento amoroso satânico com o anjo, o qual a ligou por laços de sangue com ele.

Deus amaldiçoou o anjo decaído: “Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo: sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida”²⁸. A expressão “sobre o teu ventre andarás” significa que o anjo se tornaria um ser miserável incapaz de funcionar corretamente, ou de realizar seu trabalho original. E “pó comerás” significa que o anjo foi precipitado na Terra²⁹, ficando privado dos elementos de vida de Deus. Em vez disso, ele tinha que subsistir a partir de elementos malignos tomados do mundo pecaminoso.

1.5 A RAIZ DO PECADO

Pelo esclarecimento anterior da Bíblia, aprendemos que a raiz do peca-

28. Gn 3:14

29. Is 14:12, Ap 12:9

do não foi o ato dos primeiros antepassados terem comido um fruto, mas sim que tiveram um relacionamento sexual ilícito com um anjo (simbolizado pela serpente). Consequentemente, eles não puderam multiplicar a linhagem boa de Deus, pelo contrário, multiplicaram a linhagem má de Satanás.

Existem muitas evidências que nos ajudam a reconhecer que a raiz do pecado humano brotou da imoralidade sexual. Sabemos que o pecado original tem se perpetuado hereditariamente de geração a geração. Isto, porque a raiz do pecado foi consolidada através de um relacionamento sexual que prende uma pessoa a outra por laços de sangue. Além disso, todas as religiões que enfatizam a necessidade de expiar o pecado consideram a fornicação um pecado mortal, e ensinam as virtudes da castidade e da abstinência a fim de refrear a fornicação. Isto é um indício de que a raiz do pecado se encontra nos desejos lascivos. Os israelitas realizavam o ritual da circuncisão como uma condição para a santificação. Eles se qualificavam como o povo escolhido de Deus através da purificação pelo derramamento do sangue, uma vez que a raiz do pecado reside no fato de termos recebido sangue contaminado em nosso ser através de um ato imoral.

A promiscuidade sexual tem sido a causa principal da ruína de muitos heróis, patriotas e nações. Mesmo entre as pessoas mais notáveis, a raiz do pecado — o desejo sexual ilícito — está constantemente ativo em suas almas, por vezes, sem estarem conscientes disso. Talvez possamos erradicar todas as outras maldades, estabelecendo códigos morais através da religião, implementando cuidadosamente vários programas educacionais e reformando o sistema socioeconômico que alimenta o crime. Mas ninguém pode impedir a praga da promiscuidade sexual, que tem se tornado cada vez mais dominante, à medida que o progresso da civilização torna os estilos de vida mais confortáveis e ociosos. Portanto, a esperança de um mundo ideal será um sonho vazio enquanto a origem de todos estes males não tiver sido erradicada. Cristo em sua Segunda Vinda deverá ser capaz de resolver este problema de uma vez por todas.

SEÇÃO 2

A MOTIVAÇÃO E O PROCESSO DA QUEDA

A motivação da Queda humana é imputada ao anjo que, como vimos, é simbolizado pela serpente que tentou Eva. Por conseguinte, antes de

conhecermos a motivação e o processo da Queda, temos primeiro que analisar o anjo.

2.1 OS ANJOS, SUAS MISSÕES E SEU RELACIONAMENTO COM OS SERES HUMANOS

Como todos os seres, os anjos foram criados por Deus. Ele os criou antes de qualquer outro ser. No relato bíblico da criação do Céu e da Terra, percebemos que Deus fala no plural: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra”³⁰. Isto não significa que Deus estava se referindo a Si mesmo como a Santíssima Trindade, como defendem muitos teólogos em sua interpretação dessa passagem. Pelo contrário, Ele estava falando com os anjos que havia criado antes dos seres humanos.

Deus criou os anjos para serem Seus servos e assistentes na criação e manutenção do universo. Na Bíblia encontramos muitas referências a anjos que trabalharam para a vontade de Deus. Foram anjos que transmitiram a Abraão as palavras importantes da bênção de Deus³¹; da mesma forma, foi um anjo que anunciou a concepção de Cristo³², e foi um anjo que descorrentou Pedro e o conduziu fora da prisão até a cidade³³. O anjo que acompanhou João no Livro do Apocalipse se autodenomina de “servo”³⁴ e em Hebreus, os anjos são referidos como “espíritos servidores”³⁵. A Bíblia, frequentemente, representa os anjos orando e glorificando a Deus³⁶.

Investiguemos o relacionamento entre os seres humanos e os anjos do ponto de vista do Princípio da Criação. Porque Deus nos criou como Seus filhos e nos concedeu o domínio sobre toda a Criação³⁷, era de se supor que reinássemos também sobre os anjos. Está escrito na Bíblia que temos autoridade para julgar os anjos³⁸. Muitas das pessoas que se comunicam com o mundo espiritual testemunharam muitos anjos escoltando os santos no Paraíso. Estas observações ilustram o fato de os anjos terem a missão

30. Gn 1:26

31. Gn 18:10

32. Mt 1:20, Lc 1:31

33. At 12: 7-10

34. Ap 22:9

35. Hb 1:14

36. Ap 5:11-12, Ap 7:11-12

37. Gn 1:28

38. I Co 6:3

de auxiliar os seres humanos.

2.2 A QUEDA ESPIRITUAL E A QUEDA FÍSICA

Deus criou os seres humanos com dois componentes: o eu espiritual e o eu físico. A Queda humana também ocorreu em duas dimensões: espiritual e física. A Queda que ocorreu devido ao relacionamento sexual entre o anjo e Eva foi a Queda espiritual, enquanto a que ocorreu através do relacionamento sexual entre Eva e Adão foi a Queda física.

Como é que um ato de amor passiona! pode ser consumado entre um anjo e um ser humano? Todas as emoções e sensações sentidas entre uma pessoa e um espírito são exatamente as mesmas que as sentidas durante o contato entre duas pessoas terrenas. Sem dúvida, a união sexual entre um anjo e um ser humano é, pois, perfeitamente possível.

Existem relatos de casos de pessoas terrenas casadas com espíritos. Na Bíblia, temos o caso de um anjo que lutou com Jacó e deslocou sua coxa³⁹. Três anjos visitaram a família de Abraão e tomaram uma refeição de vitelo, leite e manteiga⁴⁰. Mais ainda, dois anjos visitaram a casa de Ló e comeram o pão ázimo a eles servido. Quando os habitantes da cidade viram os anjos, ficaram excitados em desejos luxuriosos por eles e rodearam a casa de Ló, gritando: “E chamaram a Ló, e disseram-Lhe: Onde estão os varões que a ti vieram esta noite? Traze-os fora a nós para que os conheçamos”⁴¹.

2.2.1 A QUEDA ESPIRITUAL

Deus criou o mundo angélico e nomeou Lúcifer⁴² para a posição de arcanjo. Lúcifer era o canal do amor de Deus para o mundo angélico, tal como Abraão era o canal da bênção de Deus para os israelitas. Nesta posição, ele praticamente monopolizava o amor de Deus. Todavia, depois de criar os seres humanos como Seus filhos, Deus passou a amá-los muito mais do que amava Lúcifer, que havia criado como Seu servo. Na verdade, o amor de Deus por Lúcifer não mudara, era o mesmo, antes e depois da criação dos seres humanos. Porém, quando Lúcifer viu que Deus amava mais a Adão e Eva do que a ele, sentiu que o amor que recebia de Deus

39. Gn 32:25

40. Gn 18:8

41. Gn 19:5

42. Is 14:12. O termo Lúcifer (usado na KJV, King James Version, da Bíblia inglesa) vem do latim e significa “portador de luz”. Na versão original, o arcanjo é chamado de “Estrela da manhã, filho da aurora”.

havia diminuído. Esta situação é semelhante à parábola bíblica dos trabalhadores da vinha⁴³. Embora os que trabalharam desde o início da manhã tivessem recebido um salário justo, quando viram os outros, que chegaram mais tarde e trabalharam menos, receberem o mesmo, sentiram-se mal pagos. Lúcifer, sentindo que estava recebendo menos amor do que merecia, quis alcançar a mesma posição central na sociedade humana que gozava no mundo angélico. Foi por essa razão que ele seduziu Eva, e isto foi a motivação da Queda espiritual.

Tudo no universo foi criado para ser governado por Deus através do amor. Assim, o amor é a fonte da vida, a chave para a felicidade e a essência do ideal ao qual todos os seres aspiram. Quanto mais amor se recebe, mais belo se parece aos olhos dos outros. Quando o anjo, criado como servo de Deus, observou Eva, a filha de Deus, era muito natural que ela parecesse muito bela aos seus olhos. Além disso, quando Lúcifer viu que Eva respondia à sua tentação, sentiu-se muito atraído e estimulado por seu amor. A esta altura, Lúcifer já estava seduzindo Eva com o desejo de possuí-la, apesar das conseqüências. Lúcifer, que abandonou a sua posição natural devido ao seu desejo excessivo, e Eva, que queria abrir os seus olhos e ficar como Deus⁴⁴ antes do tempo apropriado, formaram uma base comum e envolveram-se numa ação de dar e receber. O poder do amor fora do princípio gerado pela ação de dar e receber entre ambos levou-os a consumir um relacionamento sexual ilícito no plano espiritual.

Todos os seres foram criados com base no Princípio segundo o qual, reciprocamente, transferem elementos quando se unem em um ato de amor. Assim, quando Eva uniu-se a Lúcifer através do amor, recebeu dele certos elementos. Primeiro, ela recebeu sentimentos de medo derivado do peso da consciência culpada, pelo fato de ter violado a finalidade da Criação. Segundo, ela recebeu de Lúcifer o conhecimento que a fez discernir que, originalmente, Adão é quem deveria ser o seu esposo e não o anjo. Eva estava numa posição de receber conhecimento do arcanjo porque ainda estava imatura e o seu conhecimento não era tão avançado quanto o do arcanjo, o qual já se encontrava em um estado de maior maturidade angélica.

2.2.2 A QUEDA FÍSICA

43. Mt 20:1-15

44. Gn 3:5-6

Após a perfeição, Adão e Eva deveriam se tornar esposos eternos no amor de Deus. Mas Eva, que em sua imaturidade se envolvera num relacionamento ilícito com o arcanjo, decidiu unir-se a Adão, como marido e mulher. Desse modo, Adão também caiu quando ainda era imaturo. Este relacionamento conjugal precoce, de amor satânico entre Adão e Eva, constituiu a Queda física.

Como foi anteriormente mencionado, através da Queda espiritual com o arcanjo, Eva recebeu sentimentos de medo derivados do peso de sua consciência culpada e do novo conhecimento de que o seu esposo original deveria ser Adão e não o arcanjo. Eva, então, seduziu Adão na esperança de que, unindo-se a ele, o esposo que lhe estava destinado, pudesse se libertar do medo e voltar para Deus. Esta foi a motivação que levou Eva à Queda física.

Assim que Eva uniu-se ao arcanjo através do seu relacionamento sexual ilícito, ficou na posição do arcanjo em relação a Adão. Deste modo, Adão, que ainda estava recebendo o amor de Deus, parecia-lhe muito atraente. Vendo em Adão sua única esperança de regressar a Deus, Eva voltou-se para ele e tentou-o, desempenhando o mesmo papel que o arcanjo havia desempenhado em relação a ela. Adão correspondeu e formou uma base comum com Eva, iniciando uma ação de dar e receber entre si. O poder do amor fora do Princípio gerado em seu relacionamento induziu Adão a abandonar sua posição original e uniu-os numa relação física de amor sexual ilícito.

Quando Adão se uniu como uma só carne com Eva, herdou todos os elementos que Eva havia recebido do arcanjo. Por sua vez, estes elementos têm sido transmitidos a todas as gerações seguintes, sem exceções. E se Adão tivesse alcançado a perfeição sem ter cedido à tentação de Eva? A providência para restaurar Eva teria sido relativamente fácil porque, embora ela tivesse caído, Adão continuaria intacto como seu parceiro-sujeito perfeito. Infelizmente, Adão também caiu e a humanidade tem-se multiplicado no pecado até os dias de hoje, perpetuando a linhagem de Satanás.

SEÇÃO 3

O PODER DO AMOR, O PODER DO PRINCÍPIO E O MANDAMENTO DE DEUS

3.1 O PODER DO AMOR E O PODER DO PRINCÍPIO NA QUEDA HUMANA

Os seres humanos foram criados através do Princípio e deveriam viver de acordo com o Princípio. Por isso, está fora de questão pensar que a força inerente do Princípio pudesse induzir alguém a desviar-se do caminho do Princípio e a cair. É como um trem que não pode sair dos trilhos a não ser que uma falha nos trilhos ou na locomotiva, uma força exterior mais potente do que a sua aceleração, colida com ele e o desvie para outra direção. Da mesma forma, para os seres humanos, a força inerente do Princípio conduz o seu crescimento na direção correta. Mas se alguma força mais potente, vinda de outra direção e com uma finalidade fora do Princípio, chocar-se com eles, certamente cairão. A força mais potente do que a força do Princípio não é outra senão o poder do amor. Enquanto os seres humanos se encontram em estado de imaturidade, é possível que o poder de um amor fora do Princípio possa induzi-los a cair.

Por que a força do amor é mais forte que o poder do Princípio? Por que Deus o fez mais forte, deixando assim aberta a possibilidade de o poder de um amor desviado colidir com uma pessoa em seu estado de imaturidade, levando-a a cair?

De acordo com o Princípio da Criação, o amor de Deus é o sujeito de todos os amores, fluindo no interior do fundamento de quatro posições estabelecido quando seus componentes completam a finalidade de três objetos através do amor dinâmico existente entre si. Sem o amor de Deus não é possível estabelecer o verdadeiro fundamento de quatro posições, nem cumprir a finalidade para a qual fomos criados. O amor é a verdadeira fonte de nossa vida e felicidade.

Embora Deus tenha criado os seres humanos com base no Princípio, Ele nos governa através do amor. Neste sentido, para que o amor desempenhe seu papel, o poder do amor tem que ser mais forte do que o poder do Princípio. Se o poder do amor fosse inferior ao poder do Princípio, Deus não poderia governar os seres humanos através do amor; em vez disso, buscaríamos o Princípio mais do que o amor de Deus. Por esta razão, Jesus tentou conduzir seus discípulos através da verdade, mas foi seu amor que os salvou.

3.2 A RAZÃO PELA QUAL DEUS ESTABELECEU O MANDAMENTO COMO UM OBJETO DE FÉ

Por que razão Deus alimentou a fé de Adão e Eva através do mandamento “Não comam do fruto”? Em seu estado de imaturidade, Adão e Eva não podiam ser governados diretamente por Deus através do amor. Porque o poder do amor é mais forte que o poder do Princípio, Deus previu que, caso eles formassem uma base comum com o arcanjo, haveria uma possibilidade de eles sucumbirem ao poder do amor desviado, fora do Princípio, e caírem. Para prevenir isto, Deus deu a Adão e Eva o mandamento que os proibia de se relacionarem com o arcanjo desta forma. Independentemente do poder do amor fora do Princípio, o amor falso do arcanjo, se Adão e Eva tivessem seguido o mandamento de Deus, formando uma base comum com Deus e envolvendo-se numa ação de dar e receber só com Ele, o poder do amor angélico fora do Princípio não os teria afetado e eles nunca teriam caído. Infelizmente, Adão e Eva não obedeceram ao mandamento, mas formaram uma base comum com o arcanjo e se envolveram numa ação de dar e receber com ele. Por isso, o poder do amor ilícito os desviou do caminho.

Não foi apenas para prevenir a Queda que Deus deu o mandamento aos seres humanos imaturos. Deus também queria que eles usufruíssem do domínio sobre o mundo natural — incluindo os anjos — ao herdarem a Sua natureza criativa. A fim de herdarem esta capacidade criativa, os seres humanos deveriam aperfeiçoar-se através de sua fé na Palavra como sua porção de responsabilidade pessoal⁴⁵.

Deus não deu o mandamento ao arcanjo; apenas aos seres humanos. Ele pretendia exaltar a dignidade dos seres humanos tal como lhes é atribuída pelo Princípio da Criação, que os qualifica como filhos de Deus e lhes concede o direito de governar até mesmo os anjos.

3.3 O PERÍODO DURANTE O QUAL O MANDAMENTO ERA NECESSÁRIO

Seria este mandamento de Deus obrigatório para sempre? A segunda bênção de Deus devia ser realizada quando Adão e Eva entrassem no domínio direto do amor de Deus, unindo-se como verdadeiros esposo e esposa, gerando filhos e criando-os no amor de Deus⁴⁶. Com efeito, o Princípio ordena que os seres humanos comam do fruto depois de alcançarem a plena maturidade de caráter.

O poder do amor é mais forte que o poder do Princípio. Se Adão e

45. Cf. Princípio da Criação 5.2.2.

46. Gn 1:28

Eva tivessem alcançado a perfeição como esposo e esposa centralizados em Deus, e experimentado o domínio direto de Deus através do poder absoluto de Seu amor, então o amor conjugal de ambos ter-se-ia tornado absoluto. Ninguém, nem nenhum poder no universo poderia jamais quebrar essa ligação de amor. Nesta situação, Adão e Eva nunca cairiam. Não haveria possibilidade alguma do amor do arcanjo, que é inferior aos seres humanos, destruir o amor conjugal de Adão e Eva, quando este estivesse firmemente ancorado em Deus. Por conseguinte, o mandamento de Deus “Não comam do fruto” só se aplicava durante o período de imaturidade de Adão e Eva.

SEÇÃO 4

AS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA HUMANA

Quais foram as consequências da Queda espiritual e da Queda física de Adão e Eva em todo o universo, incluindo a humanidade e os anjos? Vejamos algumas das consequências mais graves.

4.1 SATANÁS E A HUMANIDADE DECAÍDA

Satanás é o nome dado ao arcanjo Lúcifer depois que ele caiu. Quando os primeiros homens caíram, eles ficaram ligados a Satanás por laços de sangue. Formaram um fundamento de quatro posições centralizado em Satanás e toda a humanidade se tornou descendente de Satanás. Foi por este motivo que Jesus disse ao povo: “Vós tendes como pai o demônio”, chamando-os de “raça de víboras venenosas”⁴⁷. Paulo escreveu: “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”⁴⁸, indicando que ninguém pertence à linhagem de Deus. Pelo contrário, devido à Queda dos primeiros seres humanos, pertencemos à linhagem de Satanás.

Se Adão e Eva tivessem alcançado a maturidade plena e construído um fundamento de quatro posições centralizados em Deus, um mundo sob o domínio de Deus teria sido estabelecido na Terra. Porém, eles caíram ainda imaturos e formaram um fundamento de quatro posições centralizado em Satanás. Consequentemente, o mundo caiu sob o domínio de Satanás. Por

47. Jo 8:44; Mt 12:34; Mt 23:33; Mt 3:7

48. Rm 8:23

isso, a Bíblia chama Satanás de “o príncipe deste mundo” e “o deus deste mundo”⁴⁹. Quando Satanás conquistou o domínio sobre os seres humanos, que estavam destinados a ser os senhores da Criação, obteve também o domínio sobre todas as coisas do universo. Está escrito: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus”; “Porque sabemos que toda a Criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”⁵⁰. Estes versículos descrevem a agonia da Criação sob o domínio de Satanás enquanto espera pelo aparecimento de pessoas não-decaídas que tenham aperfeiçoado a sua natureza original; a Criação anseia pelo dia em que estas pessoas subjuguem Satanás e governem o universo com amor.

4.2 AS ATIVIDADES DE SATANÁS NA SOCIEDADE HUMANA

Satanás está constantemente acusando todas as pessoas diante de Deus, como fez com Jó, de forma a arrastá-las para o inferno⁵¹. No entanto, nem mesmo Satanás pode perpetrar suas más ações a não ser que ele encontre primeiro um parceiro-objeto com o qual possa formar uma base comum e empreender uma ação de dar e receber. Os parceiros-objeto de Satanás são os espíritos maus do mundo espiritual. Os parceiros-objeto destes espíritos maus são os eus espirituais das pessoas más na Terra; e os veículos através dos quais os maus eus espirituais agem são os eus físicos das pessoas da Terra. Por conseguinte, o poder de Satanás é transmitido através dos espíritos maus e se manifesta nas atividades das pessoas terrenas. Por exemplo, Satanás entrou em Judas Iscariotes⁵² e Jesus, em certa ocasião, chamou Pedro de Satanás⁵³. Na Bíblia, os espíritos dos homens físicos maus são chamados de anjos do diabo⁵⁴.

O Reino do Céu na Terra⁵⁵ é um mundo restaurado, no qual Satanás já não pode instigar qualquer atividade. Para realizar esse mundo é necessário que toda a humanidade elimine sua base correlativa comum com Satanás, restaure sua base comum com Deus e empreenda uma ação de dar e receber com Ele. A profecia que diz que Satanás será confinado em um

49. Jo 12:31; II Co 4:4

50. Rm 8:19-22

51. Jó 9-11

52. Lc 22:3

53. Mt 16:23

54. Mt 25:41

55. Cf. Escatologia 2.

abismo nos Últimos Dias⁵⁶ significa que ele ficará totalmente impossibilitado de realizar qualquer atividade, visto que não haverá mais nenhum parceiro-objeto com quem ele possa se relacionar. Para podermos eliminar nossa base comum com Satanás e sermos capazes de julgá-lo⁵⁷ temos que compreender a identidade e o crime de Satanás e acusá-lo diante de Deus.

Contudo, Deus concedeu liberdade aos seres humanos e aos anjos; por isso, Ele não pode restaurá-los à força. De sua própria e livre vontade, os homens devem levar Satanás a submeter-se voluntariamente, defendendo a Palavra de Deus através do cumprimento de sua responsabilidade. Só assim poderemos ser restaurados ao ideal original proposto por Deus no momento de nossa criação. Porque Deus desenvolve a Sua Providência com base neste princípio, a história da Providência da Restauração tem sido prolongada várias vezes⁵⁸.

4.3 O BEM E O MAL ANALISADOS DO PONTO DE VISTA DA FINALIDADE

Uma vez definidos os conceitos de bem e de mal⁵⁹, vamos analisar a natureza do bem e a natureza do mal do ponto de vista da finalidade. Se Adão e Eva tivessem se amado como Deus desejava e formado um fundamento de quatro posições centralizado em Deus, eles teriam estabelecido um mundo de bem. Mas quando se amaram com um propósito contrário às intenções de Deus e estabeleceram um fundamento de quatro posições centralizado em Satanás, acabaram originando um mundo mau. Isto demonstra que, embora algumas ações ou alguns elementos bons e maus possam assumir a mesma forma aparente, sua verdadeira natureza pode ser discernida pelos seus frutos, uma vez que estes são produzidos de acordo com as diferentes finalidades que almejam.

Muitas vezes, um aspecto da natureza humana convencionalmente considerado mau pode ser bom se a sua finalidade for ao encontro da vontade de Deus. Tomemos o desejo como exemplo. O desejo, frequentemente considerado pecaminoso, na verdade, foi dado por Deus. A alegria é a finalidade da Criação, e a alegria só pode ser alcançada quando o desejo é satisfeito. Se não tivéssemos desejos nunca poderíamos experimentar a alegria. Se não tivéssemos desejos nunca teríamos qualquer aspiração em

56. Ap 20:1-3

57. I Co 6:3

58. Cf. Predestinação 2.

59. Cf. Princípio da Criação 4.3.2.

receber o amor de Deus, viver, realizar boas ações ou melhorar-nos. Sem desejos não seria possível realizar a finalidade da Criação de Deus, e nem a Providência da Restauração. Seria impossível construir uma sociedade humana pacífica, harmoniosa e em desenvolvimento.

Como parte da natureza que Deus nos concedeu, os desejos são bons quando produzem frutos de acordo com o propósito da vontade de Deus, e são maus quando seus frutos seguem o propósito da vontade de Satanás. Neste contexto, podemos deduzir que até este mundo mau será restaurado para o bem e se tornará o Reino do Céu na Terra se mudar sua direção e finalidade de acordo com a orientação de Cristo⁶⁰. Assim, a Providência da Restauração pode ser interpretada como o processo de mudança de direção deste mundo decaído e de sua finalidade satânica atual para a construção do Reino do Céu, o ideal da Criação de Deus.

Qualquer padrão de bondade definido durante o curso da Providência da Restauração não é absoluto, mas relativo. Em qualquer período histórico, a obediência às doutrinas expressas pelas autoridades oficiais é considerada boa, enquanto as ações contrárias são consideradas más. Mas a mudança de uma era traz novas autoridades e novas doutrinas, com novos objetivos e novos padrões de bem e de mal. Para os membros de qualquer tradição religiosa ou escola de pensamento, a concordância com os preceitos de sua doutrina ou filosofia é boa, enquanto a oposição é má. Mas sempre que uma doutrina ou filosofia sofre mudanças, os seus padrões de bem e de mal também se alteram de acordo com seus novos objetivos. Da mesma forma, se alguém se converte a uma religião ou escola de pensamento diferente, é natural que os seus objetivos e padrões de bem e de mal também mudem.

Os conflitos e as revoluções influenciam constantemente a sociedade humana, principalmente devido às contínuas alterações dos padrões de bem e de mal, enquanto as pessoas buscam a realização de finalidades divergentes. Contudo, ao longo dos intermináveis ciclos de conflitos e revoluções na história humana, as pessoas têm buscado o bem absoluto pelo qual suas mentes originais anseiam. A ocorrência de novos conflitos e revoluções na sociedade humana decaída continuará, inevitavelmente, até a realização final de um mundo de bem. O padrão de bondade permanecerá relativo apenas enquanto durar o curso da restauração.

Logo que o domínio de Satanás for extinto da Terra, Deus, o Ser abso-

60. Cf. Escatologia 2.2.

luto e eterno, transcendente de tempo e espaço, estabelecerá a Sua soberania e a Sua verdade. Nesse dia, a verdade de Deus será absoluta e, por isso, a finalidade para a qual ela existe e o padrão de bem que ela estabelece serão também absolutos. Esta verdade cósmica e universal será firmemente estabelecida por Cristo por ocasião de sua Segunda Vinda.

4.4 AS OBRAS DOS ESPÍRITOS BONS E DOS ESPÍRITOS MAUS

A expressão *espíritos bons* é utilizada como uma designação geral para fazer referência a Deus, aos espíritos do lado de Deus e aos anjos bons. O termo geral para designar Satanás e os espíritos que estão do seu lado é *espíritos maus*. Tal como no caso dos atos bons e maus, também as obras dos espíritos bons e dos espíritos maus apresentam-se inicialmente com algumas semelhanças, embora possuam finalidades opostas.

Com o passar do tempo, as obras de um espírito bom aumentam a sensação de paz e justiça de uma pessoa, melhorando até a sua saúde. As obras de espíritos maus conduzem gradualmente a um aumento da ansiedade, do medo e do egoísmo, provocando a deterioração da saúde. Poderá ser difícil para alguém que não conhece o Princípio distinguir as ações dos espíritos bons das ações dos espíritos maus. Todavia, com o passar do tempo (e isto geralmente acontece sempre tardiamente), a pessoa acaba identificando a natureza da ação por causa dos frutos que ela produz. Como uma pessoa decaída permanece numa posição intermediária entre Deus e Satanás, e relaciona-se com ambos, as obras de um espírito bom podem ser acompanhadas pela influência sutil de um espírito mau. Em outros casos, os fenômenos que começaram como ações de espíritos maus podem, gradualmente, misturar-se com as obras de espíritos bons. Distinguir os espíritos é muito difícil para quem não compreende o Princípio. É lamentável que muitas autoridades religiosas, em sua ignorância, condenem as obras de espíritos bons, colocando-as como se fossem obras de espíritos maus, posicionando tais autoridades inadvertidamente contra a vontade de Deus. Hoje, os fenômenos espirituais estão se tornando cada vez mais comuns. A menos que os líderes religiosos consigam distinguir corretamente as obras dos espíritos bons das obras dos espíritos maus, eles não poderão instruir, nem conduzir adequadamente aqueles que experimentam fenômenos espirituais.

4.5 O PECADO

O pecado é uma violação da lei celestial que é cometida quando uma pessoa forma uma base comum com Satanás, estabelecendo assim a condição para uma ação de dar e receber com ele. O pecado pode ser dividido em quatro tipos. O primeiro é o pecado original. Este pecado originou-se com a Queda espiritual e a Queda física dos primeiros seres humanos. Ele está enraizado em nossa linhagem e é a origem de todos os pecados. O segundo é o pecado hereditário. Este é o pecado que uma pessoa herda de seus antepassados devido aos laços de linhagem. Está escrito nos Dez Mandamentos que os pecados dos pais serão cobrados em seus descendentes⁶¹.

O terceiro é o pecado coletivo. Este é o pecado pelo qual uma pessoa é responsável como membro de um grupo, mesmo que não tenha cometido o pecado pessoalmente, nem o tenha herdado de seus antepassados. Um exemplo deste tipo de pecado é a crucificação de Jesus. Embora só os sumo sacerdotes e alguns escribas tenham condenado Jesus à crucificação, o povo judeu e toda a humanidade partilharam juntos a responsabilidade por este pecado. Como resultado, o povo judeu foi colocado numa posição de terrível sofrimento, e a humanidade foi destinada a percorrer um caminho de tribulações até a Segunda Vinda de Cristo. O quarto pecado é o individual, aquele que um indivíduo comete sozinho.

O pecado original pode ser visto como a raiz de todos os pecados, o pecado hereditário como o tronco, o pecado coletivo como os ramos e o pecado individual como as folhas. Todos os pecados brotam do pecado original, que é a raiz. Não é possível erradicar todos os outros pecados por completo sem antes aniquilar o pecado original. Todavia, nenhum homem foi capaz de revelar esta raiz do pecado, tão profundamente enraizada no tempo. Apenas Cristo, que vem como a raiz e o Verdadeiro Pai da humanidade, pode identificá-la e arrancá-la.

4.6 AS CARACTERÍSTICAS PRIMÁRIAS DA NATUREZA DECAÍDA

Eva herdou do arcanjo todas as tendências inerentes à sua transgressão contra Deus quando ele a prendeu por laços de sangue através do relacionamento sexual ocorrido entre ambos. Por sua vez, Adão adquiriu as mesmas inclinações quando Eva, assumindo o papel do arcanjo, o prendeu por laços de sangue através de seu relacionamento sexual com ele. Estas tendências se tornaram a causa original das inclinações decaídas de todas as

61. Êx 20:5

pessoas. Elas são as características primárias da nossa natureza decaída.

A principal motivação que engendrou as características primárias da natureza decaída reside na inveja que o arcanjo sentiu de Adão, o amado de Deus. Como podem existir tais sentimentos de inveja e ciúme em um arcanjo que Deus criou para uma boa finalidade? O arcanjo foi dotado de desejo e intelecto como partes de sua natureza original. Porque possuía um intelecto, o arcanjo podia comparar e discernir que o amor de Deus pelos seres humanos era maior do que o amor que ele recebia de Deus. Porque também possuía desejos, ele sentia um desejo natural de receber mais amor de Deus. Este desejo do coração era naturalmente propício à inveja e ao ciúme. A inveja é um subproduto inevitável da natureza original, tal como a sombra produzida por um objeto exposto à luz.

Porém, depois dos seres humanos alcançarem a perfeição, eles nunca seriam tentados a cair por um sentimento de inveja ocasional. Eles saberiam bem que a gratificação temporária que pudessem obter do objeto de seu desejo não compensaria a agonia da autodestruição resultante. Por isso, eles nunca cometeriam tais crimes.

Um mundo que tenha realizado a finalidade da Criação é uma sociedade baseada em inter-relacionamentos orgânicos muito semelhantes à estrutura do corpo humano. Reconhecendo que a ruína individual leva à perdição do todo, a sociedade protege os seus membros individuais dessa autodestruição. No mundo ideal, os desejos relacionados com a inveja, que eventualmente surge da natureza original, serão canalizados para estimular o progresso da humanidade. Em tal mundo, eles nunca levarão as pessoas a caírem.

As características primárias da natureza decaída podem ser divididas em quatro tipos principais. A primeira consiste no fracasso em tomar o ponto de vista de Deus. A causa principal da Queda do arcanjo foi não amar Adão com o mesmo coração e a mesma perspectiva de Deus; em vez disso, ele sentiu ciúmes de Adão, e isso o levou a tentar Eva. Um exemplo desta característica da natureza decaída é quando um cortesão sente ciúmes do favorito do rei em vez de respeitá-lo com sinceridade por ser amado pelo rei.

A segunda é abandonar a sua posição natural. Procurando receber mais amor de Deus, Lúcifer desejou usufruir no mundo humano da mesma posição de amor que gozava no mundo angélico. Este desejo perverso levou-o a abandonar a sua posição natural e cair. As pessoas são induzidas por de-

sejos perversos a ultrapassarem os limites do que é certo e a excederem-se devido a esta característica primária da natureza decaída.

A terceira é a inversão do domínio. O anjo, que deveria submeter-se ao domínio dos seres humanos, dominou Eva. Em seguida, Eva, que deveria submeter-se ao domínio de Adão, acabou por dominá-lo. Esta ruptura da ordem natural gerou frutos amargos. A sociedade humana é desequilibrada por pessoas que abandonam a sua posição original e, em seguida, invertem a ordem do domínio. Estas constantes situações estão enraizadas nesta terceira característica primária da natureza decaída.

A quarta é a multiplicação do ato criminoso. Se, depois de cair, Eva não tivesse repetido seu pecado ao seduzir Adão, este teria permanecido intacto. A restauração de Eva teria sido relativamente fácil. Todavia, Eva transmitiu seu pecado aos outros quando induziu Adão a cair. A tendência das pessoas más de envolver outras numa teia crescente de crimes provém desta característica primária da natureza decaída.

SEÇÃO 5

A LIBERDADE E A QUEDA HUMANA

5.1 O SIGNIFICADO DA LIBERDADE DO PONTO DE VISTA DO PRINCÍPIO

Qual é o significado da verdadeira liberdade? À luz do Princípio, a liberdade reveste-se de três características. Primeiro, não existe liberdade fora do Princípio. A liberdade requer livre arbítrio e a realização de ações livres de acordo com esse arbítrio. Ambos têm um relacionamento semelhante ao que existe entre caráter interno e forma externa, e a liberdade perfeita só é alcançada quando os dois entram em harmonia. Portanto, não pode existir nenhuma livre ação sem livre-arbítrio, nem pode o livre-arbítrio ser completo sem livres ações a acompanhá-lo. As livres ações são geradas pelo livre-arbítrio e o livre-arbítrio é uma expressão da mente. Como a mente original de uma pessoa sem pecado não pode agir fora da Palavra de Deus, isto é, do Princípio, ela nunca expressará o livre-arbítrio, nem gerará livres ações em desacordo com o Princípio. Neste sentido, a liberdade de uma pessoa verdadeira nunca se desvia do Princípio.

Segundo, não há liberdade sem responsabilidade. Os seres humanos, criados de acordo com o Princípio, só podem alcançar a perfeição por

meio do cumprimento de suas responsabilidades baseadas em seu livre-arbítrio⁶². Uma pessoa que busca a finalidade da Criação de livre vontade, esforça-se ao máximo para cumprir a sua porção de responsabilidade.

Terceiro, não há liberdade sem realizações. Quando os seres humanos exercem a liberdade e cumprem a sua responsabilidade, eles se esforçam para realizar obras que completem a finalidade da Criação e deem alegria a Deus. O livre-arbítrio busca constantemente resultados concretos por meio da realização de livres ações.

5.2 A LIBERDADE E A QUEDA HUMANA

Resumindo, a liberdade não pode existir fora do Princípio. A liberdade é acompanhada pela responsabilidade exigida pelo Princípio e visa à realização de obras que alegrem a Deus. As livres ações geradas pelo livre-arbítrio só produzem bons resultados. Por isso, a liberdade não pode ter sido a causa da Queda humana. Está escrito: “Ora, o Senhor é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade”⁶³. Esta liberdade é a liberdade da mente original.

A partir do momento em que Adão e Eva foram alertados por Deus para não comerem do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, eles deviam obedecer a este mandamento com livre-arbítrio e sem a intervenção de Deus. Certamente que a liberdade de sua mente original, que é inerentemente responsável e busca o bem, os incitou a obedecer. Quando Eva estava prestes a se desviar do Princípio, a liberdade de sua mente original suscitou nela sentimentos de medo, na tentativa de impedi-la de desviar-se. Desde a Queda, a liberdade da mente original tem procurado trazer as pessoas de volta para Deus. Neste sentido, a liberdade não podia levar os seres humanos a caírem. Assim, a Queda humana foi causada por um poder mais forte, o poder do amor fora do Princípio, o qual superou a liberdade da mente original.

Na verdade, os seres humanos perderam a liberdade em consequência da Queda. No entanto, até as pessoas decaídas possuem intacta uma semente de sua natureza original que busca a liberdade, e isto permite a Deus continuar Sua Providência para restaurá-las. Com o avanço da história, as pessoas têm-se tornado cada vez mais zelosas em suas aspirações pela liberdade, mesmo ao custo de suas próprias vidas. Isto é uma evidência de

62. Cf. Princípio da Criação 5.2.2.

63. II Co 3:17

que estamos no processo de restaurar a nossa liberdade perdida há muito tempo por causa de Satanás. O objetivo de nossa busca pela liberdade é facilitar o cumprimento da responsabilidade que Deus nos deu, que é essencial para realizarmos a nossa finalidade da Criação.

5.3 A LIBERDADE, A QUEDA E A RESTAURAÇÃO

É verdade que os seres humanos eram livres para se relacionarem com os anjos, que tinham sido criados para os servirem. Porém, como o coração e o intelecto de Eva ainda eram imaturos no momento em que foi tentada pelo anjo, ela ficou confusa emocional e intelectualmente. A liberdade de sua mente original despertou nela um sentimento de receio, porém, como o poder do amor entre ela e o anjo era mais forte, ela ultrapassou o limite e caiu. Independentemente da liberdade com que Eva se relacionasse com o anjo, uma vez que ela mantivesse uma fé inabalável no mandamento de Deus e não respondesse à tentação do anjo, o poder do amor fora de Princípio não teria sido gerado e ela não teria caído. Portanto, apesar de o fato da liberdade ter permitido o relacionamento entre Eva e o anjo, e tê-la levado próximo da Queda, o que a empurrou para além do limite não foi a liberdade, mas o poder do amor fora do Princípio.

Como Eva foi criada para interagir em liberdade com os anjos, ela naturalmente se relacionava com Lúcifer. Todavia, quando Eva e Lúcifer formaram uma base comum e se envolveram numa ação de dar e receber, o poder do amor fora do Princípio gerado entre eles levou-os a cair. Da mesma forma, se as pessoas decaídas se relacionarem em liberdade com Deus, seguirem as palavras da verdade, formarem uma base comum e envolverem-se numa ação de dar e receber com Ele, então o poder do amor dentro do Princípio poderá restaurar a sua natureza original. Na verdade, a liberdade da mente original anseia por restaurar completamente a natureza original. É por isso que as pessoas em todas as épocas têm lutado desesperadamente pela liberdade.

Devido à Queda, os seres humanos ficaram ignorantes em relação a Deus e ao Seu coração. Essa ignorância incapacitou a vontade humana de lutar por objetivos que agradem a Deus. À medida que Deus tem dado “espírito e verdade”⁶⁴ (conhecimento interno e conhecimento externo) às pessoas decaídas, de acordo com o mérito da idade na Providência da Restauração, os seus corações, que anseiam pela liberdade da mente original,

64. Jo 4:23

têm sido gradualmente renovados. Paralelamente a este progresso, os seus corações têm sido também restaurados em relação a Deus, fortalecendo o desejo delas de viverem de acordo com a vontade de Deus.

Além disso, à medida que o desejo pela liberdade se intensifica, as pessoas exigem um ambiente social favorável à sua realização. Quando as circunstâncias sociais de uma época não correspondem aos desejos do povo, que ama a liberdade, inevitavelmente surgem revoluções como a Revolução Francesa no século XVIII e outras revoluções continuarão surgindo até que a verdadeira liberdade seja restaurada.

SEÇÃO 6

A RAZÃO PELA QUAL DEUS NÃO INTERFERIU NA QUEDA DOS PRIMEIROS ANTEPASSADOS HUMANOS

Sendo onisciente e onipotente, Deus devia estar a par dos atos perversos dos primeiros antepassados humanos que os estavam conduzindo à Queda; certamente que Ele os podia ter impedido. Então, por que Deus não interferiu para impedir a Queda? Este é um dos principais mistérios ainda por resolver na história. Podemos analisar com base em três razões o porquê de Deus não ter interferido na Queda humana.

6.1 PARA MANTER O CARÁTER ABSOLUTO E PERFEITO DO PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO

Segundo o Princípio da Criação, Deus criou os seres humanos à Sua imagem, com o caráter e os poderes do Criador, pretendendo que eles governassem sobre todas as coisas, assim como Ele governava sobre a humanidade. Todavia, para que os seres humanos pudessem herdar a natureza criativa de Deus, eles teriam que crescer até a perfeição, através do cumprimento de sua porção de responsabilidade. Como já foi explicado, o período de seu crescimento é o reino do domínio indireto de Deus, ou o reino do domínio baseado nos resultados obtidos através do Princípio. Enquanto as pessoas estão neste reino, Deus não as governa diretamente, pois deseja que elas cumpram a sua própria porção de responsabilidade. Deus só governa diretamente as pessoas depois que elas alcançam a maturidade total.

Se Deus interferisse nas ações humanas durante o seu período de crescimento, isso equivaleria a ignorar a porção de responsabilidade humana.

Nesse caso, Deus estaria desrespeitando o Seu próprio Princípio da Criação, segundo o qual Ele pretendia dar aos seres humanos a Sua natureza criativa e prepará-los para que se tornassem senhores da Criação. Se o Princípio fosse ignorado, então o seu caráter absoluto e perfeito seria destruído. Porque Deus é o Criador absoluto e perfeito, o Seu Princípio da Criação também tem que ser absoluto e perfeito. Em suma, Deus não interferiu nos atos que levaram os seres humanos à Queda a fim de preservar o caráter absoluto e perfeito do Princípio da Criação.

6.2 PARA QUE SOMENTE DEUS SEJA O CRIADOR

Deus só governa algo que Ele tenha criado segundo Seus princípios, e exerce influência apenas sobre atos que estejam de acordo com Seus princípios. Deus não controla nenhuma existência fora do Princípio, algo que Ele não tenha criado como, por exemplo, o inferno; nem interfere em qualquer ato fora do Princípio como, por exemplo, os atos criminosos. Se Deus exercesse algum tipo de influência sobre esses seres ou atos, necessariamente, lhes seria atribuído o valor das criações de Deus e eles teriam que ser reconhecidos perante o Princípio.

Por conseguinte, se Deus tivesse interferido na Queda dos primeiros antepassados humanos, Ele estaria atribuindo a esses atos o valor de criações Suas e reconhecendo-os perante o Princípio. Se Deus fizesse isso, Ele estaria de fato criando um novo Princípio que reconheceria esses atos criminosos como legítimos. Como, na verdade, foi Satanás que iniciou a situação para alcançar este resultado, ele se tornaria o criador de um novo “Princípio”; e Satanás tornar-se-ia o criador de todos os frutos da Queda. Portanto, para que Deus fosse o único Criador, Ele não interferiu na Queda humana.

6.3 PARA QUALIFICAR OS SERES HUMANOS COMO OS SENHORES DA CRIAÇÃO

Deus criou os seres humanos e os abençoou com o domínio sobre todas as coisas da Criação⁶⁵. Os seres humanos não podem governar outras criaturas se estiverem na mesma posição de igualdade. Eles têm de obter determinadas qualificações para conseguirem o seu mandato divino.

Deus está qualificado para governar os seres humanos porque Ele é o Seu Criador. Da mesma forma, para que os seres humanos obtenham a

65. Gn 1:28

qualificação para governar todas as coisas, eles também têm de possuir o caráter e os poderes do Criador. De forma a conceder-lhes a capacidade de criar e torná-los dignos de governar todas as coisas, Deus precisava que os seres humanos se aperfeiçoassem por meio do cumprimento de sua própria porção de responsabilidade até o final de seu período de crescimento. Só através do aperfeiçoamento segundo o Princípio é que eles poderiam obter a qualificação para governar o universo. Se Deus governasse e controlasse diretamente a vida dos seres humanos, estando eles num estado de imaturidade, seria o mesmo que conferir autoridade a quem não está qualificado para governar. Ou seja, significaria conferir autoridade a alguém que ainda não tinha cumprido a sua porção de responsabilidade ou adquirido a capacidade criativa de Deus. Isto contradiria o Princípio de Deus, pois Ele estaria tratando uma pessoa imatura como se esta já tivesse alcançado o estado de maturidade. Deus, o autor do Princípio, estaria desrespeitando o Seu próprio Princípio da Criação, que Ele estabeleceu para que os seres humanos herdassem a natureza do Criador e governassem a Criação. Neste sentido, para que Deus pudesse abençoar os seres humanos como senhores da Criação, Ele tinha que se manter longe e não intervir nos atos dos seres humanos imaturos, enquanto assistia, apreensivo, à sua trágica Queda.

Capítulo 3

Escatologia e História Humana

Vivemos em ignorância acerca da história, incertos sobre sua origem, a direção na qual se desenvolve e sobre seu destino final. Sobre Escatologia, ou a doutrina dos Últimos Dias, muitos cristãos acreditam literalmente no que está escrito na Bíblia: “Aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão”¹. “O sol escurecerá, e a lua não dará sua luz; e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas”² e “Porque, o Senhor mesmo, descerá do céu com alarido e com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que ficamos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares; e, assim, estaremos sempre com o Senhor”³.

Uma questão pertinente para os cristãos é se estes eventos ocorrerão literalmente, ou se os versículos são simbólicos, como em muitas partes da Bíblia. Focando neste assunto, devemos primeiramente entender alguns aspectos fundamentais, tais como o propósito da Criação de Deus, o significado da Queda humana e a meta da Providência da Restauração.

1. II Pe 3:12

2. Mt 24:29

3. I Ts 4:16-17

SEÇÃO 1

A CONCLUSÃO DO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS E A QUEDA HUMANA

1.1 A CONCLUSÃO DO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS

Discutimos anteriormente que o propósito de Deus ao criar os seres humanos era alegrar-Se com eles⁴. Assim, nosso propósito existencial é dar alegria a Deus. O que devemos fazer para dar alegria a Deus e manifestar plenamente nosso valor original?

Os seres criados, à exceção dos seres humanos, são dotados de uma natureza inata para atingir a maturidade naturalmente e se tornar parceiros-objeto e dar alegria a Deus. Os seres humanos, entretanto, podem se tornar verdadeiros e autênticos parceiros-objeto que dão alegria a Deus somente por meio de seu livre-arbítrio e livre ação⁵. Os seres humanos não podem se tornar os parceiros-objeto que deem alegria a Deus, a menos que entendam Sua vontade e façam esforços para viver em conformidade com ela. Assim, os seres humanos são dotados de uma sensibilidade emocional para com o coração de Deus, intuição e razão para compreender Sua vontade e habilidades requeridas para praticá-la. Uma pessoa que se relaciona com Deus desta maneira atingirá a perfeição de seu caráter individual. Adão e Eva antes da Queda, tal como os profetas de todas as idades, tinham alguma habilidade de conversar com Deus porque possuíam estas faculdades inatas.

O relacionamento entre Deus e uma pessoa que atingiu a perfeição individual pode ser comparado àquele entre a mente e o corpo. O corpo é o local de moradia da mente e se move em conformidade com as direções da mente. Da mesma maneira, Deus habita dentro da mente de uma pessoa completamente madura. Tal pessoa torna-se um templo de Deus e direciona sua vida em harmonia com Sua vontade. Um indivíduo perfeito está em completa sintonia com Deus, tal como o corpo está em ressonância com a mente. Por esta razão, está escrito: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”⁶ e “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai e vós em mim, e eu em vós”⁷. Uma pessoa que

4. Cf. Princípio da Criação 3.

5. Cf. Princípio da Criação 5.2.2.

6. I Co 3:16

7. Jo 14:20

tenha aperfeiçoado seu caráter individual torna-se um templo de Deus, e o Seu espírito habita nela. Vivendo em unidade com Ele, adquire uma natureza divina. Então, é impossível para esta pessoa cometer pecados ou cair.

Uma pessoa que aperfeiçoa seu caráter individual encarna a bondade e cumpre o propósito da Criação. Se uma pessoa que encarna toda a bondade pudesse cair, isto levaria à conclusão de que essa bondade contém a semente de sua própria destruição. Além disso, se os seres humanos, que foram criados pelo Deus onipotente, pudessem cair mesmo após se tornarem perfeitos, teríamos razão para duvidar da onipotência de Deus. Deus é o sujeito absoluto e eterno. Para dar-Lhe verdadeira alegria, Seu parceiro-objeto necessariamente deve ser também absoluto e eterno. Por estas razões, uma pessoa que aperfeiçoou seu caráter individual nunca poderia cair.

Se Adão e Eva tivessem atingido a perfeição, sendo incapazes de pecar, teriam gerado bons filhos e fundado uma família e uma sociedade sem pecado em completa concordância com as bênçãos de Deus⁸. Eles teriam fundado o Reino do Céu, o qual consiste em uma grande família com os mesmos pais. O Reino do Céu tem a forma de um indivíduo que atingiu a perfeição do caráter. Tal como os membros do corpo humano são coordenados em relacionamentos horizontais uns com os outros e se movem em resposta aos comandos do cérebro, nesta sociedade as pessoas formarão relacionamentos horizontais cooperativos umas com as outras e viverão juntas em sintonia com as direções verticais emanadas de Deus. Ninguém prejudicará seu vizinho, e se alguma pessoa sofrer uma dor, todos nesta sociedade experimentarão o coração de Deus que compartilha a aflição dessa pessoa.

Não obstante a pureza das pessoas desta sociedade, se elas estiverem vivendo em circunstâncias primitivas tais como os homens das cavernas, este não poderia ser considerado o Reino do Céu, o qual é o desejo tanto de Deus como dos seres humanos. Deus nos deu o comando para ter domínio sobre todas as coisas⁹. Assim, para realizar o ideal da Criação, as pessoas de caráter aperfeiçoado devem fazer avançar a ciência, usufruir o mundo natural, e criar um ambiente de vida social extremante agradável. Este será o Reino do Céu na Terra. Uma vez que as pessoas tenham atingido a

8. Gn 1:28

9. Gn 1:28

total maturidade e usufruído de uma vida no Reino de Deus terreno, quando deixarem seus corpos físicos e forem para o mundo espiritual, formarão o Reino do Céu também no mundo espiritual. Deste modo, o propósito primário da Criação de Deus é construir o Reino do Céu na Terra.

1.2 AS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA HUMANA

Os seres humanos caíram enquanto eram imaturos e ainda estavam em seu período de crescimento. Já esclarecemos que o período de crescimento era necessário e que isso é uma evidência de que os primeiros seres humanos caíram enquanto eram imaturos¹⁰. Devido à Queda, os seres humanos não puderam se tornar templos de Deus; ao contrário, eles se uniram com Satanás e tornaram-se lugar de sua moradia. Eles falharam em cultivar a natureza divina, em vez disso, adquiriram uma natureza má. Assim, as pessoas com natureza má têm propagado o mal através de seus filhos, constituindo famílias más, sociedades más e um mundo mau. Este é o inferno na Terra no qual temos vivido. Neste inferno, não podemos formar adequadamente relacionamentos horizontais cooperativos uns com os outros, porque nosso relacionamento vertical com Deus foi cortado. Executamos ações prejudiciais para o nosso próximo porque nos tornamos insensíveis à dor e ao sofrimento deles; não sentimos suas dores como se fossem nossas. Uma vez que as pessoas se acostumaram a viver no inferno na Terra, quando termina suas vidas físicas, elas naturalmente entram no inferno no mundo espiritual. Não construímos o Reino do Céu; em vez disso, estabelecemos a soberania de Satanás. Por esta razão, Satanás é chamado “o príncipe deste mundo”¹¹ e o “deus deste mundo”¹².

SEÇÃO 2

O TRABALHO DE DEUS DE SALVAÇÃO

2.1 O TRABALHO DE DEUS DE SALVAÇÃO É A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

O mundo pecaminoso traz tristeza à humanidade e causa aflição a Deus¹³. Deus abandonaria este mundo nesse atual estado de miséria? Deus

10. Cf. Princípio da Criação 5.2.1.

11. Jo 12:31

12. II Co 4:4

13. Gn 6:6

pretendia criar um mundo de bondade e experimentar extrema alegria; contudo devido à Queda humana, o mundo se tornou cheio de pecado e tristeza. Se este mundo pecaminoso continuasse para sempre no atual estado, então, Deus seria um Deus impotente e ineficiente que falhou em Sua criação. Entretanto, Deus utilizará todos os Seus meios para salvar este mundo pecaminoso.

Até que ponto Deus salvará este mundo? Ele deve salvá-lo completamente. Primeiro, Deus deve expelir o poder mau de Satanás deste mundo de pecado¹⁴, trazendo-o de volta ao seu estado original anterior à Queda dos antepassados humanos. A salvação deve então continuar até que a boa finalidade de Criação seja completada e o Domínio Direto de Deus seja estabelecido¹⁵. Salvar uma pessoa doente é restaurá-la ao estado de saúde em que ela se encontrava antes de adoecer. Salvar uma pessoa que está se afogando é restaurá-la ao estado em que ela estava antes de cair na água. Da mesma forma, salvar uma pessoa que sofre sob o jugo do pecado significa restaurá-la ao seu estado original sem pecado. Em outras palavras, o trabalho de salvação de Deus é a Providência da Restauração¹⁶.

A Queda humana, sem dúvida, foi o resultado dos erros humanos. Não obstante, Deus também assume alguma responsabilidade pelo resultado porque foi Ele que criou os seres humanos. Portanto, Deus tem sido compelido a conduzir a Providência para corrigir este trágico resultado e restaurar os seres humanos para seu verdadeiro estado original. Além disso, Deus nos criou para vivermos eternamente. Este é o motivo pelo qual Deus, o parceiro-sujeito eterno, necessitava compartilhar alegria eterna com os seres humanos como Seus parceiros-objeto. Tendo dotado os seres humanos de uma natureza eterna, Deus não podia, pelas leis do Princípio, simplesmente aniquilá-los apenas porque eles caíram. Se Ele fizesse isso, estaria violando Seu próprio Princípio da Criação. A única alternativa para Deus é salvar as pessoas decaídas, restaurando-as ao estado original no qual Ele inicialmente as tinha criado.

Quando Deus criou os seres humanos, Ele prometeu ajudá-los no cumprimento das três grandes bênçãos¹⁷. Declarou através de Isaías: “Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e o homem do meu conselho desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei

14. At 26:18

15. At 3:21

16. At 1:6; Mt 17:11

17. Gn 1:28

e também o farei”¹⁸. Isto significa que, apesar da Queda, Deus tem trabalhado para cumprir Sua promessa de nos fazer restaurar estas bênçãos por meio da Providência. Ele enviou Jesus para nos restaurar ao nosso estado ideal original, como podemos compreender das palavras de Jesus para seus discípulos: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”¹⁹. Uma pessoa ideal, de acordo com o plano original, é alguém que realizou a natureza divina e é uma com Deus. Assim, com relação ao propósito da Criação, ela é perfeita como Deus é perfeito.

2.2 A META DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

Qual é a meta da Providência da Restauração? É o estabelecimento do Reino do Céu, o qual em sua totalidade é um bom parceiro-objeto de Deus e o cumprimento de Seu propósito da Criação. O centro do Reino de Deus na Terra deve ser o homem. Embora Deus tenha criado os primeiros antepassados humanos com essa intenção, eles caíram. Assim, Sua vontade para a Terra não foi realizada. Desde então, a meta primeira da Providência da Restauração tem sido a reconstrução do Reino do Céu na Terra. Jesus, que veio para completar esta meta, disse a seus discípulos para orarem: “Venha o teu reino, Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”²⁰. Ele também disse: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus”²¹. Suas palavras testificam que a meta da Providência da Restauração é o estabelecimento do Reino do Céu na Terra.

2.3 A HISTÓRIA HUMANA É A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

Como foi esclarecido anteriormente, o trabalho de salvação de Deus é a Providência da Restauração. A história humana pode ser vista como a história da Providência através da qual Deus tem buscado salvar as pessoas decaídas e trabalhar através delas para restaurar o mundo original do bem. Examinemos essa ideia de vários ângulos, iniciando com a história do desenvolvimento das esferas culturais.

Primeiro: Todas as pessoas, em todas as idades e em todos os lugares, incluindo até mesmo a pior pessoa, têm uma mente original que as impulsiona a repelir o mal e a procurar o bem. O entendimento intelectual

18. Is 46:11

19. Mt 5:48

20. Mt 6:10

21. Mt 4:17

das pessoas acerca do que é o bem e de como este pode ser alcançado tem diferido de acordo com o tempo, o lugar e o ponto de vista dos indivíduos; esta tem sido a fonte dos conflitos que ocorreram na história. Não obstante, todos acalentam a mesma meta fundamental de encontrar e estabelecer o bem. Por que a mente original induz irrepreensivelmente as pessoas de todas as idades e de todos os lugares a fazer o bem? Deus, o sujeito de bondade, criou os seres humanos como Seus bons e dignos parceiros-objeto a fim de cumprir o propósito do bem. Apesar dos esforços de Satanás, que têm tornado os seres humanos incapazes de conduzir uma vida de total bondade, a mente original permanece intacta dentro deles e os incita na direção do bem. Assim, o desejo definitivo de todas as idades é atingir o mundo de bondade.

Por mais dura que seja a luta da mente original para alcançar a bondade, dificilmente podemos encontrar exemplos de verdadeira bondade neste mundo sob a soberania do mal. Os seres humanos têm sido assim compelidos a procurar a fonte da bondade no mundo transcendente de tempo e espaço. Esta necessidade fez surgir a religião. Através da religião, as pessoas decaídas imersas na ignorância têm buscado encontrar Deus, esforçando-se incessantemente na direção do bem. Embora indivíduos, povos e nações que seguiram certa religião possam ter perecido, a religião sobreviveu.

A religião tem resistido através da história, apesar da ascensão e queda de muitas nações. Na história da China, a dinastia Chao e os Estados Guerreiros foram seguidos por uma era de unificação na dinastia Ch'in, à qual se seguiram: o Primeiro Han Hsin, o Último Han, as Seis Dinastias e uma era de unificação nos períodos de Sui e T'ang. Estas foram seguidas pelas Cinco Dinastias, Sung do Norte, Sung do Sul, Yuan, Ming, Ch'ing, a República da China e a República Popular da China. Em sua história, a China experimentou muitos ciclos de ascensão e queda de dinastias e numerosas transferências de poder político. Contudo, as religiões do Extremo Oriente — Confucionismo, Budismo e Taoismo — continuaram a florescer. A história da Índia testemunhou o império dos Mauryas seguido pelos Guptas, Harsa, Calukyas, os Mughals, Maratha, o Raj Britânico e a Índia independente de hoje. Apesar da ascensão e queda de muitos reinos, a religião do Hinduísmo sobreviveu e tem prosperado. Na história do Oriente Médio, o Califado Omíada foi seguido pelo Abássida, os turcos Seljúcidas e Otomanos, o período colonial e os estados Árabes de hoje. Apesar destas mudanças na soberania política, a religião do Islã sobre-

viveu e tem prosperado. Na história da Europa Ocidental, encontramos o centro do poder mudando muitas vezes, de Roma para a corte Carolíngia, para as cidades da Itália da Renascença. Depois, Espanha e Portugal se tornaram os poderes condutores da Europa, seguidos brevemente pela França, Holanda e Inglaterra. Na Idade Moderna, a liderança do Ocidente esteve dividida entre os Estados Unidos e a União Soviética. Apesar destas mudanças políticas, o Cristianismo continuou a florescer. Mesmo sob o regime despótico da União Soviética, baseado no materialismo marxista, o Cristianismo permaneceu vivo e inextinguível.

Se examinarmos a ascensão e queda das nações, encontraremos numerosos exemplos, nos quais as nações que perseguiram a religião pereceram, enquanto aquelas que protegeram e apoiaram a religião, floresceram. Frequentemente, as pessoas que subiram à posição de rei de uma nação eram aquelas que tinham a mais alta estima pela religião. Assim, a história nos assegura que certamente virá o dia em que o mundo comunista, que tem perseguido a religião, perecerá.

Muitas religiões deixaram sua marca na história. Entre elas, as religiões com maior influência formaram esferas culturais. Ao longo da história, existiram entre vinte e uma e vinte e seis esferas culturais maiores. Com o desenvolvimento da história, as esferas culturais menores foram absorvidas, ou se fundiram com as esferas mais avançadas. Através da evolução das esferas culturais, elas foram atingidas pela ascensão e queda das nações, e quatro grandes esferas culturais sobreviveram até os dias atuais: a esfera da Ásia oriental, a esfera hindu, a esfera islâmica e a esfera cristã. A tendência atual destas quatro grandes esferas é formar uma esfera cultural global baseada na ética cristã. Este desenvolvimento histórico evidencia que o Cristianismo tem, como sua missão final, o cumprimento das metas de todas as religiões que buscam o ideal da bondade. A história do desenvolvimento das esferas culturais, cada qual com seu estágio de expansão, declínio e convergência, aponta, ao final das contas, para a constituição de uma esfera cultural global baseada em uma única religião. Isto demonstra que a essência da história humana tem sido a restauração de um mundo unificado.

Segundo: Podemos deduzir que a história humana é a história da Providência da Restauração pela observação do progresso da religião e da ciência. Foi discutido anteriormente²² que o propósito da religião e da ciência

22. Cf. Introdução.

é superar os aspectos internos e externos da ignorância da humanidade decaída. Embora elas tenham trabalhado independentemente, com pouca conexão uma com a outra, a religião e a ciência inevitavelmente devem convergir. Atualmente elas estão no limiar de alcançar este destino, onde resolverão todos os seus problemas em conjunto, em um empreendimento unificado. Esta tendência demonstra que a história humana tem caminhado no curso providencial para restaurar o mundo ao seu estado original.

Se não fosse pela Queda, o desenvolvimento da capacidade intelectual dos nossos primeiros antepassados humanos teria permitido que eles alcançassem o mais elevado nível de conhecimento espiritual, o que teria estimulado naturalmente seu conhecimento do mundo físico para desenvolvê-lo a um grau correspondente. A ciência, então, teria avançado rapidamente em um período de tempo extremamente curto e o nível atual da ciência e da tecnologia teria sido alcançado naqueles dias. Entretanto, devido à Queda, os seres humanos mergulharam na ignorância e puderam construir apenas uma sociedade primitiva, muito abaixo do ideal original de Deus. Muitos séculos se passaram antes que as pessoas pudessem superar esta ignorância através do avanço da ciência. O mundo moderno de tecnologia altamente desenvolvida nos trouxe, hoje, externamente, ao limiar da sociedade ideal.

Terceiro: Examinando as tendências na história de conflito, podemos entender que a história humana é a história da Providência da Restauração. Batalhas envolvendo propriedades, territórios e povos continuam sem interrupção, expandindo seu escopo no mesmo ritmo do progresso da sociedade humana. A amplitude destas lutas ampliou-se do nível familiar para os níveis de tribo, sociedade, nação e mundo, chegando até hoje, quando o mundo democrático e o mundo comunista se enfrentam em um confronto final. Nestes Últimos Dias da história humana, a lei celeste desceu sobre a Terra sob o nome de democracia, trazendo um fim à longa etapa da história na qual as pessoas buscavam obter felicidade agarrando-se a propriedades, terras e pessoas. No final da Primeira Guerra Mundial, as nações derrotadas libertaram suas colônias. No final da Segunda Guerra Mundial, os vitoriosos liberaram voluntariamente suas colônias e forneceram-lhes ajuda material. Em anos recentes, os grandes poderes convidaram nações minúsculas e mais fracas, alguns menores do que suas próprias cidades, para se tornarem membros das Nações Unidas, dando-lhes direitos iguais e status na fraternidade das nações.

Que forma terá esta guerra final entre democracia e comunismo? Ela será primeiramente uma guerra entre ideologias. Realmente, esta guerra nunca cessará verdadeiramente a menos que uma verdade maior floresça, a qual possa suplantiar completamente a ideologia marxista-leninista que está ameaçando o mundo moderno. A ideologia comunista nega a religião e defende a supremacia exclusiva da ciência. Assim, a nova verdade deve ser capaz de reconciliar a religião e a ciência; e deve emergir e prevalecer sobre a ideologia comunista. Isto trará a unificação dos mundos comunista e democrático. A tendência da história de conflitos confirma assim que a história humana é a história providencial para restaurar o mundo ideal original.

Quarto: Investiguemos este tema a partir das palavras da Bíblia. O propósito da história humana é a restauração do Jardim do Éden com a Árvore da Vida posicionada em seu centro²³. O Jardim do Éden não se refere a uma localização geográfica específica onde Adão e Eva foram criados, mas é uma referência à Terra inteira. Se o Jardim do Éden fosse uma pequena e limitada região do globo onde eles foram criados, como poderia a humanidade ser confinada em tão pequeno lugar e ainda cumprir a bênção de Deus de multiplicar e encher a Terra?²⁴

Porque os primeiros antepassados humanos caíram, o Jardim do Éden foi reivindicado por Satanás e o caminho para a Árvore da Vida em seu centro foi bloqueado²⁵. Isto está escrito no livro do Apocalipse:

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Bem-aventurados aqueles que lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à Árvore da Vida, e possam entrar na cidade pelas portas.
— Ap 22:13-14

A história humana começou com o alfa e terminará com o ômega. No fim da história, a esperança das pessoas decaídas será lavar as suas “vestes” manchadas com o pecado, entrar no Jardim do Éden restaurado e alcançar a Árvore da Vida há muito tempo perdida.

Discutiremos a seguir o significado deste versículo. A Árvore da Vida representa o Verdadeiro Pai da humanidade que, como já vimos, teria sido Adão depois de aperfeiçoar seu caráter. Devido à Queda dos primeiros pais, seus descendentes foram corrompidos com o pecado original. Para

23. Gn 2:9; Cf. A Queda Humana 1.1.1.

24. Gn 1:28

25. Gn 3:24

sermos restaurados ao estado de pessoas verdadeiras originais, nós, como disse Jesus, devemos renascer²⁶. Portanto, a história tem sido a procura da humanidade por Cristo, o Verdadeiro Pai da humanidade, aquele que pode nos dar o renascimento. Neste versículo, a Árvore da Vida que os santos dos Últimos Dias devem encontrar é ninguém mais do que o próprio Cristo. Assim, a Bíblia ensina que a meta da história é a restauração do Jardim do Éden com Cristo, que vem como a Árvore da Vida, em seu centro.

Quando a Bíblia atesta que um novo Céu e uma nova Terra aparecerão nos Últimos Dias²⁷, significa que o velho Céu e a velha Terra sob o domínio de Satanás serão restaurados, tornando-se um novo Céu e uma nova Terra sob o domínio de Cristo centralizado em Deus. A Bíblia também atesta que toda a Criação geme com dores de parto sob a tirania satânica, aguardando a manifestação dos filhos de Deus²⁸. Os seres criados não esperam a restauração dos verdadeiros filhos de Deus a fim de serem queimados no fogo e perecerem nos Últimos Dias; em vez disso, eles esperam ser renovados²⁹. Eles serão renovados e restaurados à sua posição original sob seus mestres de direito, os verdadeiros filhos e filhas de Deus, que são capazes de governá-los com amor.

Tendo examinado a história humana de vários pontos de vista — o desenvolvimento das esferas culturais, a tendência da religião e da ciência, a tendência da história dos conflitos e as evidências da Bíblia — fica claro que a história humana é a história providencial para restaurar o mundo ideal original.

SEÇÃO 3

Os ÚLTIMOS DIAS

3.1 O SIGNIFICADO DOS ÚLTIMOS DIAS

Devido ao crime da Queda, as três grandes bênçãos que Deus havia concedido aos nossos primeiros antepassados não foram cumpridas baseadas no amor e no Princípio de Deus. Em vez disso, foram realizadas de uma forma fora do Princípio sob a tutela de Satanás. Desde então, a história humana tem sido a história da Providência de Deus da Restauração.

26. Cf. Cristologia 4.1.

27. Ap 21:1

28. Rm 8:19-22

29. Ap 21:5

Apesar de ter iniciado, o mundo mau sob a soberania de satanás deve um dia ser transformado no mundo do reino da bondade, onde as três grandes bênçãos serão cumpridas centralizadas em Deus. O Messias virá nesse tempo de transformação.

Os Últimos Dias é o tempo quando o mundo mau sob a soberania satânica será transformado no mundo ideal sob a soberania de Deus. O inferno na Terra será transformado no Reino do Céu na Terra. Portanto, não será um dia de pânico, quando o mundo será destruído por catástrofes globais, como muitos cristãos acreditam. De fato, será um dia de alegria, quando a estimada esperança da humanidade, o desejo de todas as eras, será realizado.

Uma vez que os seres humanos caíram, Deus tentou mais de uma vez consumir Sua Providência para pôr um fim no mundo do pecado e restaurar o mundo bom original³⁰. Não obstante, em cada tentativa, os seres humanos falharam em cumprir suas porções de responsabilidade, frustrando completamente a vontade de Deus. Consequentemente, a Providência dos Últimos Dias tem sido repetida diversas vezes. Isto pode ser confirmado por um estudo mais detalhado da Bíblia.

3.1.1 *OS DIAS DE NOÉ ERAM OS ÚLTIMOS DIAS*

Deus disse a Noé: “O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a Terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a Terra”³¹. Isto revela que os dias de Noé eram os Últimos Dias. Deus queria destruir o mundo mau e corrupto, regido por Satanás desde o tempo da Queda humana. Através do Dilúvio, Ele pretendia expurgar de uma vez por todas a história do pecado, biblicamente definida como sendo de 1.600 anos. Como resultado, Deus pretendia exaltar a família de Noé, que O adorava e a mais nenhum outro, e ressuscitar o mundo para a soberania de Deus sobre seu fundamento de fé. Este é o porquê de o tempo de Noé ser considerado os Últimos Dias³². No entanto, quando Cam, o segundo filho de Noé, cometeu o ato pecaminoso que reafirmou a Queda, a família de Noé não pôde cumprir sua porção de responsabilidade em nome de toda a humanidade, e a vontade de Deus foi frustrada³³.

30. Cf. Fundamento 1.

31. Gn 6:13

32. Cf. Fundamento 2.

33. Gn 9:22

3.1.2 OS DIAS DE JESUS ERAM OS ÚLTIMOS DIAS

Deus predestinou o cumprimento de Sua vontade. Assim, a meta da Providência da Restauração é imutável e deve ser cumprida impreterivelmente sem falha³⁴. Embora a Providência da Restauração não tenha sido cumprida através de Noé, Deus chamou outros profetas para preparar uma nova base de fé. Sobre este fundamento, Deus enviou Jesus para vencer a soberania satânica que envolveu o mundo e estabelecer o mundo ideal centralizado em Deus. Desse modo, os dias de Jesus eram também os Últimos Dias. Este é o motivo pelo qual Jesus disse que veio trazer julgamento à Terra³⁵, e também o porquê de Malaquias ter profetizado sobre a vinda de Jesus:

Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abraçará, diz o Senhor dos exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. — *MI 4:1*

Jesus veio para restaurar o mundo ideal original. Entretanto, quando o povo de Israel não acreditou nele, a porção de responsabilidade humana foi deixada incompleta. Isto significa que o cumprimento da vontade de Deus teve que ser prolongada até o Segundo Advento de Cristo.

3.1.3 OS DIAS DO SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO SÃO OS ÚLTIMOS DIAS

Quando a descrença do povo eleito conduziu Jesus a seguir o caminho da cruz, ele somente pôde conquistar a salvação espiritual. Por isso, prometeu retornar e cumprir a meta da Providência da Restauração tanto espiritual quanto fisicamente, restaurando o Reino do Céu na Terra³⁶. Assim, os dias do Segundo Advento de Cristo são também os Últimos Dias. Por esse motivo, Jesus disse: “E como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem”³⁷, e profetizou que muitas calamidades naturais ocorreriam no tempo de seu retorno³⁸.

3.2 VERSÍCULOS BÍBLICOS COM RELAÇÃO AOS SINAIS DOS ÚLTIMOS DIAS

34. Cf. Predestinação 1.

35. Jo 5:22

36. Cf. O Messias 1.4.

37. Lc 17:26

38. Mt 24:7-29

Muitos cristãos acreditam que nos Últimos Dias calamidades naturais e mudanças radicais, além da imaginação dos homens modernos, ocorrerão literalmente como estão descritas na Bíblia. Entretanto, se eles compreendessem que a história humana é a história da Providência de Deus, que está restaurando o mundo ao estado original pretendido no momento de sua criação, saberiam que os sinais dos Últimos Dias profetizados na Bíblia não ocorrerão literalmente. Investiguemos o que as profecias relativas aos Últimos Dias realmente simbolizam.

3.2.1 *O Céu e a Terra serão destruídos, e um novo Céu e uma nova Terra serão criados*

Está escrito que Deus se determinou a destruir a Terra no tempo de Noé³⁹. O tempo de Noé era os Últimos Dias, contudo o mundo não foi destruído. A Terra é eterna, como indica os seguintes versículos: “Uma geração vai, e outra geração vem; mas a Terra para sempre permanece”⁴⁰. “E edificou o Seu santuário como aos lugares elevados, como a Terra que fundou para sempre”⁴¹. A Terra foi criada como o parceiro-objeto de Deus. Deus, o parceiro-sujeito, é eterno; da mesma forma, a Terra, o parceiro-objeto, deve também ser eterna. O Deus Todo-Poderoso nunca poderia ficar satisfeito com o fato de ter criado um mundo tão frágil que poderia perecer por causa de Satanás. O que, então, significam as profecias da destruição da Terra nos Últimos Dias? Por exemplo:

Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão. Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos Céus e uma nova Terra, em que habita a justiça. — *II Pe 3:12-13*

E vi um novo Céu e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe. — *Ap 21:1 cf. Is 66:22*

Destruir uma nação é subverter sua soberania, enquanto erigir uma nova nação é estabelecer uma nova soberania. Da mesma forma, as profecias de que o Céu e a Terra serão destruídos significa que a tirania de Satanás será destruída. Criar um novo Céu e uma nova Terra significa colocar o Céu e a Terra sob a soberania de Deus baseada em Cristo.

39. Gn 6:13

40. Ec 1:4

41. Sl 78:69

3.2.2 O Céu e a Terra Julgados por Fogo

Qual o significado da profecia que diz que “os céus, em fogo se desfazerão, e os elementos, ardendo, se fundirão”⁴² nos Últimos Dias? Malaquias, profetizando sobre a vinda de Jesus, falou em um dia que viria queimando com o fogo do julgamento⁴³. Jesus veio ao mundo para executar este julgamento, como ele disse: “Eu vim a este mundo para o juízo”⁴⁴. Jesus também disse: “Eu vim para lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso?”⁴⁵. O “fogo” aqui representa o julgamento para o qual Jesus veio ao mundo. Apesar disso, não há registro algum de que Jesus, em seu tempo, tenha julgado o mundo com fogo literal. Portanto, os versículos que se referem a fogo devem ser simbólicos. Está escrito: “Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a penha?”⁴⁶. Portanto, o julgamento por fogo representa o julgamento pela Palavra de Deus.

Busquemos alguns exemplos bíblicos referentes ao julgamento pela Palavra: “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia”⁴⁷. “E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”⁴⁸, que significa, por sua palavra. Além disso “julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da Terra, e ferirá a Terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio”⁴⁹. “Na verdade, na verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entrará em condenação, mas, passou da morte para a vida”⁵⁰. Isto significa que o julgamento por fogo que Jesus veio trazer era o julgamento pela Palavra.

Por que razão Jesus julgou pela Palavra? Os seres humanos foram criados através da Palavra de Deus⁵¹. O ideal da Criação de Deus era que os primeiros antepassados humanos cumprissem o propósito da Palavra,

42. II Pe 3:12

43. MI 4:1

44. Jo 9:39; Jo 5:22

45. Lc 12:49

46. Jr 23:29

47. Jo 12:48

48. II Ts 2:8

49. Is 11:4

50. Jo 5:24

51. Jo 1:3

tornando-se as encarnações da Palavra. Contudo, eles não guardaram a Palavra de Deus e caíram; assim, eles falharam em cumprir o propósito da Palavra. Desde então, Deus tem tentado cumprir o propósito da Palavra recriando os seres humanos através da Palavra. Esta é a Providência da Restauração baseada na verdade, a Palavra como está revelada nas Escrituras. Está escrito: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”⁵². Jesus cumpriu plenamente a Palavra. Ele virá novamente como o padrão do julgamento pela Palavra e julgará até que ponto a humanidade tem cumprido o propósito da Palavra. O julgamento neste contexto contribui para se atingir a meta da restauração, a qual é a realização do propósito da Palavra. Assim, no curso da Providência, a Palavra deve ser estabelecida como o padrão através do qual o julgamento pode ser conduzido. Jesus lamentou: “Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso?”⁵³. Como a encarnação da Palavra⁵⁴, ele foi afligido porque o povo de Israel não recebeu as Palavras, a fonte de vida que ele proclamou.

3.2.3 *OS MORTOS SE LEVANTARÃO DE SEUS TÚMULOS*

Está escrito na Bíblia que nos Últimos Dias os mortos se levantarão de suas sepulturas:

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.
— *I Ts 4:16*

Podemos entender o significado desta profecia examinando um evento semelhante, quando os mortos se levantaram de seus túmulos no momento da morte de Jesus:

E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos. — *Mt 27:52-53*

Este versículo não significa que os corpos decompostos dos santos se levantaram literalmente de suas sepulturas⁵⁵. Se os corpos físicos dos santos da Idade do Velho Testamento tivessem realmente se levantado de seus túmulos e aparecido diante de muitas pessoas em Jerusalém, eles certa-

52. Jo 1:14

53. Lc 12:49

54. Jo 1:14

55. Cf. Ressurreição 2.3.

mente teriam testemunhado ao povo sobre Jesus, uma vez que eles já sabiam que ele era o Messias. Após ouvirem tais testemunhos, quem entre os habitantes de Jerusalém não teria acreditado no Jesus crucificado? E mais, se os santos realmente tivessem se levantado de seus túmulos na carne, seguramente suas ações teriam sido registradas na Bíblia. Entretanto, não existem tais registros.

O que as Escrituras querem dizer quando afirmam que os corpos de santos se levantaram de seus túmulos? Este registro foi feito por pessoas que podiam perceber os espíritos dos santos do passado sendo ressuscitados espiritualmente e aparecendo na Terra⁵⁶. Isto é o mesmo que ocorreu com Moisés e Elias que, como espíritos, brevemente apareceram diante de Jesus no Monte da Transfiguração⁵⁷. O que simboliza “os túmulos”? O reino dos espíritos de forma, a região do mundo espiritual onde os espíritos dos santos do Velho Testamento residiam, aparentava ser um lugar escuro quando visto do Paraíso, o reino do mundo espiritual aberto por Jesus. Assim, se referia a ele como um túmulo. Os espíritos destes santos estavam todos vivendo nessas regiões mais baixas do mundo espiritual, antes de aparecerem aos fiéis espiritualmente sensíveis na Terra.

3.2.4 AS PESSOAS NA TERRA ARREBATADAS PARA ENCONTRAR O SENHOR NOS ARES

Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. — *1 Ts 4:17*

O ar mencionado neste versículo não se refere ao céu sobre nossas cabeças. Na Bíblia, o termo Terra é frequentemente usado como um símbolo para o mundo decaído sob a má soberania, enquanto Céu é frequentemente um símbolo para o mundo sagrado da boa soberania. O Deus Onipresente reside em todos os lugares na Terra. Contudo, oramos: “Pai nosso que estás nos Céus”⁵⁸. Embora Jesus tivesse nascido na Terra, ele dizia: “Ora, ninguém subiu ao Céu, senão o que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu”⁵⁹. Encontrar o Senhor nos ares significa que os santos receberão o Senhor no mundo da boa soberania quando Cristo vem novamente e restaura o Reino do Céu na Terra, derrotando o reino de Satanás.

56. Cf. Ressurreição 2.3.

57. Mt 17: 3

58. Mt 6: 9

59. Jo 3: 13

3.2.5 O SOL ESCURECERÁ, A LUA NÃO DARÁ A SUA LUZ E AS ESTRELAS CAIRÃO DO CÉU

Nos Últimos Dias, disse Jesus, “o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu”⁶⁰. Como entendemos este versículo? Está escrito que José, o décimo primeiro dos doze filhos de Jacó, teve um sonho:

E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim. E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra? — *Gn 37:9-10*

Quando, posteriormente, José se tornou o primeiro-ministro do Egito, seus pais e irmãos se inclinaram diante dele, como o sonho havia previsto. Em seu sonho, o sol e a lua simbolizavam os pais, enquanto as estrelas simbolizavam seus filhos. Como será explicado, Jesus e o Espírito Santo são os Verdadeiros Pais, que vêm dar o renascimento à humanidade no lugar de Adão e Eva⁶¹. Portanto, nesta profecia de Mateus, o sol e a lua representam Jesus e o Espírito Santo, enquanto as estrelas representam os fiéis e seguidores, que são seus filhos. De outro lado, Jesus é comparado à verdadeira luz porque ele veio como a encarnação da Palavra, espalhando a luz da verdade⁶². Aqui, a luz do sol significa a luz das palavras de Jesus, e a luz da lua significa a luz do Espírito Santo, que vem como o espírito da verdade⁶³.

O sol escurecer e a lua perder sua luz significa que a Palavra do Novo Testamento, dada por Jesus e o Espírito Santo, perderá seu brilho. Como pode a Palavra revelada no Novo Testamento perder sua luz? A Palavra do Velho Testamento foi eclipsada quando Jesus e o Espírito Santo vieram e nos deram a Palavra do Novo Testamento, a qual cumpria o Velho Testamento⁶⁴. Da mesma forma, quando Cristo retornar e trazer a nova verdade⁶⁵ a fim de cumprir a Palavra do Novo Testamento e construir um novo Céu e uma nova Terra⁶⁶, a Palavra que ele deu em sua primeira vinda

60. Mt 24: 29

61. Cf. Cristologia 4.

62. Jo 1: 9-14

63. Jo 16: 13

64. II Co 3: 7-11

65. Cf. Escatologia 5.1.

66. Ap 21: 1

perderá luz. É dito que a Palavra perderá sua luz porque, com a vinda de uma nova era, o período da missão da velha verdade terá terminado.

Por sua vez, a profecia que diz que as estrelas cairão do céu significa que nos Últimos Dias muitos cristãos fervorosos darão um passo em falso e perderão a graça de Deus. No tempo de Jesus, os líderes do povo judeu estavam todos aguardando pela vinda do Messias, mas entraram em declínio quando não reconheceram Jesus como o Messias e se opuseram a ele. Da mesma forma, os cristãos que têm ansiosamente esperado o retorno de Jesus poderão fazer o mesmo mau julgamento e cair quando ele realmente retornar⁶⁷.

Jesus perguntou: “Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na Terra?”⁶⁸. Em outra ocasião ele disse que declararia aos seus devotos seguidores: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”⁶⁹. Jesus fez estas advertências aos cristãos dos Últimos Dias, porque previu que seria possível a descrença e a agressão contra ele em seu Segundo Advento.

SEÇÃO 4

OS ÚLTIMOS DIAS E OS DIAS ATUAIS

Quando Jesus estava falando a Pedro sobre o destino deste, Pedro perguntou-lhe sobre o futuro de João. Jesus replicou: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?”⁷⁰. Ao ouvir isso, os discípulos pensaram que Jesus voltaria ainda durante a vida de João. Além disso, Jesus disse aos seus discípulos: “Porque, em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem”⁷¹. E ainda: “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino”⁷². Baseados nestas afirmações, os discípulos e muitos cristãos têm acreditado que Jesus retornaria durante o tempo de suas vidas. Eles têm estado ansiosos com a intensa sensação de que os Últimos Dias estão próximos. Isto é porque eles falharam em compreender o significado fundamental

67. Cf. Segundo Advento 2.2.

68. Lc 18: 8

69. Mt 7: 23

70. Jo 21: 22

71. Mt 10: 23

72. Mt 16: 28

dos Últimos Dias.

Podemos deduzir que hoje é de fato os Últimos Dias, examinando as várias circunstâncias da época presente. Podemos reconhecer nestas circunstâncias a restauração das três bênçãos, as quais Deus havia definido em Sua Providência da Restauração. Como Jesus disse:

Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando verdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.

— Mt 24:32-33

4.1 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA PRIMEIRA BÊNÇÃO

A primeira bênção de Deus dada a Adão e Eva foi a perfeição do caráter individual⁷³. No mundo moderno, há vários fenômenos que indicam que a Providência de Deus para restaurar as pessoas decaídas ao seu estado original como indivíduos aperfeiçoados está próxima de seu auge.

Primeiro, podemos constatar que a espiritualidade das pessoas decaídas está sendo restaurada. Já explicamos que quando uma pessoa atinge a perfeição, ela se torna completamente uma com Deus em coração e é capaz de edificar relacionamentos verdadeiros com os outros. Adão e Eva, embora não totalmente perfeitos, eram capazes de conversar com Deus. Quando eles caíram deste estado, fizeram com que seus descendentes também afundassem na ignorância e na insensibilidade sobre Deus. Gradualmente, a espiritualidade das pessoas decaídas vem sendo reabilitada em conformidade com o mérito da idade na Providência da Restauração. Nos Últimos Dias, portanto, muitos fiéis fervorosos adquirirão a habilidade de se comunicar com Deus, como foi profetizado na Bíblia:

E nos Últimos Dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. — At 2:17

Testemunhamos uma profusão de fenômenos espirituais ocorrendo ao nosso redor e podemos assim discernir que a idade presente é os Últimos Dias. Estamos adentrando em uma era quando podemos atingir a perfeição individual e restaurar a primeira bênção de Deus.

Um segundo sinal de que a primeira bênção está sendo restaurada na idade presente pode ser observado na tendência histórica para a recupera-

73. Cf. Princípio da Criação 3.2.

ção da liberdade da mente original. Devido à Queda, nossa mente original foi aprisionada sob o jugo de Satanás, e perdemos a liberdade de estar diante de Deus. Na presente idade, as pessoas têm lutado pela liberdade ao custo de suas vidas, e o zelo em obter a verdadeira liberdade atingiu seu auge. Esta é uma indicação de que agora estamos entrando em uma nova era na qual podemos atingir a perfeição individual, por tanto tempo negada por Satanás e livremente poder estar diante de Deus.

Um terceiro sinal da renovação da primeira bênção é a restauração do verdadeiro valor humano. De uma perspectiva horizontal, todas as pessoas possuem valor igual, mas isto não faz justiça ao seu verdadeiro valor. De uma perspectiva vertical e celeste, cada indivíduo possui o mais elevado valor cósmico⁷⁴. Os seres humanos perderam seu valor original por causa da Queda. Na presente era, com o florescer dos ideais democráticos, as pessoas têm promovido a libertação dos escravos, a liberdade das minorias raciais oprimidas e a independência das nações menores e mais fracas. Tem-se defendido os direitos humanos e a igualdade entre os sexos e entre todas as pessoas. Mais do que nunca, as pessoas estão enaltecendo zelosamente o valor do indivíduo no sentido de enaltecer seu valor original. Isto demonstra que chegamos no limiar dos Últimos Dias, quando as pessoas decaídas podem restaurar a primeira bênção de Deus.

Um quarto sinal de que a primeira bênção está sendo renovada na presente idade é a restauração do amor verdadeiro original nas pessoas decaídas. O mundo que realizou o ideal de Deus é a imagem de um indivíduo aperfeiçoado. Toda pessoa no mundo ideal estará unida verticalmente com Deus, e isto forma a base sobre a qual eles podem viver naturalmente em harmonia uns com os outros horizontalmente. Solidariedade e empatia são alcançadas somente quando as pessoas estão unidas no amor de Deus. Devido à Queda, o elo vertical de amor entre Deus e as pessoas foi quebrado, e isto causou o rompimento do amor horizontal entre as pessoas. Como resultado, a história humana se tornou um perpétuo conflito. Na presente idade, porém, a filosofia do amor universal tem sido difundida, e as pessoas cada vez mais têm procurado pelo amor verdadeiro original. Esta é mais uma evidência de que o presente momento é mesmo os Últimos Dias, quando podemos restaurar a primeira bênção de Deus e atingir a perfeição individual do caráter fundamentada no amor de Deus.

74. Cf. Cristologia 1.

4.2 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA SEGUNDA BÊNÇÃO

A segunda bênção de Deus era para Adão e Eva atingirem a verdadeira paternidade e multiplicar bons filhos, formando uma família, a sociedade e o mundo onde o bem reinaria. Entretanto, Adão e Eva caíram e se tornaram maus pais, multiplicando maus filhos; seus descendentes (toda a humanidade) formaram um mundo oprimido pelo mal. Desde então, Deus tem conduzido uma Providência dupla, interna e externa, para restaurar a soberania do bem.

Deus fundou as religiões e trabalhou através delas para elevar a espiritualidade do ser humano por intermédio da purificação interna dos elementos satânicos da natureza humana. Ao mesmo tempo, Deus tem procurado cortar externamente a influência de Satanás através dos conflitos e das guerras. Através da separação de Satanás, tanto interna quanto externamente, a Providência da Restauração tem elevado os bons filhos, que um dia serão capazes de servir ao Cristo que vem como o Verdadeiro Pai. Desse modo, a história humana tem pavimentado o caminho para a restauração da segunda bênção de Deus. Assim, podemos deduzir que a presente idade é os Últimos Dias através do exame dos sinais da restauração interna e externa da soberania de Deus. Estes sinais são manifestados como tendências na história do desenvolvimento das esferas culturais e na história da ascensão e queda das nações, fenômenos que têm sua origem na religião.

Primeiro, investiguemos como a história do desenvolvimento das esferas culturais tem progredido até o ponto quando, nos dias atuais, atingimos o limiar dos Últimos Dias. Deus envia profetas e santos para fundar religiões para a humanidade decaída. Ele trabalha para desenvolvê-las através das mentes originais daqueles que procuram o bem. Desta forma, Deus edifica as esferas culturais com base nas religiões. Embora muitas esferas culturais tenham emergido no curso da história, com o passar do tempo muitas delas, ou retrocederam, ou foram absorvidas por outras. No momento presente, vemos uma clara tendência para a formação de uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos. Como esta tendência evolui, todas as raças e pessoas estão sendo incentivadas a estar lado a lado como irmãos e irmãs sob o amor e direção de Jesus Cristo, restaurando assim a segunda bênção de Deus.

A principal distinção entre o Cristianismo e as outras religiões é que seu propósito é receber e honrar os Verdadeiros Pais da humanidade, atra-

vés dos quais todas as pessoas podem ser renascidas como bons filhos. Desta forma, o Cristianismo deve renovar o mundo como a família global que Deus planejou desde o tempo da criação do homem. Isto faz do Cristianismo a religião central com a missão de cumprir a meta da Providência da Restauração. Na presente idade, o mundo está sendo unificado em uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos. Como o mundo tem sido grandemente influenciado pelos ensinamentos de Jesus e do Espírito Santo, que são os Verdadeiros Pais da humanidade⁷⁵, o caminho está sendo aberto para que todas as pessoas se tornem filhos divinos. Esta tendência é a evidência de que a segunda bênção de Deus está sendo restaurada. Assim, podemos concluir com segurança que a idade presente é os Últimos Dias.

A seguir, investiguemos como a história da ascensão e queda das nações tem progredido em direção à meta de restaurar a soberania do bem, conduzindo-nos assim aos Últimos Dias. É um erro causado pela ignorância da Providência fundamental de Deus considerar a causa das lutas e guerras como meros conflitos de interesses e competições entre ideologias. A humanidade tem sofrido através de uma história pecaminosa desde que os primeiros antepassados humanos caíram sob o jugo de Satanás. Entretanto, não importando quão distante o propósito da Criação de Deus ainda possa estar, o propósito da história é levar a humanidade a cortar seu vínculo com Satanás e restaurar o Reino de Deus. Se não houvesse guerras ou divisões neste mundo decaído, a soberania do mal continuaria para sempre, e o mundo nunca poderia ser restaurado. Portanto, Deus tem trabalhado para restaurar a soberania celeste por etapas. Ele envia profetas e santos ao mundo decaído para fundar religiões e elevar o nível da moralidade. Ele estabelece governos com o mais alto padrão do bem, os quais se opõem e combatem regimes com o mais baixo padrão do bem. Para cumprir a Providência da Restauração, portanto, os conflitos e guerras são inevitáveis.

Para resumir alguns destes temas, muitos dos quais serão tratados mais detalhadamente na Parte II, a história humana tem evoluído através do curso Providencial da Restauração por indenização. Embora tenham ocorrido momentos quando o mal parecia prevalecer no final, as forças sociais e políticas relativamente más declinavam e eram absorvidas pelas forças mais próximas de Deus. As guerras, que têm forjado a ascensão e queda de

75. Cf. Cristologia 4.

nações, são, deste modo, inevitáveis durante o curso da Providência para restabelecer o reino do bem.

Por exemplo: na Bíblia, Deus ordenou que os israelitas destruíssem as sete tribos de Canaã. Quando Saul desobedeceu à ordem de Deus, deixando alguns amalecitas vivos com o seu gado, Deus o puniu severamente⁷⁶. Enquanto nessa ocasião Deus ordenou aos israelitas destruir os gentios, em outro momento, quando os israelitas do reino do norte se voltaram para o mal, Deus os entregou nas mãos dos assírios⁷⁷. Devemos entender que a única intenção de Deus através destes eventos era destruir a soberania do mal e restaurar a soberania do bem. Portanto, lutas entre indivíduos dentro da mesma boa soberania do lado de Deus são más, porque podem enfraquecer e até mesmo causar a desintegração da boa soberania. Por outro lado, guerras conduzidas por uma boa soberania para destruir uma má soberania são boas, pois impulsionam o cumprimento da Providência da Restauração.

A história de conflitos entre as nações tem servido ao propósito de cortar o elo de Satanás com a humanidade. A história tem avançado para o ponto onde o lado de Deus pode agora reivindicar territórios e riquezas em todo o mundo. A providência para reivindicar as pessoas iniciou a partir de indivíduos chamados por Deus. O fundamento de Deus progressivamente se expandiu para famílias, sociedades e nações, e está alcançando hoje o nível mundial. A providência para separar Satanás começou com a sociedade de clãs e continuou através de estágios de desenvolvimento político e social; feudalismo, monarquia e, hoje, a democracia. Atualmente, nosso mundo está dividido em dois: o mundo democrático, que procura criar sociedades no lado de Deus, e o mundo comunista, o qual tem estabelecido regimes no lado de Satanás.

Em outras palavras, embora a história humana decaída tenha começado sob a soberania de Satanás, a Providência de Deus tem provocado uma progressiva transformação dos corações das pessoas e feito aflorar sua natureza original, que procura o bem através da religião, da filosofia e da ética. Esta natureza inerente tem inspirado grupos que procuram uma regra justa para se separarem do mal que prevalece. Este processo de separação culminou no estabelecimento de dois poderes opostos em nível global. Estas duas soberanias, com propósitos contrários, por ne-

76. I Sm 15: 18-23

77. II Rs 17: 23

nhum meio podem coexistir pacificamente. Como a história humana se aproxima de sua consumação, estas soberanias seguramente chegarão a um ponto de intersecção, colidindo internamente na esfera da ideologia. Este conflito interno pode empurrá-los para lutar externamente em guerras com forças militares. Na conclusão desse conflito, a soberania de Satanás perecerá para sempre e a soberania celeste será estabelecida como a soberania eterna de Deus. Hoje, estamos em um ponto de intersecção, quando os dois mundos estão se confrontando um com o outro em uma batalha final. Esta é, portanto, mais uma evidência de que a idade presente é os Últimos Dias.

O fluxo da história humana, no qual o bem e o mal estão gradualmente sendo separados, pode ser comparado à água barrenta. Quando a água barrenta está fluindo lentamente, a lama desce para o fundo enquanto a água limpa sobe, até que finalmente a água e a lama estejam completamente separadas. A história humana é similar. Com o passar do tempo, a má soberania lentamente afunda para a destruição enquanto a boa soberania gradualmente ascende no caminho da prosperidade. Após estas duas soberanias se cruzarem próximo do fim da história, a boa soberania permanecerá como o Reino eterno de Deus, enquanto a má soberania perecerá para sempre.

A época quando os caminhos da boa e da má soberania se intersectam é os Últimos Dias. Este é também o tempo quando a Queda de Adão e Eva, ocorrida do topo do estágio de crescimento, será restaurada por indenização. Todas as pessoas nesta idade enfrentarão grande confusão ideológica, tal como os primeiros antepassados humanos no ponto de sua tentação, quando estavam totalmente confusos sobre se deveriam obedecer e o que deveria guiar suas ações.

Durante o curso da Providência da Restauração, houve várias ocorrências dos Últimos Dias, quando a boa e a má soberania chegaram a um ponto de intersecção. O tempo de Noé e o tempo de Jesus, como foi mencionado anteriormente, foram períodos de Últimos Dias. Assim, eram tempos quando as duas soberanias se cruzavam. No entanto, porque as pessoas falharam em cumprir suas porções de responsabilidade, os esforços de Deus para destruir a má soberania foram frustrados e Ele teve que iniciar mais uma vez a providência para separar o bem do mal. No tempo do retorno de Cristo, as duas soberanias se encontrarão mais uma vez. O curso da Providência avança em um movimento espiral, movendo-se no sentido de atingir o propósito da Criação enquanto os eventos se repetem.

Consequentemente, a história tem se repetido, produzindo paralelos históricos⁷⁸.

4.3 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA TERCEIRA BÊNÇÃO

Uma vez que Adão e Eva tivessem atingido a perfeição, teriam cumprido a terceira bênção de Deus obtendo domínio sobre o mundo natural. O domínio sobre o mundo natural possui dois aspectos: interno e externo. Estes dois aspectos de domínio foram perdidos pela humanidade na Queda, mas testemunhamos sua restauração na presente era. Isto também sugere que a presente era é os Últimos Dias.

O domínio interno refere-se ao domínio do coração. Uma pessoa que atinge a perfeição e une-se completamente em coração com Deus experimentará o coração de Deus como sua própria realidade. Assim, ela será capaz de amar a Criação com o mesmo amor que emana do coração de Deus e apreciar sua beleza com o mesmo deleite de Deus. Este é o sentido do domínio do coração. Entretanto, quando os seres humanos caíram e não puderam mais experimentar o coração de Deus como uma realidade, eles também não puderam se relacionar com a Criação com o mesmo amor que flui a partir do coração de Deus. A Providência da Restauração de Deus através da religião, da filosofia, da ética e assim sucessivamente, tem gradualmente elevado a espiritualidade das pessoas decaídas em direção a Deus. No mundo moderno há evidências de que as pessoas estão recuperando o mérito de governar a Criação por meio do coração.

O domínio externo refere-se ao adequado domínio sobre a Criação através da ciência e da tecnologia. Se nossos primeiros antepassados tivessem atingido a perfeição e obtido domínio interno sobre a Criação, sendo capaz de amá-la com o mesmo coração de Deus, então sua sensibilidade para com a dimensão espiritual da Criação teria se desenvolvido ao seu mais elevado nível. Isto teria estimulado o rápido avanço da ciência, dando-lhes o domínio externo sobre tudo no mundo natural. A humanidade teria chegado às estrelas há muito tempo e explorado todo o potencial do universo. O progresso econômico teria acompanhado o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, criando um confortável e agradável ambiente de vida.

Entretanto, devido à Queda, a espiritualidade das pessoas declinou, e elas perderam o domínio interno sobre o mundo natural. Sua sensibilidade

78. Cf. Períodos 1.

espiritual se tornou tão embotada como a dos animais, e eles declinaram para o nível de homem primitivo. Consequentemente, eles também perderam o domínio externo sobre o mundo natural. Através da Providência da Restauração de Deus, a espiritualidade das pessoas está sendo elevada e seu domínio interno sobre a Criação está sendo restaurado. Como resultado, seu domínio externo também está sendo renovado, conduzindo à ciência altamente avançada da atualidade. As pessoas modernas têm edificado um ambiente de vida extremamente confortável e agradável através do progresso econômico que tem sido acompanhado pelo desenvolvimento científico. Assim, as pessoas decaídas têm restaurado seu domínio sobre o universo, avançando em direção ao restabelecimento da terceira bênção de Deus. Observando isto, podemos assegurar que a presente idade é os Últimos Dias.

Em resumo, as esferas culturais mundiais estão convergindo em direção a uma única esfera cultural global baseada em uma única religião. Simultaneamente, as nações estão se movendo para dar forma a um modelo de governo internacional, que progrediu a partir da Liga das Nações para a Organização das Nações Unidas. Hoje, as pessoas estão empenhando esforços por um governo mundial. Na esfera da economia, o mundo está se movendo em direção do estabelecimento de um mercado internacional. A tecnologia altamente desenvolvida dos transportes e da comunicação tem superado as barreiras do tempo e do espaço. As pessoas de hoje podem viajar e se comunicar umas com as outras como se estivessem vivendo na mesma cidade. As pessoas de todas as raças, do Oriente e do Ocidente, podem encontrar-se tão facilmente como se fossem membros de uma grande família. As pessoas dos seis continentes estão cruzando os oceanos à procura de amizade e de amor fraternal. Entretanto, uma família somente pode ser formada quando existe um pai e uma mãe; somente então pode surgir verdadeiro amor fraternal. Somente quando Cristo vier novamente como o Verdadeiro Pai de toda a humanidade as pessoas estarão juntas como uma grande família e viverão harmoniosamente em uma comunidade global.

Diante destes eventos, podemos dizer com segurança que estamos nos Últimos Dias. Contudo, há um elemento que a história final deve apresentar para a humanidade: trata-se do ensinamento cósmico capaz de suplantando todas as diferenças da comunidade global, conectando todos os seres humanos como em uma única família através do amor e da direção dos

mesmos pais.

SEÇÃO 5

OS ÚLTIMOS DIAS, A NOVA VERDADE E A NOSSA ATITUDE

5.1 OS ÚLTIMOS DIAS E A NOVA VERDADE

As pessoas decaídas têm superado a ignorância interna através da iluminação de sua espiritualidade e intelecto com “espírito e verdade”⁷⁹ por meio da religião. A verdade pode ser dividida em dois tipos: a verdade interna, que é o pensamento religioso, o qual ajuda as pessoas a superarem a ignorância interna, e a verdade externa, que é o conhecimento obtido através da ciência, o qual ajuda as pessoas a superarem a ignorância externa. Desse modo, podemos discernir dois aspectos na natureza do intelecto: o intelecto interno, despertado pela verdade interna, e o intelecto externo, despertado pela verdade externa. A religião se desenvolveu como a verdade interna buscada pelo intelecto interno, enquanto a ciência avança como a verdade externa buscada pelo intelecto externo.

O termo espírito neste contexto significa inspiração do Céu. A cognição de uma realidade espiritual começa quando esta é percebida através dos cinco sentidos do corpo espiritual. Estas percepções têm ressonância através dos cinco sentidos físicos e são sentidas fisiologicamente. A cognição da verdade, por outro lado, resulta do conhecimento obtido a partir do mundo físico enquanto é percebido diretamente através dos órgãos dos sentidos fisiológicos. Assim, a cognição ocorre através dos processos espiritual e físico.

Os seres humanos tornam-se completos somente quando seus espíritos e seus corpos físicos estão unidos. Assim, a experiência da inspiração divina obtida através da cognição espiritual e do conhecimento da verdade, obtida através da cognição física, deve se tornar completamente harmonizada e despertar a espiritualidade e o intelecto simultaneamente. É somente quando as dimensões espiritual e física de cognição ressoam juntas que podemos compreender completamente Deus e o universo.

Assim, Deus ajuda as pessoas decaídas ignorantes a elevar suas espiri-

79. Jo 4: 23

tualidades e a iluminar seus intelectos através do espírito e da verdade. Por esse meio, Deus conduz Sua Providência para restaurar as pessoas ao seu estado original anterior à Queda. No curso da história, o nível espiritual e o nível intelectual das pessoas têm sido gradualmente elevados devido ao mérito da Idade na Providência da Restauração. Assim, a qualidade da experiência espiritual e a profundidade do conhecimento religioso e científico têm sido intensificadas na mesma proporção.

O espírito e a verdade são únicos, eternos e imutáveis. Entretanto, o grau e a abrangência de seus ensinamentos, bem como o significado de suas expressões variaram de uma época para outra à medida que a humanidade se restaura a partir de um estado de ignorância total. Por exemplo, na idade anterior ao Velho Testamento, quando as pessoas ainda eram ignorantes e não podiam receber diretamente a Palavra da verdade, Deus mandava que elas oferecessem ofertas como substitutos da Palavra⁸⁰. No curso daquele tempo, a espiritualidade e o intelecto dos seres humanos foram elevados até o ponto quando, nos dias de Moisés, Deus concedeu-lhes a Lei, e no tempo de Jesus, o Evangelho. Jesus deixou claro que suas palavras não eram a verdade em si mesma; em vez disso, ele declarou que ele mesmo era “o caminho, a verdade e a vida”⁸¹. Jesus era a encarnação da verdade. Sua palavra era apenas uma maneira pela qual ele expressou a verdade. Assim, a abrangência e a profundidade das palavras de Jesus, bem como o método de seu ensinamento, variavam de acordo com quem ele estivesse falando.

Neste sentido, devemos entender que os versículos da Bíblia são apenas uma maneira de expressar a verdade, e não a verdade em si mesma. O Novo Testamento é apenas um livro de textos dado para iluminar as pessoas de dois mil anos atrás, cujos níveis espiritual e intelectual eram muito inferiores aos de hoje. A mente científica moderna, sedenta pela verdade, não pode ser satisfeita por expressões de verdade limitadas em amplitude e construídas com símbolos e parábolas destinadas especificamente à instrução de pessoas de épocas passadas. Para o intelecto das pessoas modernas ser iluminado com a verdade deve aparecer uma outra expressão da verdade, com um conteúdo mais rico e elevado e fundamentado em um método de expressão mais científico. A esta nova expressão da verdade chamamos de nova verdade. Esta nova verdade, como discutido anteriormente⁸², deve

80. Cf. Restauração 1.2.1

81. Jo 14: 6

82. Cf. Introdução.

ser capaz de reconciliar a ciência e a religião como um único entendimento a fim de superar os aspectos internos e externos da ignorância humana.

Examinemos algumas outras razões pelas quais uma nova expressão da verdade deve aparecer. A Bíblia, como temos destacado, não é a verdade em si mesma, mas apenas um livro de textos que ensina sobre a verdade. Ela fornece partes importantes da verdade em símbolos e parábolas. Uma vez que estas expressões estão abertas a várias interpretações, surgiram numerosas divergências entre os fiéis, causando a divisão em muitas denominações. A causa primeira das divisões está relacionada à natureza da Bíblia, e não às pessoas. Os conflitos entre as denominações crescerão e se tornarão mais intolerantes, a menos que surja uma nova verdade capaz de esclarecer os símbolos e parábolas que obscurecem as verdades essenciais da Bíblia. Sem esta nova verdade, a Providência de Deus, que vem sendo efetuada através da unificação do Cristianismo, nunca atingirá sua meta. Este é o motivo pelo qual Jesus prometeu que nos Últimos Dias ele nos dará a nova Palavra da verdade:

Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai. — *Jo 16:25*.

Devido à descrença das pessoas de seu tempo, Jesus morreu na cruz antes de ensinar tudo o que estava em seu coração. Como ele disse: “Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?”⁸³. Além disso, Jesus acrescentou: “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora”⁸⁴, demonstrando quão triste ele estava devido à incapacidade de até mesmo seus discípulos mais próximos em receber o que ele queria compartilhar.

Não obstante, as palavras que Jesus não teve tempo de falar não permanecerão para sempre como um segredo, mas um dia serão anunciadas através do Espírito Santo como uma nova expressão de verdade. Como Jesus disse:

Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. — *Jo 16:13*

Além disso, está escrito:

83. *Jo 3:12*

84. *Jo 16:12*

E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. — *Ap 5:1*

As palavras que Jesus queria nos dar estão escritas e seladas neste novo livro. Quando João se lamentou por não encontrar alguém digno de abrir o livro e lê-lo, nem no Céu, nem na Terra e nem debaixo da Terra, um dos anciões disse: “Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos”⁸⁵. O Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, significa Cristo. Virá o dia quando Cristo abrirá os sete selos do livro, cujo conteúdo permaneceu por muito tempo como um segredo para a humanidade, e revelará aos fiéis as palavras da nova verdade. Este é o motivo pelo qual está escrito: “E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis”⁸⁶. Também está profetizado que nos Últimos Dias:

E nos Últimos Dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. — *At 2:17*

Por todas essas razões, podemos esperar o aparecimento de uma nova expressão de verdade nos Últimos Dias.

5.2 A NOSSA ATITUDE NOS ÚLTIMOS DIAS

Quando examinamos o progresso da história na Providência da Restauração, descobrimos que uma nova providência começa quando a velha providência está por terminar. Desse modo, o início da nova se sobrepõe à conclusão da velha; no entardecer da velha história, a nova história já está em seu alvorecer. Em tal tempo, a boa e a má soberania, que têm suas origens no mesmo ponto, mas com propósitos contrários e que têm dado seus frutos em nível mundial, encontram o ponto de intersecção. Assim, aqueles que vivem em tal período sofrem internamente de ansiedade, receio e confusão devido à ausência da direção de uma ideologia ou filosofia. Também sofrem externamente com lutas e batalhas de armas espantosas. Nos Últimos Dias, serão muitos os desastres e a devastação, como Jesus falou: “Porquanto, levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome, pestes e terremotos em vários lugares”⁸⁷.

85. *Ap 5: 3-5*

86. *Ap 10: 11*

87. *Mt 24: 7*

Nos Últimos Dias é inevitável que tais devastações ocorram a fim de derrotar o poder do mal e erigir o reino do bem. Em meio a tais misérias, Deus estabelecerá, sem falha, o centro da emergente soberania do bem a fim de abrir a nova idade. Noé, Abraão, Moisés e Jesus foram aqueles a quem Deus elevou como as figuras centrais de suas respectivas idades. Hoje, neste período de transição histórica, devemos encontrar a pessoa a quem Deus designou como a figura central da nova providência a fim de que possamos participar desta nova idade e honrar a vontade de Deus.

A providência da nova Idade não começa a partir das cinzas da velha idade. Ao contrário, a nova idade brota e cresce em meio à fase final da velha idade e entra em conflito com ela. Desse modo, é difícil para uma pessoa posicionada na velha tradição entender ou aceitar a nova providência. Este é o motivo pelo qual os santos e sábios que conduziram a providência de uma nova idade, frequentemente foram perseguidos e martirizados como vítimas da velha idade. Jesus, por exemplo, que inaugurava a Idade do Novo Testamento, veio no final da Idade do Velho Testamento de tal modo que desnorteou os fiéis seguidores da Lei Mosaica. Ele foi rejeitado pelo povo judeu e finalmente crucificado. Este é o motivo pelo qual Jesus disse: “Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão”⁸⁸.

Cristo virá novamente no final da Idade do Novo Testamento. Ele nos dará uma nova verdade com a qual fundará uma nova idade, exemplificada pela visão bíblica de um novo Céu e uma nova Terra⁸⁹. Tal como Jesus em sua primeira vinda foi acusado pelos judeus de ser um discípulo de Belzebu⁹⁰, ele será semelhantemente perseguido pelos cristãos quando voltar novamente. Portanto, Jesus profetizou sobre seu Segundo Advento: “Mas primeiro convém que ele padeça muito e seja rejeitado por esta geração”⁹¹. Nesse período de transição histórica, aqueles que estão confortavelmente entrincheirados nas formalidades da velha idade seguramente enfrentarão o julgamento, juntamente com a velha idade.

A sensibilidade espiritual das pessoas decaídas é extremamente embotada. Assim, geralmente elas tendem a aderir estritamente à letra da verdade em seus esforços para seguir a Providência de Deus. Tais pessoas não podem se ajustar prontamente à providência da nova idade, mesmo que a

88. Lc 5: 38

89. Ap 21: 1-7

90. Mt 12: 24

91. Lc 17: 25

Providência da Restauração esteja se movendo adiante. Elas geralmente estão muito fortemente atadas às perspectivas fornecidas pelas doutrinas da velha idade. Isso está bem ilustrado no caso do povo judeu do tempo de Jesus, que estava tão arraigado no Velho Testamento que não puderam responder ao chamado de Jesus para abrir um novo capítulo da Providência. Por outro lado, aqueles que recebem inspiração divina através da oração, são capazes de captar espiritualmente a providência da nova idade. Embora isso possa colocá-los em conflito com as doutrinas da velha idade, ainda assim eles responderão prontamente ao espírito e seguirão o chamado da nova providência. Entre os discípulos de Jesus, não havia nenhum que estivesse excessivamente arraigado às Escrituras do Velho Testamento. Assim, todos eles responderam às experiências espirituais que puderam sentir através de suas próprias mentes. Nos Últimos Dias, as pessoas que levam uma ardente vida de oração, ou que vivem por suas consciências, sentirão intensa ansiedade em seus corações. Este é o porquê de as pessoas sentirem vagamente em seus corações um chamado espiritual e desejarem seguir a providência da nova idade, apesar de não estarem ainda em contato com a nova verdade que pode guiá-los a agir em conformidade com a mesma. Tais pessoas são os escolhidos, aqueles que, uma vez que ouvem a nova verdade, serão imediatamente despertados em seus espíritos e intelectos pelo espírito e pela verdade. Eles entenderão completamente as necessidades providenciais de Deus referentes à nova idade e serão voluntários com grande entusiasmo e alegria.

Estamos hoje vivendo nos Últimos Dias. Devemos cultivar um coração humilde e fazer o máximo esforço para receber inspiração divina através da oração. Não devemos ficar fortemente atados a conceitos convencionais, mas devemos estar receptivos ao espírito, a fim de que possamos encontrar a nova verdade que pode nos guiar para a providência da nova idade. Quando nos encontrarmos com esta nova verdade, deveremos averiguar se esta pode nos tornar um com a orientação do Céu. Devemos examinar se a fonte de felicidade em nós é genuína e divina, e se brota do fundo de nossa alma. Somente desta forma poderemos, como investigadores dos Últimos Dias, descobrir o caminho para a verdadeira salvação.



Capítulo 4

O Messias: Seu Advento e o Propósito de sua Segunda Vinda

Em hebraico, a palavra messias significa o ungido, que significa rei. O povo escolhido de Israel acreditava na Palavra de Deus revelada pelos profetas, segundo a qual Deus lhes enviaria um rei salvador. Essa era a sua esperança messiânica. Deus enviou esse Messias na figura de Jesus Cristo. Cristo, em grego, significa Messias.

O Messias vem com o objetivo de cumprir o trabalho da salvação de Deus por causa da Queda. Sendo assim, os homens precisam de salvação, por isso, antes de esclarecermos o significado da salvação devemos primeiro compreender a Queda, sobretudo, como ela influenciou no fracasso da realização da finalidade da Criação de Deus. Portanto, em primeiro lugar, temos que compreender a finalidade da Criação.

A finalidade da Criação de Deus deveria ter sido cumprida com o estabelecimento do Reino do Céu na Terra. Todavia, devido à Queda do homem, foi estabelecido o inferno na Terra em vez do Reino de Deus. Desde a Queda, Deus tem procurado restaurar seu Reino por meio da Providência da Restauração, sendo este Seu principal objetivo na história humana, o qual consiste no estabelecimento do Reino do Céu na Terra¹.

1. Cf. Escatologia 1-2.

SEÇÃO 1

SALVAÇÃO ATRAVÉS DA CRUZ

1.1 A FINALIDADE DA VINDA DE JESUS COMO O MESSIAS

Jesus veio como o Messias para estabelecer a salvação completa da humanidade. Para tanto, ele deveria cumprir o objetivo da Providência da Restauração, o qual consiste em restaurar o Reino do Céu na Terra. Podemos deduzir isto por meio dos próprios ensinamentos de Jesus aos seus discípulos: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus”². De acordo com o Princípio da Criação, a pessoa que realiza a finalidade da Criação não comete pecado, pois está em completa harmonia com Deus, possui uma natureza divina e, de acordo com a finalidade da Criação, tal pessoa é perfeita como o Pai celestial é perfeito. Jesus ensinou isto aos seus discípulos na esperança de que eles pudessem ser restaurados como pessoas que tivessem realizado a finalidade da Criação e se tornassem cidadãos do Reino do Céu. Além disso, Jesus ensinou a oração ao povo a fim de restaurar a humanidade decaída como cidadãos do Reino de Deus e construir o Reino dos Céus na Terra. Ele também exortou as pessoas: “Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino do Céu”³. Da mesma forma, João Batista, que veio para preparar o caminho do Messias, também anunciou a iminência do Reino do Céu na Terra⁴.

Então, como serão as pessoas depois de restauradas, de terem realizado a finalidade da Criação e de terem se aperfeiçoado assim como é perfeito o Pai celestial? Essas pessoas estarão totalmente em sintonia com Deus e sentirão o Seu íntimo e infinito coração. Elas possuirão uma natureza divina e viverão suas vidas inseparáveis de Deus. Além disso, elas estarão livres do pecado original e, por isso, não precisarão de redenção e nem de um salvador. Elas não precisarão viver uma intensa vida de oração ou de intensa prática de fé, requisitos estes necessários para as pessoas decaídas que buscam a Deus. Além disso, como elas não possuem o pecado original, seus filhos nascerão naturalmente bons e sem pecado, e não precisarão de um salvador para redimi-los de seus pecados.

2. Mt 5: 48

3. Mt 4: 17

4. Mt 3: 2

1.2 A SALVAÇÃO SE COMPLETOU ATRAVÉS DA CRUZ?

Será que, com a crucificação de Jesus, fomos redimidos de nossos pecados e a finalidade da Providência da Salvação foi cumprida? Se assim fosse, os crentes fiéis em Jesus teriam restaurado sua natureza original e já teriam construído o Reino do Céu na Terra. No entanto, diante de toda a história do Cristianismo não houve ninguém, por mais devoto que fosse, que tivesse vivido em unidade inseparável com Deus. Porém, ninguém nunca sentiu um coração de tamanha intensidade e nem conquistou uma natureza divina. Jamais houve um crente que não tivesse a necessidade de se redimir e nem de levar uma vida de intensa devoção. Nem mesmo o apóstolo Paulo, um grande homem de Deus, pôde escapar de levar uma vida de fé, oração e lágrimas⁵. Além do mais, nenhum pai cristão, por mais devoto que fosse, deu à luz um filho sem pecado original e que pudesse entrar no Reino de Deus sem a necessidade da redenção pela graça do Salvador. Até hoje, os pais cristãos continuam transmitindo o pecado original aos seus filhos.

Qual a lição que podemos aprender desse exame crítico e profundo da realidade de fé e de vida cristã? Ela ensina-nos que a graça da redenção pela cruz não erradicou por completo nem restaurou perfeitamente a nossa natureza original. Jesus, sabendo que a redenção pela cruz não cumpriria totalmente a finalidade de sua vinda, prometeu que voltaria novamente. Prometeu, também, realizar a vontade de Deus na Terra, a qual é imutável e absoluta. Por este motivo, Jesus pretendia voltar para realizar a vontade de Deus por completo.

Será que o sacrifício de Jesus na cruz foi em vão? Claro que não⁶. Se assim fosse, o Cristianismo não teria tido uma história tão notável como teve. Além do mais, nossa própria experiência de fé deixa claro quanto à amplitude da graça da redenção pela cruz, a qual não nos libertou completamente do pecado original, não nos restaurou ao estado de perfeita natureza original livre da Queda, não nos livrou de cometer pecado e nem nos permitiu estabelecer o Reino do Céu na Terra.

Então, qual a avaliação mais precisa quanto ao prolongamento da salvação por meio da cruz? A menos que esta questão seja respondida, ficará difícil para as pessoas do mundo moderno conduzirem corretamente a sua

5. Rm 7: 18-25

6. Jo 3: 16

fê. Porém, antes de qualquer coisa, é necessário voltarmos e analisar a morte de Jesus na cruz.

1.3 A MORTE DE JESUS NA CRUZ

Será que a morte de Jesus na cruz foi a predestinação original de Deus? Vamos primeiro examinar as palavras e os atos dos discípulos como registrado na Bíblia. Havia um sentimento unânime e evidente entre os discípulos em relação à morte de Jesus, na qual, diante de muita dor, estavam pasmos e indignados. Estevão, por exemplo, perplexo de indignação pela ignorância e descrença dos líderes judeus, chamou-os de assassinos e rebeldes e condenou-os por suas ações⁷. Os cristãos têm partilhado dos mesmos sentimentos dos discípulos do tempo de Jesus. Portanto, se a morte de Jesus tivesse sido o resultado da predestinação do cumprimento da vontade de Deus, então teria sido natural que os discípulos ficassem tristes com sua morte e não tivessem, de maneira alguma, ficado tão ressentidos e pesarosos com os líderes judeus que causaram sua crucificação; podemos, então, deduzir por meio de suas amargas reações, que a morte de Jesus na cruz fora tremendamente injusta e indevida.

Vejamos agora, do ponto de vista da Providência de Deus, se a crucificação de Jesus era inevitável como predestinação de Sua vontade. Deus escolheu o povo de Israel entre os descendentes de Abraão. Ele protegeu-os, alimentou-os e, contudo, disciplinou-os diante de muitas tribulações e provações. Para confortar seu povo, Deus estabeleceu uma promessa inabalável de que um dia lhes enviaria um Messias. Ele, então, preparou-os para receber o Messias, fazendo-os construir o Tabernáculo e o Templo. Contudo, quando Jesus nasceu, Deus proclamou o seu Advento, enviando os três reis magos do Oriente, Simeão, Ana, João Batista e outros, para testemunharem a chegada do Messias. Relativamente a João Batista, muitas pessoas sabiam que um anjo tinha aparecido e falado de sua concepção⁸. Os milagres que rodearam seu nascimento agitaram a Judeia, criando uma grande expectativa⁹. Além disso, a vida ascética de João no deserto era tão impressionante, que muitas pessoas se interrogavam se ele não seria o Cristo¹⁰. O propósito de Deus ao enviar uma personalidade do nível de João Batista para testemunhar a vinda de Jesus foi para encorajar o povo

7. At 7: 51-53

8. Lc 1: 13

9. Lc 1: 63-66

10. Lc 3: 15

judeu a acreditar e a seguir Jesus como o Messias. Como a vontade de Deus era que o povo judeu da época acreditasse e seguisse Jesus como o Messias, o povo que tinha sido preparado para viver de acordo com a vontade de Deus, deveria ter acreditado nele. Se o povo tivesse acreditado em Jesus, como Deus o desejava, será que teria acatado o pensamento de pregar Jesus numa cruz? Teriam os judeus desejado algum mal ao Messias, por quem haviam esperado tão ansiosamente? Contudo, por terem se rebelado contra a vontade de Deus e não terem acreditado que Jesus era o Messias, este foi entregue à crucificação. Desta forma, podemos compreender que Jesus não veio para morrer na cruz.

A seguir, analisemos as palavras e os procedimentos do próprio Jesus para averiguarmos se a sua crucificação seria, de fato, a forma de completar sua missão como Messias. As palavras e os procedimentos de Jesus tinham como objetivo levar o povo a acreditar que ele era o Messias. Por exemplo, quando as pessoas lhe perguntaram sobre o que deveriam fazer para realizar a obra de Deus, Jesus respondeu-lhes:

A obra de Deus é esta: que acrediteis naquele que Ele enviou. — *Jo 6:29*

Um dia, Jesus estava angustiado devido à descrença dos fariseus, e não tendo ninguém com quem partilhar o seu coração, olhou com tristeza para a cidade de Jerusalém, chorou e lamentou sobre o destino do povo judeu, que Deus havia guiado com tanto amor e empenho durante dois mil anos. Jesus profetizou que a cidade seria destruída e que não ficaria pedra sobre pedra. Ele claramente apontou a ignorância do povo, dizendo: “não conhecestes o tempo da tua visita¹¹”. Em outra ocasião, Jesus lamentou a teimosia e a descrença do povo de Jerusalém, dizendo:

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quisestes! — *Mt 23:37*

Jesus censurou o povo que se recusava a acreditar nele, apesar de conhecer as Escrituras que davam testemunho de sua vinda:

Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. E não quereis vir a mim para terdes vida.
— *Jo 5:39-40*

11. Lc 19: 44

Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele. — *Jo 5:43-46*

Quantos milagres e sinais Jesus realizou na tentativa desesperada a fim de despertar o povo de sua descrença! Todavia, mesmo testemunhando as obras maravilhosas de Jesus, os líderes religiosos zombavam dele como se ele fosse possuído por Belzebu¹². Diante de uma situação tão miserável, Jesus disse:

Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele. — *Jo 10:38*

Mais adiante, confrontando seus opositores, Jesus denunciou de modo contundente a sua hipocrisia¹³. Por meio de suas palavras e procedimentos, Jesus tentou levar seu povo a acreditar nele porque essa era a vontade de Deus. Todavia, se eles tivessem seguido a vontade de Deus e acreditado em Jesus como o Messias, quem, dentre eles, teria ousado enviá-lo à cruz?

Diante de todas as evidências citadas, podemos deduzir que a morte de Jesus na cruz foi um triste resultado da ignorância e da descrença do povo de sua época. A cruz não era necessária para realizar sua missão de Messias. Esta ideia está bem ilustrada nas últimas palavras de Jesus quando estava pregado na cruz:

Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. — *Lc 23:34*

Se Deus tivesse predestinado, originalmente, a morte de Jesus na cruz, este teria seguido o caminho da cruz sabendo que era esse seu destino. Então, por que razão Jesus orou por três vezes: “Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”?¹⁴ Na verdade, Jesus fez essas orações desesperadas porque sabia bem que sua morte arruinaria a esperança de alcançar o Reino do Céu na Terra. E isto seria uma enorme decepção para Deus que, desde a Queda, vinha lutando tanto para realizar esta esperança. Além disso, Jesus sabia que as aflições da humanidade continuariam sem consolo até o momento de sua segunda vinda.

Jesus disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim im-

12. Mt 12: 24

13. Mt 23: 13-36

14. Mt 26: 39

porta que o Filho do Homem seja levantado”¹⁵. Quando os israelitas perderam a fé em Moisés no caminho para Canaã, apareceram serpentes de fogo que começaram a matá-los. Deus ordenou a Moisés que construísse uma serpente de bronze e a colocasse numa haste, de modo que todos os que olhassem para ela pudessem sobreviver¹⁶. Similarmente, Jesus previu que, devido ao fato de o povo escolhido não acreditar nele, a humanidade seria entregue ao inferno. Ele, então, previu que seria pregado na cruz, como a serpente de bronze, a fim de salvar toda a humanidade, garantindo a salvação para todos os que acreditassem nele. Prevendo isto, com o coração partido, Jesus fez esta profecia de mau presságio. Um outro indício de que a morte de Jesus na cruz não era a vontade de Deus é que o Estado de Israel entrou em declínio depois de sua crucificação.¹⁷ Isto foi consequência da descrença do povo, que conhecia a profecia de que Jesus viria, se sentaria no trono de Davi e estabeleceria um reino eterno:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto. — *Is 9:6-7*

Um anjo apareceu a Maria antes da concepção de Jesus e fez uma predição semelhante:

E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim. — *Lc 1:31-33*

A intenção óbvia de Deus para o Seu povo escolhido de Israel, que tinha sido guiado através de tantas tribulações desde o tempo de Abraão, era enviar-lhes o Messias e construir um Reino eterno na Terra. No entanto, quando os líderes judeus perseguiram Jesus levando-o à cruz, Israel perdeu sua qualificação e seu prestígio como nação escolhida para o estabelecimento do Reino de Deus. Em poucas gerações, o povo de Israel espalhou-se por toda a Terra e, desde então, tem sofrido opressões e perseguições.

15. Jo 3: 14

16. Nm 21: 4-9

17. Lc 19: 44

Diante desse fato histórico, podemos entender claramente o porquê desta trágica consequência devido ao erro que seus antepassados cometeram ao condenar o Messias à morte, a quem deviam ter honrado e protegido, mas, ao contrário, impediram-no de realizar a Providência da Restauração. Por conseguinte, não só os judeus, mas também muitos cristãos fiéis tiveram que suportar o caminho da cruz pela qual, através do pecado coletivo, mataram Jesus.

1.4 OS LIMITES DA SALVAÇÃO POR MEIO DA REDENÇÃO PELA CRUZ E A FINALIDADE DA SEGUNDA VINDA DO MESSIAS

O que teria acontecido se Jesus não tivesse sido crucificado? Jesus teria realizado ambos os aspectos da salvação — espiritual e física. Ele, certamente, teria estabelecido o eterno e indestrutível Reino do Céu na Terra. Afinal, era isto que tinha sido predito pelo profeta Isaías, anunciado pelo anjo a Maria e manifestado pelo próprio Jesus ao anunciar que o Reino do Céu estava próximo¹⁸.

Quando Deus criou o homem: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”¹⁹, assim foram criados os seres humanos, em espírito e carne. Como a Queda do homem ocorreu em nível espiritual e físico, Jesus veio para realizar a salvação completa, portanto, era de sua responsabilidade realizar a Providência da salvação em nível espiritual e físico. Contudo, acreditar em Jesus significa tornar-se um com ele. Neste contexto, Jesus comparou-se a uma videira e os seus discípulos aos seus ramos²⁰. Ele também disse: “Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós”²¹. Para salvar as pessoas decaídas física e espiritualmente, era necessário que Jesus viesse na forma de um homem físico. Se o povo tivesse acreditado em Jesus e se unido a ele em carne e espírito, teriam recebido ambas as salvações, espiritual e física. Contudo, o povo não acreditou em Jesus; em vez disso, condenou-o à cruz. E o corpo de Jesus foi atacado por Satanás. Portanto, mesmo que os cristãos fiéis sejam um com ele, os seus corpos físicos continuam sob o domínio de Satanás, porque o corpo de Jesus foi destruído por ele.

Consequentemente, compreendemos que por mais devoto que venha a

18. Is 9: 6-7; Lc 1: 31; Mt 4: 17

19. Gn 2: 7

20. Jo 15: 5

21. Jo 14: 20

ser um crente, ele não pode alcançar a salvação física através da redenção pela cruz de Jesus. O seu pecado original, transmitido pela linhagem de Adão, não é eliminado pela sua raiz. Até mesmo, um cristão, por mais devoto que seja, permanece com o pecado original e dá à luz filhos que também possuem o pecado original. Por meio de nossa fé pessoal, podemos sentir a necessidade de mortificar e negar a nossa carne no sentido de impedir a invasão de Satanás, que tenta escravizar-nos continuamente, através dos nossos corpos. Fomos orientados a “orar constantemente”²², a fim de remover as condições através das quais Satanás nos ataca. Estas condições são originadas do pecado original que, apesar da salvação através da redenção pela cruz, ainda não foi erradicado.

Jesus não pôde cumprir o objetivo da salvação completa — espiritual e física —, pois o seu corpo foi tomado por Satanás. Todavia, Jesus lançou o fundamento para a salvação espiritual ao assegurar o fundamento vitorioso para a sua ressurreição através da redenção por meio de seu sangue derramado na cruz. Consequentemente, todos os crentes, desde a sua ressurreição, têm recebido a graça da salvação espiritual, porém, não a salvação física. A salvação através da redenção pela cruz foi apenas espiritual. O pecado original permanece ativo na carne, até mesmo nos cristãos mais devotos, que o transmitem por meio da linhagem aos seus descendentes. Quanto mais fervorosa for a fé de um crente, mais intensa será a sua luta contra o pecado que permanece dentro de si. Até o apóstolo Paulo, o mais devoto de todos os apóstolos, lamentou sua incapacidade de impedir a invasão de sua carne pelo pecado:

Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, que eu mesmo com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, sirvo à lei do pecado. — *Rm 7: 22-25*

Estas palavras contrastam bem a felicidade que Paulo sentiu após ter recebido a salvação espiritual com a sua angústia por não ter alcançado a salvação física. João também confessou:

Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós... Se dissermos que não pecamos, fazemo-Lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós. — *I Jo 1: 8 e 10*

22. I Ts 5: 17

Nós, que recebemos a salvação com base na crucificação de Jesus, não podemos libertar-nos das cadeias do pecado por causa do pecado original que ainda está bem vivo no íntimo de nosso ser. Contudo, para erradicar o pecado original que não foi eliminado por Jesus, deixando a Providência da salvação física incompleta, Ele tem que voltar à Terra e só então será cumprido o propósito da obra da salvação de Deus, tanto a nível espiritual quanto a nível físico.

1.5 OS DOIS TIPOS DE PROFECIAS REFERENTES À CRUZ

Se a morte de Jesus na cruz não foi a predestinação como sendo necessária para o cumprimento de seu propósito como Messias, por que, então, foi profetizado em Isaías que Ele sofreria a provação da cruz?²³ À primeira vista, pode-se pensar que a Bíblia contém apenas profecias sobre o sofrimento de Jesus. No entanto, quando lemos a Bíblia mais atentamente, centralizando-nos no Princípio, percebemos que existem outras profecias contrárias. Como a profecia de Isaías²⁴ e o anúncio do anjo à Maria²⁵, foi predito que Jesus se tornaria o rei dos judeus ainda durante a sua vida e que ele estabeleceria um reino eterno na Terra. Vejamos por que motivo, então, Deus concedeu estes dois tipos de profecias opostas em relação a Jesus.

Deus criou os seres humanos para que atingissem a perfeição apenas pelo cumprimento de sua própria porção de responsabilidade²⁶. Na realidade, os primeiros antepassados humanos não cumpriram suas devidas responsabilidades e caíram. Por isso, os seres humanos têm um potencial para cumprir suas responsabilidades de acordo com a vontade de Deus ou falhar contrariando a vontade Dele.

Vejamos alguns exemplos da Bíblia. A porção de responsabilidade de Adão era não comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ele podia obedecer ao mandamento de Deus e alcançar a perfeição ou comer do fruto e morrer. Das duas opções, ele escolheu a última. Na Era do Antigo Testamento, Deus deu os Dez Mandamentos e a Lei de Moisés para que o povo obedecesse como condição para sua salvação. A responsabilidade do povo era obedecer à Lei e receber a salvação, ou deso-

23. Is 53

24. Is 9:11, 60

25. Lc 1: 31-33

26. Cf. Princípio da Criação 5.2.2.

bedecer e cair na ruína²⁷. Para os israelitas que deixaram o Egito e partiram em direção a Canaã, sua responsabilidade era a de obedecer às instruções de Moisés. Eles podiam agir de acordo com a direção de Moisés e entrar na Terra prometida de Canaã, ou ficarem contra ele e não entrar na Terra prometida. Contudo, Deus havia predito que conduziria os israelitas até a Terra de Canaã²⁸ e ordenou a Moisés levá-los até lá. Contudo, devido à sua falta de fé, o povo pereceu no deserto e apenas os seus descendentes puderam chegar até o destino final.

Os seres humanos, assim, possuem a sua própria porção de responsabilidade e podem cumpri-la, de acordo com a vontade de Deus, ou não. A natureza dos frutos que eles produzem depende do cumprimento ou não de sua própria porção de responsabilidade. Foi por esse motivo que Deus concedeu dois tipos de profecias relativamente ao cumprimento da Sua vontade.

Enviar o Messias era a porção de responsabilidade de Deus. No entanto, acreditar ou não no Messias era a porção de responsabilidade do homem. O povo judeu tanto poderia acreditar no Messias, como Deus desejava ou não acreditar nele, contrariando Seu desejo. Para fazer frente à contingência da responsabilidade humana, Deus concedeu dois tipos de profecias relativamente ao cumprimento de Sua vontade através de Jesus. Um tipo previa a morte de Jesus devido à descrença do povo²⁹. O outro previa que o povo acreditaria e honraria a ele como sendo Messias e o ajudaria na realização da vontade de Deus e em sua glória³⁰. Quando Jesus morreu na cruz devido à descrença de seu povo, cumpriu-se apenas a primeira profecia. As demais serão cumpridas na época da Segunda Vinda de Cristo.

1.6 AS PASSAGENS DOS EVANGELHOS NAS QUAIS JESUS FALA DE SUA MORTE COMO SE ELA FOSSE NECESSÁRIA

Existem várias passagens na Bíblia, nas quais Jesus fala de seu sofrimento na cruz como se este fosse necessário para a salvação. Por exemplo, quando Pedro ouviu a predição de Jesus com relação à sua crucificação iminente e tentou dissuadi-lo, Jesus repreendeu-o, dizendo: “Para atrás de mim, Satanás, que me serves de escândalo”³¹. Então, por que motivo Jesus

27. Dt 30: 15-20

28. Êx 3: 8

29. Is 53

30. Is 9:11-60; Lc 1:31

31. Mt 16: 23

censurou Pedro de forma tão rude? Na verdade, quando Jesus proferiu essas palavras, a descrença do povo escolhido já tinha frustrado seus esforços para completar a Providência da salvação física e espiritual. Nessa altura, Jesus já tinha aceitado o caminho da cruz³² como uma condição de indenização para abrir, pelo menos, o caminho para a salvação espiritual da humanidade. A dissuasão de Pedro poderia ter impedido Jesus de preparar o caminho para a salvação espiritual através da cruz. Por isso Jesus o repreendeu.

Um segundo exemplo são as últimas palavras de Jesus na cruz: “Tudo está consumado”³³. Jesus não disse essas palavras com o intuito de dizer que a Providência da Salvação tinha sido consumada por completo através da crucificação. Depois de perceber que a descrença do povo era inalterável, Ele escolheu o caminho da cruz para estabelecer o fundamento para a salvação espiritual, deixando a obra da salvação física para ser cumprida no tempo do Segundo Advento. Por isso, com a expressão “Tudo está consumado”, Jesus quis dizer que tinha terminado de estabelecer o fundamento para a salvação espiritual. A essa altura, Ele tinha se colocado na posição alternativa de objeto condicional para a Providência da Salvação.

Para que possamos usufruir de uma verdadeira fé, é necessário criar antes uma comunhão direta com Deus através das experiências espirituais de oração e, em seguida, compreender a verdade através de uma leitura correta das Escrituras. Também, foi por esta razão que Jesus disse para adorarmos a Deus “em espírito e em verdade”³⁴.

Desde o tempo de Jesus os cristãos têm acreditado que ele veio a este mundo para morrer na cruz. Eles desconhecem o propósito fundamental pelo qual Jesus veio como o Messias, e não têm compreendido a salvação espiritual que ele nos trouxe, julgando ser esta tudo o que a sua missão implicava. Jesus queria ter vivido e realizado o seu destino; no entanto, devido à descrença do povo, morrera com um coração repleto de desilusão. Por isso, é necessário que surjam na Terra noivas fiéis, crentes de profundo coração, que possam aliviar o amargo e doloroso coração de Jesus e exaltar seus desejos antes de sua volta como o noivo. Ainda assim, Jesus lamentou: “Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?”³⁵, prevendo que, quando voltar, o povo estará provavelmente

32. Lc 9: 31

33. Jo 19: 30

34. Jo 4: 24

35. Lc 18: 8

mergulhado nas trevas.

A partir desse nosso estudo bíblico, podemos perceber com clareza que Jesus não veio para morrer na cruz. Poderemos ter certeza disso se conseguirmos nos comunicar e perguntar diretamente a Jesus, em espírito. Se a percepção espiritual não estiver ao nosso alcance, então, devemos procurar os testemunhos daqueles que possuem esse dom a fim de compreendermos corretamente o seu coração e aprofundarmos mais a nossa fé; só então, seremos dignos de nos tornarmos as noivas de Jesus capazes de recebê-lo nos Últimos Dias.

SEÇÃO 2

A SEGUNDA VINDA DE ELIAS E JOÃO BATISTA

O profeta Malaquias previu que Elias viria de novo: “Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”³⁶. Jesus testemunhou que a vinda anunciada de Elias se realizara através de João Batista:

Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista. — *Mt 17:12-13*

No entanto, nem João Batista se reconheceu como sendo a segunda vinda de Elias³⁷, nem o povo judeu o reconheceu como tal. A ignorância de João reforçou suas dúvidas acerca de Jesus³⁸. Como muitos judeus estimavam João Batista, eles respeitaram o seu ponto de vista, aumentando mais ainda sua descrença em Jesus. Portanto, a ignorância de João Batista contribuiu muitíssimo para o caminho que levou Jesus à cruz.

2.1 A CRENÇA JUDAICA NO RETORNO DE ELIAS

Durante o período do reino unido, o ideal de Deus para o Seu Templo sagrado foi invadido por Satanás através das transgressões do rei Salomão³⁹. Para restaurar o Templo e abrir o caminho para a vinda do Messias, a encarnação do Templo, Deus enviou quatro profetas maiores e doze pro-

36. *Ml* 4: 5

37. *Jo* 1: 21

38. *Mt* 11: 3

39. Cf. Paralelos 3.

fetas menores a Israel e, através deles, procurou purificar Israel de todas as influências satânicas. Além disso, Deus enviou o profeta Elias para levar a cabo o confronto com os profetas de Baal no Monte Carmelo; ele os derrotou com o poder de Deus e destruiu os altares de Baal. Todavia, Elias subiu aos céus em um redemoinho e um carro de fogo antes de poder completar sua missão divina⁴⁰. Assim, o poder de Satanás retornou, continuando a atormentar a Providência de Deus. O caminho do Messias não podia ser levado a cabo até que a influência satânica fosse totalmente removida. É por essa razão, que antes de Jesus poder realizar o ideal da encarnação do Templo, um outro profeta deveria herdar e completar a missão inacabada de Elias, que era quebrar os laços de seu povo com Satanás. Devido a essa necessidade providencial, o profeta Malaquias previu que Elias viria de novo⁴¹.

O povo judeu, que acreditava nas profecias das Escrituras, ansiava fervorosamente pelo Advento do Messias. Contudo, devemos levar em consideração que eles também ansiavam muito pelo retorno de Elias. Isto, porque Deus tinha claramente prometido, através do profeta Malaquias, que enviaria o profeta Elias antes do Advento do Messias para preparar o caminho do Senhor. Elias subiu ao céu por volta do ano 850 antes do nascimento de Jesus, passando a habitar, desde então, no mundo espiritual. Muitas pessoas conhecem a história bíblica da Transfiguração, quando Elias e Moisés apareceram espiritualmente diante dos discípulos de Jesus⁴². Muitos judeus acreditavam que, em seu retorno, Elias desceria do céu da mesma forma como havia subido. Tal como muitos cristãos acreditam no retorno de Jesus nas nuvens, também os judeus do tempo de Jesus olhavam para o céu, esperando ansiosamente a vinda de Elias.

No entanto, antes que quaisquer notícias fossem ouvidas sobre o retorno de Elias para cumprir a profecia de Malaquias, Jesus repentinamente apareceu dizendo ser o Messias. Não é, pois, de se admirar que o aparecimento e a proclamação de Jesus tenham provocado tanta agitação e confusão em Jerusalém. Para onde quer que os discípulos de Jesus se dirigissem, eram confrontados com a questão a respeito de Elias, cuja vinda era esperada em primeiro lugar. Na ansiedade de uma resposta adequada, os discípulos voltaram-se para Jesus, perguntando-lhe: “Por que dizem então

40. II Rs 2: 11

41. Ml 4: 5

42. Lc 9: 28-36

os escribas que é mister que Elias venha primeiro?”⁴³. Jesus replicou que João Batista, de fato, era o Elias que o povo estava esperando⁴⁴. Uma vez que os discípulos já acreditavam que Jesus era o Messias, eles aceitaram de boa vontade o seu testemunho de que João Batista era Elias. Todavia, como os outros, que não conheciam Jesus, poderiam aceitar esta afirmação controversa? O próprio Jesus não esperava que eles a aceitassem prontamente, por isso disse: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”⁴⁵. O que tornou ainda mais difícil para o povo judeu acreditar na proclamação de Jesus foi a negação prévia de João Batista quando insistira que não era Elias: “E perguntaram-lhe: Então, quem és tu? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? E ele respondeu: Não”⁴⁶.

2.2 A DIREÇÃO ESCOLHIDA PELO POVO JUDEU

Jesus deixou claro que João Batista era o verdadeiro Elias pelo qual o povo esperava tão ansiosamente, ao passo que o próprio João Batista negou terminantemente esta afirmação. Em quais palavras acreditaria o povo judeu? Esta questão obviamente dependia de qual dos dois, Jesus ou João, parecia mais aceitável e respeitoso aos olhos do povo daquele tempo.

Vejamos então a forma de como Jesus parecia aos olhos do povo judeu. Jesus era um homem jovem e sem nenhuma educação formal; criado numa pobre e humilde casa de um carpinteiro, homem jovem e desconhecido surgido de forma repentina, proclamando ser o “Senhor do Sábado” e, aparentemente, não respeitava o Sábado que era guardado pelos devotos judeus com muitíssima reverência⁴⁷. Jesus ganhou, assim, a reputação de alguém que queria abolir a Lei, a qual, para os judeus, era a base da salvação⁴⁸. Por isso, os líderes da comunidade judaica perseguiram Jesus, obrigando-o a escolher seus discípulos entre pescadores, cobradores de impostos, prostitutas e pecadores com quem comia e bebia junto⁴⁹. No entanto, ainda mais grave do ponto de vista dos líderes judeus, foi a afirmação de Jesus de que os cobradores de impostos e as prostitutas entrariam no Reino do Céu antes deles⁵⁰.

43. Mt 17: 10

44. Mt 17: 12-13

45. Mt 11: 14

46. Jo 1: 21

47. Mt 12: 1-8

48. Mt 5:17

49. Mt 11: 19

50. Mt 21: 31

Em certa ocasião, uma prostituta dirigiu-se a Jesus, chorando e suplicando que a deixasse lavar os seus pés com suas lágrimas, enxugá-los com seus cabelos, beijá-los e untá-los com óleos preciosos⁵¹. Aceitar tais procedimentos de uma prostituta seria impróprio, mesmo na sociedade moderna, e certamente que seria escandaloso na sociedade judaica, com o seu código ético austero, segundo o qual uma mulher adúltera seria apedrejada até a morte. Não obstante, Jesus não só atendeu ao seu generoso pedido, como ainda elogiou-a e criticou os seus discípulos por censurá-la⁵².

Portanto, Jesus também pareceu colocar-se numa posição igual à de Deus⁵³, afirmando que ninguém entraria no Reino de Deus senão através dele⁵⁴. Ele ainda insistiu que as pessoas deveriam amá-lo mais do que amavam os seus próprios pais, irmãos, irmãs, esposos e filhos⁵⁵. Assim, para muitos, as palavras e as obras de Jesus pareciam blasfêmias. Por este motivo, não foi de se surpreender a censura e a zombaria que os líderes judeus fizeram dele, chegando até a acusá-lo de estar possuído por Belzebu, o príncipe dos demônios⁵⁶. Diante do exposto, podemos concluir que Jesus estava longe de ser aceito aos olhos do povo judeu de sua época.

E João Batista, como parecia aos olhos do povo judeu de sua época? João Batista nasceu de uma família proeminente: ele era o filho de Zacarias, um sacerdote. Os milagres e sinais que rodearam a concepção e o nascimento de João surpreenderam todos no interior da Judeia. Um dia, quando Zacarias estava queimando incenso no templo, um anjo apareceu diante dele, anunciando que, em breve, a sua velha e estéril esposa conceberia um filho. Como ele não acreditou nas palavras do anjo, Zacarias perdeu a voz e só a recuperou depois do nascimento de seu filho João⁵⁷. Além do mais, João levou uma vida de fé exemplar e de disciplina no deserto, sobrevivendo à custa de gafanhotos e mel silvestre. Por todas estas razões, muitos judeus interrogavam-no se ele não seria o próprio Cristo; houve uma delegação de sacerdotes e levitas que foram até ele para questioná-lo diretamente sobre este assunto⁵⁸. É por isso que o povo judeu respeitava tanto a João.

51. Lc 7: 37-38

52. Lc 7: 44-50

53. Jo 14: 9

54. Jo 14: 6

55. Mt 10: 37; Lc 14: 26

56. Mt 12: 24

57. Lc 1: 9-66

58. Lc 3: 15; Jo 1: 20

Diante de todas estas circunstâncias, quando o povo judeu da época de Jesus comparou-o com João Batista, qual deles lhe pareceu mais aceitável? Sem dúvida, as palavras de João tinham maior credibilidade. Por conseguinte, eles acreditaram naturalmente mais em João Batista quando este negou ser Elias do que no testemunho de Jesus, que apontava João como sendo Elias. Como o povo acreditava mais em João, as palavras de Jesus foram consideradas uma invenção forjada para apoiar sua duvidosa pretensão de ser o Messias. Consequentemente, Jesus foi condenado como um impostor.

Logo após a condenação de Jesus como um impostor, a descrença do povo a seu respeito cresceu dia após dia, levando-os a considerar suas palavras e ações de um modo cada vez mais ofensivo a eles. Assim, porque acreditavam mais nas palavras de João do que nas de Jesus, só podiam admitir que Elias ainda não tinha vindo. Por isso, não podiam sequer imaginar que o Messias já estivesse entre eles.

Enquanto o povo judeu mantivesse a fé na profecia de Malaquias, tinha que rejeitar Jesus que proclamava ser o Messias, pois, de seu ponto de vista, Elias ainda não tinha vindo. Por outro lado, acreditar em Jesus significava ter de abandonar a profecia bíblica segundo a qual o Messias só viria depois do retorno de Elias. Como judeus fiéis, eles jamais poderiam negar as profecias das Escrituras, e não lhes restava alternativa senão negar e não acreditar em Jesus.

2.3 A DESCRENÇA DE JOÃO BATISTA

No tempo de Jesus, João Batista era respeitado por muitos judeus e líderes; alguns até pensavam que ele era o Messias. Se João Batista tivesse anunciado que era Elias, como Jesus havia afirmado, aqueles que esperavam ansiosamente pelo Messias teriam acreditado de imediato no testemunho de João e teriam se unido a Jesus. Entretanto, a ignorância de João, em negar e insistir que não era Elias, automaticamente negou a providência de Jesus, sendo esta a principal razão pela qual o povo judeu não ficou do lado de Jesus.

João Batista deu testemunho de Jesus no rio Jordão:

Eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alpacas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. — Mt 3:11
E eu não o conhecia, mas o que me mandou batizar com água, esse me disse:

Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. Eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.
— Jo 1:33-34

Deus revelou diretamente a João que Jesus era o Messias e João deu testemunho dessa revelação, dizendo: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor”⁵⁹. E afirmou ser aquele que tinha sido enviado antes do Cristo⁶⁰. Por conseguinte, João deveria ter compreendido por si mesmo que ele era o Elias que todos esperavam. Mesmo que não o fizesse, o fato de Deus lhe ter revelado que Jesus era o Messias, deveria ser o suficiente para levá-lo a aceitar o testemunho de Jesus e, em obediência, proclamar-se como sendo Elias. No entanto, João ignorou a vontade de Deus, negando o testemunho de Jesus a seu respeito, e afastou-se de Jesus, continuando a seguir seu próprio caminho. Com isso, podemos claramente imaginar o quão triste Jesus deve ter ficado com tais atitudes, e o quão triste também Deus deve ter ficado ao olhar para a difícil situação de Seu Filho.

Na verdade, a missão de João Batista como testemunha terminou quando ele batizou e testemunhou sobre Jesus. Qual seria a sua missão a partir daquele momento? No tempo do nascimento de João, seu pai Zacarias, cheio do Espírito Santo, profetizou: “o adorássemos sem temor (...) em santidade e justiça na Sua presença, em todos os nossos dias”⁶¹, referindo-se à missão de seu filho de servir ao Messias. De acordo com estas palavras, depois de ter dado testemunho de Jesus, João Batista, mais do que ninguém, deveria ter servido a Jesus com ardente devoção, como um discípulo, durante o resto de sua vida. Todavia, João abandonou Jesus e seguiu um caminho próprio, batizando as pessoas independentemente. Não é de admirar que o povo judeu tenha ficado confuso até chegar ao ponto de pensar que João fosse o Messias⁶². Os seus líderes também ficaram confusos⁶³. Houve até uma ocasião em que um judeu que seguia Jesus se envolveu numa discussão com os discípulos de João Batista sobre qual dos seus mestres realizava mais batismos⁶⁴.

Podemos ainda entender pela declaração de João: “É necessário que

59. Jo 1: 23

60. Jo 3: 28

61. Lc 1: 74-75

62. Lc 3: 15

63. Jo 1: 19-20

64. Jo 3: 25-26

ele cresça e eu diminua”⁶⁵, que em seu coração, João não estava partilhando o mesmo destino que Jesus. Se João Batista e Jesus estivessem caminhando juntos, partilhando o mesmo destino, como podia João ser diminuído em relação a Jesus? Na verdade, João Batista deveria ter sido o primeiro apóstolo, o mais zeloso quanto à proclamação do Evangelho de Jesus. Contudo, devido à sua cegueira, ele não cumpriu sua missão. A sua preciosa vida, que deveria ter sido oferecida em favor da causa de Jesus, foi eventualmente perdida por uma questão insignificante⁶⁶.

Enquanto a mente de João Batista esteve focada em Deus, ele reconheceu Jesus como sendo o Messias e deu testemunho dele. Mais tarde, porém, quando a inspiração o abandonou ele retornou ao estado mundano, que fez com que sua ignorância voltasse, exacerbando sua descrença. Incapaz de reconhecer que ele próprio era o Elias retornado, João começou a olhar para Jesus com a mesma descrença que os outros judeus o olhavam, principalmente depois de ter sido preso. Cada palavra e ação de Jesus pareciam-lhe estranhas e deixavam-no perplexo. Certa vez, na tentativa de acabar com as suas dúvidas, João enviou os seus discípulos até Jesus, e estes lhe perguntaram: “És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?”⁶⁷. Quando Jesus foi confrontado com a pergunta de João, respondeu-lhe indignado em tom de forte admoestação:

Ide e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o Evangelho. E bem-aventurado aquele que se não escandalizar de mim. — *Mt 11:4-6*

João Batista tinha sido escolhido para a missão de servir Jesus desde o ventre materno. Ele levou uma vida difícil e ascética no deserto, construindo o seu ministério de forma a preparar o caminho para a vinda do Messias. Quando Jesus começou sua jornada, Deus revelou a identidade de Jesus a João Batista e inspirou-o a dar testemunho dele como o Filho de Deus. João, porém, não recebeu convenientemente a graça de que fora investido pelo Céu. Por conseguinte, quando Jesus foi confrontado com a questão duvidosa de João, não respondeu claramente que era o Messias, mas de forma indireta, pois, certamente, João Batista tinha conhecimento dos milagres e sinais de Jesus. Apesar disso, Jesus deu uma resposta bas-

65. Jo 3: 30

66. Mc 6: 14-29

67. Mt 11: 3

tante sutil, recordando a João as obras que ele tinha executado na esperança de despertá-lo para a sua verdadeira identidade.

Devemos compreender que quando Jesus disse: “A boa nova é anunciada aos pobres”, ele estava expressando sua profunda tristeza devido à falta de fé de João Batista e dos líderes judeus. Os judeus preparados e João Batista, em particular, eram os ricos que tinham sido abençoados com o amor de Deus. Todavia, porque todos rejeitaram Jesus, este teve que vagar pelos montes da Galiléia e pela Samaria à procura daqueles que, entre os pobres, escutassem o Evangelho. Estes pobres eram pescadores ignorantes, cobradores de impostos e prostitutas. Os discípulos que Jesus preferia ter encontrado originalmente não seriam aqueles. Uma vez que Jesus veio para estabelecer o Reino do Céu na Terra, ele precisava mais de um líder que pudesse guiar um milhão de pessoas do que um milhão de pessoas que seguissem um líder. Não foi o Evangelho pregado para os sacerdotes e os escribas primeiramente no templo? Como podemos notar, Jesus foi até lá à procura de pessoas preparadas e qualificadas.

Não obstante, tal como Jesus referiu numa parábola, uma vez que os convidados ao banquete não vieram, ele teve que percorrer ruas e bairros, reunindo pobres e aleijados, cegos e coxos⁶⁸. Diante da miserável situação de ter de oferecer as riquezas de seu banquete aos não convidados e aos rejeitados pela sociedade, Jesus manifestou sua tristeza nas seguintes palavras de julgamento: “E bem-aventurado aquele que não se escandalizar de mim”⁶⁹. Apesar de João ter ficado bastante admirado, Jesus julgou a vida de João ao declarar indiretamente que aquele que se escandalizasse dele não seria abençoado, independentemente de sua grandeza. João ofendeu-se e falhou em sua missão de servir Jesus com devoção durante toda a sua vida.

Depois de os discípulos de João Batista terem questionado Jesus e de terem retornado, Jesus observou que, embora João pudesse ter sido o maior de todos os profetas, ele tinha falhado em completar a missão que Deus lhe havia confiado:

Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino do Céu é maior do que ele. — *Mt 11:11*

Todos os que estão no Céu nasceram de uma mulher e viveram uma

68. Lc 14: 16-24

69. Mt 11: 6

vida na Terra. Seria de se esperar que, sendo João Batista o maior de todos os nascidos de mulheres, ele também seria o maior no Reino do Céu. Então, por que razão Jesus disse que João seria menor que o menor no Reino do Céu? Muitos foram os profetas que, ao longo dos anos, testemunharam o Messias indiretamente. Por sua vez, João tinha a missão de dar testemunho de Jesus de forma direta. Se dar testemunho do Messias era a missão principal dos profetas, então João Batista seria, certamente, o maior dos profetas. No entanto, em termos de servir ao Messias, ele foi o menor de todos. Todos no Reino do Céu, por menores que fossem, sabiam e reconheciam que Jesus era o Messias e serviam-no com devoção. Todavia, João Batista, que havia sido chamado para servir o Messias de forma mais próxima que qualquer outro, afastou-se de Jesus e seguiu o seu próprio caminho. Portanto, em termos de devoção a Jesus, ele foi inferior até ao menor do Reino do Céu.

Jesus continuou: “E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos Céus, e pela força se apoderam dele.”⁷⁰ João Batista fora escolhido mesmo antes de seu nascimento e levava uma vida difícil e ascética no deserto. Se João tivesse servido a Jesus com um coração sincero, a posição de primeiro discípulo seria certamente reservada para ele. No entanto, por ter falhado em sua missão de servir a Jesus, foi Pedro, um “homem enérgico”, quem herdou a posição de primeiro discípulo. Podemos, então, deduzir da expressão “desde os dias de João Batista até agora” que, ao pronunciar essas palavras⁷¹, Jesus estava se referindo não ao povo em geral, mas especificamente a João Batista. Jesus concluiu: “Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras”⁷². Se João tivesse agido sabiamente não teria abandonado Jesus e as suas obras teriam sido lembradas como justas para sempre. Infelizmente, isso não aconteceu: ele bloqueou o caminho do povo judeu até Jesus, bem como o seu próprio caminho. Desse modo, podemos concluir que a principal razão pela qual Jesus teve que morrer na cruz foi a falha de João Batista.

2.4 O SENTIDO NO QUAL JOÃO BATISTA ERA ELIAS

Foi dito anteriormente que João Batista deveria herdar e completar a missão que Elias deixou inacabada na Terra. Segundo a Bíblia, ele nasceu com a missão de levar a cabo a Providência de Deus, “no espírito e vir-

70. Mt 11: 12

71. Mt 11: 12-18

72. Mt 11: 19

tude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”⁷³. Por isso, em termos de sua missão, João era a segunda vinda de Elias. Como será explicado mais adiante neste livro⁷⁴, Elias, de fato, retornou em espírito e estava tentando ajudar João Batista a cumprir a missão que ele próprio deixara inacabada durante sua vida na Terra. João Batista servia simultaneamente como o corpo de Elias, através do qual este procurava completar sua missão. Portanto, em termos da missão, comum a ambos, João pode ser visto como sendo o próprio Elias.

2.5 A NOSSA ATITUDE DIANTE DA BÍBLIA

Aprendemos que a ignorância e a descrença de João Batista em Jesus conduziu à descrença do povo judeu, o que eventualmente levou à crucificação de Jesus. Até hoje, nunca ninguém havia desvendado este segredo celestial porque temos lido a Bíblia com a convicção de que João Batista foi um grande profeta. A nossa nova perspectiva sobre João Batista nos ensina que devemos evitar uma atitude de fé conservadora que nos torne reacios de questionar as crenças convencionais e as doutrinas tradicionais. Não seria um erro pensar em um João fracassado se ele tivesse tido êxito em sua missão? Da mesma forma, também é errado acreditar que João cumpriu a sua missão, quando, de fato, ele não o fez. Devemos, esforçar-nos para ter uma atitude de fé correta, procurando em ambos, espírito e verdade. Embora a nossa análise sobre João Batista se tenha baseado em um estudo da Bíblia, aqueles que tiverem a capacidade de se comunicar espiritualmente, poderão verificar a condição de João Batista e confirmar que esta revelação sobre ele é totalmente correta e verdadeira.

73. Lc 1: 17

74. Cf. Ressurreição 2.3.2.

Capítulo 5

Ressurreição

Se tivermos que acreditar literalmente nas profecias das Escrituras devemos esperar que, quando Jesus voltar, os santos irão retornar à vida em carne: seus corpos, enterrados e completamente decompostos, serão reconstituídos ao seu estado original¹. Por um lado, estas profecias são a Palavra de Deus e, como pessoas de fé, devemos aceitá-las. Por outro lado, pelo nível atual do nosso conhecimento, estas profecias não fazem sentido. Isto provoca uma grande confusão na fé cristã. Por isso, é importante elucidar o verdadeiro significado da ressurreição.

SEÇÃO 1

RESSURREIÇÃO

Ressurreição significa voltar à vida. Para voltar à vida é preciso que estejamos mortos. Para desvendar o significado da ressurreição, devemos esclarecer os conceitos bíblicos de vida e de morte.

1.1 CONCEITOS BÍBLICOS DE VIDA E MORTE

Quando um discípulo perguntou a Jesus se podia voltar à sua casa para enterrar o seu pai falecido, Jesus disse: “Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos”². Através destas palavras de Jesus, está claro que a Bíblia contém dois conceitos distintos de vida e de morte.

O primeiro conceito de vida e morte diz respeito à vida física. Aqui, a “morte” significa o fim da vida física, como era o caso do falecido pai

1. I Ts 4: 16; Mt 27: 52

2. Lc 9: 60

do discípulo que ia ser sepultado. Neste sentido, a “vida” diz respeito ao estado em que o eu físico mantém suas funções fisiológicas.

O segundo conceito de vida e morte com respeito àquelas pessoas vivas que tinham se reunido para sepultar o homem falecido, às quais Jesus chamou de “os mortos”. Por que Jesus se referiu àquelas pessoas cujos corpos estavam vivos e ativos como mortos? Ele queria dizer que, por elas não terem aceitado Jesus, estavam afastadas do amor de Deus e habitavam no reino dominado por Satanás. Este segundo conceito de morte não se refere à expiração da vida física. Significa deixar o seio do amor de Deus e cair no domínio de Satanás. Aqui, o conceito de vida refere-se ao estado de viver de acordo com a vontade de Deus, sob o domínio do Seu infinito amor. Portanto, embora o eu físico de uma pessoa esteja vivo, se ela viver separada do domínio de Deus e sob a alçada de Satanás, ela estará morta de acordo com o juízo do padrão original de valor. A mesma conclusão pode ser tirada das palavras de julgamento do Senhor em relação ao povo infiel da igreja de Sardo: “Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás mortos”³.

Por outro lado, mesmo que a vida física de uma pessoa tenha expirado, ela permanece viva, no verdadeiro sentido, se o seu espírito habitar no Reino de Deus no Céu, o reino do mundo espiritual onde Deus governa pelo amor. Quando Jesus disse: “Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”⁴, ele queria dizer que aqueles que crêem nele e vivem no reino do domínio de Deus, têm vida. Mesmo depois dos seus corpos físicos terem retornado ao solo, seus espíritos gozarão da vida no domínio de Deus. Jesus disse também: “E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá”⁵. Ao dizer que aqueles que acreditam nele nunca morrerão, ele quis dizer que aqueles que creem em Jesus durante as suas vidas físicas obterão uma vida eterna, não neste mundo, mas em espírito, no seio do amor de Deus. Eles estarão vivos tanto neste mundo quanto no próximo. As palavras de Jesus nos asseguram que a morte, no sentido do fim da vida física, não produz qualquer efeito na nossa vida eterna.

Jesus disse: “Qualquer um que procurar salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer um que a perder salvá-la-á”⁶. Aqueles que transgredirem a vontade de Deus a fim de preservar seu bem-estar físico, embora seus corpos

3. Ap 3: 1

4. Jo 11: 25

5. Jo 11: 26

6. Lc 17: 33

estejam vivos, eles estarão mortos. Por outro lado, aqueles que sacrificarem seus corpos por causa da vontade de Deus viverão, apesar de seus corpos estarem sepultados e decompostos. Eles viverão para sempre como espíritos no amor de Deus.

1.2 A MORTE CAUSADA PELA QUEDA HUMANA

Aprendemos que existem dois conceitos bíblicos diferentes de morte. Qual deles se refere à morte provocada pela Queda dos primeiros antepassados humanos?

Deus criou os seres humanos para envelhecerem e voltarem ao pó; a morte física já estava destinada, independentemente da Queda. Adão morreu com a idade bíblica de 930 anos, e o seu corpo voltou ao pó; mas esta não foi a morte causada pela Queda. De acordo com o Princípio da Criação, a carne é a roupagem do espírito. Assim como nós descartamos roupas já muito usadas, também nosso corpo deve ser descartado quando envelhecer e enfraquecer. Somente o eu espiritual, despojado de suas vestes, pode ingressar no mundo espiritual e viver lá eternamente. Nada do que é material pode viver para sempre. Os seres humanos não são exceção; nossos corpos não podem viver eternamente. Se os seres humanos vivessem na Terra para sempre na carne, por que Deus teria criado o mundo espiritual como nosso destino final? O mundo espiritual não foi criado depois da Queda, como um lugar para os espíritos decaídos habitarem. Pelo contrário, ele faz parte da Criação original, e foi criado como o lugar onde os indivíduos que cumpriram a finalidade da Criação gozarão da vida eterna como espíritos, depois do término de suas vidas terrenas.

A maioria das pessoas é apegada à sua vida terrena. Elas lamentam a sua passagem porque, devido à Queda, tornaram-se ignorantes quanto ao fato de que, depois de descartarem sua “vestidura” física, viverão para sempre no belo e eterno mundo espiritual. A transição da vida física para a vida no mundo espiritual pode ser comparada à metamorfose de uma lagarta em borboleta. Se a lagarta tivesse autoconsciência poderia sentir o mesmo tipo de apego, que as pessoas sentem em relação à sua vida terrena, pela sua existência limitada, caminhando sobre as folhas das plantas. Provavelmente, ela também estaria relutante em terminar sua existência como lagarta, desconhecendo que estaria destinada a entrar numa nova fase da vida como borboleta, gozando das flores perfumadas e de seu doce néctar, para júbilo de seu coração.

O relacionamento entre a existência terrena e a vida de um espírito é semelhante ao relacionamento entre a lagarta e a borboleta. Além disso, se não tivesse ocorrido a Queda as pessoas terrenas poderiam relacionar-se com espíritos tão naturalmente como se relacionam entre si no mundo físico. Elas saberiam que a morte não é a partida final que as separa de seus entes queridos da Terra. Se as pessoas soubessem da beleza e da felicidade do mundo em que elas ingressam depois de atingirem a perfeição na Terra e de morrerem naturalmente, esperariam ansiosamente pelo dia em que elas entrariam naquele mundo.

Como a Queda não causou a morte no sentido da expiração da vida física, podemos deduzir que ela trouxe o outro tipo de morte. Analisemos isto um pouco melhor. Deus disse a Adão e Eva que no dia em que comessem do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal certamente morreriam⁷. Já que Deus os advertiu, Adão e Eva devem ter morrido, de fato, quando comeram do fruto. Todavia, Adão e Eva continuaram sua vida terrena depois da Queda e deram à luz filhos que se multiplicaram até formarem a atual sociedade humana corrupta. Podemos concluir que a morte causada pela Queda não significa o fim da vida física, mas a Queda do bom domínio de Deus para o mau domínio de Satanás.

Citemos alguns exemplos da Bíblia. Está escrito: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte”⁸. Aqui, o amor significa o amor de Deus. Uma pessoa que não ama seu próximo com o amor de Deus está morta, apesar de permanecer ativa e viva na Terra. Este é também o sentido dos versículos: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna”⁹ e “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz”¹⁰.

1.3 O SIGNIFICADO DA RESSURREIÇÃO

Até hoje, muitos têm acreditado que a morte causada pela Queda foi a morte física. Consequentemente, o conceito bíblico de ressurreição tem sido interpretado como um renascimento da morte física, acreditando que a ressurreição dos mortos envolve a regeneração biológica de seus corpos decompostos. No entanto, a Queda dos primeiros antepassados humanos

7. Gn 2: 17

8. I Jo 3: 14

9. Rm 6: 23

10. Rm 8: 6

não provocou esta espécie de morte. De acordo com o Princípio da Criação, o corpo humano foi criado para retornar ao pó depois de envelhecer. O corpo decomposto não pode ser restaurado ao seu estado original. Além disso, o espírito não precisa de um outro corpo físico, pois está destinado a gozar de vida eterna no vasto mundo espiritual.

A ressurreição pode ser definida como o processo de restauração da vida do estado de morte causada pela Queda, do reino do domínio de Satanás, de volta para o reino do domínio direto de Deus através da Provisão da Restauração. Assim, sempre que nos arrependemos por nossos pecados e nos elevamos a um estado mais alto de bondade, somos ressuscitados a esse nível.

A Bíblia esclarece o processo da ressurreição da seguinte forma: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”¹¹. Com base neste versículo, podemos afirmar que a ressurreição significa deixar o seio de Satanás e retornar ao seio de Deus. Também está escrito: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”¹². Este versículo significa que estamos mortos porque herdamos a linhagem de Satanás como resultado da Queda de Adão; mas quando voltarmos à linhagem de Deus, através do Cristo, seremos ressuscitados para a vida.

1.4 QUE MUDANÇAS A RESSURREIÇÃO PROVOCA NOS SERES HUMANOS?

De acordo com a Palavra de Deus, Adão e Eva morreram quando comeram do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Mesmo assim, nenhuma mudança externa significativa ocorreu neles. No máximo, podem ter ocorrido alterações momentâneas em seus semblantes devido à ansiedade e ao medo que sentiram por terem caído. Do mesmo modo, nenhuma mudança externa significativa pode ser esperada para acontecer nas pessoas decaídas quando elas se ressuscitarem ao estado anterior à Queda. Aquele que tenha renascido através do Espírito Santo, certamente passou por uma experiência de ressurreição. Comparemos uma destas pessoas de fé a um ladrão: uma foi ressuscitada no nível de renascer no reino de Deus, enquanto a outra é uma pessoa espiritualmente morta destinada ao inferno.

11. Jo 5: 24

12. I Co 15: 22

Contudo, as duas pessoas não podem ser distinguidas por suas aparências externas. Aquele que crê em Deus de acordo com os ensinamentos de Jesus, ressuscita efetivamente da morte para a vida. Todavia, não é possível distinguir qualquer mudança óbvia em seu corpo físico antes ou depois de terem recebido Jesus, ganhando vida através da ressurreição.

Jesus foi verdadeiramente um homem que cumpriu a finalidade da Criação¹³. No entanto, se avaliado com base em sua aparência externa, Jesus não era perceptivelmente diferente das pessoas comuns. Se ele tivesse exibido inequivocadamente a divindade em sua aparência externa, certamente todos ao seu redor teriam acreditado nele e o seguido.

As mudanças que uma pessoa experimenta quando ressuscita e entra no domínio de Deus, ocorrem em seu coração e em seu espírito. Estas mudanças internas também purificam seu corpo, transformando-a de um covil de Satanás em um templo de Deus. Neste sentido, podemos dizer que o nosso corpo físico também ressuscita. Podemos compará-lo a um edifício que antes era usado para atividades más e agora é utilizado como um lugar de culto sagrado. Embora possam não existir alterações em sua aparência exterior, ele é agora santificado como um edifício sagrado.

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO

2.1 COMO DEUS REALIZA A SUA OBRA DE RESSURREIÇÃO?

A ressurreição significa o processo através do qual uma pessoa decaída é restaurada ao seu estado original destinado por Deus. A providência da ressurreição, assim, significa a Providência da Restauração. Como a Providência da Restauração é a obra da recriação de Deus, a ressurreição é uma obra de recriação. Desse modo, a providência da ressurreição é realizada de acordo com o Princípio da Criação, da seguinte maneira.

Primeiro: na história da providência da ressurreição muitos daqueles a quem foi confiada uma missão dedicaram-se com toda a fé e sinceridade para realizar a vontade do Céu. Embora não tenham cumprido totalmente suas responsabilidades, baseando-se em sua devoção, eles expandiram o fundamento sobre o qual as gerações subseqüentes puderam formar um relacionamento de coração com Deus. Chamamos este fundamento de

13. Cf. Cristologia 2.2.

mérito da idade na Providência da Restauração. O mérito da idade tem aumentado em proporção direta ao fundamento de coração estabelecido pelos profetas, sábios e justos anteriores a nós. Portanto, a ressurreição é realizada, baseando-se no mérito da idade.

Segundo: de acordo com o Princípio da Criação, era a responsabilidade de Deus criar os seres humanos e transmitir-lhes Sua Palavra, enquanto a porção de responsabilidade do homem era alcançar a perfeição através da crença na Palavra de Deus e da vivência de acordo com esta. Da mesma forma, ao conduzir a providência da ressurreição, a responsabilidade de Deus é dar-nos a Sua Palavra e a Sua direção, enquanto nós temos a responsabilidade de acreditar nela e colocá-la em prática a fim de cumprir a Providência.

Terceiro: de acordo com o Princípio da Criação, o espírito de uma pessoa somente pode crescer até a perfeição através de seu eu físico. Do mesmo modo, na providência da ressurreição, a ressurreição de um espírito só pode ser alcançada através da vida terrena.

Quarto: segundo o Princípio da Criação, o homem deve atingir a perfeição através dos três estágios ordenados do período de crescimento. Por conseguinte, a providência da ressurreição para os homens decaídos também deve completar-se através de três estágios ordenados, manifestados como três idades na Providência da Restauração.

2.2 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO PARA AS PESSOAS NA TERRA

2.2.1 A PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECE

O FUNDAMENTO PARA A RESSURREIÇÃO

Deus iniciou Sua Providência para ressuscitar a humanidade decaída na família de Adão. Todavia, a Providência foi prolongada porque aqueles a quem foi confiada a realização da vontade de Deus não cumpriram suas responsabilidades. Dois mil anos bíblicos depois, Deus escolheu Abraão para ser o pai da fé e, através dele, a vontade de Deus começou a ser cumprida. Consequentemente, o período de dois mil anos de Adão a Abraão resultou no estabelecimento do fundamento sobre o qual Deus podia iniciar a providência da ressurreição na era seguinte. Por esta razão, podemos chamar este período de idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Ressurreição.

2.2.2 *A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO NO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO*

Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus trabalhou para elevar o povo ao estágio de formação da ressurreição. Por isso, esta era pode ser chamada de idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Formação. Todas as pessoas que viveram na Terra nesta época puderam receber o mérito da idade baseado na obra divina da ressurreição no estágio de formação. Foi nesta era que Deus deu a Lei do Antigo Testamento. Acreditando na Lei e praticando-a, o povo podia cumprir sua responsabilidade e ser justificado diante de Deus. Portanto, esta era também tem sido chamada de idade da justificação pelas obras. As pessoas da época que praticavam a Lei em seu dia a dia eram ressuscitadas espiritualmente ao estágio de formação e tornavam-se espíritos de forma. Depois de sua morte, aqueles que tinham alcançado o nível de espírito de forma na Terra, entravam e habitavam no nível de espírito de forma do mundo espiritual.

2.2.3 *A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO NO ESTÁGIO DE CRESCIMENTO*

Devido à crucificação de Jesus, a ressurreição foi deixada incompleta, e sua conclusão foi adiada até o tempo de seu retorno. O período de dois mil anos desde então tem sido um período de prolongamento, durante o qual Deus tem operado a providência para ressuscitar as pessoas ao estágio de crescimento através da salvação espiritual. Por isso, esta era pode ser chamada de Idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Crescimento. Todos aqueles que vivem nesta época podem receber o mérito da idade baseado na obra de Deus da ressurreição no estágio de crescimento. Nesta era, as pessoas devem acreditar na Palavra do Novo Testamento, dada por Deus, a fim de que possam cumprir suas responsabilidades na Providência e serem justificadas perante Ele. Portanto, esta era tem sido chamada de Idade da Justificação pela Fé.

Aqueles que viveram nesta era podiam ser ressuscitados em espírito pela crença no Evangelho durante sua vida terrena. Ao serem ressuscitados ao estágio de crescimento, eles podiam tornar-se espíritos de vida. Após sua morte, aqueles que se tornaram espíritos de vida na Terra, entraram e habitaram no Paraíso, o nível de espírito de vida do mundo espiritual.

2.2.4 *A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO NO ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO*

A era na qual as pessoas poderão ressuscitar espiritual e fisicamente

por meio do retorno de Cristo, em que será completada a providência da ressurreição, chama-se a Idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Aperfeiçoamento. Todos aqueles que viverem nesta era poderão receber o mérito da idade baseado na obra divina da ressurreição no estágio de aperfeiçoamento. No Segundo Advento, Cristo trará a nova verdade, através da qual cumprirá as promessas do Antigo e do Novo Testamento. Esta verdade pode ser chamada de Completo Testamento¹⁴. Acreditando nesta verdade, as pessoas servirão e atenderão ao Senhor na Terra, para que possam cumprir suas responsabilidades na Providência e serem justificadas perante Deus. Portanto, esta era é chamada de idade da justificação pela assistência. Ao acreditar no Senhor, servindo-o e dedicando-se à Sua obra, as pessoas desta era serão completamente ressuscitadas espiritual e fisicamente, tornando-se espíritos divinos, e viverão no Reino do Céu na Terra. Quando elas deixarem seus corpos físicos, entrarão e habitarão no Reino de Deus no Céu, que é o nível de espírito divino do mundo espiritual.

2.2.5 O REINO DO CÉU E O PARAÍSO

Para alguns cristãos, os conceitos de Reino do Céu e de Paraíso não têm sido claros, porque eles não tiveram entendimento completo do Princípio. Se Jesus tivesse completado sua missão como Messias na Terra, o Reino do Céu na Terra teria sido estabelecido em seu tempo. O Reino de Deus no Céu também teria sido realizado naquele tempo, uma vez que as pessoas de caráter perfeito que tivessem vivido no Reino do Céu na Terra passassem para o mundo espiritual como espíritos divinos. Todavia, devido à morte de Jesus na cruz, o Reino do Céu na Terra não foi realizado. A Terra nunca assistiu ao aparecimento de pessoas que tivessem alcançado o nível de um espírito divino. Nunca ninguém se tornou um cidadão do Reino do Céu no mundo espiritual, o qual foi criado como um lar para os espíritos divinos. Por isso, o Reino de Deus no Céu permanece vazio e incompleto.

Por que, então, Jesus disse que todo aquele que acreditasse nele entraria no Reino do Céu? Porque o propósito original pelo qual ele veio a Terra era estabelecer o Reino do Céu. Contudo, Jesus morreu na cruz antes de poder estabelecer esse Reino, devido à descrença do povo. Jesus prometeu ao ladrão, que foi crucificado ao seu lado direito, que entraria junto com ele no Paraíso¹⁵. O ladrão foi a única pessoa que acreditou em

14. Cf. Escatologia 5.1.

15. Lc 23: 43

Jesus no final, quando todos o tinham abandonado. Enquanto Jesus tinha a esperança de cumprir sua missão como Messias, ele proclamou que as pessoas entrariam no Reino do Céu. Todavia, quando Jesus estava para morrer na cruz sem ter cumprido o propósito de sua vinda, ele disse ao ladrão que entraria apenas no Paraíso. O Paraíso refere-se ao reino do mundo espiritual destinado aos espíritos que atingiram o nível de espírito de vida durante sua vida terrena, devido à sua fé em Jesus. É ali que eles permanecem enquanto aguardam pelo dia em que os portões do Reino do Céu serão abertos.

2.2.6 *Os FENÔMENOS ESPIRITUAIS DOS ÚLTIMOS DIAS*

Adão e Eva caíram no alto grau do estágio de crescimento. Os seres humanos estão agora sendo restaurados ao alto grau do estágio de crescimento por meio da Providência da Restauração, depois de terem passado pela Era do Antigo Testamento e pela Era do Novo Testamento. Os Últimos Dias será o tempo em que as pessoas retornarão ao nível espiritual alcançado pelos primeiros antepassados humanos antes da Queda. Hoje é o tempo dos Últimos Dias, no qual as pessoas começam a alcançar este nível espiritual por todo o mundo. Tal como Adão e Eva antes da Queda podiam conversar diretamente com Deus, também hoje muitas pessoas na Terra conseguem se comunicar com o mundo espiritual. A profecia de que nos Últimos Dias: “E nos Últimos Dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos”¹⁶, pode ser explicada com base neste aspecto do Princípio.

Nos Últimos Dias, muitas pessoas receberão a revelação: “Tu és o Senhor”. Muitas vezes, estas pessoas serão levadas a acreditar que são a Segunda Vinda de Cristo. Por que elas se desviam do caminho certo?

Depois de criar os seres humanos, Deus lhes deu o mandamento de governar o universo¹⁷. No entanto, devido à Queda, eles não têm sido capazes de realizar esta bênção. Quando as pessoas decaídas são restauradas espiritualmente, através da Providência da Restauração, ao alto grau do estágio de crescimento, elas atingem o nível de coração igual àquele que Adão e Eva possuíam antes da Queda. Deus concede a determinadas pessoas que se encontram nesta fase, a revelação de que são o Senhor, reconhecendo

16. At 2: 17

17. Gn 1: 28

que elas alcançaram o nível de maturidade em que Ele podia ter abençoado os primeiros seres humanos com o domínio sobre o universo.

Nos Últimos Dias, os fiéis que, pela sua fé e devoção, se qualificam para receber a revelação de que são “o Senhor”, estão em uma posição semelhante à de João Batista, que veio com a missão de preparar o caminho de Jesus¹⁸. Da mesma forma, estas pessoas de fé recebem também a missão de preparar, em seu âmbito particular de responsabilidade, o caminho para Cristo no Segundo Advento. Uma vez que elas atuam como representantes do Senhor em suas respectivas áreas, Deus lhes dá a revelação de que elas são “o Senhor”.

Quando alguém, dotado da capacidade de comunicação espiritual, recebe a revelação de que é o Senhor, deve compreender este fenômeno através dos ensinamentos do Princípio. Não deve agir erroneamente, confundindo-se com o Cristo do Segundo Advento. Caso contrário, ele acabará desempenhando o papel de um anticristo. Esta é a razão porque a Bíblia contém profecias acerca do aparecimento de muitos anticristos nos Últimos Dias¹⁹.

Aqueles que têm comunicação espiritual confundem-se muitas vezes e entram em conflito entre si devido aos diferentes níveis do mundo espiritual com os quais eles se comunicam, e são diferentes os conteúdos das revelações que eles recebem²⁰. Embora as pessoas espiritualmente sensíveis estejam em contato com o mesmo mundo espiritual, porque suas circunstâncias e posições variam, e seu caráter, intelecto e espiritualidade estão em níveis diferentes, sua forma de percepção do mundo espiritual também é diferente. Estas diferenças causam conflitos entre eles.

As pessoas que contribuem para a Providência da Restauração normalmente são responsáveis apenas por uma parte da Providência. Focando-se apenas em seu relacionamento vertical com Deus, elas muitas vezes não são sensíveis em seu próprio relacionamento horizontal com outras pessoas espiritualmente abertas. Por isso, podem ocorrer lutas entre elas, pois cada uma pensa que a vontade de Deus à qual ela serve é diferente daquelas às quais as outras pessoas estão servindo. Seus conflitos são agravados quando cada uma recebe a revelação de que é a melhor. Porém, Deus dá esse encorajamento para incentivar cada uma delas a fazer o seu melhor na realização de sua missão particular no âmbito maior da Providência. Deus

18. Jo 1: 23

19. I Jo 2: 18

20. I Co 15: 41

também dá tais revelações porque cada uma é, de fato, a mais capacitada para sua respectiva área de missão.

Além disso, quando as pessoas de fé se tornam espiritualmente abertas e alcançam o nível de coração igual ao de Adão e Eva antes da Queda, elas devem enfrentar um teste semelhante àquele que Adão e Eva falharam em vencer. Se não forem cuidadosas, elas podem cometer o erro da Queda. É extremamente difícil vencer essa tentação sem o entendimento do Princípio. Infelizmente, muitas pessoas religiosas têm falhado em vencer esse teste, anulando em um instante as realizações conquistadas ao longo de anos de devoção e esforço.

Como as pessoas espiritualmente dotadas podem superar estas dificuldades? A fim de cumprir a Providência da Restauração em um curto período de tempo, Deus atribui diferentes missões a numerosos indivíduos e relaciona-Se com cada um deles de forma independente. Por isso, é realmente inevitável que ocorram conflitos entre as pessoas espiritualmente sensíveis. Todavia, no final da história, Deus lhes proporcionará a nova verdade. A nova verdade lhes ajudará a compreender que as missões específicas que lhes foram atribuídas são todas pela causa da mesma e última finalidade de Deus. A nova verdade as guiará a cooperarem umas com as outras e a trabalharem em harmonia para realizar a maior finalidade da Providência da Restauração. Nesta era, todas as pessoas espiritualmente dotadas devem deixar sua teimosia de insistir que são as únicas que fazem a vontade de Deus e partir em busca de palavras de verdade mais elevadas e compreensivas que as ajudem a entender corretamente suas posições e a verdadeira natureza de suas missões providenciais. Somente assim poderão superar a confusão resultante dos conflitos horizontais do passado. E cada uma delas poderá alcançar a realização de seu caminho individual de fé e produzir seus belos frutos.

2.2.7 *A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO*

A expressão primeira ressurreição mencionada na Bíblia refere-se à realização da restauração pela primeira vez na história providencial, e será cumprida através de Cristo em seu Segundo Advento. Ele purificará o pecado original das pessoas e irá restaurá-las ao seu verdadeiro ser original, possibilitando que cada uma cumpra a finalidade da Criação.

A esperança de todos os cristãos é a de participar da primeira ressurreição. Mas quem, de fato, participará dela? Serão os primeiros que acre-

ditarem, servirem e seguirem Cristo no Segundo Advento. Eles o ajudarão no estabelecimento de todas as condições de indenização a nível mundial e no cumprimento da Providência da Restauração. Nesse processo, eles serão os primeiros a removerem o pecado original, a tornarem-se espíritos divinos e a cumprirem a finalidade da Criação.

Vejamos agora o significado dos 144.000 mencionados na Bíblia²¹. Para que o Cristo do Segundo Advento complete a Providência da Restauração, ele deve encontrar um determinado número de pessoas que possam restaurar por indenização as missões de todos os santos do passado, os quais, apesar de seus esforços para realizar a vontade de Deus, caíram no domínio de Satanás quando falharam no cumprimento de suas responsabilidades. Ele deve encontrar estas pessoas durante sua vida e estabelecer o fundamento vitorioso sobre o mundo satânico. O número total de santos que o Cristo do Segundo Advento deve encontrar para cumprir esta tarefa é de 144.000.

No curso da Providência da Restauração de Deus, Jacó teve doze filhos, com os quais iniciou sua missão para restaurar uma família. Moisés guiou doze tribos no cumprimento da missão de restaurar uma nação. Se estas doze tribos voltassem a se multiplicar segundo o mesmo padrão, elas somariam 144. Jesus, que veio com a missão de restaurar o mundo, encontrou doze apóstolos a fim de restaurar por indenização espiritual e fisicamente o número 144. Contudo, devido à sua crucificação, Jesus restaurou o número 144 apenas espiritualmente. Jacó teve doze filhos para restaurar por indenização, durante sua vida, o curso vertical de doze gerações desde Noé, que tinha sido reclamado por Satanás²². Do mesmo modo, Cristo no Segundo Advento deve restaurar por indenização espiritual e fisicamente, durante sua vida terrena, o longo curso providencial desde a Primeira Vinda de Cristo, o qual estabeleceu o padrão espiritual de 144 tribos. Para cumprir esta meta, ele deve encontrar um número necessário de crentes, correspondente ao número 144.

2.3 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO PARA OS ESPÍRITOS

2.3.1 A FINALIDADE E O PROCESSO DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

De acordo com o Princípio da Criação, o crescimento do espírito humano requer dois tipos de nutrientes: elementos de vida recebidos de Deus

21. Ap 14: 1-4; Ap 7: 4

22. Cf. Períodos 2.2.

e elementos de vitalidade provenientes da ação de dar e receber com o eu físico. Os espíritos não podem crescer nem serem ressuscitados separados de um eu físico. Consequentemente, os espíritos das pessoas que morreram antes de alcançar a perfeição durante sua vida terrena podem ser ressuscitados somente através de seu retorno à Terra e do cumprimento de sua responsabilidade inacabada, mediante a cooperação com as pessoas da Terra. Ao ajudarem as pessoas de fé, que vivem na Terra na realização de suas missões, os espíritos podem completar suas próprias missões ao mesmo tempo. Aqui se encontra o significado implícito do versículo que prediz que nos Últimos Dias o Senhor virá “com milhares de seus santos”²³. Chamamos este processo de Ressurreição da Volta.

Como os espíritos poderão ajudar as pessoas na Terra a cumprirem a vontade de Deus? Quando as pessoas ficam receptivas aos espíritos por meio de orações ou outras práticas espirituais, estes descem até elas para formar uma base comum e cooperar com seu eu espiritual. Os espíritos realizam várias obras. Por exemplo, lançar um “fogo espiritual” sobre as pessoas da Terra e dar-lhes o poder de curar doenças. Eles ajudam as pessoas a entrar em um estado de transe e a perceber a realidade do mundo espiritual. Eles dão revelações e o dom da profecia às pessoas. Eles concedem ainda uma profunda inspiração à alma. Nestas várias obras, os espíritos atuam em nome do Espírito Santo, guiando as pessoas da Terra para realizarem a vontade de Deus.

2.3.2 *A RESSURREIÇÃO DA VOLTA DOS ESPÍRITOS DE ISRAELITAS E CRISTÃOS*

2.3.2.1 *A RESSURREIÇÃO DA VOLTA NO ESTÁGIO DE CRESCIMENTO*

Os espíritos daqueles que guardaram a Lei de Moisés e veneraram Deus com sinceridade, enquanto viveram na Terra durante a Era do Antigo Testamento, passaram a habitar no nível de espírito de forma do mundo espiritual. Após o Advento de Jesus, todos estes espíritos regressaram à Terra e ajudaram as pessoas terrenas de fé a cumprirem a vontade de Deus. Ao ajudá-las a alcançar o nível de espírito de vida, eles também receberam o mesmo benefício: tornaram-se espíritos de vida e entraram no Paraíso. Chamamos esta providência de Providência da Ressurreição da Volta em Estágio de Crescimento.

Vejamos alguns exemplos da Bíblia. Uma vez que Elias apareceu como

23. Jd 14

espírito diante de Jesus e de seus discípulos²⁴, é óbvio que Elias vivia no mundo espiritual. Contudo, Jesus referiu-se a João Batista, que vivia na Terra, como sendo Elias²⁵. Jesus o chamou de Elias porque, em termos de sua missão comum, o corpo de João servia simultaneamente como corpo de Elias. O espírito de Elias desceu sobre João Batista para ajudá-lo a cumprir a missão que Elias havia deixado inacabada durante sua vida terrena. Isto foi a ressurreição da volta de Elias.

A Bíblia registra que, quando Jesus morreu na cruz, muitos corpos de santos ergueram-se de seus túmulos²⁶. Este versículo não significa que os corpos decompostos dos santos se regeneraram, permitindo-lhes levantarem-se em carne. Pelo contrário, ele descreve o fenômeno espiritual da ressurreição da volta. Os espíritos dos judeus fiéis desceram à Terra, vindos do mundo espiritual do nível de espíritos de forma, onde viviam. Eles regressaram para ajudar os fiéis que, na Terra, tiveram a oportunidade de se beneficiar da redenção pela cruz ao acreditarem em Jesus, tornando-se espíritos de vida. Ao fazerem isto, os espíritos regressados também se tornaram espíritos de vida. Se os santos tivessem se erguido fisicamente dos túmulos, como está escrito literalmente na Bíblia, certamente teriam testemunhado o fato de que Jesus era o Messias. Então, quem ousaria persistir na descrença em Jesus? Além disso, suas obras e ações teriam sido registradas na Bíblia. No entanto, existe apenas um vago relato de que os santos se ergueram de seus túmulos. Aquele foi um fenômeno espiritual fugaz e percebido apenas pelos fiéis cujos sentidos espirituais estavam abertos.

Em comparação com o Paraíso, no qual as pessoas podiam entrar em virtude da redenção pela crucificação de Jesus, a região do mundo espiritual onde permaneciam os espíritos dos santos do Antigo Testamento era relativamente escura e miserável; por isso, foi chamada de “túmulo”.

2.3.2.2 A RESSURREIÇÃO DA VOLTA NO ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO

Os espíritos das pessoas que acreditaram em Jesus enquanto viveram na Terra durante a Era do Novo Testamento, tornaram-se espíritos de vida e entraram no Paraíso depois de suas mortes. Após o Segundo Advento, todos estes espíritos regressarão à Terra para ajudar as pessoas de fé a acreditar e a servir o Cristo regressado. Ajudando as pessoas na Terra a alcançarem o nível de espíritos divinos, eles também receberão o mes-

24. Mt 17: 3

25. Mt 17: 12-13

26. Mt 27: 52

mo benefício, tornando-se espíritos divinos. Quando os santos da Terra passarem para o outro mundo e entrarem no Reino de Deus no Céu, os espíritos da volta também entrarão no Reino. Esta providência é chamada de Providência da Ressurreição da volta em Estágio de Aperfeiçoamento. Nesta providência, não somente os espíritos ajudam as pessoas da Terra, mas também as pessoas terrenas cooperam para a ressurreição daqueles espíritos.

Analisemos o seguinte versículo:

E todos estes, tendo tido testemunho pela fê, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados. — *Hb 11:39-40*

Com esta explicação, podemos entender que este versículo descreve precisamente a ressurreição da volta. Ele mostra que os espíritos que vivem no mundo espiritual não podem atingir a perfeição sem a cooperação das pessoas terrenas. Além do mais, está escrito: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu”²⁷. Este versículo ensina que, a menos que os crentes desliguem primeiro o que está ligado na Terra, os espíritos não poderão desligar o que está ligado neles. Uma vez que os espíritos só podem ser ressuscitados através da cooperação com os fiéis na Terra, aos quais eles possam descer, Jesus entregou as chaves do Reino dos Céus a Pedro, representando os fiéis terrenos, para que ele pudesse destrancar os portões do Reino dos Céus aqui na Terra²⁸.

2.3.3 *A RESSURREIÇÃO DA VOLTA* *DOS ESPÍRITOS QUE HABITAM FORA DO PARAÍSO*

Existem vários níveis de espíritos que habitam fora do Paraíso. Cada um tem um modo de alcançar a ressurreição da volta. Analisemos primeiro a ressurreição da volta dos espíritos que acreditaram numa religião diferente do Cristianismo durante suas vidas. Assim como duas pessoas devem formar, em primeiro lugar, uma base comum entre si para poderem trabalhar juntas em um objetivo comum, as pessoas terrenas e os espíritos somente podem trabalhar juntos, para alcançar um objetivo providencial comum, depois de formarem uma base comum. Por conseguinte, um es-

27. Mt 18: 18

28. Mt 16: 19

pírito que retorna à Terra para ser ressuscitado procura, entre as pessoas terrenas, um parceiro que siga a mesma religião na qual ele acreditava durante a sua vida na Terra. O espírito desce sobre a pessoa de sua escolha e a guia. Quando ele ajuda aquela pessoa a cumprir a finalidade da Providência da Restauração, ambos recebem o mesmo benefício.

Em segundo lugar, examinemos agora a ressurreição da volta dos espíritos que levaram uma vida conscienciosa, embora nunca tenham acreditado em uma religião. Ninguém da humanidade decaída encarna a bondade perfeita porque ninguém conseguiu extirpar o pecado original de dentro de si. Por isso, um bom espírito é alguém que tem relativamente mais bondade em si do que um mau espírito. Estes bons espíritos descem sobre boas pessoas na Terra e cooperam com elas a fim de ajudá-las a cumprir a finalidade da Providência da Restauração. Neste processo, os espíritos recebem os mesmos benefícios que as pessoas que eles ajudaram.

Em terceiro lugar, analisemos a ressurreição da volta dos maus espíritos. A Bíblia fala dos “amaldiçoados” que estão sujeitos ao “fogo eterno preparado para o demônio e seus anjos”²⁹. Aqui a expressão “seus anjos” refere-se aos maus espíritos que vivem e agem sob o controle de Satanás. As criaturas espirituais normalmente conhecidas como fantasmas, cujos traços e identidade são frequentemente obscuros, não são outros senão maus espíritos. Até os maus espíritos são capazes de receber o mérito da idade ao retornarem à Terra. Contudo, obras dos maus espíritos nem sempre produzem bons frutos, ou resultam no benefício da ressurreição da volta. Para receber tal benefício, suas obras devem ter o efeito de punir as pessoas terrenas, para ajudá-las a estabelecer condições que indenizem seus erros, os quais frustraram os esforços anteriores de Deus, e de purificá-las de seus pecados. Então, como as obras dos maus espíritos podem resultar no julgamento em nome do Céu?

Vejamos um exemplo. Suponhamos que existe uma pessoa que vive na Terra e que, com base no mérito da idade, está próxima de elevar-se de sua atual esfera de benefício para uma esfera mais elevada. Ela não pode graduar-se para a nova esfera de benefício sem primeiro estabelecer alguma condição de indenização para remover os pecados do passado. Caso ela gradue-se da esfera familiar para a esfera de clã, deve pagar pelos seus pecados e pelos pecados dos antepassados de seu clã. Então, o Céu permite que maus espíritos a atormentem como punição por esses pecados. Se ela

29. Mt 25: 41

perseverar e superar, de boa vontade, o sofrimento causado pelos maus espíritos, terá pagado com sucesso a indenização através desta condição e será qualificada para entrar numa esfera de maior benefício no nível de clã. Os maus espíritos que a atormentaram recebem um benefício correspondente. Esta é a maneira como, baseado no mérito da idade, a Providência da Restauração pode ampliar sua esfera de benefício do nível familiar para os níveis de clã, nacional e mundial. Sempre que a humanidade se gradue para um nível mais elevado, a pessoa que conduz a Providência deve estabelecer uma condição de indenização para liquidar os pecados que ela cometeu, ou que seus antepassados cometeram.

Há duas maneiras pelas quais os maus espíritos podem ajudar uma pessoa na Terra a cumprir condições de indenização. A primeira maneira é fazer uma condição de indenização para eliminar o pecado de uma pessoa na Terra, deixando os maus espíritos fazerem a obra má diretamente para esta pessoa na Terra. A segunda maneira é fazer uma condição de indenização para liquidar o pecado de uma pessoa na Terra, permitindo os maus espíritos descerem para uma pessoa má na Terra, prestes a cometer um crime cujo grau é semelhante com a obra que estes maus espíritos iriam fazer contra esta pessoa na Terra. Os maus espíritos então influenciam esta pessoa má na Terra a executar substancialmente as más obras de suas intenções contra a pessoa na Terra. Em qualquer dos casos, se a pessoa na Terra aceitar com gratidão e boa vontade o sofrimento causado pela obra do mau espírito, ela estará estabelecendo a condição de indenização para purificar o seu pecado e o pecado de seus antepassados. Este pecado será então anulado e ela entrará na esfera de benefício mais elevada que esteja disponível na nova era. Desta forma, as obras do mau espírito trarão o julgamento da pessoa pelo seu pecado em nome do Céu. Consequentemente, o mau espírito receberá o mesmo benefício que a pessoa terrena, entrando também na esfera de benefício mais elevada.

2.4 A TEORIA DA REENCARNAÇÃO ANALISADA À LUZ DO PRINCÍPIO DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

Em busca do cumprimento da total finalidade da Providência da Restauração, Deus chamou muitos indivíduos e atribuiu a cada um deles uma missão apropriada. Estes indivíduos têm transmitido suas missões particulares a outros indivíduos de caráter, e em circunstâncias semelhantes, cumprindo gradualmente cada missão numa determinada área, ao longo

da história.

A Providência da Restauração começa com um indivíduo, expande-se ao nível de família, nação e mundo e, finalmente, até a restauração do Céu e da Terra. Embora a missão atribuída a cada indivíduo possa ser apenas uma parte da totalidade maior, ela também se desdobra de acordo com este padrão. Cada missão começa em nível individual, expandindo seu âmbito no nível de família, nação e mundo. Vejamos um exemplo da Bíblia: a missão iniciada por Abraão em nível individual e familiar foi transmitida a Moisés em nível nacional e a Jesus em nível mundial.

Os espíritos que não conseguiram completar suas missões durante a vida terrena, devem regressar até as pessoas na Terra que possuam o mesmo tipo de missão que elas tiveram durante seu tempo de vida. Quando um espírito ajuda uma pessoa terrena a cumprir a vontade de Deus, essa pessoa não só cumpre a sua própria missão, mas também a missão do espírito que a auxiliou. Por isso, do ponto de vista da missão, o eu físico da pessoa serve simultaneamente como o eu físico do espírito. Em certo sentido, a pessoa terrena representa a segunda vinda de um outro espírito do passado, às vezes, pode ser chamada pelo mesmo nome desse espírito e parece ser a reencarnação dele. Na Bíblia, João Batista devia ter cumprido a missão que Elias deixou inacabada durante sua vida terrena, uma vez que recebeu o auxílio de Elias no desempenho de suas atividades. Jesus chamou João de Elias porque o eu físico de João servia simultaneamente como o corpo de Elias³⁰.

Nos Últimos Dias, missões de nível mundial serão confiadas a algumas pessoas na Terra. Elas deverão herdar e completar as responsabilidades de todos os espíritos do passado que se dedicaram à mesma missão. Estes espíritos descerão sobre tais pessoas e as ajudarão a completar as obras que deixaram inacabadas. Uma vez que as pessoas na Terra, de certa forma, são a segunda vinda daqueles espíritos-guias, elas poderão pensar que são a sua reencarnação. Por isso, nos Últimos Dias aparecerão pessoas que jurarão ser a segunda vinda de Jesus, o Maitreya Buda, Confúcio, a Verdadeira Oliveira ou a Árvore da Vida. As doutrinas hinduístas e budistas da reencarnação interpretam estes fenômenos externos sem o benefício do conhecimento do Princípio da Ressurreição da volta.

30. Cf. Ressurreição 2.3.2.1.

SEÇÃO 3

A UNIFICAÇÃO DAS RELIGIÕES ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

3.1 A UNIFICAÇÃO DO CRISTIANISMO ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

No tempo do Segundo Advento, todos os espíritos de vida que habitarem no Paraíso descerão às pessoas da Terra que, acreditando e servindo ao Senhor, poderão alcançar o nível de espírito divino. Cooperando com tais pessoas, ajudando-as a cumprirem a vontade de Deus na Providência da Restauração, aqueles espíritos poderão usufruir o mesmo benefício e entrar no Reino do Céu³¹. Por conseguinte, todos os espíritos descerão do Paraíso nesse tempo e auxiliarão os fiéis na Terra.

Embora o tempo da visitação possa variar de acordo com a fé do indivíduo, sua natureza inata e as realizações dos seus antepassados pela Providência, mais cedo ou mais tarde, cada fiel será guiado pelos espíritos do Paraíso para ir diante do Cristo do Segundo Advento e dedicará sua vida pela causa da vontade de Deus. Por esta razão, o Cristianismo está destinado a ser unificado.

3.2 A UNIFICAÇÃO DE TODAS AS RELIGIÕES ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

Como foi explicado anteriormente, todas as religiões, que têm procurado a mesma finalidade última, estão gradualmente convergindo para formar uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos³². O Cristianismo não existe pela sua própria causa, mas tem como sua missão final o cumprimento das finalidades de todas as religiões da história humana. O Cristo, que em seu Segundo Advento deve vir como o centro do Cristianismo, é também o Maitreya Buda, que regressará de acordo com os ensina-

31. Cf. Ressurreição 2.3.2.2.

32. Cf. Escatologia 4.2.

mentos do Budismo; o homem verdadeiro, esperado na tradição religiosa chinesa; e Chongdoryong, aquele cuja vinda é aguardada por muitos coreanos. O Cristo é também a figura central cujo Advento é aguardado por tantas outras religiões.

Consequentemente, na Segunda Vinda de Cristo, todos os espíritos, que durante suas vidas terrenas acreditaram em religiões não-cristãs, também regressarão à Terra, tal como os espíritos do Paraíso, para serem ressuscitados, apesar do tempo de seu retorno variar, dependendo de sua posição espiritual. No Segundo Advento, estes espíritos devem conduzir os fiéis de suas respectivas religiões até Cristo, ajudá-los a acreditar nele e auxiliá-los no cumprimento da vontade de Deus. Podemos encontrar um exemplo paralelo desse fato no Primeiro Advento de Cristo, quando os três magos do Oriente, que eram zoroastrianos, vieram à procura de Jesus e o veneraram após o seu nascimento³³. Da mesma forma, todas as religiões finalmente se unirão em torno de um Cristianismo renovado.

3.3 A UNIFICAÇÃO DAS PESSOAS NÃO-RELIGIOSAS ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DA VOLTA

Os espíritos que levaram uma vida conscienciosa durante suas vidas terrenas, mas não professaram nenhuma religião, também regressarão à Terra no tempo permitido para receberem o benefício da ressurreição da volta. Eles guiarão as pessoas de consciência que vivem na Terra a encontrarem Cristo no Segundo Advento e a auxiliarem-no no cumprimento da vontade de Deus.

A finalidade última da Providência da Restauração de Deus é salvar toda a humanidade. Portanto, Deus tenciona abolir completamente o inferno após a passagem do tempo necessário para cada indivíduo se redimir de seus pecados. Se o inferno permanecesse para sempre no mundo em que a finalidade de Deus tivesse sido realizada, isso contradiria a perfeição de Deus, o Seu ideal e a Sua Providência da Restauração.

Até mesmo os pais decaídos não conseguem sentir alegria quando um dos seus filhos está infeliz. Não será esse um problema ainda mais sério para Deus, o nosso Pai Celestial? Está escrito: “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a

33. Mt 2: 1-12

arrepender-se”³⁴. Por conseguinte, o inferno não pode existir para sempre. Nenhum traço do inferno permanecerá no mundo ideal, que é cumprimento do desejo mais profundo de Deus. Nos Últimos Dias, no tempo oportuno, maus espíritos descerão à Terra sobre as pessoas más, do mesmo nível espiritual, e irão ajudá-las a cumprir a vontade de Deus. De fato, até mesmo maus espíritos deram testemunho de que Jesus era o Filho de Deus³⁵.

Por sua participação nestas várias providências durante um longo período de tempo, todas as pessoas convergirão gradualmente para a finalidade do mundo ideal de Deus.

34. II Pe 3: 9

35. Mt 8: 29

Capítulo 6

Predestinação

A controvérsia teológica sobre a predestinação tem causado muita confusão na vida religiosa de muitas pessoas. Começemos por examinar a origem desta controvérsia.

Na Bíblia, encontram-se muitos versículos que são frequentemente interpretados com o sentido de que, na vida de uma pessoa, tudo acontece exatamente conforme predestinado por Deus: a prosperidade e o declínio, a felicidade e a miséria, a salvação e a condenação, e também a ascensão e a queda das nações. Por exemplo, o Apóstolo Paulo escreveu:

E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. — *Rm 8:30*

Pois, diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. — *Rm 9:15-16*

Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? — *Rm 9:21*

Também está escrito que Deus amou Jacó e aborreceu Esaú mesmo enquanto estes ainda se encontravam no ventre de sua mãe, e anunciou o seu destino, dizendo: “O maior servirá o menor”¹. Há, desta forma, uma ampla base bíblica para justificar a doutrina da predestinação absoluta e total de Deus.

No entanto, podemos igualmente encontrar na Bíblia evidências suficientes para refutar a doutrina da predestinação absoluta. Por exemplo, Deus advertiu os primeiros antepassados humanos a não comerem do fruto

1. *Rm 9: 11-13*

de modo a prevenir sua Queda². Podemos deduzir, assim, que a Queda humana não foi o resultado da predestinação de Deus, mas antes o resultado da desobediência do homem ao mandamento de Deus. Lemos ainda: “Então, arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração”³. Se a Queda humana tivesse sido predestinada por Deus, não haveria motivo para Ele se lamentar pelos seres humanos decaídos, pois eles estariam agindo de acordo com a Sua predestinação. Além disso, está escrito no Evangelho de João que todo aquele que acreditar em Cristo não perecerá, mas terá a vida eterna⁴, implicando que ninguém está destinado à perdição.

A doutrina de que o resultado dos empreendimentos humanos é determinado, não pela predestinação de Deus, mas pelo esforço humano, é apoiada pelo versículo bíblico bem conhecido: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á”⁵. Se todas as obras humanas se realizassem segundo a predestinação de Deus, então, por que motivo Jesus enfatizaria a necessidade do esforço humano? A Bíblia nos ensina a orar por nossos irmãos doentes⁶, sugerindo que a doença e a saúde não dependem apenas da predestinação de Deus. Se tudo fosse determinado pelo destino inevitável, predestinado por Deus, então nossas súplicas com lágrimas não serviriam de nada.

Sendo Deus absoluto, seria de se esperar que quando Ele predestinasse alguma coisa, isso permanecesse absolutamente imutável e nenhum esforço humano o pudesse alterar. Por conseguinte, se aceitarmos a doutrina tradicional de que todas as coisas são absolutamente predestinadas por Deus, então teremos de concluir que nenhum esforço humano, incluindo a oração, o testemunho ou a caridade, pode acrescentar algo mais à Providência da Restauração de Deus. Qualquer esforço extra para além do curso natural dos acontecimentos seria completamente inútil.

Já que existe na Bíblia uma ampla base para justificar ambas as doutrinas divergentes, a controvérsia sobre a questão da predestinação tem sido inevitável. Como é que o Princípio pode resolver esse problema? Iremos considerar a questão da predestinação, analisando-a sob vários tópicos.

2. Gn 2: 17

3. Gn 6: 6

4. Jo 3: 16

5. Mt 7: 7

6. Tg 5: 14-15

SEÇÃO 1

A PREDESTINAÇÃO DA VONTADE DE DEUS

Antes de tratarmos da predestinação da vontade de Deus, examinemos primeiramente o que seria a vontade de Deus. Recordemos que Deus não pôde cumprir a Sua finalidade da Criação devido à Queda humana. Portanto, a vontade de Deus relativa ao cumprimento de Sua Providência para a humanidade decaída continua a ser a realização da finalidade da Criação. Neste sentido, a vontade de Deus é que a restauração seja realizada.

Em seguida, devemos saber que Deus predestina a Sua vontade antes de iniciar as ações para realizá-la. Quando criou os seres humanos, Deus determinou que eles cumprissem a finalidade da Criação. Quando Deus não pôde realizar a Sua vontade, devido à Queda, Ele decidiu realizá-la através da Providência da Restauração. E, desde então, Deus tem feito todos os esforços para realizar Sua vontade.

Deus deve predestinar e realizar a Sua vontade através do caminho do bem, e nunca do caminho do mal. Deus é o autor do bem, por isso, o Seu propósito da Criação é bom. De igual modo, o propósito da Providência da Restauração e a Sua vontade em cumpri-la também são bons. Por esta razão, Deus não deseja nada que impeça ou se oponha ao cumprimento da finalidade da Criação. Em particular, Ele não podia ter predestinado a Queda humana, nem os pecados que sujeitam os seres humanos a julgamento, muito menos predestinar eventos tais como a destruição do cosmo. Se tais males fossem o resultado inevitável da predestinação de Deus, então, Deus não poderia ser o autor do bem. Além disso, se o próprio Deus tivesse predestinado tais resultados maus, Ele não teria expressado arrependimento por eles como fez, por exemplo, em relação à depravação dos homens decaídos⁷, ou pelo rei Saul quando este perdeu a fé⁸. Tais versículos mostram que o mal não é o resultado da predestinação de Deus, mas do fracasso dos seres humanos em cumprir a sua responsabilidade e, em vez disso, se tornarem parceiros de Satanás.

Até que ponto Deus predestina a Sua vontade para a realização da finalidade da Criação? Deus é o ser absoluto, único, eterno e imutável; portanto, a finalidade de Sua Criação deve também ser absoluta, única e imutável. Igualmente, a Sua vontade para a Providência da Restauração, cuja

7. Gn 6: 6

8. I Sm 15: 11

meta é o cumprimento da finalidade da Criação, deve ser também absoluta, única e imutável. É natural que a predestinação da vontade de Deus — que um dia a finalidade da Criação seja cumprida — também deve ser absoluta, tal como está escrito: “porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei”⁹. Visto que Deus predestina Sua vontade de forma absoluta, se a pessoa escolhida para cumprir a vontade de Deus falha, Deus deve continuar Sua Providência até o seu cumprimento, mesmo que para isso tenha de escolher uma outra pessoa para carregar a missão.

Por exemplo: Deus desejou que a Sua finalidade da Criação fosse cumprida através de Adão. Embora isto não tenha ocorrido, a predestinação de Deus em relação a esta vontade providencial permanece absoluta. Por isso, Deus enviou Jesus como o segundo Adão e tentou cumprir a Sua vontade através dele. Quando Jesus, devido à descrença do povo judeu¹⁰, também não pôde realizar completamente a vontade de Deus, prometeu que voltaria para cumpri-la sem falta¹¹. De forma semelhante, a vontade de Deus era estabelecer o fundamento familiar para o Messias através da Providência baseada em Caim e Abel. Quando Caim matou Abel e esta vontade não foi realizada, Deus fez uma nova tentativa para cumpri-la através da família de Noé. Quando a família de Noé também falhou em cumprir a Sua vontade, Deus escolheu Abraão, uma vez mais para substituí-lo, e trabalhou através dele. O mesmo se verifica nas missões no nível individual: Deus tentou remediar o fracasso em cumprir a Sua vontade através de Abel, escolhendo Set como seu substituto¹². Deus tentou cumprir a Sua vontade deixada inacabada por Moisés, escolhendo Josué em seu lugar¹³. Quando a vontade de Deus em relação a Judas Iscariotes foi anulada devido à sua traição a Jesus, Deus realizou uma segunda tentativa para cumprir esta vontade, elegendo Matias em lugar de Judas¹⁴.

9. Is 46: 11

10. Cf. Messias 1.2.

11. Mt 16: 27

12. Gn 4: 25

13. Js 1: 5

14. At 1: 24-26

SEÇÃO 2

A PREDESTINAÇÃO DA MANEIRA PELA QUAL A VONTADE DE DEUS É CUMPRIDA

De acordo com o Princípio da Criação, a finalidade da Criação de Deus só pode ser realizada quando os seres humanos cumprirem a sua porção de responsabilidade¹⁵. Embora a vontade de Deus para realizar esta finalidade através da Providência da Restauração seja absoluta e esteja fora da influência humana, a sua realização exige necessariamente o cumprimento da porção de responsabilidade humana. Originalmente, a finalidade da Criação de Deus teria sido cumprida através de Adão e Eva apenas quando eles cumprissem a responsabilidade que lhes fora dada e se abstivessem de comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal¹⁶. De modo semelhante, na Providência da Restauração, a vontade de Deus só é realizada quando a figura central responsável por uma missão completa a sua porção de responsabilidade. Por exemplo, o povo judeu, como a nação central da Providência, deveria ter acreditado e seguido Jesus incondicionalmente a fim de que Deus pudesse realizar a salvação completa naquele tempo. Porque não acreditaram e falharam em cumprir a sua responsabilidade, o cumprimento da vontade de Deus teve que ser adiado até o tempo do Segundo Advento.

Até que ponto Deus predestina o desenrolar dos acontecimentos na Providência? Embora a vontade de Deus de realizar a finalidade da Providência da Restauração seja absoluta, Deus predestina o processo de sua realização condicionalmente, dependendo dos cinco por cento de responsabilidade da figura central, que devem ser completados em adição aos noventa e cinco por cento de responsabilidade de Deus. A proporção dos cinco por cento é usada para indicar que a porção de responsabilidade humana é extremamente pequena quando comparada com a porção de responsabilidade de Deus. Porém, para os seres humanos, estes cinco por cento equivalem a cem por cento dos nossos esforços.

Citemos alguns exemplos: Deus predestinou que a Sua vontade só fosse cumprida através de Adão e Eva quando eles se abstivessem de comer o fruto e cumprissem a sua responsabilidade. Na Providência da Restauração através de Noé, Deus predestinou que a Sua vontade só fosse cum-

15. Cf. o Princípio da Criação 5.2.2.

16. Gn 2: 17

prida depois de Noé cumprir a sua responsabilidade, esforçando-se com a máxima devoção na construção da arca. Na Providência da Salvação através de Jesus, Deus destinou que a Sua vontade fosse cumprida somente depois que as pessoas decaídas cumprissem a sua responsabilidade ao acreditarem em Jesus como o Messias e a lhe prestarem devoção¹⁷. Todavia, repetidas vezes, os seres humanos não conseguiram assumir a sua pequena porção de responsabilidade. Consequentemente, a Providência de Deus tem sido prolongada repetidamente.

Está escrito na Bíblia: “A oração da fé salvará o doente”¹⁸, “A tua fé te salvou”¹⁹, e “Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre”²⁰. Estes versículos confirmam que Deus destina o cumprimento de Sua vontade na contingência dos seres humanos concluírem a sua porção de responsabilidade. Devemos reconhecer, através destes exemplos, quão ínfima é a porção de responsabilidade humana em comparação com o esforço e a graça de Deus, que são a Sua porção de responsabilidade. Por outro lado, quando consideramos o fato de que as figuras centrais na Providência, repetidas vezes, não conseguiram cumprir suas responsabilidades, podemos avaliar quão extremamente difícil tem sido para elas cumprirem essa porção de responsabilidade comparativamente pequena.

SEÇÃO 3

A PREDESTINAÇÃO DOS SERES HUMANOS

Adão e Eva deviam tornar-se os bons antepassados da humanidade sob a condição de cumprirem a sua responsabilidade, obedecendo ao mandamento de Deus de não comer do fruto. Por conseguinte, Deus não destinou de modo absoluto que Adão e Eva viriam a ser os nossos bons antepassados. O mesmo é válido para todas as pessoas decaídas: Elas só poderão ser as pessoas ideais que Deus destinou quando cumprirem suas responsabilidades. Portanto, Deus não destina em termos absolutos o tipo de pessoas em que elas irão realmente se tornar.

Até que ponto Deus determina o destino de um indivíduo? O cumpri-

17. Jo 3: 16

18. Tg 5: 15

19. Mc 5: 34

20. Mt 7: 8

mento da vontade de Deus através de um indivíduo exige absolutamente que ele cumpra a sua porção de responsabilidade. Por isso, embora Deus predestine alguém para uma missão particular, os noventa e cinco por cento de responsabilidade de Deus e os cinco por cento de responsabilidade da pessoa têm de ser realizados em conjunto, antes que a pessoa possa completar a missão que lhe foi dada, e cumpra a vontade de Deus. Se a pessoa não completar a sua responsabilidade, não pode se tornar a pessoa que Deus deseja que ela seja.

Por exemplo, quando Deus escolheu Moisés, Ele predestinou condicionalmente para quando Moisés cumprisse a sua responsabilidade, entraria na terra abençoada de Canaã²¹, conduzindo o povo escolhido. Todavia, quando Moisés transgrediu a vontade de Deus ao bater duas vezes na Rocha em Cades Barnea, ele falhou. Consequentemente, Moisés morreu antes de alcançar o seu destino final, e a intenção de Deus que ele conduzisse o povo a Canaã não foi realizada²². Quando Deus escolheu Judas Iscariotes, Ele predestinou condicionalmente que Judas permaneceria sendo um discípulo leal de Jesus, completando fielmente a sua responsabilidade. Porém, quando Judas se tornou infiel, a expectativa de Deus para ele não foi realizada, e ele acabou como um traidor. Quando Deus escolheu o povo de Israel, predestinou que ele seria glorificado como a nação escolhida quando cumprisse a sua responsabilidade em crer e servir a Jesus. Todavia, quando seus líderes enviaram Jesus para a cruz, aquele destino previsto não se realizou e a nação judaica foi dispersada.

Vejamos agora a predestinação de Deus com relação às figuras centrais na Providência da Restauração. O propósito da Providência da Restauração de Deus consiste em restaurar por completo o mundo decaído ao mundo original que Ele idealizou. Por conseguinte, todas as pessoas decaídas estão destinadas a serem salvas²³. No entanto, tal como durante o processo da Criação de Deus, também a Sua Providência da Salvação — um trabalho de recriação — não pode ser completada instantaneamente. Ela começa em um ponto, expandindo-se gradualmente até cobrir o todo. Neste sentido, na Providência da Salvação, Deus predestina primeiro uma pessoa para ser a figura central e então a chama para uma missão.

Que qualificações essa pessoa deve possuir para merecer tal chamado? Primeiro, a figura central tem que nascer no seio do povo escolhido.

21. Êx 3: 10

22. Nm 20: 2-13; 27: 13-14

23. II Pe 3: 9

E depois, dentre o povo escolhido mesmo, ela deve descender de uma linhagem ancestral com muitas boas realizações. Dentre os descendentes desta linhagem ilustre, ela tem que ser dotada do caráter requerido. Entre aquelas que possuem o caráter requerido, ela deve desenvolver as qualidades necessárias durante a sua juventude. Finalmente, dentre aquelas que adquiriram estas qualidades, Deus seleciona antes de tudo o indivíduo que vive no tempo e lugar mais adequados às Suas necessidades.

SEÇÃO 4

ELUCIDAÇÃO DOS VERSÍCULOS BÍBLICOS QUE SUSTENTAM A DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO ABSOLUTA

Até aqui analisamos os vários assuntos relativos à predestinação. A seguir, voltaremos a analisar aqueles versículos bíblicos que parecem sugerir que o resultado de todos os empreendimentos é determinado pela predestinação absoluta de Deus e esclarecer o seu significado.

Começemos pelo seguinte versículo:

Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. —*Rom. 8:29-30*

Sendo onisciente, Deus prevê quem tem as qualificações necessárias para se tornar uma figura central na Providência da Restauração. Deus predestina aqueles que já conhece de antemão, e depois os chama para cumprirem o propósito da Providência. Chamar a pessoa faz parte da responsabilidade de Deus, mas isso por si só não a qualifica para ser justificada perante Deus e receber a glória. Só quando a pessoa cumpre a sua responsabilidade depois de ser chamada por Deus, é que é justificada e glorificada. A predestinação de Deus relativa à glorificação de um indivíduo está, assim, dependente do cumprimento da sua porção de responsabilidade. Devido ao fato do versículo bíblico não mencionar a porção de responsabilidade humana, ele pode ser mal interpretado no sentido de significar que todos os assuntos são determinados apenas pela predestinação absoluta de Deus.

Está escrito:

Pois, diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. — *Rom. 9:15-16*.

Como está esclarecido mais acima, Deus apenas prevê e escolhe aquele que está mais apto para cumprir a finalidade da Providência da Restauração. É o direito de Deus escolher uma pessoa e ter misericórdia ou compaixão por ela; isto não depende de modo algum da vontade ou do esforço humano. Este versículo foi escrito para enfatizar o poder e a graça de Deus. Paulo também escreveu:

Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? — *Rm 9:21*

Foi explicado que Deus atribuiu aos seres humanos uma porção de responsabilidade como condição pela qual Ele pudesse amá-los acima de qualquer outro ser da Criação. A intenção de Deus ao atribuir esta condição foi dignificar os seres humanos como senhores da Criação, fazendo-os assemelhar-se à Sua natureza criativa. Contudo, os seres humanos violaram esta condição e caíram. Eles se tornaram como lixo, adequado para ser descartado. Em tal estado, as pessoas decaídas não têm nenhuma razão para se queixarem, seja qual for o modo como Deus as trate. É isso que este versículo nos ensina.

Está escrito que Deus amou Jacó e aborreceu Esaú quando estes ainda estavam no ventre de sua mãe sem que tivessem feito qualquer coisa boa ou má. Deus favoreceu a um e rejeitou ao outro, e disse a Rebeca: “O maior servirá o menor”²⁴. Qual seria a razão para este favoritismo? Deus favoreceu a um mais do que ao outro a fim de estabelecer um determinado curso na Providência da Restauração. Embora mais detalhes sejam discutidos mais adiante²⁵, Deus deu a Isaac dois filhos gêmeos, Esaú e Jacó, com a intenção de colocá-los nas posições de Caim e Abel. Eles deveriam realizar as condições de indenização necessárias para cumprir a Sua vontade de recuperar o direito de primogenitura do filho mais velho, que fora perdido na família de Adão quando Caim matou Abel. Deus tencionava realizar a Sua vontade, levando Jacó (na posição de Abel) a vencer seu irmão mais velho Esaú (na posição de Caim). Porque Esaú estava na posição de Caim, foi “aborrecido” por Deus, ao passo que Jacó, na posição de Abel, recebeu

24. *Rm 9: 10-13*

25. Cf. Fundamento 3.2

o amor de Deus.

Não obstante, o favorecimento ou o desfavorecimento de Deus iria depender do cumprimento das porções de responsabilidade de ambos no final. De fato, tendo se submetido por sua obediência a Jacó, Esaú pôde superar sua posição anterior de ser “aborrecido” por Deus e receber a bênção do amor de Deus igual à de Jacó. Por outro lado, embora Jacó estivesse inicialmente na posição de receber o favor de Deus, ele teria cessado de o receber se tivesse falhado no cumprimento de sua responsabilidade.

A doutrina da predestinação absoluta e total tem sido exposta por várias pessoas, notadamente João Calvino, sendo ainda uma doutrina bastante considerada em nossos dias atuais. Eles sustentavam essa doutrina porque acreditavam, erroneamente, que a realização da vontade de Deus dependia apenas do poder e obra de Deus, ignorando o verdadeiro relacionamento entre a porção de responsabilidade de Deus e a porção de responsabilidade humana no cumprimento da finalidade da Providência da Restauração.

Capítulo 7

Cristologia

Para as pessoas decaídas que estão em busca da salvação, existem muitas questões a serem resolvidas, das quais as mais importantes estão relacionadas com a Cristologia: a Trindade, que trata da relação entre Deus, Jesus e o Espírito Santo; o renascimento e a relação entre Jesus, o Espírito Santo e as pessoas decaídas. Até os dias de hoje, as controvérsias que cercam estes assuntos nunca foram esclarecidas. Por esta razão, as diferenças entre as doutrinas cristãs e as outras crenças estão bastante confusas. A chave para abordar estes assuntos, consiste em compreender o valor original dos seres humanos, como ponto de partida para responder as outras questões da Cristologia.

SEÇÃO 1

O VALOR DE UMA PESSOA QUE REALIZOU A FINALIDADE DA CRIAÇÃO

Consideremos o valor de uma pessoa que realizou a finalidade da Criação, isto é, o valor de Adão ou de Eva em estado de perfeição. Podemos compreender o valor de uma pessoa aperfeiçoada a partir de várias perspectivas.

Primeiro: A relação entre Deus e a pessoa plenamente madura assemelha-se à relação entre as características duais. Os seres humanos foram criados com mente e corpo, semelhantes às características duais de Deus¹. Do mesmo modo, a relação entre Deus e uma pessoa que realizou a perfei-

1. Cf. O Princípio da Criação 1.1.

ção de seu caráter individual também pode ser comparada à relação entre as características duais de uma pessoa, isto é, entre mente e corpo. Assim, como o corpo é criado à semelhança da mente intangível para ser seu parceiro-objeto substancial, um ser humano é criado à imagem de Deus intangível para ser Seu parceiro-objeto substancial. Assim, como existe unidade inseparável entre a mente e o corpo de uma pessoa verdadeira centralizada em Deus, também há unidade inseparável entre Deus e uma pessoa verdadeira, os quais formam, juntos, um fundamento de quatro posições. Nessa unidade, a pessoa sente o coração de Deus como uma realidade pessoal. Possuindo um caráter de plena maturidade, essa pessoa é um templo de Deus. Deus pode habitar nela, e ela adquire uma natureza divina². Jesus falou desse estado de perfeição, dizendo: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus”³. Assim, entendemos que uma pessoa que realizou a finalidade da Criação assume um valor divino, comparável ao valor de Deus.

Segundo: Consideremos o valor de um ser humano da perspectiva da finalidade pela qual foi criado. Deus criou os seres humanos com o propósito de desfrutar da felicidade eterna em conjunto com os seres humanos. Cada ser humano possui um caráter individual único. Independentemente do número de pessoas que nascem na Terra, nunca existem duas com a mesma personalidade. Cada pessoa é um parceiro-objeto substancial de Deus. Cada pessoa manifesta um aspecto distinto das características duais de Deus. Por isso, tal pessoa é a única no universo inteiro que pode estimular um aspecto particular distinto da natureza de Deus e proporcionar-Lhe alegria⁴. Cada pessoa que cumpriu a finalidade da Criação é, desse modo, um ser único no cosmo. Sendo assim, podemos afirmar a verdade contida nas palavras do Buda: “No Céu e na Terra, eu sou o único honrado”⁵.

Terceiro: Consideremos o valor de um ser humano baseado em sua relação com o universo, como foi esclarecido pelo Princípio da Criação. Uma pessoa que cumpriu a finalidade da Criação pode governar o universo inteiro⁶. Possuindo espírito e corpo, ela pode governar o mundo espiritual com seu eu espiritual, e o mundo físico com seu eu físico. Com os seres humanos atuando como mediadores, os dois mundos entram em uma re-

2. I Co 3: 16; Cf. O Princípio da Criação 3.2.

3. Mt 5: 48

4. Cf. O Princípio da Criação 3.2.

5. As primeiras palavras atribuídas ao Buda após seu nascimento. Ch’ang A-han ching, T 1.1.4c1-2; *Mahapadana Suttanta Digha-nikaya* ii.15

6. Gn 1: 28

lação recíproca, e formam um cosmo unificado que é um parceiro-objeto completo para Deus.

Aprendemos por meio do Princípio da Criação que o universo é a manifestação substancial das características duais de um ser humano. O espírito de uma pessoa é a encapsulação de todos os elementos do mundo espiritual; e seu corpo é a encapsulação de todos os elementos do mundo físico. A pessoa que cumpriu a finalidade da Criação é, pois, a encapsulação de todas as essências de tudo no universo. Isso explica por que um ser humano é chamado de microcosmo do universo. Por estas razões, um ser humano possui o valor do cosmo inteiro. Podemos, então, compreender sob uma nova luz as palavras de Jesus: “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?”⁷

Suponha que existe uma máquina perfeita cujas peças são únicas no mundo, sem nenhuma peça de reposição, e nenhum método de fazer outra peça. Não importa o tamanho ou a insignificância da peça, seu valor é igual ao valor da máquina inteira. De modo semelhante, uma pessoa totalmente madura é única no universo. Não importa quão insignificante ela pareça, seu valor é igual ao valor do cosmo inteiro.

SEÇÃO 2

JESUS E A PESSOA QUE REALIZOU A FINALIDADE DA CRIAÇÃO

2.1 O ADÃO PERFEITO, JESUS E A RESTAURAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA

A história humana é a história da Providência da Restauração. Sua meta é a realização do Reino do Céu na Terra quando, no final da história, a Árvore da Vida perdida no Jardim do Éden for recuperada⁸. Podemos compreender a relação entre o Adão perfeito e Jesus através da comparação da Árvore da Vida do Jardim do Éden com a Árvore da Vida que será restaurada nos Últimos Dias.

Como foi explicado acima⁹, se Adão tivesse realizado completamente

7. Mt 16: 26

8. Ap 22: 14; Gn 3: 24

9. Cf. A Queda 1.1.1.

o ideal da Criação, ele teria se tornado a Árvore da Vida. Do mesmo modo, todos os seus descendentes teriam se tornado árvores da vida. Todavia, a Queda de Adão frustrou a vontade de Deus e, desde então, a humanidade decaída tem esperado ser restaurada como árvores da vida¹⁰. Já que uma pessoa decaída nunca pode ser restaurada como uma árvore de vida por seus próprios esforços é necessário que um homem que tenha completado o ideal da Criação venha como a Árvore da Vida e enxerte em si todas as pessoas. Jesus é esta árvore de vida retratada na Bíblia. Se Adão tivesse realizado o ideal de perfeição simbolizado pela Árvore da Vida no Jardim do Éden, teria se tornado idêntico a Jesus, que foi simbolizado pela Árvore da Vida no livro do Apocalipse, no sentido de ter realizado a meta da Criação. Assim, eles possuiriam valor igual.

2.2 JESUS, OS SERES HUMANOS E O CUMPRIMENTO DA FINALIDADE DA CRIAÇÃO

Comparemos o valor de Jesus com o valor de uma pessoa de caráter individual perfeito. Com respeito à finalidade da Criação, uma pessoa de plena maturidade é perfeita como Deus é perfeito¹¹. Possuindo a mesma natureza divina que Deus, ela é infinitamente preciosa. Porque Deus é um Ser eterno, uma pessoa criada para tornar-se Seu parceiro-objeto incorpóreo, deve possuir uma vida eterna. Uma pessoa de plena maturidade é única no cosmo inteiro. Além disso, sendo ela o Senhor de todo o mundo natural, que não pode realizar seu pleno valor sem ela, a pessoa possui o valor do cosmo.

Não existe valor maior que uma pessoa que tenha realizado a finalidade da Criação. Este é o valor de Jesus, que certamente atingiu o valor mais alto que se possa imaginar. A crença cristã convencional na divindade de Jesus tem um alicerce forte porque, sendo um ser humano perfeito, Jesus é totalmente um com Deus. A afirmação de que Jesus é um homem que cumpriu a finalidade da Criação não diminui em nada o valor de Jesus. De fato, o Princípio da Criação eleva o valor verdadeiro de todas as pessoas que cumprirem a finalidade da Criação a um nível comparável ao de Jesus.

Vamos, agora, examinar algumas evidências bíblicas que apoiam a afirmação de que Jesus é um homem que cumpriu a finalidade da Criação. Está escrito:

10. Pv 13: 12; Ap 22: 14

11. Mt 5: 48

Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. — *1 Tm 2:5*

Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos. — *Rom. 5:19*.

Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. — *1 Co 15:21*

Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos. — *At 17:31*

Nestes termos, a Bíblia mostra claramente que Jesus é um homem. Acima de tudo, ele teve que vir como um ser humano para que pudesse se tornar o Verdadeiro Pai capaz de dar renascimento aos seres humanos.

2.3 JESUS É O PRÓPRIO DEUS?

Quando Filipe pediu a Jesus que lhe mostrasse Deus, Jesus disse, “Quem vê a mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?”¹² Está escrito acerca de Jesus: “Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu”¹³. Jesus também disse: “Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou”¹⁴. Com base nestes versículos bíblicos, muitos cristãos passaram a acreditar que Jesus é Deus, o Criador.

Jesus pode perfeitamente ser chamado de Deus porque, sendo um homem que cumpria a finalidade da Criação e que vive em unidade com Deus, ele possui uma natureza divina. Não obstante, ele não é o próprio Deus-Criador. Podemos considerar o relacionamento entre Deus e Jesus como análogo ao relacionamento existente entre a mente e o corpo. Uma vez que o corpo é o parceiro-objeto substancial da mente, este se assemelha à mente e age em unidade com a mente. Assim, podemos compreender que o corpo é o segundo eu da mente. Mas o corpo não é a própria mente. Por analogia, uma vez que Jesus é um com Deus e a encarnação de Deus, podemos dizer que ele é o segundo eu de Deus; mas ele não é o próprio Deus. É verdade que a pessoa que viu Jesus, pode dizer que viu Deus¹⁵,

12. Jo 14: 9-10

13. Jo 1: 10

14. Jo 8: 58

15. Jo 14: 9-10

mas ao afirmar isto, ele não queria dizer que Jesus era o próprio Deus.

A Bíblia refere-se a Jesus como o Verbo feito carne¹⁶. Este versículo significa que Jesus é a encarnação do Verbo; isto é, um homem no qual o Verbo se tornou vivo. Lemos que todas as coisas foram feitas através do Verbo, e que o mundo foi feito através de Jesus¹⁷. Com base nisso, pode-se dizer que Jesus é o Criador. Para compreender o significado destes versículos, consideremos que, de acordo com o Princípio da Criação, o universo é a manifestação substancial do caráter interno e da forma externa de um homem de caráter perfeito. Todos os elementos do universo estão contidos numa pessoa de plena maturidade. Eles ressoam em harmonia em volta dela. Neste sentido, podemos dizer que o universo é “criado” por um ser humano perfeito. Além disso, Deus pretendia que os seres humanos fossem os criadores e senhores do mundo natural, dotando-os com o caráter e com os poderes do Criador. Isto era para ser realizado assim que eles atingissem a perfeição através do cumprimento de sua responsabilidade. Desta perspectiva, estes versículos estão de acordo com nosso entendimento acerca de Jesus como um homem que cumpriu a finalidade da Criação; eles não significam que Jesus é o próprio Criador.

Jesus também disse: “Antes que Abraão existisse, Eu sou”¹⁸, Jesus era descendente de Abraão. Todavia, com respeito à Providência da Restauração, Jesus é o antepassado de Abraão porque, sendo o escolhido que dá renascimento a toda a humanidade, ele veio na posição do primeiro antepassado. Precisamos entender que, com estas palavras, Jesus não afirmou ser ele o Próprio Deus. Enquanto viveu na Terra, Jesus era um homem como nós, sem diferença exceto pelo fato de que ele não tinha o pecado original. Mesmo no mundo espiritual, onde tem residido desde a sua ressurreição, Jesus vive como um espírito, como os seus discípulos. A única diferença entre eles é que Jesus vive como um espírito divino, emitindo brilhantes raios de luz, enquanto os seus discípulos, como espíritos de vida, apenas refletem essa luz.

Está escrito que desde a sua ressurreição, Jesus está intercedendo por nós diante de Deus¹⁹, como fazia enquanto estava na Terra²⁰. Se Jesus fosse o próprio Deus, como poderia interceder por nós diante dele próprio?

16. Jo 1: 14

17. Jo 1: 3; 10

18. Jo 8: 58

19. Rm 8: 34

20. Lc 23: 34

Além disso, Jesus chamou Deus de Pai, reconhecendo assim que ele não era o próprio Deus²¹. Se Jesus fosse o próprio Deus, como podia ser tentado por Satanás? Finalmente, podemos concluir com certeza que Jesus não era o próprio Deus com base nas palavras que ele pronunciou na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”²²

SEÇÃO 3

JESUS E AS PESSOAS DECAÍDAS

Uma pessoa decaída não possui nenhum aspecto do valor de uma pessoa verdadeira que cumpriu a finalidade da Criação. Ao contrário, ela caiu para um nível tão baixo que passou a admirar e a se submeter aos anjos, que foram criados como seus subordinados. De outra forma, uma vez que Jesus veio com o pleno valor de uma pessoa que cumpriu a finalidade da Criação, “todas as coisas lhe estão sujeitas”²³. Assim, uma pessoa decaída, que nasceu com o pecado original, está manchada com a condição que Satanás usa para atacá-la. Por sua vez, sem o pecado original, Jesus não possuía em si mesmo nenhuma condição que permitisse a Satanás invadi-lo. Uma pessoa decaída não pode compreender a vontade nem o coração de Deus. No máximo, ela os pode entender e sentir de relance. Em contrapartida, Jesus compreendia plenamente a vontade de Deus e sentia profundamente o Seu coração, tendo também experimentado o coração de Deus como uma realidade em sua vida cotidiana.

Quando está no estado decaído, uma pessoa não tem praticamente nada de seu valor original. Todavia, quando ela renasce espiritual e fisicamente através de Jesus, o Verdadeiro Pai, tornando-se sua filha livre do pecado original, ela está restaurada como uma pessoa verdadeira que completou a finalidade da Criação, assim como Jesus. Desse modo, sua relação com Jesus seria como a relação de uma filha e seu pai. Embora sua relação sempre mantenha a ordem vertical de pai e filho, seus valores originais são iguais. Assim, Cristo é a cabeça da Igreja²⁴, e nós somos seu corpo e seus membros²⁵. Jesus é o Templo principal, e nós somos os ramais. Jesus

21. Jo 17: 1

22. Mt 27: 46

23. I Co 15: 27

24. Ef 1: 22

25. I Co 12: 27

é a videira, e nós somos os ramos²⁶. Somos as oliveiras selvagens que precisam enxertar-se em Jesus, a oliveira verdadeira²⁷. Depois, nós mesmos podemos nos tornar oliveiras verdadeiras. Consequentemente, Jesus nos chamou “meus amigos”²⁸. Está escrito que “quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele”²⁹, Jesus é só o “primeiro fruto”. Nós, que pertencemos a Cristo, seremos os próximos, por ocasião de sua Segunda Vinda³⁰.

SEÇÃO 4

O RENASCIMENTO E A TRINDADE

A doutrina da Trindade é um dos assuntos mais misteriosos da teologia Cristã. Além disso, a doutrina relacionada ao renascimento, embora aparentemente clara para todos, precisa receber elucidação mais profunda. Nesta seção, examinaremos estas doutrinas.

4.1 RENASCIMENTO

4.1.1 JESUS, O ESPÍRITO SANTO E SUA MISSÃO PARA DAR RENASCIMENTO

Jesus disse a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus”³¹. Renascimento significa nascer outra vez. Por que as pessoas decaídas precisam renascer?

Se Adão e Eva tivessem realizado o ideal da Criação e tivessem se tornado os Verdadeiros Pais da humanidade, eles teriam dado à luz filhos bons, sem pecado original, e teriam formado o Reino do Céu na Terra. Todavia, Adão e Eva caíram e tornaram-se maus pais, multiplicando filhos maus que criaram este inferno na Terra. Então, como Jesus disse a Nicodemos, as pessoas decaídas não podem ver o Reino de Deus sem renascer como os filhos sem pecado original.

Não podemos nascer sem pais. Quem, então, são os pais de bondade

26. Jo 15: 5

27. Rm 11: 17

28. Jo 15: 14

29. I Jo 3: 2

30. I Co 15: 23

31. Jo 3: 3

por meio dos quais poderemos renascer livres do pecado original e entrar no Reino de Deus? Pais que possuem o pecado original não podem dar à luz filhos bons sem pecado original. Com certeza, é impossível encontrar pais sem pecado na humanidade decaída. Estes pais devem descer do Céu. Jesus foi o Pai que veio do Céu. Ele veio como o Verdadeiro Pai para dar renascimento às pessoas decaídas, transformando-as em filhos de bondade, completamente livres do pecado original e capazes de construir o Reino do Céu na Terra. Assim, está escrito na Bíblia: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”³². Jesus veio como o Verdadeiro Pai que Adão falhou em se tornar. Por isso, a Bíblia fala de Jesus como “o último Adão,” e como o “Pai Eterno”³³.

Todavia, um pai sozinho não pode dar renascimento a filhos. Deve haver uma Verdadeira Mãe, assim como um Verdadeiro Pai, para que os filhos decaídos possam renascer como filhos sem pecado. O Espírito Santo veio como a Verdadeira Mãe. É por isso que Jesus disse a Nicodemos que ninguém pode entrar no Reino de Deus sem renascer através do Espírito Santo³⁴.

Muitos receberam a revelação de que o Espírito Santo é feminino. Isto é assim porque o Espírito Santo veio como a Verdadeira Mãe, ou a segunda Eva. Uma vez que o Espírito Santo é o aspecto feminino da natureza de Deus, não podemos estar diante de Jesus como suas noivas sem antes receber o Espírito Santo. Sendo feminino, o Espírito Santo consola e move os corações das pessoas para Deus³⁵. O Espírito Santo, como uma Verdadeira Mãe espiritual, limpa os pecados das pessoas, expiando o pecado cometido por Eva. Jesus, o Senhor masculino, trabalha no Céu (yang), enquanto o Espírito Santo, sua contraparte feminina, trabalha na Terra (yin).

4.1.2 JESUS, O ESPÍRITO SANTO E AS CARACTERÍSTICAS DUAIS DO LOGOS

Logos é a palavra grega para o “princípio racional”, ou “o Verbo”. A Bíblia indica que o Logos é um parceiro-objeto de Deus³⁶, envolvido em

32. I Pe 1: 3

33. I Co 15: 45; Is 9: 6

34. Jo 3: 5

35. Rm 5: 5; Jo 14: 26-27; At 9: 31.

36. Jo 1: 1

uma relação recíproca com Ele. Desde que Deus, o parceiro-sujeito do Logos, existe com características duais, o Logos como seu parceiro-objeto também deve ser composto de características duais. Se o Logos existisse sem características duais, todas as coisas feitas por meio dele³⁷ não seriam compostas de características duais. Adão e Eva, os parceiros-objeto encarnados de Deus em imagem, foram criados separadamente a partir das características duais do Logos³⁸.

Se Adão, como um homem, tivesse cumprido o ideal da Criação e tivesse se transformado na Árvore da Vida, e se Eva, como uma mulher, tivesse cumprido o ideal da Criação e tivesse realizado a Árvore do Conhecimento do Bem, ficariam juntos como os Pais Verdadeiros da humanidade. Eles teriam cumprido as três grandes bênçãos e teriam realizado o Reino de Deus na Terra. No entanto, devido à Queda, este mundo virou o inferno na Terra. Consequentemente, para dar renascimento às pessoas decaídas Jesus veio como o segundo Adão³⁹, o Verdadeiro Pai da humanidade, e como símbolo da Árvore da Vida⁴⁰. Sendo assim, não deveria vir também a Verdadeira Mãe da humanidade⁴¹, a segunda Eva, com a missão simbolizada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? Aquela que veio como a Verdadeira Mãe para dar renascimento às pessoas decaídas foi o Espírito Santo.

4.1.3 *O RENASCIMENTO ESPIRITUAL ATRAVÉS DE JESUS E DO ESPÍRITO SANTO*

Uma nova vida nasce a partir do amor dos pais. Quando cremos em Jesus como o Salvador através da inspiração do Espírito Santo⁴², recebemos o amor dos Verdadeiros Pais espirituais, que é gerado através da ação de dar e receber entre Jesus, o Verdadeiro Pai espiritual, e o Espírito Santo, a Verdadeira Mãe espiritual. Através deste amor, eles nos infundem nova vida, e nossos espíritos renascem como novos eus. Este é o renascimento espiritual. Não obstante, como os seres humanos caíram espiritual e fisicamente, precisamos ser purificados do pecado original através do renascimento espiritual e físico. Cristo deve voltar à Terra para dar salvação física à humanidade, a qual se processará através de nosso renascimento físico.

37. Jo 1: 3

38. Cf. O Princípio da Criação 1.1.

39. I Co 15: 45

40. Ap 22: 14

41. Ap 22: 17

42. I Co 12: 3

4.2 A TRINDADE

Segundo o Princípio da Criação, a finalidade da Criação de Deus é concluída na base do fundamento de quatro posições, que é estabelecido com a realização das três finalidades objetivas através da ação de origem-divisão-união. Para cumprir a finalidade da Criação, Jesus e o Espírito Santo apresentam-se como parceiros-objeto de Deus, manifestando, separadamente, as características duais de Deus. Eles se unem, então, através da ação de dar e receber, tendo Deus no centro, e estabelecem o fundamento de quatro posições, constituindo uma unidade — Deus, Jesus e o Espírito Santo — e esta unidade constitui a Santíssima Trindade.

Originalmente, a finalidade de Deus ao criar Adão e Eva foi formar uma trindade, preparando-os para serem os Verdadeiros Pais da humanidade, unidos harmoniosamente como marido e esposa centralizados em Deus em um fundamento de quatro posições. Se Adão e Eva não tivessem caído mas, tivessem formado a trindade com Deus, tornando-se os Verdadeiros Pais, capazes de multiplicar filhos de bondade, seus descendentes também se tornariam bons maridos e boas esposas com Deus no centro de suas vidas. Cada casal teria, assim, formado uma trindade com Deus. O Reino do Céu na Terra teria sido realizado naquela época, através do cumprimento das três grandes bênçãos. No entanto, quando Adão e Eva caíram, eles formaram um fundamento de quatro posições centralizados em Satanás. Em outras palavras, eles formaram uma trindade decaída com Satanás. Seus descendentes também continuaram formando trindades centralizadas em Satanás, originando, assim, uma sociedade corrupta e imoral.

Desde a Queda, Deus tem ansiado pelo dia em que pudesse dar renascimento às pessoas e unir-Se em trindade com elas. Por isso, Deus pretendia exaltar Jesus e sua Noiva como o segundo Adão e a segunda Eva para se tornarem os Verdadeiros Pais da humanidade. Todavia, o Jesus ressuscitado e o Espírito Santo em unidade com Deus puderam formar somente uma trindade espiritual. Assim, eles puderam cumprir apenas a missão de Verdadeiros Pais espirituais. Assim, Jesus e o Espírito Santo dão renascimento apenas espiritual às pessoas de fé como seus filhos espirituais, restaurando-as em trindades espirituais.

Cristo deve voltar na forma de um homem físico e encontrar sua Noiva. Juntos, eles formarão na Terra uma trindade perfeita com Deus, e se tornarão os Verdadeiros Pais espirituais e físicos da humanidade. Eles darão renascimento espiritual e físico às pessoas decaídas, removendo seu

pecado original a fim de poderem formar, na Terra, trindades com Deus no centro. Quando as pessoas decaídas forem restauradas ao ponto de poderem estabelecer verdadeiros fundamentos de quatro posições centralizados em Deus, elas, finalmente, serão capazes de construir o Reino do Céu na Terra, onde as três grandes bênçãos de Deus serão cumpridas.

Parte II

Introdução à Restauração

A Providência da Restauração refere-se ao trabalho de Deus para restaurar os seres humanos ao estado original, anterior à Queda, para que possam completar a finalidade da Criação. Como foi discutido na Parte I, os seres humanos caíram do topo do estágio de crescimento e, desde então, têm estado sob o domínio de Satanás¹. A fim de restaurar os seres humanos, Deus trabalha para cortar a influência de Satanás. Ainda, como foi explanado em Cristologia, devemos remover o pecado original antes que possamos ser separados de Satanás e restaurados ao estado anterior à Queda. Isto somente é possível quando somos renascidos através do Messias, o Verdadeiro Pai. Explicando melhor: nós necessitamos primeiramente atravessar um curso para nos separar de Satanás. Fazemos isto com o objetivo de nos restaurar ao nível espiritual que Adão e Eva tinham atingido antes da Queda — o topo do estágio de crescimento. Neste fundamento, devemos receber o Messias e sermos renascidos, e, desse modo, completamente restaurados ao estado original dos seres humanos antes da Queda. Finalmente, seguindo o Messias, nós devemos continuar nosso crescimento até a maturidade, onde podemos cumprir a finalidade da Criação.

Uma vez que a Providência da Restauração é o trabalho de recriação de Deus, o qual tem como objetivo o cumprimento da finalidade da Criação, Deus realiza Sua Providência de acordo com Seu Princípio. No curso da Providência da Restauração este princípio é denominado *Os Princípios da Restauração*. Estudemos como a Providência da Restauração deve ser realizada.

1. Cf. O Princípio da Criação 5.2.1; A Queda Humana 4.1.

SEÇÃO 1

O PRINCÍPIO DA RESTAURAÇÃO POR MEIO DA INDENIZAÇÃO

1.1 RESTAURAÇÃO POR MEIO DA INDENIZAÇÃO

Antes de discutir o Princípio da Restauração por meio da Indenização, devemos primeiro compreender em que posição, devido à Queda, os seres humanos ficaram em relação a Deus e a Satanás. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído, mas tivessem alcançado a perfeição e se tornado um em coração com Deus, eles teriam vivido se relacionando somente com Deus. Entretanto, devido à Queda, eles se uniram em um relacionamento de sangue com Satanás, que os compeliu a se relacionarem também com ele. Imediatamente após a Queda, quando Adão e Eva já tinham o pecado original, mas ainda não tinham cometido nenhuma ação subsequente boa ou má, eles se encontravam *na posição de meio caminho* — uma posição entre Deus e Satanás onde eles se relacionavam com ambos. Como consequência, todos os seus descendentes também estão na posição de meio caminho. Tomemos, por exemplo, uma pessoa do mundo decaído que não acredita em Jesus, mas que leva uma vida conscienciosa. Por ela ter vivido durante longo tempo uma vida virtuosa, Satanás não pode arrastá-la para o inferno. Contudo, Deus também não pode trazê-la para o Paraíso porque ela viveu sem acreditar em Jesus durante muito tempo. Assim, ela permanece em uma posição de meio caminho. Quando for para o mundo espiritual, seu espírito ascenderá para uma região intermediária do mundo espiritual, o qual não é nem o Paraíso e nem o inferno.

Como Deus separa Satanás das pessoas decaídas que estão na posição de meio caminho? Satanás se relaciona com base em sua conexão com elas através da linhagem. Consequentemente, até que as pessoas estabeleçam uma *condição* através da qual Deus possa reivindicá-las como pertencentes a Ele, não existe forma pela qual Deus possa restaurá-las para o lado celeste. De outro lado, reconhece que Deus é o Criador dos seres humanos. A menos que Satanás encontre alguma condição através da qual possa atacar uma pessoa decaída, ele também não pode, arbitrariamente, reivindicá-la para o seu lado. Consequentemente, uma pessoa decaída irá para o lado de Deus se estabelecer boas condições, e para o lado de Satanás se estabelecer más condições.

Por exemplo: quando a família de Adão estava na posição de meio caminho, Deus instruiu os seus filhos, Caim e Abel, a oferecer sacrifícios para que possibilitassem a eles ficar em uma posição a partir da qual Deus poderia executar Sua Providência através deles. Contudo, porque Caim matou Abel, foi estabelecida a condição que permitiu a Satanás reivindicá-los imediatamente. Deus enviou Jesus às pessoas decaídas para que elas pudessem estar no lado de Deus através da condição de sua fé n'Ele. Infelizmente, quando Jesus veio, muitos o rejeitaram e permaneceram no lado de Satanás. Esta é a razão pela qual Jesus é o Salvador e o Senhor do Julgamento.

Qual, então, é o significado da restauração por indenização? Quando alguém perde sua posição ou estado original, deve estabelecer alguma condição para restaurá-lo. A execução de tais condições de restituição é denominada *indenização*. Por exemplo: para recuperar a perda da reputação, posição ou saúde perdidas uma pessoa deve fazer o esforço necessário, ou pagar o devido preço. Suponhamos que duas pessoas que se amavam venham a se desentender; elas devem fazer alguma condição de reconciliação antes que o amor previamente experimentado por elas possa ser reavivado. Do mesmo modo, é necessário que os seres humanos, que caíram da graça de Deus para a corrupção, estabeleçam alguma condição antes de poderem ser restaurados à sua verdadeira posição. Chamamos este processo de restaurar a posição e estado original de *condições de restauração por indenização*, e chamamos a condição estabelecida de uma *condição de indenização*. O trabalho de Deus para restaurar as pessoas decaídas para seu verdadeiro estado não decaído, tendo elas que estabelecer condições de indenização, é denominado a *Providência da Restauração por Indenização*.

Como comparar uma condição de indenização com o valor do que foi perdido? Podemos responder, listando a seguir três tipos de condições de indenização.

O primeiro é chamado de uma condição de indenização equivalente. Neste caso, a restauração é alcançada estabelecendo-se uma condição de indenização em um preço igual ao valor do que foi perdido quando alguém deixou sua posição ou estado original. Atos de restituição ou compensação são condições de indenização desse tipo. A passagem “vida por vida, olho por olho, dente por dente”², refere-se a esse tipo de condição de indenização.

2. Êx 21: 23-24

O segundo tipo é fazer uma *condição de indenização inferior*. Neste caso, a restauração é alcançada por meio de uma condição de indenização em um preço inferior ao valor do que foi perdido. Por exemplo: quando alguém possui um grande débito, se o credor mostrar boa vontade em perdoar uma parcela do débito, o devedor pode pagar menos do que o montante total, e ainda saldar o débito inteiro. Um exemplo claro dessa situação foi a redenção por meio da cruz. Cumprindo meramente uma pequena condição de indenização de fé em Jesus, recebemos a grandiosa graça da salvação, a qual nos qualifica a participar com Jesus na mesma ressurreição. Estabelecendo a condição de indenização do batismo pela água, podemos renascer espiritualmente através de Jesus e do Espírito Santo. Além disso, comendo um pedaço de pão e bebendo um copo de vinho no sacramento da sagrada comunhão, recebemos a preciosa graça de participar do corpo e sangue de Cristo. Todos estes casos são exemplos de condições de indenização inferior.

O terceiro tipo é fazer uma *condição de indenização superior*. Quando uma pessoa falha em executar uma condição de indenização inferior, deve fazer uma outra condição de indenização para retornar ao estado original, desta vez em um preço maior do que a primeira. Por exemplo: porque Abraão cometeu um erro ao ofertar o sacrifício da pomba, do cordeiro e da novilha teve que estabelecer uma condição de indenização superior para corrigir sua falha. Deus, então, pediu-lhe que oferecesse seu único filho Isaac como o sacrifício. Nos dias de Moisés, quando os israelitas falharam em acreditar na promessa de Deus durante os quarenta dias de espionagem nas terras de Canaã, tiveram que estabelecer uma condição de indenização superior, vagando no deserto por quarenta anos, calculados como um ano para cada dia da falha na missão de espionagem³.

Por que uma condição de indenização superior é necessária sempre que uma condição de indenização é estabelecida pela segunda vez? Porque toda vez que uma figura central na Providência de Deus faz uma segunda tentativa de estabelecer uma condição de indenização, deve cumprir não apenas sua própria condição, mas deve também fazer a compensação pelas falhas das pessoas que vieram antes dela.

A seguir, estudemos o método de estabelecer condições de indenização. Para alguém ser restaurado à posição, ou ao seu estado original do qual caiu, deve fazer uma condição de indenização invertendo o curso de

3. Nm 14: 34

seu erro. Por exemplo: porque o povo eleito rejeitou Jesus e o enviou à cruz, para serem salvos e restaurados para a posição original de eleitos de Deus, o povo eleito deve seguir pelo caminho inverso: amar Jesus e estar disposto a carregar a cruz para servi-lo⁴. Esta é a razão pela qual o Cristianismo se tornou uma religião de martírio. Além disso, os seres humanos causaram tremendo pesar para Deus, ao caírem, violando Sua vontade. Para restaurar a Queda por indenização devemos procurar recuperar nossa pureza e nossa natureza original e confortar o coração de Deus, vivendo em obediência à Sua vontade. Da mesma forma, porque o primeiro Adão abandonou a Deus, seus descendentes acabaram sob o domínio de Satanás. Assim, com o objetivo de resgatar as pessoas do seio de Satanás e restaurá-las para Deus, Jesus, o Segundo Adão, teve que adorar e honrar a Deus mesmo após ser abandonado por Ele. Esta é a misteriosa razão por trás do abandono de Jesus na cruz por Deus⁵. Finalmente, as leis de uma nação impõem punição aos criminosos com a finalidade de estabelecer as condições de indenização necessárias para a manutenção da ordem na sociedade.

Quem deve estabelecer as condições de indenização? Anteriormente, aprendemos que os seres humanos deveriam tornar-se perfeitos, cumprindo sua responsabilidade; então, teriam a autoridade para governar até mesmo os anjos. Contudo, os primeiros antepassados humanos falharam em sua responsabilidade, e, desse modo, caíram ao estado em que foram dominados por Satanás. Para escapar do domínio de Satanás e sermos restaurados ao estado no qual possamos exercer domínio sobre ele, nós mesmos devemos estabelecer as condições de indenização necessárias como nossa porção de responsabilidade.

1.2 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

O Messias vem como o Verdadeiro Pai da humanidade porque somente ele pode remover o pecado original, dando o renascimento para a humanidade nascida de pais decaídos⁶. Para as pessoas decaídas serem restauradas ao seu estado original, devem receber o Messias. Entretanto, antes de recebê-lo, devem primeiro estabelecer o *fundamento para o Messias*.

Que condições de indenização são requeridas para se estabelecer o fundamento para o Messias? Para responder a esta questão, devemos primei-

4. Lc 14: 27

5. Mt 27: 46

6. Cf. Cristologia 4.1.1.

ramente entender como Adão deveria ter realizado a finalidade da Criação, e como ele falhou em fazê-lo, uma vez que a condição de indenização é feita invertendo o curso do desvio do caminho original.

Para Adão realizar a finalidade da Criação, ele tinha que estabelecer duas condições. Primeiramente, Adão deveria ter estabelecido o *fundamento de fé*. A pessoa que devia estabelecer este fundamento de fé era o próprio Adão. A condição para estabelecer este fundamento consistia em manter rigorosamente o mandamento de Deus de não comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ao cumprir essa condição, Adão avançaria através do período de crescimento, durante o qual ele deveria cumprir sua porção de responsabilidade. Este período representa alguns números de significado providencial. Assim, o período de crescimento pode ser compreendido como um período para cumprir determinados números.

A segunda condição que Adão teria que estabelecer a fim de realizar a finalidade da Criação era o *fundamento de substância*. Após ter estabelecido um inabalável fundamento de fé, Adão deveria, então, ter se tornado um com Deus, estabelecendo desse modo o fundamento de substância. Isto significa que ele teria se tornado a perfeita encarnação da Palavra⁷ com caráter perfeito, cumprindo a primeira bênção de Deus. Dessa maneira, se não tivesse caído, Adão teria completado a finalidade da Criação. Para que uma pessoa decaída possa estabelecer o fundamento para receber o Messias, deve passar por um curso similar, estabelecendo primeiramente o fundamento de fé, e depois, o fundamento de substância.

1.2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Porque Adão desobedeceu à Palavra de Deus e caiu, não pôde estabelecer o fundamento de fé, nem tampouco tornar-se a perfeita encarnação da Palavra ou completar a finalidade da Criação. Para restaurar a base sobre a qual possa completar a finalidade da Criação, o homem decaído deve primeiramente restaurar, por indenização, o fundamento de fé que os primeiros antepassados humanos falharam em estabelecer. Há três elementos da condição de indenização requeridos para restaurar o fundamento de fé.

Primeiramente, deve haver uma *figura central*. A partir do momento em que Adão falhou em estabelecer o fundamento de fé, Deus tem procurado pelas figuras centrais que pudessem restaurar o fundamento de fé per-

7. Jo 1:14

dido. Foi com esse intuito que Deus solicitou oferta de sacrifícios de Caim e Abel. Da mesma forma, Deus chamou homens, tais como Noé, Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, os reis do Oriente e João Batista com a finalidade de estabelecê-los como figuras centrais.

Em segundo lugar, um *objeto para a condição* deve ser oferecido. Quando Adão perdeu a fé em Deus, perdeu a Palavra de Deus que lhe tinha sido dada para o cumprimento da condição para estabelecer o fundamento de fé. Em consequência, por muito tempo o homem decaído não pôde receber diretamente a Palavra de Deus para restaurar o fundamento de fé. Assim, tornou-se necessário oferecer objetos para a condição como substitutos da Palavra. Os seres humanos foram degradados pela Queda a um estado inferior ao dos demais seres da Criação, como está escrito: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”⁸. Assim, na Idade anterior ao Velho Testamento, as pessoas poderiam estabelecer o fundamento de fé oferecendo um sacrifício, ou algo equivalente, tal como a arca, obtido do mundo natural. Desse modo, o fundamento de fé também funcionava como o fundamento para restaurar todas as coisas, as quais tinham sido violadas por Satanás. Na Idade do Velho Testamento, tanto a Palavra revelada nas Leis de Moisés, ou representativos da Palavra, tais como a Arca da Aliança, o Templo e várias figuras centrais, serviram como objetos para a condição, substituindo a Palavra original. Na Idade do Novo Testamento, a Palavra revelada nos Evangelhos de Jesus, a encarnação da Palavra, foi o objeto para a condição. Do ponto de vista dos seres humanos, estes objetos para a condição foram oferecidos com a finalidade de estabelecer o fundamento de fé. Da perspectiva de Deus, a oferta de objetos para a condição fixaria a posse da Providência de Deus.

Em terceiro lugar, um *período numérico de indenização* deve ser concluído. Questões tais como, por que a extensão desse período de indenização deve ser baseada em determinados números providenciais e qual a duração dos períodos numéricos, serão discutidas em detalhes adiante⁹.

1.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Como foi referido anteriormente, para o homem decaído completar a finalidade da Criação deve transformar-se na perfeita encarnação da Pala-

8. Jr 17: 9

9. Cf. Períodos 2.4.

vra, um estado que nossos primeiros antepassados falharam em alcançar. Tornar-se perfeitas encarnações da Palavra requer que primeiramente sejamos limpos do pecado original através do Messias. Antes de podermos receber o Messias, entretanto, necessitamos firmar um fundamento para ele, o qual é realizado quando estabelecemos o fundamento de substância sobre a base do fundamento de fé. Após ter recebido o Messias e ter sido restaurado à posição dos primeiros antepassados humanos antes de sua Queda, ainda resta um caminho a ser percorrido: Devemos nos tornar um com o Messias, centrados no coração de Deus, e então, segui-lo pelo novo caminho ainda não percorrido a fim de superar o período de crescimento, e finalmente nos tornarmos perfeitas encarnações da Palavra.

As pessoas decaídas podem estabelecer o fundamento de substância fazendo uma condição de indenização, a *condição de indenização para remover a natureza decaída*. Quando os primeiros antepassados humanos caíram e adquiriram o pecado original, não puderam realizar sua natureza original dada por Deus. Em vez disso, eles assimilaram as características primárias da natureza decaída¹⁰. Estabelecendo a condição de indenização para remover a natureza decaída, uma pessoa decaída pode estabelecer o fundamento de substância através do qual pode receber o Messias, ser libertada do pecado original, e, finalmente, restaurar sua natureza original. Nos próximos capítulos iremos discutir como esta condição pode ser cumprida¹¹.

SEÇÃO 2

O CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

2.1 AS IDADES NO CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

Apresentaremos agora uma visão geral do curso inteiro da história desde a época de Adão, como descrito na Bíblia, e examinaremos as idades providenciais que a compõem. A Providência de Deus para fazer com que as pessoas decaídas estabeleçam o fundamento sobre o qual possam receber o Messias, e assim completarem a finalidade da Criação, começou com a família de Adão. Entretanto, a vontade de Deus foi frustrada quando Caim matou Abel. Dez gerações mais tarde, a Vontade não realizada foi passada

10. Cf. A Queda Humana 4.6.

11. Cf. Fundamento 1.2.

adiante para a família de Noé. Deus julgou o mundo mau com o dilúvio a fim de separar a família de Noé e conduzir a Providência da Restauração. Deus pretendia concluir a Providência estabelecendo o fundamento para o Messias na família de Noé e enviando o Messias sobre aquela base. Contudo, devido ao ato decaído do segundo filho de Noé, Cam, a providência com a família de Noé e a arca falhou. Como consequência, as dez gerações e os quarenta dias do Dilúvio que Deus tinha estabelecido para preparar esta providência foram perdidos para Satanás.

Depois de passados quatrocentos anos a fim de restaurar por indenização o que tinha sido perdido no lado celeste, a vontade de Deus foi confiada a Abraão. Se Abraão tivesse estabelecido o fundamento para receber o Messias em nível familiar exatamente como Deus desejava, esse fundamento poderia ter sido expandido para o nível nacional, e assim, o Messias poderia vir. Entretanto, porque Abraão falhou na oferta simbólica, a vontade de Deus foi frustrada mais uma vez. Consequentemente, os dois mil anos bíblicos de Adão até Abraão¹², durante os quais Deus tinha procurado um *pai da fé* que pudesse receber o Messias, foram reivindicados por Satanás. Contudo, a situação de Abraão diferiu daquela de Noé. Embora Abraão tenha falhado na oferta simbólica, o fundamento familiar para receber o Messias foi eventualmente realizado através das três gerações da família de Abraão: Abraão, Isaac e Jacó. Sobre essa base, Deus multiplicou o povo eleito no Egito e expandiu o fundamento para receber o Messias para o nível nacional. Por essa razão, Abraão é chamado o pai da fé¹³. Se julgarmos o significado da idade estritamente por seu resultado, podemos entender que o período de dois mil anos de Adão a Abraão teve a finalidade de encontrar um pai da fé que pudesse firmar o fundamento para começar a Providência da Restauração. Desse modo, pode se dizer que o trabalho da restauração de Deus começou com Abraão.

Entretanto, devido ao erro de Abraão ao fazer a oferta simbólica, os dois mil anos de Adão a Abraão foram perdidos para Satanás. Assim, um período similar teve que ser estabelecido a fim de que os anos perdidos pudessem ser restaurados por indenização para o lado de Deus; este é o significado do período de dois mil anos de Abraão a Jesus. Se Abraão

12. A contagem bíblica tradicional para a data da origem dos primeiros antepassados humanos como sendo de seis mil anos atrás, ou dois mil anos antes de Abraão, é uma cronologia simbólica que representa um longo período de tempo. A determinação cronológico-histórica exata deste período é uma tarefa para a ciência.

13. Rm 4: 11-12, 16-17

não tivesse falhado ao fazer a oferta simbólica, o Messias teria vindo e, estando sobre o fundamento nacional para receber o Messias edificado pelos descendentes imediatos de Abraão, a Providência da Restauração teria sido completada naquela época. Do mesmo modo, o povo judeu deveria ter acreditado, atendido e apoiado a Jesus a fim de poderem representar sua nação como um sacrifício vivo diante de Deus. Então, eles teriam firmado o fundamento nacional para receber o Messias. Jesus, estabelecido como o Messias nesse fundamento, poderia então ter completado a Providência da Restauração em seu tempo.

Entretanto, tal como Abraão falhou em sua oferta simbólica, o povo judeu também falhou em fazer sua oferta em nível nacional quando seus líderes enviaram Jesus para a cruz. Assim, o período de dois mil anos — desta vez, de Abraão a Jesus — foi novamente tomado por Satanás. Consequentemente, um período paralelo teve que ser estabelecido a fim de que o período anterior de dois mil anos pudesse ser restaurado por indenização para o lado de Deus. Este é o significado do período de dois mil anos desde o tempo de Jesus até hoje. Durante esta idade, firmados sobre a cruz de Jesus, os cristãos devem estabelecer o fundamento em nível mundial para receber o Messias.

2.2 A CLASSIFICAÇÃO DAS IDADES NO CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

As idades no curso da Providência da Restauração mostram o progressivo desenvolvimento da Providência de Deus, e podem ser classificadas de acordo com seis critérios.

2.2.1 A CLASSIFICAÇÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO À PALAVRA DE DEUS

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, as pessoas ainda não tinham cumprido condições de indenização suficientes para receber diretamente a Palavra de Deus. Muitas vezes, pessoas decaídas fizeram condições de indenização através do oferecimento de sacrifícios; mas ao fazerem isso, firmaram um fundamento para o período seguinte, no qual Deus poderia iniciar a execução de Sua Providência da Restauração baseado na Palavra. Portanto, esse período é denominado de *Providência para Estabelecer o Fundamento para a Palavra*.

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, a espiritualidade e o intelecto da humanidade desenvolveram-se até o estágio de

formação baseados na Palavra revelada no Velho Testamento. Assim, esse período é denominado de *Providência em Estágio de Formação*, ou a *Idade do Velho Testamento*.

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até a Segunda Vinda, a espiritualidade e o intelecto da humanidade desenvolveram-se até o estágio de crescimento baseados na Palavra revelada no Novo Testamento. Assim, esse período é denominado de *Providência em Estágio de Crescimento*, ou a *Idade do Novo Testamento*.

(IV) Durante o período quando a Providência da Restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, a espiritualidade e o intelecto da humanidade estarão desenvolvidos em estágio de aperfeiçoamento baseados na Palavra do Completo Testamento, a qual será dada para o cumprimento da Providência da Restauração. Assim, esse período é denominado de *Providência em Estágio de Aperfeiçoamento*, ou a *Idade do Completo Testamento*.

2.2.2 A DIVISÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO À OBRA DE DEUS DA RESSURREIÇÃO

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, o povo oferecia sacrifícios para estabelecer um fundamento inicial para a Idade do Velho Testamento, quando Deus começaria Sua obra de ressurreição. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Ressurreição*.

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, o povo poderia ser ressuscitado ao nível de espírito de forma, com base na Palavra do Velho Testamento e no mérito da Idade da Providência da Restauração. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Formação*.

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, o povo é ressuscitado ao nível de espírito de vida com base na Palavra do Novo Testamento e no mérito da Idade da Providência da Restauração. Assim, este período é denominado a *Idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Crescimento*.

(IV) Durante o período em que a Providência da Restauração deve ser concluída, após a Segunda Vinda de Cristo, o povo é ressuscitado ao nível de espírito divino com base na Palavra do Completo Testamento e no mérito da Idade da Providência da Restauração. Por isso, esse período

é denominado de *Idade da Providência da Ressurreição em Estágio de Aperfeiçoamento*.

2.2.3 A DIVISÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO À PROVIDÊNCIA PARA RESTAURAR POR INDENIZAÇÃO OS PERÍODOS DE FÉ PERDIDOS

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento para a Idade do Velho Testamento. Embora esse período tenha sido perdido para Satanás, Deus levantou Abraão para começar a Idade do Velho Testamento, através da qual Ele poderia restaurar o primeiro período por indenização. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração* (por indenização).

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus restaurou por indenização o período anterior de dois mil anos, perdido para Satanás devido ao erro de Abraão na oferta simbólica, trabalhando predominantemente através do povo de Israel. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência da Restauração* (por indenização).

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Deus esteve restaurando, por indenização, a Idade do Velho Testamento — perdida para Satanás devido à crucificação de Jesus — trabalhando predominantemente através do Cristianismo. Por isso, esse período é denominado de *Idade do Prolongamento da Providência da Restauração* (por indenização).

(IV) Durante o período quando a Providência da Restauração deve ser concluída, após a Segunda Vinda de Cristo, Deus trabalhará para restaurar por indenização o curso inteiro da Providência da Restauração, o qual foi perdido para Satanás. Por isso, esse período é denominado de *Idade para a Conclusão da Providência da Restauração* (por indenização).

2.2.4 A DIVISÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO À AMPLITUDE DO FUNDAMENTO PARA RECEBER O MESSIAS

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento familiar para o Messias, exaltando a família de Abraão com base na condição dos sacrifícios que eles ofereceram. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento Familiar para Receber o Messias*.

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus trabalhou para estabelecer o fundamento nacional para o Messias, exaltando Israel com base na Palavra do Velho Testamento. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento Nacional para Receber o Messias*.

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Deus esteve estabelecendo o fundamento mundial para o Messias, exaltando o Cristianismo com base na Palavra do Novo Testamento. Assim, esse período é denominado a *Idade do Prolongamento da Providência para Estabelecer o Fundamento Mundial para Receber o Messias*.

(IV) Durante o período no qual a Providência da Restauração deve ser concluída, após a Segunda Vinda de Cristo, Deus completará o fundamento cósmico para o Messias, trabalhando por todo o Céu e toda a Terra com base na Palavra do Completo Testamento. Assim, esse período é denominado de *Idade da Providência para Completar o Fundamento Cósmico para Receber o Messias*.

2.2.5 A DIVISÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO À RESPONSABILIDADE

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento sobre o qual conduziu Sua Providência na subsequente Idade do Velho Testamento, uma providência que foi cumprida pelo desempenho da responsabilidade de Deus. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento da Responsabilidade de Deus*.

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus assumiu a responsabilidade como o Criador dos seres humanos e realizou a Providência da Restauração no estágio de formação. Deus atuou com os profetas e conduziu pessoalmente a primeira responsabilidade de derrotar Satanás. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência Baseada na Responsabilidade de Deus*.

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Jesus e o Espírito Santo, que assumiram as missões de Adão e Eva, conduziram a Providência da Restauração ao estágio de crescimento. Jesus e o Espírito Santo conduziram a segunda responsabilidade de derrotar Satanás, enquanto trabalhavam para restaurar o homem decaído. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência Baseada na Responsabilidade de Jesus e do Espírito Santo*.

(IV) Durante o período em que a Providência da Restauração deve ser concluída, depois da Segunda Vinda de Cristo, os homens de fé, na Terra e no Céu, devem assumir a terceira parte da responsabilidade de derrotar Satanás, o arcanjo decaído, e concluir a Providência da Restauração. Eles devem obter essa vitória de acordo com o Princípio da Criação, o qual determina o modo através do qual os seres humanos devem conquistar a qualificação para governar os anjos. Por isso, esse período é denominado de *Idade da Providência Baseada na Responsabilidade dos Homens de Fé*.

2.2.6 A DIVISÃO DAS IDADES EM RELAÇÃO AOS PARALELOS NA PROVIDÊNCIA

(I) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, o fundamento para o Messias foi restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo simbólica. Por isso, esse período é denominado de *Idade dos Paralelos Simbólicos*.

(II) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, o fundamento para o Messias foi restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo em imagem. Por isso, esse período é denominado de *Idade dos Paralelos em Imagem*.

(III) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, o fundamento para o Messias tem sido restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo substancial. Por isso, esse período é denominado de *Idade dos Paralelos Substanciais*.

SEÇÃO 3

A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E EU

Como indivíduos, cada um de nós é um produto da história da Providência da Restauração. Assim, a pessoa que deve realizar a finalidade da história não é outro senão eu mesmo. Eu devo carregar a cruz da história e assumir a responsabilidade de cumprir o chamado. Para este fim, eu devo cumprir, durante a minha vida (horizontalmente) e através dos meus esforços, as condições de indenização que foram acumuladas através do longo curso da Providência da Restauração (verticalmente). Somente fazendo isto, eu posso, orgulhosamente, me estabelecer como o fruto da história,

sendo aquele que Deus procurou ansiosamente durante toda a Sua Providência. Em outras palavras, eu devo restaurar por indenização, durante minha própria geração, todas as missões incompletas dos profetas e santos do passado, que foram chamados em seu tempo para carregar a cruz da restauração. Do contrário, eu não posso me tornar um indivíduo que completou a finalidade da Providência da Restauração. Para me tornar um vencedor histórico, eu devo compreender claramente o coração de Deus quando Ele trabalhou com os profetas e os santos do passado, a finalidade original pela qual Deus os chamou e os detalhes das missões providenciais das quais Deus os incumbiu.

Contudo, não há ninguém dentre a humanidade decaída que possa se tornar tal vencedor histórico por seus próprios esforços. Por essa razão, devemos compreender todas estas coisas através de Cristo no Segundo Advento, que vem cumprir a Providência da Restauração. Além disso, quando acreditamos nele, tornando-nos um com ele, e atendendo-o em seu trabalho, podemos estar na posição de ter cumprido horizontalmente, juntamente com ele, as condições verticais de indenização na história da Providência da Restauração.

O caminho pelo qual todos os santos do passado caminharam com empenho para cumprir a vontade providencial de Deus é o mesmo caminho que devemos percorrer novamente, hoje. Além disso, devemos continuar até o fim desse caminho, mesmo caminhando por trilhas não percorridas por eles. Portanto, o homem decaído não pode encontrar o caminho que conduz à vida sem compreender os detalhes da Providência da Restauração. Aqui está a razão pela qual devemos estudar o Princípio da Restauração em detalhes.

Capítulo 1

A Providência para Estabelecer o Fundamento da Restauração

SEÇÃO 1

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ADÃO

Mesmo que a Queda tenha resultado da falha humana, Deus sentiu-Se responsável para salvar a humanidade decaída¹. Portanto, Deus iniciou imediatamente Sua Providência para restaurar o homem decaído, tendo a família de Adão que estabelecer o fundamento para receber o Messias.

Devido à ligação de sangue de Adão com Satanás, ele estava na posição de meio caminho, relacionando-se com Deus e com Satanás². Para uma pessoa decaída, que está em posição de meio caminho, ser purificada, passar para o lado de Deus e estabelecer o fundamento para receber o Messias, ela deve cumprir uma condição de indenização. Consequentemente, para a Providência da Restauração ser realizada na família de Adão, os membros de sua família tiveram que estabelecer determinadas condições de indenização para restaurar o fundamento de fé e o fundamento de substância. Sobre estes dois fundamentos, o fundamento para receber o Messias teria sido estabelecido e, assim, o Messias poderia ter vindo na família de Adão.

1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Para restaurar por indenização o fundamento de fé, o homem decaído deve estabelecer um objeto condicional. Devido à sua descrença, Adão

1. Cf. Escatologia 2.1.

2. Cf. Restauração 1.1.

perdeu a Palavra de Deus, a qual lhe havia sido dada a fim de que ele cumprisse a condição necessária para estabelecer o fundamento de fé. Entretanto, Adão caiu para uma posição onde, por longo tempo, não poderia receber a Palavra de Deus diretamente. Consequentemente, para restaurar o fundamento de fé, Adão teve que oferecer de maneira fiel e aceitável para Deus alguns objetos condicionais, em substituição a Palavra de Deus. Para a família de Adão este objeto era a oferta de um sacrifício.

Para restaurar o fundamento de fé deve haver também uma figura central. Era natural que a figura central na família de Adão fosse o próprio Adão. Era natural também que Adão tivesse oferecido o sacrifício, e que o modo como ele fizesse a oferta, de maneira aceitável ou não, determinaria o sucesso ou o fracasso em estabelecer o fundamento de fé.

Todavia, não há nenhum registro bíblico onde encontramos Adão oferecendo um sacrifício. Em vez disso, seus filhos Caim e Abel o fizeram. Qual foi a razão para isso? De acordo com o Princípio da Criação, os seres humanos foram criados para atender somente a um Senhor³. Deus não pode conduzir Sua Providência em conformidade com o Princípio com alguém que atende a dois senhores. Se Deus aceitasse Adão e sua oferta, Satanás usaria sua ligação de sangue com Adão como uma condição através da qual também reivindicaria Adão e sua oferta para si. Neste caso, Adão estaria na situação fora do Princípio de servir a dois senhores: Deus e Satanás. Assim, não podendo conduzir tal providência fora do Princípio, Deus adotou o curso de dividir simbolicamente Adão, que incorporava o bem e o mal, em duas partes: uma representando o bem e outra representando o mal — um acordo alinhado com o Princípio. Por esta razão, Deus deu dois filhos a Adão, representando o bem e mal e estabeleceu-os em posições onde cada um trataria somente com um senhor, Deus ou Satanás. Depois de feito este acordo, Deus pediu aos dois filhos de Adão para oferecerem sacrifícios separadamente.

Caim e Abel eram filhos de Adão. Qual deles representava o bem e se relacionava com Deus, e qual representava o mal e interagia com Satanás? Caim e Abel eram, ambos, frutos da Queda de Eva; portanto, suas posições relativas foram determinadas de acordo com este fato. A Queda de Eva consumou-se através de dois relacionamentos distintos de amor ilícito. O primeiro foi a Queda espiritual através do seu ato de amor com o arcanjo. O segundo foi a Queda física através do seu ato de amor com

3. Mt 6: 24

Adão. Certamente, os dois relacionamentos foram atos decaídos. Contudo, entre os dois, o segundo ato de amor estava mais alinhado com o Princípio e era mais perdoável do que o primeiro. O primeiro ato decaído de Eva foi motivado por seu excessivo desejo de desfrutar daquilo que ainda não era o momento de desfrutar e ter seus olhos abertos como os de Deus⁴. Este desejo conduziu-a a consumir um relacionamento de amor sexual fora do Princípio com o arcanjo. Em comparação, o segundo ato decaído de Eva foi motivado por seu ardente desejo de retornar para o seio de Deus após ela ter compreendido que seu primeiro ato decaído tinha sido ilícito. Este desejo conduziu-a a consumir um relacionamento com Adão, seu futuro esposo, de acordo com o Princípio, mesmo ainda não permitido por Deus⁵.

Caim e Abel eram, ambos, frutos do amor ilícito de Eva. Assim, Deus distinguiu entre eles com base nos dois atos de amor ilícito de Eva, e estabeleceu, desse modo, Caim e Abel em duas posições opostas. Em outras palavras, pelo fato de Caim ser o primeiro fruto do amor de Eva, representando o primeiro ato de amor decaído com o arcanjo, ele foi o escolhido para representar o mal. Consequentemente, Caim estava em uma posição de relacionar-se com Satanás. Pelo fato de Abel ser o segundo fruto do amor de Eva, representando o segundo ato de amor decaído com Adão, ele foi escolhido para representar o bem. Consequentemente, ele estava em uma posição de relacionar-se com Deus. Por sua parte, Satanás assumiu o controle da Criação, que Deus havia criado pelo Princípio, e estabeleceu um mundo fora do Princípio, mantendo apenas a aparência externa do mundo planejado por Deus. Originalmente, no mundo ideal, Deus pretendia estabelecer o filho mais velho com o direito de herdar a primogenitura. Consequentemente, Satanás sentia maior afeição pelo filho mais velho do que pelo mais jovem. Como Satanás já havia reivindicado o universo, ele disputou com Deus pelo filho mais velho, Caim, que era mais valioso para ele. Pelo fato de Satanás ter maior afeição por Caim, Deus optou por tratar com Abel.

A Bíblia confirma a escolha entre o primeiro e o segundo filho. Por exemplo, Deus disse para Caim: “Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás”⁶. Assim, podemos compreender que Caim

4. Gn 3: 5

5. Cf. A Queda Humana 2.2.

6. Gn 4: 7

tinha uma base para se relacionar com Satanás. Quando os israelitas estavam prestes a fugir do Egito, Deus golpeou os primogênitos dos egípcios, incluindo os primogênitos dos animais⁷, porque os egípcios, como servos de Satanás, estavam na posição de Caim. Quando os israelitas estavam retornando para a terra de Canaã, somente os levitas, que estavam na posição de Abel, o filho mais novo, tinham permissão de carregar a Arca da Aliança⁸. Está escrito que Deus amou o segundo filho, Jacó e rejeitou o primeiro filho, Esaú, quando estes ainda estavam dentro do ventre de sua mãe⁹. Eles foram colocados nas posições de Caim e Abel com base unicamente na distinção de quem devia ser o filho primogênito. Quando Jacó foi abençoar seus dois netos, Efraim e Manassés, cruzou suas mãos e colocou sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, o segundo filho na posição de Abel, para dar a ele a primeira e maior bênção¹⁰. De acordo com este princípio, Deus colocou Caim e Abel em posições onde cada um poderia tratar com apenas um senhor, e pediu-lhes que fizessem a oferta¹¹.

Quando Caim e Abel fizeram suas ofertas “E Abel também trouxe dos primogênitos de suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta”¹². Por que Deus aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim? Deus aceitou a oferta de Abel porque ele estava em um relacionamento mais próximo de Deus e fez a oferta de maneira aceitável a Ele¹³. Desse modo, Abel estabeleceu com sucesso o fundamento de fé na família de Adão. Ele é o exemplo de como um homem decaído pode fazer uma oferta aceitável a Deus, satisfazendo as condições necessárias.

Deus não rejeitou a oferta de Caim porque o odiasse, mas porque Caim estava em posição de relacionar-se mais intimamente com Satanás; como isto dava a Satanás direitos sobre a sua oferta, Deus não poderia aceitar a oferta de Caim, a menos que fosse estabelecida alguma condição prévia que justificasse sua aceitação. O exemplo de Caim mostra que, para que um homem decaído, que possui íntima conexão com Satanás, retorne para o lado de Deus, ele deve estabelecer uma condição de indenização. Que condição de indenização Caim deveria ter feito? Era a condição de indenização para remover a natureza decaída.

7. Êx 12: 29

8. Nm 1: 50-53; Dt 31: 25

9. Rm 9: 11-13

10. Gn 48: 14

11. Gn 4: 3-5

12. Gn 4: 4

13. Hb 11: 4

1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Se Caim tivesse cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída, Deus teria aceitado sua oferta com alegria. O fundamento de substância teria, então, sido estabelecido na família de Adão. Como Caim deveria ter feito a condição de indenização para remover a natureza decaída? Os primeiros antepassados humanos caíram, sucumbindo ao arcanjo, de quem herdaram a natureza decaída. Para remover a natureza decaída, o homem deve estabelecer uma condição de indenização de acordo com o princípio da restauração por indenização, percorrendo um curso inverso ao processo através do qual, inicialmente, adquiriu a natureza decaída.

O arcanjo caiu porque não amou Adão; em vez disso, ele teve ciúme de Adão, que recebia mais amor de Deus do que ele. Esta foi a causa da primeira característica preliminar da natureza decaída: *não tomar o ponto de vista de Deus*. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de arcanjo, teria que tomar o ponto de vista de Deus amando a Abel, que estava na posição de Adão.

O arcanjo caiu porque não respeitou Adão como mediador de Deus e não recebeu o amor de Deus através dele; ao contrário, ele tentou tomar a posição de Adão. Essa foi a causa da segunda característica preliminar da natureza decaída: *abandonar sua própria posição*. Para remover essa característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de arcanjo, teria que receber o amor de Deus através de Abel, que estava na posição de Adão, respeitando-o como o mediador de Deus. Dessa forma, Caim teria mantido sua devida posição.

O arcanjo caiu quando reivindicou domínio sobre Eva e Adão, que eram seus senhores por direito. Esta foi a causa da terceira característica preliminar da natureza decaída: *inverter o domínio*. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de arcanjo, teria que obedientemente ter se submetido a Abel, que estava na posição de Adão. Aceitando o domínio de Abel, Caim teria restaurado a ordem do domínio.

Deus disse para Adão não comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Adão deveria ter transmitido esta vontade para Eva, que por sua vez deveria tê-la transmitido para o arcanjo, multiplicando o bem. Em vez disso, o arcanjo transmitiu para Eva sua vontade má, afirmando

ser permissível comer do fruto. Eva, por sua vez, transmitiu esta vontade errada para Adão, levando-o a cair. Esta foi a causa da quarta característica primária da natureza decaída: *multiplicar o mal*. Para remover essa característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de arcanjo, deveria ter sido receptivo às intenções de Abel, que estava próximo a Deus, e ser instruído por ele sobre a vontade de Deus. Assim, Caim deveria ter feito um fundamento para multiplicar o bem.

Há muitos exemplos na vida humana que correspondem à situação de Caim e Abel. Quando olhamos para dentro de nós mesmos, encontramos nossa mente interior que se deleita na lei de Deus¹⁴. Ela está na posição de Abel, enquanto nosso corpo, que atende à lei do pecado¹⁵, está na posição de Caim. Podemos nos tornar bons apenas se nosso corpo seguir obedientemente à nossa mente, que nos dirige para o bem. Entretanto, muito frequentemente, nosso corpo se rebela contra as diretivas da mente, repetindo por analogia o assassinato de Abel por Caim. Esta é a forma como o mal cresce dentro de nós. Por esta razão, o modo de vida religioso requer que façamos nosso corpo se submeter aos comandos elevados de nossa mente, tal como Caim deveria ter se submetido e seguido a Abel.

Podemos também ver situação idêntica na prática de se fazer ofertas. Desde que caímos para a posição de sermos “mais enganosos do que todas as coisas”¹⁶, os seres da Criação estão na posição de Abel. Assim, através das ofertas podemos estar diante de Deus. Vejamos mais um outro exemplo. A tendência universal de procurar bons líderes e amigos corretos provém de nosso íntimo desejo de estar diante de Deus, através de uma figura tipo Abel que esteja mais próxima de Deus. Unindo-nos com ele, podemos, por nós mesmos, estar próximos de Deus. A fé cristã nos ensina a sermos afetuosos e humildes. Vivendo dessa forma podemos encontrar nossa figura tipo Abel e assim encontrar o modo de estar diante de Deus.

Nos relacionamentos em todos os níveis da sociedade — do nível individual aos níveis de famílias, comunidades, sociedades, nações e mundo — encontramos uma parcela de pessoas que estão no papel de Abel e outras que estão no papel de Caim. A fim de restaurar a sociedade em cada nível ao estado originalmente planejado por Deus, as pessoas em posição de Caim devem respeitar e obedecer àquelas em posição de Abel. Jesus veio a este mundo como a figura Abel, a quem toda a humanidade deveria

14. Rm 7: 22

15. Rm 7: 25

16. Jr 17: 9

ter se submetido e seguido. Por essa razão, ele disse: “Ninguém vai ao Pai, senão por mim”¹⁷. Se Caim tivesse se rendido a Abel e cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída na família de Adão, o fundamento de substância teria sido estabelecido. Junto com o fundamento de fé, já estabelecido, a família de Adão teria estabelecido o fundamento para o Messias. O Messias então, teria vindo para eles e restaurado o fundamento de quatro posições original. Em vez disso, Caim matou Abel. Ao assassinar Abel, Caim repetiu o pecado do arcanjo. Isto é, ele repetiu o mesmo processo que havia dado origem às características primárias da natureza decaída. Assim, a família de Adão falhou em estabelecer o fundamento de substância. Consequentemente, a Providência da Restauração de Deus através da família de Adão não pôde ser cumprida.

1.3 O FUNDAMENTO PARA RECEBER O MESSIAS NA FAMÍLIA DE ADÃO

O fundamento para receber o Messias é estabelecido após a restauração do fundamento de fé, através da indenização; somente então pode ser estabelecido o fundamento de substância. Com respeito às ofertas requeridas, o fundamento de fé é restaurado fazendo-se uma *oferta simbólica* aceitável e o fundamento de substância, fazendo-se uma *oferta substancial* aceitável. Examinemos o significado e a finalidade da oferta simbólica e da oferta substancial.

As três grandes bênçãos, que são a finalidade da Criação de Deus, seriam realizadas quando Adão e Eva, depois de aperfeiçoarem seu caráter individual, se tornassem esposo e esposa. Eles dariam nascimento a bons filhos, formariam uma boa família e exerceriam o domínio sobre o mundo natural. Entretanto, devido à Queda, as três grandes bênçãos foram perdidas. A forma de restaurá-las requer que tomemos o curso inverso. Primeiro, devemos estabelecer o fundamento de fé fazendo a oferta simbólica, a qual cumpre uma condição de indenização para a restauração de todas as coisas e uma condição de indenização para a restauração simbólica do ser humano. Em seguida, devemos estabelecer o fundamento de substância fazendo a oferta substancial, a qual cumpre uma condição de indenização para a restauração primeiramente dos filhos e depois dos pais. Sobre esta base, podemos estabelecer o fundamento para receber o Messias.

Podemos considerar o significado e a finalidade da oferta simbólica

17. Jo 14: 6

de duas formas. Primeiramente, como discutido acima¹⁸, Satanás obteve o domínio sobre o mundo natural através de seu domínio sobre os seres humanos. Por esta razão, está escrito: “Porque sabemos que toda a Criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”¹⁹. Assim, uma das finalidades de se fazer a oferta simbólica de todas as coisas é permitir que as coisas possam ser reais parceiros-objeto de Deus em símbolo. Isto representa uma condição de indenização para a restauração do mundo natural de volta ao seu relacionamento original com Deus. Segundo, uma vez que os seres humanos caíram para uma posição inferior às coisas da Criação²⁰, é preciso restaurar todas as coisas com o objetivo de estar diante de Deus. Isso está de acordo com o Princípio da Criação, o qual estabelece que alguém só pode se aproximar de Deus através daquele que está mais perto d’Ele. A segunda finalidade para se fazer uma oferta simbólica é cumprir uma condição de indenização para a restauração simbólica dos seres humanos.

De outro lado, a oferta substancial é uma oferta interna. Seguindo a ordem da Criação, sob a qual Deus criou originalmente todas as coisas, e mais tarde, os seres humanos, esta oferta interna que restaura os seres humanos somente pode ser feita no fundamento de uma oferta interna aceitável. Depois que a oferta simbólica cumpre uma condição de indenização tanto para a restauração de todas as coisas como também para a restauração simbólica dos seres humanos, devemos fazer a oferta substancial, a qual cumpre uma condição de indenização para a completa restauração dos seres humanos. A oferta substancial significa cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isto é essencial para a real restauração dos seres humanos. A oferta substancial é realizada quando uma pessoa na posição de Caim honra a pessoa na posição de Abel e a coloca acima de si mesmo como uma oferta. Feito isso, ambos cumprem a condição de indenização para serem restaurados como bons filhos. Simultaneamente, a mesma condição é também computada como a condição de indenização para a restauração dos pais. Dessa maneira, a oferta substancial se consuma conforme a expectativa de Deus.

Como podemos entender a condição de indenização para a restauração dos pais? Para estabelecer o fundamento para receber o Messias na família de Adão, este deveria ter sido a pessoa competente para estabelecer o

18. Cf. A Queda Humana 4.1.

19. Rm 8: 22

20. Jr 17: 9

fundamento de fé, fazendo a oferta simbólica. Entretanto, como explicado acima, Adão não poderia fazer a oferta, porque se tivesse tentado, seus dois senhores, Deus e Satanás, poderiam disputá-la — numa situação fora do Princípio. Além disso, partindo do aspecto do sentimento e do coração, existia uma outra razão. O Adão decaído era o mesmo pecador que havia causado a dor e a mágoa do coração de Deus, a qual já dura muitos milhares de anos. Assim, Adão não era digno de ser o amado do coração de Deus, com quem Deus poderia trabalhar diretamente para completar a Providência da Restauração.

Dessa forma, Deus escolheu o segundo filho de Adão, Abel, e mandou-o fazer uma oferta simbólica. Abel cumpriu a condição de indenização para a restauração de todas as coisas e a restauração simbólica dos seres humanos. Se Caim e Abel tivessem cumprido a condição de indenização para a restauração dos filhos, fazendo a oferta substancial aceitável, seu pai, Adão, compartilharia da vitória deste fundamento de substância. Assim, a família de Adão teria estabelecido o fundamento para receber o Messias.

Antes que a oferta substancial possa ser feita, a figura central da oferta — a pessoa que fará a oferta — deve ser escolhida. Deus pediu para Abel fazer a oferta simbólica por duas razões: primeiro, para fazê-lo estabelecer o fundamento de fé no lugar de Adão; segundo, para qualificá-lo para ser a figura central da oferta substancial.

Caim deveria cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Sua realização teria resultado no cumprimento da condição por toda a família de Adão. Como isso seria possível? Esta situação pode ser comparada com a situação dos primeiros antepassados humanos, que poderiam ter ajudado Deus a realizar inteiramente a Sua vontade, obedecendo à Sua Palavra. Também pode ser comparada com a situação do povo judeu na época de Jesus, que poderia ter ajudado Jesus a realizar sua vontade de trazer a salvação completa para a humanidade, acreditando nele. Se Caim tivesse se submetido a Abel e cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída, ambos os filhos teriam sido considerados como tendo cumprido, juntos, a condição de indenização. Caim e Abel eram a descendência de Adão, as incorporações do bem e do mal. Se eles tivessem se desvincilhado das correntes de Satanás, cumprindo a condição de indenização para remover a natureza decaída, Adão, seu pai, também poderia ter se separado de Satanás e estaria sobre o mesmo fun-

damento de substância. Assim, o fundamento para receber o Messias teria sido estabelecido pela família como um todo. Em resumo, se Caim e Abel tivessem vencido ao fazer a oferta substancial, a condição de indenização para a restauração dos pais teria sido cumprida.

Quando Abel fez sua oferta de maneira aceitável a Deus, cumpriu a condição de indenização para restaurar o fundamento de fé de Adão e estabeleceu firmemente sua posição como figura central da oferta substancial. Entretanto, quando Caim assassinou Abel, eles reeditaram a Queda, na qual o arcanjo havia assassinado espiritualmente Eva. É desnecessário dizer que eles não cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída e falharam em fazer a oferta substancial. Desse modo, nem o fundamento de substância nem o fundamento para receber o Messias puderam ser estabelecidos. Assim, a Providência da Restauração na família de Adão foi anulada.

1.4 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS COM A FAMÍLIA DE ADÃO

A falha na Providência da Restauração de Deus na família de Adão nos ensina algo sobre a predestinação condicional de Deus para o cumprimento de Sua vontade e sobre Seu absoluto respeito pela porção de responsabilidade humana. Desde a criação do universo, Deus predestinou que Sua vontade fosse completada com base na combinação do cumprimento da porção de responsabilidade de Deus e da porção de responsabilidade humana. Deus não poderia instruir Caim e Abel sobre como fazer corretamente suas ofertas, porque era porção de responsabilidade deles que Caim fizesse sua oferta com a ajuda de Abel.

Em segundo lugar, mesmo após Caim ter matado Abel, Deus iniciou um novo capítulo de Sua Providência estabelecendo Set, o terceiro filho de Adão, no lugar de Abel. Isto nos mostra que Deus havia predestinado absolutamente que Sua vontade seria cumprida um dia, mesmo sendo condicional a Sua predestinação a respeito dos seres humanos. Deus predeterminedou que Abel fosse bem-sucedido como figura central da oferta substancial, cumprindo sua própria porção de responsabilidade. Portanto, quando Abel não pôde completar sua responsabilidade, Deus escolheu Set em seu lugar e continuou Seu esforço para realizar a Vontade, a qual estava predestinada a ser realizada impreterivelmente.

Em terceiro lugar, através das ofertas de Caim e Abel, Deus nos ensina que os homens decaídos devem constantemente procurar por uma pes-

soa de tipo Abel. Honrando, obedecendo e seguindo-a, podemos realizar a vontade de Deus, mesmo sem compreender todos os seus aspectos.

A providência por meio da qual Deus trabalhou para cumprir Sua vontade através da família de Adão foi repetida várias vezes devido à falta de fé dos seres humanos. Consequentemente, este curso resultou em um curso de indenização pelo qual nós mesmos devemos caminhar. Assim, a Providência da Restauração na família de Adão nos fornece muitas valiosas lições para o nosso próprio caminho de fé.

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE NOÉ

Quando Caim matou Abel, impediu que a Providência da Restauração na família de Adão fosse realizada. Não obstante, Deus havia predestinado absolutamente a realização da finalidade da Criação, e Sua vontade permaneceu imutável. Assim, sobre o fundamento do coração leal que Abel demonstrou diante do Céu, Deus escolheu Set em seu lugar²¹. Entre os descendentes de Set, Deus escolheu a família de Noé para substituir a família de Adão e começou um novo capítulo em Sua Providência.

Está escrito que Deus julgou o mundo através do Dilúvio: “Então, disse Deus a Noé: o fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a Terra”²². Isso nos mostra que o tempo de Noé era os Últimos Dias. Deus pretendia cumprir a finalidade da Criação após o julgamento pelo Dilúvio e enviar o Messias sobre o fundamento estabelecido na família de Noé. Por esse motivo, a família de Noé era responsável por cumprir a condição de indenização para restaurar o fundamento de fé, e depois, a condição de indenização para restaurar o fundamento de substância. Deveriam, portanto, restaurar por indenização o fundamento para o Messias, que a família de Adão havia falhado em estabelecer.

21. Gn 4: 25

22. Gn 6: 13

2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

2.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA O FUNDAMENTO DE FÉ

Na Providência da Restauração através da família de Noé, este era a figura central para restaurar o fundamento de fé. Deus chamou Noé dez gerações, ou mil e seiscentos anos bíblicos depois de Adão, com a finalidade de cumprir a vontade que Ele pretendia realizar através de Adão. Dessa forma, Deus concedeu Sua bênção a Noé: “sede frutífero e multiplicai”²³, tal como anteriormente Ele havia concedido as três bênçãos a Adão²⁴. Nesse sentido, Noé era o segundo antepassado da humanidade.

Noé foi chamado quando “a Terra estava cheia de violência”²⁵. Resistindo a todos os tipos de escárnio e zombaria, Noé trabalhou por 120 anos em uma montanha para construir a arca, em absoluta obediência às instruções de Deus. Sobre tal condição de fé, Deus poderia trazer o julgamento pelo dilúvio centralizado na família de Noé. Nesse sentido, Noé foi o primeiro pai da fé. Embora, geralmente, consideremos Abraão como o pai da fé, de fato, era Noé quem deveria ter tido essa honra. Como veremos, devido ao ato pecaminoso de seu filho Cam, a missão de pai da fé foi transferida de Noé para Abraão.

No caso de Adão, foi esclarecido que, embora devesse ter sido a figura central para restaurar o fundamento de fé, ele mesmo não poderia fazer a oferta. A situação de Noé era diferente. Ele foi chamado por Deus sobre o fundamento do coração fiel e leal de Abel ao fazer uma oferta simbólica aceitável. Com relação à sua linhagem, Noé era um descendente de Set, que havia sido escolhido para substituir Abel. Além disso, Noé era um homem correto aos olhos de Deus²⁶. Por tais razões, ele estava qualificado para fazer a oferta simbólica a Deus, construindo a arca.

2.1.2 O OBJETO PARA A CONDIÇÃO NA RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

O objeto para a condição através do qual Noé restauraria o fundamento de fé era a arca. A arca estava repleta de significados simbólicos. Antes que Noé pudesse estar no lugar de Adão como o segundo antepassado humano, ele teria primeiramente que fazer uma condição de indenização

23. Gn 9: 7

24. Gn 1: 28

25. Gn 6: 11

26. Gn 6: 9

para a restauração do cosmo, o qual havia sido perdido para Satanás devido à Queda de Adão. Assim, o objeto para esta condição, que Noé teve que oferecer de maneira aceitável, deveria simbolizar o novo cosmo. Ele ofereceu a arca como tal objeto.

A arca foi construída com três andares, simbolizando o cosmo que havia sido criado através dos três estágios do período de crescimento. Os oito membros da família de Noé que entraram na arca representavam os oito membros da família de Adão que, tendo sido invadidos por Satanás, tinham que ser restaurados por indenização. Assim, a arca simbolizava o cosmo; Noé, seu mestre, simbolizava Deus; os membros de sua família simbolizavam a humanidade e os animais trazidos para a arca simbolizavam todo o mundo natural.

Depois que a arca foi concluída, Deus julgou o mundo pelo dilúvio durante quarenta dias. Qual foi a finalidade do dilúvio? De acordo com o Princípio da Criação, os seres humanos foram criados para atender a um único senhor. Uma vez que a humanidade estava sob o cativeiro de Satanás, cheios de corrupção, para que Deus pudesse se relacionar com os seres humanos teria que assumir a posição de um segundo senhor. Isto estaria fora do Princípio. Portanto, Deus efetuou o julgamento pelo dilúvio, eliminando a humanidade pecadora a fim de estabelecer uma família que se relacionasse apenas com Ele.

Por que Deus definiu um período de quarenta dias para o dilúvio? O significado do período de quarenta dias deve ser entendido através do significado dos números quatro e dez. O número dez significa unidade²⁷. Já haviam se passado 10 gerações após Adão quando Deus chamou Noé para restaurar por indenização a vontade que Ele não pôde realizar por meio de Adão. Cumprindo um período de indenização contendo o número dez, isto significava que Deus reconduziria a Providência de volta em unidade com Sua vontade. Além disso, já que a meta da restauração é completar o fundamento de quatro posições, Deus trabalhou para estabelecer cada uma destas dez gerações como um período de indenização para restaurar o número quatro. No total, o período de Adão até Noé foi um período de indenização para restaurar o número quarenta. Devido à corrupção do povo daqueles dias, entretanto, este período de indenização do número quarenta foi invadido por Satanás. A providência da Arca de Noé foi uma nova tentativa de Deus para completar o fundamento de quatro posições. Portanto,

27. Cf. Períodos Capítulo 3.

Deus estabeleceu o período do julgamento pelo dilúvio durante quarenta dias como o período de indenização para restaurar o número quarenta, que havia sido invadido quando o período anterior foi perdido para Satanás. Cumprindo este período numérico de indenização, Deus pretendia restaurar o fundamento de fé.

O número quarenta tornou-se, assim, característico das providências para a separação de Satanás, que são necessárias para a restauração do fundamento de fé. Há muitos exemplos dessa providência na Bíblia: quarenta dias do dilúvio de Noé, quatrocentos anos de Noé até Abraão, quatrocentos anos de escravidão dos israelitas no Egito, dois jejuns de quarenta dias de Moisés, quarenta dias de espionagem em Canaã, quarenta anos dos israelitas vagando no deserto, reinados de quarenta anos do rei Saul, rei Davi e rei Salomão, jejum de quarenta dias de Elias, a profecia de Jonas que previa a destruição de Níneve em quarenta dias, quarenta dias de jejum e oração de Jesus no deserto e o período de quarenta dias desde a ressurreição de Jesus até sua ascensão.

Na Bíblia, lemos que no final dos quarenta dias de chuva Noé soltou da arca um corvo e uma pomba²⁸. Examinemos que situações providenciais futuras seu ato prefigurava, como está escrito: “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”²⁹. Ao construir a arca e passar pelos quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, Noé cumpriu uma condição de indenização para a restauração do cosmo. O dilúvio corresponde ao período de caos antes da criação do universo, quando “o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”³⁰. Dessa maneira, a providência que Deus executou através da arca ao final de quarenta dias do dilúvio simbolizava todo o curso da história depois da criação do Céu e da Terra por Deus.

O que prefigurava o ato de Noé soltar o corvo, o qual ficou circulando no ar à procura de um lugar para pousar até que as águas baixassem? Significava que Satanás estava procurando por uma condição através da qual pudesse invadir a família de Noé, tal como o arcanjo buscou pelo amor de Eva logo após a criação dos seres humanos, e tal como Satanás estava à porta procurando por uma oportunidade para invadir as ofertas de Caim e Abel³¹.

28. Gn 8: 6-7

29. Am 3: 7

30. Gn 1: 2

31. Gn 4: 7

O que prefigurava o ato de Noé soltar a pomba por três vezes? Embora esteja escrito na Bíblia que Noé soltou a pomba para ver se as águas haviam baixado, essa não foi a única finalidade de seu ato. Certamente, Noé poderia ter olhado pela abertura da arca através da qual soltou a pomba para examinar a situação por si mesmo. O envio da pomba, portanto, tinha um significado mais profundo conectado com a misteriosa vontade de Deus. Sete dias após Deus ter proclamado o julgamento através do dilúvio para Noé, o dilúvio começou³². Quarenta dias mais tarde, Noé solta a primeira pomba. Ela voou e depois retornou para a arca porque não encontrou nenhum lugar para pousar, e Noé trouxe-a para dentro³³. Quando foi solta pela primeira vez, a pomba representava o primeiro Adão. Deus criou Adão com a esperança de que Seu ideal da Criação, que Ele havia desejado desde o início, seria realizado por ele como a perfeita encarnação do ideal divino na Terra. Devido à Queda de Adão, entretanto, Deus não pôde realizar o ideal divino na Terra através dele. E Deus teve que retirar Seu ideal da Terra por algum tempo e postergar sua realização para uma data futura.

Sete dias mais tarde, Noé soltou a pomba pela segunda vez. As águas ainda não haviam secado e, novamente, a pomba retornou. Desta vez, porém, ela trouxe consigo uma folha verde de oliveira no bico, indicando que haveria um lugar para pousar na próxima vez³⁴. Quando foi solta pela segunda vez, a pomba simbolizava Jesus, o segundo Adão, que viria como a segunda tentativa de Deus para realizar a perfeita encarnação do ideal divino na Terra. Estes versículos prefiguravam que se o povo eleito não acreditasse em Jesus por ocasião de sua vinda, ele não teria “onde reclinar a sua cabeça”³⁵, e assim, não poderia realizar completamente a vontade de Deus na Terra. Nessa situação, Jesus teria que enfrentar a cruz e retornar ao seio de Deus, deixando a promessa do Segundo Advento. A pomba retornou para a arca porque as águas ainda não haviam secado. Por analogia, se alguém do povo judeu tivesse fielmente atendido a Jesus, ele teria encontrado um lugar seguro para permanecer no meio deles. Ele não teria sido crucificado e teria edificado o Reino do Céu na Terra.

Depois de passados mais sete dias, Noé soltou a pomba pela terceira vez. Dessa vez, a pomba não retornou para a arca, pois a Terra já estava

32. Gn 7: 10

33. Gn 8: 9.

34. Gn 8: 10-11

35. Lc 9: 58

seca³⁶. Quando foi solta pela terceira vez, a pomba simbolizava o Cristo do Segundo Advento, que vem como o terceiro Adão. Isto prefigurou que quando Cristo vier novamente, ele certamente será capaz de realizar o ideal da Criação de Deus, o qual nunca será retirado novamente da Terra. Quando a pomba não retornou, Noé finalmente desembarcou da arca e andou sobre a Terra, da qual havia sido removido o pecado e recriada. Isto prefigurou que quando o ideal da Criação for realizado na Terra através da obra do terceiro Adão, a nova Jerusalém descerá do Céu e a moradia de Deus será com os homens³⁷.

A prefiguração nesta história deve ser interpretada à luz do Princípio explanado anteriormente: A Providência da Restauração de Deus será prolongada se a pessoa encarregada da Providência falha em sua responsabilidade³⁸. Devido à falta de fé de Adão e à sua falha em cumprir sua responsabilidade, Jesus teve que vir como o Segundo Adão. Além disso, se o povo judeu não acreditasse em Jesus e falhasse em cumprir sua responsabilidade, com certeza, Cristo teria que voltar novamente como o terceiro Adão. Tal como a criação do Céu e da Terra necessitou de um período de sete dias, os intervalos de sete dias entre os voos das pombas indicam que a restauração do Céu e da Terra requer um certo período de tempo providencial.

Desse modo, a família de Noé, com o julgamento de 40 dias do dilúvio, pôde restaurar por indenização o fundamento cumprindo a providência da arca, a qual era o objeto condicional para a restauração do fundamento de fé exatamente como Deus tinha intencionado.

2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Noé restaurou com sucesso através de indenização o fundamento de fé, cumprindo a providência da arca e fazendo uma oferta simbólica aceitável a Deus. Agindo assim, Noé cumpriu tanto a condição de indenização para a restauração de todas as coisas como também a condição de indenização para a restauração simbólica dos seres humanos. Sobre tal fundamento, os filhos de Noé, Sem e Cam, estavam na posição de Caim e Abel, respectivamente. Se eles tivessem sucesso na oferta substancial, cumprindo a condição de indenização para remover a natureza decaída, teriam estabelecido o fundamento de substância.

36. Gn 8: 12

37. Ap 21: 1-3

38. Cf. Predestinação 2.

Pelo fato da família de Noé ter feito uma oferta simbólica aceitável, Cam, o segundo filho de Noé, tinha que restaurar a posição de Abel, o segundo filho de Adão. Ele deveria se tornar a figura central da oferta substancial, tal como Abel foi a figura central da oferta substancial em sua família. Na família de Adão, Abel tinha feito com sucesso a oferta simbólica no lugar de Adão para restaurar o fundamento de fé através de indenização e estar qualificado como a figura central da oferta substancial. No caso da família de Noé, foi o próprio Noé, e não Cam, quem fez a oferta simbólica. Portanto, para ocupar a posição de Abel, que fez a oferta simbólica com sucesso, Cam tinha que se tornar inseparavelmente um em coração com seu pai, Noé. Examinemos como Deus trabalhou para ajudar Cam a se tornar um em coração com Noé.

A Bíblia relata que quando Cam viu seu pai repousando despido em sua tenda, sentiu-se envergonhado de Noé e ficou ofendido. Cam estimulou os mesmos sentimentos em seus irmãos, Sem e Jafet. Instigados por Cam, os irmãos sentiram-se envergonhados da nudez de seu pai, e voltando seus rostos de forma a não poderem vê-lo, eles andaram de costas e cobriram o corpo de seu pai com uma vestimenta. Este ato constituiu um pecado, tanto que Noé repreendeu Cam, condenando seu filho a ser um escravo para seus irmãos³⁹. Por que Deus conduziu tal providência? Por que era tão grande pecado sentir vergonha da nudez? Para entender estes pontos, recordemos primeiramente o que constitui o pecado⁴⁰. Satanás não pode manifestar seu poder — incluindo o poder de existir e agir — a menos que encontre primeiramente um parceiro-objeto com quem possa fazer uma base comum e conectar-se em um relacionamento recíproco de dar e receber. Sempre que uma pessoa faz uma condição para Satanás invadir, significa que ela consentiu em se tornar um parceiro-objeto de Satanás, dando o poder para Satanás agir. Isto constitui o pecado.

A seguir, examinemos porque Deus testou Cam, permitindo a ele ver a nudez de Noé. Vimos que a arca simbolizava o cosmo, e que os eventos que ocorreram imediatamente após a providência da arca representaram os eventos que ocorreram imediatamente após a criação do cosmo. Assim, a posição de Noé logo após o dilúvio era igual à posição de Adão após a criação do Céu e da Terra.

Adão e Eva antes da Queda eram unidos em coração e inocentemente

39. Gn 9: 20-25

40. Cf. A Queda Humana 4.5.

abertos um para com o outro e para com Deus; como está escrito, eles não se envergonhavam de sua nudez⁴¹. Contudo, após terem caído, eles envergonharam-se de sua nudez, cobriram suas partes inferiores com folhas de figueira e se esconderam entre as árvores do jardim, temendo que Deus os visse⁴². Esse ato de vergonha foi uma indicação de sua realidade interna, por eles terem formado uma ligação de sangue com Satanás ao cometerem o pecado com suas partes sexuais. Cobrindo suas partes inferiores e escondendo-as, eles manifestaram sua consciência culpada, a qual os fez sentirem vergonha em estar diante de Deus.

Noé, que havia rompido sua ligação com Satanás através dos quarenta dias de julgamento pelo dilúvio, estava colocado na mesma posição de Adão após a criação do universo. Deus esperava que os membros da família de Noé reagissem diante da nudez de Noé sem nenhum sentimento de vergonha e sem nenhum pensamento de cobrir seu corpo. Deus queria recuperar o coração alegre que havia sentido ao olhar para Adão e Eva em sua inocência antes da Queda, sentindo prazer na inocência da família de Noé. Para cumprir um desejo tão profundo, Deus fez Noé repousar despi-do. Se Cam fosse um em coração com Noé, respeitando-o com o mesmo coração e do mesmo ponto de vista que Deus, ele teria olhado para a nudez de seu pai sem nenhum sentimento de vergonha. Assim, teria cumprido a condição de indenização para restaurar, na família de Noé, o estado de inocência de Adão e Eva antes da Queda.

Assim, podemos compreender que quando os filhos de Noé sentiram vergonha da nudez de seu pai e cobriram seu corpo, estavam reconhecendo que, tal como a família de Adão após a Queda, eles haviam formado uma vergonhosa ligação de sangue com Satanás e tornaram-se indignos de estarem diante de Deus. Como o corvo pairando sobre as águas, Satanás procurava por uma condição para invadir a família de Noé. E ele atacou a família, tomando os filhos de Noé como seus parceiros-objeto quando eles demonstraram que, de fato, pertenciam à sua linhagem.

Quando Cam sentiu vergonha da nudez de seu pai e a cobriu, estabeleceu uma condição para Satanás invadir; assim, seu sentimento e sua atitude constituíram-se em pecado. Consequentemente, Cam não pôde restaurar por indenização a posição de Abel a partir da qual faria a oferta substancial. Uma vez que ele não pôde estabelecer o fundamento de substância, a

41. Gn 2: 25

42. Gn 3: 7-8

Providência da Restauração na família de Noé terminou em fracasso.

É sempre pecaminoso considerar a nudez com um sentimento de vergonha? Não. O caso de Noé era especial. Na posição de Adão, Noé tinha a missão de remover todas as condições negativas adquiridas por Adão, as quais o haviam deixado vulnerável aos ataques de Satanás. Não demonstrando que sentiam vergonha da nudez de Noé e nem tentando cobri-lo, a família de Noé teria cumprido a condição de indenização para restaurar a posição da família de Adão em sua inocência original, antes de terem se unido com Satanás em uma relação de sangue. Consequentemente, esta era uma condição de indenização que apenas a família de Noé foi solicitada a cumprir.

2.3 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS COM A FAMÍLIA DE NOÉ

É difícil para qualquer pessoa entender como Noé persistiu em construir a arca na montanha durante longos 120 anos, enquanto todos resistiam com ásperas críticas e ridicularizações. Cam sabia muito bem que sua família havia sido salva pelo trabalho de seu pai. Considerando tais coisas, Cam deveria ter tido um tão grande respeito por seu pai, que isto o faria superar a ofensa pessoal da nudez de Noé e ainda colheria algum entendimento disso. Contudo, em vez de confiar em Noé, que havia sido justificado pelo Céu, Cam se scandalizou com base em uma perspectiva autocentralizada, e mostrou seu desagrado por suas ações. Seu desrespeito teve como efeito a frustração do longo trabalho de Deus para realizar Sua Providência através da família de Noé. Nós também necessitamos de humildade, obediência e paciência para trilhar o caminho traçado pelo Céu.

Em seguida, a Providência centrada na família de Noé nos ensina sobre a predestinação condicional de Deus para o cumprimento de Sua Vontade e o Seu respeito pela porção de responsabilidade humana. Deus encontrou a família de Noé após mil e seiscentos anos de preparação. Deus conduziu Noé por 120 anos enquanto ele construía a arca e resgatou sua família ao custo do sacrifício de toda a humanidade no dilúvio. Entretanto, mesmo que Noé fosse o amado de Deus na Providência da Restauração, quando Cam cometeu o que, aparentemente, foi um pequeno erro, isso permitiu a Satanás manchá-lo, e toda a Vontade centralizada na família de Noé foi anulada.

Finalmente, a Providência centrada na família de Noé nos ensina sobre a predestinação condicional de Deus para com os seres humanos. Ape-

sar do fato de Deus ter arduamente Se esforçado por tanto tempo para encontrar Noé e estabelecê-lo como o pai da fé, quando sua família não pôde cumprir sua responsabilidade, Deus, embora pesaroso, não hesitou em abandoná-lo e escolher Abraão em seu lugar.

SEÇÃO 3

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ABRAÃO

Devido ao ato decaído de Cam, a Providência da Restauração na família de Noé não foi realizada. Não obstante, Deus havia predestinado absolutamente que a finalidade da Criação um dia será realizada. Desse modo, sobre o fundamento do coração leal de Noé diante do Céu, Deus chamou Abraão e começou um novo capítulo na Providência da Restauração com sua família.

A família de Abraão devia restaurar o fundamento para o Messias que a família de Noé havia deixado incompleto e receber o Messias sobre esse fundamento. Assim como Noé antes dele, Abraão devia restaurar por indenização o fundamento de fé e seus filhos deviam restaurar por indenização o fundamento de substância.

3.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

3.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA O FUNDAMENTO DE FÉ

Na Providência da Restauração na família de Abraão, a figura central para restaurar o fundamento de fé era Abraão. Deus escolheu Abraão para herdar a missão de cumprir a Vontade que Ele havia tentado realizar com Noé. Entretanto, Abraão não podia herdar essa missão sem antes ter restaurado por indenização todas as condições que haviam sido dadas para Noé cumprir, mas que foram perdidas para Satanás devido ao pecado de Cam.

As primeiras condições que a família de Noé perdeu para Satanás foram as dez gerações de Adão a Noé e o período de quarenta dias do julgamento. Por conseguinte, Abraão tinha que restaurar por indenização outras dez gerações. Cada uma destas dez gerações restaurava o número quarenta, que representava o julgamento pelo dilúvio. Uma vez que os quarenta dias do dilúvio terminaram em fracasso, a restauração de cada geração de-

veria durar um período idêntico; isto porém, não poderia ser cumprido em apenas quarenta dias. A providência para restaurar o dilúvio em cada uma das dez gerações devia adotar um período de tempo mais longo: quarenta anos. Era algo semelhante ao que ocorreu no tempo de Moisés, quando a restauração da falha nos quarenta dias da missão de espionagem exigiu que o povo vagasse pelo deserto por quarenta anos⁴³. Assim, após um período de indenização de dez gerações e quatrocentos anos desde Noé⁴⁴, Deus escolheu Abraão para herdar a missão de Noé. Entretanto, porque a era providencial havia mudado, o período de mil e seiscentos anos para a restauração das dez gerações de Adão a Noé teve que ser indenizado pelo período de quatrocentos anos das dez gerações de Noé a Abraão. Assim, vê-se que a duração da vida humana foi reduzida repentinamente a partir de Noé.

As condições seguintes que a família de Noé perdeu para Satanás foram: a posição de pai da fé e a posição de Cam, que devia ter assumido o papel de Abel. Portanto, Abraão não podia estar na posição de Noé sem primeiramente restaurar por indenização os papéis de pai da fé e o papel de Cam. Para assumir o papel de pai da fé no lugar de Noé, Abraão devia fazer uma oferta simbólica com fé e com um coração leal, tal como Noé quando construiu a arca. A seguir, como Abraão poderia restaurar a posição de Cam? Cam representava Abel, o mais amado de Deus: ambos eram os segundos filhos e escolhidos como figuras centrais da oferta substancial. Uma vez que Satanás reivindicou Cam, de acordo com o princípio da restauração por indenização, Deus podia reivindicar alguém muito amado por Satanás. Esta é a razão pela qual Deus chamou Abraão, que era o primeiro filho de Terá, um idólatra⁴⁵.

Abraão herdou a missão de Noé e, dessa forma, também a missão de Adão. Com base nesse princípio, ele representava Adão restaurado. Como Deus havia abençoado Adão e Noé, Deus também abençoou Abraão:

E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. — Gn 12: 2-3

Após ter recebido esta bênção, em obediência ao mandamento de Deus,

43. Nm 14: 34

44. De acordo com a Bíblia, Deus abreviou a duração da vida humana após a geração de Noé. Por isso, as dez gerações de Adão a Noé duraram mil e seiscentos anos, enquanto as dez gerações de Noé a Abraão duraram somente 400 anos.

45. Js 24: 2-3

Abraão deixou a casa de seu pai em Harã e entrou em Canaã com sua esposa Sara, seu sobrinho Lot e todos os seus pertences e servos⁴⁶. Nesse sentido, Deus estabeleceu o curso de Abraão como o curso-modelo para a restauração de Canaã, que Jacó e Moisés trilhariam em seus dias. Jacó e Moisés tomariam suas famílias e todos os seus pertences e sairiam de Harã e do Egito, respectivamente, e voltariam para Canaã, sofrendo muitas tribulações ao longo do caminho. O curso de Abraão também prefigurou o curso pelo qual Jesus andaria um dia: tomar a humanidade e todas as coisas do mundo satânico e trazê-las de volta para o mundo de Deus⁴⁷.

3.1.2 *OS OBJETOS PARA A CONDIÇÃO NA RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ*

3.1.2.1 *A OFERTA SIMBÓLICA DE ABRAÃO*

Deus mandou Abraão oferecer uma pomba e um pombo, um cordeiro e uma cabra e uma novilha⁴⁸. Estes foram os objetos para a condição que ele deveria oferecer para restaurar o fundamento de fé. Todavia, antes que fizesse a oferta simbólica, Abraão tinha que demonstrar uma fé absoluta, tal como Noé havia procedido corretamente antes de construir a arca como sua oferta simbólica. A Bíblia não esclarece claramente como Noé demonstrou sua fé. Mas do versículo “Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus”⁴⁹, podemos deduzir que Noé demonstrou sua fé antes de ser julgado digno de receber o mandamento de Deus para construir a arca. Na verdade, aqueles que caminham na Providência da Restauração devem continuamente fortalecer sua fé⁵⁰. Investiguemos como Abraão fortaleceu sua fé como preparação para fazer a oferta simbólica.

Uma vez que Noé era o segundo antepassado humano, para Abraão restaurar a posição de Noé, ele também tinha que assumir a posição de Adão. Por essa razão, ele deveria fazer uma condição de indenização simbólica para restaurar a posição da família de Adão antes de poder fazer a sua oferta simbólica.

Neste sentido, a Bíblia contém o relato de uma viagem feita por Abraão

46. Gn 12: 4-5

47. Cf. Moisés e Jesus 1.2.

48. Gn 15: 9

49. Gn 6: 9

50. Rm 1: 17

para o Egito por causa da fome⁵¹. Quando entrou no Egito, Abraão instruiu sua esposa Sara para se apresentar como sua irmã, pois estava com medo de que o Faraó pudesse desejá-la. Abraão temia que o Faraó o matasse se descobrisse que ele era o esposo de Sara. Desse modo, ao comando do Faraó, Abraão entregou-lhe Sara enquanto ela estava na posição de sua irmã. Depois disso, Deus castigou o Faraó e Abraão teve de volta sua esposa, juntamente com seu sobrinho Lot e deixaram o Egito com a abundante riqueza que o Faraó lhe deu.

Sem saber, Abraão trilhou este curso providencial para fazer uma condição de indenização simbólica para restaurar a posição da família de Adão. Quando o arcanjo tomou Eva — subjugando sob seu domínio todos os descendentes de Eva e o mundo natural — Adão e Eva estavam ainda como irmão e irmã. Para Abraão fazer a condição de indenização para restaurar aquela situação, ele foi privado de Sara, que estava fazendo o papel de sua irmã, pelo Faraó que representava Satanás. Depois, ele teve que tomá-la de volta do Faraó como sua esposa, junto com Lot e suas riquezas, os quais representavam toda a humanidade e o mundo natural, respectivamente. Este curso trilhado por Abraão foi o curso-modelo para Jesus trilhar em seus dias. Uma vez que cumpriu esta condição de indenização, Abraão foi considerado apto para fazer a oferta simbólica.

Qual era o significado da oferta simbólica de Abraão? Para Abraão se tornar o pai da fé teria que restaurar por indenização a posição de Noé, uma vez que Deus pretendia estabelecê-lo como o novo pai da fé, tal como na família de Noé. Além disso, ele restauraria a posição de Adão e sua família. Abraão deveria, então, oferecer de maneira aceitável, objetos para a condição a fim de restaurar tudo que Caim e Abel deveriam ter realizado por meio de suas ofertas, e tudo que a família de Noé tentou realizar através da providência da arca. A oferta simbólica de Abraão consistia de objetos com tal significado simbólico.

Abraão ofereceu três tipos de objetos como condição para sua oferta simbólica: primeiro, uma pomba e um pombo; segundo, um cordeiro e uma cabra; e terceiro, uma novilha. Estes três sacrifícios simbolizavam o cosmo, o qual foi concluído através dos três estágios do período de crescimento. A pomba representava o estágio de formação. Quando Jesus foi batizado por João Batista no rio Jordão, o Espírito de Deus desceu sobre

51. Gn 12: 10-20

ele em forma de uma pomba⁵². Isto ocorreu porque Jesus veio concluir a Idade do Velho Testamento, a qual, como o estágio de formação da Providência, era simbolizado por uma pomba. Além disso, havia uma segunda razão para a visão da pomba descendo sobre Jesus. Jesus devia restaurar o erro de Abraão na oferta da pomba, que, como veremos, Satanás havia invadido.

O cordeiro representava o estágio de crescimento. Uma vez que Jesus havia trazido a consumação da Idade do Velho Testamento, restaurando todas as coisas representadas pela pomba, ele também iniciou a Idade do Novo Testamento no estágio de crescimento da Providência, quando tudo que era representado pelo cordeiro deveria ser restaurado. Após João Batista testificar que tinha visto o Espírito descer sobre Jesus sob a forma de uma pomba — significando que Jesus era aquele que completava o estágio de formação da Providência — ele testificou que Jesus iniciaria a missão no estágio de crescimento, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”⁵³

A novilha representava o estágio de aperfeiçoamento. Está escrito que certa vez, quando Sansão lançou um enigma para os filisteus, eles obtiveram a resposta pressionando a esposa de Sansão para revelá-la. E Sansão disse-lhes: “Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma”⁵⁴, metaforicamente referindo-se à sua esposa como uma novilha. Jesus veio como o noivo para toda a humanidade. Todos os cristãos devem se tornar suas noivas, aguardando o tempo de seu retorno. Depois que estes noivos celebrarem as Bodas do Cordeiro com Jesus, seu noivo, viverão no Reino do Céu em unidade com ele como suas esposas (em sentido figurado). Portanto, a Idade do Completo Testamento após o Segundo Advento do Messias é a idade da novilha, ou a idade da esposa. A razão pela qual alguns médiuns espiritualistas têm recebido a revelação de que a presente era é a Idade de uma vaca ou novilha é porque estamos entrando no Estágio de Aperfeiçoamento.

O que indenizavam os três sacrifícios? Abraão devia restaurar por meio de ofertas tudo o que Deus não pôde restaurar através das ofertas simbólicas feitas pelas famílias de Adão e de Noé — ofertas que foram feitas corretamente, mas em seguida foram perdidas para Satanás devido às falhas subsequentes. A oferta de Abraão devia também ser uma condição

52. Mt 3: 16

53. Jo 1: 29

54. Jz 14: 18

de indenização simbólica como restituição das falhas das ofertas substanciais. Em outras palavras, a finalidade da oferta simbólica de Abraão com três tipos de objetos condicionais era para restaurar em sua geração (horizontalmente) todas as condições de indenização que havia se acumulado no curso da Providência (verticalmente) através das três gerações de Adão, Noé e Abraão.

Por que os três sacrifícios de Abraão — as aves, o cordeiro e a cabra, e a novilha, simbolizando os estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento — estavam colocados sobre um único altar? Antes da Queda, a responsabilidade de Adão era crescer através dos três estágios de uma só vez. De forma idêntica, Abraão, agora na posição de Adão, deveria restaurar de uma só vez a longa Providência que Deus havia conduzido através das três gerações providenciais de Adão (formação), Noé (crescimento) e Abraão (aperfeiçoamento). Com uma única oferta, ele poderia restaurar as condições que continham o número três. O simbolismo da oferta de Abraão revela a vontade de Deus para cumprir toda a Providência da Restauração de uma única vez. Estudemos agora como Abraão fez a oferta simbólica:

E disse-lhe o Senhor: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho. E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu. E as aves desciam sobre os cadáveres; Abraão, porém, as enxotava. E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abraão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele. Então, disse a Abraão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra que não é sua; e servi-los-ão e afligi-los-ão quatrocentos anos. — Gn 15:9-13

Porque Abraão não cortou a pomba em dois como devia, aves de rapina desceram e invadiram a oferta. Como resultado de seu erro, os israelitas foram destinados a entrar no Egito e sofrer aflições por quatrocentos anos. Por que foi um pecado não cortar as aves ao meio? Esta questão somente pode ser entendida com a ajuda do Princípio.

Investiguemos primeiramente a razão pela qual Abraão foi instruído para cortar as ofertas ao meio. A Providência da Salvação de Deus aponta na direção da restauração da soberania do bem, primeiramente dividindo o bem e o mal, e depois, destruindo o mal e exaltando o bem. Esta é a razão pela qual Adão foi dividido em Caim e Abel antes que a oferta pudesse ser feita. Esta também é a razão pela qual, nos dias de Noé, Deus pretendia

destruir o mal através do julgamento pelo dilúvio, e preservou a família de Noé como sendo do bem. Deus pediu para Abraão cortar as ofertas ao meio antes de oferecê-las com a intenção de realizar a providência simbólica de separar o bem e o mal, que havia sido deixada incompleta por Adão e Noé.

As ofertas deviam ser divididas, primeiramente, para restaurar a situação da família de Adão na qual Abel e Caim representavam respectivamente a divisão do bem e do mal. Segundo: era para restaurar a situação de ter sido separado o bem e o mal durante os quarenta dias do dilúvio na família de Noé. Terceiro: era para fazer uma condição simbólica para separar a soberania do bem, do universo governado por Satanás. Quarto: era para fazer uma condição de santificar a oferta pelo derramamento do sangue da morte, que havia sido incorporado à humanidade decaída quando esta foi subjugada pela relação de sangue com Satanás.

Por que não dividir a oferta foi um pecado? Primeiramente, não dividir a oferta tinha como significado não dividir Caim e Abel. Sem dividir, a oferta não poderia ser aceita por Deus porque não fornecia um parceiro-objeto de tipo Abel que Ele pudesse tomar para Si. Consequentemente, o erro que Caim e Abel haviam cometido em suas ofertas não foi restaurado. Segundo: não dividir a oferta significou a repetição da falha da Providência no tempo de Noé, quando o bem e o mal permaneceram juntos, apesar do dilúvio. Como a família de Noé, Abraão também falhou na divisão da oferta, privando Deus de Seu parceiro-objeto do bem. Assim, repetiu o erro que causou a falha na providência do dilúvio. Terceiro: não dividir a oferta significou que não havia condição simbólica para separar o reino da boa soberania de Deus do universo sob a má soberania de Satanás. Quarto: porque o sangue da morte não foi retirado da oferta, e não dividi-la significou que esta não podia ser uma oferta santificada aceitável a Deus. Em outras palavras, quando Abraão ofereceu as aves sem primeiramente tê-las dividido, significou que ele ofereceu algo que não havia sido retirado da posse de Satanás. Seu erro teve como efeito a reivindicação da posse das ofertas por parte de Satanás.

A pomba, simbolizando o estágio de formação, permaneceu como posse de Satanás. Consequentemente, Satanás também reivindicou o cordeiro, simbolizando o estágio de crescimento e a novilha, simbolizando o estágio de aperfeiçoamento, os quais seriam cumpridos baseados no estágio de formação. Tendo como efeito a entrega de toda a oferta simbólica para as

mãos de Satanás, a não divisão das aves constituiu um sério pecado.

A seguir, examinemos o que significava o versículo bíblico que afirma que aves de rapina desceram sobre a oferta. Desde a Queda dos primeiros antepassados humanos Satanás tem assediado aqueles com quem Deus trabalhou para realizar Sua vontade. Quando Caim e Abel estavam fazendo suas ofertas, Satanás estava à porta⁵⁵. No curso de Noé, o corvo pairando sobre a arca significava que Satanás estava procurando uma oportunidade para invadir a família de Noé logo após o dilúvio⁵⁶. Da mesma forma, quando Abraão estava fazendo sua oferta simbólica, Satanás estava espriando em busca de uma oportunidade para tomar a oferta. Ele a profanou assim que viu que a oferta das aves não estava dividida. A Bíblia descreveu aquela invasão através da imagem de aves de rapina descendo sobre a oferta.

O erro de Abraão ao fazer a oferta simbólica permitiu a invasão da mesma. Todas as condições que Deus pretendia restaurar através da oferta foram perdidas. Como consequência, os descendentes de Abraão tiveram que sofrer opressão e escravidão por quatrocentos anos no Egito. Investiguemos a razão desse fato.

Deus chamou Abraão e ordenou que fizesse a oferta simbólica como a conclusão do período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Este período havia sido estabelecido para restaurar por indenização as dez gerações de Adão até Noé, e o período de quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, perdidos para Satanás devido ao pecado de Cam. Era também o período de indenização necessário para estabelecer Abraão como o pai da fé depois que ele completasse a oferta simbólica. Quando o erro de Abraão na oferta simbólica permitiu a Satanás reivindicar a oferta como sua, este período de quatrocentos anos também foi perdido para Satanás. Para recriar em nível nacional a situação anterior ao erro de Abraão na oferta simbólica, que correspondia à situação de Noé quando foi chamado para construir a arca, Deus estabeleceu um outro período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Durante aquele período, os israelitas estiveram como escravos no Egito. Suportando aquela situação durante todo o período, os israelitas deviam restaurar — desta vez em nível nacional — as situações de Noé e Abraão no início de suas missões como pais da fé, como também estabelecer o fundamento para Moisés iniciar sua missão.

55. Gn 4: 7

56. Gn 8: 7

Assim, o período de escravidão no Egito foi o tempo em que os israelitas foram punidos pelo erro de Abraão e também o tempo em que estavam estabelecendo o fundamento para cortar sua ligação com Satanás e começar a nova providência de Deus.

Como explicado anteriormente, Deus esperava cumprir, de uma só vez, as providências nos estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento, depois de Abraão ter feito com sucesso a oferta simbólica dos três tipos de sacrifícios em um único altar. Contrariando este propósito, Abraão falhou, repetindo os erros do passado. Consequentemente, a Providência centralizada em Abraão foi prolongada através das três gerações de Abraão, Isaque e Jacó.

3.1.2.2 A OFERTA DE ISAQUE POR ABRAÃO

Depois que Abraão falhou na oferta simbólica, Deus ordenou-lhe que oferecesse seu único filho Isaque em sacrifício⁵⁷. Dessa maneira, Deus iniciou uma nova providência com a finalidade de restaurar a falha de Abraão por indenização. De acordo com o Princípio da Predestinação, quando alguém que Deus predestinou para cumprir certa porção de Sua Vontade falha em completar sua responsabilidade, Deus não o utiliza novamente. Por que, então, Deus trabalhou com Abraão novamente, pedindo-lhe que ofertasse seu filho Isaque?

Podemos identificar três razões para isso. Primeiro, porque o número três representa a perfeição⁵⁸. O Princípio de Deus afirma que quando a providência para estabelecer o fundamento para o Messias ocorre pela terceira vez, deverá ser concluído definitivamente. Portanto, a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Messias, que começou na família de Adão como a primeira providência e continuou na família de Noé como a segunda providência, deveria ser concluída na família de Abraão, que era a terceira providência. Por essa razão, foi dada a Abraão a oportunidade de cumprir a condição de indenização, desta vez a um preço maior, e desse modo efetuar a restauração simbólica de tudo que havia sido perdido quando ele falhou na oferta simbólica anterior. Esta condição de indenização maior foi a oferta de seu filho Isaque.

Segundo: Como foi explicado anteriormente, enquanto Abraão estava fazendo a sua oferta ele estava na posição de Adão. Satanás havia atacado

57. Gn 22: 2

58. Cf. Períodos 2.4.

tanto a Adão como a seu filho Caim, destruindo a família na extensão de duas gerações. Assim, de acordo com o Princípio da restauração por indenização, Deus poderia tomar de volta Abraão e seu filho Isaque através de um curso de duas gerações.

Terceiro: Aprendemos que Noé pôde fazer sozinho a oferta simbólica da arca mesmo estando na mesma posição de Adão, que não podia fazer a oferta simbólica diretamente. Isto, porque ele estava posicionado sobre o mérito de Abel, que havia demonstrado um coração fiel quando teve sucesso em sua oferta simbólica. Assim, quando Abraão foi chamado por Deus ele também estava posicionado sobre o mérito de Abel, que teve sucesso na oferta simbólica no estágio de formação, e de Noé, que teve sucesso na oferta simbólica no estágio de crescimento. Sobre estes dois fundamentos, Abraão podia fazer a oferta simbólica no estágio de aperfeiçoamento. Dessa forma, mesmo com a falha de Abraão, Deus pôde mantê-lo e dar-lhe outra chance para fazer a oferta, baseando-se no mérito acumulado pelo coração fiel de Abel e de Noé.

Antes que pudesse oferecer Isaque como um sacrifício, Abraão deveria demonstrar sua fé mais uma vez, repetindo a condição simbólica de indenização para a restauração da família de Adão, como já havia feito por ocasião da primeira oferta simbólica. Esta foi a razão de Abraão mais uma vez ter posto Sara na posição de sua irmã, deixando que fosse tomada por um rei, desta vez, o rei Abimeleque, de Gerar. Após Sara se tornar esposa do rei, Abraão tomou-a de volta. Dessa vez, Abraão também recuperou seus escravos, que simbolizavam a humanidade e as riquezas, que simbolizavam o mundo natural⁵⁹.

Como Abraão ofereceu Isaque?

E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho. Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não Lhe negaste o teu filho, o teu único filho. — Gn 22: 9-12

A fé de Abraão era absoluta. Em obediência ao mandamento de Deus, ele estava disposto a sacrificar Isaque, seu único filho, intencionando ofe-

59. Gn 20: 1-8

recê-lo como um sacrifício vivo. Deus interveio no exato momento e disse para Abraão não sacrificar o rapaz.

O zelo de Abraão em fazer a vontade de Deus e sua atitude resoluta, realizada com fé absoluta, obediência e lealdade, deixou-o na posição de já ter sacrificado Isaque. Portanto, Isaque foi completamente separado de Satanás. Deus ordenou a Abraão para não sacrificar Isaque porque ele, agora, havia cortado toda a sua ligação com Satanás, passando para o lado de Deus. Devemos também entender que quando Deus disse: “Agora eu sei”, Ele revelou Sua desaprovação pela falha anterior de Abraão na oferta simbólica e também Sua alegria pelo sucesso da oferta de Isaque. Pelo fato de Abraão ter sido bem-sucedido na oferta de Isaque, a Providência da Restauração na família de Abraão pôde ser transferida para Isaque.

Abraão precisou de três dias para alcançar o local no Monte Moriá, onde devia oferecer seu filho Isaque como um sacrifício. Este período de três dias para a purificação de Isaque foi o início de um novo curso na Providência. A partir de então, um período de três dias tem sido requerido para a separação de Satanás e como providência para um novo início. Podemos encontrar muitos exemplos de tais períodos na história da Providência. Quando Jacó estava se preparando para deixar Harã com sua família, para iniciar o curso familiar para a restauração de Canaã, houve um período de três dias para a separação de Satanás⁶⁰. Moisés também conduziu os israelitas por um período de três dias para a separação de Satanás quando deixaram o Egito para iniciar o curso nacional para a restauração de Canaã⁶¹. Quando Jesus iniciou o curso espiritual para a restauração de Canaã em nível mundial foram necessários três dias no sepulcro para realizar a separação de Satanás.

3.1.2.3 A POSIÇÃO DE ISAQUE E SUA OFERTA SIMBÓLICA AOS OLHOS DE DEUS

Foi explicado anteriormente que, embora a oferta simbólica de Abraão tenha terminado em fracasso, restaram no Princípio alguns itens que permitiam que o fundamento para o Messias ainda pudesse ser estabelecido centralizado nele. Contudo, porque Abraão falhou em cumprir sua responsabilidade, ele não estava mais qualificado para repetir a oferta simbólica

60. Gn 31: 20-22

61. Êx 8: 27

por si mesmo⁶². De algum modo, Deus tinha que encontrar uma forma de colocar Abraão na condição de não ter falhado na oferta simbólica e causado o prolongamento da Providência. Para fazer isso, Deus ordenou que Abraão oferecesse Isaque como um sacrifício.

Deus havia prometido previamente a Abraão que faria surgir um povo eleito da linhagem de Isaque, dizendo:

E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro. Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente. — Gn 15:4-5

Quando Abraão se preparava para sacrificar seu filho, o filho da promessa, demonstrou sua máxima lealdade ao Céu. Este ato de fé testemunhava que Abraão estava disposto a sacrificar seu próprio ser — ser este que havia se submetido a Satanás devido à falha anterior na oferta simbólica. Desse modo, quando Deus salvou Isaque da morte, Abraão foi também ressuscitado à vida, desvencilhando-se de todas as amarras com as quais Satanás o havia envolvido quando falhou em sua primeira oferta. Além disso, Abraão e Isaque se tornaram inseparáveis devido à sua fidelidade para com a vontade de Deus.

Embora sendo Isaque e Abraão dois indivíduos diferentes, quando Deus os trouxe de volta à vida, ambos se tornaram uma só pessoa aos olhos de Deus. Mesmo que a providência através de Abraão fracassasse e fosse prolongada até Isaque, se este tivesse sucesso, sua vitória tornaria-se a vitória de Abraão. Portanto, Deus poderia considerar Abraão como se não tivesse falhado e como se a Providência não tivesse sido prolongada.

Não se sabe qual a idade de Isaque quando Abraão o ofereceu como um sacrifício. Sabe-se apenas que ele tinha idade suficiente para carregar a lenha para o sacrifício⁶³, e quando viu que não havia nenhum cordeiro para ser oferecido, ele questionou seu pai sobre o fato⁶⁴. Aparentemente, Isaque tinha idade suficiente para compreender as intenções de seu pai. Assim, podemos concluir que Isaque ajudou seu pai, mesmo sabendo que ele estava fazendo os preparativos para oferecê-lo como o sacrifício.

Se Isaque tivesse resistido à tentativa de seu pai em oferecê-lo como um sacrifício, Deus definitivamente não teria aceitado a oferta. De fato,

62. Cf. Predestinação 3.

63. Gn 22: 6

64. Gn 22: 7

Isaque demonstrou uma fé tão grande quanto a de Abraão. Juntos, eles fizeram a oferta com fé e sucesso, e não havia maneira de Satanás manter seu domínio sobre eles. Ao fazer a oferta, Isaque e Abraão passaram por um processo de morte e ressurreição. Como resultado, duas condições foram cumpridas. Primeiro: Abraão se separou com sucesso de Satanás, que o havia invadido por causa de seu erro na oferta simbólica. Assim, ele restaurou por indenização a posição ocupada por ele antes de ter cometido o erro, e transferiu sua missão para Isaque a partir desta posição restaurada. Segundo: obedecendo fielmente à vontade de Deus, Isaque herdou a missão divina de Abraão e demonstrou tal fé que esta o qualificou a fazer a oferta simbólica.

Depois que a missão divina foi passada de Abraão para Isaque, Abraão ofereceu um cordeiro fornecido por Deus como substituto de Isaque.

Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. — Gn 22:13

De fato, esta foi a oferta simbólica através da qual Isaque restaurou o fundamento de fé. Uma vez que Isaque carregou a lenha para o sacrifício, podemos concluir que ele participou da oferta do cordeiro. Assim, mesmo estando escrito que Abraão fez a oferta simbólica, Isaque, que estava unido com Abraão e herdou sua missão, foi quem recebeu o crédito providencial pela oferta. Dessa forma, tendo herdado a missão de Abraão, Isaque fez a oferta simbólica e restaurou o fundamento de fé por indenização.

3.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Isaque tornou-se, assim, a figura central para restaurar o fundamento de fé no lugar de Abraão. Ele estabeleceu o fundamento de fé fazendo a oferta simbólica do cordeiro de maneira aceitável a Deus. Para estabelecer o fundamento para o Messias na família de Isaque, o fundamento de substância deveria ser estabelecido na sequência. Para esta finalidade, os filhos de Isaque, Esaú e Jacó, estavam colocados nas posições divididas de Caim e Abel respectivamente. Em posição de fazer a oferta substancial, eles eram responsáveis por cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância.

Se Abraão não tivesse falhado na oferta simbólica, Isaque e seu meio-irmão Ismael teriam ocupado as posições de Caim e Abel. Eles assumiriam

a responsabilidade de cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída que Caim e Abel não cumpriram. Entretanto, pelo fato de Abraão ter falhado na oferta simbólica, Deus colocou Isaque na posição de Abraão, e Esaú e Jacó nas posições originalmente pertencentes a Ismael e Isaque. Assim, Esaú e Jacó estavam posicionados para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída.

Com a finalidade de fazer a oferta substancial, Esaú e Jacó estavam, sob seu pai Isaque, na mesma posição de Caim e Abel em relação a Adão, e como Sem e Cam em relação a Noé. Esaú, o filho mais velho de Isaque, representava a primeira oferta simbólica de Abraão invadida por Satanás, enquanto o segundo filho, Jacó, representava a oferta de Isaque, através da qual Satanás foi separado. Além disso, Esaú assumiu o papel de Caim como o representante do mal, enquanto Jacó ficou na posição de Abel como o representante do bem. Esaú e Jacó começaram a lutar já dentro do ventre de sua mãe⁶⁵ porque estavam em posições opostas. Por isso, Deus amou Jacó e rejeitou Esaú⁶⁶, mas isso ocorreu por uma razão providencial: eles estavam em posição de restaurar por indenização os erros que Caim e Abel haviam cometido em suas ofertas.

Entretanto, antes que Esaú e Jacó pudessem estabelecer a condição de indenização para remover a natureza decaída e fazer a oferta substancial, Jacó tinha primeiramente que cumprir a condição de indenização para restaurar a posição de Abel. Ao todo, Jacó teve as seguintes missões: Primeiro, ele deveria cumprir a condição de indenização para restaurar a posição de Abel, a figura central da oferta substancial. A seguir, ele deveria fazer a oferta substancial. Finalmente, como será discutido na seção seguinte, Jacó entraria no Egito para iniciar o curso de quatrocentos anos de indenização requerido de seus descendentes pelo erro de Abraão na oferta simbólica.

Jacó estabeleceu a condição de indenização para restaurar a posição de Abel da seguinte maneira. Primeiro, Jacó cumpriu a condição de vitória para restaurar no nível individual a primogenitura do filho mais velho. Porque Satanás havia assumido domínio sobre o universo criado por Deus, ele também assumiu a posição do filho mais velho. Deus ficou com a posição do segundo filho, através da qual Ele teve que trabalhar a fim de restaurar a primogenitura. Por esta razão, Deus privilegiou os segundos

65. Gn 25: 22-23

66. Rm 9: 11-13

filhos mais do que os primogênitos, como no caso de Esaú e Jacó: “Eu amei Jacó, mas aborreci a Esaú”⁶⁷. Jacó, como o segundo filho que tinha a responsabilidade de restaurar a primogenitura do primeiro filho, obteve-a inteligentemente de Esaú, que a cedeu para Jacó em troca de um pedaço de pão e uma sopa de lentilhas⁶⁸. Pelo fato de Jacó valorizar mais a primogenitura e de ter trabalhado para recuperá-la de seu irmão, Deus fez Isaque abençoá-lo⁶⁹. Do outro lado, Deus não abençoou Esaú porque ele facilmente se desfez de sua primogenitura em troca de um pedaço de pão e de um prato de sopa de lentilhas.

Segundo: Jacó foi para Harã, que representava o mundo satânico. Depois de sofrer durante vinte e um anos de trabalho árduo, ele triunfou sobre Labão na luta para restaurar a primogenitura, conquistando a família e as riquezas como sua devida herança. Depois de conquistar esta vitória, Jacó retornou para Canaã.

Terceiro: em seu retorno para Canaã, a terra prometida da bênção, Jacó triunfou no confronto com um anjo no Vau de Jaboque, restaurando desse modo o domínio sobre o anjo em um esforço substancial. Através destas três vitórias, Jacó restaurou por indenização a posição de Abel. Assim, Jacó tornou-se a figura central da oferta substancial.

Dessa maneira, Esaú e Jacó conquistaram as posições em que Caim e Abel estavam no tempo em que Deus aceitou a oferta de Abel. Nestes termos, para que Jacó e Esaú cumprissem a condição de indenização para remover a natureza decaída, Esaú precisava amar e respeitar Jacó como seu mediador perante Deus, submeter-se obedientemente às diretivas de Jacó e, por fim, multiplicar o bem, herdando-o de Jacó, o portador da bênção de Deus. Certamente, quando Jacó retornou para Canaã com sua família e suas riquezas após suportar vinte e um anos de sofrimento em Harã, ele conseguiu levar Esaú a superar sua antiga hostilidade por ele:

E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Lia, e Raquel, e as duas servas. E pôs as servas e seus filhos na frente e a Léia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros. E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão. Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram. — Gn 33:1-4

67. Mt 1: 2-3

68. Gn 25: 29-34

69. Gn 27: 27-29

Quando Esaú abriu seus braços e afetuosamente recebeu Jacó, ambos cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída. E, pela primeira vez, o fundamento de substância foi estabelecido com sucesso.

Quando Jacó e Esaú foram bem-sucedidos ao fazer a oferta substancial, restauraram por indenização as falhas anteriores na oferta substancial: as falhas de Caim e Abel na família de Adão e as falhas de Cam e Sem na família de Noé. A vitória deles na Providência centralizada em Abraão também restaurou por indenização, horizontalmente em uma família, o longo curso vertical da história durante o qual Deus havia trabalhado para restaurar o fundamento de substância.

Esaú esteve na posição de ser rejeitado por Deus desde o tempo em que estava no ventre de sua mãe⁷⁰, apenas porque Deus lhe tinha designado para o papel de Caim, que estava no lado de Satanás, com a finalidade de estabelecer uma condição de indenização na Providência da Restauração. Uma vez que Esaú submeteu-se a Jacó e cumpriu sua porção de responsabilidade, ele ocupou a posição de um Caim restaurado e foi qualificado para receber o amor de Deus.

3.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

O trabalho de Deus para estabelecer o fundamento para receber o Messias, que primeiramente Ele tentou estabelecer na família de Adão, teve que ser prolongado três vezes porque as figuras centrais da Providência da Restauração não puderam cumprir suas porções de responsabilidade. A terceira tentativa deu-se no tempo de Abraão. Contudo, mesmo aquela tentativa foi prolongada quando Abraão falhou na oferta simbólica. Isaque e sua família herdaram a Vontade e estabeleceram o fundamento de fé e o fundamento de substância. A seguir, o fundamento para o Messias foi estabelecido. Era de se esperar que o Messias tivesse vindo à Terra naquele tempo.

Entretanto, o fundamento para receber o Messias também requer um ambiente social propício para a sua vinda. O fundamento deve fazê-lo factível de modo que este mundo satânico seja restaurado para o Reino de Deus governado pelo Messias. Nas providências com as famílias de Adão e Noé não havia outras famílias através das quais, eventualmente, Satanás pudesse atacar ou corromper a família central. Assim, se qualquer dessas

70. Rm 9: 11-13

famílias tivesse firmado o fundamento para receber o Messias em nível familiar, o Messias poderia ter vindo sem oposição já naquele tempo. Entretanto, no tempo de Abraão, o homem decaído já havia edificado nações satânicas que poderiam facilmente sobrepujar a família de Abraão. Assim, mesmo que o fundamento para receber o Messias fosse estabelecido naquele tempo, seria um fundamento limitado ao nível familiar. O Messias não poderia vir com segurança sobre esse fundamento. Um fundamento ao nível de um Estado soberano era necessário para lidar com as nações do mundo satânico.

Tal suporte seria necessário mesmo que Abraão não tivesse falhado na oferta simbólica, e a oferta substancial para estabelecer o fundamento familiar para receber o Messias fosse concluída com sucesso através de seus filhos, Isaque e Ismael. Não obstante, ainda não era seguro para o Messias vir até que os descendentes de Abraão tivessem se multiplicado em Canaã e estabelecido um fundamento nacional para receber o Messias. Sendo assim, embora os descendentes de Isaque tenham estabelecido o fundamento familiar para receber o Messias, eles tiveram que sair de sua terra natal e sofrer em uma terra estrangeira por quatrocentos anos como indenização pelo erro de Abraão. Apesar de seu sofrimento no Egito, eles floresceram e consolidaram-se como um povo. Depois, eles retornaram para Canaã e edificaram o fundamento nacional para receber o Messias como uma nação soberana preparada para o Messias e sua missão⁷¹.

Um curso de indenização tinha sido colocado sobre os ombros dos descendentes de Abraão devido ao seu erro na oferta simbólica. Jacó foi quem iniciou este curso de indenização, não Isaque. Certamente, aquele que suportar o maior fardo ao percorrer o curso da indenização é a pessoa tipo Abel que assume a posição de figura central da oferta substancial. Abel na família de Adão, Cam na família de Noé, Isaque na família de Abraão e Jacó na família de Isaque suportaram as maiores aflições, percorrendo os cursos de indenização estabelecidos para suas famílias. Entre eles, Jacó foi a única figura tipo Abel que esteve sobre o fundamento para receber o Messias. Portanto, ele trilharia o curso-modelo para a separação de Satanás, estabelecendo o padrão para o Messias seguir por ocasião de sua vinda⁷².

A família de Jacó estava sobre o fundamento para receber o Messias

71. Cf. Moisés e Jesus 2.2.3.3.

72. Cf. Moisés e Jesus 1.

que havia sido completado na família de Isaque. Herdando a posição da família de Isaque, eles teriam que completar a providência confiada a Abraão, assumindo a responsabilidade pelo pecado de Abraão e se colocando sobre o curso de quatrocentos anos de indenização. Na família de Isaque foi Jacó, na posição de Abel, quem trilhou todo o curso de indenização. Na família de Jacó foi José, o filho de Raquel — esposa de Jacó no lado de Deus — que estava firmado na posição de Abel, entrando no Egito e trilhando o curso de indenização. Após ser vendido como escravo por seus irmãos e enviado para o Egito, José subiu ao posto de primeiro ministro do Egito com a idade de trinta anos. Ele testemunhou a realização da profecia que Deus havia dado a ele em seus sonhos enquanto ainda era criança⁷³. Primeiramente, os meio-irmãos de José, nascidos de Lia — esposa de Jacó do lado de Satanás — entraram no Egito e submeteram-se a ele. Mais tarde, todos os filhos de Jacó entraram no Egito. Por fim, eles trouxeram seu pai para o Egito. Desta maneira, a família de Jacó iniciou o curso de indenização para edificar a nação que um dia receberia o Messias.

Jacó, como a figura central que estabeleceu o fundamento para receber o Messias na família de Isaque, era responsável para resolver o pecado de Abraão. Era também sua responsabilidade trilhar um curso de indenização para realizar em nível nacional a vontade que havia sido confiada a Isaque. Portanto, como aconteceu no caso de Abraão e Isaque, Deus considerou Abraão, Isaque e Jacó como a mesma pessoa com respeito à Sua vontade, mesmo sendo três indivíduos diferentes. Dessa forma, o sucesso de Jacó significou o sucesso de Isaque, e o sucesso de Isaque significou o sucesso de Abraão. A Providência da Restauração centralizada em Abraão, embora estendida para Isaque e Jacó, aos olhos de Deus veio a ser considerada como tendo sido realizada na própria geração de Abraão sem nenhum prolongamento. Está escrito: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus”⁷⁴. Este versículo indica que, embora fossem três gerações, Deus considerou aqueles antepassados que coletivamente realizaram a Sua vontade como uma única geração.

Deus pretendia realizar a meta de Sua Providência estabelecendo o fundamento nacional para receber o Messias, e enviando o Messias para aquela nação preparada. Para realizar essa providência, Deus mandou a família de Jacó entrar no Egito, o mundo satânico, onde sofreriam como es-

73. Gn 37: 5-11

74. Êx 3: 6

cravos por quatrocentos anos. Então, como prometido para Abraão, Deus os levantou como o povo eleito e os trouxe de volta para Canaã.

O fundamento para o Messias estabelecido na família de Isaque tornou-se a base sobre a qual teve início o curso de indenização para estabelecer o fundamento nacional para o Messias. O período de dois mil anos de Adão a Abraão era, de fato, o período para estabelecer a base para o início daquela providência nacional na era seguinte.

Em conclusão: Jacó foi vitorioso ao assumir responsabilidade pelo curso de indenização como pagamento pelo erro de Abraão. Usando sua sabedoria em benefício da vontade de Deus, Jacó triunfou como indivíduo em seu esforço com Esaú a fim de conquistar a primogenitura. Ele entrou em Harã como uma família e triunfou em seu esforço de vinte e um anos com seu tio Labão para conquistar a primogenitura. Em seu caminho de volta de Harã para Canaã, Jacó foi vitorioso na luta com o anjo. Ele foi também o primeiro homem decaído que cumpriu a condição de indenização para restaurar o domínio sobre os anjos. Por isso, ele recebeu o título de Israel⁷⁵, significando que ele fixou o padrão e estabeleceu o fundamento sobre o qual o povo eleito seria estabelecido. Após seu retorno a Canaã com estas vitórias, Jacó conquistou o coração de Esaú e, juntos, eles cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída.

Assim, Jacó concluiu vitoriosamente o curso-modelo para subjugar Satanás. Moisés, Jesus e mesmo o povo de Israel andariam por um curso semelhante depois que o padrão foi assentado por Jacó. A história de Israel pode servir como uma boa fonte histórica para se compreender o curso para a subjugação de Satanás em nível nacional. Por essa razão, este curso é fundamental para o estudo da Providência da Restauração.

3.4 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS COM O CURSO DE ABRAÃO

Primeiro: O curso de Abraão demonstra que a predestinação de Deus com relação à maneira pela qual Sua vontade é realizada, é condicional. A Providência da Restauração não pode ser realizada somente pelo poder de Deus; esta somente é realizada em conjunto com a porção de responsabilidade humana. Assim, embora Deus tivesse chamado Abraão com a finalidade de realizar a Providência da Restauração, quando ele falhou em cumprir sua responsabilidade, a vontade de Deus não foi realizada.

Segundo: O curso de Abraão demonstra que a predestinação de Deus

75. Gn 32: 28

com relação aos seres humanos é condicional. Embora Deus tenha determinado Abraão para ser o pai da fé depois do sucesso em sua oferta, quando ele não pôde completar sua responsabilidade, esta missão se estendeu até Isaque e Jacó.

Terceiro: O curso de Abraão nos mostra que quando os seres humanos falham em cumprir sua responsabilidade, a realização da vontade de Deus é sempre prolongada, e sua restauração requer a realização de uma condição de indenização maior. No caso de Abraão, a vontade de Deus seria realizada por meio do mero sacrifício de alguns animais. Todavia, devido à sua falha, teve que ser realizada através da oferta de seu amado filho Isaque como um sacrifício e tendo que ser concluído por Isaque e Jacó.

Quarto: O ato de cortar as ofertas ao meio por Abraão fornece-nos a lição de que cada um de nós deve se dividir como uma oferta para separar o bem do mal. Uma vida de fé envolve colocar-se na posição de uma oferta. Somente dividindo o bem e o mal em nós mesmos podemos nos tornar ofertas vivas aceitáveis por Deus. Devemos constantemente separar o bem e o mal dentro de nós, de acordo com o padrão da vontade de Deus. Se negligenciarmos essa ordem de Deus, estaremos estabelecendo uma condição para Satanás nos invadir.

Capítulo 2

Moisés e Jesus na Providência da Restauração

A Bíblia contém muitos segredos a respeito da obra de salvação de Deus. Está escrito: “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos seus servos, os profetas”¹. Entretanto, sem conhecer o Princípio por trás da Providência de Deus, as pessoas têm sido incapazes de discernir os mistérios ocultos na Bíblia. Os relatos bíblicos do curso da vida de um profeta não é meramente um registro histórico. Na verdade, através do curso da vida de um profeta, a Bíblia revela o caminho a ser trilhado pelo ser humano decaído. Examinaremos com mais detalhes o modo como Deus estabeleceu o curso providencial de Jacó e Moisés como modelo para o curso de Jesus a fim de salvar a humanidade.

SEÇÃO 1

O CURSO MODELO PARA A SUBJUGAÇÃO DE SATANÁS

Aprendemos que na Providência da Restauração na família de Isaque, Jacó foi a figura central que estabeleceu o fundamento de substância. Ele firmou-se na posição de Abel e trabalhou para subjugar Satanás, e também cumpriu a condição de indenização para remover a natureza decaída. Todo o curso de Jacó se tornou o curso modelo para Moisés e Jesus. Jesus subjugou Satanás em termos substanciais. Antes de Jesus, Moisés trilhou um curso para a subjugação de Satanás que foi a imagem do curso que Jesus deveria trilhar. Anteriormente, Deus levou Jacó a trilhar um curso que foi

1. Am 3: 7

uma representação simbólica do curso de Jesus. Além disso, o curso de Jacó é o modelo para o curso que os israelitas e toda a humanidade devem trilhar para subjugar Satanás e realizar a meta da Providência da Restauração.

1.1. A RAZÃO PELA QUAL O CURSO DE JACÓ E O CURSO DE MOISÉS FORAM ESTABELECIDOS COMO MODELOS PARA O CURSO DE JESUS

A meta da Providência da Restauração é alcançada quando os seres humanos levam Satanás à submissão voluntária e se tornam seus mestres. Eles devem realizar isto, cumprindo sua porção de responsabilidade. Jesus, como o Messias e o verdadeiro antepassado humano, veio ajudar a todas as pessoas de fé a levar Satanás à submissão voluntária. Ele mesmo abriu o caminho para levar Satanás à submissão completa e, assim, guiar as pessoas de fé a seguirem seu exemplo.

Satanás, que não se rendeu humildemente, nem mesmo diante de Deus, de forma alguma se renderia a Jesus e muito menos aos crentes comuns. Portanto, Deus, que assumiu a responsabilidade pelos seres humanos que Ele criou, chamou Jacó e operou por meio dele para mostrar-nos, de forma simbólica, o curso para levar Satanás à submissão.

Moisés foi capaz de subjugar Satanás seguindo o curso modelo que foi revelado simbolicamente no curso de Jacó. Em seu tempo, Moisés desenvolveu este curso em nível de imagem. Da mesma forma, fundamentado no curso padrão de Moisés, Jesus veio para levar Satanás à submissão substancialmente. Trilhando os mesmos passos de Jesus, as pessoas de fé podem também levar Satanás à submissão e dominá-lo. Quando Moisés disse: “O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”², ele estava referindo-se a Jesus. Jesus estaria em uma posição comparável à de Moisés e seguiria o curso de Moisés como o modelo a fim de trilhar o curso da providência mundial para restaurar Canaã — o Reino de Deus. Jesus disse: “Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente”³. Isto significava que estava seguindo o curso-modelo que Deus havia revelado para ele através de Moisés. Moisés, então, prefigurava Jesus.

2. At 3: 22

3. Jo 5: 19

1.2 O CURSO DE JACÓ COMO O MODELO PARA OS CURSOS DE MOISÉS E JESUS

Jacó firmou o curso para levar Satanás à submissão. Este curso segue o caminho inverso ao que foi trilhado por Satanás para corromper a humanidade. Moisés e Jesus seguiram cursos que se moldavam ao curso padrão de Jacó. Estudaremos estes cursos nesta seção.

(1) Os primeiros seres humanos deviam estar absolutamente determinados a manter o mandamento de Deus de não comer o fruto. Contudo, arriscando suas vidas, eles caíram quando o arcanjo os tentou. Dessa forma, para Jacó levar a cabo a restauração de Canaã em nível familiar — isto é, retornar para Canaã com sua família e riquezas e restaurar o fundamento para receber o Messias — ele teve que triunfar em uma luta com um anjo, representando Satanás, também com o risco de sua vida. Jacó estava desesperado para superar esta situação quando combateu com o anjo no Vale de Jaboque. Ele triunfou e recebeu o nome de Israel⁴. Naquela ocasião, foi o próprio Deus quem testou Jacó, colocando o anjo na posição de Satanás. A finalidade de Deus ao agir assim não foi tornar Jacó miserável, mas ajudá-lo a firmar-se na posição de Abel e cumprir a restauração de sua família, conquistando o qualificativo de dominador do anjo. Além disso, através do anjo, que desempenhava o papel principal na luta, foi iniciado o caminho para a restauração do mundo angélico.

No caso de Moisés, antes que ele pudesse guiar os israelitas para Canaã e, assim, cumprir a restauração nacional de Canaã, ele teve que primeiramente superar uma situação de ameaça à sua vida, na qual o Senhor tentou matá-lo⁵. Devemos entender que Deus dá tais testes para os seres humanos porque Ele os ama. Se, ao invés de Deus, Satanás impor tais testes e o ser humano falhar, ele se tornará presa de Satanás. Da mesma forma, Jesus teve que superar uma situação semelhante antes que pudesse assumir a restauração mundial de Canaã — isto é, guiar a humanidade para o Reino do Céu na Terra. Ele combateu Satanás com o risco de sua vida e triunfou sobre ele quando jejuou por quarenta dias e foi tentado no deserto⁶.

(2) Uma vez que nossa natureza decaída foi adquirida quando Satanás dominou nossa carne e nosso espírito, Jacó teria que cumprir uma condição similar para removê-la. Por essa razão, para restaurar a posição de Abel e

4. Gn 32: 25-28

5. Êx 4: 24

6. Mt 4: 1-11

realizar a condição de indenização para remover a natureza decaída, Jacó comprou a primogenitura de Esaú com pão e lentilhas⁷, que simbolizavam a carne e o espírito. Para repetir este curso no tempo de Moisés, Deus alimentou o povo com maná e codornizes⁸, também simbolizando a carne e o espírito, fortalecendo a gratidão do povo judeu diante de Deus, e aumentando a sua consciência quanto a serem o povo escolhido. Através disso, Deus pretendia que o povo obedecesse a Moisés e cumprisse a condição de indenização para remover a natureza decaída em nível nacional.

Jesus disse: “Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram... Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos”⁹.

Além de confirmar que ele trilhou o curso-modelo estabelecido por Moisés, Jesus explicou nestes versículos que toda a humanidade decaída deveria se tornar uma com ele em carne e em espírito. Seguindo e unindo-se fielmente a Jesus, que naquele tempo estava na posição de João Batista¹⁰, teriam cumprido em nível mundial a condição de indenização para remover a natureza decaída. Então, atendendo devotadamente a Jesus como o Messias, eles deviam restaurar sua natureza original.

(3) Devido à Queda, Satanás violou até mesmo o corpo humano. O corpo de Jacó foi santificado com a bênção que ele havia recebido em vida. Ao morrer, foi necessário que o seu corpo também cumprisse uma condição de purificação, sendo embalsamado por quarenta dias¹¹. No caso de Moisés, o arcanjo Miguel disputou com o Satanás a propriedade de seu corpo¹². Sabemos que o corpo de Jesus desapareceu deixando um túmulo vazio, desnortando as autoridades¹³.

(4) Na Queda, Satanás corrompeu os primeiros antepassados humanos durante seu período de crescimento. Para restaurar aquela violação através de indenização, Deus trabalhou para estabelecer condições baseadas em certos números, como o número três, que significava o período de crescimento¹⁴. Quando Jacó iniciou sua jornada de Harã para Canaã, houve um período de três dias para a separação de Satanás antes que Labão fosse

7. Gn 25: 34

8. Êx 16: 13

9. Jo 6: 49-53

10. Cf. Moisés e Jesus 3.2.1.

11. Gn 50: 3

12. Jd 9

13. Mt 27: 62; 28: 15

14. Cf. Períodos 2.4.

informado de sua ausência¹⁵. Quando Moisés guiou seu povo para fora do Egito em direção a Canaã, houve um período inicial de três dias¹⁶. Josué acampou diante do rio Jordão por três dias antes de cruzá-lo¹⁷. Quando Jesus iniciou o curso espiritual em nível mundial para restaurar Canaã, ele permaneceu três dias no túmulo¹⁸.

Jacó teve doze filhos¹⁹ a fim de restaurar por indenização em sua geração (horizontalmente) as condições de indenização acumuladas (verticalmente) das doze gerações de Noé até Jacó, que haviam sido perdidas para Satanás. Em seu tempo, Moisés estabeleceu as doze tribos²⁰, e Jesus teve doze apóstolos²¹ pelas mesmas razões. A fim de realizar uma condição de indenização para separar Satanás dos sete dias da Criação de Deus que ele havia dominado, havia setenta membros na família de Jacó²², setenta anciões no tempo de Moisés²³ e os setenta discípulos de Jesus²⁴, todos eles desempenhando o papel central da Providência em suas respectivas Idades.

(5) Um cajado que fere o mal, indica o caminho e fornece apoio quando alguém necessita, é um símbolo do Messias²⁵. Jacó cruzou o rio Jordão e entrou nas terras de Canaã enquanto se apoiava em um cajado²⁶. Isto prefigurava que um dia a humanidade decaída cruzaria as “águas” do mundo pecaminoso e chegaria às portas do mundo ideal seguindo o Messias: ferindo a injustiça, seguindo sua direção e exemplo, e baseando-se nele. Moisés guiou os israelitas através do Mar Vermelho com um cajado²⁷. Em sua Primeira Vinda, Cristo guiará a humanidade através das “águas” turbulentas deste mundo decaído para atingir o ideal de Deus com uma vara de ferro, simbolizando ele mesmo²⁸.

(6) O pecado de Eva implantou a raiz do pecado na linhagem da humanidade, que frutificou quando Caim matou Abel. Desde que foi uma mãe e um filho que permitiram a Satanás entrar e colher o fruto do pecado,

15. Gn 31: 22

16. Êx 5: 3

17. Js 3: 2

18. Lc 18: 33

19. Gn 35: 22

20. Êx 24: 4

21. Mt 10: 1

22. Gn 46: 27

23. Êx 24: 1

24. Lc 10: 1

25. Cf. Moisés e Jesus 2.2.2.2.

26. Gn 32: 10

27. Êx 14: 16

28. Ap 2: 27; 12: 5

de acordo com o Princípio da restauração por indenização, uma mãe e um filho devem se separar de Satanás através de seus esforços conjuntos. Jacó não teria recebido a bênção e se separado de Satanás sem o apoio devotado de sua mãe e de seus sábios conselhos²⁹. Moisés não poderia ter escapado da morte e estado na posição de servir à vontade de Deus sem a ajuda de sua mãe³⁰. Finalmente, Maria salvou a vida de Jesus fugindo para o Egito com ele, escapando do rei Herodes, que buscava matá-lo³¹.

(7) A figura central encarregada de realizar a vontade de Deus na Providência deve sair do mundo de Satanás para o mundo de Deus. Esta é a razão pela qual Jacó viajou de Harã, o mundo satânico, para Canaã³², e Moisés viajou do Egito para a terra prometida de Canaã³³. Depois de Jesus ter se refugiado no Egito logo após seu nascimento³⁴, ele retornou para a Galiléia.

(8) A finalidade última da Providência da Restauração é erradicar Satanás. Representando essa meta, Jacó enterrou os ídolos sob uma árvore³⁵. Moisés quebrou o bezerro de ouro, queimando-o com fogo, moendo-o até se tornar pó, misturando o pó com água e fazendo os israelitas bebê-la³⁶. Jesus veio para destruir este mundo mau, levando Satanás à submissão por meio de suas palavras e poder³⁷.

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE MOISÉS

2.1 VISÃO GERAL DA PROVIDÊNCIA LIDERADA POR MOISÉS

A Providência da Restauração conduzida por Moisés foi construída sobre o fundamento para o Messias estabelecido na família de Abraão. Não obstante, o Princípio requeria ainda que o próprio Moisés estabelecesse o fundamento para receber o Messias, restaurando através de indenização o

29. Gn 27: 5-17; 42-45

30. Êx 2: 2

31. Mt 2: 13

32. Gn 31: 33

33. Êx 3: 8

34. Mt 2: 14-15

35. Gn 35: 4

36. Êx 32: 20

37. Cf. Escatologia 3.2.2.

fundamento de fé e o fundamento de substância. Quando a figura central da Providência muda, a nova figura central não pode herdar a vontade providencial sem primeiramente cumprir uma responsabilidade semelhante por seus próprios esforços. Além disso, nesse caso, o fundamento teve que ser estabelecido novamente porque o escopo da Providência havia se expandido de uma família para uma nação. Como veremos, na Providência da Restauração conduzida por Moisés, as condições de indenização requeridas para estabelecer estes fundamentos foram completamente diferentes das anteriores.

2.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

2.1.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA RESTAURAR O FUNDAMENTO DE FÉ

Moisés foi a figura central para restaurar o fundamento de fé. Um fundamento de fé teve que ser estabelecido novamente para iniciar o curso de retorno para a prometida terra de Canaã, após a conclusão dos quatrocentos anos de escravidão ocorridos por causa do erro de Abraão em sua oferta simbólica. Antes de estudarmos o modo como Moisés estabeleceu o fundamento de fé, examinemos primeiramente a posição providencial de Moisés em relação a Jesus, e em seguida, investiguemos como ele era diferente de todas as figuras centrais precedentes que haviam sido chamadas para estabelecer o fundamento de fé.

Primeiramente, Moisés foi colocado na posição de representante de Deus, agindo em Seu nome. Deus disse a Moisés que ele deveria ser como Deus para Arão³⁸. Ele também disse: “Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta”³⁹.

Segundo: Deus estabeleceu Moisés para prefigurar Jesus. Quando Moisés esteve na posição de Deus diante de Arão e do Faraó, Deus estabeleceu-o para prefigurar a Jesus, a única encarnação de Deus. Prefigurando Jesus, Moisés estabeleceu o curso para Jesus trilhar em seus dias. Tal como João Batista depois dele⁴⁰, Moisés mostrou o caminho para Jesus.

Tal como os descendentes de Jacó, que tiveram que estabelecer o fundamento para o Messias, Moisés pôde servir como uma figura central na Idade da Providência da Restauração. Nesse caminho providencial, Moi-

38. Êx 4: 16

39. Êx 7: 1

40. Jo 1: 23

sés estava edificado sobre a tradição e ações de seu antepassado, Jacó. Seus cursos serviram como um modelo para o caminho pelo qual Jesus percorreria mais tarde.

Moisés também estava no fundamento que José havia estabelecido quando entrou no Egito. O curso de José também prefigurou o curso de Jesus. Como o filho de Raquel (a esposa de Jacó, representante do lado de Deus) e o irmão mais jovem dos filhos de Lia (a esposa de Jacó, representante do lado de Satanás), José estava na posição de Abel. Por pouco, ele escapou do plano de seus irmãos mais velhos que queriam matá-lo, foi vendido para os mercadores e entrou no Egito como um escravo. Contudo, ele conquistou o posto de primeiro ministro do Egito com a idade de trinta anos. Seus irmãos e seu pai vieram para o Egito e se inclinaram humildemente diante dele, cumprindo um sonho profético que ele tivera quando criança⁴¹. Com base nessa vitória providencial, os israelitas entraram no Egito e começaram a enfrentar um período de privações com a finalidade de cortar os laços com Satanás. O curso de José prefigurava o curso no qual Jesus andaria mais tarde. Depois de estar no mundo satânico, Jesus suportaria um caminho de privações, mas deveria se tornar o Rei dos reis com a idade de trinta anos. Ele devia trazer para toda a humanidade, incluindo seus compatriotas que se submeteriam a ele, a eliminação de todos os seus laços com o mundo satânico, restaurando-o para a soberania de Deus.

Tanto a infância como a morte de Moisés também prefiguraram o curso de Jesus. Em seu nascimento, Moisés esteve em perigo de ser morto nas mãos do Faraó. Depois que sua mãe cuidou dele em segredo, Moisés entrou no palácio do Faraó e viveu em segurança entre seus inimigos. Da mesma forma, Jesus nasceu em uma situação onde esteve em perigo de ser morto pelo rei Herodes. A mãe de Jesus fugiu com ele para o Egito, e lá, cuidou dele em segredo. Mais tarde, quando a Judeia estava sob a soberania do rei Herodes, Sua mãe trouxe-o de volta, e Jesus cresceu em segurança entre seus inimigos. Depois da morte de Moisés, ninguém soube do paradeiro de seu corpo⁴², e isto prefigurou o que aconteceria com o corpo de Jesus após a sua morte.

Em todos estes aspectos, o curso de Moisés para restaurar Canaã em nível nacional foi o modelo para o curso de Jesus para restaurar Canaã

41. Gn 37: 5-11

42. Dt 34: 6

em nível mundial. E, como mencionamos anteriormente, a Bíblia atesta através das palavras de Moisés⁴³ e de Jesus⁴⁴ que Deus anunciou através da vida de Moisés um modelo para Jesus, prefigurando o caminho que ele trilharia no futuro.

2.1.1.2 O OBJETO PARA A CONDIÇÃO NA RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

Moisés estava em uma posição diferente das figuras centrais anteriores a quem havia sido confiado o estabelecimento do fundamento de fé. Ao contrário de Abel, Noé e Abraão, Moisés não precisava fazer uma oferta simbólica. Aliás, ele poderia restaurar o fundamento de fé meramente obedecendo à palavra de Deus enquanto cumpria uma providência baseada no número quarenta, que é o *número para a separação de Satanás*⁴⁵. Havia três razões para esta diferença.

Primeiro: Moisés estava no fundamento de três sucessos na oferta simbólica, de Abel, Noé e Isaque, que haviam cumprido a providência baseada na execução das ofertas simbólicas.

Segundo: as ofertas simbólicas eram objetos para a condição necessária como substituto para a Palavra, porque depois que os primeiros antepassados humanos perderam a Palavra de Deus na Queda, as pessoas não podiam receber a Palavra de Deus diretamente. Assim, durante a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração (a idade de Adão até Abraão), sacrifícios foram oferecidos como objetos para a condição no estabelecimento do fundamento de fé. Entretanto, no tempo de Moisés essa idade havia chegado ao fim. A humanidade havia entrado em uma nova era, a Idade da Providência da Restauração (A Idade do Velho Testamento), na qual poderia novamente receber a Palavra de Deus diretamente. Então, não havia mais necessidade de ofertas simbólicas para o estabelecimento do fundamento de fé.

43. Dt 18: 18-19

44. Jo 5: 19

45. Literalmente, este termo pode ser lido como “fundamento de quarenta dias para a separação de Satanás”. Para maior clareza, referimo-nos a ele como “providência de quarenta dias para a separação de Satanás” pelas seguintes razões: Primeiro, os “quarenta dias” referem-se ao Dilúvio de Noé, que primeiramente estabeleceu esta condição (Cf. Fundamento 2.1.2), e não ao cumprimento do período requerido para completá-lo, o qual poderia ter sido quarenta anos, ou mesmo quatrocentos anos. Segundo: Embora um fundamento seja estabelecido como um resultado, o texto utiliza este termo para discutir uma providência de uma extensão fixa.

Terceiro: Como a Providência que havia começado com a família de Adão fora prolongada várias vezes, certas condições de indenização tornaram-se necessárias para restaurar os períodos que haviam sido violados por Satanás. Quando Noé estava estabelecendo o fundamento de fé, ele teve que passar através de uma providência de número quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na arca. Abraão poderia fazer a oferta simbólica para estabelecer o fundamento de fé somente depois de ter restaurado o período anterior de quatrocentos anos, colocando-se, assim, no fundamento de uma providência de número quarenta para a separação de Satanás. Os israelitas sofreram quatrocentos anos de escravidão no Egito para cumprir uma providência de número quarenta para a separação de Satanás e, desse modo, restaurar o fundamento de fé reivindicado por Satanás devido ao erro de Abraão. Da mesma forma, na Idade da Providência da Restauração uma figura central poderia estabelecer o fundamento de fé, desde que permanecesse firme até a conclusão da providência com base no número quarenta para a separação de Satanás, seguindo a Palavra de Deus, agora que já não era necessário um objeto que servisse de substituto para a condição.

2.1.2 *O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA*

Na Idade da Providência para estabelecer o Fundamento para a Restauração, Deus atuou para estabelecer o fundamento familiar de substância. Ao entrar na Idade da Providência da Restauração, Deus atuou para estabelecer o fundamento nacional de substância. Como Moisés estava na posição de Deus para o povo, e também representava Jesus, ele estava na posição de pai para os israelitas enquanto estabelecia o fundamento nacional de fé. Simultaneamente, ele era o profeta com a missão de preparar o caminho para Jesus. Assim, ele estava na posição de um filho diante de Jesus, que viria como o Verdadeiro Pai. Portanto, com respeito aos israelitas, Moisés estava na posição de Abel como a figura central para o fundamento de substância.

Recordemos que Abel fez a oferta simbólica da posição de um pai, na família de Adão, e, por isso, foi escolhido para fazer a oferta substancial da posição de um filho. Moisés também ocupou as duas posições de pai e de filho. Quando ele restaurou o fundamento de fé por indenização, ele

permaneceu na posição de pai, assegurando a posição de Abel para o fundamento de substância, na qual permaneceu na posição de um filho.

Uma vez que Moisés havia se colocado na posição de Abel, os israelitas, que estavam na posição de Caim, estavam posicionados para cumprir a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída através de sua obediência a Moisés. Fazendo isso, eles estabeleceriam o fundamento nacional de substância.

2.1.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

Moisés devia restaurar por indenização o fundamento nacional de fé, e os israelitas sob a liderança de Moisés deviam restaurar por indenização o fundamento nacional de substância. Isto teria constituído o fundamento nacional para receber o Messias e a base para uma nação soberana através dos quais o Messias poderia vir. Os israelitas deviam então receber o Messias, renascer através dele, libertar-se do pecado original e restaurar sua natureza original, unindo-se a Deus de todo coração. Desta forma, eles deviam alcançar a meta final de se tornarem encarnações perfeitas.

2.2 OS CURSOS NACIONAIS PARA RESTAURAR CANAÃ SOB A LIDERANÇA DE MOISÉS

Moisés tirou os israelitas do Egito, o mundo satânico, com milagres e sinais, conduzindo-os através do Mar Vermelho, e fez com que eles vagassem através do deserto antes de entrarem na terra prometida de Canaã. Isto prefigurou o curso pelo qual Jesus um dia conduziria os cristãos, o Segundo Israel. Com milagres e sinais, Jesus tiraria os cristãos da vida de pecado e os conduziria com segurança através do “mar” turbulento do mal. Ele os conduziria através de um deserto, dando-lhes a água da vida, guiando-os ao prometido Jardim do Éden de Deus. Tal como o curso nacional para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés foi prolongado três vezes por causa da infidelidade dos israelitas, o curso mundial para restaurar Canaã sob a liderança de Jesus teve que ser empreendido também por três vezes por causa da descrença de João Batista e do povo judeu daqueles dias. Para evitar a repetição, uma melhor comparação entre o curso de Moisés e o curso de Jesus não será feita agora. Contudo, estes paralelos serão esclarecidos quando compararmos esta seção com a próxima.

2.2.1 O PRIMEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

2.2.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Após quatrocentos anos de escravidão no Egito, devido ao erro de Abraão, o período de indenização exigido dos israelitas terminou. A fim de se tornar a figura central para restaurar o fundamento de fé e estar qualificado para liderar os israelitas para fora do Egito, Moisés tinha que herdar o período de indenização nacional de quatrocentos anos e completar uma providência de número quarenta para a separação de Satanás. Além disso, Moisés devia restaurar por indenização o número quarenta que Adão, antes da Queda, devia ter cumprido para estabelecer o fundamento de fé⁴⁶. Para atingir estes objetivos, Moisés foi trazido ao palácio do Faraó, o centro do mundo satânico, e lá permaneceu por quarenta anos⁴⁷.

Enquanto esteve no palácio, Moisés foi educado por sua mãe, que, desconhecida de todos, foi contratada como sua ama. Ela transmitiu-lhe secretamente a consciência e o orgulho de pertencer ao povo escolhido. Apesar do conforto da vida no palácio, Moisés manteve inabalável a lealdade e a fidelidade à linhagem de Israel. Depois de quarenta anos, ele deixou o palácio, “escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado”⁴⁸. Assim, durante os quarenta anos de sua vida no palácio do Faraó, Moisés cumpriu a providência de número quarenta para a separação de Satanás e, desse modo, restaurou o fundamento de fé.

2.2.1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Moisés estava nas posições de pai e de filho. Quando estabeleceu o fundamento de fé, ele também se colocou na posição de Abel para o fundamento de substância. Os israelitas, que estavam na posição de Caim, deveriam seguir e obedecer fielmente a Moisés. Herdando a vontade de Deus a partir de Moisés e multiplicando o bem, eles cumpririam a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída e estabeleceriam o fundamento nacional de substância. Os israelitas deviam estabelecer o fundamento de substância seguindo a Moisés a partir do momento que eles

46. Cf. Períodos 2.4.

47. At 7: 23

48. Hb 11: 25

deixaram o Egito até que tivessem entrado na abençoada terra de Canaã.

Deus começou a providência para o início deste curso com o ato de Moisés ao matar um egípcio. Vendo um de seus irmãos sendo maltratado por um capataz egípcio, movido por um amor ardente por seu povo, Moisés golpeou e matou o homem⁴⁹. Dessa forma, este ato foi uma expressão do coração de Deus de ardente indignação ao ver a aflição de Seu povo⁵⁰. Nesse momento, se os israelitas se unissem ou não a Moisés, isto determinaria o sucesso ou o fracasso ao iniciar o curso de retorno para Canaã.

Quando Moisés matou o egípcio, Deus utilizou este ato para realizar o seguinte: primeiro, o arcanjo induziu os primeiros antepassados humanos à Queda e Caim matou Abel; estas foram as condições pelas quais Satanás havia controlado o progresso da história de pecado a partir da posição do filho mais velho. Desse modo, antes que Deus pudesse iniciar a providência para restaurar Canaã, alguém do lado de Deus deveria cumprir a condição para restaurar aquelas falhas por indenização, prevalecendo sobre alguém no lado de Satanás que estivesse na posição do filho mais velho. Segundo, o ato de Moisés cortava eficazmente qualquer ligação que o prendesse ao palácio do Faraó e o colocava em uma situação da qual ele nunca poderia retornar. Finalmente, por aquele ato Deus desejava fazer com que os israelitas confiassem em Moisés, mostrando-lhes que ele era um israelita patriota. Como veremos, estas foram as razões pelas quais, no segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus golpeou todos os primogênitos entre os egípcios e seus animais domésticos.

Baseados no testemunho do ato de Moisés ao matar o egípcio, os israelitas deveriam ter sido profundamente inspirados por seu amor por Israel, que era semelhante ao amor de Deus. Se eles tivessem sentido dessa forma teriam respeitado Moisés, confiado nele e o seguido com ardor. Então, através da liderança de Moisés, Deus os teria levado diretamente para as terras de Canaã, onde teriam estabelecido o fundamento de substância. Assim, eles não teriam que cruzar o Mar Vermelho ou vagar pelo deserto do Sinai, mas tomariam a rota direta para Canaã pelo caminho das terras dos filisteus. Em um curso de apenas vinte e um dias eles teriam restaurado os vinte e um anos de Jacó em Harã.

Mais tarde, no segundo curso nacional, Deus teve razões para não confiar nos israelitas por causa de sua falha anterior em seguir Moisés que

49. Êx 2: 11-12

50. Êx 3: 7

havia abortado o primeiro curso nacional. Está escrito: “E aconteceu que, quando o Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito”⁵¹. Durante o segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus conduziu o povo através do Mar Vermelho e através de um deserto, porque Ele tinha motivo para temer que o povo pudesse perder a fé e retornar para o Egito sem concluir sua jornada.

2.2.1.3. *A FALHA DO PRIMEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ*

Se os israelitas (Caim) tivessem obedecido com dedicação a Moisés (Abel), seguindo-o para retornar a Canaã, eles teriam cumprido a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída e estabelecido o fundamento de substância. Entretanto, ao contrário, quando viram Moisés golpear e matar o egípcio, eles o interpretaram mal e disseram sobre ele:

E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo? O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então, temeu Moisés e disse: Certamente este negócio foi descoberto. Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face do Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.
—Êx 2:13-15

Moisés não teve escolha senão fugir do Faraó. Relutantemente, abandonando os israelitas, ele fugiu para o deserto de Midiã. Assim, o fundamento de substância foi perdido e o curso dos israelitas para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés seria repetido uma segunda e uma terceira vez.

2.2.2 *O SEGUNDO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ*

2.2.2.1 *O FUNDAMENTO DE FÉ*

Quando o primeiro curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à descrença dos israelitas, Satanás reivindicou os quarenta

51. Êx 13: 17

anos da vida de Moisés no palácio do Faraó, durante o qual ele havia estabelecido o fundamento de fé. Assim, para Moisés iniciar o segundo curso nacional para restaurar Canaã ele teve que estabelecer um novo fundamento de fé, completando outro período de quarenta anos para restaurar por indenização seus quarenta anos no palácio, que foram perdidos. Esta foi a finalidade dos quarenta anos do exílio de Moisés no deserto de Midiã⁵². Durante este período de quarenta anos a vida dos israelitas no Egito se tornou ainda mais miserável como punição por sua descrença em Moisés.

Moisés atravessou uma segunda providência de número quarenta para separação de Satanás com os quarenta anos que ele passou no deserto de Midiã. Assim, ele restaurou o fundamento de fé necessário para iniciar o segundo curso nacional para restaurar Canaã. Deus então apareceu diante de Moisés e disse:

E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor sob seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que emana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. — Êx 3:7-10

2.2.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Uma vez que Moisés restaurou o fundamento de fé no deserto de Midiã, ele também se colocou na posição de Abel. Assim como no primeiro curso nacional para restaurar Canaã, se o povo israelita na posição de Caim tivesse acreditado e seguido a Moisés com fé e obediência inquestionáveis, teria entrado na terra prometida, a terra de leite e mel. Feito isso, eles teriam cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecido o fundamento de substância.

Deus executou a providência para o início do primeiro curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés golpeou e matou o egípcio. Igualmente, para realizar a providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus concedeu a Moisés três sinais e dez pragas, com os quais poderia prevalecer sobre os egípcios. As razões pelas quais Deus mandou Moisés golpear o mundo satânico, como já foi esclarecido, foram:

52. At 7: 30

Primeiro, para restaurar por indenização a posição do filho mais velho, a qual Satanás havia tomado; segundo, para cortar as ligações entre israelitas e egípcios; e terceiro, permitir que os israelitas soubessem que Moisés havia sido enviado por Deus⁵³. Contudo havia uma outra razão pela qual Moisés poderia golpear os egípcios. Embora os israelitas já tivessem cumprido o devido período de indenização de quatrocentos anos de escravidão no Egito, eles tiveram que sofrer mais trinta anos de aflições⁵⁴. Deus ouviu seus clamores e gemidos e respondeu-lhes com compaixão⁵⁵.

Os três sinais dados por Deus a Moisés e a Arão prefiguravam a obra de Jesus. O primeiro sinal foi dado quando Deus ordenou que Moisés lançasse seu cajado ao chão e este se transformou em uma serpente⁵⁶. Moisés e Arão se apresentaram diante do Faraó e fizeram o que Deus lhes havia mandado. Arão jogou a vara diante do Faraó e seus ministros, e ela se transformou em uma serpente. O Faraó, porém, mandou chamar seus magos e eles jogaram suas varas por terra e elas se transformaram também em serpentes. No entanto, a serpente de Arão devorou as outras serpentes⁵⁷. Este sinal prefigurava simbolicamente que Jesus viria como o Salvador e destruiria o mundo satânico.

O cajado simbolizava Jesus. Tal como o cajado apresentara milagrosos poderes diante de Moisés, que representava Deus, Jesus viria com o poder de realizar milagres diante de Deus. Além disso, um cajado fornece proteção e apoio para as pessoas; e também deve ferir a injustiça e conduzir as pessoas pelo caminho correto. Simbolizando Jesus, o cajado de Moisés demonstrava as missões que Jesus deveria cumprir por ocasião de sua vinda.

A transformação do cajado de Moisés em uma serpente também simbolizava o trabalho de Jesus. Jesus comparou-se a uma serpente, dizendo: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado”⁵⁸. Ele também disse a seus discípulos: “Sede prudentes como as serpentes”⁵⁹. Jesus explicou através destas afirmações que ele vinha como a boa serpente da sabedoria que atrai e conduz o ser humano decaído no caminho da bondade. Ele devia, desse modo,

53. Êx 4: 1

54. Êx 12: 41

55. Êx 2: 24-25

56. Êx 4: 3-9

57. Êx 7: 12

58. Jo 3: 14

59. Mt 10: 16

restaurar por indenização a Queda causada pela má serpente, que, astuciosamente, tentou os primeiros antepassados humanos. Portanto, seus discípulos deviam aprender a sabedoria de Jesus e guiar as pessoas decaídas no caminho da bondade. Além disso, quando a serpente de Moisés devorou as serpentes dos magos, isto significou que Jesus viria como a serpente celeste para engolir e destruir Satanás, a má serpente.

O segundo sinal foi dado quando Moisés, apoiado na ordem de Deus, colocou sua mão em seu peito e esta se tornou leprosa. Então, Deus ordenou-lhe que colocasse a mão em seu peito uma segunda vez, e esta ficou curada⁶⁰. Este milagre prefigurava simbolicamente que Jesus viria como o segundo Adão e, junto com sua futura noiva (a segunda Eva, posteriormente manifestada no Espírito Santo)⁶¹ executaria a obra da redenção. A primeira vez que Moisés colocou sua mão no peito e esta se tornou leprosa simbolizou o ato do arcanjo que tomou Eva em seu seio; um ato que contaminou a humanidade com o pecado. A segunda vez que Moisés colocou sua mão no peito e esta foi curada prefigurou que Jesus, o Verdadeiro Pai, viria e restauraria sua noiva, a Verdadeira Mãe, e que eles abraçariam toda a humanidade, dando-lhes renascimento “como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas”⁶². A restauração, então, seria completada.

Para executar o terceiro sinal, Deus instruiu Moisés a derramar água do rio Nilo sobre a terra e esta se transformou em sangue⁶³. O simbolismo deste sinal reside na água, uma substância inorgânica, que é transformada em sangue, a substância da vida. A água é um símbolo bíblico para as pessoas decaídas⁶⁴, que não têm vida interior. Assim, este sinal prefigurava que Jesus e o Espírito Santo viriam e ressuscitariam a humanidade decaída, desprovida de vida, transformando-a em filhos de Deus. Deus ordenou a Moisés e a Arão que executassem estes três sinais com o objetivo de cumprir as condições simbólicas de indenização sobre as quais, mais tarde, Jesus e o Espírito Santo viriam para Israel como os Verdadeiros Pais.

60. Êx 4: 6-7

61. Cf. Cristologia 4.1. Quando descreve as prefigurações do curso de Jesus, o texto coreano utiliza a expressão Espírito Santo para referir-se à contraparte feminina de Jesus. Entretanto, o Espírito Santo tornou-se a contraparte feminina espiritual de Jesus somente após ele ter sido crucificado sem completar a providência original de Deus, a qual incluía ter uma noiva na Terra. Juntos, Jesus e sua futura noiva deveriam ter realizado as Bodas do Cordeiro, tornando-se os Verdadeiros Pais. Para maior clareza, usaremos a expressão futura noiva quando o texto aludir à pretendida noiva de Jesus na Terra.

62. Mt 23: 37

63. Êx 4: 9

64. Ap 17: 15

Eles restaurariam o fundamento de quatro posições original que havia sido perdido para Satanás e dariam renascimento a toda a humanidade como seus filhos.

Quando Moisés, que não era eloquente, pediu a Deus alguém para falar em seu nome, Deus lhe indicou Arão, seu irmão mais velho⁶⁵, e também Miriã, a profetiza, irmã de Arão⁶⁶. Isto prefigurava simbolicamente que Jesus e sua futura noiva, as encarnações da Palavra⁶⁷, viriam e restaurariam os seres humanos — que haviam perdido a Palavra na Queda — como as encarnações da Palavra. No curso para restaurar Canaã, Arão e Miriã receberam a missão de exaltar a vontade de Moisés, que estava na posição de Deus, e de exercer a liderança em seu nome. No futuro, Jesus e o Espírito Santo exaltariam a vontade de Deus no curso mundial para restaurar Canaã e assumiriam a missão de redimir nossos pecados.

Ao comando de Deus, Moisés foi ao encontro do Faraó. No caminho, o Senhor apareceu diante dele e tentou matá-lo. A vida de Moisés foi salva quando sua esposa Zípora circuncidou seu filho⁶⁸. Assim, ela ajudou Moisés a superar aquela situação e salvou sua família. A circuncisão tornou possível que os israelitas fossem libertados do Egito. Isto prefigurou que mesmo quando Jesus viesse, a obra de salvação de Deus não poderia ser cumprida a menos que as pessoas se submetessem a uma circuncisão interna.

Examinemos o profundo significado da circuncisão. Quando os primeiros antepassados humanos caíram através de um relacionamento sexual com Satanás, herdaram o sangue da morte através do órgão sexual masculino. Dessa forma, para que as pessoas decaídas sejam restauradas como filhas de Deus, Deus estabeleceu o rito da circuncisão como uma condição de indenização: cortando o prepúcio do órgão sexual masculino e deixando fluir o sangue impuro. Circuncisão significa remover o sangue da morte. Circuncisão é também um sinal da restauração do direito de domínio do homem e um sinal da promessa que Deus restaurará as pessoas como Seus verdadeiros filhos. Há três tipos de circuncisão: circuncisão do coração⁶⁹, circuncisão da carne⁷⁰ e circuncisão de todas as coisas⁷¹.

65. Êx 4: 14

66. Êx 15: 20

67. Jo 1: 14

68. Êx 4: 24-26

69. Dt 10: 16

70. Gn 17: 10

71. Lv 19: 22-23

Através das dez pragas, Deus mandou Moisés libertar os israelitas do Egito⁷². Isto também prefigurava que, no futuro, Jesus viria com milagres e sinais para salvar o povo eleito de Deus. Quando Jacó sofreu vinte e um anos de provações em Harã, Labão o enganou dez vezes e não lhe deu seu devido pagamento⁷³. Do mesmo modo, no curso de Moisés, que estava baseado no curso de Jacó, o Faraó não somente continuou a afligir os israelitas além do período de tempo pré-definido, como também os enganou dez vezes com a falsa promessa de que iria libertá-los. Como compensação para isto, Deus pôde golpear o Faraó com as dez pragas. Entre elas, a nona e a décima praga tinham particular significado.

Na nona praga, Deus cobriu o Egito com uma espessa escuridão por três dias, enquanto que nos lugares onde residiam os israelitas havia luz⁷⁴. Isto prefigurava que, quando Jesus viesse, a escuridão cobriria o reino de Satanás enquanto a luz brilharia sobre as pessoas do lado de Deus, e os dois lados seriam separados. Na décima praga, Deus fez morrer todos os primogênitos entre os egípcios e seus animais domésticos, enquanto instruiu os israelitas para pintarem com sangue de cordeiro os umbrais e batentes das portas de suas casas a fim de que o anjo da morte as evitassem e passassem ao lado deles. Os primogênitos dos egípcios, no lado satânico, estavam na posição de Caim. Deus os golpeou a fim de restaurar os israelitas, na posição do segundo filho Abel, para a posição do filho mais velho. Satanás havia tomado a posição do filho mais velho e assumido a condução do curso da história, deixando Deus para trás⁷⁵. Esta praga prefigurava que na vinda de Jesus o lado de Satanás pereceria, enquanto o lado de Deus, na posição de segundo filho, seria salvo pela redenção do sangue de Jesus. Quando deixou o Egito, Moisés levou consigo abundantes riquezas⁷⁶. Isto prefigurava a restauração de todas as coisas, que ocorreria por ocasião da vinda de Jesus.

Depois de cada praga, Deus endurecia o coração do Faraó⁷⁷. Havia várias razões para isso. Primeiro, manifestando repetidamente seu poder, Deus queria mostrar aos israelitas que Ele era Deus⁷⁸. Segundo, Deus queria que o Faraó fizesse seus melhores esforços em reter os israelitas antes

72. Êx 7: 10; 12: 36

73. Gn 31: 7

74. Êx 10: 21-23

75. Cf. Períodos 7.

76. Êx 12: 35-36

77. Êx 4: 21; 10: 27

78. Êx 10: 1-2

de forçá-lo a entregá-los; então, o Faraó entenderia que não tinha poder para retê-los e abandonaria qualquer elo que o prendesse aos israelitas após libertá-los. Terceiro, Deus queria que os israelitas cortassem sua ligação com o Egito, provocando neles fortes sentimentos de hostilidade contra o Faraó.

Deus operou a providência para o início do primeiro curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés matou o egípcio. Entretanto, este curso fracassou quando o povo não confiou em Moisés. Na providência para o início do segundo curso nacional, Deus concedeu aos israelitas os três sinais e as dez pragas. Quando os israelitas testemunharam estes milagres, eles creram que Moisés era verdadeiramente enviado por Deus como seu líder. Eles creram e seguiram Moisés, a figura Abel que havia estabelecido o fundamento nacional de fé. Assim, os israelitas puderam se firmar sobre o segundo curso nacional para restaurar Canaã.

Entretanto, a condição de indenização para remover a natureza decaída requeria mais dos israelitas do que uma breve confiança e obediência em Moisés enquanto ele estava operando os milagres. Devido ao fracasso anterior em cumprir esta condição, Satanás reivindicou todo o curso providencial para restaurar Canaã. Agora, os israelitas deveriam restaurar esse curso mantendo-se fiéis e obedientes a Moisés durante toda sua jornada. Somente desta forma eles cumpririam a condição de indenização nacional para remover a natureza decaída. O fundamento de substância a nível nacional só seria estabelecido depois que eles tivessem atravessado o deserto com fé imutável em Moisés e entrado nas terras de Canaã.

A providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã foi conduzida com uma graça superior à do primeiro curso. Contudo, uma vez que o prolongamento havia ocorrido devido à descrença do povo, a condição de indenização que os israelitas teriam que cumprir era correspondentemente mais pesada. No primeiro curso, se os israelitas tivessem seguido Moisés, teriam sido conduzidos através da rota direta pelas terras dos filisteus e teriam entrado em Canaã em apenas vinte e um dias — um período correspondente ao curso de vinte e um anos de Jacó em Harã. Entretanto, no segundo curso, Deus não conduziu o povo através da rota direta. Ele estava receoso de que, quando o povo encontrasse os guerreiros filisteus, perdessem a fé novamente e retornassem para o Egito⁷⁹. Assim, Deus conduziu-os através do Mar Vermelho e através do

79. Êx 13: 17

deserto em uma longa jornada. Deus planejava levá-los para Canaã depois de vinte e um meses.

Desse modo, os israelitas iniciaram um curso no deserto de vinte e um meses sob a liderança de Moisés. Estudemos este curso e examinemos como ele serviu como o curso-modelo para Jesus conduzir a humanidade no curso mundial para restaurar Canaã.

Quando o Faraó relutantemente deu a Moisés permissão para os israelitas fazerem sacrifícios no Egito, Moisés exigiu mais, dizendo:

E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao Senhor, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que, se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles? Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus, como ele nos dirá. — Êx 8:26-27

Moisés pediu uma licença de três dias com a intenção de enganar o Faraó e conduzir todo o povo para fora do Egito.

Este período de três dias teve o mesmo significado da viagem de três dias de Abraão ao Monte Moriá, que era necessário a fim de romper seus laços com Satanás antes de oferecer Isaque em sacrifício. Desde o tempo de Abraão, este tem sido o período de indenização requerido para a separação de Satanás para o início de um novo curso providencial. Quando Jacó deu início ao curso para restaurar Canaã, houve um período de três dias no qual ele cortou seus laços com Satanás, enganando a Labão ao deixar Harã⁸⁰. Da mesma forma, no início do curso nacional, Moisés pediu uma licença de três dias com a intenção de enganar o Faraó e libertar seu povo do cativeiro. Jesus, também iniciaria o curso espiritual da restauração somente após passar por um período de três dias para a separação de Satanás antes de sua vitoriosa ressurreição. Os israelitas, que eram em torno de 600.000 de acordo com a Bíblia, partiram de Ramsés no décimo quinto dia do primeiro mês, pelo calendário hebreu⁸¹. Eles exaltaram a vontade de Deus durante a jornada de três dias para seu primeiro acampamento em Sucot. Desse tempo em diante, Deus concedeu-lhes a graça da coluna de nuvem durante o dia e da coluna de fogo durante a noite para indicar-lhes o caminho⁸². A coluna de nuvem que conduzia os israelitas durante o dia (yang) simbolizava Jesus, que um dia conduziria o povo de Israel no curso

80. Gn 31: 19-22

81. Êx 12: 37; Nm 33: 3

82. Êx 13: 21

mundial para restaurar Canaã. A coluna de fogo durante a noite (yin) simbolizava o Espírito Santo, que guiaria o povo como o espírito feminino.

Na costa do Mar Vermelho, sob as ordens de Deus, Moisés levantou seu cajado e dividiu as águas; em seguida, conduziu os israelitas na travessia por terra seca. Os egípcios que os perseguiram em seus carros foram afogados quando as águas se fecharam e os engoliu⁸³. Como foi explicado anteriormente, Moisés representava Deus diante do Faraó⁸⁴, e o cajado de Moisés representava Jesus, que manifestaria no futuro o poder de Deus. Assim, este milagre prefigurava o que aconteceria na vinda de Jesus. Satanás perseguiria os fiéis que seguissem Jesus no estabelecimento do curso mundial para restaurar Canaã, mas Jesus levantaria a vara de ferro⁸⁵ e golpearia o mar turbulento⁸⁶ deste mundo. As águas seriam divididas e seria revelado um caminho limpo pelo qual seus seguidores deveriam caminhar, enquanto Satanás em perseguição seria destruído.

Os israelitas cruzaram o Mar Vermelho e chegaram ao deserto de Zin no décimo quinto dia do segundo mês. Deste dia até que chegaram a uma terra habitável, Deus alimentou-os com maná e codornizes⁸⁷. O maná e as codornizes significavam a carne e o sangue de Jesus como fonte de vida, que Deus forneceria durante o curso mundial para restaurar Canaã. Por isso, Jesus disse:

Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desce do Céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer? Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

— *João 6: 49-53*

Quando os israelitas deixaram o deserto de Zin e acamparam em Refidim, não havia água para o povo beber. Deus, então, mandou Moisés golpear a Rocha em Horeb para que dela brotasse água. Moisés deu a água ao povo e salvou suas vidas⁸⁸. O apóstolo Paulo escreveu: “A pedra era

83. Êx 14: 21-28

84. Êx 7: 1

85. Ap 2: 27; Pv 2: 9. A vara significa a Palavra de Deus. Cf. Escatologia 3.2.2.

86. A Bíblia utiliza o termo água como um símbolo para o mundo decaído (Ap 17: 15).

Assim, às vezes, este mundo é definido como um “mar turbulento”.

87. Êx 16: 13-35

88. Êx 17: 6

Cristo”⁸⁹. Desse modo, o milagre da água que brota da Rocha prefigurava que o Messias salvaria toda a humanidade com a água da vida, e por isso Jesus disse: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede”⁹⁰. As duas Tábuas de Pedra que Moisés recebeu no Monte Sinai simbolizavam Jesus e sua futura esposa; a Rocha, que era a raiz das Tábuas de Pedra, simbolizava Deus. Quando Moisés golpeou a Rocha e deu água ao povo, estabeleceu-se o fundamento pelo qual Moisés receberia as Tábuas de Pedra e construiria a Arca da Aliança e o Tabernáculo.

Josué lutou com os amalecitas em Refidim. Sempre que Moisés levantava suas mãos, os israelitas prevaleciam; sempre que Moisés abaixava as mãos, eram superados. Arão e Hur colocaram Moisés sentado em uma pilha de pedras e levantaram suas mãos, um na esquerda e outro na direita, permitindo assim a Josué vencer o rei dos amalecitas e suas tropas⁹¹. Isto também prefigurava o que aconteceria por ocasião da vinda de Jesus. Josué simbolizava os seguidores de Jesus, os amalecitas simbolizavam o mundo satânico, e Arão e Hur simbolizavam Jesus e o Espírito Santo. Arão e Hur, levantando as mãos de Moisés e permitindo que Josué prevalecesse sobre os amalecitas, prefigurava que as pessoas que no futuro adorassem a trindade — Deus, Jesus e o Espírito Santo — prevaleceriam sobre todo o mal que se confrontasse com eles.

2.2.2.3 A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E O TABERNÁCULO

Os israelitas receberam as Tábuas de Pedra, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança. Examinemos primeiramente como eles puderam recebê-los. Os israelitas chegaram ao deserto do Sinai no início do terceiro mês, após sua vitória sobre os amalecitas⁹². Moisés, então, chamou setenta anciãos e subiu ao Monte Sinai para encontrar Deus. Moisés foi chamado sozinho ao topo do Monte Sinai, onde Deus ordenou-lhe que jejuasse por quarenta dias para receber os Dez Mandamentos gravados nas Tábuas de Pedra⁹³. Durante seu jejum Moisés recebeu as instruções de Deus concernentes à Arca da Aliança e ao Tabernáculo⁹⁴. Quando os quarenta dias de jejum terminaram, Moisés recebeu as duas Tábuas de Pedra, gravadas pelo dedo

89. I Co 10: 4

90. Jo 4: 14

91. Êx 17: 10-13

92. Êx 19: 1

93. Êx 24: 9-10; 24: 18.

94. Êx 25-31

de Deus com os Dez Mandamentos⁹⁵.

Quando Moisés desceu do Monte Sinai com as duas Tábuas de Pedra e chegou diante dos israelitas, encontrou-os adorando um bezerro de ouro. Durante a ausência de Moisés, eles haviam instruído Arão a construí-lo, e quando o terminaram, proclamaram-no como o deus que os havia libertado do Egito. Ao ver aquilo a ira de Moisés se inflamou. E ele atirou as Tábuas de Pedra ao chão, quebrando-as aos pés da montanha⁹⁶. Deus apareceu novamente a Moisés e pediu-lhe que entalhasse outro par de Tábuas de Pedra idênticas às primeiras, prometendo que gravaria nelas novamente os Dez Mandamentos. Moisés se apresentou diante de Deus na montanha e jejuou por quarenta dias uma segunda vez. Deus ditou os Dez Mandamentos para Moisés, que os escreveu nas Tábuas⁹⁷. Moisés tomou as novas Tábuas e se apresentou novamente diante dos israelitas. Desta vez eles honraram Moisés. Em obediência às suas direções eles construíram a Arca da Aliança e edificaram o Tabernáculo⁹⁸.

2.2.2.3.1 O SIGNIFICADO E A FINALIDADE DAS TÁBUAS DE PEDRA, DO TABERNÁCULO E DA ARCA DA ALIANÇA

O que significavam as Tábuas de Pedra? Quando Moisés recebeu as Tábuas de Pedra gravadas com a Palavra de Deus, isto significava a passagem da Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração, quando as pessoas decaídas se relacionavam com Deus somente por meio de ofertas e o início da Idade da Providência da Restauração, quando as pessoas se relacionariam com Deus através da Palavra revelada. Como explicado anteriormente, se Adão e Eva, que foram criados pela Palavra, tivessem atingido a perfeição, teriam se tornado as encarnações da Palavra. Em vez disso, eles caíram e perderam a Palavra⁹⁹. Moisés recebeu as duas tábuas gravadas com a Palavra ao final de um período de quarenta dias para a separação de Satanás. Isto significava a restauração simbólica de Adão e Eva como encarnações da Palavra. Desse modo, as duas Tábuas simbolizavam Adão e Eva restaurados, e também simbolizavam Jesus e o Espírito Santo que viriam como as encarnações da Palavra. Cristo é

95. Êx 31: 18

96. Êx 32: 1-19

97. Êx 34: 1; 27-28

98. Êx 35-40

99. Cf. Restauração 1.2.1.

simbolizado na Bíblia por uma pedra branca¹⁰⁰, e está escrito: “A Rocha era Cristo”¹⁰¹. Como símbolos de Jesus e do Espírito Santo, as Tábuas de Pedra também eram símbolos do Céu e da Terra.

A seguir, o que simbolizava o Tabernáculo? Jesus comparou seu corpo ao templo de Jerusalém¹⁰². Nós, que acreditamos nele, somos chamados templos de Deus¹⁰³. Assim, o Templo era uma representação de Jesus em imagem. Se os israelitas tivessem atravessado com sucesso o primeiro curso para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, tão logo tivessem entrado em Canaã, teriam edificado o Templo e estariam preparados para receber o Messias. Contudo, devido à sua descrença, o primeiro curso malogrou logo em seu início. No segundo curso, Deus os conduziu por uma rota mais longa através do Mar Vermelho e através do deserto. Deus não poderia mandá-los construir o Templo, mas teve que temporariamente estabelecer o Tabernáculo, que poderia ser movimentado de um lugar para outro, em substituição do Templo. Tal como o Templo, o Tabernáculo era uma representação de Jesus, em símbolo. Quando Deus ordenou que Moisés construísse o Tabernáculo, disse-lhe: “Fazei um santuário para mim, e Eu habitarei entre eles”¹⁰⁴.

O Tabernáculo estava dividido em duas partes: o lugar santo (santuário) e o lugar santíssimo (santo dos santos). Somente o sumo sacerdote poderia entrar no lugar santíssimo e apenas uma vez por ano quando se fazia a oferta do Dia da Aliança. O lugar santíssimo era onde a Arca da Aliança estava guardada. Este era o lugar onde Deus Se fazia presente. Este simbolizava o espírito de Jesus. O lugar santo continha um candelabro, um altar para sacrifícios e uma mesa para os pães da Proposição, os quais eram guardados diariamente pelos sacerdotes. Estes simbolizavam o corpo de Jesus. Além disso, o lugar santíssimo simbolizava o mundo espiritual, enquanto o lugar santo simbolizava o mundo físico. Quando Jesus foi crucificado, a cortina entre o lugar santo e o lugar santíssimo rasgou-se de alto a baixo¹⁰⁵. Isto significou que a crucificação de Jesus estabeleceu a base para a salvação espiritual, quando o portal foi aberto entre o espírito e o corpo, ou entre o Céu e a Terra.

O que significava a Arca da Aliança? Guardada no lugar santíssimo, a

100. Ap 2: 17

101. I Co 10: 4

102. Jo 2: 19-21

103. I Co 3: 16

104. Êx 25: 8

105. Mt 27: 51

Arca continha os testemunhos da aliança de Deus. A arca continha as duas Tábuas de Pedra, que simbolizavam Jesus e sua futura noiva, como também o Céu e a Terra. Também continha o maná, o principal elemento para a vida dos israelitas durante o curso no deserto, que simbolizava o corpo de Jesus. O maná estava colocado dentro de uma urna dourada, que simbolizava a glória de Deus. A Arca da Aliança também continha o cajado de Arão, que havia florescido, demonstrando o poder de Deus¹⁰⁶. A Arca, assim, representava o cosmo e, ao mesmo tempo, era uma representação em menor escala do Tabernáculo.

O propiciatório estava colocado sobre a Arca da Aliança. Dois querubins feitos de ouro batido foram colocados em cada uma das extremidades do propiciatório, cobrindo-o com suas asas. Deus prometeu que apareceria pessoalmente sobre o propiciatório, entre os querubins, e ali Ele daria as orientações para os israelitas¹⁰⁷. Isto prefigurava que quando Jesus e sua noiva, simbolizados pelas Tábuas de Pedra, viessem, limpariam os pecados do povo e Deus apareceria sobre o propiciatório e abriria uma passagem entre os querubins que haviam bloqueado o caminho para a Árvore da Vida no Jardim do Éden¹⁰⁸. Todos, então, seriam capazes de estar diante de Jesus, a Árvore da Vida, e receberiam a totalidade da Palavra de Deus.

Para que finalidade Deus deu as Tábuas de Pedra, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança? Quando os israelitas saíram para o deserto após completarem o período de indenização de quatrocentos anos ocasionado pelo erro de Abraão na oferta, Deus golpeou os egípcios com sinais e pragas e afogou a tropa de soldados egípcios que tentavam perseguir os israelitas através do Mar Vermelho. Os israelitas não poderiam voltar para o Egito, não apenas porque a vontade de Deus os proibia, mas porque eles se tornaram odiados inimigos dos egípcios. Não havia outra escolha para eles senão completar sua jornada para Canaã. Deus os conduziu a um ponto sem volta. Não obstante, os israelitas caíram repetidamente em incredulidade durante sua jornada. Ao final, havia o perigo de até mesmo Moisés agir sem fé. Para lidar com aquela situação, Deus estabeleceu um objeto de fé, através do qual ao menos um permanecesse com fé imutável mesmo que todo o povo pudesse perder a fé. Mesmo que durante todo o tempo houvesse uma única pessoa reverenciando o Tabernáculo com absoluta fé, Deus poderia continuar a Vontade providencial através dele. Essa pessoa

106. Hb 9: 4

107. Êx 25: 17-22

108. Gn 3: 24

herdaria a missão para atender o objeto de fé, como um bastão que é passado de um corredor para o outro em uma corrida de revezamento.

O Tabernáculo, onde eram guardadas a Arca da Aliança e as Tábuas de Pedra, era este objeto de fé. Uma vez que o Tabernáculo representava o Messias, isto significava que, em um sentido simbólico, o Messias já havia chegado.

Os israelitas deviam reverenciar e honrar o Tabernáculo como se este fosse o Messias e retornar para a abençoada terra de Canaã sob a liderança de Moisés. Então, eles estabeleceriam o fundamento nacional de substância. Mesmo que todos os israelitas caíssem na incredulidade ao longo do caminho, se Moisés permanecesse exaltando o Tabernáculo, o povo poderia indenizar sua incredulidade e ser restaurado, com base no fundamento intacto de Moisés. Além do mais, se até mesmo Moisés perdesse a fé, e se houvesse ao menos um único israelita que exaltasse o Tabernáculo em lugar de Moisés, Deus trabalharia através desta pessoa para restaurar todo o povo.

Se os israelitas tivessem confiado em Moisés e entrado em Canaã no primeiro curso nacional, a família de Moisés assumiria o papel desempenhado pelo Tabernáculo, e o próprio Moisés teria cumprido o papel das Tábuas de Pedra e da Arca da Aliança. A família de Moisés teria se tornado portadora da lei celestial. Os israelitas teriam, então, edificado o Templo na terra de Canaã sem necessitar mais das Tábuas, da Arca ou do Tabernáculo. Estes foram dados com o sentido de salvação somente após o povo ter se tornado incrédulo. O Tabernáculo, como a representação em símbolo de Jesus e de sua futura esposa, era necessário apenas até a construção do Templo. Como a representação em imagem de Jesus e de sua futura esposa, o Templo era necessário somente até a vinda do Messias como o Templo substancial.

2.2.2.3.2 O FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Tal como um fundamento deve ser estabelecido antes que possamos receber o Messias, um fundamento devia ser estabelecido também antes que os israelitas pudessem edificar e exaltar o Tabernáculo, a representação simbólica do Messias. Desnecessário dizer que, para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo, os fundamentos de fé e de substância para o Tabernáculo deveriam ser estabelecidos. Investiguemos como os israelitas deviam estabelecer estes dois fundamentos sob a liderança de Moisés.

Moisés devia seguir as instruções de Deus e estabelecer o fundamento de fé para o Tabernáculo, jejuando e orando por quarenta dias, sendo este um período para a separação de Satanás. Sobre este fundamento de fé para o Tabernáculo, os israelitas deviam obedecer e apoiar fielmente a Moisés como aquele que trabalhava para realizar o ideal do Tabernáculo. Eles, então, cumpririam a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabeleceriam o fundamento de substância para o Tabernáculo. O Tabernáculo, aqui, inclui as Tábuas de Pedra e a Arca da Aliança.

O PRIMEIRO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Os seres humanos foram criados no sexto dia para se tornarem as encarnações da Palavra¹⁰⁹. Assim, para dar a Palavra de recriação para as pessoas decaídas a fim de restaurá-las, Deus devia primeiramente restaurar o número seis, representando o período da Criação invadido por Satanás. Por esta razão, Deus santificou o Monte Sinai, cobrindo-o com nuvens de glória por seis dias, e no sétimo dia Ele apareceu e chamou Moisés de entre as nuvens. A partir desse momento, Moisés iniciou seu jejum de quarenta dias e quarenta noites¹¹⁰. Deus dirigiu Moisés para estabelecer um período de quarenta dias para a separação de Satanás a fim de estabelecer o fundamento de fé para o Tabernáculo, o Messias simbólico. Deus viu que isso era necessário porque os israelitas haviam caído em incredulidade após ter cruzado o Mar Vermelho¹¹¹.

Como mencionado acima, a condição de indenização para remover a natureza decaída durante o curso dos israelitas para restaurar Canaã não poderia ser cumprida por eles apenas crendo e seguindo Moisés pelo breve período de tempo no qual ele manifestou o poder de Deus. Além disso, o cumprimento dessa condição requeria que o povo mantivesse fé e obediência até entrar em Canaã, construir o Templo e receber o Messias. Do mesmo modo, para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância para o Tabernáculo, os israelitas deviam ter fielmente obedecido a Moisés do momento em que ele subiu a montanha para realizar o jejum de quarenta dias até que eles tivessem concluído a construção do Tabernáculo. Entretanto, enquanto Moisés estava jejuando e orando na montanha, todo o povo caiu em incredulidade e adoraram o bezerro de ouro. Consequentemente, o funda-

109. Jo 1: 3

110. Êx 24: 16-18

111. Êx 16: 1-12; 17: 2-4

mento de substância para o Tabernáculo não foi estabelecido.

Uma vez que os próprios seres humanos haviam perdido a base para a Palavra, é sua porção de responsabilidade recuperar a base sobre a qual poderiam recebê-la novamente. Assim, Deus não intervém nas ações das pessoas quando elas estão trabalhando para restaurar a Palavra. Por essa razão, embora Deus tenha conduzido os israelitas com sinais e milagres, Ele não interveio quando eles pecaram.

Quando Moisés viu o povo adorando o ídolo e dançando ao seu redor, se enfureceu e atirou as Tábuas ao chão, quebrando-as¹¹². Como resultado, Satanás invadiu o fundamento de fé para o Tabernáculo. Como foi explicado anteriormente, as duas Tábuas de Pedra simbolizavam Jesus e o Espírito Santo, que viriam como os segundos Adão e Eva restaurados. Esse evento prefigurava que, se Jesus viesse e encontrasse o povo judeu em incredulidade, poderia ter que morrer na cruz sem completar sua missão original recebida de Deus, juntamente com sua futura noiva.

A incredulidade dos israelitas no Monte Sinai anulou a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo. Isto anulou os árduos esforços de Deus para separar Satanás das pessoas e cultivar sua obediência a Moisés. Devido à sua constante incredulidade, a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo havia sido prolongada através de uma segunda e de uma terceira tentativa.

O SEGUNDO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Os israelitas manifestaram incredulidade na providência para receber as Tábuas de Pedra, e da mesma forma para construir o Tabernáculo. Todavia, pelo fato de estarem no fundamento de terem bebido a água da Rocha em Refidim — a raiz simbólica das Tábuas — foi dado a eles uma segunda chance. Deus apareceu diante de Moisés após ele ter quebrado as Tábuas de Pedra e prometeu-lhe outra inscrição de Sua Palavra. Desta vez, Deus pediu que o próprio Moisés esculpisse novas tábuas sobre as quais Ele escreveria os Dez Mandamentos. Além disso, Moisés não poderia restaurar as Tábuas de Pedra ou construir o Tabernáculo para guardá-las, sem primeiramente restaurar o fundamento de fé para o Tabernáculo, cumprindo mais uma vez uma providência de número quarenta para a separação de Satanás. Portanto, Moisés devia jejuar mais quarenta dias antes de poder

112. Êx 32: 19

obter o segundo par de Tábuas com a inscrição dos Dez Mandamentos¹¹³ e estabelecer o Tabernáculo como o objeto de fé. Dessa vez, os israelitas esperaram fielmente pelo retorno de Moisés da montanha.

Os esforços bem sucedidos de Moisés para restaurar as Tábuas quebradas por meio do jejum de quarenta dias, e a fé dos israelitas, prefiguravam que Jesus, através da crucificação, poderia retornar e estabelecer um novo início em sua obra de salvação, se os fiéis devotadamente cumprissem a condição de indenização para recebê-lo durante os quarenta dias de ressurreição do Senhor — uma providência de número quarenta para a separação de Satanás.

Mantendo-se fiéis enquanto Moisés estava jejuando na montanha, e então obedecendo às suas instruções para construir o Tabernáculo, os israelitas cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isso estabeleceu o fundamento de substância para o Tabernáculo, e assim, o fundamento para o Tabernáculo. O Tabernáculo foi construído no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano¹¹⁴. Entretanto, como foi mencionado anteriormente, o fundamento de substância no segundo curso nacional para restaurar Canaã requeria muito mais do que a simples construção do Tabernáculo. De fato, até que eles entrassem em Canaã e construíssem o Templo, os israelitas deviam honrar o Tabernáculo mais do que valorizavam as suas próprias vidas; e deviam manter a mesma fé até que recebessem o Messias.

No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, os israelitas deixaram o deserto do Sinai, colocados em formação ao redor do Tabernáculo e conduzidos pela coluna de nuvens¹¹⁵. Contudo, antes disso, eles começaram a reclamar de suas dificuldades e murmuravam contra Moisés. Mesmo depois de Deus ter destruído seu acampamento em ira, os israelitas não se arrependeram. Eles continuaram a reclamar, lamentando que não tinham nada para comer além do maná. Eles estavam ressentidos contra Moisés e lamentavam saudosamente pela carne, frutas, vegetais e luxúrias do Egito¹¹⁶. Assim, os israelitas fracassaram em manter o segundo fundamento para o Tabernáculo, e este foi invadido por Satanás. E a providência para restaurar este fundamento foi prolongada para uma terceira tentativa.

113. Êx 34: 28

114. Êx 40: 17

115. Nm 10: 11-12

116. Nm 11: 1-6

O TERCEIRO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Embora Satanás tenha tomado o segundo fundamento para o Tabernáculo, a fé e a devoção de Moisés para com o Tabernáculo permaneceram imutáveis. Portanto, o Tabernáculo permaneceu firme sobre o fundamento de fé que Moisés havia estabelecido, enquanto os israelitas ainda estavam sobre o fundamento de terem bebido da água da Rocha em Refidim¹¹⁷. A Rocha era a raiz das Tábuas de Pedra, que estavam no centro do Tabernáculo. Com base nesse fundamento, os israelitas puderam iniciar outra providência de número quarenta para a separação de Satanás. Obedecendo a Moisés, que ainda honrava o Tabernáculo, eles deviam restaurar por indenização o fundamento para o Tabernáculo, em sua terceira tentativa. A missão de quarenta dias de espionagem nas terras de Canaã foi dada como a condição para atingir tal objetivo.

Deus pediu que Moisés escolhesse um líder de cada uma das doze tribos de Israel e os enviasse para espionar as terras de Canaã por quarenta dias¹¹⁸. Quando eles retornaram, todos os espiões, com exceção de Josué e Caleb, apresentaram relatórios descrentes:

O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque... E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos espiá-la, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura... Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos.

— Nm 13: 28, 32-33

E eles concluíram que os israelitas não poderiam capturar as cidades fortificadas de Canaã ou derrotar seu povo. Ao ouvir este relato, os israelitas novamente murmuraram contra Moisés. Eles clamaram por outro líder que os levasse de volta para o Egito. Apenas Josué e Caleb clamaram para que o povo não tivesse medo e que atacasse os cananeus em obediência às ordens de Deus:

Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo desta terra, porquanto são eles o nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais. — Nm 14:9

117. Êx 17: 6

118. Nm 13: 1; 25

Os israelitas, porém, não aceitaram esta exortação e tentaram apedrejar Josué e Caleb. Nesse momento, a glória do Senhor apareceu a todo o povo, e Deus disse a Moisés:

Até quando me provocará este povo? E até quando me não crerão por todos os sinais que fiz no meio deles? — *Nm 14:11*

Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei nela; e eles saberão da terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto. E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por cada dia um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu desagrado. — *Nm 14:31-34*

Como resultado da falta de fé do povo, o terceiro fundamento para o Tabernáculo terminou em fracasso. E o curso de vinte e um meses no deserto foi prolongado para quarenta anos.

2.2.2.4 A FALHA DO SEGUNDO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

Devido à incredulidade dos israelitas, o fundamento para o Tabernáculo foi invadido por Satanás pela terceira vez. Portanto, a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída não foi cumprida, e o fundamento de substância para o segundo curso nacional para restaurar Canaã não foi estabelecido. Consequentemente, todo o segundo curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso. E a Providência de Deus foi prolongada para um terceiro curso nacional.

2.2.3 O TERCEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

2.2.3.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Pelo fato dos israelitas deixarem enfraquecer sua fé após ouvirem o relatório descrente dos espiões, o segundo curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso. Os quarenta anos que Moisés havia despendido no deserto de Midiã para restaurar o fundamento de fé foram invadidos por Satanás. Como consequência do fracasso da missão de espionar as terras, o povo devia vagar no deserto por quarenta anos, um ano para cada dia do

período de quarenta dias da missão de espionagem, até que retornassem para Cades Bárnea. Para Moisés, este período de quarenta anos era para separar de Satanás, que havia invadido o fundamento de fé anterior, e para restaurar por indenização o fundamento de fé para o terceiro curso. Moisés honrou o Tabernáculo com fé e lealdade durante todo o período de quarenta anos de jornada pelo deserto. Quando ele retornou para Cades Bárnea, completou o fundamento de fé para o terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Desse modo, Moisés também assegurou a posição de Abel para o fundamento de substância.

2.2.3.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

O fundamento de fé para o segundo curso terminou em fracasso quando, devido à constante incredulidade do povo, Satanás invadiu o fundamento para o Tabernáculo. Entretanto, pelo menos o fundamento de fé permaneceu, preservado pela constante devoção de Moisés. Se os israelitas, sobre este fundamento, tivessem fielmente seguido Moisés durante os quarenta anos vagando no deserto, estabelecendo a base para a separação de Satanás, eles teriam estabelecido o fundamento de substância para o Tabernáculo e concluído o fundamento para o Tabernáculo. Se eles tivessem honrado e obedecido a Moisés fielmente e entrado em Canaã, teriam estabelecido o fundamento de substância para o terceiro curso nacional para restaurar Canaã.

Para Moisés, os quarenta anos de jornada no deserto foi o período requerido para estabelecer o fundamento de fé para o terceiro curso nacional. Para os israelitas, o objetivo deste período era completar a providência para o início do terceiro curso. Eles deviam ter feito isto, estabelecendo o fundamento para o Tabernáculo, retornando desse modo ao estado de graça que haviam desfrutado no segundo curso quando construíram o Tabernáculo sob a direção de Moisés.

2.2.3.2.1 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA CENTRALIZADO EM MOISÉS

As Tábuas, o Tabernáculo e a Arca da Aliança se tornaram necessários no segundo curso apenas porque os israelitas perderam a fé no deserto. Logo após cruzarem o Mar Vermelho, eles esqueceram os três sinais que Deus lhes havia concedido ao conduzir a providência para o início. Para restaurar sua falha por indenização, Deus testou o povo através de um período de quarenta dias enquanto Moisés estava na montanha. Em seguida,

Deus lhes deu três manifestações da graça divina: as Tábuas de Pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo. Além disso, Deus havia concedido as dez pragas, que restauravam as dez tentativas de Labão de enganar Jacó em Harã. Contudo, quando os israelitas perderam a fé mesmo tendo testemunhado tudo aquilo, Deus tentou restaurar as dez pragas por indenização, dando os Dez Mandamentos. Se os israelitas tivessem renovado sua fé, honrando as três manifestações da graça divina e obedecendo aos Dez Mandamentos, teriam retornado ao estado de graça que haviam desfrutado quando deixaram o Egito sob o poder daqueles milagres.

Assim, no terceiro curso os israelitas deveriam ter completado o período de quarenta anos de indenização, seguindo a Moisés fielmente e obedecendo-o através do deserto. Após retornarem para Cades Bárnea, deveriam ter permanecido com Moisés sobre o fundamento para o Tabernáculo e exaltado as Tábuas, o Tabernáculo e a Arca. Feito isso, eles teriam permanecido na posição que haviam desfrutado ao completarem a providência para o início do segundo curso, quando Deus golpeou os egípcios com os três sinais e as dez pragas. As tábuas eram uma representação da Arca e a Arca era uma representação do Tabernáculo; logo, as tábuas eram uma representação do Tabernáculo. A Arca e o Tabernáculo podem assim ser representados pelas Tábuas ou pela raiz das Tábuas, a Rocha. Portanto, o terceiro curso nacional para restaurar Canaã devia iniciar em Cades Bárnea sobre a conclusão da providência para o início baseada na Rocha. Assim, se os israelitas tivessem honrado o Tabernáculo com fé e devoção e seguido a Moisés até entrarem em Canaã, eles teriam cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída requerida para o fundamento de substância no terceiro curso nacional.

Como Deus pretendia conduzir a providência para o início baseado na Rocha? Durante os quarenta anos vagando no deserto, os israelitas caíram novamente em lamentação e descrença. Para salvá-los, Deus orientou Moisés a bater na Rocha com seu cajado e fazer jorrar água para dar de beber ao povo¹¹⁹. Moisés deveria ter batido na Rocha uma única vez. Os israelitas, então, deveriam ter se unido com ele, permanecendo com ele sobre o fundamento para o Tabernáculo. Dessa forma, eles teriam cumprido a providência para o início baseado na Rocha.

Entretanto, quando Moisés ouviu o povo murmurando contra ele e lamentando que não tinham água para beber, ele se encheu de incontável

119. Nm 20: 8-9

ira e golpeou a Rocha duas vezes. Por este motivo Deus lhe disse:

E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado. — Nm 20:12

Ao bater duas vezes na Rocha, quando deveria ter batido apenas uma vez, Moisés fez fracassar a providência para o início baseada na Rocha. Como consequência, não foi permitido a ele entrar na terra prometida. Ele pôde apenas avistá-la à distância no fim de sua vida¹²⁰.

Investiguemos porque Moisés devia ter golpeado a Rocha apenas uma vez, e porque golpeá-la uma segunda vez constituiu-se em um pecado. A Rocha é um símbolo de Jesus Cristo¹²¹. Uma vez que Cristo veio como a Árvore da Vida¹²², a Rocha podia também ser considerada como a Árvore da Vida. A Árvore da Vida é também um símbolo para o Adão aperfeiçoado no Jardim do Éden; a Rocha simbolizava o Adão perfeito.

No Jardim do Éden, Adão deveria ter amadurecido para se tornar o ideal representado pela Rocha. Contudo, quando Satanás o golpeou causando sua Queda, Adão não pôde se tornar a Árvore da Vida, nem a Rocha que poderia dar a seus descendentes a água eterna da vida. Portanto, a Rocha sem água, antes de Moisés golpeá-la pela primeira vez, simbolizava o Adão decaído. Para indenizar o ato de Satanás de golpear Adão e impedi-lo de se tornar a Rocha que daria a água da vida, Deus ordenou a Moisés que golpeasse a Rocha uma vez. Quando feriu a Rocha uma vez e a água jorrou, Moisés cumpriu uma condição de indenização para restaurar Adão como a Rocha fonte de vida. A Rocha, assim, simbolizava Jesus que devia vir e dar a água da vida à humanidade decaída. Por isso, Jesus disse:

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna.
— João 4:14

Assim, Deus pretendia que Moisés golpeasse a Rocha uma vez como uma condição de indenização para restaurar o Adão decaído na pessoa do segundo Adão aperfeiçoado — Jesus. Entretanto, quando Moisés golpeou a Rocha uma segunda vez, depois de já ter feito brotar a água, seu ato representou a possibilidade de que Jesus poderia ser golpeado. Em outras

120. Nm 27: 12-14

121. I Co 10: 4; Ap 2: 17

122. Ap 22: 14 (Cf. A Queda Humana 1.1.1).

palavras, o ato de Moisés ao golpear a Rocha uma segunda vez por causa de sua ira pela descrença dos israelitas, estabeleceu uma condição para que, quando Jesus viesse, se o povo judeu se tornasse descrente, Satanás tivesse uma condição para atacar Jesus, a encarnação da Rocha. Este é o motivo pelo qual o ato de Moisés constituiu um pecado.

Embora o ato de Moisés de quebrar as Tábuas de Pedra pudesse ser restaurado, seu erro em golpear a Rocha uma segunda vez não poderia ser restaurado. Por que isto é assim? No contexto da Providência da Restauração, as Tábuas de Pedra e a Rocha estavam relacionadas como externo e interno. As Tábuas de Pedra gravadas com os dez Mandamentos eram o núcleo das Leis Mosaicas e o coração do Velho Testamento. Os israelitas poderiam receber a salvação compatível com a Idade do Velho Testamento, exaltando os ideais contidos nas Tábuas. Neste sentido, as Tábuas de Pedra eram uma representação externa de Jesus, que viria no futuro.

De outro lado, a Rocha não simbolizava apenas Cristo, como a raiz das Tábuas de Pedra, mas também simbolizava Deus, a origem de Cristo. As Tábuas de Pedra eram externas; a Rocha era interna. Se compararmos as Tábuas ao corpo, a Rocha corresponde à mente; se compararmos as Tábuas ao lugar santo, a Rocha corresponde ao lugar santíssimo; se compararmos as Tábuas à Terra, a Rocha corresponde ao Céu. Em resumo, como uma representação interna de Cristo a Rocha tinha um valor maior do que as Tábuas de Pedra.

Como uma representação externa de Jesus, as Tábuas de Pedra também simbolizavam Arão. Arão era uma representação externa de Jesus quando ele estava diante de Moisés, a representação de Deus¹²³. Quando os israelitas pressionaram Arão a fazer o bezerro de ouro¹²⁴, Arão perdeu sua fé, e isto acarretou a quebra das Tábuas. Não obstante, Arão poderia ser ressuscitado porque se arrependeu enquanto ainda estava sobre o fundamento de ter bebido da água da Rocha em Refidim¹²⁵. Quando assim foi feito, as Tábuas de Pedra simbolizando Arão poderiam também ser refeitas e restauradas com base no fundamento interno da água da Rocha. Entretanto, desde que a Rocha — a raiz das Tábuas de Pedra — simbolizavam não apenas Jesus, mas também Deus, sua origem, o ato de golpear a Rocha uma segunda vez, não poderia ser recuperado.

Quais foram as consequências de golpear a Rocha duas vezes? Moisés

123. Êx 4: 16; 7: 1

124. Êx 32: 4

125. Êx 17:6

golpeou a Rocha uma segunda vez porque foi dominado por uma incontrolável ira devido à incredulidade do povo¹²⁶. Ele agiu sob a influência de Satanás e em conformidade com seu próprio interesse. Consequentemente, a providência para o início que Deus pretendia conduzir baseada na Rocha foi invadida por Satanás.

Embora, externamente, o ato de Moisés de golpear a Rocha uma segunda vez provou ser um ato satânico, mais profundamente, em um sentido interno, ele deu de beber ao povo com a água que jorrou da Rocha e salvou suas vidas. Isto confirmou a profecia que Deus havia dado anteriormente¹²⁷, segundo a qual os israelitas externos, que eram adultos quando deixaram o Egito, não puderam entrar em Canaã como prometido, exceto Josué e Caleb. Moisés também morreu sem cumprir seu muito estimado sonho de entrar na terra prometida¹²⁸. De outro lado, os israelitas internos, que eram crianças no tempo do Êxodo do Egito, ou que nasceram durante o curso do deserto quando o povo bebeu a água da Rocha e honraram o Tabernáculo, entrariam em Canaã sob a liderança de Josué¹²⁹, que sucedeu a Moisés¹³⁰.

Uma vez que o ato de Moisés de bater na Rocha duas vezes permitiu a Satanás invadi-lo, não era de se esperar que a Rocha jorrasse água. Como, então, foi possível jorrar água a partir da Rocha? Moisés já havia feito brotar água da Rocha em Refidim¹³¹ no segundo curso nacional para restaurar Canaã, estabelecendo o fundamento para fazer brotar água da Rocha. As Tábuas de Pedra, o Tabernáculo e a Arca da Aliança, erigidos sobre este fundamento, foram sustentados no terceiro curso nacional pela inabalável devoção de Moisés, apesar da incredulidade do povo. Moisés manteve firme o fundamento de fé para o Tabernáculo que havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias. Embora a fé de Moisés tenha vacilado em um momento de ira, seu coração diante de Deus permaneceu imutável. Além disso, Josué havia estabelecido o fundamento para o Tabernáculo por sua fé absoluta durante os quarenta dias de espionagem, e permaneceu exaltando as Tábuas, o Tabernáculo e a Arca daquele momento em diante. Desse modo, o fundamento para fazer jorrar água da Rocha, que havia sido estabelecido em Refidim, permaneceu intacto centralizado em Josué.

126. Sl 106: 32-33

127. Nm 14: 28-34

128. Dt 34: 4-5

129. Nm 32: 11-12

130. Nm 27: 18-20

131. Êx 17: 6

Portanto, embora a segunda providência baseada na Rocha tivesse sido invadida externamente por Satanás devido ao ato externo de descrença de Moisés, internamente ela permaneceu intacta. A Rocha jorrou água para o povo devido à atitude interna de Moisés e Josué, que mantiveram invariável fé e devoção.

Quando Moisés golpeou a Rocha pela segunda vez, golpeou-a de fato da posição de Satanás. Portanto, Satanás assumiu a posse da Rocha. Desse modo, quando no tempo de Jesus o povo não acreditou nele como a encarnação da Rocha, ele teve que ir para o deserto pessoalmente e recuperar a Rocha. Esta é a razão por trás da primeira tentação, quando Satanás desafiou Jesus a transformar a pedra em pão.

Devido à incredulidade dos israelitas, Moisés ficou irado e golpeou a Rocha duas vezes. Isto deu a Satanás uma condição sobre seu corpo, que fez com que Moisés morresse sem entrar na terra prometida. Entretanto, ele pôde entrar em Canaã em espírito porque havia feito brotar água da Rocha devido à sua fé imutável. Isto prefigurou o que poderia acontecer quando Jesus viesse como a verdadeira manifestação da Rocha. Se o povo judeu se tornasse descrente, o corpo de Jesus também poderia sofrer o ataque de Satanás, podendo até mesmo ser pregado na cruz. Ele poderia morrer antes de concluir a restauração de Canaã em nível mundial. Não obstante, ele ainda poderia completar a restauração espiritual através de sua ressurreição.

Logo após este episódio, os israelitas novamente se queixaram ao longo do caminho, e Deus enviou serpentes de fogo que morderam e mataram muitos deles. Quando eles se arrependeram, Deus ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a colocasse em um poste, e que qualquer um que a olhasse com fé seria salvo¹³². As serpentes de fogo simbolizavam Satanás, a antiga serpente¹³³, que havia causado a Queda de Eva; a serpente de bronze levantada no poste, simbolizava Jesus, que viria como a serpente celeste. Isto prefigurava o que poderia acontecer no tempo de Jesus, como ele disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado”¹³⁴. Embora Deus tenha deixado os israelitas caírem como presas das serpentes satânicas quando se tornaram descrentes, Ele salvou suas vidas com a serpente de bronze quando se arrependeram e renovaram sua fé. Da mesma forma, no

132. Nm 21: 6-9

133. Ap 12: 9

134. Jo 3: 14

tempo de Jesus, se o povo se tornasse descrente, Deus teria que deixá-los vulneráveis ao ataque de Satanás, e Jesus teria que ser pendurado na cruz como a serpente celeste para salvar a humanidade. Assim, quem quer que se arrependesse de sua descrença e acreditasse na redenção através da cruz seria salvo. Certamente, o episódio das serpentes de fogo foi uma remota prefiguração do caminho que Jesus trilharia pela crucificação para iniciar o curso da salvação espiritual.

Quando os israelitas caíram na incredulidade e Moisés golpeou a Rocha duas vezes, Deus afirmou que Moisés não teria permissão de entrar nas terras de Canaã¹³⁵. Embora Moisés tenha orado desesperadamente para Deus e implorado que Ele o permitisse entrar em Canaã¹³⁶, foi-lhe negado a entrada e ele morreu fora de suas fronteiras. Após a sua morte, seu corpo foi sepultado em um vale nas terras de Moab, mas ninguém jamais soube o lugar desta sepultura¹³⁷. Isto também prefigurou o que poderia acontecer a Jesus: se o povo o rejeitasse, ele seria crucificado. Mesmo que ele tivesse orado desesperadamente para evitar este evento e realizar o Reino do Céu — como de fato ele o fez no Jardim de Getsêmani, quando orou: “Pai, se Te é possível, afasta de mim este cálice” — Jesus morreu sem poder cumprir sua meta. Além disso, após sua morte ninguém jamais soube do paradeiro de seu corpo.

2.2.3.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA CENTRALIZADO EM JOSUÉ

Quando, em Cades Bárnea, Moisés golpeou a Rocha duas vezes, a providência para o início da jornada para Canaã, que deveria ter sido baseada na Rocha, não foi realizada. Embora Satanás tenha invadido externamente, o fundamento que Moisés estabeleceu internamente quando fez brotar água da Rocha em Refidim permaneceu intacto, e ele pôde fazer brotar água da Rocha em Cades Bárnea para o povo beber. Isso estabeleceu o padrão para o que se seguiria. Os israelitas externos nascidos no Egito, que se tornaram incrédulos no deserto, pereceram todos, com exceção de Josué e Caleb, que haviam demonstrado firme fé durante os quarenta dias da missão de espionagem nas terras¹³⁸. Os israelitas internos, a jovem geração que havia nascido e crescido no deserto quando o povo bebeu da água da Rocha e exaltou o Tabernáculo, entraram nas terras de Canaã sob

135. Nm 20: 12

136. Dt 3: 25

137. Dt 34: 6

138. Nm 32: 11-12

a liderança de Josué.

Deus ordenou Moisés a apresentar Josué diante dos líderes do povo:

Então, disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele. E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles, e põe sobre ele da tua glória, para que obedeça toda a congregação dos filhos de Israel. — *Nm 27:18-20*

Quando o povo foi pressionado pelo medo após ouvirem os relatos dos espiões, apenas Josué e Caleb permaneceram firmes em sua fé sobre o fundamento de fé que Moisés havia estabelecido através do Tabernáculo. Com absoluta fé e lealdade, eles estabeleceram o fundamento para o Tabernáculo e honraram-no até o fim. Embora Moisés tivesse posteriormente vacilado em sua fé, as Tábuas de Pedra, a Arca e o Tabernáculo permaneceram intactos sobre o fundamento para o Tabernáculo que Josué estabeleceu.

Portanto, Deus operou a providência para o início de um novo curso, dessa vez, baseado na água da Rocha, elevando Josué ao lugar de Moisés e tendo os israelitas internos, obedecendo-o e ficando com ele sobre o fundamento para o Tabernáculo. Sobre tal base, eles deveriam entrar nas terras de Canaã, onde cumpririam a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída. Desse modo, no terceiro curso nacional para a restauração de Canaã Deus pretendia estabelecer o fundamento de substância centralizado em Josué¹³⁹.

Quando Moisés havia cumprido satisfatoriamente o período de quarenta anos no deserto de Midiã, Deus apareceu diante dele e ordenou que guiasse os israelitas para a terra de Canaã, a terra de leite e mel¹⁴⁰. Do mesmo modo, quando Josué cumpriu com fé e devoção o período de quarenta anos vagando no deserto, Deus pessoalmente chamou-o para servir na posição de Moisés, ordenando:

E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Ninguém se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. — *Js 1:2, 5-6*

139. Dt 3: 28

140. Êx 3: 8-10

Ao receber esta direção de Deus, Josué chamou os líderes do povo e fez-lhes saber as instruções de Deus¹⁴¹. E eles responderam:

Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviarees iremos. Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti; tão-somente que o Senhor, teu Deus, seja contigo, como foi com Moisés. Todo homem que for rebelde à tua boca e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares morrerá; tão-somente esforça-te e tem bom ânimo. — Js 1:16-18

Eles prometeram seguir Josué com o risco de suas vidas. Em sucessão à missão de Moisés para restaurar Canaã, Josué prefigurava Cristo no Segundo Advento, que virá completar a missão que Jesus deixou inacabada. Tal como o curso de Josué restaurava por indenização o curso de Moisés, o curso de Cristo no Segundo Advento deve restaurar por indenização, tanto física como espiritualmente, o curso espiritual da restauração estabelecido por Jesus.

No segundo curso nacional, Moisés enviou doze espíões a Canaã¹⁴². Sobre o fundamento de coração estabelecido por dois espíões que haviam fielmente concluído suas missões, Josué estabeleceu dois homens para espionar a cidade fortificada de Jericó¹⁴³. Quando eles retornaram de Jericó, os dois espíões fizeram um relato cheio de fé: “Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós”¹⁴⁴. A jovem geração de israelitas nascidos no deserto, creram nas palavras dos espíões, e sua fé indenizou os pecados de seus pais, que não haviam cumprido adequadamente a missão anterior de quarenta dias de espionagem em Canaã.

Tendo prometido com suas vidas obedecer a Josué, que estava sobre o fundamento para o Tabernáculo, os israelitas internos permaneceram com ele nesse fundamento. Ao restaurar a providência para o início baseada na água da Rocha, eles assumiram a mesma posição de seus pais quando, sob a liderança de Moisés, haviam participado da providência para o início no êxodo do Egito, quando Deus lhes propiciou os três sinais e as dez pragas. Tal como os israelitas sob a liderança de Moisés haviam passado por um curso de três dias antes de cruzarem o Mar Vermelho, os israelitas sob a

141. Js 1: 10

142. Nm 13: 1-2

143. Js 2: 1

144. Js 2: 24

liderança de Josué também passaram por um curso de três dias antes de cruzarem o rio Jordão¹⁴⁵. No segundo curso nacional, depois de completado o curso de três dias, a coluna de nuvens e a coluna de fogo conduziram os israelitas pelo Mar Vermelho. Similarmente, após os israelitas completarem o curso de três dias sob a liderança de Josué, a Arca da Aliança conduziu-os pelo rio Jordão¹⁴⁶. As Tábuas que se encontravam no centro da Arca, e as colunas de nuvens e de fogo simbolizavam Jesus e sua futura noiva.

Moisés utilizou seu cajado para indicar o caminho e dividir o Mar Vermelho em dois. Da mesma forma, Josué colocou a Arca da Aliança na frente das tropas para guiar seu caminho. Quando os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança entraram no rio Jordão, suas águas se dividiram, abrindo o caminho para o povo seguir a Arca caminhando pelo leito seco do rio¹⁴⁷. O cajado de Moisés simbolizava Jesus; similarmente, a Arca contendo as Tábuas de Pedra, o maná e o cajado de Arão simbolizavam Jesus e sua futura noiva. Portanto, a divisão do rio Jordão diante da Arca, que permitiu aos israelitas entrar nas terras de Canaã com segurança, prefigurava o que aconteceria na presença de Jesus e sua noiva: a humanidade pecadora, simbolizada pela água¹⁴⁸, seria dividida em bons e maus. Todos os que acreditassem fielmente em Jesus completariam a restauração de Canaã em nível mundial. Após alcançarem o rio Jordão, Deus ordenou a Josué, dizendo:

Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem, e mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra banda e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite. — *Js 4: 2-3*

E assim o povo fez:

Subiu, pois, o povo do Jordão no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó. E as doze pedras, que tinham tomado do Jordão ergueu Josué em Gilgal. — *Js 4:19-20*

O que isto prefigurava? Como foi discutido anteriormente, a Rocha simbolizava Jesus. Da mesma forma, quando os doze líderes representan-

145. *Js 3: 2*

146. *Js 3: 3; 6*

147. *Js 3: 16-17*

148. *Ap 17: 15*

do as doze tribos carregaram doze pedras do meio do rio Jordão após suas águas terem sido divididas pela Arca, prefigurava o que os doze apóstolos de Jesus, representando as doze tribos, deveriam fazer em sua vinda: exaltá-lo no mesmo lugar onde sua Palavra julgaria este mundo pecaminoso e o dividiria em bem e mal.

Após terem tomado as doze pedras e as colocado no campo em Gilgal, nas terras de Canaã, Josué disse: “Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte, para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias”¹⁴⁹. Isto prefigurava que os doze apóstolos de Jesus deveriam se tornar um em coração; somente assim eles poderiam completar a restauração de Canaã em nível mundial, quando todos os povos do mundo poderiam se deleitar no poder de Deus eternamente.

Tal como Jacó edificava um altar de pedra onde quer que ele fosse, os representantes das doze tribos, descendentes dos doze filhos de Jacó, juntaram as doze pedras recolhidas e edificaram um altar em louvor a Deus. Eles deviam eventualmente construir o Templo. Isto prefigurava que os doze apóstolos de Jesus deviam estar unidos, honrando a Jesus como o Templo substancial. Por esta razão, quando seus apóstolos não se uniram, Jesus disse: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei”¹⁵⁰. Os doze apóstolos, de fato, não se uniram, e Judas Iscariotes vendeu Jesus a seus inimigos. Somente depois de Jesus ser crucificado e de ressuscitar após três dias, é que ele pôde juntar seus apóstolos que estavam dispersos. Os apóstolos, então, honraram Jesus ressuscitado como o Templo espiritual. Somente em sua Segunda Vinda seus seguidores serão capazes de servi-lo como a encarnação do Templo.

Quando os israelitas deixaram o Egito e partiram para as terras de Canaã, eles realizaram a festa dos pães ázimos no décimo quarto dia do primeiro mês¹⁵¹. Da mesma forma, os israelitas que acamparam em Gilgal sob a liderança de Josué, observaram a festa dos pães ázimos no décimo quarto dia do primeiro mês daquele ano. Mais tarde, eles se instalaram na cidade de Jericó. Quando começaram a viver do produto da terra, Deus parou de fornecer-lhes o maná que havia provido por quarenta anos. Desse tempo em diante, deviam se manter com seu próprio suor. Além disso, até que eles tivessem derrotado todas as cidades satânicas, teriam que se esforçar ao máximo para cumprir sua responsabilidade.

149. Js 4: 24

150. Jo 2: 19

151. Êx 12: 17-18

Como eles se aproximavam de Jericó, de acordo com as ordens de Deus, os israelitas puseram quarenta mil soldados na linha de frente enquanto sete sacerdotes tocavam sete trombetas, marchando atrás dos soldados. Seguindo atrás deles estava a Arca da Aliança carregada pelos sacerdotes levitas, e o restante do exército israelita marchava na parte de trás. Os israelitas marcharam ao redor da cidade fortificada sob essa formação uma vez por dia por seis dias, mas isto não causou nenhuma mudança na cidade. Com paciência e obediência, o povo estava restaurando por indenização o período de seis dias da Criação que haviam sido invadidos por Satanás. Depois de terem fielmente suportado os seis dias, no sétimo dia os sete sacerdotes circundaram as muralhas da cidade sete vezes, tocando as sete trombetas, e Josué disse ao povo: “E sucedeu que, tocando os sacerdotes a sétima vez as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos tem dado a cidade!”¹⁵² O povo deu um grande grito e as muralhas da cidade desmoronaram. A conquista de Jericó¹⁵³ prefigurava que pelo poder de Cristo e a obra de seus seguidores, as barreiras satânicas entre o Céu e a Terra seriam derrubadas. Uma vez destruída, esta muralha nunca mais será erguida novamente. Por isso, Josué proclamou:

E, naquele tempo, Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó! Perdendo o seu primogênito, a fundará e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas.

— *Js 6:26*

Josué lançou ataques ao inimigo com insuperável força. Ele derrotou completamente trinta e um reis¹⁵⁴. Isto prefigurava que Cristo virá como o Rei dos reis para edificar o Reino do Céu unificado na Terra, levando todos os reis gentios à completa rendição e conquistando os corações de seus povos.

2.2.3.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

Aprendemos que os israelitas fracassaram no segundo curso nacional para restaurar Canaã quando não puderam cumprir a missão de quarenta dias de espionagem em Canaã como uma condição para separar Satanás. Para indenizar essa falha, durante o terceiro curso nacional eles vagaram no deserto por quarenta anos. Durante este período, Moisés estabeleceu o

152. *Js 6: 16*

153. *Js 6*

154. *Js 12: 9-24*

fundamento de fé para o terceiro curso e os israelitas permaneceram sobre o fundamento para o Tabernáculo. Contudo, Satanás invadiu estes dois fundamentos devido à descrença do povo e ao erro de Moisés ao golpear a Rocha duas vezes. Consequentemente, a geração mais velha de israelitas, exceto Josué e Caleb, pereceram no deserto. Josué e Caleb haviam cumprido fielmente a missão de quarenta dias de espionagem enquanto estavam sobre o fundamento de fé para o segundo curso, e sobre o fundamento de fé para o Tabernáculo que Moisés havia estabelecido. Desse modo, eles estabeleceram o fundamento para o Tabernáculo. A geração mais jovem dos israelitas cruzou o rio Jordão carregando a Arca da Aliança com a máxima fé sob a liderança de Josué, que sucedeu a Moisés. Então, destruindo a cidade fortificada de Jericó, eles entraram em Canaã, a terra prometida. Baseados nesta vitória, eles estabeleceram o fundamento de substância no terceiro curso nacional e estabeleceram o fundamento para receber o Messias para este curso.

O fundamento familiar para receber o Messias havia sido cumprido no tempo de Abraão. Seus descendentes atravessaram um curso de quatrocentos anos de indenização como escravos no Egito antes de poderem entrar em Canaã e completar o fundamento nacional para o Messias. Isto requeria mais do que meramente entrar e conquistar Canaã. Como foi discutido anteriormente em detalhes¹⁵⁵, o homem decaído já havia estabelecido nações poderosas tal como o Egito, regidas pelos líderes satânicos que se opunham à Providência da Restauração de Deus. Portanto, mesmo que o fundamento nacional para o Messias fosse estabelecido sob a liderança de Josué, seria necessário edificar um reino soberano a partir do qual o Messias pudesse confrontar as nações satânicas do mundo. Portanto, apesar de a geração mais jovem dos israelitas terem entrado em Canaã, eles também se tornaram descrentes. Assim, a Providência de Deus foi prolongada novamente, e sofreria repetidos contratempos até o tempo de Jesus.

2.3 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS COM O CURSO DE MOISÉS

Através da história, pessoas de fé têm lido o relato bíblico sobre Moisés e pensado que este fosse meramente a descrição da vida de Moisés e da história de Israel. Ninguém verdadeiramente entendeu que, por meio destes relatos, Deus pretendia revelar certos segredos da Providência da Restauração. Jesus apenas insinuou isto, dizendo: “Na verdade, na verdade

155. Cf. Fundamento 3.3.

vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente”¹⁵⁶. Jesus morreu sem explicar o verdadeiro significado do curso de Moisés¹⁵⁷.

Nestas páginas, revelamos como Moisés trilhou o curso modelo, ou curso fórmula, para a Providência da Restauração. Fazendo uma comparação entre esta seção e a próxima, os leitores compreenderão mais claramente como, através do curso de Moisés, Deus prefigurou o caminho que Jesus trilharia. Contudo, mesmo estudando somente a providência centralizada em Moisés, podemos concluir que Deus existe e está guiando a história humana em direção à realização de uma finalidade absoluta.

O curso de Moisés também demonstra que o resultado real da vida de uma pessoa depende do fato de ela cumprir ou não sua porção de responsabilidade, levando em consideração o plano pré-definido por Deus para ela. A vontade predestinada de Deus não pode ser atingida através de uma pessoa encarregada de cumpri-la se esta não completar sua porção de responsabilidade. Especificamente, Deus predisse que mandaria Moisés para conduzir os israelitas para Canaã, a terra de leite e mel, e ordenou-lhe que realizasse essa missão. Não obstante, quando Moisés e seu povo não cumpriram suas responsabilidades, apenas Josué e Caleb, dentre a primeira geração, entraram em Canaã. O restante morreu no deserto.

Além disso, Deus não intervém na porção de responsabilidade humana, mas atua apenas sobre o resultado das ações de uma pessoa. Embora Deus tivesse guiado o povo com sinais e milagres surpreendentes, Ele não interferiu em suas ações quando adoraram o bezerro de ouro enquanto Moisés estava na montanha. Ele não interveio para conter Moisés quando ele golpeou a Rocha duas vezes. Quando agiram assim, eles estavam conduzindo suas porções de responsabilidade as quais deviam cumprir sozinhos. Entretanto, uma vez que tenham agido para cumprir suas responsabilidades, ou falhado em cumpri-las, Deus considerava seus resultados e agia em conformidade com eles.

O curso de Moisés demonstra a absoluta vontade predestinada de Deus. Deus predestina absolutamente que Sua Vontade seja cumprida e continuamente busca cumpri-la até a sua realização. Assim, quando Moisés não pôde completar sua responsabilidade, Deus procurou um sucessor, Josué, e trabalhou determinadamente para completar Sua Vontade através dele.

156. Jo 5: 19

157. Jo 16: 12

Em geral, quando alguém na posição de Abel, que Deus havia escolhido, não completa sua missão, alguém na posição de Caim que tenha demonstrado máxima devoção substituirá a figura Abel e herdará sua missão. Jesus descreveu uma situação semelhante quando disse: “Desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos Céus, e pela força se apoderam dele”¹⁵⁸.

O curso de Moisés mostra que quanto maior a missão de uma pessoa, maior o teste que esta enfrentará. Porque os primeiros antepassados caíram quando não creram em Deus e se afastaram d’Ele, a fim de restaurar o fundamento de fé, as figuras centrais devem passar por um teste no qual Deus os abandona. Moisés devia superar uma situação na qual Deus pareceu tentar matá-lo¹⁵⁹ antes que ele pudesse se posicionar como o líder dos israelitas.

Tendo a Queda como uma condição, Satanás subjugou os seres humanos em um relacionamento com ele. Consequentemente, Deus não concede a graça para as pessoas sem uma condição necessária, pois, se Ele o fizer, Satanás fará acusações. Portanto, quando Deus está prestes a dar uma graça, Ele coloca a pessoa em teste, podendo ser antes ou depois da graça, para evitar as acusações de Satanás. O curso de Moisés fornece exemplos disto. Deus concedeu a graça para Moisés iniciar o primeiro curso para partir do Egito somente depois de ele ter vencido o teste de viver por quarenta anos no palácio do Faraó. Deus concedeu-lhe a graça de iniciar o segundo curso para libertar o povo do Egito somente depois de ele ter vencido o teste de viver por quarenta anos no deserto de Midiã¹⁶⁰. Somente após o teste no qual procurou matar Moisés¹⁶¹, Deus concedeu os três sinais e as dez pragas¹⁶². Somente após o teste do curso de três dias¹⁶³ Deus concedeu as colunas de nuvem e de fogo¹⁶⁴. Somente após o teste de cruzar o Mar Vermelho¹⁶⁵ Deus concedeu a graça do maná e das codornizes¹⁶⁶. Após o teste da batalha com os amalecitas¹⁶⁷ Deus concedeu a graça

158. Mt 11: 12 (Cf. Messias 2: 3)

159. Êx 4: 24

160. Êx 4: 2-9

161. Êx 4: 25

162. Êx 7: 10

163. Êx 10: 22

164. Êx 13: 21

165. Êx 14: 21-22

166. Êx 16: 13

167. Êx 17: 10

das Tábuas de Pedra, do Tabernáculo e da Arca da Aliança¹⁶⁸. A graça da água da Rocha¹⁶⁹ foi dada somente após o teste de vagar por quarenta anos no deserto. Quando Deus lançou as serpentes de fogo, o arrependimento do povo foi a condição para que Deus concedesse a graça da serpente de bronze¹⁷⁰.

Estas são lições que o curso de Moisés nos ensina.

SEÇÃO 3

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE JESUS

No início, Adão deveria ter governado os anjos¹⁷¹. Todavia, devido à sua Queda, os seres humanos ficaram sob o domínio de Satanás e formaram um mundo de pecado. Para restaurar isto por indenização, Jesus veio como o segundo Adão para, pessoalmente, levar Satanás à submissão e estabelecer o Reino do Céu. Como esperado, Satanás, que não se submete nem a Deus, de nenhum modo se submeteria voluntariamente a Jesus e às pessoas de fé. Entretanto, assumindo responsabilidade por ter criado os seres humanos, Deus elevou Jacó e Moisés e revelou através deles o curso-modelo pelo qual Jesus poderia subjugar Satanás¹⁷².

Jacó trilhou o curso simbólico para subjugar Satanás, enquanto Moisés percorreu o curso em imagem. Seus cursos abriram o caminho que Jesus trilharia em seu curso. Ao percorrer o curso mundial para restaurar Canaã, Jesus seguiu o modelo demonstrado no curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés tentava subjugar Satanás.

Deus disse a Moisés: “Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”¹⁷³. Com a expressão “um profeta como você”, Deus estava se referindo a Jesus, que devia andar pelo mesmo curso trilhado por Moisés. Quando Jesus disse: “Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir

168. Êx 31: 18

169. Nm 20: 9

170. Nm 21: 6-9

171. I Co 6: 3

172. Cf. Moisés e Jesus 1.1.

173. Dt 18: 18

fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente”¹⁷⁴, ele queria dizer que Deus havia revelado o curso-modelo através de Moisés, e que ele estava seguindo os passos de Moisés. Examinemos a Providência da Restauração centralizada em Jesus, estabelecendo comparações relevantes entre os três cursos nacionais para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés e os três cursos mundiais para restaurar Canaã sob a liderança de Jesus.

3.1 O PRIMEIRO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

3.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

No primeiro curso mundial para restaurar Canaã, a figura central encarregada da missão de restaurar o fundamento de fé foi João Batista. A partir de que posição João devia cumprir esta missão? No curso nacional para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, ele quebrou as Tábuas de Pedra e golpeou a Rocha duas vezes. Isto estabeleceu a condição para Satanás golpear o corpo de Jesus — a encarnação das Tábuas de Pedra e a Rocha — se o povo judeu daquele tempo não acreditasse nele.

Para Jesus ser liberado dessa condição, o povo escolhido encarregado da missão de preparar sua vinda deveria ter se unido em torno do Templo, a representação em imagem do Messias que viria. Entretanto, com o decorrer dos anos os israelitas repetidamente incorreram em incredulidade e, assim, multiplicaram as condições para Satanás atacar Jesus. Para eliminar tais condições, Deus enviou o profeta Elias, que atuou para separar Satanás derrotando os profetas de Baal e Asserá, que eram cerca de 850¹⁷⁵, e depois ascendeu ao céu¹⁷⁶. Contudo, devido ao fato de Elias não ter completado toda a sua missão ele teria que retornar¹⁷⁷. João Batista era o profeta que veio como o novo Elias¹⁷⁸ para completar sua missão inacabada de separar Satanás e endireitar o caminho do Senhor¹⁷⁹.

Os israelitas haviam sofrido provações no Egito por quatrocentos anos sem um profeta que os guiasse. Finalmente, eles encontraram Moisés, o homem que poderia conduzi-los para Canaã como uma nação em preparação para receber o Messias. De modo similar, o povo judeu sofreu todos os

174. Jo 5: 19

175. I Rs 18: 19

176. II Rs 2: 11

177. Mt 4: 5

178. Mt 11: 14; 17: 13

179. Mt 4: 5

tipos de tribulações sob a opressão das nações gentílicas da Pérsia, Grécia, Egito, Síria e Roma sem um profeta para guiá-los durante os quatrocentos anos do período de preparação para o advento do Messias, que teve início no tempo do profeta Malaquias¹⁸⁰. Finalmente, eles encontraram João Batista, o homem que poderia conduzi-los até o Messias, o qual viria para restaurar Canaã em nível mundial.

Assim, João Batista, tal como Moisés, foi chamado no fundamento de um período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Moisés havia aprendido a amar seus compatriotas e as tradições de seus pais enquanto ainda vivia no palácio do Faraó. Da mesma forma, João Batista aprendeu o caminho de fé e obediência ao Céu e realizou preparações para o Messias enquanto estava vivendo no deserto, comendo gafanhotos e mel silvestre. Sua vida era tão exemplar que muitas pessoas, incluindo os sacerdotes e os levitas, imaginavam que talvez ele fosse o Messias¹⁸¹. Dessa forma, João Batista estabeleceu com sucesso a providência de número quarenta para a separação de Satanás e pôde estabelecer o fundamento de fé para o primeiro curso mundial para restaurar Canaã.

3.1.2 *O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA*

Uma vez que João Batista estava na mesma posição que Moisés, ele ocupava também as posições de pai e de filho. A partir da posição de pai, ele restaurou por indenização o fundamento de fé. A partir da posição de filho, ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída¹⁸². João Batista recuperou um fundamento em nível mundial comparável ao de Moisés, quando este estabeleceu o fundamento de fé para o primeiro curso nacional após os quarenta anos dentro do palácio do Faraó.

Nos dias de Moisés, o desejo de Deus na primeira providência para o início era que os israelitas desenvolvessem confiança em Moisés quando o viram matar o capataz egípcio. Os israelitas deviam, então, deixar o mundo satânico do Egito e viajar para as terras de Canaã. No tempo de João Batista, entretanto, o povo judeu não devia sair do Império Romano e partir para outra terra. Eles deviam permanecer dentro do império, vencer seu povo e restaurar o império para o lado de Deus. Deus conduziu a

180. Cf. Paralelos 3.6.

181. Jo 1: 19; Lc 3: 15

182. Cf. Moisés e Jesus 2.1.2.

providência para o início incentivando o povo judeu a crer em João Batista através dos milagres que cercaram sua vida.

Na concepção de João, um anjo forneceu uma profecia extraordinária a respeito da criança. Quando seu pai, Zacarias, não acreditou nela, se tornou mudo, e sua voz somente retornou após ele ter circuncidado e dado nome à criança. Através destes e de outros milagres, os israelitas foram convencidos de que João era um profeta enviado por Deus:

E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judéia foram divulgadas todas estas coisas. E todos os que as ouviam as conservavam em seus corações, dizendo: Quem será pois este menino? E a mão do Senhor estava com ele. — *Lc 1:65-66*

Além disso, João conduziu uma vida notável de oração e ascetismo no deserto, vivendo de gafanhotos e mel silvestre. A população em geral e mesmo os sacerdotes o admiravam tanto que muitos pensavam que ele poderia ser o Messias¹⁸³.

Quando Moisés finalizou o período de indenização de quarenta anos no palácio do Faraó e matou o egípcio, os israelitas deveriam ter sido profundamente inspirados por seu amor pelo povo e o seguido com fé. Teriam, então, seguido para Canaã pelo caminho direto, sem ter que atravessar o Mar Vermelho ou vagar no deserto, e sem precisar das Tábuas de Pedra, da Arca da Aliança ou do Tabernáculo. Do mesmo modo, o povo judeu do tempo de Jesus devia crer e seguir João Batista, que Deus havia estabelecido através de sinais e milagres como o centro de sua fé. Assim, eles poderiam cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância, estabelecendo imediatamente o fundamento para receber o Messias.

3.1.3 A FALHA DO PRIMEIRO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

O povo judeu estava sobre o fundamento de fé estabelecido por João Batista e seguiram João como deveriam seguir o Messias¹⁸⁴. Desse modo, eles concluíram a Idade do Velho Testamento e deveriam estar prontos para o novo curso para restaurar Canaã em nível mundial. Contudo, como explanado anteriormente¹⁸⁵, João Batista teve dúvidas sobre Jesus, mesmo

183. *Lc 3: 15; Jo 1: 19*

184. *Jo 1: 19; Lc 3: 15*

185. Cf. Messias 2.

tendo testificado sobre ele. E enviou seus discípulos para perguntarem a Jesus: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?”¹⁸⁶ João negou que fosse Elias mesmo que, de fato, tenha vindo para cumprir a missão de Elias¹⁸⁷. Isto não somente bloqueou o caminho do povo judeu em direção a Jesus, mas levou-os a se oporem a ele. De fato, João deixou a posição de Abel, privando o povo judeu da figura central através da qual eles poderiam cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isto bloqueou o caminho do povo para completar o fundamento de substância ou o fundamento para receber o Messias. Consequentemente, o primeiro curso mundial para restaurar Canaã não foi realizado. Como ocorreu nos dias de Moisés, essa falha prolongou a Providência para um segundo e um terceiro curso.

3.2 O SEGUNDO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

3.2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

3.2.1.1 JESUS ASSUME A MISSÃO DE JOÃO BATISTA

Em relação a Jesus, o Adão perfeito, João Batista veio no papel do Adão restaurado. Ele devia estabelecer o fundamento para receber o Messias, e, assim, completar todas as missões incompletas das figuras centrais do passado que haviam trabalhado para restaurar os fundamentos de fé e de substância. Sobre esse fundamento, João devia oferecer todos os frutos da história providencial diante de Jesus e guiar o povo judeu, que confiava nele e o seguia, para receber Jesus. Finalmente, ele mesmo deveria ter atendido a Jesus com fé e devoção.

Mesmo que João Batista não soubesse disso, o batismo que ele deu a Jesus no rio Jordão¹⁸⁸ foi na verdade uma cerimônia de oferta a Jesus de todas as realizações que ele havia cumprido até então em benefício da vontade de Deus.

Além disso, porque João Batista veio gradualmente a duvidar de Jesus, e finalmente rejeitou sua palavra, o povo judeu, que tinha a mais alta estima por João, foi compelido a não acreditar em Jesus¹⁸⁹. Consequentemente, o fundamento de fé que João havia estabelecido para o primeiro

186. Mt 11: 3

187. Jo 1: 21

188. Mt 3: 16

189. Cf. Messias 2.2.

curso mundial para restaurar Canaã foi invadido por Satanás. O próprio Jesus, agora, teria que assumir a missão de João e restaurar por indenização o fundamento de fé a fim de dar início ao segundo curso mundial para restaurar Canaã. Quando Jesus jejuou por quarenta dias no deserto, isto foi para separar Satanás com o objetivo de restaurar o fundamento de fé. Entretanto, para fazer isso ele deixou sua posição para assumir a posição de João Batista.

Jesus, que veio como o filho unigênito de Deus e o Senhor da Glória, não deveria ter trilhado um caminho de sofrimento¹⁹⁰. Ao contrário, este seria para João Batista, que nasceu com a missão de endireitar o caminho de Jesus¹⁹¹, e para caminhar através das tribulações. Entretanto, porque João não cumpriu sua responsabilidade, Jesus teve que caminhar sofrendo no lugar de João. Jesus orientou Pedro a não revelar ao povo judeu que ele era o Messias¹⁹² porque, embora fosse o Messias, ele devia assumir o papel de João com a finalidade de dar início a esta nova fase da Providência.

3.2.1.2 O JEJUM DE QUARENTA DIAS DE JESUS E AS TRÊS TENTACÕES NO DESERTO

Examinemos as causas remotas e imediatas por trás do jejum de quarenta dias de Jesus e de suas três tentações. No curso nacional para restaurar Canaã, quando Moisés estava diante da Rocha, perdeu a fé e golpeou a Rocha duas vezes. Como resultado, a Rocha, que simbolizava Jesus¹⁹³, foi invadida por Satanás. Aquele ato determinou a possibilidade de que, séculos mais tarde, quando Jesus viesse caminhar no curso-modelo de Moisés, João Batista poderia tornar-se descrente e Satanás poderia atacar Jesus, a encarnação da Rocha. O ato de Moisés também determinou a possibilidade de que Satanás poderia invadir o fundamento de fé estabelecido por João Batista. Assim, o ato de Moisés de golpear a Rocha duas vezes foi a causa remota que ocasionou a perda de fé de João, compelindo Jesus a realizar um jejum de quarenta dias e a superar as três tentações no deserto com a finalidade de restaurar o fundamento de fé.

João Batista se tornou descrente¹⁹⁴ e Satanás invadiu o fundamento de fé que ele havia estabelecido. Esta foi a causa imediata de Jesus ter

190. I Co 2: 8

191. Jo 1: 23; Lc 1: 76

192. Mt 16: 20

193. I Co 10: 4

194. Cf. Messias 2.3.

assumido a providência de número quarenta para a separação de Satanás, jejuando por quarenta dias e superando as três tentações. Fazendo isso a partir da posição de João Batista, Jesus restaurou por indenização o fundamento de fé.

Está escrito que após os quarenta dias, Satanás tentou Jesus três vezes. Primeiro, ele apresentou a Jesus pedras e tentou-o a transformá-las em pães. A seguir, ele levou Jesus ao pináculo do templo e desafiou-o a se lançar para baixo. Finalmente, Satanás levou Jesus a uma montanha muito alta e ofereceu a Ele todos os reinos do mundo se ele se prostrasse e o adorasse¹⁹⁵.

Qual foi o propósito de Satanás ao impor as três tentações a Jesus? No início, Deus criou os seres humanos e deu-lhes as três grandes bênçãos — perfeição do caráter individual, multiplicação de filhos e domínio sobre o mundo natural¹⁹⁶ —, através das quais poderiam cumprir a finalidade da Criação. Ao induzir os primeiros antepassados humanos à Queda, Satanás privou a humanidade das três grandes bênçãos e, assim, impediu o cumprimento da finalidade da Criação. Jesus veio ao mundo para cumprir a finalidade da Criação, restaurando as três bênçãos. Portanto, Satanás tentou Jesus três vezes com o intuito de evitar que ele pudesse restaurar as três bênçãos e cumprir a finalidade da Criação.

Como, então, Jesus enfrentou e superou as três tentações? Primeiro, vamos examinar como Satanás veio a estar na posição de impor tentações a Jesus. Primeiro, Satanás se colocou em uma posição dominante quando, no curso nacional para restaurar Canaã, ele reivindicou a posse da Rocha e das Tábuas de Pedra, que simbolizavam Jesus e sua futura noiva. Isto foi possível porque Moisés quebrou as Tábuas de Pedra e golpeou a Rocha duas vezes por causa de sua ira com a descrença do povo. No curso mundial, quando João Batista falhou em sua responsabilidade, o povo judeu se tornou tão descrente e desobediente quanto os israelitas do tempo de Moisés. Portanto, como Deus já havia prefigurado no curso de Moisés, Satanás moveu-se para uma posição de poder a partir da qual ele poderia impor tentações a Jesus.

Depois que Jesus completou os quarenta dias de jejum no deserto, Satanás apareceu diante dele e tentou-o, dizendo: “Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães”¹⁹⁷. Satanás tinha a posse da

195. Mt 4: 1-10

196. Gn 1: 28

197. Mt 4: 3

Rocha. Ele havia reivindicado a Rocha que brotava água e as Tábuas de Pedra baseado na primeira condição estabelecida pelo erro de Moisés, e, em seguida, pela falta de fé de João Batista. Moisés havia obtido a Rocha após completar a providência de número quarenta para a separação de Satanás no deserto. A fim de purificar e recuperar a Rocha, Jesus jejuou no deserto por quarenta dias. Satanás sabia muito bem que Jesus foi ao deserto com esta finalidade, e sua intenção ao dar a primeira tentação era manter a Rocha sob sua posse. Jesus sofria de fome no deserto, tal como os israelitas nos dias de Moisés. Quando os israelitas não puderam suportar a fome e caíram em descrença, isto eventualmente permitiu a Satanás reivindicar a posse da Rocha. Da mesma forma, se Jesus tivesse perdido a fé e saciado sua fome, transformando a Rocha em pão, abdicando de seu esforço para restaurar a Rocha, Satanás manteria a posse sobre a Rocha para sempre.

A resposta de Jesus a esta tentação foi: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”¹⁹⁸. Originalmente, os seres humanos foram criados para viver de dois tipos de alimentos. O corpo vive dos alimentos fornecidos pelo mundo físico, enquanto o espírito vive do amor e da verdade que recebe de Deus. Entretanto, o homem decaído não pode receber a Palavra diretamente de Deus, mas seus espíritos poderiam obter vida a partir das palavras de Jesus, que veio como a encarnação da Palavra de Deus¹⁹⁹. Jesus disse: “Eu sou o pão da vida... se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos”²⁰⁰. Com isso, ele queria dizer que uma pessoa não vive uma vida completa e plena meramente comendo pão para manter seu corpo vivo. Sua vida não está completa sem que ele viva por Jesus, que veio como o alimento que dá vida ao espírito.

Com efeito, a pedra nas mãos de Satanás — que significava a Rocha e as Tábuas de Pedra que Moisés havia perdido — simbolizava o próprio Jesus²⁰¹, que estava sendo submetido àquela tentação. Em resposta, Jesus demonstrou que embora estivesse faminto, não estava disposto a obter o pão através do qual poderia manter vivo seu corpo, mas em se tornar a Palavra encarnada de Deus, que poderia nutrir com vida todos os espíritos. Com este coração, Jesus estava determinado a triunfar sobre Satanás.

198. Mt 4: 4

199. Jo 1: 14

200. Jo 6: 48-53

201. I Co 10: 4; Ap 2: 17

Além disso, este teste foi conduzido para que Jesus pudesse restabelecer a posição de Messias, como aquele que alcançou a perfeição de seu caráter individual, superando a tentação a partir da posição de João Batista. Jesus derrotou Satanás porque falou e agiu em total concordância com o Princípio. Por meio de sua vitória sobre a tentação, Jesus cumpriu a condição para restaurar a natureza individual à perfeição e estabeleceu a base para a restauração da primeira bênção de Deus.

Em seguida, Satanás levou Jesus para o pináculo do templo e desafiou-o, dizendo: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra”²⁰². Jesus referiu-se a si mesmo como o Templo²⁰³, e está escrito que os cristãos são templos de Deus²⁰⁴ e membros do corpo de Cristo²⁰⁵. Disto podemos entender que Jesus é o Templo principal, enquanto nós somos os pequenos templos à sua volta. Jesus veio como o senhor do Templo. Mesmo Satanás teve que reconhecer sua posição; por isso ele colocou Jesus no topo do templo. Quando Satanás desafiou Jesus a se lançar para baixo, significava que ele queria usurpar a posição de Jesus como o senhor do Templo, induzindo Jesus a cair dessa posição para o estado inferior de uma pessoa decaída.

Nesse momento, Jesus respondeu-lhe: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus”²⁰⁶. Originalmente, os anjos foram criados para serem governados por pessoas que tenham aperfeiçoado sua natureza original herdada de Deus. Assim, mesmo os anjos decaídos deveriam se submeter a Jesus, seu senhor. Desse modo, era um ato fora do Princípio para um anjo tentar usurpar a posição de senhor do Templo pertencente a Jesus. A resposta de Jesus significava que Satanás não deveria testar Deus através da tentação a Jesus, a encarnação de Deus, que executa Sua Providência em estrita concordância com o Princípio. Além disso, prevalecendo na primeira tentação e restaurando seu caráter individual como o Templo encarnado, Jesus já havia assegurado a posição de senhor do Templo. Portanto, Satanás não tinha mais nenhuma condição para tentá-lo novamente, e devia ter recuado neste momento. Ao superar a segunda tentação, Jesus, o Templo principal, o noivo e o Verdadeiro Pai da humanidade, abriu o

202. Mt 4: 6

203. Jo 2: 19

204. I Co 3: 16

205. I Co 12: 27

206. Mt 4: 7

caminho para todas as pessoas de fé se restaurarem à posição de templos secundários, noivos e filhos verdadeiros. Dessa forma, Jesus estabeleceu a base para a restauração da segunda bênção de Deus.

Finalmente, Satanás levou Jesus ao topo de uma montanha muito alta e mostrou-lhe todas as coisas sob o céu e toda sua glória, dizendo: “Tudo isto te darei, se prostrado, me adorares”²⁰⁷. Devido à Queda de Adão, os seres humanos perderam a qualificação de senhores da Criação. Caíram sob o domínio de Satanás, que usurpou a posição de Adão como o Senhor da Criação. Vindo na posição de um Adão aperfeiçoado, Jesus era o Senhor da Criação, como está escrito: “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés”²⁰⁸. Porque Satanás conhecia esse fato, devido ao seu entendimento do Princípio, ele conduziu Jesus ao topo da montanha, reconhecendo sua posição como o Senhor da Criação. Satanás, então, o tentou, esperando que Jesus, o segundo Adão, pudesse também se submeter a ele como Adão havia se submetido no início.

Jesus disse-lhe: “Vai-te, Satanás! Ao Senhor teu Deus, adorarás e só a Ele servirás”²⁰⁹. Os anjos foram criados como espíritos servidores²¹⁰ para reverenciar e servir a Deus, seu Criador. Através de sua resposta, Jesus indicou que, de acordo com o Princípio, mesmo um anjo decaído como Satanás deveria adorar a Deus; e da mesma forma, ele deveria honrar e atender a Jesus, que veio como o corpo do Criador. Além do mais, superando as duas tentações anteriores, Jesus já havia estabelecido a base sobre a qual restaurou a primeira e a segunda bênção. Sobre esse fundamento, ele restauraria naturalmente a terceira bênção de Deus e governaria a Criação. Jesus replicou: “Afasta-te, Satanás!”, porque não havia mais base alguma para Satanás disputar com Jesus o domínio sobre o mundo natural, o qual já estava sobre o firme fundamento de sua vitória. Prevalecendo na terceira tentação, Jesus estabeleceu a condição para restaurar o domínio sobre o mundo natural — a terceira bênção de Deus.

3.2.1.3 O RESULTADO DOS QUARENTA DIAS DE JEJUM E DAS TRÊS TENTACÕES

De acordo com o Princípio da Criação, a finalidade da Criação de Deus somente será realizada quando os seres humanos atravessarem os três es-

207. Mt 4: 9

208. I Co 15: 27

209. Mt 4: 10

210. Hb 1: 14

tágios de origem, divisão e união e estabelecerem o fundamento de quatro posições. Entretanto, Satanás bloqueou este ideal enquanto os primeiros antepassados humanos ainda estavam no processo de construção do fundamento de quatro posições. Portanto, no curso da Providência da Restauração, com esses prolongamentos através dos três estágios, Deus estava tentando restaurar por indenização tudo o que havia sido perdido, trabalhando para cumprir as providências de número quarenta para a separação de Satanás. Jesus prevaleceu sobre as três tentações e cumpriu o jejum de quarenta dias como uma providência de número quarenta para a separação de Satanás. Desse modo, Jesus restaurou por indenização, de uma só vez, as condições através das quais Deus buscou cumprir todas as providências de número quarenta para a separação de Satanás ao longo da história.

Primeiro, na posição de João Batista, Jesus restaurou por indenização o fundamento de fé para o segundo curso mundial para restaurar Canaã. Feito isso, Jesus restaurou tudo o que havia sido oferecido para Deus no curso da Providência com a finalidade de estabelecer o fundamento de fé, incluindo: as ofertas de Caim e Abel, a Arca de Noé, o sacrifício de Abraão, o Tabernáculo de Moisés e o Templo do rei Salomão. Além disso, Jesus restaurou por indenização, de uma só vez, todas as providências de número quarenta para a separação de Satanás realizadas durante os quatro mil anos desde Adão, mas perdidas, apesar dos melhores esforços das figuras centrais para estabelecer o fundamento de fé. Nestas se incluem: os quarenta dias do julgamento pelo Dilúvio de Noé, os três períodos de quarenta anos da vida de Moisés e seus dois jejuns de quarenta dias, a missão de espionagem de quarenta dias, os quarenta anos dos israelitas vagando no deserto, os quatrocentos anos de Noé até Abraão, os quatrocentos anos de escravidão no Egito, e todos os outros períodos caracterizados pelo número quarenta, que haviam sido perdidos desde o êxodo.

Segundo, elevando-se da posição de João Batista para a posição do Messias, Jesus pavimentou o caminho para o cumprimento das três grandes bênçãos de Deus e a restauração do fundamento de quatro posições. Ao obter sucesso fazendo sua oferta, Jesus estabeleceu-se como o cumprimento das Tábuas de Pedra, da Arca da Aliança, do Tabernáculo, da Rocha e do Templo.

3.2.2 *O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA*

Jesus veio como o Verdadeiro Pai da humanidade. Contudo, ele restau-

rou por indenização a providência de número quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na posição de João Batista. Portanto, após ter restaurado o fundamento de fé (e se colocado na posição de Messias e Verdadeiro Pai) ele estava na posição de um pai. Ao mesmo tempo, quando ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída, estava na posição de um filho (ainda na posição de João Batista com respeito a essa condição). Nessa situação, através de seu jejum de quarenta dias, Jesus atingiu a mesma posição em nível mundial que Moisés havia assumido logo após ter estabelecido o fundamento de fé para o segundo curso nacional para restaurar Canaã, depois de suportar um exílio de quarenta anos no deserto de Midiã.

Deus conduziu a providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã, concedendo os três milagres e as dez pragas. Conduziu ainda a providência para o início do terceiro curso nacional para restaurar Canaã, levando o povo a adorar as três manifestações da graça divina — as Tábuas de Pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo — e a obedecer aos Dez Mandamentos. Estes, como recordamos, foram dados sobre o fundamento para o Tabernáculo para restaurar os três milagres e as dez pragas perdidos devido à descrença dos israelitas. Jesus era o cumprimento das três dádivas e dos Dez Mandamentos. Portanto, Deus conduziu a providência para o início do segundo curso mundial para restaurar Canaã baseada nas palavras e milagres do próprio Jesus. Se o povo judeu (Caim) tivesse sido movido no sentido de crer e seguir Jesus, que estava na posição de João Batista (Abel), teria cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída e restaurado o fundamento de substância, assim o fundamento para o Messias teria sido estabelecido. Estando sobre este fundamento, Jesus teria se erguido da posição de João Batista para a posição de Messias. Então, ao enxertar todas as pessoas em si mesmo²¹¹, a humanidade teria sido renascida, libertada do pecado original e teria se tornado uma em coração com Deus. Eles teriam restaurado sua natureza original dada por Deus e edificado o Reino do Céu na Terra no tempo de Jesus.

3.2.3 A FALHA DO SEGUNDO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

Quando o primeiro curso mundial para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à descrença de João Batista, Jesus tomou a missão de João

211. Rm 11: 17

para si e sofreu privações no deserto por quarenta dias. Assim, Jesus restaurou por indenização o fundamento de fé para o segundo curso mundial para restaurar Canaã. Está escrito que Satanás, que havia sido derrotado nas três tentações, saiu de perto de Jesus: “E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo”²¹², indicando que Satanás não havia se afastado de Jesus definitivamente e que poderia confrontá-lo em uma data futura. Como de fato ocorreu, Satanás confrontou Jesus, atuando primariamente através dos líderes judeus, dos sacerdotes e dos escribas que não creram em Jesus. Em particular, Satanás confrontou Jesus através de Judas Iscariotes, o discípulo que o traiu.

Devido à descrença daquele povo, Jesus não pôde estabelecer nem o fundamento de substância e nem o fundamento para receber o Messias para o segundo curso mundial para restaurar Canaã e o segundo curso terminou em trágico fracasso.

3.3 O TERCEIRO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

3.3.1 O CURSO ESPIRITUAL PARA RESTAURAR CANAÃ SOB A LIDERANÇA DE JESUS

Ao estudarmos o terceiro curso mundial para restaurar Canaã, devemos primeiramente entender em que aspectos este curso difere do terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Como foi explanado anteriormente em detalhes, o centro da fé para os israelitas no terceiro curso nacional era o Tabernáculo, o símbolo do Messias. Mesmo quando os israelitas caíram em descrença, o Tabernáculo permaneceu intacto sobre o fundamento de fé para o Tabernáculo que Moisés havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias. Quando Moisés também se tornou descrente, o Tabernáculo permaneceu intacto, agora, preservado pela convicção de Josué e o fundamento para o Tabernáculo que ele havia estabelecido durante a missão de espionagem de quarenta dias em Canaã.

Entretanto, no curso mundial para restaurar Canaã, o foco da fé para o povo judeu era o próprio Jesus, que veio como o cumprimento do Tabernáculo. Quando até mesmo seus discípulos se tornaram descrentes, Jesus teve que trilhar o caminho da morte e ser crucificado, como havia predito: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o

212. Lc 4: 13

Filho do Homem seja levantado”²¹³. Como consequência, o povo judeu perdeu aquele que deveria ter sido o foco espiritual e físico de sua fé. Assim, eles já não tinham nenhuma base sobre a qual iniciar o terceiro curso mundial para restaurar Canaã como um curso substancial, como os israelitas quando começaram o terceiro curso nacional. Sendo assim, os cristãos, como o Segundo Israel, iniciaram o terceiro curso como um curso espiritual, exaltando Jesus ressuscitado como seu foco de fé. Antevendo isto, Jesus disse: “Derribai este Templo, e em três dias o levantarei”²¹⁴.

Assim, tal como Josué sucedeu a missão de Moisés e completou o terceiro curso nacional, o Cristo do Segundo Advento sucederá a missão de Jesus e completará, tanto espiritual quanto fisicamente, o terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Dessa forma, a menos que o retorno de Cristo seja na carne, como Jesus, ele não poderá herdar a missão de Jesus, muito menos cumprir o propósito da Providência da Restauração.

3.3.1.1 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL DE FÉ

Quando o segundo curso mundial para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à rejeição de Jesus pelo povo judeu, o fundamento de fé que Jesus havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias a partir da posição de João Batista foi perdido para Satanás. Após entregar seu corpo na cruz, Jesus reiniciou a missão de João Batista espiritualmente. Durante o período de quarenta dias desde sua ressurreição até sua ascensão, Jesus triunfou sobre Satanás e rompeu todas as suas correntes. Fazendo isso, Jesus restaurou o fundamento de fé para o curso espiritual no terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Esta é a razão oculta por trás deste período de quarenta dias. Como, então, Jesus estabeleceu o fundamento espiritual de fé?

Deus estava guiando pessoalmente Seu povo escolhido até o tempo em que Jesus apareceu como o Messias. Contudo, a partir do momento que os judeus se colocaram contra Seu Filho, Deus, em lágrimas, teve que abandoná-los e permitir que Satanás os reivindicasse. Não obstante, o propósito de Deus ao enviar o Messias era salvar o povo judeu e toda a humanidade. Deus estava determinado a salvar a humanidade, mesmo que isso significasse entregar Jesus nas mãos de Satanás. Satanás, por outro lado, pretendia matar um único homem, Jesus Cristo, mesmo que tivesse que

213. Jo 3: 14

214. Jo 2: 19

abrir mão de toda a humanidade, incluindo o povo judeu, entregando-o para Deus. Satanás sabia que a meta primeira de Deus através dos quatro mil anos da Providência da Restauração era enviar o Messias. Ele pensava que, matando o Messias, poderia destruir toda a Providência de Deus. Por fim, Deus entregou o corpo de Jesus a Satanás como a condição de indenização para salvar toda a humanidade, incluindo o povo judeu, que havia se voltado contra Jesus e caído sob o domínio de Satanás.

Satanás exerceu seu máximo poder para crucificar Jesus, e atingiu assim o objetivo que ele havia procurado através dos quatro mil anos do curso da história. Por outro lado, ao entregar Jesus para Satanás, Deus estabeleceu uma condição de compensação para salvar toda a humanidade pecadora. Como Deus atingiu este propósito? Pelo fato de Satanás já ter exercido seu máximo poder ao matar Jesus, de acordo com o princípio da restauração por indenização, Deus estava habilitado para exercer Seu máximo poder. Enquanto Satanás utiliza seu máximo poder para matar, Deus utiliza Seu poder para trazer os mortos à vida. Como compensação pelo exercício do máximo poder de Satanás ao matar Jesus, Deus exerceu Seu máximo poder e ressuscitou Jesus. Assim, Deus abriu o caminho para que toda a humanidade pudesse ser enxertada em Jesus ressuscitado, e, desta forma, pudesse receber salvação e renascimento.

Está claro pelos relatos bíblicos que o Jesus ressuscitado não era o mesmo Jesus do tempo em que vivia com seus discípulos antes da crucificação. O Jesus ressuscitado não era um homem que podia ser visto com os olhos físicos, porque ele transcendia o tempo e o espaço. Ele apareceu para seus discípulos dentro de uma casa, estando a mesma com as portas fechadas²¹⁵. Ele acompanhou dois discípulos que viajavam para Emaús por uma longa distância. Contudo, aqueles discípulos não o reconheceram até que, mais tarde, ele mesmo deu-se a reconhecer, para, logo depois, desaparecer repentinamente diante de seus olhos²¹⁶. Depois de passado o período de quarenta dias de sua ressurreição e de se separar de Satanás, Jesus estabeleceu o fundamento de fé para o curso espiritual. Abrindo, assim, o caminho para a remissão dos pecados da humanidade.

3.3.1.2 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL DE SUBSTÂNCIA

Através de suas aparições após a ressurreição, Jesus cumpriu a provi-

215. Jo 20: 19

216. Lc 24: 15-31

dência de número quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na posição de João Batista em espírito. Dessa forma, ele estabeleceu o fundamento de fé para o curso espiritual na posição de Verdadeiro Pai espiritual. Ao mesmo tempo, da posição de filho, ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída. O fundamento de fé espiritual que Jesus havia estabelecido para o terceiro curso mundial para restaurar Canaã era semelhante ao fundamento de fé que Moisés estabeleceu para o terceiro curso nacional através dos quarenta anos no deserto.

Deus havia operado a providência para o início nos dias de Moisés, fazendo-o estabelecer o fundamento para o Tabernáculo. Portanto, o próprio Jesus ressuscitado em espírito era o cumprimento das Tábuas de Pedra, da Arca da Aliança e do Tabernáculo. Ele reuniu seus discípulos que estavam dispersos por toda a Galiléia e operou a providência para o início, dando-lhes o poder de realizar sinais e milagres²¹⁷.

Jesus ressuscitado permaneceu espiritualmente na posição de João Batista e na posição de Abel. Seus seguidores estavam na posição de Caim. Acreditando em Jesus e seguindo-o devotadamente, eles cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída e restauraram o fundamento de substância espiritual.

3.3.1.3 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL PARA RECEBER O MESSIAS

Após a crucificação de Jesus, os onze discípulos restantes estavam desmoralizados e dispersos. Após sua ressurreição, entretanto, Jesus os reuniu em um só lugar e deu início a uma nova fase da Providência: a restauração espiritual de Canaã. Os discípulos escolheram Matias para substituir Judas Iscariotes e completaram o número de doze apóstolos. Acreditando em Jesus e seguindo-o com o risco de suas vidas, eles estabeleceram o fundamento de substância espiritual e o fundamento para receber o Messias espiritual. Sobre este fundamento, Jesus ascendeu da posição de portador da missão espiritual de João Batista para a posição de Messias espiritual, e enviou o Espírito Santo. Sendo assim, Jesus e o Espírito Santo se tornaram os Verdadeiros Pais espirituais e começaram a obra da ressurreição. Desde a descida do Espírito Santo no Pentecostes²¹⁸, Jesus ressuscitado como o Verdadeiro Pai espiritual e o Espírito Santo como a Verdadeira Mãe espiri-

217. Mt 28: 16-20; Mc 16: 15-18

218. At 2: 1-4

tual têm trabalhado juntos para dar o renascimento pelo enxerto espiritual, unindo os cristãos a si espiritualmente. Este é o trabalho de salvação espiritual²¹⁹, que estabeleceu um reino de ressurreição inviolável por Satanás.

Mesmo que, pela fé, possamos estar unidos com Jesus em espírito, nossos corpos ainda estão suscetíveis aos ataques de Satanás, como foi o caso do próprio Jesus. Em outras palavras, nossa salvação física ainda permanece incompleta. No entanto, se acreditarmos em Jesus ressuscitado, ele nos guiará para entrarmos espiritualmente na esfera de sua ressurreição, a qual é invulnerável às invasões satânicas. Lá estaremos livres das condições que permitem a Satanás nos acusar, e estaremos salvos espiritualmente.

3.3.1.4 A RESTAURAÇÃO DE CANAÃ ESPIRITUAL

Acreditando e servindo a Jesus ressuscitado, que estava sobre o fundamento espiritual para receber o Messias, os cristãos podem realizar a restauração espiritual de Canaã e entrar no domínio da graça. Por outro lado, os corpos físicos dos cristãos permanecem na mesma posição que o corpo de Jesus, que foi tomado por Satanás através da crucificação. Os cristãos ainda estão manchados com o pecado original²²⁰ e necessitam purificar-se das influências satânicas como as pessoas que viveram antes da vinda de Jesus. Assim, os cristãos ainda precisam trilhar o curso para a separação de Satanás como preparação para a Segunda Vinda de Cristo²²¹.

Jesus ressuscitado é a realização espiritual do Templo. Ele cumpriu o ideal mundial do Tabernáculo que Moisés havia exaltado no curso nacional para restaurar Canaã. O lugar santíssimo e o lugar santo, representando o espírito e a carne de Jesus, foram erguidos como realidades espirituais através de Jesus e do Espírito Santo. O ideal do propiciatório tem sido realizado através das palavras de salvação dadas por Jesus e o Espírito Santo, permitindo que Deus apareça em suas obras e conceda Sua Palavra. No propiciatório, onde foi a Palavra de Deus proclamada, os querubins que haviam bloqueado nosso caminho desde a Queda foram colocados de lado, abrindo nosso caminho para ir até a Arca da Aliança e receber Jesus, a Árvore da Vida. Ali podemos partilhar o maná fornecido por Deus e testemunhar a grandeza do poder de Deus que se manifestara pelo cajado

219. Cf. Messias 1: 4.

220. Rm 7: 25

221. Cf. Messias 1.4.

de Arão que floresceu²²². Como aprendemos ao estudar o curso de Moisés, os atrasos na Providência de Deus não foram predestinados, mas foram causados pela descrença das pessoas. Da mesma forma, a crucificação de Jesus e a necessidade de seu retorno não foram originalmente predestinadas por Deus.

3.3.2 O CURSO PARA A RESTAURAÇÃO SUBSTANCIAL DE CANAÃ SOB A LIDERANÇA DO CRISTO NO SEGUNDO ADVENTO

Já explicamos o motivo pelo qual o terceiro curso mundial para restaurar Canaã começou como um curso espiritual, e não como um curso substancial, como o terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Esta providência espiritual começou quando, sobre o fundamento espiritual para o Messias, Jesus pôde se posicionar como o Messias espiritual, e seus seguidores creram e obedeceram a ele. Esta providência atravessou um longo curso de dois mil anos de história, expandindo-se para construir um domínio espiritual mundial.

Enquanto Moisés pôde entrar em Canaã apenas em espírito, Josué triunfou o curso nacional como um curso substancial, e efetivamente conquistou a terra prometida. Da mesma forma, enquanto Jesus restaurou Canaã como um reino espiritual de nível mundial, Cristo no Segundo Advento deverá completar este terceiro curso mundial como um curso substancial e edificar o efetivo Reino do Céu na Terra. Cristo no Segundo Advento deverá realizar, na Terra, o ideal de Deus que foi deixado irrealizado na Primeira Vinda. Por este motivo, Cristo deverá vir à Terra na pessoa de um homem²²³.

Como Cristo, em seu Segundo Advento, deverá restaurar por indenização o curso da Providência da Restauração deixado incompleto na vinda de Jesus, ele deverá seguir um curso semelhante. Jesus encontrou descrença entre o povo judeu e teve que percorrer um curso de amargo sofrimento. Da mesma forma, se os cristãos, o Segundo Israel, rejeitarem Cristo em seu Segundo Advento, ele terá que passar por tribulações semelhantes àquelas que Jesus passou. Ele terá de repetir o doloroso curso de Jesus e restaurá-lo por indenização, mas, desta vez, durante o tempo de sua vida na Terra. Por esta razão, Jesus disse: “Mas primeiro convém que ele pade-

222. Hb 9: 4-5

223. Cf. Segundo Advento 2.2.

ça muito e seja reprovado por esta geração”²²⁴.

Na Primeira Vinda, Jesus teve, por fim, que abandonar o Primeiro Israel que havia sido chamado para auxiliá-lo, e eleger os cristãos como o Segundo Israel a fim de começar a nova providência espiritual. De forma idêntica, na Segunda Vinda de Cristo, se os cristãos o rejeitarem por descrença, ele terá que abandoná-los, levantar um Terceiro Israel e trabalhar com eles para completar a Providência na Terra. Se os seguidores do Senhor, encarregados de missões tais como a de João Batista, não cumprirem suas responsabilidades, então ele terá que assumir o papel de João Batista e estabelecer o fundamento de fé para o curso substancial no terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Nesse caso, ele trilhará um caminho de sofrimento.

Por mais árduo que seja o caminho que ele tenha que trilhar, Cristo no Segundo Advento não morrerá sem cumprir a Providência da Restauração. Isto é assim porque a Providência de Deus, para estabelecer os Verdadeiros Pais da humanidade²²⁵ e cumprir o propósito da Criação através deles, será bem sucedida na terceira tentativa. A Providência começou com Adão, foi prolongada até Jesus e produzirá seus frutos no Segundo Advento, com certeza. Além disso, como será discutido adiante²²⁶, a Providência da Restauração espiritual de Deus durante os dois mil anos desde o tempo de Jesus, preparou uma sociedade democrática e um ambiente de leis que protegerão Cristo no Segundo Advento. Jesus foi assassinado após ser acusado como herege pelos judeus e como rebelde pelo Império Romano. Em contraste, mesmo que Cristo no Segundo Advento seja perseguido como herege, na sociedade democrática na qual ele virá tais acusações não serão suficientes para que ele seja condenado à morte.

Portanto, não importa quão amargas possam ser suas tribulações, Cristo no Segundo Advento será capaz de estabelecer o fundamento de fé na Terra. Sobre este fundamento, ele reunirá discípulos com fé absoluta e levará estes seguidores a cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância. O fundamento para receber o Messias para o curso substancial no terceiro curso mundial será estabelecido com certeza.

Quando Moisés era a figura central no terceiro curso nacional para restaurar Canaã, Deus operou a providência para o início baseado na Ro-

224. Lc 17: 25

225. Cf. Cristologia 4.1.1.

226. Cf. Paralelos 7. 2.6.

cha. Quando Josué era a figura central, Deus conduziu a providência para o início baseado na água da Rocha, que é mais interna do que a Rocha. De modo similar, na vinda de Jesus, Deus conduziu a providência para o início através de milagres e sinais, mas na Segunda Vinda de Cristo Deus conduzirá a providência para o início baseado na Palavra, que é mais interna do que os milagres e sinais. Como foi explicado anteriormente²²⁷, embora os seres humanos tenham sido criados pela Palavra²²⁸, devido à Queda, eles não puderam realizar a finalidade da Criação. Assim, a fim de cumprir a finalidade da Palavra, Deus tem operado Sua Providência da Restauração através do estabelecimento de condições externas de obediência à Palavra. Finalmente, no final da história providencial, Deus voltará a enviar o Cristo, a encarnação da Palavra, e completará a Providência da Salvação com base na Palavra.

A mais profunda explicação do propósito da Criação de Deus está revelada em termos de relacionamentos de coração. Como nosso Pai interno e invisível, Deus criou os seres humanos como Seus filhos substanciais. Adão e Eva foram criados à imagem de Deus, como Seus parceiros-objeto substanciais à imagem de Suas características duais. Como os primeiros parceiros-objeto substanciais de Deus, eles deviam ser os Pais da humanidade. Deviam ter se tornado esposo e esposa, gerado os filhos e formado uma família conectada com o coração dos pais, o coração de esposo e esposa, o coração de irmãos e irmãs e o coração de filhos. Essa família manifestaria o amor verdadeiro dos pais, o amor verdadeiro de esposo e esposa e o amor verdadeiro dos filhos. Este teria sido o fundamento de quatro posições que realiza as três finalidades objetivas²²⁹. Desta maneira, Deus pretendia edificar o Reino do Céu na Terra através de Seus filhos, nascidos de Sua linhagem celestial.

O significado fundamental da Queda foi o fato de os primeiros antepassados humanos formarem uma ligação de sangue com o arcanjo; por isso, toda a humanidade tem estado sob o cativo da linhagem de Satanás²³⁰. Todos os homens têm nascido como filhos de Satanás²³¹. Os primeiros antepassados humanos caíram para uma posição onde não tinham qualquer conexão com a linhagem de Deus. Desta forma, a finalidade última da

227. Cf. Escatologia 3.2.

228. Jo 1: 3

229. Cf. O Princípio da Criação 2.3.3.

230. Cf. A Queda Humana 1.3.3.

231. Mt 3: 7; Mt 23: 33; Jo 8: 44

Providência da Restauração de Deus consiste em transformar as pessoas decaídas, que não têm qualquer conexão com a linhagem de Deus, em filhos nascidos da linhagem direta de Deus. Procuremos, então, algumas evidências na Bíblia sobre o propósito oculto por trás da Providência de Deus.

A família de Adão, cujos membros cometeram a Queda e o primeiro assassinato, estava despojada de qualquer relacionamento com Deus. No tempo de Noé, uma relação direta com Deus não pôde ser restaurada devido ao erro de seu segundo filho, Cam. Não obstante, pelo fato de Noé ter demonstrado extrema devoção, sua família pôde estabelecer um relacionamento indireto com Deus, em nível de servo dos servos²³². Esta era a natureza do relacionamento da humanidade com Deus, alcançada na Idade do Velho Testamento.

Abraão, o pai da fé, juntamente com sua família, estabeleceu o fundamento familiar para o Messias. Eles e seus descendentes, o povo escolhido de Deus, foram elevados à posição de servos de Deus²³³. Esta era a natureza do relacionamento da humanidade com Deus, alcançada na Idade do Novo Testamento.

Nos dias de Jesus, os apóstolos, que estavam sobre o fundamento de fé que Jesus havia estabelecido a partir da posição de João Batista, foram elevados da posição de servos para a posição de filhos adotivos. Para serem elevados deste estado e se tornarem filhos da linhagem direta de Deus, eles deviam ter estabelecido primeiramente o fundamento de substância e o fundamento para receber o Messias, servindo e obedecendo a Jesus absolutamente. Jesus estaria como o Messias sobre este fundamento, e eles poderiam ter sido enxertados a ele tanto em espírito como fisicamente e atingido completa unidade com ele.

Jesus é o único Filho de Deus, sem pecado e nascido de Sua linhagem direta. Ele é a verdadeira oliveira que veio para enxertar toda a humanidade, as oliveiras selvagens, nele²³⁴. Ao uni-las a si, ele estaria limpando-as do pecado original e restaurando-as como filhos nascidos da linhagem de Deus. Esta é a obra de renascimento, a qual deveria ter sido conduzida por Jesus e sua esposa²³⁵.

Infelizmente, até mesmo os apóstolos de Jesus perderam a fé, e Jesus

232. Gn 9: 25

233. Lv 25: 55

234. Rm 11: 17

235. Cf. Cristologia 4.

morreu na cruz sem ter ascendido da posição de João Batista, ou começado seu fundamento próprio como Messias. Após a ressurreição, Jesus iniciou seu curso espiritual. Ele estabeleceu o fundamento de fé espiritual através dos quarenta dias, desde a sua ressurreição até a sua ascensão — um período necessário para a separação de Satanás —, enquanto ainda estava na posição de João Batista espiritual. Seus apóstolos se arrependeram e voltaram a servi-lo com fé; por conseguinte, Jesus e seus apóstolos estabeleceram o fundamento espiritual de substância e o fundamento espiritual para receber o Messias. Sobre este fundamento, Jesus estava na posição de Messias espiritual e havia enxertado seus seguidores em si mesmo — embora, apenas espiritualmente. Como resultado, os cristãos fiéis têm sido elevados como filhos espirituais de Deus. Esta tem sido a natureza do relacionamento da humanidade com Deus, alcançada desde o tempo de Jesus até os dias de hoje.

Nesta providência espiritual de restauração, o mundo espiritual foi restaurado primeiro, tal como na ordem da Criação, quando Deus criou o mundo espiritual primeiro. A humanidade tem sido elevada como parceiros-objeto de Deus, mas apenas espiritualmente. No entanto, por mais devoto que um cristão possa ser, uma vez que o pecado original penetrou em sua carne e nunca foi removido, ele não é diferente de um crente da Idade do Velho Testamento, devido ao fato de que ambos permanecem ligados à linhagem de Satanás²³⁶. Os cristãos são, na melhor das hipóteses, filhos adotivos de Deus, porque não são descendentes diretos de Sua Linhagem. Isto explica porque o apóstolo Paulo lamentou: “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”²³⁷.

Cristo retornará e restaurará toda a humanidade como filhos verdadeiros de Deus. Ele retornará na carne e nascerá na Terra, tal como em sua Primeira Vinda. Ele restaurará por indenização o curso de sua Primeira Vinda, trilhando-a novamente. Como foi explicado anteriormente, em seu retorno, Cristo conduzirá a providência para o início com base na Palavra, e em seguida completará o fundamento para o Messias tanto espiritual quanto fisicamente. Sobre este fundamento, ele enxertará toda a humanidade a si mesmo, limpando-a do pecado original e restaurando todos os homens como filhos de Deus, nascidos de Sua linhagem.

236. Cf. Messias 1.4.

237. Rm 8: 23

Na Primeira Vinda, Jesus estabeleceu um fundamento familiar, escolhendo doze apóstolos e nomeando três dentre os doze como seus apóstolos principais. Com isso, ele pretendia restaurar por indenização a posição de Jacó, que foi a figura central para o fundamento familiar para o Messias. Estabelecendo os setenta discípulos, Jesus expandiu o escopo de seu fundamento para o nível de clã. Da mesma maneira, Cristo no Segundo Advento iniciará estabelecendo, tanto espiritual quanto fisicamente, o fundamento familiar para o Messias. Em seguida, ele expandirá este grupo para o nível de clã, sociedade, nação, mundo e cosmo. Quando este fundamento estiver assegurado, ele finalmente será capaz de edificar o Reino do Céu.

O propósito de Deus ao estabelecer o povo do Primeiro Israel era preparar o fundamento para Jesus, que deveria cumprir a meta de edificar o Reino do Céu em sua vinda. Quando o povo se voltou contra ele, Deus escolheu os cristãos para serem o Segundo Israel. De modo similar, o propósito de Deus ao estabelecer o Cristianismo foi preparar o fundamento para que Cristo no Segundo Advento alcance a meta de edificar o Reino do Céu. Se, tal como ocorreu no passado, o mundo cristão se voltar contra ele, Deus não terá alternativa a não ser abandoná-los e eleger o Terceiro Israel. Por conseguinte, embora os cristãos nos Últimos Dias possam receber bênçãos grandiosas, na verdade, tal como o povo judeu nos dias de Jesus, sua situação é extremamente precária. Eles estão sujeitos a caírem em desgraça e grande infortúnio.

3.4 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS COM O CURSO DE JESUS

Primeiro, o curso de Jesus nos ensina sobre a predestinação da vontade de Deus. Deus predestina absolutamente que Sua Vontade será cumprida e, em seguida, trabalha incessantemente até que esta seja realizada. Quando João Batista falhou em sua missão, Jesus tentou cumprir a vontade de Deus a qualquer custo, mesmo tendo que assumir a responsabilidade de João. Quando a descrença por parte do povo judeu frustrou sua tentativa de edificar o Reino do Céu, Jesus permaneceu inabalável em sua determinação e compromisso, prometendo cumprir a Vontade em seu retorno.

A seguir, o curso de Jesus demonstra que a predestinação de Deus concernente à maneira pela qual Sua Vontade deve ser cumprida, por meio de um indivíduo ou uma nação, é condicional e não absoluta. Ou seja, embora Deus possa ter escolhido um certo indivíduo ou nação para cumprir

um propósito na Providência da Restauração, se esse indivíduo ou aquela nação falhar em cumprir sua responsabilidade, Deus certamente escolherá uma outra pessoa ou nação para continuar Seu trabalho. Jesus escolheu João Batista para ser o seu discípulo principal, mas quando ele falhou em cumprir sua responsabilidade, Jesus escolheu Pedro para substituí-lo. Jesus escolheu Judas Iscariotes para ser um de seus doze apóstolos, mas quando Judas falhou, Matias foi escolhido para assumir seu lugar²³⁸. Similarmente, Deus escolheu o povo judeu para cumprir a responsabilidade central em Sua Providência da Restauração, mas quando ele falhou, sua missão passou para os gentios²³⁹. Estes exemplos mostram que quando Deus escolhe uma pessoa ou uma nação para cumprir Sua Vontade, Ele nunca predestina em termos absolutos se esta pessoa ou nação irá, de fato, cumprir a Vontade.

O curso de Jesus também demonstrou que Deus não interfere com os esforços de uma pessoa para cumprir sua porção de responsabilidade, mas trata com ela de acordo com os resultados de suas ações. Deus tinha conhecimento de que João Batista e Judas Iscariotes estavam perdendo a fé. Ele certamente possuía o poder para fazê-los parar de pecar. Contudo, Deus não interferiu de modo algum em sua fé, mas lidou com eles apenas com base nos resultados de suas realizações.

Finalmente, o curso de Jesus nos mostra que quanto maior a missão de uma pessoa, maior o teste que ela enfrentará. Jesus veio como o segundo Adão. Para cumprir sua missão, ele tinha que restaurar por indenização a posição que Adão ocupava antes da Queda. Porque Adão perdeu a fé e abandonou a Deus, Jesus teve que restaurar o erro de Adão, suportando situações em que Deus o abandonou, e demonstrando sempre uma fé imutável. Por isso, Jesus foi tentado por Satanás no deserto e foi abandonado por Deus na cruz²⁴⁰.

238. At 1: 25-26

239. At 13: 46; Mt 21: 33-43

240. Mt 27: 46

Capítulo 3

Os Períodos da História Providencial e a Determinação de suas Extensões

SEÇÃO 1

PERÍODOS PROVIDENCIAIS PARALELOS

Examinando o curso da história, podemos encontrar casos onde as várias situações de um período histórico são repetidas de forma idêntica durante uma idade posterior. Alguns historiadores perceberam este fenômeno e defendem que a história progride em um movimento espiral. Contudo, eles não compreendem a verdadeira causa desse fenômeno. Quando um período da história repete os eventos de um período anterior, embora com diferenças de escopo e nível, os dois períodos são *chamados períodos providenciais paralelos*. Como será explicado a seguir, a razão para utilizarmos esta terminologia é porque todos estes fenômenos se baseiam na Providência Divina da Restauração por indenização.

Como ocorrem os períodos providenciais paralelos? O curso da história tem sido moldado por vários eventos na Providência da Restauração, os quais conduzem a história a um objetivo definido.

Quando uma figura central na Providência falha em sua responsabilidade de restaurar o fundamento para receber o Messias, o período providencial centralizado naquela pessoa chega ao fim. No entanto, como Deus

predestinou de forma absoluta o cumprimento de Sua vontade¹. Ele escolhe outra pessoa para conduzir a missão e inicia outro período histórico na Providência a fim de restaurar por indenização o fundamento para o Messias. Como o novo período restaura por indenização o período anterior, um curso com eventos similares será repetido. Esta é a forma como os períodos tornam-se paralelos um do outro.

Entretanto, os períodos paralelos não têm exatamente a mesma forma e conteúdo porque a figura central em um período particular deve restaurar em seu tempo (horizontalmente) as condições de indenização deixadas sem cumprir nos períodos anteriores (verticalmente). Quanto mais for prolongada a Providência da Restauração e mais se acumular as condições de indenização, mais pesadas serão as condições de indenização que a nova figura central deverá cumprir. Consequentemente, o novo período paralelo será diferente do período paralelo anterior em conteúdo e escala.

Os três estágios do período de crescimento podem ser classificados de acordo com os diferentes níveis de manifestação: o estágio de formação é uma manifestação em símbolo, o estágio de crescimento em imagem, e o estágio de aperfeiçoamento, em substância. Da mesma forma, no desenvolvimento da história, os períodos paralelos na Providência da Restauração repetiram eventos semelhantes de acordo com este padrão. Assim, toda a história da Providência da Restauração pode ser dividida de acordo com a estrutura de paralelos: a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração é a idade dos paralelos simbólicos, a Idade da Providência da Restauração é a idade dos paralelos em imagem, e a Idade do Prolongamento da Providência da Restauração é a idade dos paralelos substanciais.

A seguir, examinemos os principais fatores que determinam a formação dos períodos providenciais paralelos. Os períodos providenciais paralelos ocorrem devido à necessidade de repetir as providências para restaurar o fundamento para receber o Messias. Com efeito, os fatores que determinam a formação dos períodos providenciais paralelos são: primeiro, as três condições necessárias para o fundamento de fé (a figura central, o objeto para a condição e o período numérico de indenização), e segundo, a condição de indenização para remover a natureza decaída, a qual é necessária para restaurar o fundamento de substância.

Com base nestes fatores, destacam-se duas características dos períodos

1. Cf. Predestinação 1.

providenciais paralelos. Primeiro, as extensões dos períodos providenciais paralelos são determinadas baseadas em números fixados de gerações, ou anos do período de indenização necessários para restaurar o fundamento de fé. Na Providência da Restauração, quando uma figura central falha em cumprir sua responsabilidade, isto causa o prolongamento da Vontade, e Deus repetirá Seu trabalho através de outras figuras centrais até atingir a restauração final do fundamento de fé perdido. Em cada providência, o período numérico de indenização para restaurar este fundamento tem que ser repetido de alguma forma. Por esta razão, os períodos paralelos na história possuem extensão similar, cada um representando o mesmo número definido de anos ou gerações. O propósito deste capítulo é discutir este assunto em detalhes.

Segundo, os paralelos na história são moldados por outros três fatores providenciais: a figura central, o objeto para a condição oferecido para o fundamento de fé, e a condição de indenização para remover a natureza decaída para o fundamento de substância. A meta da Providência da Restauração é, em última instância, restaurar o fundamento para receber o Messias. Assim, quando a Providência é prolongada, as várias providências envolvidas na restauração desse fundamento também são repetidas. Como o fundamento para receber o Messias só pode ser estabelecido realizando-se primeiramente o fundamento de fé através da oferta simbólica, e em seguida o fundamento de substância através da oferta substancial, a história providencial tem sido a repetição de providências para restaurar estas duas ofertas. Estas providências têm formado os paralelos entre os períodos providenciais. Aprofundaremos-nos neste assunto no próximo capítulo.

SEÇÃO 2

O NÚMERO DE GERAÇÕES OU ANOS NOS PERÍODOS DA IDADE DA PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEER O FUNDAMENTO PARA A RESTAURAÇÃO

2.1 PORQUE E COMO A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO É PROLONGADA

A Providência de Deus para a humanidade estabelecer o fundamento para receber o Messias e atingir o principal objetivo da restauração foi

prolongada do tempo de Adão até o tempo de Noé, de Abraão, de Moisés e finalmente até os dias de Jesus. Quando Jesus foi morto sem cumprir sua missão devido à descrença do povo, a Providência da Restauração foi prolongada novamente até o tempo da Segunda Vinda.

Por que a Providência da Restauração foi prolongada? Esta questão somente pode ser respondida com o entendimento do Princípio da Predestinação. De acordo com este princípio, como Deus predestina absolutamente Sua vontade, Ele certamente irá realizá-la um dia. No entanto, independentemente do indivíduo por meio do qual a vontade de Deus seja alcançada, a realização da Vontade está sempre condicionada ao cumprimento da porção de responsabilidade do indivíduo na posição de figura central, que é somada à porção de responsabilidade de Deus. Com efeito, quando a vontade de Deus não é cumprida porque a pessoa responsável falha, Deus escolhe outra pessoa em uma época diferente para assumir o seu lugar e cumprir sua porção de responsabilidade. E continua Sua obra até que esta esteja cumprida, prolongando a Providência no processo.

Vejamos agora como a Providência da Restauração tem sido prolongada. De acordo com o Princípio da Criação, Deus é um ser que Se manifesta com base no número três. Todas as coisas criadas à Sua semelhança manifestam-se através de um processo de três estágios em relação ao seu modo de existência, movimento e crescimento. Para que qualquer ser cumpra o propósito da Criação, estabelecendo o fundamento de quatro posições em um movimento esférico, ele deve passar através dos três estágios da ação de origem-divisão-união e entrar em interação com três parceiros-objeto a fim de atingir as três finalidades objetivas. A providência para restaurar a finalidade da Criação é um processo de recriação baseado na Palavra. Por conseguinte, sempre que a Providência da Restauração é prolongada, ela será estendida através de três estágios. Com base no Princípio da Criação são permitidas até três tentativas.

Por exemplo, quando, na família de Adão, Caim e Abel falharam em fazer a oferta substancial, a Providência foi repetida nas famílias de Noé e de Abraão, e cumprida na terceira tentativa. Quando Abraão cometeu seu erro na oferta simbólica, a Providência foi prolongada através de Isaque e cumprida por Jacó. Os cursos para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés e Jesus foram, cada um deles, estendidos para três cursos. Quando o rei Saul falhou em edificar o Templo, esta providência foi prolongada por mais dois outros reis: Davi e Salomão. O ideal da Criação de Deus, que

não foi realizado com Adão, teve que aguardar uma segunda e uma terceira providência para sua realização: através de Jesus, o segundo Adão, e em seguida, através de Cristo no Segundo Advento. Provérbios populares, tais como um ditado coreano que diz: “Se não for conseguido na primeira tentativa, certamente será na terceira”, exemplificam este aspecto do Princípio registrado na sabedoria popular.

2.2 AS CONDIÇÕES VERTICAIS DE INDENIZAÇÃO E A RESTAURAÇÃO HORIZONTAL POR INDENIZAÇÃO

Para herdar e cumprir as missões de seus predecessores na história providencial, uma figura central responsável pela Providência da Restauração deve cumprir, em seu tempo, todas as condições de indenização que seus predecessores tentaram cumprir. Se esta figura central também falhar em sua missão, todas as condições de indenização que ela tentou cumprir são passadas adiante para a próxima pessoa encarregada com a mesma responsabilidade. As condições acumuladas no curso da história providencial devido às falhas das figuras centrais em cumprir suas responsabilidades são denominadas *condições verticais de indenização*. A tarefa da figura central em cumprir todas essas condições em seu tempo é denominada *restauração horizontal por indenização*.

Por exemplo, Abraão devia restaurar horizontalmente por indenização todas as condições verticais de indenização que as famílias de Adão e de Noé tentaram cumprir antes deles. Ao oferecer os três sacrifícios de uma só vez no mesmo altar, Abraão devia restaurar horizontalmente por indenização as condições de indenização verticais acumuladas durante os três prolongamentos da Providência. As três ofertas representavam todas as condições que Adão e Noé não puderam cumprir, como também aquelas que Abraão devia cumprir como a nova figura central.

Jacó, em seu curso, devia cumprir horizontalmente uma condição de indenização para restaurar as condições de indenização verticais acumuladas através das doze gerações desde Noé. Para este propósito, ele devia ter doze filhos dos quais descenderiam as doze tribos de Israel.

Jesus aplicou este método para restaurar, horizontalmente por indenização, todas as condições de indenização verticais acumuladas, deixadas incompletas por seus antepassados, profetas e reis que haviam conduzido a Providência durante os quatro mil anos de história bíblica até seu tempo. Por isso, Jesus escolheu doze apóstolos e setenta discípulos a fim de

restaurar em seu tempo as condições verticais de indenização que tinham se acumulado desde o curso de Jacó, no qual Deus havia trabalhado com os doze filhos de Jacó e setenta parentes, e do curso de Moisés, no qual Deus havia trabalhado com as doze tribos de Israel e setenta anciões. Além disso, Jesus jejuou por quarenta dias para restaurar horizontalmente todas as condições de indenização verticais através das providências de número quarenta para a separação de Satanás, exigidas para o fundamento de fé. Neste sentido, podemos entender que cada figura central na Providência da Restauração representa não apenas a si mesma como indivíduo, como também representa todos os antepassados, profetas e sábios que tiveram a mesma missão no passado. Ela colhe os frutos de suas ações ao longo da história.

2.3 A RESTAURAÇÃO HORIZONTAL POR INDENIZAÇÃO CONDUZIDA VERTICALMENTE

Às vezes a restauração horizontal é atingida por meio de uma providência vertical, a qual pode atravessar várias gerações. Este foi o caso com a Providência da Restauração na família de Abraão. Ao fazer uma oferta simbólica aceitável, Abraão devia restaurar horizontalmente por indenização todas as condições verticais de indenização que haviam se acumulado devido aos erros cometidos na família de Adão e na família de Noé. Contudo, o seu erro na oferta simbólica levou a um outro fracasso e prolongamento na Providência. Como foi explicado anteriormente, uma vez que esta era a terceira tentativa na providência para restaurar o fundamento familiar para receber o Messias, o Princípio exigia que sua família cumprisse a vontade de Deus sem falhas. Portanto, apesar de sua falha, Deus procurou uma forma para preservar Abraão como se ele não tivesse cometido o erro, mas tivesse restaurado horizontalmente as condições verticais de indenização sem qualquer prolongamento. Para este fim, Deus firmou uma providência especial: fez Abraão, Isaque e Jacó cumprirem as condições de indenização necessárias, considerando estes três indivíduos como uma única pessoa com relação à Sua Vontade. Portanto, a despeito deste prolongamento vertical através de três gerações, a vitória de Jacó e a vitória de Isaque se tornaram a própria vitória de Abraão, como se alcançada em sua geração sem qualquer atraso². A unidade destas três gerações está explicada pela alegação de Deus sobre Ele mesmo como “Eu sou o

2. Cf. Fundamento 3.1.2.3; e Fundamento 3.3.

Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”³.

Assim, Deus pôde considerar Abraão como tendo cumprido, em sua própria geração, as condições horizontais de indenização que ele havia falhado em completar, completando-as verticalmente através das gerações de Isaque e Jacó. Este tipo de restauração é denominado restauração horizontal por indenização conduzida verticalmente.

2.4 OS PERÍODOS MATEMÁTICOS DE INDENIZAÇÃO PARA A RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

Uma figura central deve cumprir um ou mais períodos numéricos de indenização a fim de restaurar o fundamento de fé⁴. Examinemos as razões deste fato. Deus existe com base em Seu Princípio, o qual possui um aspecto numérico. O universo, com os seres humanos no centro, foi criado com base em princípios numéricos como o desdobramento das características duais do Deus invisível, e para ser Seu parceiro-objeto substancial. Esta é a razão pela qual a ciência, que busca desvendar as leis externas que regem o universo, evolui através de pesquisas conduzidas com o auxílio da matemática. Os primeiros antepassados humanos deviam tornar-se perfeitos após passarem por um período de crescimento caracterizado por determinados números, estabelecendo assim o fundamento de fé. Na sua perfeição, eles deviam incorporar a qualidade destes números. Devemos investigar estes temas porque a restauração do fundamento de fé requer não só que ofereçamos um objeto para a condição, simbolizando o universo sob o cativeiro de Satanás, como também que passemos por um período numérico de indenização para restaurar os números invadidos por Satanás.

Baseados em quais números deveriam os primeiros antepassados humanos, antes da Queda, estabelecer o fundamento de fé? Quais números eles deviam ter incorporado em sua perfeição? Aprendemos no Princípio da Criação que nenhum ser pode existir ou prosperar sem primeiramente formar um fundamento de quatro posições. Neste sentido, Adão e Eva deviam formar em sua maturidade um fundamento de quatro posições individual para sua existência. Cada posição no fundamento de quatro posições deve passar através dos três estágios do período de crescimento,

3. Êx 3: 6

4. Cf. Restauração 1.2.1.

perfazendo um total de doze relacionamentos. Além disso, cada posição no fundamento de quatro posições cumpre as três finalidades objetivas se relacionando com três parceiros-objeto, completando um total de doze parceiros-objeto e completando a finalidade de doze objetos. Assim, o período de crescimento durante o qual Adão devia estabelecer o fundamento de fé foi um período para cumprir o número doze. Em sua maturidade, os primeiros antepassados humanos deviam estabelecer o fundamento de fé com base no número doze, e, na perfeição, eles deviam alcançar a finalidade dos doze objetivos e, assim, incorporar a qualidade do número doze. Devido à Queda, Satanás invadiu este número. Por isso, a figura central na Providência da Restauração tem que passar por um período de indenização para restaurar o número doze no estabelecimento do fundamento de fé. Somente nesta base a figura central pode estabelecer o fundamento de substância para restauração da perfeita encarnação da qualidade do número doze.

Alguns exemplos do período de indenização para restaurar o número doze são: os 120 anos utilizados por Noé para construir a Arca, os 120 anos da providência para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, e os 120 anos desde que Abraão foi chamado por Deus até que Jacó comprou o direito da primogenitura de Esaú por um pouco de pão e lentilhas. Como discutiremos a seguir, este último período devia ser restaurado pelo período de 120 anos do reino unido na Idade do Velho Testamento, e na Idade do Novo Testamento, pelo período correspondente de 120 anos do Império Cristão sob o reinado de Carlos Magno e seus filhos.

O processo de amadurecimento durante o qual Adão e Eva deviam estabelecer o fundamento de fé também requeria um período para cumprir o número quatro. Eles deviam passar através dos três estágios do período de crescimento e entrar na esfera do domínio direto de Deus, que é o quarto estágio. Nessa altura, eles teriam completado o fundamento de quatro posições. Então, cumprindo o número quatro, os primeiros antepassados humanos deviam se tornar encarnações perfeitas. Devido à Queda, este número foi invadido por Satanás. Por conseguinte, as figuras centrais na Providência devem cumprir um período de indenização para restaurar o número quatro ao estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número quatro.

Já dissemos que os períodos de indenização para restaurar o número

quatro são necessários para restaurar o fundamento de fé⁵. Os exemplos incluem: o dilúvio de quarenta dias no tempo de Noé, o jejum de quarenta dias de Moisés, os quarenta dias da missão de espionagem nas terras de Canaã, o jejum de quarenta dias de Jesus, e os quarenta dias do ministério de Jesus ressuscitado.

O período de crescimento é também o período para cumprir o número 21. Os primeiros antepassados humanos deviam ter se tornado as perfeitas encarnações do número 21, estabelecendo o fundamento de fé através de um período baseado no número 21 e, em seguida, realizando o propósito da Criação. No entanto, devido à Queda, este número foi invadido por Satanás. Assim, as figuras centrais na história devem completar um período de indenização para restaurar o número 21 ao estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número 21.

Para entender o verdadeiro significado do número 21, devemos primeiramente entender o significado dos números três, quatro e sete, no Princípio. Deus, que existe pela unidade harmoniosa das características duais, é um Ser do número três. A Criação é aperfeiçoada quando atinge unidade com Deus no fundamento de quatro posições. Por conseguinte, para que um indivíduo se torne perfeito, ele deve formar em si mesmo um fundamento de quatro posições no qual sua mente e seu corpo formam uma trindade com Deus no centro. Para que um homem e uma mulher se tornem um esposo e uma esposa perfeitos, eles devem edificar um fundamento de quatro posições, no qual formem uma trindade com Deus no seu centro. Para o universo alcançar a perfeição, deve formar um fundamento de quatro posições, no qual os seres humanos e o mundo natural formam uma trindade tendo Deus como seu centro. Além disso, para os seres criados realizarem um fundamento de quatro posições, tornando-se um centralizado em Deus, eles devem primeiramente passar através dos três estágios do período de crescimento e completar o propósito dos três objetos. Por estas razões, o número três é o número do Céu, ou o número da perfeição.

Quando um parceiro-sujeito e um parceiro-objeto formam uma trindade e tornam-se um centralizado em Deus, a união resultante é uma encarnação individual de verdade que completou o fundamento de quatro posições, assegurando assim o *status* de criação de Deus, ela passa a ter

5. Cf. Fundamento 2.1.2.

a posição e a extensão em quatro direções: norte, sul, leste e oeste. Neste sentido, o número quatro é o número da Terra.

Quando um ser criado passa pelos três estágios do período de crescimento e estabelece o fundamento de quatro posições, ele se torna perfeitamente estabelecido nas dimensões qualitativas de tempo e espaço, respectivamente. Assim, toda a Criação torna-se uma perfeita encarnação do número sete, que é a soma do número do Céu e do número da Terra. Esta é a razão pela qual a Bíblia relata a criação do Céu e da Terra como tendo ocorrido em um período de sete dias. Tal como o período da Criação completa, o número sete, qualquer período para atingir sua conclusão pode ser definido como um período para completar o número sete. Olhando os três estágios do período de crescimento sob esse prisma, o período para completar o estágio de formação, o período para completar o estágio de crescimento e o período para completar o estágio de aperfeiçoamento são, cada um deles, períodos para completar o número sete. No total, todo o período de crescimento pode ser definido como um período para completar o número 21.

Exemplos de períodos de indenização do número 21 incluem os seguintes: Após o dilúvio, Deus pediu para Noé soltar um pombo três vezes para prefigurar Sua Providência, que foi conduzida em três estágios. O pombo foi enviado em intervalos de sete dias; assim, o período inteiro foi de 21 dias⁶. Quando Jacó trilhou o curso familiar para restaurar Canaã, ele trabalhou no exílio em Harã antes de retornar para Canaã durante três períodos de sete anos, os quais somam 21 anos. Na Idade do Velho Testamento ocorreu o período de 210 anos de cativo dos israelitas na Babilônia e seu posterior retorno a Israel, que restaurava por indenização o período de 21 anos do curso de Jacó. Na Idade do Novo Testamento, ocorreu um período de 210 anos de cativo dos papas em Avignon até as vésperas da Reforma, que também restaurava por indenização os 21 anos do curso de Jacó.

O período de crescimento também é o período para o cumprimento do número quarenta. Os primeiros antepassados humanos deveriam tornar-se a perfeita encarnação da qualidade do número quarenta, estabelecendo o fundamento de fé baseado no número quarenta e, assim, realizar o propósito da Criação. O ataque de Satanás na Queda invadiu este número. Assim, as figuras centrais na Providência devem cumprir um período de indeniza-

6. Gn 7: 4; 8: 10-12

ção para restaurar o número quarenta no estabelecimento do fundamento de fé. Somente sobre esta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número quarenta.

Para entender como o número quarenta é realizado no período de crescimento, devemos primeiramente estudar o significado do número dez. Se dividirmos cada um dos três estágios do período de crescimento em três subestágios, atingiremos um total de nove níveis. Aqui reside o significado do número nove no Princípio. Como um desdobramento numérico das características duais do Deus invisível, cada uma das criações de Deus passa através de nove níveis do período de crescimento. Desse modo, cada ser cumpre seu propósito de criação quando se torna um com Deus na esfera de Seu domínio direto, que constitui o décimo nível. Por esta razão, chamamos o número dez de *número do retorno à unidade*. Deus estabeleceu dez gerações após Adão para cumprir o período de indenização para restaurar o número dez antes de chamar Noé. Por meio desta condição, Deus procurou fazer com que Noé completasse a vontade de Deus que Adão havia deixado incompleta, e então, fazer com que ele se tornasse um com Deus.

No fundamento de quatro posições que Adão e Eva deviam ter estabelecido, cada posição passaria através dos dez níveis em seu curso de amadurecimento, completando no total o número quarenta. Assim, o curso de seu amadurecimento era um período para cumprir o número quarenta, e seu fundamento de quatro posições teria se tornado a perfeita encarnação do número quarenta. Alguns exemplos de períodos de indenização do número quarenta firmados para restaurar este fundamento incluem: os quarenta dias desde que a Arca de Noé repousou no Monte Ararat até que ele enviou o pombo, os quarenta anos da vida de Moisés no palácio do Faraó, seus quarenta anos de exílio no deserto de Midiã, e seus quarenta anos no deserto durante o curso nacional para restaurar Canaã.

Podemos deduzir que existem dois tipos de períodos de número quarenta na Providência da Restauração. Um tipo é um período de indenização para restaurar o número quatro; na restauração, ele é multiplicado pelo número dez, o número do retorno à unidade, para formar o número quarenta. O segundo tipo é o período de indenização para restaurar o próprio número quarenta, que Adão devia ter cumprido antes da Queda, como já foi descrito. Os quarenta anos no deserto no curso nacional para restau-

rar Canaã foi firmado para restaurar, simultaneamente, ambos os tipos de períodos de número quarenta. Este período restaurou por indenização a missão de espionagem durante quarenta dias e o jejum de quarenta dias de Moisés, que foram períodos para restaurar o número quatro. Também restaurou por indenização os quarenta anos de Moisés no palácio do Faraó e seus quarenta anos no deserto de Midiã, que foram períodos para restaurar o número quarenta. Tais fenômenos ocorrem quando a figura central para o fundamento de fé está restaurando horizontalmente por indenização todas as condições verticais de indenização na história da Providência.

Quando períodos da Providência para restaurar horizontalmente o número quarenta são prolongados, estes podem ser estendidos através de uma regra de multiplicação por dez, porque o período de indenização requerido deve ser expandido através de dez estágios. Assim, um período de quarenta anos pode vir a ser expandido para quatrocentos ou até mesmo quatro mil anos. Os exemplos incluem: os quatrocentos anos do período de Noé até Abraão, os quatrocentos anos de escravidão no Egito e os quatro mil anos bíblicos de Adão até Jesus.

Façamos um sumário dos períodos numéricos de indenização que uma figura central na Providência deve cumprir para restaurar o fundamento de fé. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído, eles teriam estabelecido o fundamento de fé baseado nos números significativos, que incluem o doze, o quatro, o vinte e um e o quarenta. Quando eles cumprissem o propósito da Criação, tornar-se-iam perfeitas encarnações das qualidades destes números. Contudo, devido à sua Queda, todos estes números foram reivindicados por Satanás. Portanto, as figuras centrais na história providencial devem cumprir os períodos numéricos de indenização para restaurar os números 12, 4, 21 e 40 antes de estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação das qualidades destes números.

2.5 OS PERÍODOS PARALELOS DETERMINADOS PELO NÚMERO DE GERAÇÕES

De acordo com a Bíblia, Deus escolheu Noé para conduzir a Providência dez gerações, mil e seiscentos anos depois de Adão. Examinemos quais números significativos foram restaurados pelos mil e seiscentos anos e as dez gerações.

O número dez é o número da unidade com Deus. O curso de crescimento até a maturidade requer um período para cumprir o número dez, que é o período através do qual Adão e Eva tornar-se-iam as perfeitas encarnações do número dez. Quando este número foi invadido por Satanás devido à Queda, Deus levantou uma figura central a fim de restaurar este número e iniciar Sua obra de unir as pessoas com Ele, restaurando-as como perfeitas encarnações da qualidade do número dez. Para essa finalidade, Deus exigiu que a figura central completasse um período de indenização para restaurar o número dez. Este é o motivo pelo qual Deus chamou Noé dez gerações depois de Adão.

Foi discutido anteriormente que os primeiros antepassados humanos deviam passar através de um curso para a maturidade, cumprindo o número quarenta, tornando-se, deste modo, perfeitas encarnações do número quarenta. Para pessoas decaídas se tornarem figuras centrais que pavimentarão o caminho para a restauração das perfeitas encarnações do número quarenta, devem estabelecer o fundamento de quatro posições necessário para a restauração, e então, cumprir um período de indenização para restaurar o número quarenta. Cada posição do fundamento de quatro posições deve cumprir um período de indenização para restaurar o número quarenta, produzindo um período de indenização para restaurar o número 160. Além disso, uma vez que as pessoas decaídas devem cumprir este número através de dez gerações — no qual o dez significa a unidade com Deus — elas devem completar um período de indenização do número mil e seiscentos. Esta é a razão pela qual o período de Adão até Noé foi de mil e seiscentos anos, segundo a Bíblia.

Após a falha da Providência da Restauração na família de Noé, Deus aguardou quatrocentos anos, até que outras dez gerações tivessem se passado, antes de chamar Abraão para assumir a responsabilidade pela Providência. Em conformidade com o número de gerações, o período de Noé até Abraão era paralelo ao período de Adão até Noé, e veio a existir para restaurar por indenização o período idêntico anterior.

Anteriormente, discutimos o porquê deste período ter sido de quatrocentos anos⁷. Deus pediu para Noé suportar os quarenta dias de julgamento pelo dilúvio com o propósito de cumprir a meta da Providência da Restauração, o qual Ele havia perseguido durante as dez gerações e os mil e seiscentos anos antes de Noé. Quando os quarenta dias de julgamento pelo

7. Cf. Fundamento 3.1.1.

dilúvio foram invadidos por Satanás devido ao erro de Cam, Deus teve que trabalhar através de outra figura central para restaurá-lo. De Adão até Noé, Deus trabalhou para cumprir os períodos de indenização para restaurar o número 160 em cada uma das dez gerações. No período paralelo de dez gerações de Noé até Abraão, Deus fixou cada geração como o período de indenização para restaurar o número quarenta, o qual era derivado do julgamento pelo Dilúvio.

A falha dos quarenta dias do julgamento pelo dilúvio devia ser restaurada através de um período de número quarenta. Uma vez que a restauração de cada geração subsequente devia ser em toda sua extensão, isto não poderia ser realizado em apenas quarenta dias. Assim, Deus estabeleceu o período de indenização a ser cumprido por cada geração como sendo quarenta anos. Um dia de dilúvio foi indenizado por um ano, tal como no tempo de Moisés quando a falha na missão de espionagem de quarenta dias foi restaurada através dos quarenta anos vagando no deserto⁸. Como a providência na qual cada geração foi definida como um período de indenização de quarenta anos e continuou através de dez gerações, toda a extensão do período de indenização foi de quatrocentos anos.

2.6 OS PERÍODOS PROVIDENCIAIS DA RESTAURAÇÃO HORIZONTAL POR INDENIZAÇÃO CONDUZIDA VERTICALMENTE

Como explanado anteriormente, cada figura central da Providência é chamada para restaurar horizontalmente todas as condições verticais de indenização acumuladas até seu tempo. Assim, quanto mais for prolongada a história providencial, mais pesadas serão as condições de indenização que as figuras centrais das gerações posteriores terão de cumprir horizontalmente. Na Providência da Restauração na família de Adão, não havia ainda tantas condições verticais de indenização porque a Providência estava apenas começando. Portanto, o fundamento para o Messias poderia ter sido estabelecido por inteiro simplesmente pelo fato de Caim e Abel executarem as ofertas simbólicas e a oferta substancial. Isto exigia meramente que, uma vez que Abel tivesse feito a oferta de maneira aceitável a Deus, Caim teria obedecido e seguido a Abel para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Com respeito aos períodos numéricos de indenização para restaurar o fundamento de fé, estes poderiam ter sido completados em um curto espaço de tempo necessário para

8. Nm 14: 34

executar as ofertas simbólica e substancial. Portanto, quando a Providência da Restauração foi prolongada devido à falha da família de Adão, as condições verticais de indenização começaram a se acumular no formato de vários períodos numéricos de indenização. Portanto, na restauração do fundamento de fé, as figuras centrais desde os dias de Adão deviam ter completado os períodos numéricos de indenização para restaurar os números doze, quatro, vinte e um e quarenta.

No caso de Noé, ele estava incumbido de restaurar em seu tempo todas estas condições verticais de indenização. Para restaurar o fundamento de fé, ele teve que seguir através de vários períodos numéricos de indenização: 120 anos para construir a Arca, quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, vinte e um dias durante os quais ele enviou o pombo por três vezes em intervalos de sete dias, e o período de quarenta dias desde o momento em que a Arca repousou no Monte Ararat até que ele enviou o pombo.

Noé cumpriu fielmente estes períodos numéricos de indenização, mas devido ao erro de Cam eles foram invadidos por Satanás. Consequentemente, foram de novo deixados para trás como condições verticais de indenização. Abraão teve a oportunidade de restaurar todas elas de uma só vez através de sua oferta simbólica. Entretanto, porque Abraão falhou em sua oferta, os períodos de indenização não puderam ser restaurados horizontalmente. Assim, estas condições tiveram que ser restauradas verticalmente: prolongando o cumprimento de Sua Vontade através de Isaque e Jacó, Deus trabalhou para cumprir por sucessão os períodos de indenização para restaurar os números doze, quatro, vinte e um e quarenta.

Na providência centralizada na família de Abraão, os períodos seguintes de indenização, que deveriam ter sido restaurados horizontalmente, tiveram que ser restaurados em uma sucessão vertical para restaurar o fundamento de fé: 120 anos desde o tempo em que Abraão deixou Harã até quando Jacó comprou a primogenitura de Esaú com pão e uma sopa de lentilhas; quarenta anos desde aquele tempo até que Jacó recebeu a bênção da primogenitura de seu pai Isaque e também a bênção de Deus em seu caminho para Harã⁹; 21 anos desde aquele tempo até que ele completou sua tarefa em Harã e retornou para Canaã com sua família e riquezas¹⁰; e quarenta anos desde o tempo em que Jacó retornou para Canaã até que sua família entrou no Egito a convite de José. Desse modo, as condições

9. Gn 27: 1-29; 28: 10-14.

10. Gn 31: 41

de indenização que não puderam ser restauradas horizontalmente, foram completadas como períodos verticais estendidos.

SEÇÃO 3

OS PERÍODOS NA IDADE DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES

A Idade da Providência da Restauração, que foi a era dos paralelos em imagem, devia restaurar por indenização a Idade da Providência para estabelecer o Fundamento para a Restauração, a idade dos paralelos simbólicos. Investiguemos os períodos nesta idade e como suas extensões foram determinadas.

3.1 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE ESCRAVIDÃO NO EGITO

Noé estabeleceu o fundamento de fé após cumprir os quarenta dias do julgamento pelo dilúvio com a finalidade de separar de Satanás. Quando este fundamento foi destruído devido ao erro de Cam, Deus tentou estabelecer Abraão na mesma posição de Noé, mandando-o fazer a oferta simbólica enquanto ele estava sobre o fundamento que havia sido firmado durante o período de quatrocentos anos. Entretanto, devido ao erro de Abraão, este fundamento foi tomado por Satanás. Para recuperar este fundamento de quatrocentos anos, Deus fez com que os israelitas passassem por quatrocentos anos de escravidão no Egito¹¹ e se separassem de Satanás mais uma vez. O período de escravidão no Egito foi o paralelo em imagem para o período de mil e seiscentos anos de Adão até Noé na idade dos paralelos simbólicos. Isto foi para restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização.

3.2 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS JUÍZES

Está registrado que o rei Salomão iniciou a construção do Templo 480 anos após o êxodo do Egito, durante os quarenta anos de seu reinado¹². Como os quarenta anos do reinado do rei Salomão sucediam os quarenta

11. Gn 15: 13; Cf. Fundamento 3.1.2.1.

12. I Rs 6: 1

anos do rei Saul¹³ e os quarenta anos de reinado do rei Davi, podemos deduzir que houve um período de aproximadamente quatrocentos anos desde o tempo em que os israelitas entraram em Canaã até a coroação do rei Saul. Este foi o período dos Juízes.

Os israelitas sob a liderança de Moisés haviam assegurado o fundamento de ter se separado de Satanás através de sua escravidão no Egito, restaurando assim, em nível nacional, o fundamento sobre o qual Abraão havia estado — o fundamento de ter se separado de Satanás estabelecido através dos quatrocentos anos de Noé a Abraão. Entretanto, após terem entrado em Canaã sob a liderança de Josué, o sucessor de Moisés, eles novamente se tornaram descrentes, permitindo que Satanás tomasse de novo este fundamento de quatrocentos anos. Assim, os israelitas precisavam se submeter a um novo período de separação de Satanás antes de poderem restaurar este fundamento por indenização. O período dos Juízes, que durou aproximadamente quatrocentos anos, desde o tempo em que o povo entrou em Canaã até a coroação do rei Saul, foi estabelecido com esta finalidade.

O Período dos Juízes foi o paralelo em imagem para o período de quatrocentos anos de Noé a Abraão na idade dos paralelos simbólicos. E veio a existir para restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização.

3.3 O PERÍODO DE CENTO E VINTE ANOS DO REINO UNIDO

A Idade da Providência da Restauração foi estabelecida para restaurar por indenização a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração. Portanto, Abraão, que iniciou esta idade providencial, estava na posição de Adão; Moisés estava na posição de Noé; e o rei Saul estava na posição de Abraão. Abraão era uma figura de transição; ele era responsável para consumir a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração como também para iniciar a Idade da Providência da Restauração. Abraão foi chamado para estabelecer o fundamento familiar para receber o Messias como base para o fundamento nacional para receber o Messias. Deus tinha que estabelecer o fundamento familiar para o Messias sem falhas nos dias de Abraão, porque esta era Sua terceira tentativa. Da mesma forma, nos dias do rei Saul, Deus estava trabalhando para estabelecer o fundamento nacional para o Messias pela terceira vez.

13. At 13: 21

Assim, Deus novamente tinha que cumprir esta providência sem falhas.

Devido ao erro em sua oferta simbólica, Abraão não restaurou de uma única vez todas as condições herdadas do curso de Noé na forma dos vários períodos numéricos necessários para restaurar o fundamento de fé, tais como: 120 anos, quarenta dias, vinte e um dias e quarenta dias. Portanto, a restauração horizontal destes períodos havia sido estendida verticalmente. Estes se tornaram sucessivos períodos de indenização de 120 anos, quarenta anos, vinte e um anos e quarenta anos nas gerações da família de Abraão.

O rei Saul devia restaurar a posição de Abraão em nível mundial. Construindo o Templo, o rei Saul teria restaurado em um curto espaço de tempo todas as condições de indenização na forma de períodos numéricos de indenização que haviam sido estabelecidos para restaurar o fundamento de fé no tempo de Moisés. Estes incluem: 120 anos (os três cursos da vida de Moisés), quarenta dias (o período do jejum de Moisés), vinte e um dias (o primeiro curso nacional para restaurar Canaã) e quarenta anos (o período no deserto no curso nacional para restaurar Canaã). Não obstante, o rei Saul foi desobediente¹⁴ e falhou em cumprir a vontade de Deus. Como no tempo de Abraão, a restauração horizontal destes períodos de indenização teve que ser estendida verticalmente em sucessivos períodos: os 120 anos do reino unido, os quatrocentos anos do reino dividido do norte e sul, os 210 anos do exílio e retorno de Israel e os quatrocentos anos de preparação para a vinda do Messias. Após todos estes períodos, o povo de Israel estava finalmente pronto para receber o Messias.

O período do reino unido devia restaurar os 120 anos da vida de Moisés, durante a qual ele fez três tentativas para estabelecer o fundamento de fé no curso nacional para restaurar Canaã. Examinemos este paralelo mais profundamente. Após os israelitas terem suportado os quatrocentos anos de escravidão para a separação de Satanás, Moisés estabeleceu o fundamento de fé através de seus quarenta anos no palácio do Faraó. Em seguida, ele tentou conduzir o povo para as terras de Canaã, onde ele deveria construir o Templo. Entretanto, devido à descrença do povo, este curso foi prolongado duas vezes. Moisés teve que estabelecer o fundamento de fé novamente através do curso de quarenta anos no deserto de Midiã, e outra vez através do curso de quarenta anos vagando no deserto. Do mesmo modo, Saul foi coroado rei de Israel após os israelitas terem restaurado

14. I Sm 15: 11-23

os quatrocentos anos de escravidão no Egito através do período de quatrocentos anos dos juízes. Durante os quarenta anos de seu reinado, o rei Saul devia estabelecer o fundamento de fé, restaurando por indenização os quarenta anos da vida de Moisés no palácio do Faraó. Em seguida, ele deveria edificar o Templo. No entanto, porque o rei Saul se tornou descrente, a vontade de Deus em construir o Templo foi prolongada através dos reinados de quarenta anos do rei Davi e do rei Salomão, constituindo assim um total de 120 anos para o período do reino unido.

Este período foi o paralelo em imagem do período de 120 anos na idade dos paralelos simbólicos desde o tempo em que Abraão deixou Harã até que Jacó comprou a primogenitura de seu irmão. Isto foi para restaurar aquele período anterior por meio das condições paralelas de indenização. Tal como a providência que começou com Abraão havia sido cumprida após seu prolongamento através de Isaque e Jacó, a providência de Deus de construir o Templo, que começou com o rei Saul, foi prolongada para o rei Davi e o rei Salomão antes de ser finalmente cumprida.

3.4 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS REINOS DIVIDIDOS DO NORTE E DO SUL

Se o rei Saul tivesse cumprido a providência de edificar o Templo durante os quarenta anos de seu reinado, ele teria restaurado horizontalmente por indenização o período de quarenta dias do jejum feito por Moisés, que foi conduzido para recuperar a Palavra que foi revelada nas Tábuas de Pedra. Uma vez que o rei Saul perdeu a fé, este período de indenização teve que ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. Esta foi a origem do período dos reinos divididos do Norte e do Sul, que durou aproximadamente quatrocentos anos. Este período teve início quando o reino unido foi dividido em Israel do Norte e Judá do Sul, e durou até que o povo do Reino de Judá foi levado em exílio para a Babilônia.

Este período foi o paralelo em imagem para o período de quarenta anos na idade dos paralelos simbólicos, desde que Jacó comprou a primogenitura de Esaú até que ele recebeu as bênçãos de Isaque e de Deus¹⁵ e foi para Harã. Isto foi para restaurar aquele período anterior através de condições paralelas de indenização.

15. Gn 28: 13

3.5 O PERÍODO DE DUZENTOS E DEZ ANOS DO EXÍLIO E RETORNO DE ISRAEL

O povo do reino de Israel do Norte quebrou sua aliança com Deus, e como resultado, foi levado em cativeiro pelos assírios. O povo do reino de Judá do Sul também pecou contra Deus. Como resultado, foi levado para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Após terem vivido aproximadamente setenta anos como cativos, a Babilônia caiu sob o rei Ciro, da Pérsia, que editou um decreto real libertando os judeus. A partir daquele momento, o povo judeu iniciou um retorno gradual para Jerusalém e reconstruiu o Templo. Esdras, o escriba, conduziu o último grupo de judeus que retornaram para Jerusalém, e Neemias reconstruiu os muros da cidade. Inspirados pelas profecias de Malaquias¹⁶, o povo iniciou as preparações para receber o Messias. Este período terminou aproximadamente 210 anos após os judeus terem sido levados para o exílio na Babilônia, e cerca de 140 anos após sua libertação pelos persas. Este foi o período do exílio e retorno de Israel.

Se o rei Saul tivesse cumprido a providência de construir o Templo, um dos períodos de indenização que ele teria restaurado horizontalmente seria o período de 21 dias em que Moisés devia ter levado os israelitas do Egito para Canaã no primeiro curso nacional. Depois de o rei Saul perder a fé e esta providência ter falhado, este período de indenização devia ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. O período de 210 anos de exílio e retorno de Israel foi estabelecido com esta finalidade.

Este período foi o paralelo em imagem para o período de 21 anos na idade dos paralelos simbólicos, que se estendeu desde o tempo em que Jacó recebeu a bênção da primogenitura de Isaque até seu retorno para Canaã, e devia restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização. Devia restaurar três períodos de sete anos: após chegar a Harã, Jacó trabalhou sete anos com o objetivo de casar com Raquel, mas acabou recebendo Lia; em seguida, ele trabalhou mais sete anos para se casar finalmente com Raquel; e outros sete anos para adquirir riquezas antes de regressar para Canaã¹⁷.

16. Ml 4: 5

17. Gn 31: 41

3.6 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO DO MESSIAS

Após o retorno do povo judeu do exílio para as terras de Israel, eles restabeleceram sua fé, reconstruíram as muralhas da cidade e, baseados nas profecias de Malaquias, iniciaram, como uma nação, a preparação para a vinda do Messias. Desde aquele tempo até o nascimento de Jesus decorreu um período de quatrocentos anos, o Período de Preparação para o Advento do Messias.

Se o rei Saul tivesse cumprido a providência de construir o Templo, uma das condições de indenização que teria sido restaurada horizontalmente por indenização seria o período de quarenta anos vagando no deserto no terceiro curso nacional. Depois de o rei Saul ter perdido a fé e esta providência fracassar, este período de indenização de quarenta dias devia ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. O período de quatrocentos anos de preparação para a vinda do Messias foi estabelecido com esta finalidade.

Este período foi o paralelo em imagem do período de quarenta anos na idade dos paralelos simbólicos, que se estendia desde o tempo em que Jacó retornou para Canaã até que sua família entrou no Egito a convite de seu filho José, e devia restaurar o período anterior por meio de condições paralelas de indenização.

SEÇÃO 4

OS PERÍODOS NA IDADE DO PROLONGAMENTO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES

A Idade do Prolongamento da Providência da Restauração devia restaurar através dos paralelos substanciais a Idade da Providência da Restauração, a idade dos paralelos em imagem. Como os períodos desta idade deviam restaurar por indenização os períodos correspondentes da idade anterior, estes períodos ocorreram de forma paralela, na mesma ordem e na mesma extensão.

4.1 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO

Jesus veio no início da Idade do Novo Testamento para cumprir a Vontade que havia sido confiada a Abraão, o pai da fé, que foi aquele que iniciou a Idade do Velho Testamento. Sabemos que os israelitas tiveram que suportar um período de quatrocentos anos de escravidão no Egito para restaurar, em nível nacional, o fundamento de fé que havia sido perdido devido ao erro de Abraão na oferta simbólica. Os primeiros cristãos suportaram um período de sofrimento semelhante para restaurar por indenização o fundamento de fé que havia sido destruído devido ao erro do povo judeu, que não seguiu adequadamente a Jesus, como sacrifício vivo. Este foi o período de quatrocentos anos durante os quais os cristãos foram perseguidos no Império Romano. A perseguição diminuiu em 313 d.C., quando o imperador Constantino reconheceu formalmente o Cristianismo como uma religião legal. Em 392 d.C., o imperador Teodósio I estabeleceu o Cristianismo como a religião oficial do Estado. Este período foi o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos de escravidão dos israelitas no Egito, e a sua finalidade consistia em restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização.

4.2 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE LIDERANÇA DA IGREJA REGIONAL

O período seguinte na Idade da Providência da Restauração foi o período de quatrocentos anos dos Juízes, que lideravam as tribos israelitas. Como a Idade do Prolongamento da Providência da Restauração tinha sido a idade dos paralelos substanciais, ela devia conter um período de quatrocentos anos semelhante ao período dos juízes. A estrutura organizacional da Igreja, denominada de período da liderança das igrejas patriarcais, iniciou quando o Cristianismo foi declarado religião de Estado do Império Romano e terminou com a coroação de Carlos Magno, no ano 800 d.C. Neste período, o povo era conduzido pelos líderes das igrejas regionais — patriarcas, bispos e padres — com múltiplas funções que correspondiam às dos Juízes em Israel. Este período foi o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos dos Juízes, e sua finalidade consistia em restaurar o período anterior por meio de condições paralelas de indenização.

4.3 O PERÍODO DE CENTO E VINTE ANOS DO IMPÉRIO CRISTÃO

Quando o povo de Israel foi unificado como uma nação sob a liderança do rei Saul, eles iniciaram o período de 120 anos do reino unido, que continuou através dos reinados do rei Davi e do rei Salomão. O período paralelo de 120 anos do Império Cristão, também denominado Império Carolíngio, iniciou com a coroação de Carlos Magno como imperador no ano 800 d.C., e terminou no ano 919 d.C., quando sua linhagem real cessou na parte oriental do reino e Henrique I foi eleito rei das terras germânicas. Este período foi o paralelo substancial para o período de 120 anos do reino unido, e sua finalidade consistia em restaurar o período anterior através de condições paralelas de indenização.

4.4 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS REINOS DIVIDIDOS DO LESTE E DO OESTE

Como a santidade do Templo não foi adequadamente exaltada no período do reino unido, o reino veio a ser eventualmente dividido em dois reinos: Israel do Norte e Judá do Sul. Assim teve início o período de quatrocentos anos dos reinos divididos do norte e do sul. Na Idade do Prolongamento da Providência da Restauração, o Império Carolíngio foi dividido em dois reinos: o Sacro Império Romano no leste e o Reino da França no oeste. Embora o Império Carolíngio tivesse sido inicialmente dividido nos reinos dos Francos do Leste, Francos do Oeste e Itália, em pouco tempo a Itália moveu-se para o lado dos Francos do Leste e, juntos, constituíram o Sacro Império Romano, enquanto os Francos do Oeste consolidaram-se como o Reino da França. Este período de quatrocentos anos dos reinos divididos do leste e do oeste teve início com a divisão do Império Cristão em 919, e terminou em 1309, quando o papado foi trasladado para Avignon, no sul da França. Este período foi o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos dos reinos divididos do norte e do sul, e sua finalidade foi restaurar o período anterior através de condições paralelas de indenização.

4.5 O PERÍODO DE DUZENTOS E DEZ ANOS DO EXÍLIO E RETORNO PAPAL

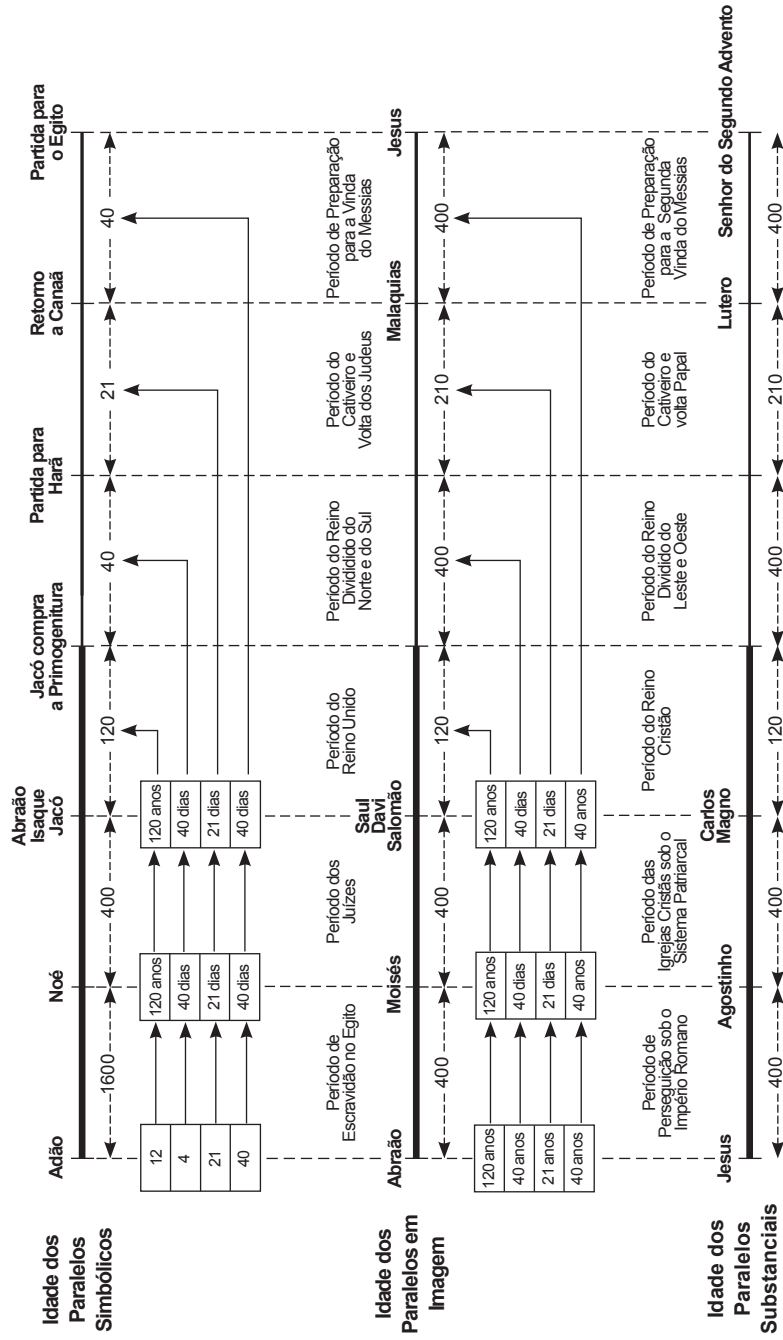
Durante o período dos reinos divididos do norte e do sul, o reino de Israel do norte pereceu nas mãos dos assírios porque seu povo havia ca-

ido em corrupção e idolatria. O Reino de Judá, do sul, também se tornou descrente e falhou em exaltar a santidade do Templo; consequentemente, seu povo foi levado para o exílio na Babilônia, o mundo satânico. Durante os 210 anos seguintes, eles sofreram no exílio, retornaram para Israel, reconstruíram o templo e renovaram a aliança com Deus. O período paralelo do exílio e retorno papal também durou aproximadamente 210 anos. Este período começou em 1309 d.C., quando o papado havia se tornado corrupto, e o papa Clemente V foi forçado a transladar o papado de Roma para Avignon, e viver subjugado aos reis da França. Este período continuou mesmo após o retorno do papado para Roma até o início da Reforma Protestante em 1517. Este período de 210 anos foi o paralelo substancial para o período de 210 anos do exílio e retorno de Israel, e sua finalidade era restaurar aquele período anterior através de condições paralelas de indenização.

4.6 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS

Depois da libertação do povo judeu de seu exílio na Babilônia e de seu retorno para Jerusalém, eles reformaram sua vida religiosa e política. Com base nas profecias de Malaquias, eles iniciaram os preparativos para receber o Messias. Após o período de quatrocentos anos de preparação para a vinda do Messias, Jesus veio para o povo judeu. Para restaurar aquele período através de indenização na Idade do Prolongamento da Providência da Restauração, deve ocorrer um período paralelo de quatrocentos anos de preparação para o Segundo Advento do Messias. De fato, este período começou em 1517 com Martinho Lutero e a Reforma Protestante, e deve durar até o Segundo Advento de Cristo na Terra. Como paralelo substancial para o período de quatrocentos anos de preparação para a vinda do Messias, seu objetivo será restaurar o período anterior por meio de condições paralelas de indenização.

Gráfico 2: Os Períodos Providenciais Paralelos



Capítulo 4

Os Paralelos entre as Duas Idades na Providência da Restauração

Como a finalidade última da Providência da Restauração é estabelecer o fundamento para receber o Messias, se esta for prolongada, as providências para restaurar este fundamento deverão ser repetidas. Sabemos que para estabelecer o fundamento para receber o Messias, uma figura central deve fazer uma oferta simbólica aceitável a Deus, utilizando um objeto para a condição e passando por um período requerido de tempo. Além disso, este deve estabelecer o fundamento de substância fazendo uma oferta substancial aceitável para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída. No curso da Providência, a repetição das providências para restaurar o fundamento para o Messias significa, de fato, a repetição das providências para restaurar por indenização a oferta simbólica e a oferta substancial. Os registros históricos lançam luz sobre os paralelos entre os períodos providenciais causados pela repetição das providências para restaurar por indenização o fundamento para receber o Messias. A Idade do Prolongamento da Providência da Restauração veio a existir para restaurar a Idade da Providência da Restauração através das condições paralelas de indenização de forma substancial. Examinemos as características semelhantes de cada período providencial sob esse ponto de vista.

Entretanto precisamos primeiramente identificar quais grupos de pessoas tiveram a responsabilidade central na Providência de Deus e as fontes históricas que podem lançar luz sobre suas histórias. A história humana é

a soma das histórias de incontáveis pessoas. Não obstante, Deus escolheu determinadas pessoas especiais para trilharem o curso-modelo da restauração para estabelecer o fundamento para receber o Messias. Deus as coloca no centro de Sua Providência e guia-as com base em Seu Princípio. A história de tais pessoas, por sua vez, dirige o curso da história humana como um todo. Uma nação ou um povo encarregado de tal missão é denominado de povo eleito de Deus.

O primeiro povo eleito de Deus foi o povo judeu, os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, que haviam estabelecido o fundamento familiar para receber o Messias. Portanto, a nação com a responsabilidade central pela Providência de Deus na Idade da Providência da Restauração foi Israel. O Velho Testamento, que registra a história de Israel, fornece as fontes documentais através das quais se pode estudar a história da Providência naquela idade.

Entretanto, a partir do momento em que rejeitaram Jesus, o povo judeu perdeu sua qualificação de ter a responsabilidade central pela Providência de Deus. Prevendo isso, Jesus contou a parábola da vinha, dizendo:

Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. — *Mt 21:43*

Angustiado com a situação de seus conterrâneos, o povo judeu, Paulo disse:

Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são d'Israel são israelitas; nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. — *Rm 9:6-8*

Com efeito, o povo que herdou a responsabilidade central pela Providência na Idade do Prolongamento da Providência da Restauração não foram os judeus, mas sim os cristãos. Eles assumiram a missão de cumprir a Providência da Restauração de Deus ainda não realizada. Desse modo, a história do Cristianismo fornece as fontes documentais para a compreensão da história providencial dessa Idade. Nesse sentido, os descendentes de Abraão na Idade do Velho Testamento podem ser considerados como o Primeiro Israel, e os cristãos na Idade do Novo Testamento podem ser chamados de o Segundo Israel¹.

1. Tt 2: 14; I Pe 2: 9-10

Quando comparamos o Velho Testamento com o Novo Testamento, os cinco livros da Lei (do Gênesis ao Deuteronômio), os doze livros de história (Josué até Ester), os cinco livros de poesia e sabedoria (de Jó aos Cânticos de Salomão) e os dezessete livros de profecias (de Isaías a Malaquias) no Velho Testamento correspondem aos Evangelhos, Atos, as Cartas dos Apóstolos e ao Apocalipse, respectivamente. Portanto, enquanto os livros de história do Velho Testamento registram mais de dois mil anos da história de Israel, o livro dos Atos registra somente a história dos primeiros cristãos da geração seguinte à morte de Jesus. Para encontrar registros históricos relativos ao trabalho da restauração de Deus na Idade do Novo Testamento, tão completos quanto aqueles encontrados no Velho Testamento, é necessário consultar adicionalmente toda a história do Cristianismo desde o tempo de Jesus até os dias atuais. Só assim, podemos comparar as histórias do Primeiro e do Segundo Israel e seu impacto no caráter de cada período nas duas idades providenciais. Reconhecendo um modelo padrão de períodos paralelos, entenderemos mais claramente que a história tem sido formada pela sistemática e pelas regras da Providência do Deus vivo.

SEÇÃO 1

O PERÍODO DE ESCRAVIDÃO NO EGITO E O PERÍODO DE PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO

Depois que Jacó entrou no Egito com seus doze filhos e seus setenta parentes, os seus descendentes sofreram terríveis abusos nas mãos dos egípcios durante quatrocentos anos. Isto foi para a restauração do período de quatrocentos anos de Noé até Abraão — um período para a separação de Satanás — que havia sido manchado devido ao erro de Abraão em sua oferta. O período correspondente de perseguição no Império Romano foi para restaurar o período anterior através de condições paralelas de indenização. Os doze apóstolos e os setenta discípulos de Jesus foram os primeiros de muitas gerações de cristãos que sofreram severa perseguição no Império Romano por um período de quatrocentos anos. Ao suportarem tal sofrimento, eles estavam restaurando por indenização o período de quatrocentos anos de preparação para o advento do Messias — um período para a separação de Satanás —, que havia sido manchado devido ao erro

do povo judeu em não honrar a Jesus como um sacrifício vivo e por tê-lo conduzido à cruz.

Durante o período de escravidão no Egito, o povo eleito como Primeiro Israel manteve-se puro através da circuncisão², fazendo sacrifícios³ e, como saíram do Egito, guardando o sábado⁴. Durante o período de perseguição no Império Romano, os cristãos como o Segundo Israel viveram uma vida de pureza, praticando os sacramentos do batismo e da sagrada comunhão, ofertando-se como sacrifícios e guardando o sábado. Em ambos os períodos, eles tiveram que seguir este caminho de pura fé para se separarem de Satanás, que estava constantemente os assediando devido às condições dos erros anteriores de Abraão e do povo judeu.

No final da escravidão de Israel no Egito, Moisés pôs o Faraó a seus pés pelo poder dos três sinais e das dez pragas. Em seguida, conduziu os israelitas para fora do Egito e os levou para as terras de Canaã. Da mesma forma, no final do período de perseguição no Império Romano, após os cristãos terem provado todo tipo de perseguição, Jesus fez aumentar o número de crentes, movendo seus corações com seu poder e graça. Ao tocar no coração do imperador Constantino, Jesus levou-o a reconhecer o Cristianismo no ano 313 d.C. Em seguida, no ano 392 d.C., Jesus inspirou o imperador Teodósio I a estabelecer o Cristianismo como a religião oficial do Império. Assim, os cristãos restauraram Canaã espiritualmente dentro do Império Romano, o mundo satânico. Na Idade do Velho Testamento, Deus operou através de condições externas de indenização estabelecidas pelas Leis Mosaicas; Do mesmo modo, Deus levou Moisés a derrotar o Faraó pelo poder externo dos milagres. Na Idade do Novo Testamento, quando Deus atuou através de condições internas de indenização da fé, Ele manifestou Seu poder internamente, movendo os corações das pessoas.

Quando o período de escravidão no Egito terminou, Moisés recebeu no Monte Sinai os Dez Mandamentos e a Palavra de Deus revelada na Lei, os quais formaram o núcleo das Escrituras do Velho Testamento. Firmando e honrando as Tábuas de Pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo, Moisés traçou o caminho para os israelitas se prepararem para a vinda do Messias. Da mesma forma, na conclusão do período de perseguição no Império Romano, os cristãos reuniram os textos que haviam sido deixados pelos apóstolos e evangelistas e estabeleceram o cânone do Novo Testamento. Com

2. Js 5: 2-5

3. Êx 5: 3

4. Êx 16: 23

base naqueles textos, eles procuraram realizar espiritualmente os ideais de Deus, ideais estes que haviam sido demonstrados nos Dez Mandamentos e no Tabernáculo na Idade do Velho Testamento. Em seguida, os cristãos construíram igrejas e expandiram seu fundamento para preparar a Segunda Vinda de Cristo. Depois da ascensão de Jesus, o Jesus ressuscitado e o Espírito Santo guiaram diretamente os cristãos. Assim, Deus não estabeleceu nenhuma pessoa como figura central responsável por Sua Providência, como havia feito anteriormente.

SEÇÃO 2

O PERÍODO DOS JUÍZES E O PERÍODO DE LIDERANÇA PATRIARCAL

Ao herdar a missão de Moisés, Josué conduziu os israelitas para as terras de Canaã. Nos quatrocentos anos que se seguiram, quinze juízes governaram as tribos israelitas: treze juízes, de Otoniel até Sansão registrados no Livro de Juízes, como também Eli e Samuel. Os juízes cumpriam as várias responsabilidades de profeta, sacerdote e rei, as quais se tornaram ofícios separados nos períodos posteriores. Durante este período, Israel era uma sociedade feudal com uma autoridade política não centralizada. Na Idade do Novo Testamento, o período das igrejas com liderança regional foi estabelecido para restaurar o período dos juízes através de condições paralelas de indenização. Neste período, os líderes regionais da igreja — patriarcas, bispos e padres — conduziam a sociedade cristã. Tal como os juízes da Idade do Velho Testamento, os líderes cristãos tinham deveres semelhantes tais como de profeta, sacerdote e rei. Como no tempo dos juízes, a sociedade cristã neste período era uma sociedade feudal governada pelas autoridades locais.

Na Idade anterior à época de Jesus, quando Deus estava trabalhando com o Primeiro Israel para estabelecer o fundamento nacional para receber o Messias espiritual e fisicamente, a política, a economia e a religião tinham um foco nacional. Por outro lado, na Idade posterior a Jesus, os cristãos edificaram um reino espiritual sob a liderança de Jesus, que estabeleceu o fundamento espiritual para receber o Messias. A lealdade dos cristãos transcendeu as barreiras nacionais, uma vez que serviam ao Jesus ressuscitado como o Rei dos reis. Entretanto, o reino espiritual de Jesus

não estava restrito a uma nação, mas expandiu-se para os quatro cantos do globo.

O período dos juízes começou depois que os israelitas foram libertados da escravidão no Egito e a geração mais jovem se uniu solidamente sob a liderança de Josué e Caleb para entrar na terra de Canaã. Em seguida, eles dividiram o território entre seus clãs e tribos. Instalando-se em aldeias unidas em torno dos juízes, o povo se consolidou como nação escolhida e estabeleceu uma sociedade feudal simples. Do mesmo modo, o período das igrejas sob a liderança regional na era cristã começou após a libertação do Cristianismo da perseguição do Império Romano, o mundo satânico. Os cristãos espalharam o Evangelho entre os povos germânicos, muitos dos quais haviam migrado para a Europa Ocidental no século IV para escapar da invasão dos hunos. Nas novas terras da Europa Ocidental, Deus estabeleceu as tribos germânicas como um povo escolhido e estabeleceu uma forma preliminar de sociedade feudal, a qual amadureceu mais tarde no feudalismo da Idade Média.

Como foi dito anteriormente, quando os israelitas partiram para Canaã, primeiramente construíram o Tabernáculo como o símbolo do Messias e objeto da condição para decidir quem ficaria na posição de Abel no fundamento de substância⁵. No período dos juízes, os israelitas deviam ter exaltado o Tabernáculo e permanecido obedientes às diretrizes dos juízes. Porém, em vez de destruírem as sete tribos cananeias, os israelitas viveram entre eles e foram influenciados por seus costumes. Chegaram até a adorar seus deuses, trazendo grande confusão à sua fé. Da mesma maneira, no período das igrejas sob a liderança regional, os cristãos deviam exaltar a Igreja, a qual era a imagem do Messias, e seguir as diretrizes de seus bispos e líderes monásticos. A Igreja era o objeto da condição para determinar quem estaria na posição de Abel. Entretanto, eles foram influenciados pela religião e cultura das tribos germânicas pagãs, o que trouxe grande confusão à fé cristã.

5. Cf. Moisés e Jesus 2.2.2.3.

SEÇÃO 3

O PERÍODO DO REINO UNIDO E O PERÍODO DO IMPÉRIO CRISTÃO

Quando o período dos juízes chegou ao fim e o Primeiro Israel entrou no período do Reino Unido, as funções dos juízes foram delegadas aos profetas, sacerdotes e reis. Os profetas receberam instruções diretamente de Deus, os sacerdotes mantiveram os serviços ao Tabernáculo e depois ao Templo, e o rei governava a nação. Cada um deles desempenhava a sua missão na condução de Israel para cumprir a meta da Providência da Restauração. O propósito do período do Império Cristão consistia em restaurar o período do Reino Unido por meio das condições paralelas de indenização. Assim, quando o período das Igrejas sob a liderança regional terminou, as missões daqueles líderes foram assumidas pelos líderes monásticos correspondentes aos profetas, o papa correspondendo ao sumo sacerdote, e o imperador que governava o povo. Eles eram responsáveis pela condução do Segundo Israel para cumprir a meta da Providência da Restauração. No período anterior, a Igreja Cristã havia sido dividida nos cinco patriarcados de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma, com Roma dominando no Ocidente. O papa, como o patriarca romano era chamado, supervisionava todos os bispos e padres na Europa Ocidental.

No período do Reino Unido, os reis estabeleceram o reino de Israel ao redor do Templo, manifestando o ideal do Tabernáculo de Moisés, que foi concebido no tempo do Êxodo. Este era o curso em imagem para a construção do Reino do Céu governado por Jesus, que viria um dia para estabelecer-se como o Rei dos reis⁶. Da mesma forma, no período do Império Cristão, o império de Carlos Magno realizou o ideal do Estado Cristão como descrito em *A Cidade de Deus* de Santo Agostinho — que viveu no tempo em que os cristãos tinham acabado de ser libertados da opressão do Império Romano, um período paralelo ao de Moisés. Mais uma vez, este era o curso em imagem para a edificação do Reino de Deus, que Cristo, como o Rei dos reis, retornará um dia para estabelecer. Com efeito, naquele período, o imperador e o papa deveriam realizar o Estado Cristão ideal, unindo e levando todo o povo a seguir a vontade de Deus de todo o cora-

6. Is 9: 6

ção. O reino espiritual regido pelo papa, que estava apoiado sobre o fundamento espiritual para o Messias, e o reino temporal regido pelo imperador deviam unir-se com base nos ensinamentos de Cristo. Se o tivessem feito, a religião, a política e a economia teriam se harmonizado, e o fundamento para o Segundo Advento de Cristo teria sido estabelecido naquele tempo.

No período do Reino Unido de Israel, o rei era a figura central para a restauração do fundamento de fé. Ele era responsável pela realização da Palavra de Deus, transmitida através dos profetas. Antes do rei ser ungido, o profeta e o sumo sacerdote deviam representar e ensinar a Palavra de Deus, permanecendo assim na posição de Abel. Sua missão, como exigida pela Providência da Restauração, consistia em restaurar o mundo físico da posição do arcanjo, como representantes do mundo espiritual. No entanto, após eles estabelecerem o fundamento sobre o qual o rei poderia se colocar, e o ungirem e abençoarem como rei, eles deviam assumir o papel de Caim diante do rei, que devia reger seu reino de acordo com as diretivas dos profetas, e os profetas deviam obedecer ao rei como seus conselheiros.

Aproximadamente oitocentos anos após os descendentes de Abraão entrarem no Egito, sob o comando de Deus o profeta Samuel ungiu Saul como o primeiro rei de Israel⁷. O rei Saul estava sobre o fundamento dos quatrocentos anos dos juízes. Se Saul tivesse completado os quarenta anos de seu reino de acordo com o desejo de Deus, ficaria na posição de restaurar por indenização os quatrocentos anos de escravidão no Egito e os quarenta anos de Moisés no palácio do Faraó. Logo depois, o rei Saul teria cumprido a Providência de número quarenta para a separação de Satanás e teria estabelecido o fundamento de fé. Se, sobre aquele fundamento, o rei Saul tivesse edificado e exaltado o Templo, a imagem do Messias, ele teria se colocado na posição que Moisés devia ter ocupado se não tivesse falhado no primeiro curso nacional para restaurar Canaã. Se os israelitas tivessem se colocado sobre este fundamento de fé e fielmente seguido o rei Saul, honrando o Templo em unidade com ele, teriam estabelecido o fundamento de substância. O fundamento para o Messias teria, então, sido estabelecido naquele tempo.

Entretanto, porque o rei Saul desobedeceu aos comandos de Deus transmitidos através do profeta Samuel⁸, ele não pôde se colocar na po-

7. I Sm 8: 19-22; 10: 1-24

8. I Sm 15: 1-23

sição de construir o Templo. Com esta falha, o rei Saul ficou na mesma posição de Moisés após ele ter falhado no primeiro curso nacional para restaurar Canaã. E, tal como ocorreu no caso de Moisés, a Providência da Restauração através do rei Saul foi prolongada. Quarenta anos do reinado do rei Davi e quarenta anos do reinado do rei Salomão passariam antes que o fundamento de fé pudesse ser estabelecido e o Templo, construído. Além disso, como discutimos anteriormente, o rei Saul também estava na posição de Abraão. Assim como a Vontade confiada a Abraão foi finalmente cumprida através de Isaque e Jacó, a vontade de Deus para edificar o Templo através do rei Saul teve que continuar através dos reinados do rei Davi, e finalmente concluída no reinado do rei Salomão. No entanto, o rei Salomão deixou a posição de Abel para a oferta substancial quando caiu em luxúria com suas muitas esposas estrangeiras, que o afastaram de Deus⁹. Assim, não havia nenhum modo para Israel estabelecer o fundamento de substância. E o fundamento para receber o Messias, que devia ter sido estabelecido no período do reino unido, não foi realizado.

No período do Império Cristão, todas as condições relativas ao Reino Unido tinham que ser restauradas através de condições paralelas de indenização. Uma vez mais, a figura central para restaurar o fundamento de fé era o imperador. Ele era responsável por atualizar os ideais cristãos partilhados pelos líderes monásticos e pelo papa. O papa, por sua vez, estava em uma posição semelhante à do sumo sacerdote de Israel, que recebia os comandos de Deus através dos profetas. Ele era responsável pelo estabelecimento do fundamento espiritual sobre o qual o imperador poderia realizar o Estado Cristão ideal. Após coroar e abençoar o imperador, o papa devia obedecê-lo, tendo-o como seu sujeito em assuntos temporais. O imperador, por sua vez, devia exaltar e expandir o trabalho espiritual do papado em seu reinado.

O papa Leão III coroou Carlos Magno e o abençoou como o primeiro imperador do reino cristão no ano 800 d.C. Assim, Carlos Magno se colocou sobre o fundamento do período de quatrocentos anos das Igrejas sob a liderança regional, o qual restaurava por indenização, na forma de paralelos substanciais, os quatrocentos anos do período de Juizes. Por conseguinte, tal como o rei Saul, Carlos Magno colocou-se sobre o fundamento de uma providência de número quarenta para a separação de Satanás. Vivendo fielmente de acordo com os ensinamentos de Jesus em

9. I Rs 11: 3-7

seu trabalho para realizar o ideal do Estado Cristão, ele devia estabelecer o fundamento de fé. Com efeito, quando Carlos Magno foi coroado imperador, ele alcançou este fundamento. Se o Segundo Israel tivesse acreditado absolutamente e seguido a Carlos Magno, o fundamento de substância teria sido estabelecido. Por conseguinte, também o fundamento para receber o Messias teria sido estabelecido. Em outras palavras, o reino espiritual liderado pelo papa e o reino terreno liderado pelo imperador deviam se unir completamente sobre o fundamento espiritual para receber o Messias, então existente. Cristo teria, então, retornado sobre este sólido fundamento e construído seu Reino. No entanto, os imperadores não permaneceram fiéis à Palavra de Deus e deixaram a posição de Abel para a oferta substancial. Logo, nem o fundamento de substância e nem o fundamento para o Segundo Advento do Messias foram estabelecidos.

SEÇÃO 4

O PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DO NORTE E DO SUL E O PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DO LESTE E DO OESTE

Porque o rei Salomão foi levado por suas esposas e concubinas a adorar ídolos, o Reino Unido de Israel foi dividido após a sua morte, tendo existido durante apenas três gerações¹⁰. O reino de Israel do Norte, que foi fundado por dez das doze tribos, estava na posição de Caim, enquanto o reino de Judá do Sul, fundado pelas duas tribos restantes, estava na posição de Abel. Assim começou o período dos Reinos Divididos do Norte e do Sul.

O Império Cristão também começou a se dividir na terceira geração. Os netos de Carlos Magno o dividiram em três reinos: os Francos do Leste, os Francos do Oeste e a Itália. Os descendentes de Carlos Magno estavam em intenso e constante conflito entre si. O Império Cristão remanescente rapidamente se dividiu em dois reinos, tendo a Itália se colocado sob a regência dos Francos do Leste. O reino dos Francos do Leste floresceu grandemente sob Oto I, e veio a ser chamado de Sacro Império Romano. Reivindicando ser o herdeiro do Império Romano, Oto I governou partes da Europa ocidental, procurando assegurar seu domínio sobre a política e a religião. O Sacro Império Romano permaneceu na posição de Abel em re-

10. I Rs 11: 5-13

lação à França, como o Reino dos Francos do Oeste veio a ser chamado.

O Reino de Israel do Norte foi fundado por Jeroboão, que vivera no exílio nos dias do rei Salomão. Este reino foi governado por dezenove reis durante 210 anos. Devido a sucessivos assassinatos, as famílias reais tiveram breves durações, mudando nove vezes; nenhum de seus reis foi justo aos olhos de Deus. Não obstante, Deus enviou o profeta Elias, que prevaleceu sobre 850 profetas de Baal e Asserá no Monte Carmelo quando Deus lançou fogo sobre o altar¹¹. Outros profetas, incluindo Elias, Jonas, Oséas e Amós, espalharam a Palavra de Deus com o risco de suas vidas. Contudo, devido ao Reino do Norte ter continuado a adorar deuses estranhos e não ter se arrependido, Deus fez com que os assírios os destruíssem, tirando-lhes a qualificação como o povo eleito para sempre¹².

O Reino de Judá do Sul foi estabelecido por Roboão, filho de Salomão. Sua linhagem real permaneceu em uma única dinastia desde Davi até Zedequias, tendo surgido muitos reis justos entre os vinte que governaram o reino durante os quatrocentos anos, aproximadamente, de sua existência. Não obstante, uma sucessão de maus reis, combinada com a influência do Reino do Norte, conduziram-no à idolatria e à corrupção. Consequentemente, o povo do Reino do Sul foi levado cativo para a Babilônia.

No período dos Reinos Divididos do Norte e do Sul, sempre que os israelitas violavam sua aliança com Deus, afastando-se do ideal do Templo, Deus enviava profetas — tais como Elias, Isaías e Jeremias — para corrigi-los e levá-los ao arrependimento e à reforma interna. Entretanto, porque os reis e o povo não ouviram as advertências dos profetas e não se arrependeram, Deus os castigou externamente, permitindo que nações gentílicas tais como a Síria, a Assíria e a Babilônia os atacassem.

Durante o período paralelo dos Reinos Divididos do Leste e do Oeste, o papado estava corrompido. Deus enviou monges proeminentes tais como São Tomás de Aquino e São Francisco de Assis para advertir o papado e promover uma reforma interna na Igreja. Porque o papado e a Igreja não se arrependeram, mas se afundaram ainda mais na corrupção e na imoralidade, Deus os castigou externamente, deixando seu povo lutar com os muçulmanos. Esta foi a razão providencial por trás das Cruzadas. Enquanto Jerusalém e a Terra Santa estavam sob a proteção do califado Abássida, os peregrinos cristãos eram recebidos com hospitalidade. Todavia, após o

11. I Rs 18: 19-40

12. II Rs 17: 7-23

colapso do califado e da conquista da Terra Santa pelos turcos Seljúcidas, correram boatos alarmantes de que os peregrinos cristãos estavam sendo massacrados. Ultrajados, os papas iniciaram as Cruzadas para recuperar a Terra Santa. As Cruzadas tiveram início no ano 1095, e continuando esporadicamente por cerca de duzentos anos. Ao todo, ocorreram oito Cruzadas. Apesar de algum sucesso inicial, as Cruzadas foram sucessivamente derrotadas.

O período dos Reinos Divididos do Norte e do Sul terminou quando nações gentílicas levaram os povos de Israel e de Judá para o exílio. Estas nações puseram um fim na monarquia de Israel. Da mesma forma, no final do período dos Reinos Divididos do Leste e do Oeste, o papado havia perdido completamente seu prestígio e sua credibilidade após as sucessivas derrotas das Cruzadas. O Cristianismo havia perdido o seu centro de soberania espiritual. Além disso, como os senhores e cavaleiros que haviam mantido a sociedade feudal tinham sido dizimados pelas Cruzadas, a sociedade feudal perdeu seu poder e seu vigor político. Como o papado e os senhores feudais tinham gasto enormes somas na realização daquelas guerras mal-sucedidas, ficaram empobrecidos. Assim, o Cristianismo monárquico começou a desagregar-se.

SEÇÃO 5

O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO DE ISRAEL E O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO PAPAL

Ao cair em descrença sem arrependimento, o povo de Israel falhou em realizar o ideal da nação de Deus apoiado no Templo. Para fazer uma outra forma de realizar a Sua Palavra, Deus deixou o povo sofrer no exílio na Babilônia. Isto foi semelhante ao período quando Deus deixou os israelitas sofrerem como escravos no Egito para restaurar por indenização o erro de Abraão na oferta simbólica.

No período do império Cristão, Deus trabalhou através do papa e do imperador para estabelecer um reino preparado para Cristo em sua Segunda Vinda. A intenção de Deus era que, no final, eles entregassem o Império e o trono da Igreja para o Messias quando ele viesse como o Rei dos reis e para construir o Reino de Deus¹³ sobre aquele fundamento. Contudo,

13. Is 9: 6; Lc 1: 33

os imperadores e os papas se tornaram corruptos e não se arrependeram. Os papas não estabeleceram o fundamento espiritual sobre o qual os imperadores pudessem estar como as figuras centrais para o fundamento de substância. Portanto, o fundamento para o Segundo Advento de Cristo não foi estabelecido. Para iniciar uma nova providência para restaurar este fundamento, Deus permitiu que os papas fossem levados para o exílio e sofressem no cativeiro.

No período paralelo anterior, aproximadamente setenta anos se passaram desde o tempo em que o rei Nabucodonosor da Babilônia levou cativos o rei Joaquim e sua família real, como também os profetas Daniel e Ezequiel, sacerdotes, artesãos e muitos outros israelitas, até a queda da Babilônia e sua liberação pelo decreto real do rei Ciro¹⁴. Foram necessários outros 140 anos para os exilados retornarem para sua terra natal em três etapas, e até que se reestruturassem como uma nação unida em torno da vontade de Deus, como proclamado nas profecias messiânicas de Malaquias. Daí em diante, eles começaram a se preparar para a vinda do Messias. No período do Exílio e Retorno Papal, que restaurava este período por indenização na forma de paralelos substanciais, o Cristianismo Ocidental devia caminhar por um curso semelhante.

Os papas e os sacerdotes, mergulhados na imoralidade, gradualmente perderam a confiança do povo. A autoridade do papado se desagregou devido às sucessivas derrotas das Cruzadas. O fim das Cruzadas desencadeou o colapso gradual do sistema feudal na Europa e a emergência do moderno estado-nação. Com o crescente poder da monarquia secular, o conflito entre os papas e os reis aumentou. Em tal conflito, o rei da França, Felipe IV, o Belo, aprisionou o papa Bonifácio VIII por algum tempo. Em 1309, Felipe IV forçou o papa Clemente V a transladar o papado de Roma para Avignon, no sul da França. Durante os setenta anos seguintes, sucessivos papas viveram sujeitados aos reis da França até 1377, quando o papa Gregório XI transferiu a residência do papa de volta para Roma.

Após a morte de Gregório XI, os cardeais elegeram um italiano, o arcebispo de Bari, como o papa Urbano VI. Entretanto, um grupo de cardeais, a maioria franceses, rejeitaram-no, elegendo outro papa, Clemente II, e estabeleceram um papado rival em Avignon. O Grande Cisma continuou até o século seguinte. Para resolver este impasse, os cardeais de ambos os grupos realizaram um concílio em Pisa, na Itália, em 1409, o qual depôs o

14. II Rs 24, 25; II Cr 36; Jr 29: 10, 39: 1-10.

papa de Roma e o papa de Avignon, e indicou Alexandre V como o papa legítimo. Os dois papas, porém, recusaram a deposição, criando uma situação de contenda entre três papas por um curto tempo. Logo depois, cardeais, bispos, teólogos, realeza e emissários se juntaram para o Concílio Geral de Constância (1414-1417). Assim, foram depostos os três papas e eleito Martinho V como o novo papa, pondo um fim definitivo ao Grande Cisma.

O Concílio de Constância insistiu que os concílios gerais da Igreja tinham suprema autoridade, maior do que a do papa e com poder para elegê-lo ou depô-lo, e definiu que concílios subseqüentes deviam ocorrer em intervalos regulares. Assim, se buscou organizar a Igreja Romana como uma monarquia constitucional. Porém, em 1431, quando os delegados se reuniram para o próximo concílio, realizado em Basel, Suíça, o papa tentou adiar o concílio. Os delegados recusaram e deram continuidade sem a presença do papa, mas sem efeito; em 1449, eles finalmente se dispersaram. O plano para institucionalizar uma monarquia constitucional dentro da Igreja Romana foi anulado, e o papado recuperou a autoridade perdida em 1309.

Os líderes do movimento conciliar tentaram, no século XV, reformar o papado corrupto por meio do estabelecimento de um conselho representativo composto de bispos e leigos, dando a este autoridade suprema. Não obstante, o papado acabou reafirmando sua total autoridade, como ainda não havia desfrutado desde antes do exílio. Além do mais, estes concílios condenaram as reformas mais fundamentais, como as promovidas por John Wycliff (1330-1384) e John Huss (1373-1415), que foi pessoalmente convidado para participar no Concílio de Constância apenas para ser queimado vivo. Neste ponto, sua morte foi a causa da erupção da Reforma Protestante.

Este período de aproximadamente 210 anos estendeu-se desde 1309, com os setenta anos do cativeiro papal em Avignon, através do Grande Cisma, o movimento conciliar e a restauração da autoridade do papa na Igreja Romana, até as vésperas da Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero em 1517. Sua finalidade foi restaurar por indenização, na forma dos paralelos substanciais, o período de 210 anos do Exílio e Retorno de Israel — desde os setenta anos do exílio de Israel na Babilônia, passando pelas etapas do retorno de Israel e da reconstrução do templo,

até a reforma da política e da religião sob a liderança de Esdras, Neemias e Malaquias.

SEÇÃO 6

O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO DO MESSIAS E O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS

Após o período do Exílio e Retorno de Israel, outros quatrocentos anos decorreram antes da vinda de Jesus. Este foi o período de Preparação para o advento do Messias. Da mesma forma, o Cristianismo devia encontrar Cristo em seu Segundo Advento somente depois de passar por um período de quatrocentos anos de Preparação para o Segundo Advento do Messias, o qual se seguiu ao período do Exílio e retorno Papal. Este período devia restaurar por indenização, na forma dos paralelos substanciais, o período de Preparação para o advento do Messias.

Durante os quatro mil anos da Providência da Restauração de Deus, de Adão até Jesus, as condições verticais de indenização haviam se acumulado devido às repetidas invasões de Satanás das providências para restaurar o fundamento de fé através dos períodos de número quarenta para a separação de Satanás. O Período de Preparação para o Advento do Messias devia ser o período final da história providencial, no qual todas as condições perdidas seriam restauradas horizontalmente por indenização. Da mesma forma, o Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias deve ser o período final da história providencial, quando todas as condições verticais de indenização, acumuladas durante os seis mil anos de história da Providência da Restauração, desde Adão, serão horizontalmente restauradas.

Ao retornarem do exílio na Babilônia, os israelitas estabeleceram o fundamento de fé através do arrependimento de seu passado de idolatria, reconstruindo o templo¹⁵ que havia sido destruído pelo rei Nabucodonosor e restaurando sua fé com base nas Leis Mosaicas sob a liderança de Esdras, o escriba¹⁶. Eles, então, começaram a se preparar para a vinda do Messias de acordo com as palavras do profeta Malaquias. Da mesma forma, após

15. Ed 3: 7-13; 6: 1-15

16. Ed 7: 1-10; Ne 8

o retorno do papado para Roma, os cristãos medievais estabeleceram o fundamento de fé através de seus esforços para reformar a Igreja Romana; estes esforços culminaram na Reforma Protestante conduzida por Martinho Lutero. O movimento protestante iluminou a escuridão da Europa medieval com a luz do Evangelho e abriu novos caminhos de fé.

Um dos objetivos do período de Preparação para o advento do Messias era restaurar por indenização, na forma dos paralelos em imagem, os quarenta anos de preparação de Jacó para entrar no Egito, que foi o período da vida de Jacó contado desde o seu retorno de Harã para Canaã até que ele e sua família entraram no Egito. Assim, o período de Preparação para o Segundo Advento do Messias veio a existir para restaurar por indenização aquele período, na forma dos paralelos substanciais. Desse modo, os cristãos daquele período deviam sofrer tribulações e sofrimentos tal como a família de Jacó sofreu até que encontraram José no Egito, ou como os judeus antes de encontrarem Jesus. Mais especificamente, na Idade da Providência da Restauração, o povo era justificado diante de Deus por meio de condições externas, que consistiam em obedecer às Leis Mosaicas e em oferecer sacrifícios. Por conseguinte, durante o período de Preparação para o advento do Messias, o Primeiro Israel teve que sofrer tribulações externas nas mãos das nações pagãs da Pérsia, Grécia, Egito, Síria e Roma. Durante a Idade do Prolongamento da Providência da Restauração, os cristãos eram justificados diante de Deus por meio de condições internas de oração e fé, de acordo com os ensinamentos de Jesus. Assim, no período de Preparação para o Segundo Advento do Messias, o Segundo Israel devia trilhar um caminho semelhante de tribulações internas. As ideologias do humanismo Renascentista e do Iluminismo, como também a busca por liberdade religiosa que emergiu da Reforma, haviam criado uma profusão de filosofias e teologias, causando grande confusão na fé cristã e na vida espiritual das pessoas.

O período de Preparação para o Segundo Advento do Messias também havia sido restaurado através de condições paralelas de indenização de tipo substancial, as preparações internas e o ambiente externo para a recepção mundial do Messias, que haviam sido estabelecidos durante os quatrocentos anos do período de Preparação para o advento do Messias.

Na preparação para a Primeira Vinda de Cristo, Deus enviou o profeta Malaquias para o povo escolhido, 430 anos antes, a fim de suscitar neles uma grande expectativa messiânica. Simultaneamente, Deus encorajou os

judeus a reformarem sua religião e a aprofundarem sua fé a fim de levá-los a realizar a preparação interna necessária para receber o Messias. Enquanto isso, entre os povos do mundo, Deus fundou religiões adaptadas às suas regiões e culturas, através das quais, eles também pudessem realizar as preparações internas necessárias para receber o Messias. Na Índia, Deus estabeleceu o Budismo através de Gautama Sidarta, o Buda (565-485 a.C.), como um novo desenvolvimento do Hinduísmo. Na Grécia, Deus inspirou Sócrates (470-399 a.C.) e abriu a brilhante idade da civilização clássica Grega. No longínquo Oriente, Deus levantou Confúcio (552-479 a.C.) e o Confucionismo, cujos ensinamentos estabeleceram o padrão da ética humana. Jesus devia vir sobre este fundamento mundial de preparação, e, através de seus ensinamentos, deveria unir Judaísmo, Helenismo, Budismo e Confucionismo. Ele deveria ainda unificar todas as religiões e todas as civilizações em uma única civilização global fundamentada no Evangelho cristão.

Desde a Renascença, Deus vem criando o ambiente religioso, político e econômico necessário para levar a cabo o trabalho de Cristo em sua Segunda Vinda. Esta foi a Idade para restaurar por indenização, na forma dos paralelos substanciais, o período anterior, quando Deus estabeleceu o ambiente mundial para preparar a vinda de Jesus. Iniciando na Renascença, esta Idade progrediu rapidamente em todos os campos das atividades humanas, incluindo a política, economia, cultura e ciência.

Hoje, estes campos atingiram seu auge e criaram um ambiente global favorável ao trabalho de Cristo em sua Segunda Vinda. Nos dias de Jesus, o Império Romano regia sobre vastos domínios ao redor do Mar Mediterrâneo, integrado por um avançado e extenso sistema de transporte que lhe permitia progredir em todas as direções. Este era o centro da vasta civilização helênica baseada na língua grega. Assim, todas as preparações necessárias haviam sido feitas para uma rápida transmissão dos ensinamentos do Messias a partir de Israel, onde Jesus viveu, para Roma e de Roma para o mundo. De forma semelhante, na presente idade do Segundo Advento, a influência dos poderes do Ocidente expandiu a esfera política democrática para todo o mundo. O rápido progresso dos transportes e das comunicações ultrapassou as distâncias entre o Oriente e o Ocidente, e o intenso contato entre as línguas e as culturas levou o mundo a uma maior proximidade. Estes fatores prepararam completamente um ambiente no qual os ensinamentos de Cristo em sua Segunda Vinda possam, livre e

rapidamente, ser transmitidos aos corações de toda a humanidade. Isto permitirá que seus ensinamentos provoquem rápidas e profundas mudanças por todo o globo.

SEÇÃO 7

A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E O PROGRESSO DA HISTÓRIA

O Reino do Céu na Terra é uma sociedade cuja estrutura é formada à imagem de uma pessoa perfeita¹⁷. Nesse sentido, a sociedade decaída pode ser considerada como a imagem de uma pessoa decaída. Podemos entender melhor a história das sociedades construídas pela humanidade decaída, examinando a vida de uma pessoa decaída.

Uma pessoa decaída possui tanto uma mente original, que a impulsiona a buscar o bem, como uma mente má, que busca maus desejos e se rebela contra os comandos da mente original. Inegavelmente, as duas mentes estão em constante guerra entre si, inclinando-nos em direção a comportamentos opostos e conflitantes. Como a sociedade é constituída por indivíduos que estão em constante conflito entre si, as interações entre eles estão cheias de discórdias e conflitos. A história humana tem sido construída com base em relações sociais conflitantes entre as pessoas, as quais têm mudado constantemente ao longo do tempo. Assim, necessariamente, esta se desdobrou em conflitos e guerras.

No entanto, na persistente luta entre a mente original e a mente má, as pessoas procuram sempre repelir o mal e seguir o caminho do bem. À medida que elas conquistam avanços em seus esforços, estes dão frutos em forma de ações íntegras. Devido à atividade de sua mente original, até mesmo uma pessoa decaída pode responder à Providência da Restauração de Deus e unir-se a ela na busca do bem. Assim, o progresso na história é feito por indivíduos que, mesmo entre o vértice do bem e do mal, fazem determinados esforços para rejeitar o mal e promover o bem. Por conseguinte, o mundo para o qual a história está avançando é o Reino do Céu, onde o objetivo do bem será alcançado.

Neste contexto, devemos entender que os conflitos e as guerras são fenômenos internos para separar o bem do mal em busca deste objetivo

17. Cf. O Princípio da Criação 3.2.

último. Ainda que o mal possa triunfar algumas vezes, Deus utilizará isto para guiar a história em direção à realização de um bem maior. Assim, podemos reconhecer que o avanço da história em direção ao bem é conduzido por um constante processo de divisão entre o bem e o mal de acordo com a Providência da Restauração de Deus.

Entretanto, com base em seu relacionamento de sangue com os primeiros seres humanos, Satanás tem trabalhado por meio das pessoas decaídas para realizar, antecipando-se a Deus, uma forma pervertida da sociedade ideal que Deus pretende realizar. Como resultado disso, testemunhamos na história humana o surgimento de sociedades sem princípios, erigidas como versões distorcidas do Princípio. No final da história humana, antes de Deus poder restaurar o Reino do Céu na Terra, Satanás terá erigido um mundo amoral, fora do Princípio; uma imagem distorcida do Reino de Deus; e este mundo é o mundo comunista. Ele é um exemplo de como Satanás, que participara do início do curso da história, sempre esteve imitando antecipadamente os planos de Deus. No curso da Providência da Restauração, o falso sempre precede o aparecimento do verdadeiro¹⁸. A profecia de Jesus de que falsos cristos apareceriam antes do Segundo Advento de Cristo¹⁹ pode ser elucidada por este aspecto do Princípio.

7.1 O PROGRESSO DA HISTÓRIA NA IDADE DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

Alguns historiadores defendem que a primeira sociedade erigida pelas pessoas decaídas foi uma sociedade coletiva primitiva. Do ponto de vista da Providência de Deus, as sociedades primitivas que as pessoas decaídas erigiram estavam centralizadas em Satanás. Ainda que Satanás tivesse tentado construir uma sociedade coletiva onde as pessoas compartilhariam suas posses com os outros, esta não passa de uma mera imitação defeituosa da sociedade que Deus pretende construir através de pessoas de caráter aperfeiçoado: uma sociedade caracterizada pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. Independentemente da forma, esta sociedade primitiva satânica não pôde estar livre de lutas e conflitos. Se tivesse existido sem lutas, tal sociedade perpetuaria sua existência sem mudanças, e a Providência da Restauração de Deus nunca poderia ser cumprida.

18. Cf. Preparação 3.2.; Preparação 4.1.

19. Mt 24: 23-24; I Jo 2: 18

Na verdade, as duas mentes em guerra dentro de uma pessoa decaída originaram os conflitos internos que se manifestam através de suas ações e as levam a gerar conflito com as outras pessoas. Portanto, teria sido impossível para uma sociedade primitiva satânica alcançar o objetivo de viver em comunidade e muito menos de manter a paz. Como as sociedades primitivas evoluíram para sociedades maiores, com diferentes relações econômicas e sociais, estes conflitos inevitavelmente evoluíram de modo correspondente. Devido à atividade da mente original, que está continuamente apelando às pessoas para responderem à Providência da Restauração de Deus, certamente surgiriam divisões entre o bem e o mal nas sociedades primitivas sob o domínio de Satanás.

Quando examinamos o curso do desenvolvimento social conduzido por Satanás, descobrimos que as sociedades de clãs surgiram das divisões entre indivíduos nas sociedades primitivas. Estas sociedades apresentaram a tendência para ampliar seus campos de ação, com as sociedades de clãs se desenvolvendo nas sociedades feudais, e estas em sociedades monárquicas, aumentando seus territórios e poder. Satanás estabeleceu este padrão antes de Deus, pois sabia que o plano de Deus era chamar bons indivíduos do mundo decaído para fazê-los construir uma boa sociedade de clã, expandi-la para uma boa sociedade feudal, e finalmente atingir o estágio de um reino do bem, com território e soberania suficientes para o Messias vir e realizar seu trabalho.

Deus chamou Abraão do mundo decaído para ser o porta-voz do bem e abençoou-o com descendentes que exaltariam a Sua vontade. Dos descendentes de Abraão, Deus fez surgir a primeira sociedade israelita de clãs. Eles entraram no Egito como uma sociedade de clãs, mas quando deixaram o Egito em direção a Canaã, eles já eram uma sociedade tribal. A sociedade israelita no período dos juízes já era uma sociedade feudal. Uma sociedade feudal consiste, neste sentido, em uma sociedade com um sistema político caracterizado pela existência de relações servis e de obediência entre senhor e servo, com um sistema econômico composto por unidades auto-suficientes em pequenos territórios isolados. No período de juízes, a sociedade israelita apresentava tais características. Quando os israelitas entraram em Canaã, uma porção de terra foi destinada para cada tribo. Os juízes que regiam estes territórios tinham um papel semelhante àquele dos bispos e senhores feudais na Europa medieval.

Faz parte da natureza de uma sociedade feudal que seu povo siga as

crenças de seu senhor e obedeça a seus comandos. Desde que o senhor feudal permaneça fiel à vontade de Deus, seu povo o seguirá e permanecerá no lado de Deus. Vivendo em um sistema político erguido sobre relações de senhor e servo, e com uma economia autossuficiente e isolada do mundo exterior, o povo tinha considerável capacidade de resistir aos ataques externos de Satanás. A principal finalidade pela qual uma sociedade de clãs desenvolveu-se em uma sociedade feudal foi trazer pessoas e propriedades que haviam pertencido a Satanás, de volta para o lado de Deus. Expandindo o território sob a soberania de Deus, eles estavam melhor posicionados para repelir a invasão satânica. Entendendo esta providência divina, Satanás tentou preservar seu domínio, antecipando a formação de sua própria sociedade feudal muitos séculos antes.

O propósito providencial da sociedade feudal do antigo Israel foi estabelecer o fundamento para a criação de uma sociedade monárquica com maior território e mais poder soberano. A sociedade monárquica transformou as pequenas unidades políticas e econômicas, assegurando soberania para as antigas sociedades feudais em um único território com uma grande população, uma economia forte e uma bem defendida soberania. Isto foi feito com o estabelecimento do Reino Unido de Israel, fundado pelo rei Saul.

Jesus devia vir como o Rei dos Reis²⁰. Deus construiu a sociedade monárquica em Israel para preparar um fundamento suficientemente forte para ele vir como o Messias e reger como o Rei dos Reis.

Bem antes disso, Satanás percebeu a providência para receber o Messias por trás da construção da monarquia, e formou sua própria sociedade monárquica a fim de bloquear a Providência de Deus. Muitos séculos antes da fundação do Reino Unido de Israel, a primeira dinastia do Egito havia sido fundada, e o Egito faraônico continuou através de trinta dinastias. O antigo reino da Babilônia havia regido toda a Mesopotâmia durante o reinado do rei Hamurabi, no século XVIII a.C., e os hititas regeram supremos sobre o Oriente Médio na região da Síria, durante o século XIV a.C. Mesmo dentro do mundo satânico, quando havia constantes guerras entre reinos relativamente bons e reinos relativamente maus, o resultado foi sempre a separação entre o bem e o mal. Isto conduzia em direção ao bem enraizado na mente original, que responde ao chamado da Providência da Restauração de Deus.

20. Ap 11: 15

Se o rei Salomão tivesse servido à vontade de Deus até o fim, ele poderia ter exercido suas habilidades políticas dadas por Deus para unificar as nações do Oriente Médio. Ele poderia ter assimilado as civilizações egípcia, minoana e mesopotâmica, que estavam enfraquecidas naquele momento. Por conseguinte, ele teria construído um domínio mundial sobre o qual o Messias poderia vir e realizar a soberania de Deus na Terra. Infelizmente, Salomão caiu em idolatria. Consequentemente, Deus teve que começar uma providência para desagregar aquela sociedade monárquica, que Ele, com grande sacrifício, havia construído.

Uma vez que os reis do Reino Unido de Israel não estabeleceram o fundamento para receber o Messias, nem completaram a base sobre a qual Deus poderia restaurar Sua soberania, Deus teve que dividir o reino em dois: Israel do Norte e Judá do Sul. Quando eles continuaram a transgredir Sua vontade, Deus deixou que o reino de Israel do Norte fosse destruído pelas mãos da nação assíria. No século VIII a.C., os assírios haviam conquistado toda a antiga região, incluindo o Egito, construindo o primeiro império do mundo. O Reino de Judá exaltou a vontade de Deus por certo tempo, mas depois se rebelou contra Ele. Assim, Deus permitiu sua queda nas mãos do novo Império da Babilônia, que havia suplantado a Assíria como o segundo império mundial.

Após a queda do Reino de Judá, Deus manteve o trono de Israel vago, mantendo o povo judeu sob o controle de sucessivos impérios gentílicos durante a maioria do período conduzido para a vinda do Messias. Notavelmente, Deus colocou-os na esfera da cultura helênica, a qual estabeleceu a base ideológica para a democracia. Deus moldou a sociedade de Israel na forma de uma democracia a fim de que, quando o Messias viesse, ele fosse saudado como o rei pela vontade do povo, que de todo coração deveria ter-lhe dado boas-vindas. Entretanto, a vontade pública dos judeus não exaltou Jesus. Sem apoio público, ele foi crucificado. Consequentemente, na consumação da providência, que começara dois mil anos atrás com o chamado de Abraão e de seus descendentes do mundo decaído, o propósito de Deus foi atingido apenas espiritualmente.

7.2 O PROGRESSO DA HISTÓRIA NA IDADE DO PROLONGAMENTO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

7.2.1 A PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO E A HISTÓRIA DO OCIDENTE

O Império Romano, que havia perseguido o Cristianismo, finalmente se curvou diante de Jesus crucificado no século IV, e adotou o Cristianismo como a religião oficial do Estado. Não obstante, o original papel providencial do Império Romano, que havia unificado o mundo antigo em torno do Mar Mediterrâneo, era estabelecer o fundamento para o reino de Cristo na Terra. Se o povo judeu tivesse acreditado em Jesus como o Messias e se unido a ele, o Império Romano teria sido conquistado por Jesus durante o tempo de sua vida. Jesus seria honrado por todo o império como o Rei dos reis. Então, ele teria estabelecido um domínio mundial com Jerusalém como sua capital. Entretanto, porque o povo judeu não acreditou, a Judeia foi destruída e o Império Romano estava fadado ao declínio. Após um século de invasões bárbaras, o Império Romano Ocidental chegou ao fim no ano 476 d.C.

Desse modo, o centro da Providência da Restauração de Deus se deslocou da Judeia, a terra da árdua aflição de Deus, para a Europa Ocidental, que anteriormente era o território do Império Romano do Ocidente, agora ocupado pelas tribos germânicas. Deste modo, a providência espiritual para a restauração baseada no Cristianismo foi conduzida inicialmente na Europa Ocidental. Apenas na Europa Ocidental a história deste período progrediu estritamente de acordo com o padrão definido pela Providência da Restauração²¹. A história do Cristianismo na Europa Ocidental nos fornece informação sobre os eventos que moldaram a Idade do Prolongamento da Providência da Restauração.

7.2.2 AS RELAÇÕES MÚTUAS ENTRE A HISTÓRIA RELIGIOSA, A HISTÓRIA ECONÔMICA E A HISTÓRIA POLÍTICA

Para habilitar os seres humanos a governarem tanto o mundo espiritual como o mundo físico, Deus criou-os como seres duais constituídos de espírito e corpo²². Se os seres humanos não tivessem caído, suas individualidades espirituais e físicas teriam atingido a perfeição juntas. Seu intelecto espiritual e seu intelecto físico existiriam em completa harmonia durante a vida terrena. Após os seres humanos caírem e terem se tornado ignorantes, tanto sobre o mundo espiritual como sobre o mundo físico, Deus trabalhou para superar a ignorância espiritual através da religião, e a ignorância fisi-

21. O curso do desenvolvimento histórico, segundo o materialismo dialético (a teoria marxista da história), é aplicável somente à história da Europa Ocidental.

22. Cf. O Princípio da Criação 6.2.

ca através da ciência²³.

As religiões têm ajudado as pessoas decaídas a superarem gradualmente sua ignorância espiritual, estimulando a sua mente original latente a agir. Elas ensinariam as pessoas a focarem suas vidas no invisível mundo causal de Deus. Uma vez que nem todas as pessoas sentem a necessidade imediata da religião, somente algumas pessoas excepcionais conseguem atingir o conhecimento espiritual rapidamente. Para a grande maioria, o crescimento espiritual permanece um processo lento. É possível constatar este fato até nos dias de hoje quando, mesmo com as religiões espalhadas por todo o mundo, muitas vezes, o nível espiritual das pessoas não é melhor que o nível das pessoas dos tempos antigos.

Por outro lado, todos estão familiarizados com os resultados da ciência, que tem aumentado grandemente nosso conhecimento do mundo físico. Como a ciência lida com assuntos práticos, todos sentem uma forte necessidade dela. Assim, o aumento do conhecimento da humanidade sobre o mundo físico tem sido rapidamente difundido. Além disso, enquanto os objetos de estudo das religiões estão situados no mundo transcendente e intangível da causa, as pesquisas científicas atuam sobre os objetos materiais do mundo tangível do efeito. Por isso, a religião e a ciência permanecem teoricamente irreconciliáveis até hoje. Além do mais, porque Satanás, que adquiriu a soberania sobre o universo, ataca e corrompe as pessoas através de suas vidas no mundo físico, a religião nos ensina a negar o mundo. Como tal, as religiões não podem facilmente se harmonizar com a ciência, que promove o aprimoramento da vida neste mundo. Sabemos que, no início, Deus criou primeiro os corpos físicos dos seres humanos antes de imbuí-los com seus espíritos internos²⁴. A Providência da Restauração, que é um trabalho de recriação, segue o mesmo padrão, partindo do externo para o interno. Sob esta perspectiva providencial, é evidente que durante seu curso de desenvolvimento, a religião e a ciência estejam em discrepância, e até mesmo em conflito²⁵.

A mesma discórdia é encontrada nas relações entre a vida religiosa e a econômica das pessoas. Tal como a ciência, as atividades econômicas lidam com o mundo físico prático. Com efeito, o progresso econômico possui uma estreita relação com o desenvolvimento da ciência. Deste modo, a história da religião, baseada no desenvolvimento interno da Providên-

23. Cf. Escatologia 5.1.

24. Gn 2: 7

25. Cf. Preparação para a Segunda Vinda do Messias 1.

cia de Deus, e a história econômica, baseada no desenvolvimento externo de Sua Providência, tomaram direções divergentes e têm progredido em diferentes níveis. Portanto, para acompanhar o progresso da história do Ocidente, que seguiu o padrão fixado pela Providência da Restauração de Deus, devemos examinar a história do Cristianismo e a história econômica ocidental separadamente.

Tal como o relacionamento entre a religião e a ciência, a religião e a economia estão relacionadas no que diz respeito às suas responsabilidades para a restauração dos aspectos internos e externos das vidas das pessoas decaídas. Embora a religião e a economia, tal como a religião e a ciência, pareçam desenvolver-se em oposição uma à outra, elas estão relacionadas na vida da sociedade. Assim, houve alguma influência mútua entre a história do Cristianismo e a história econômica.

A religião e a economia estão integradas em nossas vidas na sociedade através da política. Especialmente na Europa Ocidental, a política buscou conectar o desenvolvimento econômico, que seguiu de perto o progresso da ciência, com o caminho do Cristianismo, que tem sofrido frequentemente da falta de um sentido claro em sua direção providencial. A história política ocidental abriu caminho para harmonizar a religião e a economia. Portanto, para compreender o progresso da história, que se move em direção à meta da Providência da Restauração, devemos também investigar separadamente a história da política. Como uma ilustração de como os cursos de desenvolvimento da religião, da política e da economia progrediram separadamente, deixe-nos esboçar uma situação histórica da Europa Ocidental próxima ao fim do século XVII. Com respeito à história da religião, os valores democráticos já haviam se arraigado no Cristianismo deste período. O Cristianismo de uma política monárquica sob a regência do papado havia se fragmentado com a Reforma Protestante em 1517. Os povos da Europa, cujas vidas de devoção nos tempos medievais haviam estado sujeitas à hierarquia do papado, foram gradualmente liberados para conduzirem uma vida cristã baseada em sua própria leitura da Bíblia. Em relação à política deste período, a monarquia absoluta estava no auge. Economicamente, a sociedade feudal baseada no sistema de feudos persistia em muitas partes da Europa. Assim, a mesma sociedade européia tornou-se democrática em relação à vida religiosa, enquanto permanecia monárquica em relação à vida política, e feudal em relação à vida econômica.

Devemos também clarificar a razão pela qual o desenvolvimento da

história, ao longo da maior parte da Idade do Velho Testamento, não foi caracterizado por este padrão de desenvolvimento separado. No antigo Israel, o progresso da ciência era extremamente lento. Assim, sua vida econômica não se desenvolveu e sua sociedade tinha pouca especialização. O povo levava uma vida simples sob um sistema no qual a religião era parte integrante de sua vida diária. Passando pelo relacionamento de senhor e servo e o estrito código das Leis Mosaicas, eles tinham que obedecer às suas regras em assuntos políticos e religiosos. Naquela idade, religião, política e economia não progrediram separadamente.

7.2.3 A SOCIEDADE DE CLÃS

Examinemos o progresso da história em termos de religião, política e economia durante a Idade do Novo Testamento. A inclinação da mente original para atender à Providência da Restauração de Deus naturalmente provocava divisões na sociedade centrada em Satanás. Aqueles que seguiam a vontade de Deus eram separados neste processo e podiam se unir para formar uma sociedade de clãs no lado de Deus. O nascimento da sociedade cristã de clãs seguiu este modelo. Com a crucificação de Jesus, a nação judaica havia caído para o lado de Satanás e Deus não podia continuar com Sua Providência da Restauração naquela sociedade sob tais circunstâncias. Consequentemente, Deus se apartou daquela sociedade, chamando os crentes devotos para estabelecer uma sociedade cristã de clãs.

Na Idade do Velho Testamento, os doze filhos de Jacó conduziram seus setenta parentes para formar a sociedade israelita de clãs e estabeleceu-a no curso da Providência. Do mesmo modo, na Idade do Novo Testamento, os doze discípulos de Jesus conduziram seus setenta seguidores para formar a sociedade cristã de clãs e começar a nova etapa da Providência de Deus. A sociedade cristã de clãs era composta de comunidades rudimentares com pouca ou nenhuma estrutura política ou sistema econômico. Neste período, religião, política e economia não progrediram independentemente.

Apesar das severas perseguições, a sociedade cristã de clãs prosperou gradualmente no Império Romano, ao redor do Mar Mediterrâneo, e se desenvolveu para uma sociedade cristã tribal. Enfraquecido pelas migrações em massa de povos que ocorreram na segunda metade do século XIV, o Império Romano Ocidental caiu no ano 476 d.C. A sociedade cristã se expandiu grandemente, levando o Cristianismo para os povos germânicos

que migraram para seu território.

7.2.4 A SOCIEDADE FEUDAL

Com o progresso da história, a sociedade de clãs se desenvolveu para a sociedade feudal. Uma sociedade feudal nasceu na Europa quando, após a queda do Império Romano, a autoridade imperial declinou e o império afundou no caos. Naquela sociedade, religião, política e economia se dividiriam e seguiriam caminhos separados.

No início da sociedade feudal, particularmente entre as tribos germânicas recém-cristianizadas, os camponeses e os guerreiros eram governados por um príncipe local. O poder político estava difundido entre muitos senhores, cada qual governando sobre seu território na ausência de qualquer autoridade nacional. A sociedade feudal européia desenvolveu um sistema político baseado no relacionamento entre senhor e servo para todos os níveis, tal como entre os senhores de diferentes graus e seus cavaleiros, e o sistema econômico de glebas de terra autossuficientes. Após a queda do Império Carolíngio, o feudalismo amadurecido se espalhou por toda a Europa. As terras foram divididas em muitas glebas, as quais eram governadas pelo senhor feudal. Estes senhores eram responsáveis por todos os aspectos da vida em seus feudos e possuíam suprema autoridade judicial. Os fazendeiros venderam suas terras privadas para os senhores feudais ou aos monastérios em troca de proteção militar, e suas terras eram devolvidas a eles na forma de um feudo. Os cavaleiros vassalos recebiam glebas de terra de seus senhores feudais em pagamento por seus serviços como soldados de seu exército particular. Enquanto um cavaleiro de posição inferior possuía apenas uma gleba, cada rei ou grande senhor feudal possuía centenas ou milhares de glebas, as quais eram distribuídas como feudos para seus vassalos. Os reis possuíam poder limitado e não eram nada mais do que grandes senhores feudais.

A vida religiosa na Europa durante o período das Igrejas sob a Liderança Regional desenvolveu-se nos moldes do feudalismo em suas vidas política e econômica; assim, esta podia ser denominada a cristandade feudal. Os patriarcas, arcebispos e bispos assumiam posições correspondentes aos grandes, médios e pequenos senhores feudais. Um rei era apenas um dos grandes senhores feudais, e o papa, apenas um entre os cinco patriarcas da Igreja. A estrutura política dentro da Igreja Católica Romana foi estabelecida com base em estritos relacionamentos hierárquicos entre senhor e ser-

vo. Um bispo ou um padre tinha posição social e poder comparáveis aos de um senhor feudal secular. Agindo como o senhor de suas igrejas-estado eles podiam, se necessário, até formar um exército com seus vassallos.

Com relação à vida econômica, este período começou com um tempo de transição da sociedade escravista da Roma antiga para o sistema feudal. Algumas das terras neste período passaram a ser posse dos camponeses. Em termos de posse de terras, o *status* social das pessoas neste período podia ser classificado em quatro níveis: nobreza, camponeses, servos e escravos.

Neste sentido, a partir das cinzas do Império Romano Ocidental, Deus elevou uma sociedade feudal entre os povos germânicos recém-cristianizados que Ele havia escolhido para conduzir a Providência. Fortalecendo as pequenas unidades sob a soberania divina nas esferas da vida religiosa, política e econômica, Deus havia criado a base para estabelecer um reino divino.

7.2.5 A SOCIEDADE MONÁRQUICA E O IMPERIALISMO

Com o avanço da história, a sociedade feudal se desenvolveu para a sociedade monárquica. Como surgiu politicamente a sociedade monárquica européia? Os reinos construídos pelos povos germânicos na Europa Ocidental foram todos de curta duração, exceto o Reino dos Francos. Os reis francos da dinastia merovíngia receberam o Cristianismo e absorveram a herança da civilização romana para formar um mundo germânico-romano na Europa Ocidental. Após os reis merovíngios perderem poder, Carlos Martel tornou-se o governante efetivo dos francos. Ele expandiu o reino, derrotando os mouros que haviam invadido o sudoeste. Seu filho, Pepino, o Breve, se tornou o primeiro rei carolíngio e foi o pai de Carlos Magno. Carlos Magno tinha alta consideração pela visão de Santo Agostinho de um reino cristão, e fez desse ideal o princípio condutor de seu reino. O império de Carlos Magno unificou a Europa Ocidental e Central, trazendo estabilidade às terras que antes estavam em tumulto devido às grandes migrações.

Na esfera da religião, o Cristianismo monárquico, que se seguiu ao Cristianismo feudal, era um reino espiritual que transcendeu as fronteiras nacionais. Foi estabelecido sob a regência do papado e sobre o fundamento espiritual para receber o Messias. Em 800 d.C., o papa Leão III coroou Carlos Magno como imperador e deu-lhe a bênção da Igreja. Por este ato,

o papa transferiu para Carlos Magno a responsabilidade central pela Providência. O reino espiritual sob o papado e o Reino dos Francos sob Carlos Magno se uniram, formando o Império Cristão.

O período do Império Cristão foi o paralelo para o período do Reino Unido de Israel na Idade do Velho Testamento. Em ambos os casos, a sociedade monárquica sucedeu a sociedade feudal com a finalidade de consolidar uma maior soberania, população e territórios no lado de Deus. Foi dito anteriormente que o papa esteve liderando a Igreja a partir da posição do arcanjo a fim de preparar o caminho para um reino terreno. Mas depois de coroar o imperador e dar-lhe a bênção de Deus, o papa devia servi-lo da posição de Caim²⁶. O imperador, por sua vez, devia exaltar os ensinamentos do papado e conduzir o trabalho político para realizar um reino para receber o Messias. Se eles tivessem construído o Império Cristão em total concordância com a vontade de Deus, este período teria sido os Últimos Dias da história humana, quando o Messias teria vindo. A nova verdade teria então sido revelada para resolver os problemas da religião e da ciência como um empreendimento humano integrado, conduzindo a religião, a política e a economia em conjunto numa única direção com base no ideal de Deus. Nesta base, o fundamento para o Segundo Advento do Messias teria sido estabelecido. Além disso, com o aflorar do período do império cristão, o feudalismo teria chegado ao fim.

No entanto, os papas e imperadores se desviaram da vontade de Deus. Isto tornou impossível que eles realizassem o ideal de Carlos Magno. Como resultado, a sociedade feudal não foi desagregada; ao contrário, cresceu e se fortaleceu ainda mais, sobrevivendo por vários séculos. A religião, a política e a economia permaneceram divididas, com o reino espiritual governado pelo papado, em frequentes conflitos com os reinos terrenos governados pelos reis.

O Império Cristão falhou em construir um reino unificado no qual o Messias poderia vir. Carlos Magno construiu seu império quando o fundamento da sociedade feudal anterior estava maduro para consolidar-se como uma forte monarquia. Entretanto, ele nunca subjugou completamente os poderes dos senhores feudais. Em vez disso, o sistema feudal se fortaleceu, com o Sacro Império Romano reduzido a apenas mais um dos grandes senhores feudais.

O sistema feudal dominou a Europa até o surgimento da monarquia

26. Cf. Paralelos 3.

absoluta no século XVII. Com o declínio do feudalismo nesse tempo, os poderes anteriormente descentralizados dos senhores feudais foram concentrados nas mãos dos reis das grandes nações-estado. Os reis adquiriram poder absoluto e justificavam seu poder por meio da doutrina do direito divino dos reis. As monarquias absolutas floresceram até a Revolução Francesa de 1789.

No contexto da história da religião, que tendências predominaram durante o período em que o Cristianismo liderado pelo papado possuía uma estrutura monárquica? Os papas se afastaram da vontade de Deus e se tornaram secularizados; eles estavam no caminho do declínio espiritual. Devido às sucessivas derrotas das Cruzadas, o papado perdeu sua autoridade, e durante o exílio em Avignon ficou privado de poder e dignidade. Com a Reforma Protestante em 1517, o Cristianismo Ocidental deixou de ser uma monarquia espiritual unitária.

Quando examinamos o progresso da vida econômica, descobrimos que a estrutura econômica feudal persistiu mesmo quando o feudalismo político já havia sido substituído pela monarquia absoluta. O capitalismo estava crescendo nas vilas e cidades, onde os produtores e comerciantes uniam forças com os reis e lutavam contra o sistema feudal. Novas estruturas agrícolas surgiram na zona rural, onde fazendeiros independentes buscaram a ajuda do rei para resistir ao domínio dos senhores feudais. Não obstante, nenhum destes desenvolvimentos econômicos pôde desbancar inteiramente o feudalismo, que continuou até a Revolução Francesa.

Na evolução da história econômica, o feudalismo foi sucedido pelo capitalismo, o qual foi acompanhado pela idade da expansão colonial. Como a consolidação da soberania política era a meta da monarquia absoluta, a monopolização das finanças e do capital era a meta dos poderosos capitalistas. O capitalismo surgiu em oposição à monarquia absoluta no século XVII, e floresceu durante e após a Revolução Industrial. O propósito do capitalismo na Providência era promover a acumulação do capital e a centralização da atividade econômica, que era impossível sob o feudalismo, e mais impossível ainda sob o imperialismo.

O imperialismo, originado com a expansão colonial que começou neste período, tinha como finalidade providencial o estabelecimento de um fundamento econômico, político e religioso mundial. Este estudo está focado apenas no imperialismo europeu, uma vez que o curso da Providência da Restauração de Deus estava centralizado na Europa Ocidental. A competi-

ção entre as nações da Europa Ocidental conduziu à busca por colônias por todo o globo antes da Primeira Guerra Mundial. Isto permitiu que o mundo inteiro progredisse no mesmo sentido que a civilização cristã ocidental.

7.2.6 A DEMOCRACIA E O SOCIALISMO

A era da monarquia deu forma à era da democracia. Recordemos que o propósito da sociedade monárquica era construir um reino que apoiaria o Messias e seu reinado. Quando esta providência não foi cumprida durante o Império Cristão, Deus iniciou um processo que colocaria abaixo as sociedades monárquicas e daria surgimento às democracias a fim de começar uma nova providência para reconstruir uma nação soberana para receber o Messias.

A democracia está baseada na soberania do povo; é o governo do povo, para o povo e pelo povo. Seu propósito foi destruir o monopólio político da monarquia, que havia se desviado da vontade de Deus, e estabelecer um novo sistema político capaz de cumprir a meta da Providência da Restauração, especificamente, receber e apoiar o Messias como o Rei dos reis.

Como a democracia pode cumprir sua missão? Com o fluir da história, a espiritualidade da humanidade tem sido iluminada devido ao mérito da Idade na Providência da Restauração. A mente original das pessoas responde à Providência e busca a religião, frequentemente, sem mesmo saber o porquê. Eventualmente, as pessoas acabarão por receber o Cristianismo, o qual Deus está preparando para ser a religião mais elevada. Desta forma, o mundo atual está convergindo para formar uma civilização única baseada nos ideais cristãos.

À medida que a história se aproxima do fim, a vontade das pessoas se inclina em direção aos valores cristãos. Os governos democráticos que cumprem a vontade do povo, gradualmente se tornarão mais cristãos. Então, quando o Messias retornar para as sociedades sob o regime de governos democráticos devidamente amadurecidos pelo espírito cristão, ele será capaz de estabelecer a soberania de Deus sobre a Terra com o apoio de todo o coração do povo. Este será o Reino do Céu na Terra. É importante compreender que a democracia nasceu para demolir o monopólio do poder satânico e levar a cabo o propósito final da Providência de Deus, que é restaurar, pela vontade do povo, uma soberania celeste sob a liderança do Cristo em seu retorno.

Os movimentos democráticos que surgiram contra as monarquias ab-

solutas dos séculos XVII e XVIII deram origem a revoluções na Inglaterra, na América e na França. Estas revoluções destruíram as sociedades monárquicas e deram origem às sociedades democráticas da atualidade. As diferentes formas adotadas pela democracia de acordo com as tendências providenciais do Hebraísmo e do Helenismo serão discutidas no próximo capítulo²⁷.

Na religião, o Cristianismo monárquico foi substituído pelo Cristianismo democrático depois da Reforma Protestante de 1517. Através da Reforma, as forças democráticas dentro do Cristianismo desagregaram o reino espiritual sobre o qual o papado comandava com autoridade suprema. O desejo original de Deus era que o Império Cristão construísse, em conjunto com o Cristianismo papal monárquico, o reino para receber o Messias. Entretanto, quando os papas falharam em suas responsabilidades, o Cristianismo monárquico sobre o qual eles tinham autoridade, teve que ser desmantelado. Esta tem sido a missão do Cristianismo democrático, tal como a missão da democracia política era destruir a soberania da monarquia absoluta secular. Deste modo, após a Reforma Religiosa, o caminho estava aberto para que as pessoas buscassem livremente a Deus através de sua própria leitura da Bíblia, sem a mediação dos sacerdotes. As pessoas não estavam mais sujeitas à autoridade de terceiros em sua vida religiosa, e podiam procurar livremente seu próprio caminho de fé. Assim, o Cristianismo democrático havia criado um ambiente social que permitia as pessoas buscar livremente por Cristo em seu Segundo Advento, independentemente do modo como ele vier.

De modo similar, com o progresso da história econômica, surgiram as ideias socialistas, que arruinaram o imperialismo e nutriram uma forma democrática de economia. Embora alguns historiadores considerem a Primeira Guerra Mundial como um conflito entre as nações imperialistas por causa de suas colônias, na realidade, logo após o final da I Guerra, o espírito democrático tornou-se proeminente e demoliu a política colonialista. No final da Segunda Guerra Mundial, as grandes potências começaram a se desfazer de suas colônias e libertar as nações sob seu controle. Após a queda do imperialismo colonial, o capitalismo começou a evoluir como uma economia que encorajava a igualdade e a prosperidade comum.

Para o reino satânico, que atingiu seu apogeu no comunismo, é natural promover o socialismo. Isto, porque Satanás sempre tenta realizar, em

27. Cf. Preparação 3.1-2.

antecipação a Deus, uma imitação distorcida do plano divino. O plano de Deus é desenvolver uma economia socialista, embora com forma e conteúdo totalmente diferentes do socialismo de Estado que o comunismo estabeleceu.

De acordo com o ideal da Criação de Deus, Deus confere a cada indivíduo o mesmo valor original. Tal como os pais amam igualmente todos os seus filhos, Deus deseja propiciar um ambiente agradável e condições de vida equânimes para todos os Seus filhos. Além disso, em uma sociedade ideal, produção, distribuição e consumo devem ter a mesma relação orgânica que existe entre as funções de digestão, circulação e metabolismo no corpo humano. Assim, não deveria haver qualquer competição destrutiva devido à superprodução, nem a distribuição injusta que leva à acumulação e ao consumo excessivos, contrários ao propósito do bem público. Deveria haver produção suficiente de bens necessários e úteis, distribuição justa e eficiente destes bens, e o consumo racional em harmonia com o propósito do todo. Da mesma forma que o fígado provê uma reserva de nutrientes para o corpo humano, deveria haver reservas adequadas de capital mantidas para assegurar a operação tranquila de toda a economia.

Porque os seres humanos foram criados para viver em uma sociedade ideal, inevitavelmente eles perseguirão o ideal socialista em sua busca por liberdade e democracia, buscando-as em sua natureza original. Isto é particularmente verdade no final da história providencial, quando este ideal pode realmente ser realizado. Como este desejo natural aflora a partir do interior humano, a política na democracia, que é moldada pela vontade das pessoas, também se moverá nesta direção. Eventualmente, uma sociedade socialista, incorporando o ideal de Deus, será estabelecida. Os primeiros cristãos viviam de acordo com este ideal em alguns aspectos, compartilhando em comum todos os seus bens²⁸. *A Utopia*, de Thomas Morus, escrito na Inglaterra do século XVI, e *O Socialismo Humanista*, de Robert Owen, escrito na Inglaterra durante a Revolução Industrial, expressaram essa visão do ideal socialista. Movimentos socialistas católicos e protestantes também compartilhavam a mesma visão, tendo como exemplo a defesa do Socialismo Cristão de Charles Kingsley na Inglaterra de meados do século XIX. Esta inclinação em direção ao socialismo originava-se do impulso natural da mente original que busca o ideal da Criação de Deus.

28. At 4: 32-35

7.2.7 *Os IDEAIS DE INTERDEPENDÊNCIA, PROSPERIDADE MÚTUA E VALORES UNIVERSALMENTE COMPARTILHADOS VERSUS COMUNISMO*

O mérito da idade na Providência da Restauração de Deus seguiu o desenvolvimento da natureza original do homem, que não tinha sido manifestada devido à influência de Satanás sobre a vida humana. Respondendo aos impulsos íntimos de seus corações, as pessoas de todos os lugares aspiram ao mundo ideal de Deus, onde a finalidade da Criação será realizada. Ao buscar por uma sociedade socialista no lado celeste, suas mentes originais as atraíram para os ideais de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. O mundo onde estes ideais serão finalmente realizados não é outro senão o Reino do Céu na Terra, sob a liderança de Cristo em seu retorno.

Como Satanás imita a Providência de Deus antecipadamente, o lado satânico tem defendido o “socialismo científico” baseado nas teorias do materialismo dialético e histórico, e construiu o mundo comunista. A teoria marxista da história — o materialismo histórico —, afirma que a história humana começou com uma sociedade comunitária primitiva e será consumada com a criação de uma sociedade ideal comunista. Os erros evidentes desta teoria são devido ao fato de que ela não leva em conta a causa fundamental do progresso histórico. Após a criação dos seres humanos, Deus prometeu realizar o Reino do Céu. Entretanto, porque Satanás estabeleceu relações de parentesco com as pessoas antes de Deus fazê-lo, Deus teve que permitir a ele construir um mundo fora do Princípio por meio das pessoas decaídas, como uma imitação distorcida da sociedade ideal que Deus pretende estabelecer na Terra. O mundo comunista é este mundo fora do Princípio construído por Satanás.

Dois tipos de democracias surgiram com o propósito de dismantelar a monarquia absoluta e transferir a soberania para o povo. Enquanto o comunismo nascia no lado de Satanás, surgiram movimentos no lado de Deus para defender os ideais de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados, a fim de demolir os sistemas econômicos que concentraram as riquezas nas mãos de uns poucos privilegiados. Cada um destes movimentos procurou estabelecer um sistema que distribísse as riquezas de modo mais equânime entre as pessoas. As aspirações ao socialismo de ambas as partes resultaram em seus esforços providenciais para realizar uma sociedade baseada em um verdadeiro sistema econômico democrático.

Foi dito anteriormente que na história da Europa Ocidental conduzida pela Providência da Restauração, os três aspectos de religião, política e economia desenvolveram-se separadamente através de caminhos próprios. Como estes aspectos podem se unir de forma que, no final da história providencial, seja estabelecido o fundamento para o Segundo Advento de Cristo? Uma causa fundamental deste desenvolvimento em separado foi a divergência entre a religião e a ciência, as quais se esforçam para superar a ignorância espiritual e física da humanidade. Para que os caminhos da religião, da política e da economia possam convergir para realizar o ideal de Deus, uma nova expressão da verdade deve surgir, e esta deve ser capaz de integrar completamente a religião e a ciência. A religião baseada nesta verdade levará toda a humanidade a se tornar uma em coração com Deus. E esse povo unificado construirá uma economia de acordo com o ideal divino, como fundamento para uma nova ordem política que realizará o ideal da Criação. Este será o reino messiânico edificado nos princípios de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados.

Aidade para Estabelecer o Fundamento para a Providência da Restauração



A idade do Prolongamento da Providência da Restauração

Jesus		A idade do Prolongamento da Providência da Restauração					Senhor do Segundo Advento	
História da Religião	Perseguição sob o Império Romano	Igrejas Cristãs sob o Sistema Patriarcal	Reino Cristão	Reino Dividido do Leste e do Oeste	Cativeiro e Retorno Papal	Período de Preparação para a Segunda Vinda do Messias		
	400	400	120	400	210	400		
História Política	Sociedade Cristã de Clãs	Cristianismo Feudal		Monarquia Cristã		Democracia Cristã		
						1900		
História da Economia	Sociedade do Sistema Igreja Primitiva	Sociedade Feudal	Monarquia Cristã	Feudalismo		Democracia		
						1789		
						Revolução Francesa		
						Monarquia Absoluta		
						Revolução Industrial		
						Capitalismo		
						Imperialismo		
						Economia Socialista		



Capítulo 5

O Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias

O período de preparação para o Segundo Advento do Messias foi o período de quatrocentos anos desde a Reforma Protestante, em 1517, até o fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918. As características deste período já foram resumidas na comparação com o período paralelo de preparação para o advento do Messias. Contudo, um exame mais detalhado será realizado neste capítulo. Com respeito à Providência da Restauração, este período está dividido em três etapas: o período da Reforma Religiosa, o período de conflitos entre a religião e a ideologia e o período do amadurecimento da política, da economia e da ideologia.

SEÇÃO 1

O PERÍODO DA REFORMA (1517-1648)

O período de 130 anos da Reforma iniciou em 1517, quando Martinho Lutero levantou a bandeira da Reforma Protestante na Alemanha, e durou até o fim das guerras religiosas pelo Tratado de Westphalia, em 1648. O perfil deste período foi moldado pela Renascença e pela Reforma Religiosa, sendo ambas os produtos da sociedade medieval. Quando o propósito da Providência de Deus através da sociedade medieval não foi cumprido, a

direção da história providencial mudou, e Deus atuou para estabelecer um novo fundamento para o Segundo Advento do Messias através da Renascença e da Reforma Religiosa. Portanto, não podemos entender a natureza deste período sem estudar estes dois eventos.

Começemos observando a sociedade medieval e examinando quais as influências exercidas sobre a natureza original das pessoas daquela Idade, que as conduziram até a Renascença e a Reforma Protestante. No decorrer da Idade Média, a mente original do homem estava reprimida, e seu livre desenvolvimento estava bloqueado pelo ambiente social do feudalismo e pela secularização e corrupção da Igreja Romana. A fé é o caminho que cada pessoa deve trilhar em busca de Deus. Assim, a fé deveria ser nutrida através de um relacionamento vertical direto entre Deus e cada indivíduo. Contudo, naquela idade, os papas e o clero, com seus rituais e dogmas, constrangiam a vida de devoção do povo. Além disso, a rígida estratificação social do feudalismo não permitia a liberdade religiosa, também os cargos religiosos eram comprados e vendidos. Bispos e sacerdotes frequentemente utilizavam seus cargos para obter uma vida de luxúria e decadência. Como resultado, o papado perdeu sua santidade e se tornou igual às outras instituições do poder temporal. A igreja perdeu sua capacidade de guiar a vida espiritual do povo. Desta forma, o ambiente social do final da Idade Média bloqueava o caminho através do qual a natureza original do povo poderia ser restaurada. Aprisionados por tais circunstâncias, os europeus da Idade Média foram incitados pelos impulsos íntimos de seus corações a destruir seu ambiente social a fim de abrir o caminho para a restauração de sua natureza original.

Nossa natureza original pode ser dividida em dois aspectos: interno e externo. Examinemos este ponto à luz do Princípio da Criação. Como parceiros-objeto substanciais à imagem de Deus, assemelhamo-nos às Suas características duais, bem como ao Seu caráter interno original e à Sua forma externa original. A ação de dar e receber entre nosso caráter interno e nossa forma externa é a base sobre a qual agimos e prosperamos. Deste modo, nossa natureza original procura realizar dois tipos de desejos: interno e externo. Quando Deus conduz a Sua Providência para nos restaurar, Ele ajusta estes dois objetivos de nossa natureza original.

Deus criou o eu físico dos primeiros humanos antes de criar seus eus espirituais¹. Deste modo, na Providência da Restauração, Deus nos recria

1. Gn 2: 7

restaurando primeiro o externo, e depois, o interno. Foi dito anteriormente² que nós, pessoas decaídas, podemos fazer a oferta substancial somente depois de termos realizado com sucesso a oferta simbólica, que é externa. Após estas ofertas serem realizadas, podemos estabelecer o fundamento para receber o Messias, que é mais interno.

O processo de restauração do relacionamento das pessoas decaídas com Deus também tem progredido do externo para o interno. Deus primeiramente restaurou os seres humanos para a posição de servo dos servos³, no período anterior à Idade do Velho Testamento, pedindo que eles oferecessem sacrifícios. A seguir, Ele restaurou os seres humanos à posição de servos⁴, na Idade do Velho Testamento, através das leis mosaicas. Na Idade do Novo Testamento, Deus nos restaurou para a posição de filhos adotivos⁵ por meio de nossa fé. Finalmente, na Idade do Completo Testamento, Ele nos restaurará à posição de filhos verdadeiros através do coração⁶.

Da mesma forma, Deus primeiramente trabalhou para restaurar nosso ambiente social externo através da ciência, e em seguida trabalhou para restaurar nossa espiritualidade através da religião. No processo da criação, os anjos, que são externos, foram criados antes dos seres humanos, que são internos. Na restauração, Deus primeiramente eleva o mundo angélico, que é externo, e o mobiliza para restaurar o externo, que é o mundo físico centralizado no corpo físico dos seres humanos e, em seguida, o interno, que é o mundo espiritual centralizado no corpo espiritual dos seres humanos.

Os europeus da Idade Média deviam restaurar sua natureza original dada por Deus, primeiramente cortando suas ligações com Satanás, que havia corrompido a sociedade quando os papas falharam na responsabilidade interna de restaurar o fundamento de fé, e caíram na imoralidade. Como o ser humano busca a recuperação dos aspectos internos e externos de sua natureza original, o pensamento da Idade medieval se ramificou em dois movimentos para recuperar a herança do passado, a qual distinguimos em termos relativos como movimento tipo Abel e movimento tipo Caim. O movimento tipo Caim começou como uma revivificação do Helenismo, a cultura e filosofia da Grécia e da Roma antigas. Isto fez surgir a Renas-

2. Cf. Fundamento 1.3.

3. Gn 9: 25

4. Lv 25: 55

5. Rm 8: 23

6. Cf. Moisés e Jesus 3.3.2.

cença⁷, cujo valor essencial era o humanismo. Por sua vez, o movimento tipo Abel começou como uma revivificação da herança hebraica de Israel e da Igreja Cristã antiga. Isto fez surgir a Reforma Protestante, cujo valor essencial era a fé em Deus.

As tendências do Hebraísmo e do Helenismo haviam se formado há muito tempo e puseram-se lado a lado várias vezes no curso anterior da história. Desde o ano 2000 a.C., a civilização minoana floresceu na ilha de Creta, sendo sucedida pela civilização micênica na Grécia continental. Por volta do século XI a.C., essas civilizações haviam criado uma civilização helênica de tipo Caim, cuja filosofia central era o humanismo. Simultaneamente, na Ásia Ocidental, nascia a civilização hebraica tipo Abel, tendo o monoteísmo judeu como sua filosofia central. Este foi o período do Reino Unido. Se os reis neste período tivessem estabelecido o fundamento para receber o Messias e o tivessem recebido, a civilização hebraica teria florescido e assimilado a civilização helênica e todas as outras, formando uma civilização mundial unificada. Entretanto, quando os reis falharam em cumprir a vontade de Deus, esta providência não foi cumprida. Ao contrário, após os judeus terem sido levados ao exílio na Babilônia, eles retornaram apenas para serem colocados sob a sujeição dos gregos em 333 a.C., e, depois, de Roma em 63 a.C. Assim, durante os séculos que se seguiram, incluindo o tempo de Jesus, o hebraísmo esteve sob o domínio do helenismo.

Se o povo judeu tivesse honrado a Jesus e se unido sob seu domínio, o Império Romano teria se tornado o reino messiânico sob o reinado de Cristo. O Hebraísmo, então, teria assimilado o Helenismo e construído uma civilização hebraica mundial. Em vez disso, quando Jesus foi rejeitado e esta providência foi frustrada, o Hebraísmo permaneceu sob o domínio do Helenismo. Em 313 d.C., o imperador Constantino reconheceu oficialmente o Cristianismo através do Edito de Milão. A partir desse tempo, o Hebraísmo, gradualmente, começou a superar o Helenismo. No início do século VIII haviam se formado duas civilizações: a Ortodoxa oriental e o Cristianismo Católico Romano.

Se os papas e os imperadores, que eram responsáveis pela restauração do fundamento de fé no período carolíngio, não tivessem perdido a fé, o fundamento para o Segundo Advento do Messias teria sido estabelecido naquele tempo. O Hebraísmo teria assimilado completamente o Helenismo

7. *Renaissance* é uma palavra francesa que significa renascimento,

e construído uma civilização mundial unificada. Em vez disso, a descrença e a imoralidade permitiram que Satanás corrompesse a ideologia medieval condutora, que estava alicerçada sobre o Hebraísmo. Como resultado, Deus teve que conduzir uma nova providência para a separação de Satanás. Tal como Deus havia dividido o Adão decaído em Caim e Abel para separar Satanás, Deus dividiu a ideologia predominante da Idade Média em duas tendências de pensamento: os movimentos para revivificar o Helenismo tipo Caim e o Hebraísmo tipo Abel. Estas duas ideologias deram frutos na Renascença e na Reforma Protestante, respectivamente.

A tendência helênica de pensamento, revivida pelo humanismo da Renascença, logo assumiu a posição de domínio sobre a tendência hebraica. Assim, este período veio a existir para restaurar através das condições paralelas de indenização a fase correspondente no período de preparação para o advento do Messias, quando o povo judeu estava sob o domínio dos gregos e o Hebraísmo estava sob a sujeição do Helenismo. Recordemos que somente pela submissão de Caim a Abel, é que Satanás poderia ser separado de Adão, estabelecendo, assim, o fundamento de substância necessário para receber o Messias na família de Adão. Do mesmo modo, somente pela submissão do Helenismo tipo Caim ao Hebraísmo tipo Abel Satanás poderia ser separado do espírito predominante na Idade medieval. E, assim, o fundamento de substância necessário para receber Cristo em sua Segunda Vinda poderia ser estabelecido em nível mundial.

1.1 A RENASCENÇA

Foi dito acima que a Renascença brotou da busca pelos aspectos externos da natureza humana original. Quais valores eram almejados pelo povo da Idade Média? Por que e como eles buscavam aqueles valores?

De acordo com o Princípio da Criação, fomos criados para alcançar a perfeição pelo cumprimento de nossa porção de responsabilidade através do exercício de nosso livre-arbítrio, sem a ajuda direta de Deus. Assim, devemos atingir a unidade com Deus e adquirir verdadeira autonomia. Portanto, é próprio de nossa natureza original buscar liberdade e autonomia. Uma pessoa de caráter perfeito entende a vontade de Deus e a coloca em prática por meio de sua própria motivação e razão, sem necessidade de basear-se em revelações de Deus. Assim, é perfeitamente natural que busquemos a razão e o entendimento. Também somos dotados com o direito divino de senhores do mundo natural, para domesticá-lo e cultivá-lo a fim

de criar um ambiente agradável, investigando as leis ocultas da natureza através da ciência. Por isso, valorizamos o mundo natural, desenvolvemos a ciência, e estimamos a vida prática.

Na sociedade feudal medieval, a natureza humana original do ser humano tinha sido reprimida durante muito tempo, devido ao predomínio excessivo — e quase exclusivo — da religião. Assim, era natural que as pessoas estivessem buscando por valores externos com muito mais fervor; valores estes que brotam naturalmente do desejo externo da natureza humana original. E, então, eles começaram a pesquisar a herança clássica do Helenismo, que havia sido importado dos muçulmanos como resultado da expansão e dos contatos com o Oriente Médio na época das Cruzadas. Os clássicos gregos e romanos haviam centrado suas buscas nas aspirações externas da natureza humana original. Eles valorizavam a liberdade, a autonomia, a razão, o mundo natural e a vida prática. Nessa busca, eles desenvolveram as ciências a um nível considerável. Uma vez que estes valores estavam em total acordo com o desejo da natureza original do homem medieval, o movimento para revivificar a antiga herança do Helenismo ascendeu e floresceu, dando origem ao humanismo Renascentista.

A Renascença despertou no século XIV, na Itália, que era o centro de estudo da herança helênica clássica. Embora tenha começado como um movimento de imitação do pensamento e sistema de vida da Grécia e Roma antigas, rapidamente se desenvolveu em um amplo movimento que transformou o pensamento e o modo de vida medieval. A Renascença se expandiu para além da esfera da cultura, passando a abranger e influenciar todos os aspectos da sociedade, incluindo a política, a economia e a religião. Com efeito, a Renascença se tornou a força condutora para a construção do mundo moderno.

1.2 A REFORMA RELIGIOSA

A Providência da Restauração centralizada no papado medieval não deu frutos devido à secularização e decadência da liderança da Igreja. Consequentemente, como o povo defendia o humanismo, rebelou-se contra o ritualismo e as regras da Igreja que limitavam a sua livre devoção. E lutaram contra a estratificação do sistema feudal e a autoridade papal que os despojava de sua autonomia. Eles protestaram contra a visão medieval de que a fê exigia indiscutível obediência aos ditames da Igreja em todas as áreas da vida, e que lhes negava o direito de adorar a Deus de acordo

com os ditames de sua consciência com base em sua própria leitura da Bíblia. Eles também questionaram a vida em função do mundo após a morte, e o ideal ascético e monástico que depreciava o mundo natural, a ciência e os assuntos da vida cotidiana. Saturados destas condições, muitos cristãos medievais se revoltaram contra a autoridade do papado.

Deste modo, à medida que os europeus medievais procuraram realizar as aspirações externas de sua natureza original, também iniciaram uma busca por suas aspirações internas reprimidas, buscando por um reavivamento do espírito do Cristianismo primitivo, quando os primeiros cristãos viviam zelosamente pela vontade de Deus, guiados pelas palavras de Jesus e dos apóstolos. Este movimento medieval para revivificar o Hebraísmo iniciou com John Wycliff (1324-1384), um professor de teologia da Universidade de Oxford, que traduziu a Bíblia para o inglês. Wycliff afirmou que, nem o papado e nem os sacerdotes podiam determinar o padrão de fé, mas somente a própria Bíblia. Demonstrando que muitos dos dogmas, cerimônias e regras da Igreja não tinham base nas Escrituras, ele denunciou o sacerdócio por sua decadência, exploração das pessoas e abusos de poder.

A Reforma Protestante lançou suas raízes no século XIV, na Inglaterra, quando a dignidade papal estava muito degradada. Movimentos reformistas semelhantes surgiram também no século XV, na Boêmia e na Itália, mas foram esmagados e seus líderes executados. Para conseguir fundos para construir a Basílica de São Pedro, o Papa Leão X começou a vender indulgências, que segundo a doutrina católica, redimiam a punição dos pecados na próxima vida. Quando as indulgências foram promulgadas na Alemanha em 1517, um movimento de protesto a este abuso acendeu o estopim que deflagrou a Reforma Protestante sob a liderança de Martinho Lutero (1483-1546), um professor de teologia bíblica da Universidade de Wittenberg, na Alemanha. As bandeiras da Reforma tremularam fortemente, sendo logo expandidas para a Suíça, sob a liderança de Huldrych Zwinglio (1484-1531), para a França, sob a liderança de João Calvino (1509-1564), e para outras nações, tais como a Inglaterra e os Países Baixos.

As guerras religiosas que resultaram dos movimentos Protestantes se estenderam por mais de cem anos, até 1648, quando o Tratado de Westfália pôs um fim na Guerra dos Trinta Anos. O Protestantismo triunfou no norte europeu, enquanto, no sul da Europa, a Igreja Católica Romana fortaleceu sua influência.

A Guerra dos Trinta Anos entre protestantes e católicos foi travada em solo alemão. Portanto, este conflito não foi simplesmente uma guerra religiosa. Mais que isso, foi um conflito civil e político para decidir o destino dos estados germânicos. O Tratado de Westfália, que pôs fim àquela guerra, foi um acordo religioso que estabeleceu uma acomodação entre os Protestantes e os Católicos, e também um acordo político que resolvia as disputas territoriais internacionais entre as nações, tais como Áustria, França, Suécia e Espanha.

SEÇÃO 2

O PERÍODO DE CONFLITOS RELIGIOSOS E IDEOLÓGICOS (1648-1789)

O Período de Conflitos Religiosos e Ideológicos refere-se ao período de 140 anos que teve início com o estabelecimento firme do Protestantismo no Tratado de Westfália, em 1648, e terminou com a Revolução Francesa, em 1789. Como os povos modernos continuaram a perseguir os desejos internos e externos que fluíam de sua natureza original, eles não puderam evitar as divisões na teologia e as disputas entre as filosofias que surgiram como resultado do livre exercício de sua fé e de seu pensamento.

Como foi discutido anteriormente, Deus estava operando Sua Providência da Restauração através do curso da história, separando repetidamente essas representações de Abel das representações de Caim, desde o nível individual até o nível mundial. Nos Últimos Dias, este mundo decaído será dividido em dois: o mundo comunista tipo Caim e o mundo democrático tipo Abel. Tal como o fundamento de substância poderia ter sido estabelecido na família de Adão se Caim tivesse se submetido a Abel e o obedecido, nos Últimos Dias o mundo tipo Caim deve se submeter ao mundo tipo Abel para estabelecer o fundamento de substância em nível mundial. Isto é necessário para que possamos receber Cristo no Segundo Advento e realizar o mundo unificado. Para que isto aconteça, as duas visões de vida, que no futuro unir-se-ão e conduzirão à união dos dois mundos, teriam que ser desenvolvidas neste período.

2.1 A VISÃO DE VIDA TIPO CAIM

A busca dos aspectos externos da natureza original despertou primei-

ro um movimento para reavivar a antiga herança do Helenismo, fazendo nascer o humanismo da Renascença. O humanismo da Renascença se opunha à cultura medieval em defesa da elevação da dignidade humana e dos valores do mundo natural acima da devoção a Deus e da dedicação religiosa. A mentalidade medieval valorizava a obediência a Deus enquanto depreciava o mundo natural, considerando o corpo humano como algo vil e pecaminoso. A Renascença estabeleceu uma nova perspectiva de vida, que exaltava o valor dos seres humanos e da natureza, e procurava entendê-los através da lógica e da experiência, da razão e da experimentação. Impulsionada pelo progresso das ciências naturais, esta visão de vida deu origem às duas maiores escolas da filosofia moderna: o racionalismo, baseado no método dedutivo, e o empirismo, baseado no método indutivo.

O Racionalismo, fundado pelo filósofo francês Renée Descartes (1596-1650), afirmava que a investigação da verdade só pode ser feita por meio da razão inata do homem. Depois que pôs em dúvida todas as verdades oriundas da história e da tradição, Descartes passou a acreditar apenas na razão, resumindo sua posição na seguinte proposição: “Penso, logo existo”. A partir deste primeiro Princípio, ele utilizou o método dedutivo para adquirir conhecimentos sobre o mundo externo. Embora Descartes aceitasse, e até tivesse tentado provar a existência de Deus com base na razão, posteriormente os racionalistas acabaram duvidando de tudo, inclusive da existência de Deus.

O filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) fundou o empirismo, o qual sustentava que a verdade só pode ser investigada e atingida através da experiência, dos sentidos. Esta escola afirmou que a mente humana é como uma folha de papel em branco na qual o conhecimento, advindo das experiências, iria sendo gravado. O empirismo afirmava que para se obter novo conhecimento todos os pré-conceitos precisavam ser apagados e dever-se-ia buscar a verdade através da experiência e da observação do mundo externo. O racionalismo, que valorizava a razão humana enquanto se afastava de Deus, e o empirismo, que enfatizava a experiência humana e a ciência experimental, desprezaram o misticismo e a superstição. Se ambos utilizavam a razão ou a observação empírica para guiar a vida humana, também insistiam em separar Deus dos seres humanos e do mundo natural.

A Renascença lançou estas duas correntes de pensamento que tiveram suas raízes e convergiram no humanismo. Em vez de estimular a inclina-

ção interna da busca de Deus, a Renascença fez nascer uma visão de vida que encorajava as pessoas a seguirem somente seus impulsos externos, em busca da realização de suas aspirações externas. Isto bloqueou seu caminho até Deus e conduziu-as para a soberania de Satanás. Por esta razão, esta visão de vida é denominada tipo Caim. Na virada do século XVIII, a visão de vida tipo Caim rompeu com as verdades transmitidas pela história e pela tradição. Todos os temas acerca da vida humana foram questionados pela razão ou pela observação empírica. Tudo o que fosse julgado irracional ou relativo ao mundo espiritual, incluindo a crença no Deus da Bíblia, foi completamente desacreditado. As energias do ser humano foram estritamente direcionadas para a vida prática. Tal era a ideologia do Iluminismo, que se desenvolveu com base nas duas correntes do empirismo e do racionalismo. O Iluminismo foi a força motriz por trás da Revolução Francesa.

Outro representante da visão de vida tipo Caim foi o Deísmo, fundado pelo filósofo inglês Edward Herbert (1583-1648). O Deísmo propunha uma teologia inteiramente fundamentada na razão humana. Os deístas rejeitaram a noção de que podia haver harmonia entre a revelação e a razão, a visão tradicionalmente defendida desde o tempo de Tomás de Aquino. Eles reduziam Deus a um Criador que criou o universo em movimento e o pôs para funcionar por si mesmo de acordo com as leis da natureza que Ele estabeleceu. Os deístas negaram que o ser humano necessitava de revelações divinas ou de milagres.

No início do século XIX, o filósofo alemão G.W. Friedrich Hegel (1770-1831) realizou uma síntese compreensiva do idealismo do século XVIII. Entretanto, muitos dos seguidores de Hegel foram influenciados pelo ateísmo e pelo materialismo do Iluminismo francês, e deram origem à escola do hegelianismo de esquerda, a qual fez da lógica dialética de Hegel sua ideia central. D. F. Strauss (1808-1874), um hegeliano de esquerda, escreveu *A Vida de Jesus*, obra que negava todos os relatos bíblicos dos milagres de Jesus, classificando-os como invenções de seus crédulos seguidores. Ludwig Feuerbach (1804-1872) argumentou em *A Essência do Cristianismo* que Deus não era nada mais do que a projeção da natureza psicológica interna das pessoas. Seus argumentos se tornaram os fundamentos do ateísmo e do materialismo modernos.

Finalmente, Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), sistematizaram as ideias dos hegelianos de esquerda, forjando o materia-

lismo dialético, influenciados também por Strauss e Feuerbach e pelo socialismo francês. Em seguida, eles combinaram o materialismo dialético com o ateísmo e o socialismo para criar a ideologia do comunismo. Desta forma, a visão de vida tipo Caim, que floresceu após a Renascença e cresceu através do Iluminismo, passando pelo ateísmo e pelo materialismo, amadureceu na ideologia sem Deus do marxismo, que se tornou a pedra fundamental do mundo comunista da atualidade.

2.2 A VISÃO DE VIDA TIPO ABEL

Algumas pessoas olham para a evolução da história, da era medieval até o mundo moderno, como um processo que alienou as pessoas de Deus e da religião. Isto porque vêem a história de acordo com a visão de vida tipo Caim. No entanto, a natureza original não apenas busca os valores externos, mas também busca os valores internos. Como as pessoas da Idade medieval eram levadas pela sua natureza original a buscar os valores internos, surgiu um movimento que se propunha a revivificar o Hebraísmo, o qual deu seus frutos na Reforma Protestante. A Reforma gerou filosofias e ensinamentos religiosos que desenvolveram uma visão de vida multidimensional na busca da realização da natureza humana original dada por Deus. Denominamos esta perspectiva de visão de vida tipo Abel. Enquanto a visão de vida tipo Caim afastava as pessoas de Deus e da fé, a visão de vida tipo Abel estimulava as pessoas a buscarem a Deus de uma forma mais profunda e intensa.

O filósofo alemão Emmanuel Kant (1724-1804) analisou filosoficamente as buscas internas e externas da natureza humana original, dando início à visão de vida tipo Abel na esfera filosófica⁸. Em sua Filosofia Crítica ele procurou unificar as teorias conflitantes do empirismo e do racionalismo. De acordo com Kant, nossas várias sensações ocorrem pelo contato com os objetos externos. Todavia, isolados, estes apenas nos fornecem os conteúdos de cognição, mas não podem realizar a cognição em si mesma. Para se atingir a total cognição é necessário possuir determinadas formas de intuição e pensamento inatos (que existem a priori e são transcendentes) para unir os vários conteúdos (que existem a posteriori e são

8. A teoria da ética de Kant pode ilustrar este ponto mais claramente. Kant acreditava que nem a razão nem a observação poderiam fornecer uma base consistente para o conhecimento de Deus. Assim, ele afirmou que podemos compreender melhor a realidade de Deus através da lei moral, a qual opera no interior da consciência de todas as pessoas. Desse modo, ele forneceu o fundamento filosófico para a visão de vida de tipo Abel.

sensoriais) através de um juízo de síntese. Tais formas de intuição e pensamento são os aspectos inatos da subjetividade do indivíduo. Portanto, a cognição é concretizada quando as várias sensações advindas dos objetos externos são integradas e unificadas às formas subjetivas inatas pela ação espontânea de pensar e entender. Assim, Kant suplantou o empirismo, que sustentava que a cognição é determinada pelos objetos externos, e estabeleceu uma nova teoria em que a cognição é determinada pela mente subjetiva. A filosofia de Kant foi sucedida por inúmeros filósofos idealistas: Johann G. Fichte (1762-1814), Friedrich Schelling (1775-1854) e G.W. Friedrich Hegel. Hegel, particularmente, forjou uma nova filosofia baseada na dialética hegeliana. Seu idealismo solidificou a visão de vida tipo Abel no campo da filosofia.

Na esfera religiosa, novos movimentos emergiram em oposição à influência predominante do racionalismo na religião e enfatizavam a importância do zelo religioso e da vida voltada para valores internos. Eles valorizavam mais as experiências místicas do que as doutrinas e ritos. Por exemplo, o Pietismo surgiu na Alemanha sob a liderança de Philip Spener (1635-1705). Este movimento tinha uma forte inclinação conservadora e, simultaneamente, apoiava a fé tradicional e a ênfase nas experiências místicas.

O Pietismo se propagou por toda a Inglaterra e floresceu entre a fé local, dando origem a novos movimentos religiosos, incluindo o Metodismo, fundado pelos irmãos Wesley (John, 1703-1791, e Charles, 1707-1788). Seu trabalho trouxe um grande reavivamento religioso à Inglaterra, que estava em um estado de estagnação espiritual.

George Fox (1624-1691), o místico inglês e fundador dos Quakers, afirmava que Cristo é a luz interior que ilumina as almas dos crentes. Ele insistia que a menos que alguém primeiro recebesse o Espírito Santo, unindo-se em uma experiência mística com Jesus e experimentando a luz interior de Cristo, não poderia entender o verdadeiro sentido da Bíblia. Os Quakers suportaram severa perseguição na Inglaterra, mas acabaram prosperando na América.

Emanuel Swedenborg (1688-1772) foi um renomado cientista sueco que teve seus sentidos espirituais abertos. Isto lhe possibilitou realizar uma investigação sistemática do mundo espiritual, onde descobriu e revelou muitos de seus segredos. Embora suas pesquisas tenham sido ignoradas por muito tempo pelos teólogos, recentemente, um número crescente

de pessoas têm se comunicado com o mundo espiritual, e seu valor está gradualmente sendo reconhecido. Sob estas várias formas, a visão de vida tipo Abel foi amadurecendo para formar o mundo democrático de hoje.

SEÇÃO 3

O PERÍODO DE AMADURECIMENTO DA POLÍTICA, DA ECONOMIA E DA IDEOLOGIA (1789-1918)

Os conflitos religiosos e filosóficos no período anterior forjaram as visões de vida tipo Caim e tipo Abel. Ao iniciar este novo período — o período de amadurecimento da política, da economia e da ideologia — as duas visões de vida amadureceram, seguindo caminhos separados. Ao atingirem a maturidade, elas fundaram dois modelos diferentes de sociedade com estruturas sociais distintas: uma sociedade tipo Caim e uma sociedade tipo Abel. Simultaneamente, a política, a economia e a ideologia (a esfera da religião e da filosofia) progrediram para o estágio imediatamente anterior à transição para o mundo ideal. Este período começou com a Revolução Francesa, passando pela Revolução Industrial, e estendendo-se até o final da Primeira Guerra Mundial.

3.1 A DEMOCRACIA

A discussão anterior sobre a democracia, no contexto do progresso da história, estava limitada às mudanças sociais que conduziram ao seu surgimento⁹. Aqui, examinaremos os desenvolvimentos internos por detrás da origem da democracia atual, mais especificamente, a maré ideológica que permitiu o seu desenvolvimento a partir do fluxo e refluxo da história.

No período do Império Cristão do século IX, Deus pretendia que o reino espiritual regido pelo papado e o reino terreno regido pelo imperador se unissem para formar uma sociedade monárquica cristã como fundamento para o reino messiânico. Isto teria estabelecido o fundamento para receber o Messias. Um reino messiânico forte teria levado o feudalismo ao fim na Europa rapidamente. Contudo, porque esta providência não foi realizada, o feudalismo continuou, enquanto a história política, econômica e religiosa da Europa seguiu caminhos separados de desenvolvimento. O

9. Cf. Paralelos 7.2.

poder político dos senhores feudais começou a declinar após as Cruzadas, declinando ainda mais durante a Renascença e a Reforma Protestante, e tornando-se frágil no tempo do Iluminismo. No século XVII, os senhores feudais haviam cedido muito de seu poder político aos reis, que edificaram os estados-nação com poder centralizado e os regeram como monarcas absolutos. Os reis justificavam seu poder supremo por meio da doutrina do direito divino dos reis.

As causas sociais do surgimento da monarquia absoluta incluíam, em primeiro lugar, o surgimento de novas classes de cidadãos que se aliaram aos reis para enfrentar os senhores feudais. Em segundo lugar, na esfera econômica, apareceu a necessidade de estados poderosos com políticas econômicas mercantilistas que pudessem proteger e controlar o comércio a fim de atender aos interesses econômicos nacionais. A fundação de uma nação-estado poderosa foi necessária para superar o feudalismo e dominar uma economia baseada no comércio.

O surgimento da monarquia absoluta também está conectado com o progresso da história providencial, que exigia que a sociedade feudalista se consolidasse como uma monarquia. Entretanto, após o fracasso da Providência de Deus para estabelecer Seu reino no período carolíngio, devido à falta de união entre os papas e os imperadores de então, a sociedade feudal sob a regência papal se tornou corrupta, desenvolvendo-se de acordo com o curso que Satanás havia predeterminado, acabou originando as sociedades monárquicas no lado de Satanás.

Examinemos agora as tendências ideológicas por detrás da queda da monarquia absoluta com relação à Providência da Restauração, que levou ao surgimento do mundo comunista baseado na visão de vida tipo Caim e do mundo democrático baseado na visão de vida tipo Abel. Uma vez que a sociedade feudal medieval se inclinou tanto para o Hebraísmo como para o Helenismo, essas duas ideologias trabalharam para demolir o feudalismo e estabelecer novas sociedades baseadas nas visões de vida tipo Caim e tipo Abel. De modo similar, as monarquias absolutas que se seguiram à Reforma Protestante também privavam as pessoas da liberdade de fé, um valor muito enaltecido pelo Cristianismo democrático. Assim, a monarquia absoluta avançava na direção oposta aos objetivos da visão de vida tipo Abel. Além disso, os vestígios do feudalismo naquela sociedade limitavam o progresso das classes de cidadãos, como foi defendido pelas lideranças ateístas e materialistas, avançando na direção oposta aos

objetivos da visão de vida tipo Caim. Por conseguinte, as duas visões de vida atuaram para demolir a monarquia absoluta. Elas estabeleceram as democracias tipo Caim e tipo Abel, as quais eventualmente deram origem ao mundo comunista e ao mundo democrático.

3.1.1 A DEMOCRACIA TIPO CAIM

A democracia tipo Caim surgiu a partir da Revolução Francesa. Nessa época, o Iluminismo estava no auge na França. O pensamento Iluminista transformou-se na visão de vida tipo Caim e desviava-se para o ateísmo e o materialismo. Influenciados pelo Iluminismo, os cidadãos franceses despertaram para os abusos da monarquia absoluta e para apagar os últimos vestígios do sistema feudal, que ainda estava enraizado na sociedade.

A Revolução Francesa foi iniciada em 1789 pela classe dos cidadãos influenciada pelo Iluminismo, que exigia a democracia. Este grupo pretendia subverter e destruir o poder da classe dirigente, através da erradicação das reminiscências do feudalismo, e estabelecer a liberdade e a igualdade para os cidadãos comuns, o Terceiro Estado. A Revolução Francesa estabeleceu a democracia com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, a democracia que nasceu da Revolução Francesa foi uma democracia tipo Caim. Embora tenha destruído o absolutismo, esta visão buscou assegurar firmemente a visão de vida tipo Caim. Os principais pensadores por detrás da Revolução Francesa foram figuras iluministas, tais como Denis Diderot (1713-1784) e Jean Le Rond D'Alembert (1717-1783), que aderiram ao ateísmo ou ao materialismo. Além disso, apesar de seus ideais de liberdade individual e igualdade, o curso real da democracia francesa nos anos da revolução, posteriormente, tendeu para o totalitarismo.

Desta forma, aqueles que aderiram à visão de vida tipo Caim defenderam o Iluminismo e deram origem à Revolução Francesa, estabelecendo a democracia tipo Caim. Isto bloqueou completamente a inclinação do espírito humano para a busca de Deus. Como a democracia tipo Caim continuou se desenvolvendo focada nos aspectos externos da vida, mais tarde viria a ser sistematizado no marxismo na Alemanha e no leninismo na Rússia, formando o mundo comunista.

3.1.2 A DEMOCRACIA TIPO ABEL

Apesar das mesmas origens, as democracias que emergiram na Inglaterra e nos Estados Unidos sempre foram diferentes da democracia nascida da Revolução Francesa. Esta última foi uma democracia tipo Caim fundada por ateus e materialistas, os quais foram educados na visão de vida tipo Caim, à medida que tentavam dismantelar o absolutismo e o feudalismo. A democracia inglesa e americana, por outro lado, foram fundadas por cristãos devotos, como fruto da visão de vida tipo Abel, e nasceu da luta vitoriosa contra o absolutismo para obter liberdade religiosa. Assim, estas eram democracias tipo Abel.

Examinemos como a democracia tipo Abel foi estabelecida na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na Inglaterra, James I (reinou de 1603-1625) fortaleceu a monarquia absoluta e a Igreja estatal, enquanto perseguia os Puritanos e outros cristãos dissidentes, muitos dos quais fugiram para outras nações da Europa ou para o continente americano à procura de liberdade religiosa. Seu filho, Charles I (reinou de 1625-1649), foi recebido com rebelião pelos Presbiterianos da Escócia, que se reuniram na Convenção Nacional em 1640. Os Puritanos, que formavam a assembléia do Parlamento Inglês, lançaram, então, a primeira Revolução Puritana sob a liderança de Oliver Cromwell em 1642.

Mais tarde, depois de Charles II (reinou de 1660-1685) ter restaurado a monarquia absoluta e fortalecido a Igreja Anglicana contra todos os outros cristãos, e de seu filho James II (reinou de 1685-1688) ter se declarado católico, os líderes Protestantes convidaram William de Orange (reinou de 1688-1702), seu genro, que naquele tempo estava em Stadtholder nos Países Baixos, para intervir. Assim, em 1688, William desembarcou na Inglaterra com suas tropas para defender a liberdade religiosa e os direitos civis. Até sua coroação, William aprovou a Declaração de Direitos que lhe tinha sido proposta pelo Parlamento, e que reconhecia os direitos independentes do Parlamento. Esta se tornou o fundamento da monarquia constitucional da Inglaterra. Como a revolução de 1688 foi realizada sem derramamento de sangue, esta ficou conhecida como a Revolução Gloriosa.

Embora existissem causas externas para estas revoluções inglesas, tal como o desejo dos cidadãos por libertação política das classes dirigentes, inclusive a nobreza e os sacerdotes anglicanos, a causa mais interna foi a busca por liberdade religiosa.

Muitos Puritanos e cristãos dissidentes que haviam sido perseguidos na Inglaterra imigraram para o continente americano em busca de liberdade religiosa. Eles fundaram uma nação independente em 1776 e estabeleceram a democracia americana. Nascida a partir da visão de vida tipo Abel, a democracia tipo Abel se desenvolveu a partir deste início, e se tornou o mundo democrático de hoje.

3.2 O SIGNIFICADO DA SEPARAÇÃO DOS PODERES

O conceito da separação dos poderes em três ramos de governo foi defendido por Montesquieu (1689-1755), um importante pensador do Iluminismo. Este conceito buscou prevenir a concentração do poder político nas mãos de um único indivíduo ou instituição, como foi o caso do absolutismo político. Esta ideia foi proclamada na Declaração dos Direitos Humanos durante a Revolução Francesa.

Desde o Princípio, a separação dos poderes deveria ser uma característica da estrutura política da sociedade ideal, a qual Deus estava trabalhando para realizar. No entanto, mais uma vez, como observamos no curso da Providência, Satanás estava imitando, deficientemente, um aspecto do Princípio, antecipando-se à sua realização por Deus. Examinemos brevemente a estrutura política do mundo ideal.

O universo, como já dissemos, foi modelado tendo como referência a estrutura de um ser humano perfeito. Do mesmo modo, o mundo ideal que será construído por pessoas plenamente perfeitas também se assemelhará à estrutura e funções de um indivíduo perfeito¹⁰. Fazendo uma analogia com o corpo humano, cujos órgãos funcionam de acordo com o sutil comando do cérebro, todas as instituições da sociedade global ideal atenderão aos desejos de Deus. Tal como os comandos do cérebro são transmitidos para todas as partes do corpo através do sistema nervoso periférico que se ramifica a partir da coluna vertebral, no mundo ideal a orientação de Deus será conduzida para a sociedade como um todo através de Cristo, que corresponde à coluna vertebral, e os amados líderes de Deus correspondem ao sistema nervoso periférico. O sistema nervoso periférico que se ramifica a partir da coluna vertebral corresponde aos partidos políticos das nações. Por isso, no mundo ideal, pessoas de Deus conduzidas por Cristo formarão organizações análogas aos partidos políticos de hoje.

No corpo humano, os pulmões, o coração e o estômago mantêm uma

10. Cf. O Princípio da Criação 1.1; 1.2; 3.2.

harmoniosa interação de acordo com as diretivas do cérebro, as quais são transmitidas através da coluna vertebral e do sistema nervoso periférico. Por analogia, no mundo ideal, os três ramos do governo — Executivo, Legislativo e Judiciário — irão interagir em harmonia e de acordo com o Princípio, e seguirão as orientações de Deus trazidas através de Cristo e do povo de Deus. Tal como os membros do corpo se movem de acordo com os comandos do cérebro para o bem-estar do indivíduo como um todo, também as instituições econômicas do mundo ideal, correspondentes aos membros, exaltarão a vontade de Deus e promoverão o bem-estar do mundo inteiro. Tal como o fígado reserva nutrientes para todo o corpo, no mundo ideal sempre haverá um certo estoque reserva para ser utilizado para o bem público sempre que se fizer necessário.

Como cada parte do corpo humano têm um relacionamento vertical com o cérebro, os relacionamentos horizontais são naturalmente estabelecidos entre os diferentes órgãos para formar um organismo integrado. Da mesma forma, no mundo ideal, pelo fato de os relacionamentos horizontais entre as pessoas estarem arraigados em seus relacionamentos verticais com Deus, elas formarão uma sociedade integrada e interdependente na qual compartilharão todas as suas alegrias e tristezas. Nesta sociedade, ferir alguém seria como estar ferindo a si próprio. Assim, seus cidadãos simplesmente não desejarão cometer crime algum.

Examinemos agora como, na Providência da Restauração, Deus esteve trabalhando para restaurar esta estrutura da sociedade ideal. Ao longo da história Ocidental, houve um momento em que as funções dos três ramos do governo e dos partidos políticos estavam concentradas em um único indivíduo, o rei. Por vezes, esta situação era alterada quando o rei dominava o governo, enquanto a igreja sob a liderança do papado desempenhava um papel similar ao de um partido político. O sistema político sofreu uma mudança fundamental no tempo das Revoluções Francesa e Americana quando o governo foi dividido em três poderes — legislativo, judiciário e executivo — e os partidos políticos assumiram papéis distintos. Com o estabelecimento da democracia constitucional, foi estabelecido o alicerce para o sistema político ideal do futuro.

Os sistemas políticos têm mudado muito ao longo da história, porque a sociedade humana decaída estava sendo restaurada para a sociedade ideal, na qual a estrutura e funções serão padronizadas segundo o modelo de um indivíduo perfeito. A democracia de hoje, caracterizada pela separação dos

três poderes e a proliferação de partidos políticos, assemelha-se até certo ponto à estrutura de um corpo humano saudável. Não obstante, devido à Queda, a democracia de hoje, de fato, assemelha-se mais ao corpo de uma pessoa doente ou ferida, as quais não podem demonstrar completamente suas qualidades originais nem suas funções em todo seu potencial. Considerando que os partidos políticos são ignorantes acerca da vontade de Deus, eles podem ser comparados a um sistema nervoso incapaz de transmitir as diretivas do cérebro. Uma vez que as constituições não foram escritas de acordo com a Palavra de Deus, os três ramos de governo funcionam atualmente como os órgãos internos de um corpo que não podem sentir ou responder aos comandos do cérebro porque os nervos periféricos foram danificados. Carecem de ordem e harmonia, e existem em contínuos conflitos entre si.

Portanto, Cristo, por ocasião de sua Segunda Vinda, resolverá os problemas do atual sistema político, levando-o a refletir os desígnios divinos através da restauração do relacionamento vertical com Deus. Isto fará desabrochar o verdadeiro potencial da sociedade.

3.3 O SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O ideal da Criação de Deus não pode ser cumprido apenas pela formação de um mundo sem pecado. Deus abençoou os seres humanos para exercerem domínio sobre todo o universo¹¹. É nosso dever buscar descobrir as leis ocultas da natureza e fazer avançar a ciência e a tecnologia a fim de criar um ambiente agradável para vivermos. A religião e a ciência assumiram suas respectivas responsabilidades de ajudar o ser humano decaído a superar os aspectos internos e externos de sua ignorância. Por conseguinte, nos Últimos Dias da história, devemos esperar não apenas a emergência de uma expressão da verdade capaz de ajudar as pessoas a superar completamente sua ignorância espiritual, como também devemos esperar um elevado progresso da ciência a fim de resolver todos os mistérios do universo físico¹². Juntas, elas levarão a sociedade humana ao estágio imediatamente anterior à realização do mundo ideal. Assim, podemos compreender que a Revolução Industrial que começou na Inglaterra surgiu da Providência de Deus para restaurar o ambiente adequado para o mundo ideal.

11. Gn 1: 28

12. Cf. Escatologia 4.3.

A estrutura econômica da sociedade ideal também se assemelha à estrutura de um corpo humano saudável. A produção, a distribuição e o consumo deveriam ter um relacionamento orgânico e interdependente, tal como aquele existente entre os sistemas digestivo, circulatório e metabólico. Não deveria existir competição destrutiva devido à superprodução, nem acumulação excessiva ou consumismo devido à distribuição injusta, que se opõem ao bem-estar do todo. Deveria haver produção adequada dos bens necessários e úteis, distribuição justa para prover suficientemente as necessidades das pessoas e um consumo racional em harmonia com o propósito do todo.

A produção em massa nasceu com a Revolução Industrial e levou a Inglaterra a buscar vastas e longínquas colônias como fontes de matéria-prima e mercados para o escoamento de sua produção. Fazendo assim, a Revolução Industrial abriu um vasto território para a propagação do Evangelho. Desse modo, a Revolução Industrial contribuiu tanto para os aspectos internos como para os aspectos externos da Providência da Restauração.

3.4 O SURGIMENTO DOS GRANDES PODERES

Após a Renascença, a visão de mundo unificado da Europa medieval foi dividida nas visões de vida tipo Caim e tipo Abel. Estas deram origem a dois tipos de revoluções políticas e fundaram dois tipos de democracia, e ambas foram grandemente fortalecidas como resultado da Revolução Industrial. Os dois tipos de democracia estavam no caminho para formar os mundos democrático e comunista de hoje.

Acompanhando a Revolução Industrial e impulsionada pelo rápido progresso da ciência, a industrialização criou economias caracterizadas pela superprodução. Os grandes poderes da Europa, que sentiram urgente necessidade de desbravar novas terras como fontes de matérias-primas para suas fábricas e mercados para os seus produtos, cresceram e se fortaleceram, competindo uns com os outros na busca por colônias. Assim, dois fatores — as duas tendências da ideologia e o curso do desenvolvimento econômico seguido pelo progresso da ciência — posteriormente, causaram a divisão do mundo em dois blocos: o mundo democrático e o mundo comunista.

3.5 AS REFORMAS RELIGIOSAS E AS REVOLUÇÕES POLÍTICAS E INDUSTRIAIS DESDE A RENASCENÇA

O movimento tipo Caim que começou com o reavivamento do Hele-nismo subverteu o mundo medieval e deu origem ao humanismo da Re-nascença. À medida que este movimento se desenvolvia, movendo-se em direção a Satanás, deu à luz o Iluminismo, que pode ser considerado como a segunda renascença na corrente ideológica. Posteriormente, o pensamen-to Iluminista amadureceu também na direção satânica, dando origem ao materialismo histórico, que é o centro da ideologia comunista. Esta pode ser considerada como a terceira renascença.

Considerando que o lado satânico imita antecipadamente a Providên-cia de Deus, podemos esperar que a Providência de Deus caminhe também por três estágios de revolução, acontecendo em cada uma das três esferas: religião, política e economia. Na esfera da religião, a primeira reforma aconteceu sob a liderança de Martinho Lutero logo após a primeira renas-cença. A segunda reforma foi lançada após a segunda renascença pelos movimentos espiritualistas liderados por pessoas como os irmãos Wesley, Fox e Swedenborg. A partir de nosso exame do avanço da história, é evi-dente que uma terceira reforma ocorrerá correspondendo a uma terceira renascença. Realmente, o estado do Cristianismo de hoje pede desespera-damente por uma reforma.

Na esfera política, podemos observar que sua reforma está ocorrendo em três estágios. Primeiro, a sociedade feudal medieval desmoronou sob o peso da primeira renascença e da primeira reforma. Em seguida, a monar-quia absoluta foi destruída pelas forças liberadas pela segunda renascen-ça e pela segunda reforma. Finalmente, o mundo comunista foi formado pelas revoluções políticas trazidas pela terceira renascença. Através do surgimento da terceira reforma religiosa, o mundo democrático, no lado de Deus, triunfará na guerra ideológica, sobrepujará e sucederá o mundo comunista do lado de Satanás. Nesse ponto, os dois mundos se unirão e formarão o Reino do Céu na Terra sob Deus.

As mudanças econômicas que se seguiram às reformas religiosa e po-lítica desenvolveram-se em três revoluções industriais. A primeira revo-lução industrial originou-se na Inglaterra e estava baseada na máquina a vapor. Um século mais tarde, a segunda revolução industrial aconteceu si-multaneamente em muitas nações avançadas com base na eletricidade e no

motor a gasolina. A terceira revolução industrial florescerá seguramente através da utilização da energia atômica, e construirá um ambiente agradável como preparação para o mundo ideal. Nos séculos de preparação que antecederam o Segundo Advento do Messias, os três estágios de revoluções nas três esferas — religião, política e economia — que ocorreram concomitantemente com as três renascenças, foi um curso necessário para a construção do mundo ideal, como é exigido pelo Princípio do desenvolvimento através dos três estágios.

SEÇÃO 4

AS GUERRAS MUNDIAIS

4.1 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS DAS GUERRAS MUNDIAIS

As guerras começam devido a fatores tais, como: conflitos de interesses políticos e econômicos e choques de ideologia. Contudo, estas são causas meramente externas. Há também causas internas por trás das guerras, tal como existem motivações tanto internas como externas para todas as ações humanas. As ações humanas são decididas pelo livre-arbítrio do indivíduo, que tenta responder externamente às situações com as quais é confrontado e seguir sua tendência interna em direção à vontade de Deus e ao avanço de Sua Providência da Restauração. Portanto, o bem ou o mal em uma ação humana não deve ser julgado apenas pelos motivos externos. O mesmo pode ser dito das guerras mundiais, que foram o resultado da colisão mundial entre as ações de numerosos indivíduos impulsionados por seus livres-arbítrios. Deste modo, não podemos captar o significado providencial das guerras mundiais focando-nos apenas nos conflitos de interesses políticos e econômicos, choques ideológicos ou outras causas externas.

Quais as causas providenciais internas das guerras mundiais? Primeiro, as guerras mundiais foram o resultado da última e desesperada batalha de Satanás para preservar sua soberania. Desde a Queda dos primeiros antepassados humanos, Satanás tem construído imitações defeituosas e fora do Princípio do mundo ideal de Deus. Assim, buscando restaurar o mundo ideal de Seu princípio, Deus tem trabalhado gradualmente para expandir Seu domínio, reformando o mundo fora do Princípio sob o cativo

de Satanás¹³. Deste modo, no curso da Providência da Restauração, uma falsa representação do ideal divino aparece antes do surgimento de sua verdadeira manifestação. A profecia bíblica que prediz o aparecimento do anticristo antes do retorno de Cristo é uma ilustração desta verdade.

A história humana sob a má soberania de Satanás terminará com o Segundo Advento de Cristo. E, então, será transformada na história da humanidade que vive no reino da boa soberania de Deus. Nesse tempo, Satanás travará uma última batalha. Quando os israelitas estavam prestes a deixar o Egito no curso nacional para restaurar Canaã, Satanás atuou através do Faraó para empreender uma árdua luta a fim de mantê-los em cativeiro. Em virtude disso, foi permitido ao lado de Deus golpeá-los com os três sinais sobrenaturais. Da mesma forma, nos Últimos Dias, Satanás tem empreendido sua última batalha para arruinar o lado de Deus que havia se preparado para trilhar o curso mundial para restaurar Canaã. Os três contra-ataques defensivos de Deus para vencer as agressões de Satanás manifestaram-se como as três guerras mundiais.

Segundo, as três guerras mundiais aconteceram com o objetivo de cumprir as condições mundiais de indenização para restaurar as três grandes bênçãos. Ao criar os seres humanos, Deus lhes deu três bênçãos: alcançar a perfeição individual, multiplicar como uma família ideal e adquirir domínio sobre a Criação¹⁴. Realizando estas três bênçãos nossos primeiros antepassados teriam construído o Reino do Céu na Terra. Uma vez que o próprio Deus criou os seres humanos e os abençoou, Ele não anulou estas bênçãos apenas porque eles caíram. Deus teve que permitir que as pessoas decaídas construíssem um mundo fora do Princípio que imitava as três bênçãos de forma defeituosa sob a liderança de Satanás. Deste modo, no final da história humana, emergiu um mundo fora do Princípio, propondo-se a realizar, de forma pervertida, a forma externa das três bênçãos: um indivíduo movido pela causa de Satanás, a multiplicação de filhos satânicos e a conquista do mundo para o domínio de Satanás. Para cumprir as condições mundiais de indenização a fim de restaurar as três grandes bênçãos de Deus, três conflitos mundiais devem ocorrer para que Deus possa prevalecer sobre o mundo satânico através dos três estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento.

Terceiro, as três guerras mundiais ocorreram para que toda a humani-

13. Cf. Paralelos 7.1.

14. Gn 1: 28

dade possa indenizar em nível mundial as três tentações através das quais Satanás tentou destruir Jesus. Como discípulos de Jesus, os cristãos devem seguir o curso de seu Mestre e superar as três tentações que ele enfrentou no deserto como indivíduos, famílias, nações e em nível mundial.

Quarto, as guerras mundiais aconteceram para estabelecer a condição mundial de indenização para restaurar a soberania de Deus. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído mas tivessem atingido a perfeição, passando através dos três estágios do período de crescimento, eles teriam realizado o mundo da soberania de Deus. Da mesma forma, a restauração do mundo deve ocorrer também através dos três estágios. A restauração deste mundo requer em primeiro lugar que seja dividido em dois: mundo tipo Caim e mundo tipo Abel, e que ocorram três confrontos finais, nos quais o mundo celeste tipo Abel deve prevalecer sobre o mundo satânico tipo Caim. Esta é a condição para restaurar por indenização mundial o assassinato de Abel por Caim. Após essa vitória, o mundo da soberania de Deus será estabelecido. Deste modo, as guerras mundiais são os conflitos globais finais na história humana, os quais restauram horizontalmente por indenização o propósito de todas as guerras que foram empreendidas para a restauração da soberania de Deus no curso vertical da Providência.

4.2 A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

4.2.1 SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A monarquia absoluta havia terminado como consequência das revoluções democráticas tipo Caim e tipo Abel, que haviam emergido das visões de vida tipo Caim e tipo Abel. A Revolução Industrial que se seguiu eliminou os restos do feudalismo e conduziu à ascendência do capitalismo. Este foi sucedido pela idade do imperialismo.

Na esfera política, a Primeira Guerra Mundial foi um conflito entre as democracias tipo Abel, que perseguiam a meta da Providência da Restauração e os estados autoritários onde os ideais democráticos tipo Caim estavam prosperando em oposição às metas da Providência da Restauração. A Primeira Guerra foi uma batalha entre as nações imperialistas do lado de Deus e as nações imperialistas do lado de Satanás. Em termos econômicos, esta guerra foi um conflito entre as nações capitalistas recentemente industrializadas que buscavam estabelecer mais colônias. Na esfera da re-

ligião e da ideologia, as nações tipo Caim, incluindo a Turquia, uma nação muçulmana que perseguia o Cristianismo, e seus aliados, a Alemanha e a Áustria-Hungria, combateram as nações tipo Abel Inglaterra, Estados Unidos, França e Rússia, que exaltavam o Cristianismo. Ao término da Primeira Guerra Mundial, as democracias tipo Abel haviam obtido vitória no estágio de formação.

4.2.2 O QUE DECIDE O LADO DE DEUS E O LADO DE SATANÁS?

A questão sobre quais nações estão do lado de Deus e quais estão do lado de Satanás é decidida com base na direção da Providência da Restauração de Deus. Aquelas que estão alinhadas com a direção da Providência de Deus ou que estão agindo em conformidade com essa direção, mesmo indiretamente, estão no lado de Deus, enquanto aquelas que assumem uma posição oposta, estão do lado de Satanás. Portanto, se um indivíduo ou uma nação pertence ao lado de Deus ou ao lado de Satanás, isso nem sempre está de acordo com o julgamento de nosso senso comum ou consciência. Por exemplo: Alguém que desconheça a Providência de Deus pode julgar que o ato de Moisés ao matar o capataz egípcio foi mau. Contudo, o mesmo ato pode ser considerado bom, uma vez que estava alinhado com a Providência de Deus. Da mesma forma, os israelitas invadiram as terras de Canaã e mataram muitos cananeus aparentemente sem muita justificativa. Para alguém que desconhece a Providência de Deus, este ato pode parecer mau e cruel; não obstante, era justo aos olhos de Deus. Mesmo se houvesse mais pessoas boas entre os cananeus do que entre os israelitas, naquele momento, os cananeus pertenciam coletivamente ao lado de Satanás, enquanto os israelitas pertenciam coletivamente ao lado de Deus.

Investiguemos este conceito na esfera da religião. Uma vez que o objetivo de todas as religiões é a bondade, todas elas pertencem ao lado de Deus. Entretanto, quando uma religião obstrui o caminho de outra religião que está mais próxima do centro da Providência de Deus, esta se encontrará posicionada no lado de Satanás. A cada religião é dada uma missão para ser cumprida em uma época específica, mas se a época de sua responsabilidade tiver passado e esta se tornar um obstáculo para uma religião emergente portadora de uma nova missão para a idade seguinte, então aquela velha religião estará no lado de Satanás. Antes da vinda de Jesus, o Judaísmo e seus seguidores estavam no lado de Deus. Entretanto, quando perseguiram Jesus, que veio com uma nova missão — que incluía, dentre

outras tarefas, cumprir o propósito do próprio Judaísmo — o Judaísmo foi deslocado para o lado de Satanás, independentemente de como e quanto fielmente havia servido a Deus no passado.

No mundo moderno, sistemas que advogam a visão de vida tipo Abel pertencem ao lado de Deus, enquanto aqueles que advogam a visão de vida tipo Caim estão no lado de Satanás. Por exemplo: Não importa quão ético e dedicado o pensamento materialista, baseado na visão de vida tipo Caim, possa parecer de uma perspectiva humanista, ele ainda pertence ao lado de Satanás. Por esta razão, o mundo comunista pode ser visto como sendo o mundo satânico. Por outro lado, uma vez que o mundo democrático, que defende a liberdade religiosa, está baseado na visão de vida tipo Abel, ele pode ser visto como pertencente ao lado de Deus.

O Cristianismo foi estabelecido como a religião central com a missão última de cumprir a meta de todas as religiões¹⁵. Assim, qualquer nação que persiga o Cristianismo ou obstrua seu progresso, direta ou indiretamente, está no lado de Satanás. Na Primeira Guerra Mundial, os poderes Aliados liderados pela Inglaterra, os Estados Unidos, a França e a Rússia eram nações cristãs; além disso, elas estavam lutando para libertar os cristãos sob perseguição na Turquia. Portanto, estavam no lado de Deus. Por outro lado, a Alemanha e a Áustria-Hungria, os poderes centrais principais apoiavam a Turquia, uma nação muçulmana que perseguia o Cristianismo. Por isso, juntos com a Turquia, eles estavam no lado de Satanás.

4.2.3 *AS CAUSAS PROVIDENCIAIS POR TRÁS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL*

Quais as causas providenciais internas da Primeira Guerra Mundial? A Primeira Guerra Mundial teve que ocorrer, primeiramente, para estabelecer a condição mundial de indenização para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em estágio de formação. Satanás estava construindo antecipadamente uma imitação distorcida do mundo ideal de Deus, o qual deveria ter sido estabelecido por Adão. Assim, deveria aparecer no final da história um mundo fora do Princípio que realizaria uma forma externa distorcida das três bênçãos em estágio de formação, conduzida por uma imitação de Adão do lado de Satanás. O lado de Deus, então, deveria prevalecer sobre o mundo fora do Princípio para estabelecer a condição de indenização.

15. Cf. Escatologia 2.3.

De fato, o Kaiser Guilherme II (1859-1941) da Alemanha, que deu início à Primeira Guerra Mundial, era a imitação de Adão do lado de Satanás. Ele estava no estágio de formação semelhante a alguém que atingiu a perfeição individual. Ele manifestava o perfil de alguém que cumpriu a bênção da multiplicação de filhos, advogando o pangermanismo e manifestava uma forma de domínio sobre a Criação através da implementação de sua política de hegemonia mundial. Desta maneira, o Kaiser realizou um mundo fora do Princípio, realizando uma imitação satânica das três grandes bênçãos em estágio de formação. Assim, a Primeira Guerra Mundial estabeleceu a condição mundial de indenização em estágio de formação para restaurar, no futuro, o mundo onde as três grandes bênçãos serão verdadeiramente cumpridas centradas em Deus.

Segundo: A Primeira Guerra Mundial ocorreu a fim de fazer com que as pessoas do lado de Deus coletivamente indenizassem em nível mundial a primeira tentação que Jesus sofreu. À luz do significado das três tentações sofridas por Jesus, podemos reconhecer que o lado de Deus devia prevalecer na Primeira Guerra Mundial para estabelecer a condição de indenização para restaurar a primeira bênção de Deus em nível mundial. Prevalecendo em sua primeira tentação no deserto, Jesus, simbolizado pela Rocha, restaurou sua individualidade e estabeleceu o fundamento para restaurar a perfeição do caráter individual. Da mesma forma, ao prevalecer na Primeira Guerra Mundial, o lado de Deus não somente devia derrotar o mundo de Satanás e seu centro, como também devia construir o mundo de Deus e estabelecer o fundamento para o seu próprio centro, o Cristo do Segundo Advento. Esta deveria ser a base sobre a qual o Cristo poderia nascer e aperfeiçoar seu caráter individual.

Terceiro: A Primeira Guerra Mundial ocorreu a fim de estabelecer o fundamento em estágio de formação para a restauração da soberania de Deus. A democracia surgiu para pôr um fim no regime monárquico autoritário e como o sistema político definitivo com a missão de restaurar a soberania de Deus¹⁶. Na Primeira Guerra Mundial, o lado de Deus devia ser vitorioso e expandir sua política territorial para cristianizar o mundo. Estabelecendo um vasto e firme fundamento político-econômico, asseguraria o fundamento em estágio de formação para o mundo democrático e, simultaneamente, o fundamento em estágio de formação para restaurar a soberania de Deus.

16. Cf. Paralelos 7.2.6.

4.2.4 *OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL*

A vitória das Forças Aliadas na Primeira Guerra Mundial estabeleceu a condição de indenização em estágio de formação para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em nível mundial. Ao superar a primeira tentação de Jesus em nível mundial, eles cumpriram a condição de indenização para restaurar a primeira bênção de Deus em nível mundial. A vitória da democracia também estabeleceu o fundamento em estágio de formação para a restauração da soberania de Deus. Com a derrota do mundo satânico e de seu dirigente, o Kaiser, o mundo do lado de Deus obteve vitória em estágio de formação e estabeleceu o fundamento para o nascimento de Cristo, o qual está destinado a ser o Senhor do mundo de Deus.

Simultaneamente, o comunismo foi estabelecido na Rússia. Stálin logo chegou ao poder como uma imitação do Cristo do Segundo Advento do lado de Satanás. Uma vez que Cristo vem com os ideais do Reino do Céu na Terra — interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados — o lado satânico tenta realizar estes ideais antecipadamente, construindo uma imitação do Reino do Céu na Terra, liderado pela imitação satânica do Cristo do Segundo Advento.

Em conclusão, com a vitória do lado de Deus na Primeira Guerra Mundial, foi estabelecido o fundamento para o Segundo Advento do Messias. A partir daquele tempo, começou o estágio de formação da providência do Segundo Advento.

4.3 *A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*

4.3.1 *SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*

A origem espiritual da democracia moderna reside no empenho das pessoas para realizar os valores da visão de vida tipo Abel. A democracia segue as aspirações internas e externas da natureza humana original e certamente se desenvolverá em direção ao mundo ideal de Deus. O fascismo, por outro lado, impedia as pessoas de seguir as aspirações de sua natureza original. Na Segunda Guerra Mundial, a democracia, apoiada na vitória obtida em estágio de formação na Primeira Guerra Mundial, derrotou o fascismo e assegurou a vitória em estágio de crescimento.

4.3.2 A NATUREZA DO FASCISMO

Quando a depressão econômica dominou o mundo nos anos 30, algumas nações tentaram sair daquela situação adotando o fascismo. Este foi o caminho seguido pela Alemanha, Japão e Itália, que se sentiram isoladas e atingidas pela adversidade.

O que foi o fascismo? O fascismo nega os valores fundamentais da democracia moderna, incluindo a individualidade e os direitos básicos do indivíduo, a liberdade de expressão, de imprensa e de associação, e também o sistema parlamentar. No fascismo, a raça e a nacionalidade são os valores máximos que devem ser preservados por um estado-nação forte. Indivíduos e instituições existem apenas para o benefício do Estado. Sob o fascismo, os indivíduos não podem reivindicar liberdade como um direito inviolável; eles devem sacrificar sua liberdade pessoal em nome do dever de servir ao Estado. O princípio político básico do fascismo define que todo poder e toda a autoridade devem ser confiados a um líder supremo, ao invés de ser distribuído entre o povo. A vontade pessoal do líder dita a ideologia política para toda a nação. Mussolini na Itália, Hitler na Alemanha, e os líderes militaristas do governo do Japão foram ditadores do tipo fascista.

4.3.3 AS NAÇÕES DO LADO DE DEUS E AS NAÇÕES DO LADO DE SATANÁS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Na Segunda Guerra Mundial, uma aliança das nações democráticas constituída pelos Estados Unidos, Inglaterra e França lideravam as nações do lado de Deus. O lado de Satanás estabeleceu uma aliança das nações fascistas: Alemanha, Japão e Itália. O que determinou que as primeiras estivessem no lado de Deus e as segundas, no lado de Satanás? Os Aliados estavam no lado de Deus porque seus sistemas políticos eram democracias, o sistema político para o estágio final na Providência da Restauração, fundamentada na visão de vida tipo Abel. Por outro lado, os poderes do Eixo, estavam no lado de Satanás porque exaltavam o fascismo, que era antidemocrático e se originara da visão de vida tipo Caim. Além disso, os Aliados e os poderes do Eixo estavam separados em lado de Deus e lado de Satanás porque as primeiras apoiavam o Cristianismo, enquanto as segundas se opunham e perseguiam o Cristianismo.

A Alemanha, líder dos Poderes do Eixo, privava as pessoas de suas

liberdades básicas, e sua opressão ideológica negava-lhes a liberdade religiosa. Além disso, Hitler massacrrou seis milhões de judeus. Após concluir um acordo com o papa, Hitler tentou subjugar as igrejas sob o controle dos bispos pró-nazismo que cooperavam, enquanto simultaneamente corrompia o Cristianismo, transformando-o em um neopaganismo nacionalista baseado no misticismo germânico primitivo. Em protesto, alguns protestantes e católicos opuseram forte resistência ao nazismo.

Os militaristas japoneses durante a Segunda Guerra Mundial forçaram todas as igrejas da Coreia a instalar um kamidana, um altar para os deuses do Xintoísmo japonês, e obrigaram os cristãos coreanos a adorarem nos santuários xintoístas. Os cristãos que se recusavam eram presos ou mortos. Os cristãos coreanos que haviam fugido para a Manchúria em busca de liberdade religiosa foram brutalmente massacrados. Estas medidas contra o Cristianismo coreano foram intensificadas até o fim da guerra. A Itália apoiou a causa da Alemanha como uma das Nações do Eixo. Contra o avanço da Providência de Deus, Mussolini fez do Catolicismo a religião oficial do Estado com a intenção egoísta de usá-lo para unificar o povo sob seu regime fascista. Por isso, durante a Segunda Guerra, a Alemanha, o Japão e a Itália podem ser classificadas como as nações no lado de Satanás.

4.3.4 *AS POSIÇÕES PROVIDENCIAIS DAS TRÊS NAÇÕES DO LADO DE DEUS E DO LADO DE SATANÁS*

Uma finalidade interna da Segunda Guerra Mundial era estabelecer a condição mundial de indenização em estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus, como devia ocorrer no tempo de Jesus. No início, devido à Queda de Adão, Eva e o arcanjo, as três grandes bênçãos de Deus não foram realizadas. Consequentemente, na restauração das três bênçãos, deve haver necessariamente três personagens assumindo estes respectivos papéis. Por isso, Deus restaurou espiritualmente as três bênçãos na providência da salvação espiritual através dos esforços conjuntos de Jesus ressuscitado como o segundo Adão, do Espírito Santo representando a segunda Eva, e dos anjos¹⁷. Desse modo, durante a Segunda Guerra Mundial, as três nações do lado de Deus representavam Adão, Eva e o arcanjo liderando o confronto contra as três nações no lado de Satanás, que também representavam o Adão, a Eva e o arcanjo. A vitória das nações

17. Cf. Cristologia 4.1.

do lado de Deus estabeleceria uma condição de indenização em estágio de crescimento para a restauração das três grandes bênçãos. Satanás, que estava atento a esta providência, tomou a frente reunindo as três nações representando Adão, Eva e o arcanjo em seu lado, e fez com que estas atacassem as três nações do lado de Deus.

Os Estados Unidos, como uma nação de índole masculina, representava Adão no lado de Deus. A Inglaterra, como uma nação de índole feminina, representava Eva no lado de Deus, e a França, como uma nação de índole mista, representava o arcanjo no lado de Deus. No lado de Satanás, a Alemanha, como uma nação de índole masculina, representava Adão; o Japão, como uma nação de índole feminina, representava Eva; e a Itália, como uma nação de índole mista, representava o arcanjo. Na Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França haviam representado, em estágio de formação, estas três posições no lado de Deus, enquanto a Alemanha, a Áustria e a Turquia assumiram estas posições no lado de Satanás.

A União Soviética, uma nação do lado de Satanás, participou na Segunda Guerra Mundial do lado de Deus. Como isto foi possível? Quando a sociedade medieval não pôde cumprir seu propósito providencial, tornou-se um obstáculo tanto para o lado de Deus quanto para o lado de Satanás, que se dividiram e começaram a se desenvolver por caminhos que conduziriam ao florescimento do mundo democrático e do mundo comunista. As visões de vida tipo Caim e tipo Abel operaram a fim de derrubar a sociedade feudal medieval e, posteriormente, a monarquia absoluta e o imperialismo. Assim como a Providência de Deus progride conectando os elos de seu tempo, os esforços de Satanás para construir uma imitação do mundo ideal fora do Princípio também estão conectados aos elos de seu tempo. Quando a ordem social dominante obstrui a formação de novas sociedades, incluindo aquelas que são as metas de Satanás, este se integrará à luta para destruí-la.

De modo semelhante, o fascismo havia se tornado um obstáculo tanto para o lado de Satanás quanto para o lado de Deus. Porque a Providência da Restauração por indenização exigia que Deus, temporariamente, permitisse que o lado de Satanás formasse o mundo comunista, a União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, pôde unir forças com as nações do lado de Deus para destruir o fascismo a fim de que pudesse rapidamente

construir seu Estado comunista. Não obstante, assim que a Segunda Guerra Mundial terminou, os mundos comunista e democrático se separaram como óleo e água.

4.3.5 *AS CAUSAS PROVIDENCIAIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*

As causas providenciais internas da Segunda Guerra Mundial foram as seguintes: Primeiro, a guerra começou para cumprir a condição de indenização em nível mundial em estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus. O mundo ideal onde as três bênçãos de Deus são realizadas, as quais não puderam ser realizadas por Adão devido à Queda, deveriam ter sido realizadas por Jesus, a quem Deus estabeleceu como o Segundo Adão. Contudo, este ideal foi realizado apenas espiritualmente porque Jesus morreu na cruz. Uma vez que Satanás tenta realizar por antecipação uma imitação distorcida do mundo ideal, no final da história, seguramente emergirá um mundo fora do Princípio que realizará de forma distorcida a forma externa das três grandes bênçãos em estágio de crescimento sob a liderança de um imitador satânico de Jesus. O lado de Deus deve prevalecer sobre este mundo e, assim, cumprir a condição mundial de indenização em estágio de crescimento exigida para a restauração do mundo ideal, onde as três grandes bênçãos serão completamente realizadas centradas em Deus.

Hitler foi a imitação satânica de Jesus. Embora sua vontade fosse totalmente contrária à de Jesus, certos aspectos da vida de Hitler imitavam, de maneira pervertida, alguns dos eventos da vida de Jesus relacionados com a primeira bênção, tais como: sua visão grandiosa, sua vida de solteiro e o desaparecimento de seu corpo físico são alguns exemplos. Hitler foi também o protótipo satânico do Adão aperfeiçoado em estágio de crescimento. Ele realizou uma caricatura da bênção da multiplicação de filhos, defendendo a pureza do povo alemão como a raça central e imitou a bênção de domínio sobre a Criação através de sua política do pangermanismo para a conquista mundial. Desta maneira, Hitler realizou um mundo fora do Princípio com uma forma satânica das três bênçãos, realizadas em estágio de crescimento. Prevalecendo na Segunda Guerra Mundial, o lado de Deus devia estabelecer a condição mundial de indenização em estágio de crescimento para restaurar o mundo ideal das três bênçãos de Deus.

A segunda causa providencial interna da Segunda Guerra foi fazer com que as pessoas no lado de Deus indenizassem a segunda tentação de Jesus em nível mundial. À luz do significado das três tentações que Jesus sofreu, podemos reconhecer que o lado de Deus devia prevalecer na Segunda Guerra Mundial para estabelecer a condição mundial de indenização para restaurar a segunda bênção de Deus. Como Jesus estabeleceu o fundamento para a restauração de filhos, superando a segunda tentação no deserto, o lado de Deus devia estabelecer o fundamento mundial em estágio de crescimento para a democracia, triunfando na Segunda Guerra Mundial.

A terceira causa providencial interna da Segunda Guerra Mundial foi para estabelecer o fundamento em estágio de crescimento para restauração da soberania de Deus. Pela vitória do lado de Deus na Primeira Guerra Mundial, o mundo democrático havia assegurado seu fundamento em estágio de formação. Trabalhando para construir o mundo tipo Caim, o lado de Satanás também foi beneficiado pelo colapso do absolutismo czarista durante a Primeira Guerra Mundial, e estabeleceu o fundamento em estágio de formação para o mundo comunista. Durante a Segunda Guerra Mundial, o mundo comunista e o mundo democrático construíram, separadamente, seus fundamentos em estágio de crescimento, antes de se dissociarem após o final da guerra. Construindo este fundamento em estágio de crescimento para o mundo democrático, o lado de Deus restaurou o fundamento em estágio de crescimento para a soberania de Deus.

4.3.6 OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A vitória do lado de Deus na Segunda Guerra Mundial estabeleceu a condição de indenização em estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em nível mundial. Tendo o objetivo de indenizar em nível mundial a segunda tentação que Jesus sofreu, a vitória nesta guerra estabeleceu a condição de indenização para restaurar a segunda bênção de Deus em nível mundial. Por fim, estabelecendo o fundamento em estágio de crescimento para o mundo democrático, foi estabelecido o fundamento em estágio de crescimento para restaurar a soberania de Deus.

Enquanto Hitler foi a imitação de Jesus do lado de Satanás, Stálin foi a imitação do Cristo do Segundo Advento do lado de Satanás. O fato de Hitler e seu modelo satânico de nação terem sido destruídos, enquanto Stálin e seu fundamento centrado no comunismo mundial cresciam fortes,

indicou que o tempo para a construção do reino espiritual sob a liderança de Jesus ressuscitado havia terminado, e a Idade para a construção de um novo Céu e uma nova Terra¹⁸ sob a liderança do Cristo do Segundo Advento havia começado.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, o estágio de crescimento da providência do Segundo Advento havia iniciado. Naquela época, muitos cristãos começaram a receber revelações sobre o iminente retorno de Jesus, e a obra espiritual de Deus começou se expandir para todo o mundo. Desde então, as igrejas estabelecidas se tornaram incrivelmente confusas, divididas e secularizadas; gradualmente, elas haviam perdido o centro de sua vida espiritual. Estes são fenômenos dos Últimos Dias, os quais estão ocorrendo por causa da providência final de Deus para unificar todas as religiões através de uma nova e última expressão da verdade.

4.4 A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

4.4.1 A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL É INEVITÁVEL?

Sabemos que Deus concedeu aos primeiros antepassados humanos a bênção de reger o universo, por isso, quando Satanás tenta criar, através das pessoas decaídas, uma imitação fora do Princípio do mundo ideal onde esta bênção será cumprida, Deus tem que permitir que ele crie o seu falso mundo ideal. Sempre depois de Satanás, Deus conduz Sua Providência para reivindicar de volta para Ele o mundo de Satanás e seus frutos. No final da história humana, o lado de Satanás e o lado de Deus se confrontarão até que um deles alcance a soberania sobre o mundo inteiro. Este é o motivo pelo qual o mundo democrático e o mundo comunista estão se confrontando. Consequentemente, tornou-se inevitável a ocorrência das guerras mundiais, inicialmente para dividir, e depois, para unificar os dois mundos.

A Primeira e a Segunda Guerra Mundial tiveram a finalidade providencial de dividir o globo em mundo comunista e mundo democrático. Posteriormente, contudo, uma outra guerra deve ocorrer para causar a unificação dos dois mundos. Este conflito será a Terceira Guerra Mundial. Desse modo, a ocorrência da Terceira Guerra Mundial é inevitável; entretanto, ela poderá ser travada de duas maneiras.

Uma primeira forma de levar o lado de Satanás à rendição é através

18. Ap 21: 1-7

de conflito armado. Entretanto, na conclusão do conflito, deverá surgir um mundo ideal no qual toda a humanidade esteja unida em regozijo. Isto nunca poderá ser construído pela mera derrota dos inimigos nos campos de batalhas. Posteriormente, os inimigos vencidos deverão se submeter internamente a fim de que todos os povos se reconciliem e unam-se de todo o coração. Para que esta meta seja atingida, deverá surgir no mundo uma ideologia perfeita capaz de satisfazer as aspirações da natureza original de todas as pessoas.

A segunda forma como esta Guerra poderá ser travada é através de um conflito completamente interno, ideológico, sem a utilização das hostilidades armadas, a fim de levar o mundo de Satanás à submissão e ocasionar a unificação global em um curto período de tempo. As pessoas são seres racionais. Portanto, um mundo perfeito e unificado somente poderá ser estabelecido quando as pessoas, espontaneamente, se submeterem umas às outras e compartilharem de um profundo despertar comum capaz de conduzi-las à unificação.

Por qual destas duas formas a Terceira Guerra Mundial ocorrerá? Isto dependerá do sucesso ou do fracasso na condução da porção de responsabilidade humana.

De onde virá a ideologia essencial para a resolução deste conflito e para o estabelecimento do novo mundo unificado? Seguramente esta ideologia pacificadora não virá do mundo comunista, arraigado na visão de vida tipo Caim, uma vez que esta se opõe às aspirações internas da natureza humana original. Sendo assim, a ideologia da paz deve surgir a partir do mundo democrático, que está alicerçado na visão de vida tipo Abel. Não obstante, é um fato histórico que nenhuma das ideologias convencionais dentre aquelas que prevaleceram no mundo democrático pode, efetivamente, derrotar a ideologia comunista. Portanto, uma ideologia nova e revolucionária emergirá a partir do mundo democrático.

Antes que a nova ideologia apareça, primeiro deve aparecer uma nova expressão da verdade. Esta nova verdade será a essência da visão de vida tipo Abel e o núcleo da democracia. Como ocorreu no passado, quando a nova expressão da verdade aparece, pode contradizer a expressão da verdade anterior vigente, na qual muitas pessoas acreditam. Assim, mesmo o mundo democrático será dividido em dois campos que, como Caim e Abel, colocar-se-ão um contra o outro. Quando a nova verdade assegurar um fundamento vitorioso no mundo democrático e, depois, conquistar a

ideologia comunista, a unificação do mundo será alcançada com base nessa nova verdade.

Satanás conhecia o plano de Deus para unificar o mundo através da verdade, e desenvolveu e apresentou uma falsa nova expressão da verdade, uma imitação da nova verdade, a fim de unificar a humanidade centralizando-a nele. Esta falsa nova expressão de verdade é o materialismo dialético. O materialismo dialético nega a existência de qualquer realidade espiritual, e apresenta uma teoria do universo baseada em uma lógica completamente materialista. Ao negar a existência de Deus, nega-se também a existência do próprio Satanás. Assim, promovendo o materialismo dialético, Satanás negou sua própria realidade, mesmo com o risco de seu auto-sepultamento. Satanás entendeu o que aconteceria no final da história humana, e soube que pereceria com certeza. Aceitando que o tempo em que fora adorado havia chegado ao fim, ele se levantou em uma monstruosa negação de Deus, mesmo com o sacrifício de si mesmo. Esta é a origem espiritual do materialismo dialético. Enquanto o mundo democrático recusar a nova verdade que pode superar o materialismo dialético, a doutrina do mal, estará vulnerável e sempre na defensiva. Por esta razão, alguém do lado de Deus deve surgir e proclamar a verdade perfeita.

4.4.2 *SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL*

A Terceira Guerra Mundial será o conflito final na Providência da Restauração. Através desta Guerra, Deus pretende levar o mundo democrático a subjugar o mundo comunista e construir o mundo ideal. Conduzindo a Primeira Guerra Mundial, as nações do lado de Deus expandiram seu domínio político-econômico, reivindicando colônias por todo o mundo, para que fossem utilizadas por Deus em Sua Providência. Na conclusão da guerra, estas nações estabeleceram um fundamento mundial no estágio de formação para a democracia. Através da Segunda Guerra Mundial, elas estabeleceram o fundamento mundial no estágio de crescimento para a democracia, assim, consolidando firmemente o mundo democrático. Durante a Terceira Guerra Mundial, o lado de Deus deverá encontrar a perfeita visão de vida tipo Abel baseada na nova verdade e completar o fundamento mundial no estágio de aperfeiçoamento para a democracia. O lado de Deus deverá, então, guiar toda a humanidade para o mundo unificado. Em resumo, a Terceira Guerra Mundial será a última grande guerra do final da história, quando o lado de Deus restaurará horizontalmente por indeniza-

ção tudo que foi perdido para Satanás durante os três estágios prolongados da Providência.

4.4.3 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Como foi dito acima, se a Terceira Guerra Mundial será empreendida pela força das armas ou como um conflito ideológico, dependerá da responsabilidade das pessoas que estarão servindo à Providência de Deus. De qualquer maneira, é inevitável que este conflito mundial ocorra.

Quais serão as causas providenciais internas da Terceira Guerra Mundial? Primeiro, a guerra tem que ocorrer para estabelecer a condição mundial de indenização em estágio de aperfeiçoamento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus. Quando Jesus cumpriu a Providência da Restauração apenas espiritualmente, devido à descrença do povo, isto tornou necessário que ele retornasse para restaurar o mundo ideal de Deus tanto espiritualmente quanto fisicamente. Contudo, uma vez que Satanás realiza antecipadamente uma forma distorcida do mundo ideal de Deus, no final da história surgirá um mundo fora do Princípio com a pretensão de ter restaurado as três bênçãos sob a liderança de um protótipo satânico do Cristo do Segundo Advento. Prevalecendo sobre este mundo satânico, o lado de Deus é responsável para cumprir a condição mundial de indenização em estágio de aperfeiçoamento a fim de restaurar o verdadeiro mundo ideal, no qual as três bênçãos serão cumpridas centralizadas em Deus.

Stálin foi o modelo satânico do Cristo do Segundo Advento. Ele era idolatrado como um ser humano perfeito. Defendendo a solidariedade entre os camponeses e os trabalhadores em oposição ao mundo democrático, ele imitou a bênção da multiplicação de filhos. Através de sua política de dominação mundial do comunismo, ele realizou a semelhança externa da bênção do domínio sobre a Criação. Stalin criou, assim, um vasto mundo comunista no qual realizou de modo distorcido a forma externa das três grandes bênçãos. Devemos entender que o mundo comunista é a imitação fora do Princípio e fragmentada do mundo ideal de Deus, que será caracterizado pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados, idealizado por Deus.

Segundo, a Terceira Guerra Mundial tem que ocorrer a fim de que as pessoas do lado de Deus possam indenizar a terceira tentação de Jesus em nível mundial. À luz do significado das três tentações de Jesus, reconhece-

mos que o lado de Deus deve prevalecer na Terceira Guerra Mundial para estabelecer a condição de indenização para restaurar, em nível mundial, a terceira bênção de Deus. Como Jesus estabeleceu o fundamento para restaurar o domínio sobre a Criação superando a terceira tentação no deserto, o lado de Deus deve vencer na Terceira Guerra Mundial para restaurar o domínio dos seres humanos sobre todo o universo.

Terceiro: A Terceira Guerra Mundial tem que ocorrer para estabelecer o fundamento em estágio de aperfeiçoamento para a restauração da soberania de Deus. O lado de Deus deve ser vitorioso na Terceira Guerra a fim de destruir o mundo comunista e devolver toda a soberania para Deus. Então, o mundo ideal será estabelecido com base nos princípios do Céu e da Terra.

4.4.4 *OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL*

Há muito tempo, Deus pretendia concluir Sua Providência da Restauração na família de Adão, operando através de Caim e Abel. Todavia, Caim assassinou Abel, dando início à história pecaminosa da humanidade. Deus, então, iniciou a providência de dividir o bem e o mal para restaurar a falha na família de Adão em nível individual, e fez avançar esta providência através dos níveis de família, clã, sociedade, nação e mundo. O tempo chegou, quando Deus conduzirá esta providência em nível mundial. Deus pretende restaurar por indenização toda a Providência da Restauração, a qual foi prolongada três vezes, obtendo vitória nas três guerras mundiais, as quais pertencem ao capítulo final da história providencial.

No Princípio, os primeiros antepassados humanos perderam sua conexão de coração com Deus quando se tornaram presas das palavras de tentação de Satanás. Através da Queda espiritual, interna e da Queda física, externa, eles herdaram a linhagem de Satanás. Por conseguinte, a Providência da Restauração somente será concluída depois que o homem decaído restaure seu coração de volta para Deus através da Palavra de vida dada por Deus, seja salvo espiritual e fisicamente e herde a linhagem de Deus¹⁹.

As vitórias do lado de Deus nas três guerras mundiais restaurarão completamente, por indenização, todos os aspectos da Providência da Restau-

19. Cf. Moisés e Jesus 3.3.2.

ração. Estes aspectos tornarão possível a realização do mundo ideal de Deus, pelo qual Deus tem trabalhado com lágrimas constantes através dos séculos de miséria humana desde a Queda.

Capítulo 6

O Segundo Advento

Jesus predisse claramente seu retorno¹. No entanto, ele acrescentou que ninguém conhecia o dia e hora de seu retorno, nem os anjos, nem ele mesmo². Assim, frequentemente, as pessoas têm especulado sobre a data, o lugar e a forma da Segunda Vinda.

Não obstante, podemos deduzir a partir das seguintes palavras de Jesus: “Porém, daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai”³; e no versículo: “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”⁴, que Deus, que conhece o dia e a hora, seguramente revelará todos os segredos sobre o Segundo Advento para Seus profetas antes de realizar Sua obra.

Embora Jesus tenha dito que o Senhor virá como um ladrão⁵, está também escrito que, para aqueles que estão na luz, o Senhor não virá subitamente como um ladrão⁶. Quando refletimos sobre os eventos da primeira vinda de Jesus, entendemos que, para os sacerdotes e escribas que estavam nas trevas, ele veio como um ladrão; mas para a família de João Batista, que estava na luz, Deus revelou claramente, e com antecedência, o nascimento de Jesus. Quando Jesus nasceu, Deus divulgou este segredo aos três sábios do Oriente, a Simão, a Ana e aos pastores. Jesus disse:

E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso

1. Mt 16: 27

2. Mt 24: 36

3. Mt 24: 36

4. Am 3: 7

5. Ap 3: 3

6. I Ts 5: 4

aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem. — *Lc 21:34-36*

Assim, Jesus sugeriu firmemente que o segredo sobre o momento, o lugar e a maneira de seu retorno será revelado às pessoas de fé que estiverem vigilantes, e que estarão preparadas para o dia do Segundo Advento.

Na Providência da Restauração, Deus sempre revelou para Seus profetas o que faria antes de executá-lo. O julgamento pelo dilúvio nos dias de Noé, a destruição de Sodoma e Gomorra e o nascimento de Jesus são apenas alguns exemplos. Deste modo, em relação ao Segundo Advento do Senhor, Deus certamente enviará revelações para os crentes fiéis que estão na luz e têm ouvidos para ouvir e olhos para ver. Como está escrito:

E nos Últimos Dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. — *At 2: 17*

SEÇÃO 1

QUANDO CRISTO VOLTARÁ?

Chamamos o tempo do Segundo Advento de Cristo de Últimos Dias. Como já foi explicado, estamos vivendo hoje nos Últimos Dias⁷. Assim, podemos compreender que hoje é realmente o tempo do retorno de Cristo. Do ponto de vista da história providencial, Jesus veio na conclusão do período de dois mil anos da Idade do Velho Testamento, a Idade da Providência da Restauração. O princípio da restauração por indenização nos leva a deduzir que Cristo deve retornar no final do período de dois mil anos da Idade do Novo Testamento, a Idade do Prolongamento da Providência da Restauração, que está restaurando a idade anterior através das condições paralelas substanciais de indenização.

Como foi discutido em detalhes no estudo referente à Primeira Guerra Mundial, logo após a derrota da Alemanha e do Kaiser (o protótipo do Adão do lado de Satanás), Stálin (o modelo do Cristo do Segundo Advento

7. Cf. Escatologia 4.

do lado de Satanás) surgiu para edificar o mundo comunista⁸. Isto significou que estava se aproximando o tempo em que Cristo retornaria e restauraria, por indenização, o mundo ideal caracterizado pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. Podemos, assim, concluir que o período do Segundo Advento começou logo após o final da Primeira Guerra Mundial.

SEÇÃO 2

COMO CRISTO VOLTARÁ?

2.1 AS PERSPECTIVAS MENCIONADAS NA BÍBLIA

Deus revela antecipadamente todos os assuntos essenciais de Sua Vontade em parábolas e símbolos, a fim de que as pessoas de qualquer época possam entender as demandas da Providência para seu tempo e para o futuro, de acordo com o nível de seu intelecto e de sua espiritualidade. O fato de Deus ter utilizado parábolas e símbolos na Bíblia resultou, inevitavelmente, em muitas interpretações divergentes. Esta foi a principal razão por que a igreja cristã se dividiu. Assim, ao interpretar a Bíblia, o aspecto mais importante é encontrar a perspectiva correta.

Consideremos, por exemplo, o profeta João Batista. Por dois mil anos lemos a Bíblia com a ideia de que João Batista havia cumprido sua missão. Portanto, as passagens bíblicas referentes a João Batista pareciam apoiar essa ideia. Todavia, quando reexaminamos a Bíblia mais profundamente de um ponto de vista diferente, podemos perceber claramente que João Batista, de fato, não cumpriu sua missão⁹.

Até hoje, muitos de nós têm lido a Bíblia com a noção preconcebida de que Jesus voltaria nas nuvens com sinais e milagres. Esta ideia está baseada em algumas palavras de Jesus, tais como:

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da Terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus. — *Mt 24:30-31*

8. Cf. Preparação 4.2.4.

9. Cf. Messias 2.3.

Se adotarmos uma interpretação literal, a evidência bíblica parece apontar realmente nessa direção. Entretanto, a ideia de que Cristo retornará nas nuvens é totalmente inaceitável para a mente científica da Idade Moderna. Por isso, torna-se necessário sondar mais profundamente a Bíblia de outro ponto de vista a fim de atingir o verdadeiro significado de tais versículos.

Esta nova perspectiva foi sugerida por nossa investigação anterior das passagens bíblicas relativas a João Batista. O profeta Malaquias havia predito que Elias retornaria antes da vinda do Messias¹⁰. Como esperavam ansiosamente aquele dia, muitos judeus acreditavam que Elias, que havia ascendido ao céu, desceria do céu da mesma forma que ascendera. Contrariando suas expectativas, entretanto, Jesus corajosamente afirmou que João Batista, o filho de Zacarias, era Elias¹¹. Se acreditamos no testemunho de Jesus, o retorno de Elias jamais ocorreria da forma miraculosa como muitos judeus esperavam. Com efeito, seu retorno ocorreu por meio de seu nascimento como uma criança. Do mesmo modo, muitos cristãos dos dias atuais creem que Jesus voltará nas nuvens. Entretanto, o que aprendemos sobre o real retorno de Elias sugere uma outra possibilidade: que o retorno de Cristo poderá acontecer através de seu nascimento como uma criança, tal como na Primeira Vinda. A partir dessa nova perspectiva, reexaminemos os versículos bíblicos referentes à Segunda Vinda.

Na Primeira Vinda de Jesus, muitos dos sábios de Israel pensavam que o Messias nasceria em Belém como um descendente do rei Davi¹². Contudo, indubitavelmente, havia muitos outros judeus que esperavam o Messias vindo das nuvens. Esta convicção estava baseada na leitura da profecia de Daniel: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele”¹³, e em outras profecias sobre os eventos sobrenaturais dos Últimos Dias¹⁴. Portanto, os fariseus e saduceus questionaram Jesus, exigindo que ele apresentasse um sinal do Céu como prova de que era realmente o Messias¹⁵. Sem quaisquer dos sinais sobrenaturais do Céu preditos na Bíblia, eles não puderam prontamente aceitá-lo como o Messias longamente esperado. A crença de que o Messias deveria

10. Mt 4: 5

11. Mt 11: 14

12. Mt 2: 5-6; Mq 5: 2

13. Dn 7: 13

14. Jl 2: 30-31

15. Mt 16: 1-4 ; Mc 8:11-12

vir de forma sobrenatural persistiu após a morte de Jesus, mesmo entre alguns cristãos que acreditavam que Jesus não veio em um corpo físico. O apóstolo João condenou esses crentes como anticristos:

Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo. — II Jo 7

Muitos cristãos afirmam que a profecia de Daniel refere-se ao Segundo Advento de Cristo. Entretanto, na Idade do Velho Testamento, Deus estava trabalhando para cumprir toda a finalidade da Providência da Restauração com a vinda de Jesus, como atesta a Bíblia: “Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João”¹⁶, e também: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”¹⁷. Desse modo, antes de o próprio Jesus começar a falar sobre seu retorno, ninguém jamais imaginou um Segundo Advento. É óbvio que nenhum judeu daquele tempo pensou que o versículo de Daniel se referisse a qualquer outra coisa senão àquilo que eles acreditavam ser a primeira e única vinda do Messias.

Contrariando as expectativas de muitos judeus fiéis que acreditavam nas passagens bíblicas segundo as quais o Messias viria nas nuvens com sinais nos céus, Jesus nasceu na Terra como uma criança em uma família humilde. Por conseguinte, vamos examinar a Bíblia de uma outra perspectiva, a de que o Segundo Advento de Cristo pode não ocorrer de uma forma miraculosa; na verdade, pode ocorrer da mesma maneira como no Primeiro Advento.

2.2 CRISTO RETORNARÁ COMO UMA CRIANÇA NA TERRA

Jesus fez várias predições sobre o que aconteceria ao Senhor em seu retorno:

Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração. — Lc 17:25

Se Jesus fosse retornar literalmente sobre as nuvens do céu com poder e grande glória e com as trombetas de anjos¹⁸, não seria ele prontamente aceito e honrado, mesmo por este mundo cheio de pecado? Retornando de tal maneira, não haveria motivo para ele sofrer perseguição e rejeição.

16. Mt 11: 13

17. Rm 10: 4

18. Mt 24: 30-31

Por que, então, Jesus predisse que o Cristo enfrentaria uma situação tão miserável em seu retorno? Os judeus de seus dias estavam ansiosos esperando pelo dia em que Elias desceria do céu. Esperava-se que ele retornasse antes do Messias para ser seu arauto, como Malaquias havia profetizado¹⁹. Em vez disso, antes de o povo ter ouvido qualquer notícia sobre o retorno de Elias, Jesus, um homem simples e de nascimento humilde, apareceu como um ladrão, afirmando ser o Messias. Por conseguinte, eles desprezaram Jesus e o perseguiram²⁰. Diante de sua própria situação, Jesus anteviu que no Segundo Advento, os cristãos que esperam seu retorno voltariam mais uma vez seus olhares para o céu, à sua espera. Assim, é provável que eles persigam o Cristo do Segundo Advento quando ele nascer na carne e aparecer inesperadamente como um ladrão. Os cristãos poderiam, inclusive, condená-lo como um herege, tal como ele próprio fora condenado. Esta foi a razão pela qual Jesus predisse que o Senhor sofreria e seria rejeitado por essa geração (a geração decaída). Esta profecia somente poderá ser cumprida se Cristo retornar na carne; certamente, ela não se cumpriria se ele viesse nas nuvens.

Certa vez, Jesus disse: “Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na Terra? — *Lc 18:8*.”

Como o mundo já está vivendo os Últimos Dias, um crescente número de cristãos está se esforçando para desenvolver uma fé mais forte. Como estes cristãos poderiam cair em descrença se, no Segundo Advento, o Senhor vier literalmente sobre as nuvens do céu ao som de trombetas de anjos e na glória de Deus? Assim, a profecia também não poderá ser cumprida se o Cristo retornar de modo sobrenatural.

No tempo de Jesus, muitos judeus pensavam que o Messias nasceria em Belém e emergiria como seu rei²¹, mas somente depois que Elias descesse do céu. Contrariando todas as expectativas da época, antes do aparecimento de Elias, o filho de um carpinteiro de Nazaré adiantou-se e se apresentou como o Messias. Assim, é compreensível que Jesus não pôde encontrar entre os judeus nenhum seguidor fiel e zeloso o suficiente para segui-lo com o risco da própria vida. Jesus ficou aflito com aquela situação e lamentou-se ao imaginar que algo semelhante poderia acontecer ao Cristo em seu retorno. Ele previu uma situação semelhante para o Segundo Advento, supondo que os crentes do futuro estariam olhando para o

19. *Ml 4: 5*

20. *Cf. Messias 2: 2.*

21. *Mt 2: 6*

céu, acreditando que Cristo retornaria sobre as nuvens em glória. Portanto, quando Cristo de fato retornar à Terra com o corpo de um homem de origem humilde, ele poderá não encontrar fé, como aconteceu no tempo de Jesus. Esta profecia de Lucas nunca poderá ser cumprida a menos que Cristo venha a nascer na Terra.

Alguns estudiosos interpretam este versículo bíblico com o significado de que as tribulações dos Últimos Dias seriam tão severas que todos os crentes perderiam a fé. Contudo, no curso da Providência, nenhuma tribulação, não importa quão severa tenha sido, jamais bloqueou o caminho da fé. Muito menos nos Últimos Dias, quando os cristãos fiéis estão ansiosos para atravessar o último portão do Céu! É a natureza universal da fé que quanto maior nossas tentações e tribulações, mais zelosamente procuramos a salvação de Deus. Jesus disse, noutra ocasião:

Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. — Mt 7:22-23

Se um cristão é tão fiel a ponto de realizar milagres em nome do Senhor, muito mais ardentemente ele crerá e servirá ao Senhor quando ele vier sobre as nuvens do céu em grande glória. Jesus, então, não o receberia calorosamente? Por que, então, Jesus predisse que rejeitaria tais cristãos fervorosos em seu retorno? Se em seu retorno Cristo rejeitar até mesmo aqueles crentes mais devotos, quem poderá ser salvo nos Últimos Dias? Esta profecia também não poderá ser cumprida se Jesus vier nas nuvens.

Nos dias de Jesus, deve ter havido muitos judeus cuja fé era tão ardente que eles podiam realizar milagres em nome de Deus. Contudo, uma vez que eles acreditavam que o próprio Elias desceria do céu antes da vinda do Messias, era difícil para eles aceitar que Elias estava presente no meio deles como João Batista — ainda mais por causa da resposta negativa de João²². Assim, eles não aceitaram Jesus como o Messias e o expulsaram da comunidade. Consequentemente, Jesus teve que abandoná-los em lágrimas. Da mesma maneira, no Segundo Advento de Cristo, os cristãos que esperam sua aparição miraculosa e gloriosa nas nuvens do céu, certamente o rejeitarão se ele vier na carne através de um nascimento humilde. Não importa quão fervorosos eles possam ser, o Senhor não terá outra escolha

22. Jo 1: 21

a não ser abandoná-los por causa de sua descrença e transgressão contra Deus.

Seguramente, a série de profecias a respeito dos Últimos Dias em Lucas, capítulo 17, não poderá ser cumprida se o Cristo retornar de uma maneira sobrenatural. Estes versículos somente podem ser explicados com base na premissa de que Cristo retornará através de seu nascimento na Terra. Examinemos cada um dos versículos detalhadamente.

O Reino de Deus não vem com aparência exterior. — *Lc 17: 20*²³

Se o Senhor vier nas nuvens ou de alguma maneira miraculosa, o Reino de Deus chegará de uma maneira notável para todos. Mesmo no Primeiro Advento, o Reino de Deus havia chegado à Terra com o nascimento de Jesus. Contudo, os judeus da época não o viram, pois ainda estavam esperando pelo retorno de Elias do céu, e assim, não puderam crer em Jesus. Da mesma forma, no Segundo Advento, embora o Reino de Deus desça sobre a Terra com o nascimento de Cristo, os cristãos que acreditam em sua vinda das nuvens, seguida de eventos sobrenaturais, não crerão no Senhor, e assim, não verão o Reino de Deus.

Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós. — *Lc 17:21*

No tempo de Jesus, aqueles que creram e o seguiram já participavam do Reino do Céu em seus corações. Da mesma forma, no Segundo Advento de Cristo, porque ele nascerá na Terra, o Reino dos Céus será realizado primeiro nos corações daqueles que acreditarem nele e o seguirem. Quando estes indivíduos aumentarem em número para formar sociedades e nações, o Reino do Céu interior gradualmente se manifestará externamente no mundo, como uma realidade visível. Deste modo, vemos que Jesus afirmou que o prometido Reino dos Céus não será realizado em um instante, o que certamente ocorreria se Cristo retornasse nas nuvens.

E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem e não o vereis. — *Lc 17:22*

Se o Senhor vier nas nuvens com sons de trombetas de anjos, todos serão capazes de vê-lo. Quem, então, desejaria ver um dia do Filho do

23. Almeida (*Revista e Corrigida* 1969).

homem e não o veria? Contudo, Jesus predisse que o povo não veria o dia. No Primeiro Advento de Jesus, o dia do Filho do homem ocorreu na Terra com seu nascimento. Contudo, com a descrença, os judeus não puderam ver o dia. Da mesma forma, no Segundo Advento de Cristo, o dia do Filho do homem ocorrerá com seu nascimento na Terra. Não obstante, muitos cristãos não serão capazes de ver o dia porque, como estão convencidos de que o Cristo virá de uma maneira miraculosa, não crerão nele e nem o seguirão, mesmo depois de encontrar-se com ele. Assim, mesmo que o dia do Filho do homem já tenha ocorrido, eles não serão capazes de vê-lo.

Dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Não vades, nem os sigais. — *Lc 17:23*

Como foi discutido anteriormente²⁴, nos Últimos Dias os cristãos que tiverem atingido um bom nível espiritual podem receber a revelação de que eles são o Senhor. Não compreendendo a base no Princípio para tal revelação, é possível que muitos deles se auto proclamem como sendo o escolhido, o Messias. Assim, mesmo sem o saber, muitos se tornarão nos anticristos que antecederão a vinda do Senhor. Por isso, Jesus disse as seguintes palavras como uma advertência para que o Cristo não seja confundido com tais pessoas.

Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até a outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia.
— *Lc 17:24*

Quando Jesus nasceu, a notícia do nascimento do Rei dos Judeus alcançou o rei Herodes e agitou toda Jerusalém²⁵. No Segundo Advento, os avanços nos transportes e nas comunicações permitirão que as notícias do Segundo Advento viagem aos quatro cantos do globo, Oriente e Ocidente, com a velocidade de um relâmpago.

E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. — *Lc 17:26*²⁶

Quando Noé soube que o julgamento pelo Dilúvio era eminente, ele chamou as pessoas para entrarem em sua arca²⁷. No entanto, elas não deram ouvido às suas palavras e todos foram afogados. Da mesma forma,

24. Cf. Ressurreição 2.2.6.

25. Mt 2: 2-3

26. Lc 17: 25 foi discutido anteriormente.

27. II Pe 2: 5

nos Últimos Dias, Cristo retornará na carne e chamará as pessoas para entrar na arca da verdade. Todavia, os cristãos que, obstinadamente, permanecerem olhando para o céu à espera dos supostos sinais miraculosos da aparição do Senhor, não darão ouvidos às palavras da verdade proclamadas a partir da Terra. Em vez disso, eles rejeitarão o Senhor como um herege. Descuidados como o povo do tempo de Noé, eles fracassarão em servir a vontade providencial de Deus.

Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á. — *Lc 17:33*

Teria alguém de sacrificar sua vida para seguir o Senhor se ele viesse nas nuvens com o toque da trombeta dos anjos? Porque o Cristo retornará através de um nascimento físico, ele será visto como um herege perante os cristãos que o esperam vindo de uma forma miraculosa. Assim, aqueles que o seguirem devem estar prontos para enfrentar até mesmo a morte. O versículo também significa que as pessoas que acreditarem nele e o seguirem com o risco de suas vidas, irão viver. Se, por outro lado, levados pelas circunstâncias mundanas, eles se voltarem contra o Cristo e se afastarem dele para salvar suas próprias peles, a morte virá sobre eles.

E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, ali se ajuntarão as águias. — *Lc 17:37*

Essa foi a resposta de Jesus à pergunta sobre o local do Segundo Advento. Recordamos que as aves de rapina desceram sobre a pomba que não havia sido apropriadamente dividida na oferta de Abraão²⁸. Aquilo nos ensinou que Satanás está sempre procurando por uma oportunidade para reivindicar o que não está devidamente santificado. Assim, podemos compreender o significado da resposta enigmática de Jesus: tal como os urubus se reúnem ao redor de uma carcaça para comê-la, os demônios se reúnem ao redor daqueles que estão espiritualmente mortos para reivindicá-los. O Senhor, que é a fonte da vida, virá em um local de abundante vida espiritual. Com aquelas palavras, Jesus queria dizer que o Senhor aparecerá entre os crentes fiéis. No Segundo Advento de Cristo, pessoas de fervorosa fé se reunirão em um lugar com a assistência de muitos espíritos²⁹. Este será um lugar de vida onde o Senhor aparecerá. Jesus nasceu entre o povo

28. Gn 15: 11

29. Cf. Ressurreição 2.3.2.2; 3.1; 3.2.

escolhido, que adorava a Deus fielmente. Em particular, Jesus revelou-se como o Messias para aqueles que tiveram fé, tornaram seus discípulos e o seguiram.

Uma vez que Cristo nascerá na Terra em seu Segundo Advento, está escrito: “E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono”³⁰. O cetro de ferro aqui significa a Palavra de Deus, com a qual o Senhor julgará o mundo pecaminoso e restaurará o Reino do Céu na Terra. Como foi explicado anteriormente³¹, o julgamento por fogo significa o julgamento pela Palavra³². Assim, a Palavra de Cristo, que será o nosso juiz nos Últimos Dias³³, é a mesma Palavra pela qual o Céu e a Terra serão “queimados no fogo” do julgamento³⁴, e é também o sopro da boca do Senhor com o qual ele destruirá o ímpio³⁵. A Palavra que Cristo anuncia é também chamada “o sopro de seus lábios” e a “vara de sua boca”³⁶. Todas estas expressões simbolizam o cetro de ferro, como está escrito: “e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai”³⁷.

O versículo fala também de um menino, que nasce de uma mulher e é levado para Deus e para o Seu trono. Quem, então, nasce de uma mulher como alguém digno de sentar no trono de Deus e reger todas as nações com a Palavra de Deus? Tal pessoa não pode ser outro senão o Cristo no Segundo Advento, que nascerá na Terra com um novo nome conhecido somente por ele mesmo³⁸. Ele regerá como o Rei dos reis e construirá o Reino do Céu na Terra. No início do Evangelho de Mateus há um registro de quatro mulheres adúlteras, ou pagãs, na linhagem de Jesus³⁹. Isto demonstra que o Salvador da humanidade deve nascer como um homem sem pecado, como fruto de um processo de purificação da linhagem a partir de uma linhagem com pecado, para salvar todos os descendentes das linhagens pecadoras. Muitos cristãos têm interpretado a mulher do versículo

30. Ap 12: 5

31. Cf. Escatologia 3.2.2.

32. Jr 23: 29

33. Jo 12: 48

34. II Pe 3: 7

35. II Ts 2: 8

36. Is 11: 4

37. Ap 2: 27

38. Ap 2: 17; 19: 12

39. Mt 1: 3, 5 e 6

acima como a Igreja⁴⁰. Eles formularam esta interpretação baseados na premissa de que Cristo no Segundo Advento viria nas nuvens.

Alguns cristãos acreditam que o Segundo Advento de Cristo ocorre toda vez que Jesus entra nos corações das pessoas⁴¹ através da descida do Espírito Santo⁴². Contudo, Jesus tem morado nos corações dos crentes fiéis desde sua ressurreição e da descida do Espírito Santo em Pentecostes⁴³. Se este fosse o verdadeiro significado do Segundo Advento, então ele já teria ocorrido há dois mil anos.

Além do mais, algumas denominações ensinam que Jesus retornará como um espírito. Entretanto, imediatamente após a sua ressurreição do túmulo no terceiro dia, Jesus apareceu diante de seus discípulos com a mesma aparência que tinha durante sua vida terrena. Desde aquele tempo, ele tem livremente visitado e educado muitos cristãos que alcançaram um elevado nível espiritual. Assim, esta outra interpretação da Segunda Vinda também já teria ocorrido dois mil anos atrás. Se estas fossem as interpretações corretas, não teríamos nenhuma razão para aguardar o histórico Segundo Advento, nem para olhar para o futuro à espera do dia no qual se cumprirão nossas mais estimadas esperanças.

Embora os discípulos tenham se encontrado frequentemente com o Jesus ressuscitado, que lhes aparecia em espírito, ainda assim eles continuaram esperando pelo seu Segundo Advento. Podemos deduzir, então, que eles não estavam considerando o Segundo Advento como sendo o retorno de Jesus como um espírito. Por exemplo, quando Jesus apareceu em uma visão para o apóstolo João, disse-lhe: “Certamente, cedo venho”; ao que João respondeu: “Amém. Ora vem, Senhor Jesus!”⁴⁴. Aqui, tanto Jesus como João distinguiram claramente o Jesus espiritual do Cristo do Segundo Advento. Isto demonstra que, em seu Segundo Advento, Cristo não virá como um espírito. Ele nascerá como uma criança na Terra, tal como ocorreu no Primeiro Advento.

Há várias razões no Princípio pelas quais Cristo deve retornar como um homem terreno. Deus criou o mundo espiritual e o mundo físico. Em seguida, Deus criou os seres humanos com ambos os aspectos espiritual e físico, pretendendo que eles regessem sobre os dois mundos de acordo

40. A expressão “resto dos filhos” (Apoc. 12: 17) deve ser interpretada como significando os filhos adotivos de Deus (Rom. 8: 23).

41. Jo 14: 20

42. At 8: 15-17

43. At 2: 4

44. Ap 22: 20

com Suas bênçãos⁴⁵. Devido à Queda de Adão, os seres humanos perderam a qualificação para serem os senhores dos dois mundos. Consequentemente, a Criação foi privada de seus verdadeiros senhores, e tem lamentado e aguardado pelo surgimento dos filhos de Deus que podem verdadeiramente governá-la⁴⁶. Jesus, o Adão aperfeiçoado, veio como o perfeito senhor dos dois mundos⁴⁷. Ao atrair e enxertar todos os crentes em si⁴⁸, mantendo-os em unidade com ele, Jesus pretendia qualificá-los para voltarem a ser os senhores do universo.

Não obstante, quando os judeus se voltaram contra Jesus, Deus teve que entregar seu corpo para ser pregado na cruz como um resgate para a redenção da humanidade. Considerando que o corpo físico de Jesus foi entregue nas mãos de Satanás, a salvação física foi impossibilitada. Jesus ascendeu deste mundo terreno com a promessa de que retornaria para concluir a salvação que ele havia realizado apenas espiritualmente⁴⁹. Entretanto, nunca existiu sequer uma pessoa na Terra que tivesse atingido a perfeição espiritual e física, qualificando-se para harmonizar e reger os mundos físico e espiritual. Esta é a razão pela qual Cristo não pode retornar apenas espiritualmente. Como no Primeiro Advento, ele deve vir como um ser humano e atingir a perfeição tanto no espírito quanto na carne. Em seguida, enxertando toda a humanidade em si, espiritual e fisicamente, ele deve guiá-la à perfeição em espírito e corpo, qualificando-os para que se tornem os senhores dos mundos espiritual e físico.

Originalmente, Jesus estava em posição de restaurar o Reino do Céu na Terra. Ele devia se tornar o Verdadeiro Pai da humanidade restaurada e o rei do Reino de Deus na Terra⁵⁰. Entretanto, devido à descrença das pessoas, ele não pôde cumprir esta Vontade original de Deus, mas foi para a cruz prometendo retornar em um tempo futuro e cumpri-la sem falta. Deste modo, no Segundo Advento, Cristo é novamente o responsável para construir o Reino do Céu na Terra e se tornar o Verdadeiro Pai e Rei de toda humanidade. Esta é outra razão pela qual, como em sua Primeira Vinda, Cristo deve nascer na Terra em sua Segunda Vinda.

A redenção dos pecados só é possível através da vida terrena⁵¹. Para

45. Cf. O Princípio da Criação 6.3.

46. Rm 8: 19-22

47. I Co 15: 27

48. Rm 11: 17

49. Cf. Messias 1.4.

50. Is 9: 6; Lc 1: 31-33

51. Cf. Princípio da Criação 6.3.2.

redimir nossos pecados na Terra, Cristo deve vir à Terra como um homem. A salvação que Jesus propiciou através de sua crucificação, contudo, está limitada à dimensão espiritual. Isto não resolve o problema do pecado original, o qual tem sido transmitido através de nossos corpos físicos e permanece ativo dentro de nós. Portanto, Cristo deve vir novamente para trazer salvação completa para a humanidade, incluindo a salvação física. Ele jamais alcançará esta meta se vier apenas em espírito. Portanto, Cristo deve vir em um corpo físico, como em sua Primeira Vinda.

Esclarecemos assim, que a Segunda Vinda de Cristo não será uma vinda espiritual, mas uma vinda física similar à Primeira Vinda. Todavia, supondo que Cristo voltasse em espírito, ficaríamos perplexos com o fato de um espírito, que transcende tempo e espaço e é perceptível somente pelos sentidos espirituais, viesse apoiado sobre nuvens, uma realidade material. Por outro lado, se o Segundo Advento ocorrer pelo aparecimento repentino de Cristo em carne, deslizando sobre as nuvens, como ele poderia permanecer suspenso no espaço? Se Jesus ressuscitou na carne, onde ele residia antes de sua aparição? Algumas pessoas podem contestar estas questões, argumentando que para o Deus Onipotente nada é impossível. Entretanto, Deus não pode ignorar Suas próprias leis e princípios. Deus não precisa e não faz obras em Sua Providência que violem Seu próprio Princípio, tal como fazer o Cristo, que deve retornar com um corpo físico semelhante ao nosso, residir fisicamente no espaço sideral e fazê-lo retornar à Terra pairando sobre as nuvens. Em conclusão, demonstramos, sem dúvidas, que o Segundo Advento de Cristo ocorrerá através de seu nascimento físico na Terra.

2.3 QUAL É O SIGNIFICADO DO VERSÍCULO SEGUNDO O QUAL CRISTO VOLTARÁ NAS NUVENS?

Uma vez que o retorno de Cristo ocorrerá por meio de seu nascimento na Terra, qual é o significado das profecias bíblicas que sugerem que ele virá sobre as nuvens? Para entender tais profecias, devemos primeiramente investigar o significado bíblico do termo nuvens. A passagem seguinte é um exemplo:

Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até mesmo os que o traspas-
saram; e todas as tribos da Terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!
— Ap 1: 7

De acordo com este versículo, todos deverão ser capazes de ver o Cristo quando ele retornar. Quando o apóstolo Estevão foi martirizado, somente ele e aqueles cristãos fervorosos cujos sentidos espirituais estavam abertos, foram capazes de ver Jesus sentado à mão direita de Deus⁵². Da mesma forma, se Cristo deve descer do mundo espiritual como um espírito, somente aqueles crentes cujos sentidos espirituais estiverem abertos serão capazes de vê-lo; assim nem todo olho verá Cristo quando ele vier novamente. A profecia bíblica que sugere que todos verão o Senhor, somente poderá ser cumprida se ele retornar na carne. Como um corpo físico não pode se apoiar sobre nuvens, no versículo bíblico o termo nuvens deve simbolizar uma outra coisa.

Na mesma passagem, está escrito que até mesmo aqueles que o traspassaram o verão em seu retorno. Aqueles que negaram e traspassaram Jesus foram os soldados romanos. Entretanto, aqueles soldados romanos não serão capazes de ver o Senhor em seu retorno. Para vê-lo em seu retorno, aqueles soldados deveriam ser ressuscitados e, de acordo com a Bíblia, os que serão ressuscitados no retorno de Cristo serão apenas os cristãos fiéis, os quais participarão da primeira ressurreição. Os demais espíritos somente ressuscitarão após a passagem do milênio no Reino⁵³. Assim, a expressão “todos que o traspassaram” deve ser uma metáfora que descreve algum outro grupo de pessoas, não os soldados romanos. Na realidade, a expressão se refere aos cristãos que estarão vivendo no tempo do Segundo Advento agarrados à crença de que Jesus retornará nas nuvens. Quando Cristo retornar à Terra por meio de um nascimento humilde, ao contrário de suas expectativas, aqueles cristãos não o reconhecerão e o perseguirão. Se a expressão “todos que o traspassaram” é uma metáfora, então, o termo nuvens no mesmo versículo também deve ser metafórico.

O que o termo bíblico nuvens significa realmente? As nuvens são formadas a partir da evaporação da água impura da Terra. Na Bíblia, frequentemente, o termo água simboliza pessoas decaídas⁵⁴. Assim, podemos deduzir que o termo nuvens é um símbolo representativo dos cristãos fiéis cujos corações não estão centrados na Terra, mas no Céu, porque foram renascidos e resgatados de seu estado decaído. A Bíblia e outros textos sagrados também utilizam o termo nuvens com o significado de multi-

52. At 7: 55

53. Ap 20: 4-5

54. Ap 17: 15; Sl 144: 7

dões⁵⁵. Muitas vezes esta figura de linguagem é utilizada até mesmo numa conversação casual. No curso de Moisés, a coluna de nuvem que guiava os israelitas de dia representava Jesus, que deveria vir como o líder de Israel; a coluna de fogo que guiava os israelitas à noite representava o Espírito Santo que, como a contraparte feminina de Jesus, guiaria Israel com o fogo da inspiração. Podemos concluir que a profecia acerca da vinda de Jesus nas nuvens significa que ele emergirá do meio de uma multidão de fiéis renascidos, para se tornar o líder dos cristãos, o Segundo Israel. Recordemos que, quando Jesus foi questionado sobre o lugar de seu retorno, ele respondeu: “Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias”⁵⁶. Com isso, Jesus queria dizer que retornará em um lugar onde uma multidão de crentes devotos estarão reunidos. Assim, o termo lugar e o termo multidão têm o mesmo significado do termo bíblico nuvens, contido na profecia segundo a qual Cristo retornará com as nuvens.

Quando decodificamos o significado metafórico do termo bíblico nuvens, fica evidente que, em sua primeira vinda, simbolicamente Cristo também veio do Céu, portanto, das nuvens. Está escrito: “O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do Céu”⁵⁷; e ainda “Ora, ninguém subiu ao Céu, senão o que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu”⁵⁸. Embora Jesus tenha nascido na Terra, do ponto de vista da Providência e com relação ao seu verdadeiro valor, ele realmente veio do Céu. Este é também o verdadeiro significado da profecia de Daniel⁵⁹, a qual predisse que Jesus viria sobre as nuvens.

2.4 POR QUE JESUS DISSE QUE O SENHOR VIRÁ NAS NUVENS?

Foram duas as razões por que Jesus profetizou que o Senhor retornará sobre as nuvens. Primeiro, para impedir que falsos “cristos” oportunistas criassem confusão entre os cristãos devotos. Se Jesus dissesse claramente que retornaria através de um nascimento físico, teria sido impossível impedir que os falsos messias causassem grande confusão. Uma vez que Jesus, que se declarava o Messias, emergiu como um homem nascido de origem humilde, qualquer indivíduo, de qualquer grupo ou nível social,

55. Hb 12: 1; Ez 38: 9

56. Lc 17: 37

57. I Co 15: 47

58. Jo 3: 13

59. Dn 7: 13

com algum nível de espiritualidade, poderia declarar-se o Senhor do Segundo Advento e conduzir o mundo para uma grande ilusão e confusão. Felizmente, uma vez que a maioria dos cristãos espera o Cristo retornar das nuvens, e estão olhando para o céu, aquela confusão tem sido evitada. Hoje, entretanto, uma vez que o tempo chegou, a verdade sobre o retorno de Cristo através de seu nascimento físico na Terra deve ser revelada.

Segundo, Jesus disse que Cristo voltaria nas nuvens a fim de encorajar os cristãos, que estavam trilhando o difícil caminho de fé. Há outras ocasiões em que Jesus proferiu palavras paradoxais a fim de encorajar seus seguidores a realizarem a vontade de Deus tão rapidamente quanto possível. Por exemplo, ele disse “Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem”⁶⁰. Isto levou seus discípulos a acreditarem que o Segundo Advento ocorreria em um futuro próximo deles. Quando Jesus revelou a Pedro seu martírio, que se aproximava, Pedro perguntou-lhe o que aconteceria com seu amado apóstolo João. E Jesus respondeu-lhe: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu”⁶¹. Jesus também disse: “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu Reino”⁶². Estas declarações levaram os discípulos a pensarem que o retorno de Jesus aconteceria ainda no tempo de suas vidas.

A esperança do retorno iminente de Jesus inflamou o zelo de seus discípulos e deu-lhes força para superarem a perseguição dos judeus e do Império Romano. Encorajados pela ardente esperança iminente do Segundo Advento, eles foram cheios do Espírito Santo⁶³ e estabeleceram a igreja cristã primitiva, mesmo em meio a grandes adversidades. Com suas palavras, Jesus buscou inspirar e encorajar seus discípulos, que estavam carregando uma pesada cruz. Por esta razão, ele profetizou que viria nas nuvens no poder e glória de Deus e cumpriria toda a vontade de Deus à velocidade da luz.

60. Mt 10: 23

61. Jo 21: 22

62. Mt 16: 28

63. At 2: 1-4

SEÇÃO 3

ONDE CRISTO VOLTARÁ?

Se Cristo vem novamente como um homem nascido na Terra, ele certamente nascerá entre um povo escolhido por Deus de acordo com Sua predestinação. Onde é o lugar escolhido por Deus para o retorno de Cristo? Quem é o povo escolhido para recebê-lo?

3.1 CRISTO RETORNARÁ ENTRE O POVO JUDEU?

Alguns cristãos esperam que Cristo venha novamente entre o povo judeu, com base em algumas passagens da Bíblia: “E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel”⁶⁴, e “em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do Homem”⁶⁵. Entretanto, interpretar estes versículos desta forma é um mal entendimento da Providência de Deus. Sobre este tema, Jesus proferiu a parábola da vinha:

Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos. E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro. Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo. E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança. E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram. Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe dêem os frutos. Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.
— Mt 21: 33-43

Nesta parábola, o proprietário representa Deus, a vinha representa a

64. Ap 7: 4

65. Mt 10: 23; 16: 28

obra de Deus, os agricultores encarregados da vinha representam o povo judeu, os empregados representam os profetas, o filho do proprietário representa Jesus, e os outros agricultores que colheram os frutos representam a nova nação que receberá Cristo no Segundo Advento e cumprirá a vontade de Deus. Por meio desta parábola, Jesus afirmou que Cristo não virá novamente para o povo que o perseguiu. Deus tirará a missão que anteriormente lhes foi confiada e a dará a outro povo que possa produzir seus frutos no retorno de Cristo.

Por que, então, a Bíblia parece predizer o retorno de Cristo novamente em Israel? Para responder a esta questão, devemos primeiramente entender o significado bíblico do termo Israel. Na Bíblia, a palavra Israel significa aquele que prevaleceu. Jacó recebeu este nome ao lutar e derrotar um anjo no vau de Jaboque⁶⁶. Jacó lutou com o anjo para assegurar a posição de Abel para o fundamento de substância. Ao assegurar com sucesso a posição de Abel e fazer a oferta substancial, Jacó estabeleceu o fundamento familiar para o Messias. Por isso, seus descendentes, que herdaram a responsabilidade pela Providência de Deus sobre este fundamento, são chamados de israelitas ou povo escolhido. O termo Israel significa, assim, o povo de Deus que triunfou através de sua fé. Logo, não se aplica necessariamente apenas aos que descendem da linhagem de Jacó. Assim, João Batista disse aos judeus: “e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”⁶⁷. Além disso, Paulo disse: “Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus”⁶⁸, e “Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas”⁶⁹. João Batista e Paulo reprovaram os judeus que ostentavam ser o povo escolhido, com base apenas em seu vínculo com a linhagem de Abraão, embora não estivessem vivendo de fato de acordo com a vontade de Deus.

Pode-se dizer que os descendentes de Jacó eram o Israel no tempo de sua saída do Egito sob a liderança de Moisés, mas não o eram mais quando se voltaram contra Deus no deserto. Portanto, Deus os abandonou no de-

66. Gn 32: 28

67. Mt 3: 9

68. Rm 2: 28-29

69. Rm 9: 6

serto e introduziu em Canaã apenas a geração mais jovem nascida no deserto; Deus considerou a estes como o verdadeiro Israel. Dos descendentes de Abraão que entraram nas Terras de Canaã, as dez tribos do Reino de Israel, do Norte, que transgrediram contra Deus, pereceram porque perderam seu qualificativo de povo escolhido de Deus. Somente as duas tribos do Reino de Judá, do Sul, que continuaram exaltando a vontade de Deus, permaneceram como o povo escolhido que poderia eventualmente receber Jesus. Não obstante, quando eles levaram Jesus à cruz, perderam também seu qualificativo de ser o povo responsável pela Providência de Deus.

Quem se tornou o povo escolhido após a crucificação de Jesus? Foram os cristãos que herdaram a fé de Abraão e assumiram a missão que os descendentes de Abraão não cumpriram. Paulo escreveu: “Digo pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação”⁷⁰, testificando que o centro da Providência de Deus havia passado dos judeus para os gentios⁷¹. Portanto, o povo escolhido que deveria estabelecer o fundamento para Cristo no Segundo Advento não são mais os descendentes de Abraão, mas os cristãos que herdaram a fé de Abraão.

3.2 CRISTO VOLTARÁ EM UMA NAÇÃO DO ORIENTE

Como Jesus explicou através da parábola da vinha⁷², quando o povo judeu — os agricultores da parábola que mataram o filho de seu mestre — levou Jesus à cruz, perdeu sua missão providencial. Assim, que nação herdará a Providência de Deus e colherá os seus frutos? A Bíblia sugere que esta nação está no Oriente. O livro do Apocalipse descreve a abertura de um livro selado com sete selos:

E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no Céu, nem na Terra, nem debaixo da Terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. — *Ap 5:1-5*

70. Rm 11: 11

71. At 13: 46

72. Mt 21: 33-43

O Leão da tribo de Judá simboliza Cristo e é ele quem abrirá os sete selos nos Últimos Dias. Depois que seis dos selos forem abertos:

E vi um outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel. — *Ap 7:2-4*

Isto indica que o Selo do Deus vivo será colocado na testa dos 144.000 no Oriente, onde se eleva o sol. Estes escolhidos acompanharão o Cordeiro em seu retorno⁷³. Podemos deduzir, então, que a nação que herdará a obra de Deus e colherá os seus frutos pelo benefício do Segundo Advento está no Oriente. Lá, Cristo nascerá e será recebido pelos 144.000 eleitos de Deus. Qual, dentre as nações do Oriente, é a escolhida para receber o Senhor?

3.3 A NAÇÃO DO ORIENTE É A COREIA

Desde os tempos antigos, as nações tradicionalmente consideradas orientais são a Coreia, o Japão e a China. Entre elas, ao longo de sua história, o Japão adorou ao deus-Sol Amaterasu-omi-kami, e entrou no período do Segundo Advento como uma nação totalitária que perseguiu duramente o Cristianismo coreano⁷⁴. Por sua vez, no tempo do Segundo Advento, a China estava sendo seduzida pelo comunismo e se tornou uma nação comunista. Assim, o Japão e a China estavam no lado de Satanás. Sendo assim, a Coreia é a nação do Oriente onde Cristo retornará. Examinemos, do ponto de vista do Princípio, os vários modos através dos quais a Coreia se qualificou para receber Cristo no Segundo Advento. Como a nação na qual o Messias retornará, a Coreia teve que adquirir os seguintes qualificativos.

3.3.1 UMA CONDIÇÃO NACIONAL DE INDENIZAÇÃO

Para se tornar a nação adequada para receber o Messias, a Coreia teve que cumprir uma Providência nacional de número quarenta para a separação de Satanás para a restauração de Canaã em nível cósmico. Por que foi

73. *Ap 14: 1*

74. Cf. Preparação 4.3.3.

dada à Coreia esta condição de indenização? Se Cristo retorna na Coreia, o povo coreano está destinado a se tornar o Terceiro Israel. Na Idade do Velho Testamento, os descendentes de Abraão que exaltaram a vontade de Deus e suportaram a perseguição no Egito foram o Primeiro Israel. Os cristãos, que foram perseguidos como hereges pelos judeus e pelo Império Romano, honraram a Jesus ressuscitado e assumiram a Providência da Restauração, tornando-se o Segundo Israel. Cristo, em seu retorno, muito provavelmente será tratado do mesmo modo, sendo perseguido e condenado como um herege pelos cristãos de seu tempo, de acordo com a profecia segundo a qual, ele sofrerá e será rejeitado por esta geração⁷⁵, como ocorreu nos dias de Noé. Nesse caso, Deus terá que abandonar os cristãos que perseguirem Cristo, tal como abandonou os judeus que rejeitaram Jesus⁷⁶. Assim, o povo coreano, que atenderá a Cristo em seu retorno e o apoiará para concluir o terceiro capítulo da Providência de Deus, tornar-se-á o Terceiro Israel.

O Primeiro Israel sofreu quatrocentos anos no Egito. Isto foi para cumprir a providência de número quarenta para a separação de Satanás, exigida para estabelecer o curso nacional para a restauração de Canaã. O Segundo Israel teve que sofrer também quatrocentos anos de perseguição sob o Império Romano para cumprir a providência de quarenta anos para a separação de Satanás exigida para iniciar o curso mundial para a restauração de Canaã. Como o Terceiro Israel, o povo coreano teve também que sofrer sob uma nação do lado de Satanás por um período que cumprisse o número quarenta. Assim, os coreanos também tiveram que cumprir uma providência de número quarenta para a separação de Satanás exigida para iniciar o curso para a restauração de Canaã em nível cósmico. Este foi o período de quarenta anos durante os quais a Coreia sofreu indescritíveis tribulações como colônia do Japão.

A Coreia era um alvo antigo da política imperialista do Japão. O Tratado de Proteção Ulsa, concluído em 1905 por Hirohumi Ito, do Japão, e Wan-yong Lee, da Coreia⁷⁷, impôs à Coreia o estatuto de um protetorado do governo japonês. Todos os direitos diplomáticos da Coreia foram entregues aos cuidados do Ministério de Relações Exteriores do Japão. O Japão estabeleceu um governador-geral e designou oficiais militares para todos os distritos a fim de controlar todos os assuntos internos da Coreia. Em

75. Lc 17: 25

76. Mt 7: 23

77. Ministro da Educação coreano pró-Japão.

pouco tempo, o Japão havia imposto sua vontade ao povo coreano, ditando sua política, sua diplomacia e suas relações econômicas.

Por fim, em 1910, o Japão anexou violentamente a Coreia ao seu território. Durante os anos da ocupação, os japoneses cometeram terríveis atrocidades contra o povo coreano, aprisionando e executando muitos patriotas e privando o povo de sua liberdade. Quando um movimento por independência irrompeu em primeiro de março de 1919, os japoneses assassinaram milhares de civis em todas as partes da península coreana. No tempo do grande terremoto de Kanto, em 1923, os japoneses utilizaram os inocentes coreanos que viviam em Tóquio como bodes expiatórios, e massacraram muitos deles. Enquanto isso, muitos coreanos que não puderam suportar a opressão japonesa deixaram seus lares e fugiram para o deserto da Manchúria em busca de liberdade. Lá, suportaram indescritíveis sofrimentos, oraram e empenharam seus corações e suas almas pela independência de sua pátria. O exército japonês procurou de aldeia em aldeia por aqueles leais coreanos. Em algumas vilas, eles agrupavam jovens e velhos em um edifício e ateavam fogo, queimando-os vivos. O Japão continuou impondo sua tirania até o dia de sua queda, em 1945, após o final da Segunda Guerra Mundial.

Os coreanos assassinados no movimento de independência de Primeiro de Março e no deserto da Manchúria eram predominantemente cristãos. Antes do término deste domínio colonial, o Japão adotou uma notória política de perseguição ao Cristianismo na Coreia. Os cristãos foram forçados a prestar culto em templos do xintoísmo; aqueles que se recusassem eram presos e executados. Quando o imperador Hirohito, do Japão, rendeu-se no final da Segunda Guerra Mundial, o povo coreano foi finalmente libertado de sua escravidão.

Assim, o povo coreano sofreu por quarenta anos, desde o Tratado de Ulsa, em 1905, até sua libertação em 1945. Este sofrimento é comparado aos sofrimentos do Primeiro Israel no Egito e do Segundo Israel no Império Romano. O movimento de independência da Coreia foi conduzido principalmente por cristãos, tanto internamente como no exterior, e foram os cristãos os que mais sofreram sob a tirania do Japão.

3.3.2 A LINHA DE FRENTE DE DEUS E A LINHA DE FRENTE DE SATANÁS

Nestes Últimos Dias, o mundo está dividido em mundo democrático e mundo comunista. Porque Deus havia dado a Adão a bênção do domínio,

Ele teve que permitir que Satanás criasse um mundo fora do Princípio, através dos descendentes decaídos de Adão. Deus teve que seguir por um caminho de perseguição, enquanto trabalhava para restaurar o mundo fora do Princípio para o Seu lado. Quando Cristo retornar para restaurar este mundo decaído ao seu estado original idealizado por Deus, ele seguramente trabalhará para salvar o mundo comunista. Sem dúvida, a nação na qual ele retornar desempenhará um papel preponderante nesta providência. A Coreia, a nação onde Cristo retornará, é o lugar mais amado por Deus e o mais odiado por Satanás. É a linha de frente tanto de Deus como de Satanás; é um lugar onde as forças da democracia e as forças do comunismo colidem perigosamente. Esta linha de confrontação é o paralelo 38, na Coreia, o qual foi traçado para cumprir a Providência de Deus.

No ponto de confronto entre Deus e Satanás, um sacrifício deve ser oferecido como a condição para determinar o resultado do confronto. O povo coreano foi este sacrifício, posto na linha de frente da batalha para ser oferecido pela restauração do universo. Por conseguinte, Deus dividiu a nação coreana, tal como os sacrifícios de Abraão deviam ter sido divididos. Esta foi a razão por trás da divisão da Coreia pelo paralelo 38, que dividiu a Coreia em duas nações: uma de tipo Caim e outra de tipo Abel.

O paralelo 38 é a linha de frente da batalha entre a democracia e o comunismo. Ao mesmo tempo, é a linha de frente da batalha entre Deus e Satanás. A Guerra da Coreia, que ocorreu no paralelo 38, não foi meramente uma guerra civil, mas um conflito entre o mundo democrático e o mundo comunista. Além disso, foi um conflito entre Deus e Satanás. Pelo fato de esta guerra ter um significado mundial para o cumprimento da Providência da Restauração, as forças armadas dos estados-membros das Nações Unidas foram mobilizadas pela primeira vez. Embora as nações participantes não tenham entendido o significado providencial da guerra, elas estavam agindo alinhadas com a vontade de Deus para a libertação da pátria espiritual.

Na Queda dos primeiros antepassados humanos, o lado de Deus e o lado de Satanás seguiram caminhos opostos a partir de um único ponto. Vida e morte, bem e mal, amor e ódio, felicidade e tristeza, fortuna e infortúnio, tudo se dividiu a partir de um único ponto, e estes opostos têm estado em contínuo conflito entre si ao longo da história humana. Estas realidades divididas consolidaram separadamente os mundos tipo Caim e tipo Abel, os quais amadureceram para formar o mundo democrático e o

mundo comunista. Quando estes dois mundos iniciaram um conflito global, esse conflito começou centralizado na península coreana. Religiões, ideologias, forças políticas e sistemas econômicos entraram em conflito e causaram grande confusão na sociedade coreana, provocando um impacto mundial. Este é o motivo pelo qual os fenômenos que ocorrem no mundo espiritual se desdobram como realidades físicas na Coreia, a nação central da Providência e se ampliam para o âmbito mundial. Esta erupção de caos social e ideológico foi um claro sinal de que uma nova ordem mundial estava se aproximando rapidamente. Como Jesus disse certa vez: “Aprendeis pois esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.”⁷⁸

Quando os discípulos perguntaram a Jesus sobre o local de seu retorno, ele disse: “Onde estiver o corpo, ali se ajuntarão as águias”⁷⁹. Vida eterna e morte eterna colidem na Coreia, a linha de frente da batalha entre Deus e Satanás. Demônios, simbolizados pelas águias, se reúnem naquela terra à procura dos homens espiritualmente mortos, enquanto o Senhor retorna para aquela terra à procura das pessoas de vida abundante.

3.3.3 O PARCEIRO-OBJETO DO CORAÇÃO DE DEUS

Para nos tornarmos parceiros-objeto do coração de Deus, devemos primeiro trilhar um caminho de sangue, suor e lágrimas. Uma vez que os seres humanos caíram sob o domínio de Satanás e tornaram-se opositores de Deus, Ele tem estado aflito com o coração de um pai que perdeu os seus filhos e continuamente, tem trabalhado no mundo pecaminoso para salvar os imorais e miseráveis seres humanos que são, no entanto, Seus filhos. Além disso, em Seus esforços para recuperar Seus filhos rebeldes, de tempos em tempos Deus teve que deixar que aqueles mais íntegros e amados fossem sacrificados pelo mundo satânico, entregando até mesmo Jesus, Seu único filho, para a cruz. Deus tem vivido nesta aflição todos os dias desde a Queda humana⁸⁰. Deste modo, um indivíduo, família ou nação que estão lutando no mundo satânico pela causa da vontade de Deus, não podem evitar o caminho de sangue, suor e lágrimas. Como podemos, como filhos fiéis e leais, ficar confortáveis e complacentes, e ainda esperarmos permanecer como parceiros-objeto de nosso Pai Celestial, que está

78. Mt 24: 32

79. Lc 17: 37

80. Gn 6: 6

sofrendo em profunda agonia?

A nação que pode receber o Messias deve se tornar o parceiro-objeto do coração de Deus, demonstrando piedade filial. Esse é o motivo pelo qual devemos trilhar um caminho de sangue, suor e lágrimas. Tanto o Primeiro Israel como o Segundo Israel trilharam um caminho de sofrimento. O povo coreano, o Terceiro Israel, teve que trilhar o mesmo caminho. Sua história miserável foi o caminho exigido para que se tornasse o povo escolhido de Deus. Nunca se pode ter certeza quanto às grandes bênçãos que tal caminho de aflição poderá trazer.

A nação qualificada para colocar-se como o parceiro-objeto do coração de Deus deve ser um povo bondoso. O povo coreano, uma raça homogênea com quatro mil anos de história, raramente invadiu outras nações. Até mesmo durante o período Kokuryo e Shilla, quando os coreanos ostentavam um impressionante poder militar, eles utilizaram suas forças apenas para refutar os invasores. Considerando que a natureza fundamental de Satanás é de usurpar agressivamente os outros, está claro que o povo coreano está qualificado para se colocar do lado de Deus. A estratégia de Deus é reivindicar a vitória após o Seu lado ter sido atacado primeiro. Embora incontáveis profetas e santos tenham sido sacrificados no curso da história, e até mesmo Jesus tenha sido morto na cruz, ao final, Deus pôde reivindicar a vitória. Embora o lado de Satanás tenha sido o agressor na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, no final, a vitória foi conquistada pelas nações do lado de Deus. Da mesma forma, o povo coreano foi invadido inúmeras vezes por poderes estrangeiros. A verdadeira intenção de Deus ao fazê-los passar por estas tribulações, foi posicioná-los de Seu lado a fim de assegurar a vitória final.

O povo coreano é dotado por natureza de um caráter profundamente religioso. Sua inclinação religiosa levou-os sempre a buscar aquilo que transcendia a realidade física e de valor mais profundo. Desde tempos antigos, quando sua cultura ainda era primitiva, o povo coreano manifestou um forte desejo de adorar Deus. Eles nunca tiveram a tendência para enaltecer religiões de natureza supersticiosa ou guiadas e centralizadas pela busca da felicidade na vida temporal. Eles sempre reverenciaram as virtudes da lealdade, piedade filial e castidade. Seu apreço por contos populares como O Conto de Shim-ch'ong e O Conto de Ch'un-hyang, expressam essas virtudes profundamente enraizadas em sua cultura.

3.3.4 PROFECIAS MESSIÂNICAS

Por muito tempo, o povo coreano tem acalentado uma esperança messiânica, gerada pelos claros testemunhos de seus profetas nativos. O Primeiro Israel acreditava nos testemunhos dos profetas⁸¹ de que o Messias viria como seu rei, estabeleceria o Reino e traria a salvação para eles. O Segundo Israel foi capaz de suportar um árduo caminho de fé devido, em parte, à sua esperança no retorno de Cristo. De maneira semelhante, o povo coreano, o Terceiro Israel, acreditava na profecia de que o Rei Íntegro apareceria e fundaria um glorioso e perpétuo reino em sua pátria. Agarrando-se a esta esperança, eles encontraram forças para suportar suas aflições. Esta ideia messiânica nascida entre o povo coreano foi revelada por meio do *Chonggamnok*, um livro de profecias nativas escrito no século XIV, no início da dinastia Yi.

Porque esta profecia predizia que um novo rei surgiria na Coreia, a classe dominante tentou suprimi-la. O regime colonial japonês tentou eliminar esta esperança messiânica, queimando o livro e oprimindo seus seguidores. Depois que o Cristianismo se tornou amplamente aceito na Coreia, a ideia foi ridicularizada como superstição. Não obstante, esta esperança messiânica ainda se mantém viva e profundamente arraigada na alma do povo coreano. A esperança da vinda de *Chongdoryong* (aquele que vem com a verdadeira Palavra de Deus), o Rei Íntegro, predito no *Chonggamnok*, é de fato, a profecia coreana acerca de Cristo, que deve retornar na Coreia. Vemos assim, que mesmo antes da introdução do Cristianismo na Coreia, Deus havia revelado, por meio do *Chonggamnok*, que o Messias viria naquela terra. Hoje, os estudiosos das religiões afirmam que muitas das profecias do livro *Chonggamnok* coincidem com as profecias da Bíblia.

Além disso, muitos crentes de todas as religiões da Coreia receberam revelações de que os fundadores de suas religiões retornarão na Coreia. Por meio do estudo do desenvolvimento das esferas culturais⁸² aprendemos que todas as religiões estão convergindo em direção a uma única religião mundial. O desejo de Deus é que o Cristianismo dos Últimos Dias se torne esta religião final que pode assumir a responsabilidade de cumprir os objetivos de todas as religiões da história. O Cristo em seu retorno, que vem como o centro do Cristianismo, atingirá o propósito que os fundado-

81. Mt 4: 2-5; Is 60: 1-22

82. Cf. Escatologia 4.2.

res das religiões se esforçaram para cumprir. Portanto, com respeito à sua missão, Cristo em seu retorno pode ser considerado como a segunda vinda de todos os fundadores de todas as religiões⁸³. Quando *as segundas vindas* dos fundadores das várias religiões aparecerem na Coreia, de acordo com as diversas profecias, eles não virão como indivíduos diferentes, mas por meio da vinda de uma única pessoa, o Cristo do Segundo Advento, que virá como o cumprimento de todas estas profecias. O Senhor cuja vinda tem sido revelada para os crentes de várias religiões, incluindo o Maitreya Buda no Budismo, o Homem Verdadeiro no Confucionismo, o retorno de Ch'oe Su-um (fundador da religião do Ch'ondogyo) e a vinda de Chong-doryong no *Chonggamnok*, não será outro senão o Cristo do Segundo Advento.

Por fim, os testemunhos, revelações e sinais dados para os cristãos espiritualmente sintonizados, os quais testificam sobre a Segunda Vinda de Cristo na Coreia, estão brotando em grande profusão como cogumelos depois de uma chuva. A promessa de Deus de que Ele “derramará do Seu espírito sobre toda carne”⁸⁴ está sendo cumprida entre o povo coreano. Como os cristãos devotos fizeram contato com espíritos de vários níveis do mundo espiritual, dos mais baixos ambientes até o Paraíso, muitos receberam claras revelações de que o Senhor virá na Coreia. Entretanto, a liderança atual das igrejas cristãs coreanas está adormecida. Ignorantes espiritualmente, eles continuam seus ministérios inconscientes dos sinais dos tempos. Trata-se de uma situação semelhante a que aconteceu no tempo de Jesus. Os sacerdotes, rabinos e escribas, que deveriam ter sido os primeiros a reconhecer o nascimento do Messias, permaneceram inteiramente ignorantes do fato porque estavam cegos espiritualmente. Os astrólogos e pastores que receberam as revelações foram os primeiros a tomar conhecimento do nascimento de Jesus.

Jesus disse: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos”⁸⁵. Com estas palavras, Jesus lamentou a ignorância espiritual das lideranças judaicas de seu tempo, enquanto, por outro lado, agradeceu a Deus por Ele ter manifestado Sua graça pelos crentes puros e não-instruídos, revelando a eles Sua Providência. No Cristianismo coreano de hoje, um período paralelo ao tempo de Jesus, fenômeno semelhante ocorrerá, porém, de forma

83. Cf. Ressurreição 2.4.

84. At 2: 17

85. Mt 11: 25

mais complexa. Por meio dos crentes puros e justos, Deus estará revelando muitos segredos celestiais referentes aos Últimos Dias. Entretanto, porque serão acusados como hereges quando se manifestarem em público, eles guardarão aquelas verdades para si mesmos e para o seu grupo. Enquanto isso, tais como os sacerdotes, rabinos e escribas do tempo de Jesus, muitos líderes cristãos estarão orgulhosos de seu conhecimento da Bíblia e de sua habilidade de interpretá-la. Eles se comprazerão ao serem reverenciados por seus seguidores; estarão satisfeitos em continuar impondo regras a partir de suas posições. Contudo, aos olhos de Deus, eles são inteiramente ignorantes acerca da Providência de Deus nos Últimos Dias.

3.3.5 A CULMINAÇÃO DE TODAS AS CIVILIZAÇÕES

A civilização, espiritual e material, construída com base na religião e na ciência — as quais buscam superar os dois aspectos da ignorância humana — deve ser harmonizada. Somente então poderemos resolver os problemas fundamentais da vida humana e realizar o mundo do ideal de Deus⁸⁶. No mundo que Cristo vem realizar, a ciência será altamente desenvolvida. Aquela será uma sociedade com o mais alto nível de civilização, na qual todas as civilizações que se desenvolveram através do curso vertical da história serão restauradas horizontalmente sob a liderança do Senhor. Portanto, os aspectos espirituais e materiais da civilização que se desenvolveram a partir da religião e da ciência, e que floresceram ao redor do mundo, serão abrangidas e harmonizadas na Coreia guiadas pela nova verdade. Ali, elas produzirão os frutos no mundo ideal de acordo com o desejo mais profundo de Deus.

Primeiro, as essências de todas as civilizações que se desenvolveram nos continentes darão seus frutos na Coreia. As antigas civilizações continentais que floresceram no Egito e na Mesopotâmia deram seus frutos na civilização peninsular da Grécia, Roma e Ibéria, e em seguida, na civilização insular da Inglaterra. Por sua vez, esta civilização insular transmitiu sua cultura para os Estados Unidos, uma civilização continental. Depois, a direção foi revertida, com os Estados Unidos passando sua cultura para a civilização insular do Japão. Agora, estes frutos estão prestes a serem recolhidos na civilização peninsular da Coreia, onde Cristo nascerá.

Em seguida, as essências das civilizações que floresceram às margens dos rios e mares darão seus frutos na civilização do Pacífico, à qual per-

86. Cf. Escatologia 5.1.

tence a Coreia. As civilizações que floresceram às margens dos rios Nilo, Tigre e Eufrates transferiram sua cultura para as civilizações vizinhas do Mar Mediterrâneo: Grécia, Roma, Espanha e Portugal. Estas, por sua vez, deram seus frutos nas civilizações do Oceano Atlântico; notadamente, a Inglaterra e os Estados Unidos. Todos estes frutos serão colhidos na civilização do Oceano Pacífico, o qual está interligando os Estados Unidos, o Japão e a Coreia.

Por último, as civilizações que nasceram de diferentes zonas climáticas devem dar seus frutos na Coreia. No ciclo das estações, os seres vivos começam sua vida e multiplicação na primavera, florescem no verão, dão frutos no outono e armazenam suas reservas no inverno. O ciclo de primavera, verão, outono e inverno não se repete apenas ano a ano, mas também dia a dia: a manhã corresponde à primavera, o dia corresponde ao verão, o entardecer corresponde ao outono e a noite corresponde ao inverno. As quatro fases da vida humana — infância, juventude, maturidade e velhice — também se encaixam neste padrão. A história humana também se desenvolveu seguindo o padrão das estações, uma vez que um aspecto subjacente do Princípio de Deus em Sua Criação é o ciclo harmonioso e sazonal da vida baseado nas estações.

Deus criou Adão e Eva durante a primavera da história humana. Deste modo, a história devia começar a partir de uma civilização da zona temperada; a temperatura amena do Éden. Em seguida, em seu período de verão, esta teria sido transferida para uma civilização tropical; no outono, para uma civilização da zona fria; e deveria culminar na civilização da zona gelada análoga à estação do inverno. Entretanto, devido à Queda, os seres humanos foram degradados ao nível de selvagens. Em vez de construir uma civilização da zona temperada, prematuramente eles passaram a viver nas zonas tropicais como homens primitivos. No continente da África, os seres humanos construíram a civilização de zona tropical do Egito. Esta civilização continental transferiu sua cultura para as penínsulas e ilhas onde se desenvolveram as civilizações de zona fria. Por sua vez, elas deram seus frutos na civilização de zona fria da União Soviética. Hoje, esta corrente civilizatória histórica deve culminar na formação da civilização de zona temperada do novo Éden. Isto, certamente, deverá ocorrer na Coreia, onde todas as civilizações devem dar seus frutos.

SEÇÃO 4

PARALELOS ENTRE OS DIAS DE JESUS E OS DIAS ATUAIS

O período do Segundo Advento é paralelo ao tempo de Jesus. As situações que se desdobraram no Cristianismo de hoje são similares àquelas que ocorreram no Judaísmo do tempo de Jesus. Examinemos alguns destes paralelos.

O Cristianismo de hoje, tal como o Judaísmo do tempo de Jesus, adota os cerimoniais e a rígida autoridade institucional, enquanto, internamente, está corrompido. No tempo de Jesus, muitos sacerdotes e escribas haviam se tornado escravos dos ritos e formalismos, e suas vidas espirituais estavam corrompidas. Entretanto, judeus com fé sincera se uniram a Jesus, que era acusado como herege, a fim de saciarem sua sede espiritual. Similarmente, no Cristianismo atual, muitos dos principais clérigos e sacerdotes estão cativos de sua autoridade e de seus rituais, enquanto seus espíritos tornam-se mais escuros a cada dia. Assim, os cristãos devotos de hoje estão à deriva, vagando sobre as montanhas e planícies à procura do verdadeiro caminho. Eles estão buscando por novos líderes que possam guiá-los no deserto espiritual em que vivem e mostrar-lhes o caminho da luz interior.

Os líderes cristãos de hoje, tal como os líderes judeus do tempo de Jesus, provavelmente serão os primeiros a perseguir o Cristo no Segundo Advento. Jesus veio fundar uma nova era a qual cumpriria as palavras do Velho Testamento proclamadas pelos profetas. Por isso, ele não se limitou a repetir as palavras do Velho Testamento, mas deu novas palavras de verdade a fim de iniciar a nova era. Os sacerdotes e escribas judeus criticaram as palavras de Jesus e agiram baseados em seu estreito entendimento das Escrituras do Velho Testamento. Seu julgamento parcial e equivocado levou-os a entregar Jesus à cruz.

De forma semelhante, o propósito de Cristo no Segundo Advento é construir um novo Céu e uma nova Terra⁸⁷ sobre o fundamento da salvação espiritual que fora estabelecido pelo Cristianismo na Idade do Novo Testamento. Assim, quando o Cristo retornar, não repetirá meramente as palavras do Novo Testamento dadas dois mil anos atrás, mas seguramente acrescentará as novas palavras de verdade necessárias para a fundação de

87. Ap 21: 1-4

um novo Céu e uma nova Terra. Todavia, os cristãos de hoje, cujas mentes estão estreitamente presas as palavras do Novo Testamento, criticarão as palavras e as ações de Cristo em seu retorno, com base em seu estreito entendimento das Escrituras. Portanto, pode-se esperar, novamente eles irão denunciar o Senhor como um herege e o perseguirão. Este é o motivo pelo qual Jesus predisse que, no Segundo Advento, Cristo primeiro sofreria muito e seria rejeitado por sua geração⁸⁸.

Por sua vez, quando as pessoas comuns receberem as revelações sobre o Cristo do Segundo Advento ou ouvirem suas palavras, elas provavelmente responderão de forma similar ao modo como o povo judeu respondeu no tempo de Jesus. Deus não revelou a notícia do nascimento de Jesus para os sacerdotes e escribas, mas aos astrólogos gentios e aos pastores puros de coração. Isto foi como o caso de um pai que, devido à ignorância de seus filhos legítimos, teve que confiar em seu filho adotivo. Da mesma maneira, Deus pode muito bem revelar a notícia do retorno de Cristo primeiro para o povo, aos grupos espirituais não-vinculados às igrejas tradicionais, às igrejas menosprezadas pelas principais ou ainda às pessoas não-religiosas, porém, conscienciosas. Somente depois, a notícia poderá alcançar o clero das igrejas cristãs tradicionais, as quais, de modo impensado, estão se mantendo em sua forma convencional de fé. Nos dias de Jesus, os que receberam o Evangelho com sinceridade, não foram os líderes judeus, mas o povo humilde e os gentios. Do mesmo modo, no retorno de Cristo, os cristãos humildes e os não-cristãos aceitarão as palavras do Senhor antes das lideranças cristãs, que se consideram os eleitos de Deus. Este é o significado da parábola de Jesus acerca do banquete das bodas. Quando os convidados, as pessoas principais da comunidade, recusaram o convite do rei:

Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados. — *Mt 22:8-10*

Tanto nos dias de Jesus como no tempo do Segundo Advento, muitos crentes devotos que percorreram o caminho da fé com a esperança de entrarem no Céu, muito provavelmente entrarão no inferno. Nos dias de

88. Lc 17: 25

Jesus, porque os sacerdotes e escribas tinham a responsabilidade de guiar o povo eleito de Deus, deviam ter sido os primeiros a reconhecer que o Messias havia chegado, e deviam ter conduzido o povo judeu até ele. Para ajudá-los a cumprir suas missões, Jesus tomou a iniciativa; visitou o templo e ensinou-lhes o Evangelho antes de ensiná-lo a quaisquer outros⁸⁹. Entretanto, quando eles o rejeitaram, Jesus não teve outra opção a não ser procurar nas costas do mar da Galiléia e escolher seus discípulos entre os pescadores. Ele teve que ministrar aos mais pobres da sociedade e se associar aos pecadores, cobradores de impostos e prostitutas. Eventualmente, os sacerdotes e escribas perseguiram-no até o ponto em que ele teve que aceitar o destino da cruz. Os líderes judeus cometeram aquele assassinato, acreditando que tinham agido certo ao eliminar um herege blasfemo e perigoso. Assim, eles continuaram com seus deveres clericais habituais, recitando as Sagradas Escrituras, pagando seus dízimos e oferecendo sacrifícios no templo, todos com a certeza de que estavam indo em direção ao Céu. Todavia, ao invés do Céu, após a morte, eles se encontraram inesperadamente no inferno. Ironicamente, o mesmo caminho através do qual eles intencionavam alcançar o Céu, os conduziu a um desvio, ao inferno.

Reconhecendo que eventos similares podem voltar a ocorrer nos Últimos Dias atuais, cada um de nós deve examinar-se seriamente. Hoje, muitos cristãos estão seguindo por um caminho o qual eles creem que os conduzirá ao Céu. Contudo, se derem um passo errado, seu caminho certamente os conduzirá ao inferno. Este é o motivo pelo qual Jesus disse que reprovará muitos crentes devotos nos Últimos Dias, mesmo aqueles cuja dedicação é tão forte que eles são capazes de expulsar demônios e executar milagres em seu nome: “E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”⁹⁰. Na verdade, ninguém jamais enfrentou uma situação mais perigosa do que a enfrentada pelos crentes que vivem em um período de transição da história como o de hoje. Não importa quanta fé tenhamos demonstrado em nossas vidas, se nós, como os líderes judeus dos dias de Jesus, dermos um passo errado indo contra o Cristo em seu retorno, todos os nossos esforços terão sido em vão. Falando dessas pessoas, Daniel afirmou: “Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão”⁹¹.

89. Lc 2: 42-47

90. Mt 7: 23

91. Dn 12: 10

SEÇÃO 5

A PROFUSÃO CAÓTICA DE IDIOMAS E A NECESSIDADE DE SUA UNIFICAÇÃO

Se os seres humanos não tivessem caído, teríamos formado uma família global, a qual poderia ser comparada a um corpo cujos membros estariam todos interligados um com os outros, tendo a Deus como sua cabeça. Então, todos compartilhariam um idioma comum e jamais teria surgido uma profusão de línguas ininteligíveis umas às outras. A razão do surgimento dos vários idiomas que impediu a livre comunicação entre os povos é que, uma vez que a relação vertical do homem com Deus foi rompida na Queda, todas as relações horizontais entre os povos também foram cortadas. Assim, a humanidade dividida dispersou-se para diferentes localizações geográficas e formou comunidades isoladas.

Há também um relato bíblico que fornece uma explicação espiritual para a confusão dos idiomas. Trata-se da história da Torre de Babel⁹². Os descendentes de Noé compartilhavam um idioma comum. Um dia, os descendentes de Cam, o segundo filho de Noé, que havia pecado contra Deus, decidiram construir a Torre de Babel a fim de se exaltarem acima de Deus, promovendo a vontade de Satanás. Quando os descendentes de Sem e de Jafet, que estavam do lado de Deus, decidiram auxiliar na construção, Deus provocou a confusão de seus idiomas para que eles não pudessem comunicar-se uns com os outros, impedindo-os de concluir a vontade de Satanás.

Como descendentes dos mesmos pais, todos temos os mesmos sentimentos de alegria, ira, tristeza e prazer. Contudo, não podemos compartilhar nossos sentimentos mais profundos uns com os outros porque falamos idiomas diferentes. Não é este um dos maiores infortúnios da humanidade? Sem dúvida. Contudo, se compreendermos o mundo ideal de uma família global, capaz de honrar a Cristo no Segundo Advento como os nossos Verdadeiros Pais, seguramente nossos idiomas deverão ser unificados. Como foi expresso no relato da construção da Torre de Babel, o caos se estabeleceu em nossos idiomas quando exaltamos a vontade de Satanás. O Princípio da Restauração por indenização requer que participemos da construção da torre de Deus e que glorifiquemos a vontade de Deus como

92. Gn 11: 1-9

a maneira para unificar todos os idiomas.

Com base em qual idioma todos os outros idiomas deverão ser unificados? A resposta para esta questão é óbvia. Os filhos devem aprender o idioma de seus pais. Se Cristo retornará na Coreia, ele certamente, utilizará o idioma coreano, o qual se tornará então a língua materna para toda a humanidade. Eventualmente, todas as pessoas deverão falar o idioma dos Verdadeiros Pais como sua língua materna. Toda a humanidade se tornará um só povo e utilizará um só idioma, estabelecendo, assim, uma nação global sob Deus.

